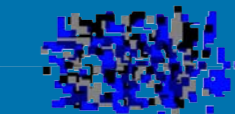


ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS NO BRASIL URBANO



MINISTÉRIO DAS CIDADES
SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO



centro de estudos da metrópole

ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS NO BRASIL URBANO

Eduardo Marques (coord.), Sandra Gomes, Renata Gonçalves, Demétrio Toledo
Encarnación Moya, Donizete Cazzolato, Maria Paula Ferreira



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República
Luís Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente
José Alencar Gomes da Silva

MINISTÉRIO DAS CIDADES

Ministro de Estado
Marcio Fortes de Almeida

Secretário Executivo
Rodrigo José Pereira-Leite Figueiredo

Secretária Nacional de Habitação
Inês Magalhães

Secretaria Nacional de Saneamento
Ambiental
Leodegar da Cunha Tiscoski

Secretário Nacional de Transporte e da
Mobilidade Urbana
Luiz Carlos Bueno de Lima

Secretário Nacional de Programas Urbanos
Benny Schasberg

SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO

Diretora do Departamento de
Desenvolvimento Institucional e Cooperação
Técnica
Júnia Santa Rosa

Diretor do Departamento de Produção
Habitacional
Daniel Vital Nolasco

Diretora do Departamento de Urbanização
de Assentamentos Precários
Mirna Quinderé Belmino Chaves



Secretaria Nacional
de Habitação

Ministério
das Cidades



ISBN: 978-85-60133-79-6

APRESENTAÇÃO

A existência de informações abrangentes, confiáveis e obtidas a custo apropriado é uma exigência para o bom planejamento e a eficaz realização de políticas públicas, tanto para os governos locais, quanto para o governo federal. Apesar disso, as informações disponíveis para políticas no Brasil são em geral insuficientes, parciais ou seguem metodologias pouco compatíveis entre si. Embora outras áreas de políticas tenham constituído sistemas de informações detalhados, a área da habitação ainda caminhou pouco nessa direção, possivelmente pela existência de um vazio institucional significativo em nível federal por quase duas décadas. A situação é ainda mais grave para a implementação de políticas de redução da precariedade e resgate da cidadania dos amplos grupos populacionais que enfrentam problemas de moradia, pois para esses as informações existentes tendem a ser ainda mais frágeis.

O Ministério das Cidades tem feito um esforço significativo nessa direção, visando dotar a comunidade de políticas públicas de habitação de informações que combinem precisão e praticidade em várias escalas de agregação. É nessa direção que tenta caminhar esta série de estudos, realizada pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM/Cebrap).

O livro *Assentamentos precários no Brasil urbano* parte de informações já existentes sobre condições habitacionais precárias e constrói uma estimativa, baseada em metodologia própria, que aponta para a presença de assentamentos precários em um conjunto de municípios escolhidos que concentram a maior parte do problema no país. Em seguida, o livro quantifica, caracteriza e localiza o problema no contexto intra-urbano a partir de um grande esforço de consolidação e correção de cartografias no nível dos setores censitários. Acreditamos que essas estimativas representam um importante insumo de planejamento e gestão de políticas de habitação para o governo federal e as administrações municipais, que a partir de agora dispõem de quantificações e mapeamentos para a realização de checagem e especificação em campo dos problemas existentes.

O livro *Capacidades administrativas, déficit e efetividade na política habitacional* apresenta um detalhado estudo sobre as capacidades institucionais de todos os municípios brasileiros

para enfrentar suas carências habitacionais. Desenvolve uma metodologia inovadora sobre a mensuração e a caracterização dessas capacidades, bem como localiza sua distribuição segundo diferentes atributos de localização e tamanho. Além disso, demonstra, com sólidas evidências empíricas, a importância dessas capacidades administrativas para a implementação de programas habitacionais. Essas informações nos parecem de central importância para nossos objetivos de promover uma política nacional de habitação assentada sobre os princípios da descentralização, da participação e da cooperação intergovernamental.

É com a esperança de contribuir para a promoção de políticas mais eqüitativas e eficazes na promoção da moradia de boa qualidade e na redução da precariedade habitacional que o Ministério das Cidades lança estas publicações. Bom trabalho.

Inês Magalhães
Secretária Nacional de Habitação

ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS NO BRASIL URBANO

Eduardo Marques (coord.)

Sandra Gomes

Renata Gonçalves

Demétrio Toledo

Encarnación Moya

Donizete Cazzolato

Maria Paula Ferreira

CENTRO DE ESTUDOS DA METRÓPOLE / CEBRAP
SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO / MINISTÉRIO DAS CIDADES

Assentamentos precários no Brasil urbano é uma publicação da Secretaria Nacional de Habitação / Ministério das Cidades e do Centro de Estudos da Metrópole / Cebrap, no âmbito do Projeto PNUD BRA/00/019 - "Apoyo à implementação do Programa Habitar Brasil-BID".

MINISTÉRIO DAS CIDADES

MINISTRO DE ESTADO

Marcio Fortes de Almeida

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Rodrigo José Pereira-Leite Figueiredo

SECRETÁRIA NACIONAL DE HABITAÇÃO

Inês Magalhães

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO

INSTITUCIONAL E COOPERAÇÃO TÉCNICA

Júnia Santa Rosa

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO HABITACIONAL

Daniel Vital Nolasco

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE URBANIZAÇÃO

DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

Mirna Quinderé Belmino Chaves

CENTRO DE ESTUDOS DA METRÓPOLE

COORDENAÇÃO

Eduardo Marques

EQUIPE

Sandra Gomes

Renata Gonçalves

Demétrio Toledo

Encarnación Moya

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Maria Paula Ferreira

Edgard Fusaro

Elaine Minucci

CARTOGRAFIAS

Donizetti Cazzolato

PRODUÇÃO EDITORIAL

Quatro Edições

PROJETO GRÁFICO

Flávio Peralta

CAPA

Germana Monte-Mor

FOTO DA CAPA

Renata Gonçalves

REVISÃO

Márcio Guimarães

Otacílio Nunes

EDITORACÃO

Estúdio O.L.M.

Gabriel Hartung

ISBN: 978-85-60133-79-6

CENTRO DE ESTUDOS DA METRÓPOLE: www.centrodametropole.org.br / centrodametropole@cebrap.org.br
MINISTÉRIO DAS CIDADES: www.cidades.gov.br / cidades@cidades.gov.br

Sumário

Introdução	7
1. O desenho metodológico do estudo	10
1.1. ANÁLISE QUANTITATIVA	14
1.2. CARTOGRAFIAS	23
2. Os assentamentos precários no Brasil	39
2.1. O FENÔMENO EM NÚMEROS GERAIS	39
2.2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA	45
3. Assentamentos precários em cidades brasileiras	59
3.1. RM DE BELÉM	60
3.2. DEMAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE	67
3.3. RM DE SÃO LUÍS	80
3.4. RM DE FORTALEZA	86
3.5. RM DE RECIFE	93
3.6. RM DE MACEIÓ	102
3.7. RM DE SALVADOR	108
3.8. DEMAIS MUNICÍPIOS DO NORDESTE-LITORAL	115
3.9. DEMAIS MUNICÍPIOS DO NORDESTE-INTERIOR	129
3.10. MUNICÍPIOS DE BELO HORIZONTE E COLAR METROPOLITANO	147
3.11. DEMAIS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS E CENTRO-OESTE	157
3.12. DISTRITO FEDERAL E RM DE GOIÂNIA	176

3.13. RM DO RIO DE JANEIRO	185
3.14. DEMAIS MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO E DO ESPÍRITO SANTO	193
3.15. RM DE SÃO PAULO	209
3.16. RM DE CAMPINAS	224
3.17. RM DA BAIXADA SANTISTA	236
3.18. DEMAIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO	247
3.19. RM DE CURITIBA	267
3.20. RM DE PORTO ALEGRE	274
3.21. DEMAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL	282
Conclusão	313
Anexos	317

Introdução

Este livro apresenta os resultados de estudo desenvolvido pelo Centro de Estudos da Metrópole/ Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEM/Cebrap) para a Secretaria Nacional de Habitação, do Ministério das Cidades, no âmbito do Projeto PNUD BRA/00/19 — “Apoio à implementação do Programa Habitar Brasil-BID”. Inclui os resultados referentes ao cálculo de estimativas e às cartografias de assentamentos precários em nível intra-urbano para o conjunto de cidades escolhidas para análise. Os números de municípios cobertos na quantificação e na produção de cartografias são diferentes, englobando 561 municípios para a primeira e 371 para a segunda, sendo a diferença dos dois universos associada às dificuldades operacionais e de método que cercam a produção das cartografias, como será explicitado no capítulo sobre metodologia. A lista de municípios para os quais foram produzidas cartografias inclui os municípios previstos no Termo de Referência do Projeto e um outro pequeno conjunto inserido posteriormente pelo Ministério das Cidades.

Até o momento, ao menos até aonde vai o nosso conhecimento, as únicas informações similares às aqui contidas disponíveis em nível nacional dizem respeito aos setores subnormais dos recenseamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Em que pese a importância dessas informações, em especial pelo rigor da coleta de dados e pela sua comparabilidade nacional, os dados relativos aos moradores de setores subnormais apresentam diversos problemas para serem utilizados como *proxy* (medida indireta) de moradores de favelas e loteamentos irregulares e clandestinos, como se esclarecerá no Capítulo 1.

Assim, em termos de partido metodológico, o estudo aqui apresentado se apóia nas informações dos setores subnormais, por considerá-las confiáveis e relativamente homogêneas em termos metodológicos ao longo do país. Entretanto construímos a partir delas, e utilizando técnicas quantitativas, uma *proxy* da presença dos setores precários que permite delimitar outros setores como similares aos classificados na condição de subnormal pelo IBGE. Os resultados apontam para a existência de um número muito maior de moradores nesses tipos de assentamento do que quando consideradas apenas as informações dos levantamentos censitários.

Ao quantificar, caracterizar e localizar o problema, o estudo tem dois objetivos articulados. Em primeiro lugar, fornecer ao Ministério das Cidades um conjunto de informações gerais, não apenas organizadas em nível nacional, mas também de forma desagregada, que possam servir de base para o processo de decisão relativo às políticas de habitação para assentamentos precários. Essas informações dizem respeito não apenas à quantificação dos moradores e domicílios, mas também a indicadores que permitam comparar os conteúdos sociais das populações que habitam as várias situações existentes, e possam embasar tanto a quantificação das políticas quanto a priorização das ações. Por outro lado, ao fornecer informações desagregadas no nível intra-urbano e articuladas no interior de um Sistema de Informações Geográficas, o estudo fornece um importante instrumento de incentivo ao desenvolvimento das políticas locais pelos municípios, impactando potencialmente desde o planejamento e a implementação das ações até a construção de sistemas de informação locais.

Por essa razão, foi produzido um conjunto de 364 cartografias municipais desagregadas internamente nos setores censitários de cada município, unidade básica de todo o trabalho. No caso de municípios localizados em aglomerações urbanas, as cartografias foram elaboradas de forma a compatibilizar os diversos limites administrativos envolvidos — municipais, estaduais e das Regiões Metropolitanas, quando fosse o caso. Essas cartografias foram produzidas a partir das bases disponíveis do IBGE e da análise estatística associada à quantificação. Constituem, portanto, um exercício estimativo, devendo ser checadas em vistorias de campo pelos governos locais e posteriormente alteradas, mas representam um insumo importantíssimo para o início do processo. Adicionalmente, produzimos cartografias digitais compatíveis com as intramunicipais (dos setores censitários) para outras circunscrições apropriadas, como a malha municipal do Brasil, os estados brasileiros e as regiões e aglomerações urbanas envolvidas no estudo.

Um outro elemento a destacar diz respeito à categoria “setor precário”. Como a diferenciação entre os moradores de favelas e loteamentos clandestinos e irregulares é muitas vezes um exercício associado à realização de vistorias de campo e à análise de documentos e informações fundiárias e administrativas, optamos no estudo por estabelecer a delimitação genérica de espaços considerados como ocupados por moradia precária, sem a especificação da situação de ocupação presente. Novamente, destaca-se que apenas a checagem de cadastros e levantamentos e a realização de vistorias pelos governos locais poderão especificar as situações. Na verdade, seria praticamente impossível realizar a especificação de tais detalhes de forma centralizada e em nível federal, tanto pelo custo envolvido quanto pelas dificuldades operacionais associadas a uma empreitada desse tipo.

O livro é composto de três capítulos mais uma conclusão. No Capítulo 1, são apresentados os principais elementos de método associados à realização do trabalho, no que diz respeito tanto às técnicas quantitativas quanto à produção de cartografias. O Capítulo 2 discute os resultados nacionalmente, apresentando a dimensão do fenômeno para o conjunto do país e para regiões específicas, comparativamente. Considerando a diferença entre os

universos das estimativas e da produção de cartografias, esse capítulo cobre o universo de 561 municípios. O Capítulo 3 aprofunda a análise, discutindo cada região ou município separadamente, focando o conjunto da região, assim como a distribuição do fenômeno no âmbito intra-urbano para 371 municípios. A Conclusão apresenta, de forma sintética, objetivos e elementos do estudo, além de alguns dos achados. Ao final do livro estão incluídos vários anexos com tabelas que quantificam e caracterizam o fenômeno, segundo várias divisões geográficas diferentes.

1. O desenho metodológico do estudo

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada no estudo, tanto quantitativa quanto de produção de cartografias. Como o trabalho abrangeu um esforço conceitual prévio ao processamento técnico dos dados propriamente dito, discutimos a seguir, de forma sucinta, os principais elementos envolvidos, inclusive em relação à já volumosa produção sobre o tema.

No que diz respeito à delimitação do universo de pesquisa, foram incluídos os municípios brasileiros pertencentes a regiões metropolitanas, independentemente do tamanho, assim como os demais municípios com população superior a 150 mil habitantes em 2000. A estes foram somados, a pedido do Ministério das Cidades, outros 6 municípios de menor porte que receberão investimentos públicos expressivos no bojo do PAC - Programa de Aceleração do Crescimento. Em seu conjunto, os 561 municípios da parte quantitativa do estudo englobavam em 2000 cerca de 98% dos setores censitários classificados como subnormais pelo IBGE.

Não se pretende discutir detalhadamente aqui a utilização de informações nas políticas locais, as limitações dos dados existentes sobre assentamentos precários, nem as várias soluções já utilizadas para a estimação de moradores de assentamentos precários ou para cálculo do déficit habitacional. A maior parte desses trabalhos é de amplo conhecimento,¹ mas consideramos importante situar as questões envolvidas de maneira a melhorar a compreensão da metodologia apresentada a seguir.

A existência de informações confiáveis e detalhadas é uma necessidade evidente das po-

¹ O assunto foi tratado anteriormente por trabalhos como Taschner, S. 2000. "Favelas em São Paulo — Censos, censos e contra-censos". Trabalho apresentado no Encontro da Anpocs. Caxambu: mimeo; Fundação João Pinheiro/Ministério das Cidades. 2005. *Déficit habitacional no Brasil: Municípios selecionados e microrregiões geográficas - 2ª edição*. Brasília: Ministério das Cidades; Oliveira, F. 2006. *Notas sobre as estimativas do déficit habitacional no Brasil e no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, mimeo.; e Marques, E., Torres, H. e Saraiva, C. 2003. "Favelas no município de São Paulo: Estimando a sua presença para os anos de 1991, 1996 e 2000". *Revista Brasileira de Estudos Urbanos*, vol. 5, nº 1.

² Remetemos o leitor para trabalhos como Torres, H. 2005. "Políticas sociais e território". In: Marques, E. e

líticas públicas e que dispensa uma discussão mais aprofundada aqui.² Entretanto, muito frequentemente, as políticas têm que operar em ambientes de grande desconhecimento quanto aos fenômenos envolvidos, no que diz respeito não apenas às causalidades associadas aos problemas e às soluções propostas, mas também à própria mensuração e localização do objeto da política. Essa é a situação das políticas que envolvem as diversas soluções habitacionais precárias de que a população de baixa renda lança mão com frequência, dada a baixa oferta de programas públicos e por não dispor dos recursos necessários para acessar soluções via mercado formal. O problema enfrentado por tais políticas se dá em parte devido às dificuldades de definição inerentes à multiplicidade de situações do fenômeno da precariedade habitacional, mas se associa principalmente à escassez de dados abrangentes, comparáveis e de baixo custo, sobretudo em nível nacional.

No que diz respeito aos problemas de definição, a questão da habitação precária envolve diversas situações distintas, como favelas, loteamentos clandestinos e/ou irregulares e cortiços, marcadas também por intensa heterogeneidade interna.³ Mesmo os conjuntos habitacionais construídos pelo poder público em décadas recentes, por vezes, apresentam avançado estado de degradação e solicitam atenção por parte de políticas que intervenham na precariedade habitacional e urbana. A especificação do tipo de problema não representa de maneira alguma uma mera curiosidade, visto que cada situação pede um tipo de intervenção específica, inclusive para tipos diferentes de uma mesma situação, como favelas.⁴ Sem entrarmos nos meandros das diferenças entre essas modalidades de moradia precária, podemos dizer que, na maioria das vezes, a determinação do tipo de problema presente depende de vistorias de campo e, ao menos no caso da questão fundiária, de acesso a documentos cadastrais.

Esse nível de detalhe, em um país com a abrangência territorial e a diversidade de situações que tem o Brasil, só pode ser obtido pelos governos locais, de maneira descentralizada, em especial se pensarmos que essas informações devem ser atualizadas periodicamente. Na prática, isso não acontece, e a grande maioria dos governos locais não dispõe de informações desse tipo, sejam elas administrativas ou de pesquisa local, mesmo em algumas de nossas maiores cidades. Quando essas informações existem, muitas vezes são de atualização espo-

Torres, H. (orgs.). *São Paulo: Segregação, pobreza e desigualdade*. São Paulo: Editora Senac, v. 1, pp. 297-314 e Torres, H. e Marques, E. 2002. "Information systems for social policies: The case of São Paulo's metropolitan area". In: *Seminário Fnuap/Cepal sobre População e Pobreza*. Cidade do México: mimeo.

³ Ver, por exemplo, Valladares, L. e Preteceille, E. 2000. "Favela, favelas: Unidade ou diversidade da favela carioca". In: Ribeiro, L. (org.) *O futuro das metrópoles: Desigualdades e governabilidade*. Rio de Janeiro, Observatório/Ed. Revan/Fase; Preteceille, E. e Valladares, L. 1999. "Favelas no plural". Trabalho apresentado no XXIII Encontro da Anpocs, Caxambu; Taschner, S. 2002. "Espaço e população nas favelas de São Paulo". Trabalho apresentado no XIII Encontro da Abep, Ouro Preto; e Saraiva, C. e Marques, E. 2005. "A condição social dos habitantes de favelas". In: Marques, E. e Torres, H. (orgs.) *São Paulo: Segregação, pobreza urbana e desigualdade social*. São Paulo: Ed. Senac.

⁴ Ver Bueno, L. 2000. *Urbanização de favelas*. São Paulo, FAU/USP (tese de doutorado).

rádica e seguem metodologias adaptadas ou com abrangência territorial parcial. Além de a base fundiária de nossas cidades nos Cartórios de Registros de Imóveis ser sobremaneira desordenada, em geral nas administrações públicas praticamente inexistem bases cartográficas digitais de boa qualidade, e quando existe alguma coisa nessa direção, envolve produtos contratados com terceiros que quase nunca foram incorporados às práticas da gestão das políticas. Na verdade, a questão só será equacionada adequadamente quando forem desenvolvidas rotinas locais de obtenção, utilização e atualização desse tipo de informação. O problema implica, portanto, um esforço não apenas de obtenção de dados, mas de construção institucional nos governos locais. Nesse sentido, o papel do governo federal é central pela sua capacidade de indução e pela necessidade de padronização dos elementos envolvidos, de forma a que sejam constituídas informações comparáveis.

Esse conjunto de informações poderia ser produzido pelo IBGE, mas as dificuldades nesse aspecto também são grandes. Embora recenseamentos recentes ainda incluíssem questões sobre a precariedade do material das construções, a disseminação da alvenaria na consolidação de assentamentos precários tornou a informação pouco útil e pouco discriminadora de situações, e a pergunta acabou sendo retirada dos questionários dos Censos. A existência de questões relacionadas com a condição da propriedade tampouco auxilia, uma vez que, na maioria, os moradores de favela se declaram proprietários.⁵ A informação relativa aos setores subnormais é usualmente a mais utilizada como *proxxy* de favelas e, efetivamente, é a mais adequada, embora envolva uma série de limitações.

A definição de subnormal se refere a uma classificação de setores censitários, e não de pessoas ou domicílios. O setor censitário é a desagregação mínima de informações dos levantamentos censitários⁶ e, embora o seu tamanho varie segundo as condições urbanas, as regiões do país e os recenseamentos, os setores censitários apresentam, em geral, tamanho reduzido, representando uma unidade de análise com homogeneidade bastante razoável. O IBGE define os setores subnormais como marcados por precariedade habitacional e de infra-estrutura, alta densidade e ocupação de terrenos alheios, como veremos na definição oficial mais adiante neste capítulo. Entretanto, o estabelecimento dos setores que serão considerados como subnormais é basicamente administrativo e prévio à pesquisa, sendo parte do desenvolvimento do desenho do trabalho de campo e tendo por objetivo delimitar os perímetros das áreas de coleta mais difícil de maneira a permitir uma remuneração mais alta aos recenseadores. Essa delimitação é realizada a partir das informações disponíveis localmente para a organização do trabalho e baseia-se nas informações do último recenseamento (de 7 anos atrás) ou em dados fornecidos pelas prefeituras ou governos estaduais. A coleta dessas informações mais detalhadas é completamente descentralizada e tende a variar segundo o grau de in-

⁵ Ver Taschner, op. cit.

⁶ Em geral, cerca de 300 domicílios, aos quais se aplica o questionário do universo da pesquisa.

tegração dos escritórios locais do IBGE com o poder público municipal e de acordo com a disponibilidade de informações sistematizadas por este último a respeito do fenômeno. Além disso, dado que representa a área de pesquisa sob responsabilidade de um recenseador, o setor censitário tende a abranger sempre um número de domicílios superior a 50 (embora haja exceções), o que significa que núcleos de moradia precária de pequeno porte tendem a ser incluídos em áreas urbanas mais amplas e ter os seus indicadores “diluídos” em médias socialmente heterogêneas. O resultado de todas essas características é uma tendência à subestimação, seja pelo sub-registro de núcleos pequenos, seja pela desatualização dos polígonos de áreas precárias, em especial em regiões com crescimento demográfico intenso.⁷

Apesar de todos esses problemas, essa é a única informação coletada nacionalmente de forma padronizada e com metodologia confiável, o que a torna praticamente a única fonte de baixo custo e grande abrangência territorial de que dispomos para trabalhar. Na verdade, por uma questão de justiça, é importante assinalar que essa informação nunca foi disponibilizada pelo IBGE como *proxy* de favelas ou assentamentos precários de nenhum tipo, tendo ganhado esse *status* ao ser apropriada pela comunidade de políticas de habitação como uma das possíveis soluções para a ausência de dados abrangentes sobre o fenômeno, por vezes sem os cuidados de método necessários.

Quando os governos locais dispõem de cartografias digitalizadas de favelas e loteamentos, pode-se lançar mão de estratégias como a utilização de ferramentas de geoprocessamento para superpor as cartografias administrativas às censitárias, de forma a produzir estimativas populacionais e caracterizações sociais dos moradores.⁸ Além disso, quando existem fotos aéreas recentes (ou mesmo imagens de satélite), pesquisadores e gestores públicos têm lançado mão da sua interpretação, assim como da investigação da variação das densidades demográficas, para a construção de estimativas.⁹ Nos dois casos, dúvidas surgidas quando da realização do trabalho cartográfico ou da análise das imagens devem ser cheçadas diretamente em campo em momento posterior. Ambos os métodos pressupõem informações que só existem em alguns lugares e, embora possam ser muito importantes em estudos locais, não auxiliam muito na construção de estimativas abrangentes dos fenômenos em nível nacional. A obtenção de bases cartográficas ou fotos aéreas para o conjunto das áreas urbanas brasileiras representaria um custo e uma dificuldade operacional elevados, sem fa-

⁷ Embora seja de se esperar uma subestimação sistemática, a realização de comparações entre setores subnormais e polígonos de favela gerados com dados administrativos de governos locais por vezes mostra tanto subestimação quanto superestimação. Para o caso de São Paulo, ver Saraiva e Marques, op. cit.

⁸ Ver, por exemplo, Torres, H.; Marques, E.; Ferreira, M. e Bitar, S. 2003. “Pobreza e espaço: Padrões de segregação em São Paulo”. *Revista de Estudos Avançados*, nº 47; CEM. 2003. *Estimativas de demanda por políticas de habitação social no município de São Paulo*. Relatório de pesquisa desenvolvida para a Prefeitura Municipal de São Paulo. São Paulo: Centro de Estudos da Metrópole/Cebrap; e Saraiva e Marques, op. cit.

⁹ Ver Bom Jr., W. 2005. *Planejamento de urbanização de favelas: Caracterização sócio-econômica-ambiental de favelas a partir de dados censitários do IBGE*. São Paulo: Escola Politécnica/USP (dissertação de mestrado).

larmos da realização de vistorias de maneira centralizada. O desafio que se coloca, portanto, envolve a construção de estimativas que sejam ao mesmo tempo confiáveis e padronizadas, e viáveis financeira e operacionalmente. De maneira a avançar nessa direção, partimos da única informação disponível nacionalmente de forma padronizada — os setores censitários subnormais. O princípio da metodologia é a idéia de que as características sociais da população não classificada como moradora de setores subnormais (e incluída em setores não-especiais), *mas que habita setores precários*, devem ser similares às dos indivíduos e famílias de setores classificados como subnormais.

O método compara, portanto, os conteúdos sociais médios dos setores subnormais com os dos não-especiais e discrimina os setores que são similares aos subnormais, embora não tenham sido classificados como tal. Para o desenvolvimento da comparação e a separação dos setores, utilizamos técnicas de análise discriminante. Considerando a grande variabilidade das situações urbanas no país, optamos por não realizar uma única comparação nacional, mas comparações internas a regiões específicas. Portanto, as características dos setores classificados em cada região podem variar entre si, de forma compatível com a variação dos respectivos setores subnormais. A partir dos resultados de tal exercício quantitativo, elaboramos cartografias de setores incorporando a informação da classificação de setores realizada.

Algumas limitações do método se impõem e precisam ser apresentadas. Em primeiro lugar, como toda classificação parte de setores censitários, não podemos desagregar a informação para escalas inferiores aos setores. Em locais onde o tecido urbano é marcado por uma heterogeneidade que não é capturada no momento de definição da geometria dos setores, apenas o trabalho de campo poderá aprimorar a informação. Em segundo lugar, a metodologia é sensível apenas às informações do Censo Demográfico, não incluindo dados fundiários, urbanísticos ou relacionados ao padrão de ocupação do território. Além disso, esse tipo de método indica a existência de precariedade sócio-habitacional, mas não especifica que tipo de problema está envolvido, o que só poderá ser feito através de vistorias de campo e análise de documentação. O trabalho dos governos locais, entretanto, pode contar a partir de agora com espaços delimitados por método e critérios comparáveis nacional e regionalmente.

Observemos a operacionalização da metodologia.

1.1. ANÁLISE QUANTITATIVA

A fonte de dados utilizada para a análise quantitativa foi o arquivo agregado por setores censitários do Censo Demográfico 2000 - 2ª edição. Nesse arquivo estão disponíveis as informações pesquisadas pelo questionário aplicado ao universo da população no momento do levantamento do Censo sobre: 1) características dos domicílios, 2) os seus responsáveis e 3) as pessoas residentes. Todas as variáveis que compõem o banco de dados consistem em somatórias de domicílios ou pessoas com as características de interesse.

Setores censitários

Em 2000, o Brasil estava dividido em 215.811 setores censitários classificados como: comum ou não-especial e especial, localizados em áreas urbanas e rurais.¹⁰ O tamanho médio dos setores estudados é de aproximadamente 1.000 habitantes. O setor especial é aquele que apresenta características que tornam necessário um tratamento diferenciado de coleta de dados em relação aos setores comuns ou não-especiais. São eles:

- *Setor especial de aglomerado subnormal*: o conjunto constituído por um mínimo de 51 domicílios, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular), dispostos, em geral, de forma desordenada e densa, e carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais. Em 2000, correspondiam a 7.871 setores no Brasil. Desses, 7.701 setores foram considerados no estudo.
- *Setor especial de quartéis, bases militares etc.*: constituído de no mínimo 50 moradores.
- *Setor especial de alojamento, acampamentos etc.*: constituído de no mínimo 50 moradores.
- *Setor especial de embarcações, barcos, navios etc.*: constituído de no mínimo 50 moradores. Deve ser um setor dentro da menor área administrativa em que se encontra.
- *Setor especial de aldeia indígena*: agrupamento de no mínimo 20 habitantes indígenas em uma ou mais moradias.
- *Setor especial de penitenciárias, colônias penais, presídios, cadeias etc.*: constituído de no mínimo 50 moradores.
- *Setor especial de asilos, orfanatos, conventos, hospitais etc.*: constituído de no mínimo 50 moradores.

Os tipos de área — urbana ou rural — foram definidos segundo situação definida por lei municipal em vigor em 1º de agosto de 2000, e são classificados em:

- *Área urbana (urbanizada de cidade ou vila)*: área legalmente definida como urbana caracterizada por construções, arruamentos e intensa ocupação humana; as áreas afetadas por transformações decorrentes do desenvolvimento urbano; e aquelas reservadas à expansão urbana.
- *Área urbana (não-urbanizada de cidade ou vila)*: área legalmente definida como urbana caracterizada por ocupação predominantemente de caráter rural.
- *Área urbana (isolada)*: definida por lei e separada da sede distrital (ou municipal) por área rural ou por um outro limite legal.
- *Área rural (aglomerado rural)*: localidade situada em área legalmente definida como ru-

¹⁰ Fundação IBGE. 2003. *Censo Demográfico 2000: Agregado por setores censitários dos resultados do universo – 2ª edição – documentação do arquivo*. IBGE. Rio de Janeiro.

ral caracterizada por um conjunto de edificações permanentes e adjacentes, formando área continuamente construída, com arruamentos reconhecíveis ou dispostos ao longo de uma via de comunicação.

- *Área rural (aglomerado rural de extensão urbana)*: localidade que tem as características definidoras de aglomerado rural e está localizada a menos de 1 km de distância da área efetivamente urbanizada de uma cidade ou vila ou de um aglomerado rural já definido como de extensão urbana, possuindo contigüidade em relação aos mesmos. Constitui simples extensão da área efetivamente urbanizada com loteamento já habitado, conjuntos habitacionais, aglomerados de moradias ditas subnormais, ou núcleos desenvolvidos em torno de estabelecimentos industriais, comerciais ou de serviços.
- *Área rural (aglomerado rural isolado)*: localidade que tem as características de aglomerado rural e está localizada a uma distância igual ou superior a 1 km da área efetivamente urbanizada de uma cidade ou vila ou de um aglomerado rural já definido como de extensão urbana.
- *Área rural (aglomerado rural isolado — povoado)*: localidade que tem a característica definidora de aglomerado rural isolado e possui pelo menos 1 estabelecimento comercial de bens de consumo freqüente e 2 dos seguintes serviços ou equipamentos: 1 estabelecimento de ensino de primeiro grau, de primeira a quarta série, em funcionamento regular; 1 posto de saúde, com atendimento regular; ou 1 templo religioso de qualquer credo, para atender aos moradores do aglomerado e/ou às áreas rurais próximas. Corresponde a um aglomerado sem caráter privado ou empresarial ou que não está vinculado a um único proprietário do solo, e cujos moradores exercem atividades econômicas, quer primárias, quer terciárias ou mesmo secundárias, na própria localidade ou fora dela.
- *Área rural (aglomerado rural isolado — núcleo)*: localidade que tem a característica definidora de aglomerado rural isolado e que está vinculada a um único proprietário do solo (empresas agrícolas, industriais, usinas etc.), ou seja, que possui caráter privado ou empresarial.
- *Área rural (aglomerado rural isolado — outros aglomerados)*: localidade sem caráter privado ou empresarial que possui a característica definidora de aglomerado rural isolado e não dispõe, no todo ou em parte, dos serviços ou equipamentos enunciados para o povoado.
- *Área rural (zona rural, exclusive aglomerado rural)*: área externa ao perímetro urbano, exclusive as áreas de aglomerado rural.

Para o estudo foram considerados todos os setores do tipo *não-especial* (ou *setores comuns*) e os especiais do tipo *aglomerado subnormal* localizados em áreas urbanas e rurais (aglomerados rurais de extensão urbana). A Tabela 1 apresenta os setores censitários por tipo e situação.

Para o estudo foram considerados todos os setores do tipo *não-especial* e os especiais do tipo *aglomerado subnormal* localizados em áreas urbanas e rurais (aglomerados rurais de extensão urbana). A Tabela 1 apresenta os setores censitários por tipo e situação.

Tabela 1 – Número de setores censitários por situação e tipo. Brasil, 2000

Situação do Setor Censitário	Tipo do Setor Censitário							
	Não-Especial		Aglomerado Subnormal		Outros		Total	
	Brasil	Estado	Brasil	Estado	Brasil	Estado	Brasil	Estado
Urbana	148.806	93.764	7.766	7.597	843	-	157.415	101.361
Rural extensão urbana	1.308	985	105	104	10	-	1.423	1.089
Rural	56.456	-	0	-	517	-	56.973	-
Total	206.570	94.749	7.871	7.701	1.370	-	215.811	102.450

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Número de municípios no estudo

Dos 555 municípios relacionados para o estudo, 554 estavam instalados no ano do Censo Demográfico 2000. Nesse ano, o município de Mesquita, relacionado pelo Ministério das Cidades para compor o estudo, pertencia ao município de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro. Assim, para a análise aqui apresentada, esse município foi considerado como distrito de Nova Iguaçu.

Regionalização

Em razão da diversidade dos municípios — em termos de porte populacional, localização geográfica e características socioeconômicas — optou-se por realizar análises separadas por regiões do Brasil. Para tanto, os municípios foram agrupados a partir dos seguintes critérios:

Os agrupamentos de municípios deveriam possuir no mínimo 20 setores censitários do tipo aglomerados subnormais;

As Regiões Metropolitanas (RM) foram consideradas agrupamentos de municípios, exceto quando o número de Aglomerados Subnormais era insuficiente;

Os municípios foram agrupados respeitando-se a Unidade da Federação e a região.

A Tabela 2, a seguir, apresenta a distribuição dos setores censitários (tipo e total) por região adotada na análise:

Tabela 2 – Número de setores censitários, por tipo e região. Brasil, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário		Total
	Não-Especial	Aglomerado Subnormal	
Total	94.749	7.701	102.450
Região Norte	4.071	718	4.789
RM de Belém	1.109	512	1.621
Demais Municípios da Região Norte	2.962	206	3.168
Região Nordeste	14.943	1.295	16.238
RM de Maceió	720	63	783
RM de Salvador	2.832	240	3.072
RM de Fortaleza	2.457	410	2.867
RM de São Luís	815	66	881
RM de Recife	2.483	201	2.684
Demais Municípios do Nordeste - Litoral	2.549	129	2.678
Demais Municípios do Nordeste - Interior	3.087	186	3.273
Regiões Centro-Oeste e Sudeste	61.165	5.086	66.251
Distrito Federal e RM de Goiânia	3.991	66	4.057
RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano	4.572	496	5.068
RM do Rio de Janeiro	12.903	1.650	14.553
RM de São Paulo	19.176	2.053	21.229
RM de Campinas	2.756	205	2.961
RM da Baixada Santista	1.911	208	2.119
Demais Municípios de Minas Gerais e do Centro-Oeste	5.561	85	5.646
Demais Municípios do Rio de Janeiro e do Espírito Santo	3.770	233	4.003
Demais Municípios do estado de São Paulo	6.525	90	6.615
Região Sul	14.570	602	15.172
RM de Curitiba	2.777	262	3.039
RM de Porto Alegre	4.665	282	4.947
Demais Municípios da Região Sul	7.128	58	7.186

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O modelo dos setores precários

Em razão da unidade de análise do estudo — setor censitário urbano ou rural de extensão urbana do tipo *não-especial* (NE) ou *aglomerado subnormal* (AS) —, buscou-se identificar entre aqueles setores classificados como NE os que mais se assemelhavam aos do tipo

subnormal, segundo variáveis socioeconômicas, demográficas e de características habitacionais. Esse subconjunto de assentamentos constitui os *setores precários*.

A identificação do conjunto de setores similares aos aglomerados subnormais, segundo o conjunto de indicadores selecionados, foi realizada por meio de uma Análise Discriminante. Essa técnica consiste em determinar as funções de classificação para os dois tipos de setores — NE e AS — baseadas nas variáveis selecionadas, o que minimiza a probabilidade de se classificar erradamente um setor NE como AS e vice-versa. Por meio dessa técnica é possível estabelecer critérios para classificar um setor censitário NE como AS, considerando as condições de vida da sua população residente (segundo as variáveis do modelo).

Matematicamente, tais funções correspondem a somas ponderadas do tipo: $a(\text{moradia}) + b(\text{instrução}) + c(\text{emprego}) + d(\text{renda}) + k$, em que a, b, c e d traduzem a importância relativa de cada variável para a classificação das famílias.¹¹ Os dados são referentes ao domicílio particular permanente: *em que o relacionamento entre seus ocupantes era ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência e quando construído para servir exclusivamente à habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.*¹²

Os domicílios improvisados são aqueles: *localizados em unidade não-residencial (loja, fábrica etc.) que não tinha dependências destinadas exclusivamente a moradia, mas que, na data de referência, estava ocupada por morador. Os prédios em construção, vagões de trem, carroças, tendas, barracas, grutas etc. que estavam servindo de moradia na data de referência também foram considerados como domicílios particulares improvisados.*

As variáveis utilizadas no modelo, classificadas por dimensão (habitação e infra-estrutura, renda e escolaridade do responsável pelo domicílio e aspectos demográficos), são apresentadas no Quadro 1.

Para cada região executou-se uma Análise Discriminante *Stepwise* para identificar os setores precários. Os assentamentos foram então definidos como *setores censitários do tipo não-especial classificados como subnormais pela função discriminante*. Como medida de ajuste do modelo, utilizou-se o percentual de aglomerados subnormais classificados corretamente.

Para a geração das funções de classificação foram excluídos os setores censitários com menos de 50 domicílios particulares permanentes. Posteriormente, esses setores foram classificados por meio dessas funções.

¹¹ Ver Pere, C.A.; Bussab, W.O.; Ferreira, M.P.; Costa, O.V. 1994. "Inserção familiar no mercado de trabalho de mobilidade social". *São Paulo em Perspectiva*. vol.8 (1), jan/mar. São Paulo: Fundação SEADE.

¹² IBGE. 2003. *Censo Demográfico 2000: Agregado por setores censitários dos resultados do universo — 2ª edição — documentação do arquivo*. Rio de Janeiro: IBGE.

Quadro 1 – Relação das variáveis utilizadas no estudo*

Dimensão	Variável
Habitação e infra-estrutura	Porcentagem de domicílios sem coleta de lixo Porcentagem de domicílios sem ligação à rede de abastecimento de água Porcentagem de domicílios sem banheiros ou sanitários Porcentagem de domicílios sem ligação à rede de esgoto ou fossa séptica Porcentagem de domicílios do tipo cômodo Porcentagem de domicílios – outra forma de posse da moradia Porcentagem de domicílios – outra forma de posse do terreno Número de banheiros por habitante Porcentagem de responsáveis por domicílio não alfabetizados Porcentagem de responsáveis por domicílio com menos de 30 anos não alfabetizados
Renda e escolaridade do responsável pelo domicílio	Porcentagem de responsáveis por domicílio com renda de até 3 salários mínimos Porcentagem de responsáveis por domicílio com menos de 8 anos de estudo Anos médios de estudo do responsável pelo domicílio Renda média do responsável pelo domicílio Número de domicílios particulares permanentes no setor censitário
Aspectos demográficos	Número de domicílios improvisados no setor censitário Número de pessoas residentes no setor censitário Porcentagem de responsáveis por domicílio com menos de 30 anos Número médio de pessoas por domicílio

* Variáveis calculadas a partir da informação do domicílio particular permanente.

A Tabela 3 apresenta a correlação canônica que indica o “poder” das 19 variáveis de separar os setores censitários por NE e AS. Quanto maior essa correlação, maior o poder de “separação” das variáveis e, conseqüentemente, melhor o modelo adotado.

Tabela 3 – Correlação canônica

Região	Correlação Canônica	R2 Canônico (%)
Região Norte		
RM de Belém	0,549	30,1
Demais Municípios da Região Norte	0,486	23,6
Região Nordeste		
RM de Maceió	0,668	44,6
RM de Salvador	0,442	19,5
RM de Fortaleza	0,486	23,6
RM de São Luís	0,347	12,0
RM de Recife	0,508	25,8
Demais Municípios do Nordeste - Litoral	0,433	18,7
Demais Municípios do Nordeste - Interior	0,514	26,4
Regiões Centro-Oeste e Sudeste		
Distrito Federal e RM de Goiânia	0,502	25,2
RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano	0,594	35,3
RM do Rio de Janeiro	0,612	37,5
RM de São Paulo	0,666	44,4
RM de Campinas	0,667	44,5
RM da Baixada Santista	0,748	56,0
Demais Municípios de Minas Gerais e do Centro-Oeste	0,389	15,1
Demais Municípios do Rio de Janeiro e do Espírito Santo	0,543	29,5
Demais Municípios do estado de São Paulo	0,579	33,5
Região Sul		
RM de Curitiba	0,597	35,6
RM de Porto Alegre	0,610	37,2
Demais municípios da Região Sul	0,368	13,5

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Uma outra forma de verificação do ajuste do modelo é o cálculo da porcentagem de classificação correta no modelo nas categorias de análise (NE a AS). No presente caso, exceto para as regiões de Belém (75%), São Luís (78%), Fortaleza (83%) e Salvador (84%), o percentual de setores classificados corretamente pelo modelo situou-se acima de 88%. No entanto, dado o objetivo do estudo, a identificação de setores que se assemelham aos aglomerados subnormais, calculou-se o percentual de aglomerados subnormais classificados corretamente pelo modelo (Tabela 4).

Tabela 4 – Porcentagem de classificação correta dos setores subnormais pelo Modelo de Análise Discriminante

Região	Classificação do Modelo	
	% de Setores do tipo NE classificados como AS pelo modelo (Base NE)	% de Setores do tipo AS classificados como AS pelo modelo (Base AS)
Região Norte		
RM de Belém	26,3	76,8
Demais Municípios da Região Norte	13,3	74,6
Região Nordeste		
RM de Maceió	5,2	77,6
RM de Salvador	15,4	75,7
RM de Fortaleza	16,1	73,4
RM de São Luís	21,0	64,6
RM de Recife	10,2	65,3
Demais Municípios Nordeste - Litoral	9,0	59,5
Demais Municípios Nordeste - Interior	7,5	71,4
Regiões Centro-Oeste e Sudeste		
Distrito Federal e RM de Goiânia	1,6	52,0
RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano	10,4	81,3
RM do Rio de Janeiro	10,1	80,1
RM de São Paulo	5,7	77,8
RM de Campinas	3,9	80,1
RM da Baixada Santista	4,3	76,6
Demais Municípios de Minas Gerais e do Centro-Oeste	4,8	73,5
Demais Municípios do Rio de Janeiro e do Espírito Santo	3,5	57,7
Demais Municípios do estado de São Paulo	1,3	71,1
Região Sul		
RM de Curitiba	7,0	77,7
RM de Porto Alegre	5,6	80,5
Demais Municípios da Região Sul	3,4	75,4

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Esses percentuais mostram o melhor ajuste do modelo nas áreas metropolitanas e nas que concentram os grandes municípios. A exceção é a região formada pelo Distrito Federal e pela Região Metropolitana de Goiânia, onde apenas 52% dos setores subnormais foram classificados como tais pelo modelo.

Já a porcentagem de setores não-especiais classificados como setores subnormais pela análise discriminante apresenta uma maior variabilidade, como, por exemplo, a Região Metropolitana de Belo Horizonte (81,3% de classificação correta de AS), que apresentou 10,4% de NE classificados como AS, ou a de Porto Alegre (80,5% de classificação correta de AS), que apresentou 5,6% de setores nessa situação (Tabela 4).

1.2. CARTOGRAFIAS

Em conformidade com o Plano de Trabalho e Metodologia da pesquisa, que previa a entrega de arquivos digitais cartográficos de municípios selecionados, o CEM definiu alguns pressupostos e os passos metodológicos que resumimos a seguir.

Sendo a unidade básica de análise o setor censitário, que é uma unidade territorial instituída pelo IBGE, o primeiro passo foi a obtenção dos arquivos e malhas elaborados pelo próprio Instituto, como, aliás, previsto no referido Plano de Trabalho e Metodologia.

Tais arquivos e malhas são ali gerados e mantidos a partir de duas grandes coordenações — Cartografia e Estruturas Territoriais —, cabendo à primeira as bases cartográficas contínuas (malhas) e de pequena escala, como as folhas topográficas, e à segunda, matrizes cartográficas específicas e de grande escala, entre as quais se destacam os mapas dos setores censitários urbanos. Os setores censitários rurais, por sua vez, são representados em malhas originárias das folhas topográficas.

A representação cartográfica dos setores censitários, portanto, é proveniente de diferentes processos, o que resulta em dois tipos de cartografias. Essa diferença, é importante destacar, atende às necessidades operacionais do IBGE nos trabalhos de coleta censitária, que são de âmbito nacional. A fusão desses dois produtos — setores rurais e setores urbanos —, de forma a representar, num único arquivo, a área integral dos municípios, constituiu-se no principal desafio metodológico desta parte do projeto, que se desdobrou em 12 etapas principais, detalhadas a seguir.

Aquisição de arquivos digitais cartográficos do IBGE referentes aos setores censitários, rurais e urbanos

Quase todos os produtos cartográficos do IBGE utilizados foram baixados diretamente do sítio do Instituto: malha dos setores rurais, planilha com texto descritivo dos limites, Ma-

pas Municipais Estatísticos, folhas do Brasil ao milionésimo etc. Os mapas dos setores urbanos em 2000, porém, estão disponibilizados — tanto no sítio como em CD vendido em lojas próprias — apenas para os municípios com população urbana acima de 25.000 na sede municipal.

Entre os 371 municípios do projeto,¹³ 25% se encaixam nessa condição, ou seja, os arquivos referentes aos seus setores urbanos foram fornecidos mediante solicitação direta à Coordenação de Estruturas Territoriais — Cete, da Diretoria de Geociências, na sede do Instituto — cidade do Rio de Janeiro. Nesses atendimentos especiais também foram incluídos os arquivos de setores urbanos situados fora da sede municipal, igualmente excluídos na disponibilização sistemática.

Além das matrizes adquiridas, baixadas do sítio ou obtidas diretamente do IBGE, foram utilizadas bases cartográficas de outras fontes: o próprio acervo CEM/Cebrap, que já havia incorporado os setores censitários dos municípios das Regiões Metropolitanas de São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro; a Secretaria Municipal de Planejamento Participativo, Obras e Desenvolvimento Urbano e Ambiental do Recife, que compatibilizou os limites entre setores dos municípios da Região Metropolitana de Recife (parte do acervo *Atlas do Desenvolvimento Humano do Recife*, em parceria com o PNUD). Tais bases foram utilizadas na solução de dúvidas em municípios da Região Metropolitana de Campinas. Outra contribuição importante foi efetivada pelo Instituto Pereira Passos, que forneceu o arquivo cartográfico do município do Rio de Janeiro com muitos dos setores censitários revisados em seus limites, principalmente no recorte da linha litorânea, tanto da porção continental como das ilhas.

Arquivos de setores urbanos: conversão do formato original *ESRI shape* para o formato *Maptitude* e acerto das incompatibilidades topológica\

Os arquivos de setores censitários urbanos originais do IBGE foram transpostos para a plataforma de trabalho *Maptitude* a partir da versão UTM, tendo sido adotado o elipsóide *Internacional 1924* (Córrego Alegre), como forma de compatibilizar o novo trabalho ao acervo cartográfico do Centro de Estudos da Metrópole (CEM/Cebrap).

Esta etapa se avolumou devido ao número surpreendente de polígonos topologicamente inconsistentes encontrados nos arquivos disponibilizados pelo IBGE. O acerto dessas inconsistências exigiu o retraçamento manual dos setores próximos ao local da ocorrência, num percentual médio em torno de 10% do total de cada arquivo.

Convém notar que esses acertos foram muitas vezes dificultados por uma característica presente na grande maioria dos arquivos: o excessivo número de pontos de flexão, geral-

¹³ No início eram 365 municípios, acrescidos de outros 6 em abril: Escada (PE), Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Maricá, Rio Bonito e Silva Jardim (RJ).

mente na representação dos cursos d'água, mas também em retas, onde são completamente dispensáveis.

As Figuras 1 a 3 exemplificam essas impropriedades topológicas, que foram sanadas na medida da necessidade. Cabe lembrar que, em grande parte, essas impropriedades se devem ao fato de que o acervo digital ora disponibilizado pelo IBGE constitui a primeira versão digital dos setores censitários urbanos, num trabalho de abrangência nacional.

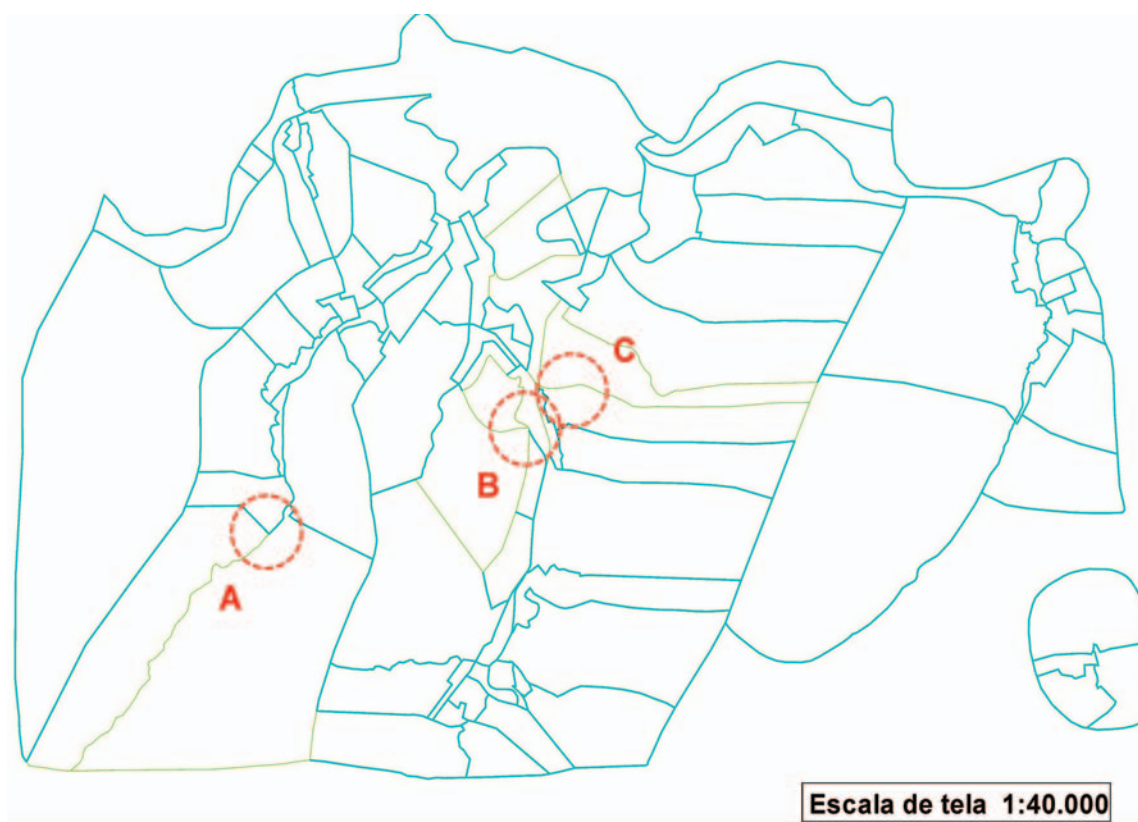


Figura 1 - Setores Censitários Urbanos do município de Timóteo (MG), conforme arquivo disponibilizado pelo IBGE (em verde) e sobrepostos pelo resultado de sua exportação para a extensão utilizada no projeto. Os destaques mostram a localização de inconsistências topológicas (linhas duplicadas, "laçadas") que causaram a exclusão dos polígonos no momento da exportação.

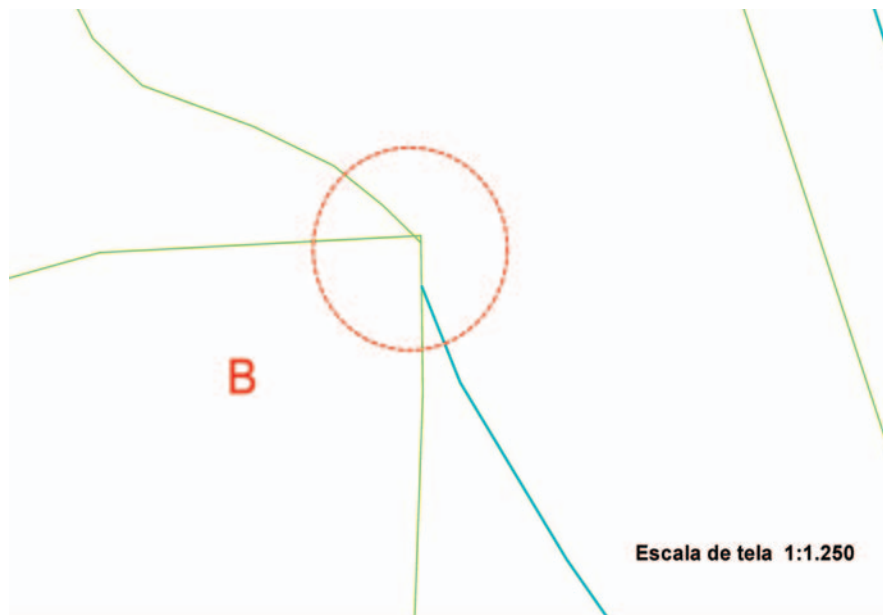


Figura 2 - Detalhe da Figura 1 em escala ampliada mostrando uma “laçada” — inconsistência topológica muito freqüente — que, assim como as linhas duplicadas, é incompatível com um arquivo georreferenciado de polígonos e seu adequado geoprocessamento.

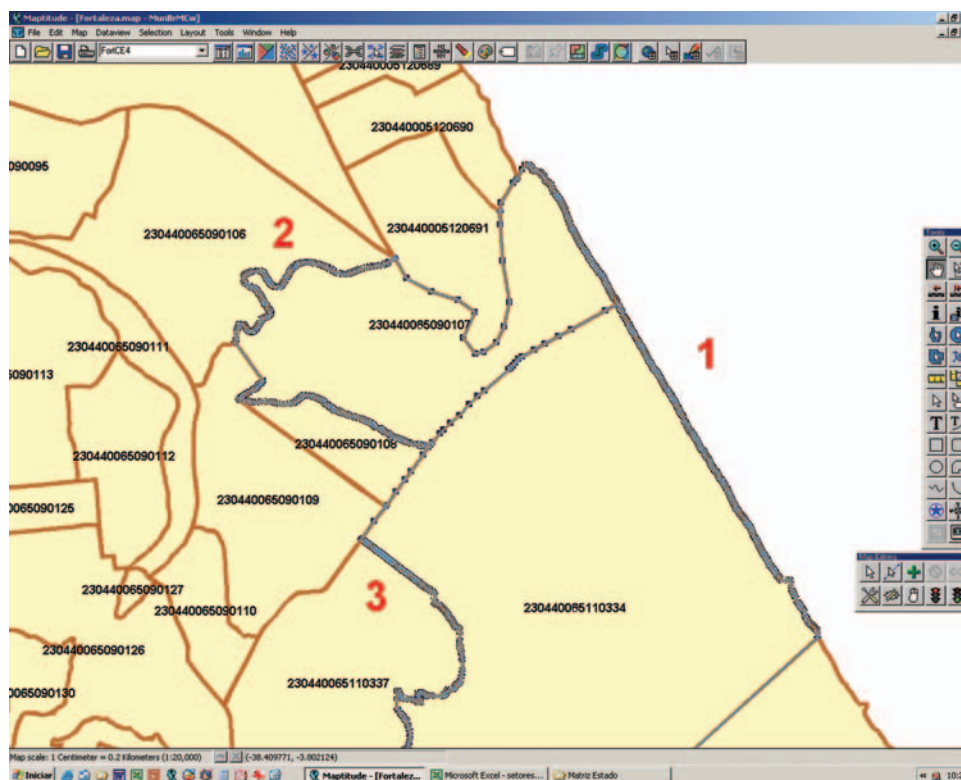


Figura 3 - Setores Censitários Urbanos no município de Fortaleza (CE), conforme arquivo disponibilizado pelo IBGE. Observe-se o número excessivo de pontos de flexão na linha litorânea (1), em curso d’água (2) e em linha reta (3), este último caso provavelmente correspondente a um trecho de via. Pontos desnecessários em arquivos georreferenciados de polígonos dificultam a edição e deixam o arquivo mais pesado.

Justaposição dos arquivos de setores urbanos de cada bloco regional sobre a malha rural

Em atendimento ao pressuposto que determina “limites coerentes com o entorno”, ou seja, que os arquivos municipais, quando justapostos com seus vizinhos, tenham os contornos coincidentes, a elaboração dos polígonos referentes aos setores censitários foi executada em blocos, tendo a malha de setores censitários rurais como fundo. A utilização desta malha atende à necessidade intrínseca do projeto (junção de setores urbanos e rurais) e cumpre também a função de balizar a justaposição dos arquivos de setores urbanos, originários de mapas impressos individuais.

No esquema padrão da metodologia, os setores urbanos “encaixam-se” no polígono a eles correspondente na malha de setores rurais, como demonstrado no par de mapas da Figura 4.

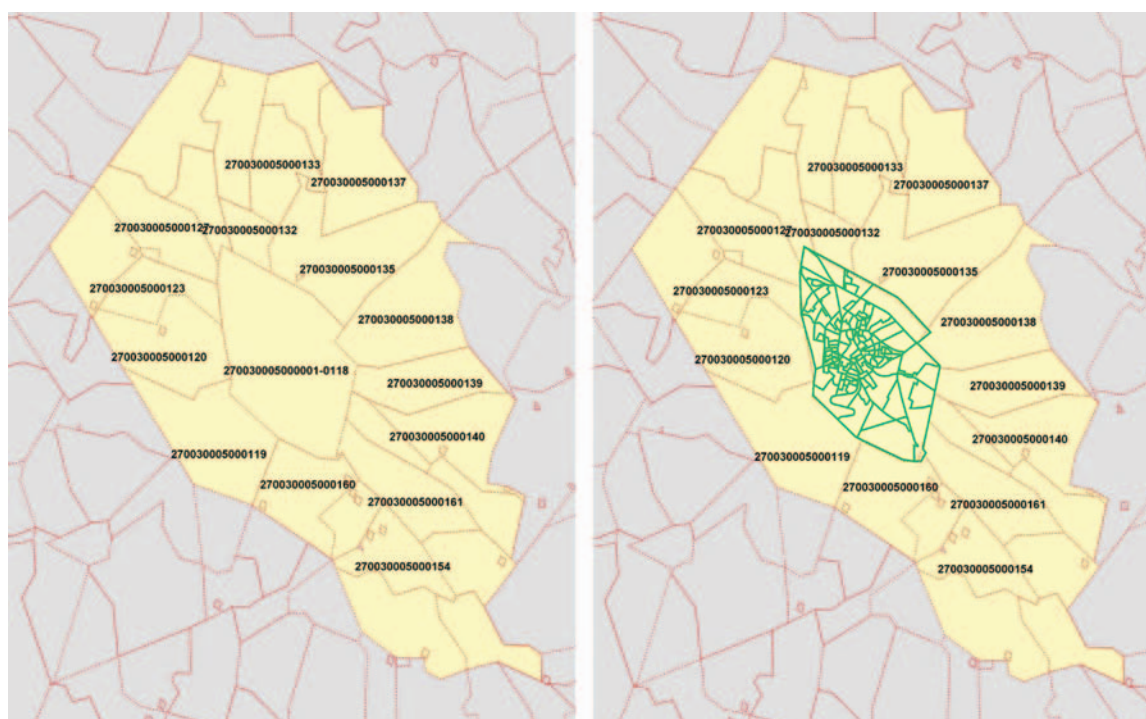


Figura 4 - Setores Censitários Rurais de Alagoas formando o município de Arapiraca (em amarelo). Observe-se que um grande polígono, na porção central do município, é identificado como “270030005000001-0118” (mapa da esquerda), isto é, o conjunto dos setores urbanos de Arapiraca. No mapa da direita vê-se o arquivo de setores urbanos já “encaixado” no lugar respectivo.

Quando esse encaixe não acontece, certamente terão ocorrido problemas na confecção do arquivo de setores urbanos. Em alguns casos são os contornos dos setores rurais que demandam acertos, mas, na maioria dos casos, trata-se de inconsistência, não mais de ordem topológica, mas de representação cartográfica dos setores urbanos. Um caso exemplar de discrepância rurais/urbanos pode ser o município de Joinville, mostrado na Figura 5.

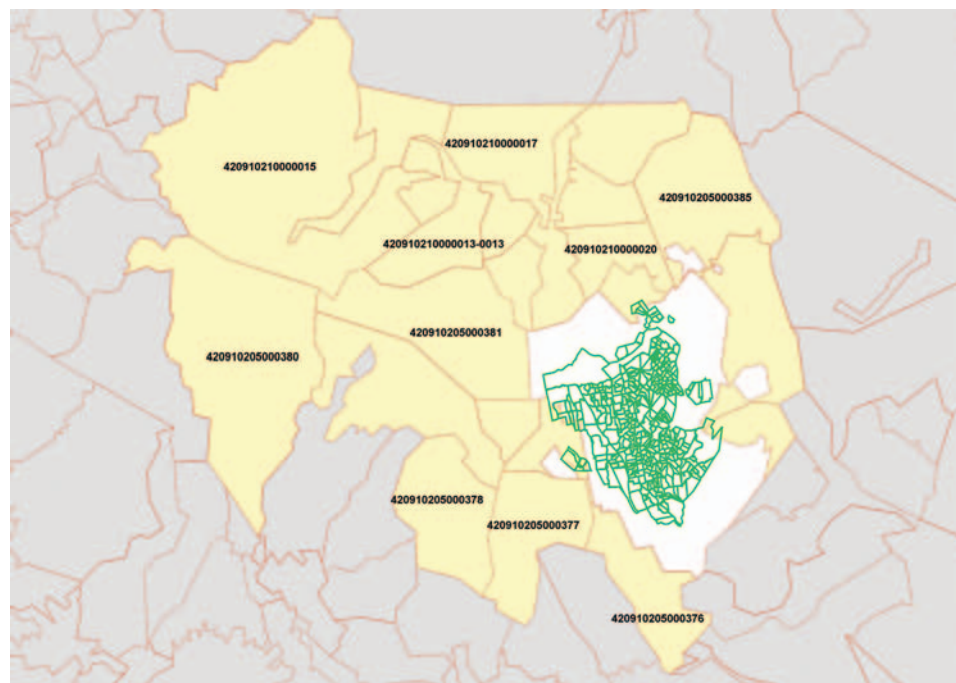


Figura 5 - Setores Censitários Rurais de Santa Catarina formando o município de Joinville (zona rural em amarelo e urbana em branco). Neste caso, os setores urbanos (em verde) não “preenchem” os espaços previstos no arquivo de setores rurais.

No caso das conurbações, bastante focadas no projeto, ocorrem inconsistências de representação não só na interface rural/urbana, mas, principalmente, entre as malhas urbanas limítrofes. Tomando-se o caso do Vale do Aço, em Minas Gerais, pode-se ver, nas Figuras 6 e 7, exemplos dos dois casos.

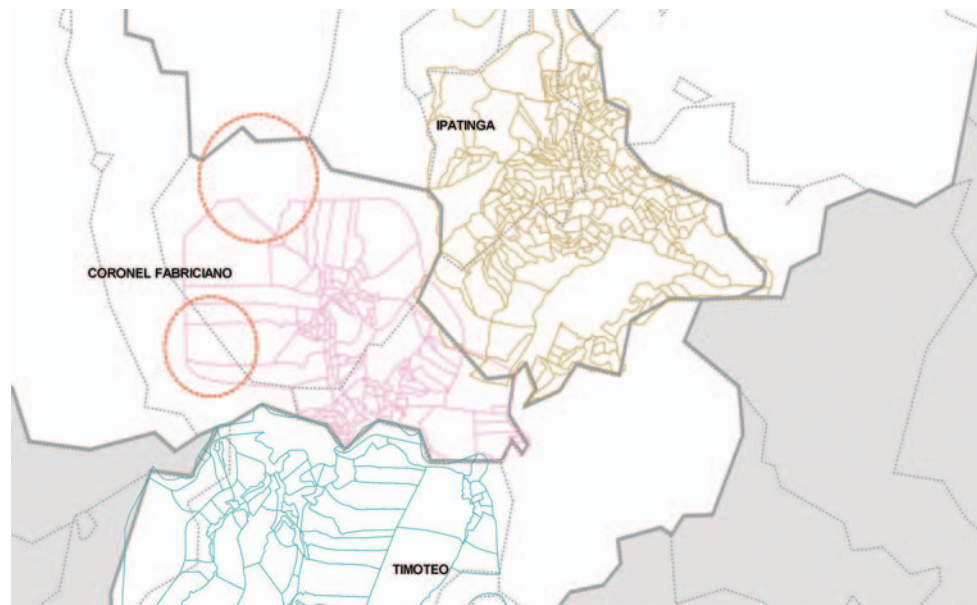


Figura 6 - Nesta cena do Vale do Aço (MG) os destaques mostram casos de inconsistência na representação de setores censitários urbanos de Coronel Fabriciano, cujos contornos perimétricos ficam aquém e além do “encaixe” previsto no arquivo de setores rurais.



Figura 7 - Detalhe do Vale do Aço (Figura 6), mostrando a faixa limítrofe entre Coronel Fabriciano (em rosa) e Ipatinga (em marrom). Os setores de um e de outro município se interpõem, em inequívoca inconsistência de representação.

Fusão dos setores urbanos em arquivo regional, desconsiderando-se os limítrofes

Aqui se iniciou propriamente a elaboração cartográfica que resultou nos arquivos finais — municípios divididos em setores censitários, rurais e urbanos. Selecionaram-se os setores de cada município de forma que, após a fusão, se incorporasse uma faixa livre de setores, que foram retraçados na próxima fase, recompondo-se assim a interface entre os municípios conurbados.

Recomposição, caso a caso, dos contornos perimétricos dos Setores Urbanos

Esta etapa demandou novas fontes de informação cartográfica. Na definição da linha metodológica principal foram eleitos, para esta função, os mapas elaborados pelo IBGE como apoio aos recenseadores, os Mapas Municipais Estatísticos. Produzidos a partir da junção de folhas topográficas, abrangem o território integral de cada município brasileiro, numa escala compatível com a representação de certos elementos urbanos (Figura 8). Prestam-se, portanto, à conciliação entre as duas *cartografias* ibegeanas — a dos setores rurais e a dos setores urbanos. Disponibilizados pelo IBGE na extensão *.pdf*, foram convertidos, nesta fase, para o formato *.tif* e adicionados às demais camadas de informação envolvidas no processo, como se vê na Figura 9.

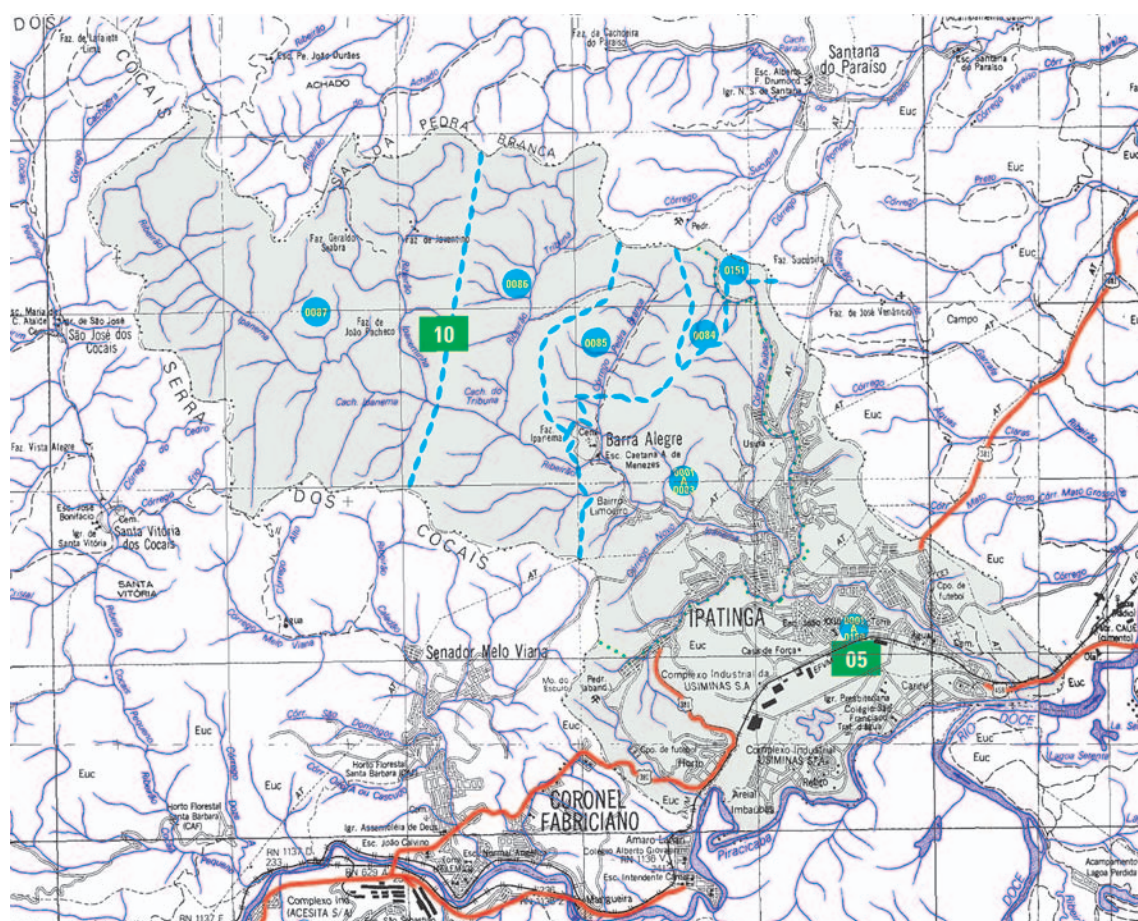


Figura 8 - Mapa Municipal Estatístico do município de Ipatinga. Os limites de Setores Rurais são representados em tracejado azul, com generalização cartográfica menor do que a utilizada na malha de Setores Rurais. Observe-se a presença da hidrografia, das linhas de alta-tensão, da malha viária urbana e de outros elementos da paisagem geográfica, sobre os quais se assentam, em grande parte dos casos, os limites de setores censitários.

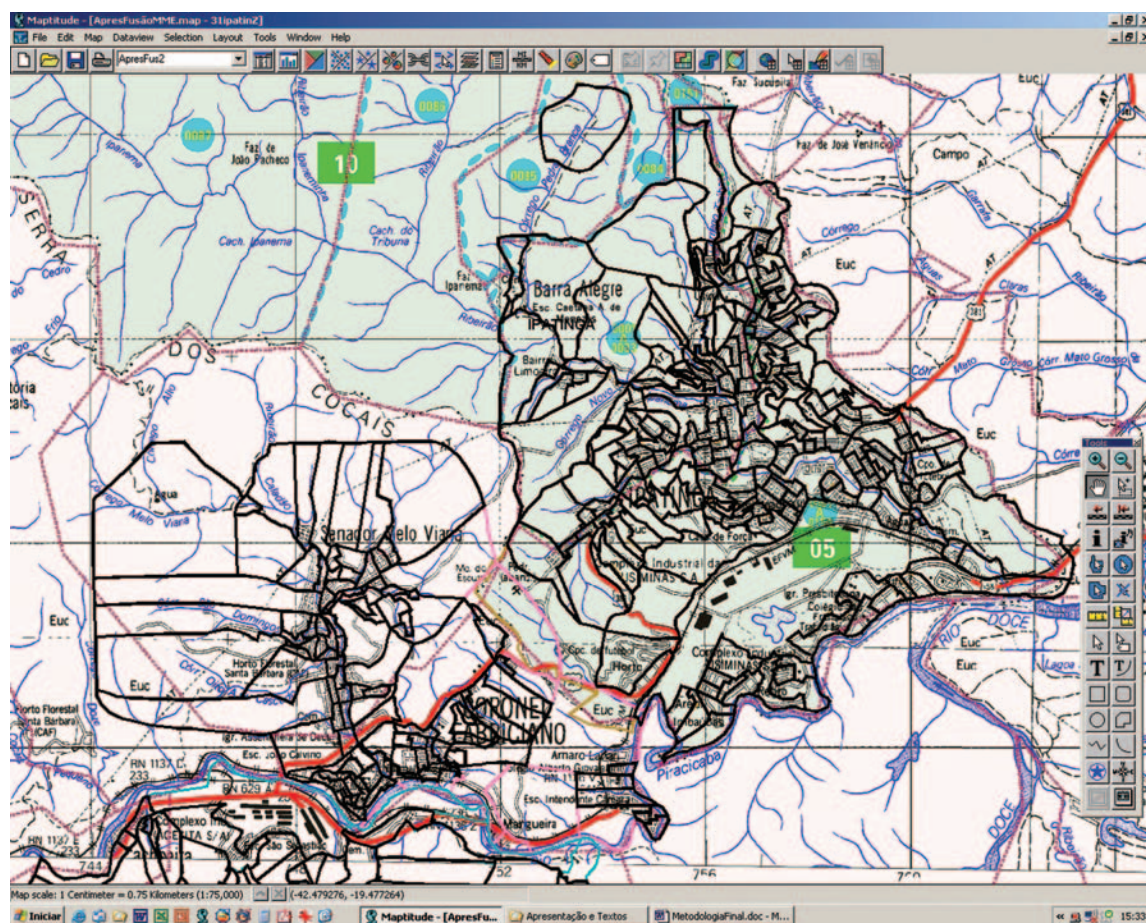


Figura 9 - Detalhe do mix de trabalho em ambiente Maptitude durante a fase de compatibilização dos limites, com o Mapa Municipal Estatístico de Ipatinga ao fundo. O arquivo único do bloco de setores censitários, fundido na etapa anterior, está em preto, com o intervalo necessário entre os setores de cada município.

Fusão do arquivo único regional com os setores rurais respectivos, desconsiderando-se os que fazem limite com a zona urbana

Repetiu-se aqui a operação realizada anteriormente, que resultou na fusão de todos os setores censitários urbanos num único bloco, adicionando-se, desta vez, os setores rurais. Do mesmo modo, cuidou-se para que o arquivo resultante comportasse uma faixa de intervalo, que foi preenchida na etapa seguinte.

Recomposição, caso a caso, dos contornos perimétricos dos setores rurais na interface urbano/rural e readequação da generalização cartográfica

Aqui também se utilizaram as informações contidas nos Mapas Municipais Estatísticos (MME). Entretanto, outras imagens disponíveis, como as fornecidas pelo *GoogleMaps*, foram

de grande valia, principalmente para complementar informações defasadas na maioria dos MMEs, ou seja, por serem mais recentes, mostram loteamentos, vias, reservatórios etc., e, muitas vezes, sua nomenclatura. Esses dados, confrontados no texto descritivo dos setores (planilha IBGE), foram eficazes na definição de muitos contornos perimétricos.

As Figuras 10 e 11 mostram um exemplo de utilização dessas imagens.

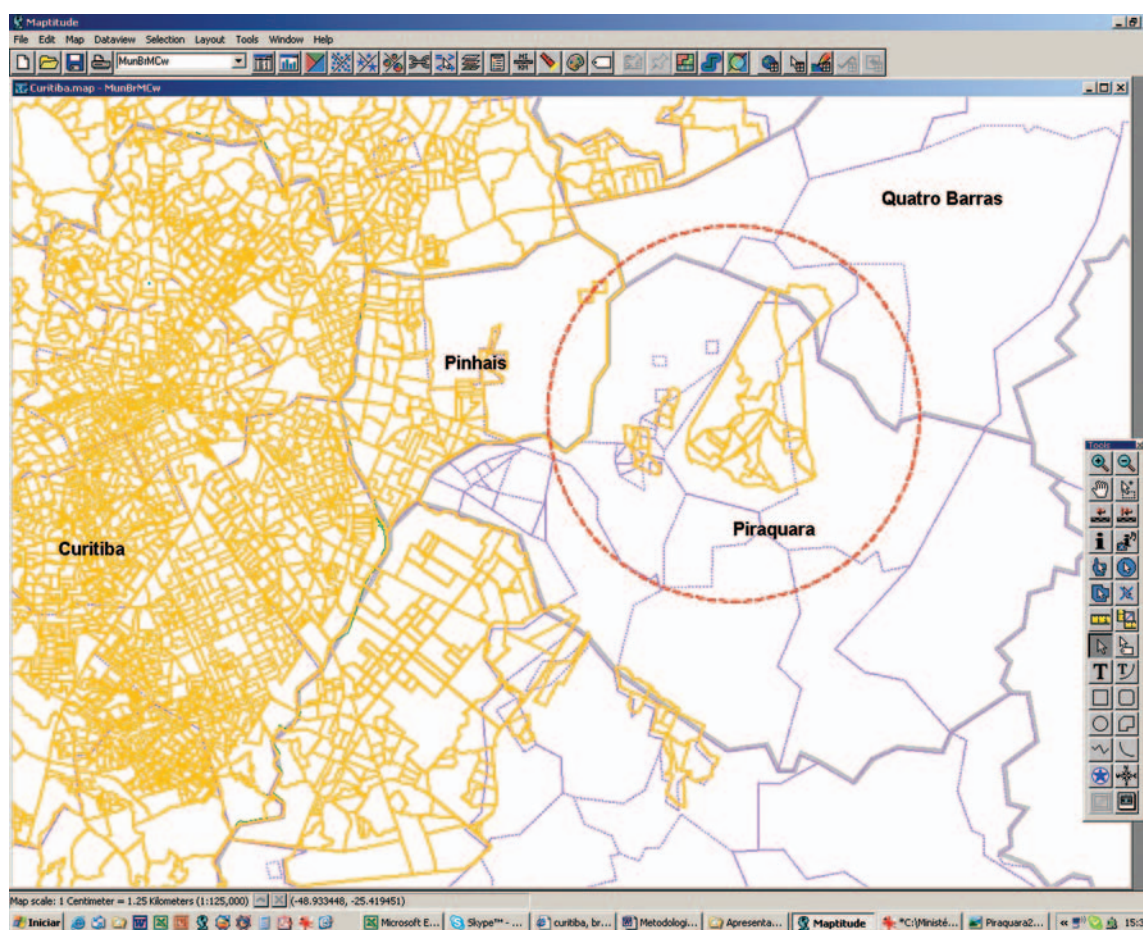


Figura 10 - Setores Censitários Urbanos (em amarelo) de municípios da Região Metropolitana de Curitiba (PR), conforme arquivos originais do IBGE. Notar, no destaque, o deslocamento dos setores urbanos de Piraquara em relação ao arquivo de setores rurais (em roxo). Essa defasagem aparenta ser inconsistência de representação no arquivo de setores urbanos.

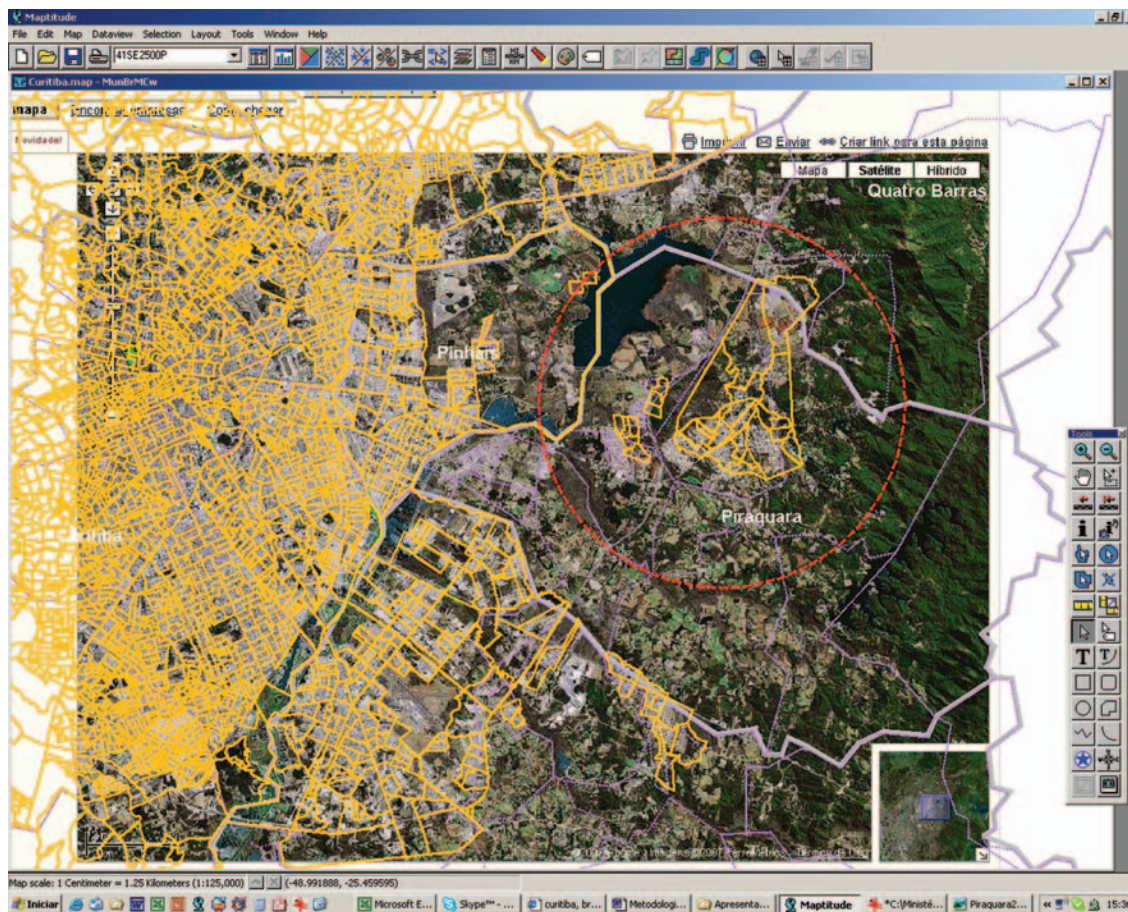


Figura 11 - Mesma cena cartográfica mostrada na Figura 10, acrescida de imagem Google ao fundo, que confirma a inconsistência de posicionamento no arquivo de setores urbanos de Piraguara.

Ao longo de toda a elaboração cartográfica, foram convertidas para o formato *.tif* e manuseadas cerca de 500 imagens, entre mapas do IBGE, imagens *Google* e outros produtos cartográficos.

A adoção dessas imagens também permitiu solucionar diversos casos de dúvida em limites de setores censitários situados no litoral, principalmente aqueles compostos total ou parcialmente por ilhas. Procurou-se adequar, ao máximo, o contorno perimétrico dos setores à realidade geográfica da utilização efetiva do espaço, ou seja, eliminaram-se, na medida do possível, áreas correspondentes a corpos d'água, especialmente nas zonas costeiras.

Com essa postura metodológica, buscou-se proporcionar o mais adequado resultado nas diversas elaborações e análises de cunho geográfico. Um clássico exemplo é a densidade demográfica, que se altera significativamente com a inclusão ou não de uma porção aquática contígua ao setor propriamente terrestre.

Nessa mesma linha, alteraram-se os limites de setores como o de número 1.302 de Porto Alegre (RS). No arquivo disponibilizado pelo IBGE seu território se inicia em duas ilhas do delta do Jacuí e se estende, ao longo do rio Guaíba, para além do Belém Novo. Quase todo o

setor, no entanto, corresponde a uma faixa sobre as águas do rio Guaíba, e assim foi representado para que incluísse algumas pequenas ilhas que dele fazem parte. Na elaboração deste projeto foram mantidas apenas as porções insulares no referido delta, ficando o setor com 4,5 km², bem diferentes dos originais 52,8 km².

Muitas outras inconsistências de representação foram encontradas durante os trabalhos aqui tratados. Contudo, não se considerou prioritária a mais detalhada representação cartográfica, no sentido mais estrito do termo. Nessa linha, foram eliminadas, por exemplo, pequenas ilhas despovoadas, assim como se adotou um traçado com maior generalização cartográfica em rios cujos meandros não são compatíveis com a escala 1:10.000. Em áreas rurais, no entanto, a escala padrão de edição foi reduzida, ficando em torno de 1:50.000.

Procurou-se representar os setores censitários de forma que os arquivos resultantes possam ser utilizados, em ambiente de geoprocessamento, sem grandes conflitos com os arquivos de hidrografia, limites, vias públicas etc.

Inclusão dos setores urbanos não disponibilizados pelo IBGE

Esta etapa concluiu a elaboração cartográfica propriamente dita. Obtidas as informações de ordem gráfica dos setores urbanos de cidades menores, assim como aqueles situados fora da sede municipal (ambos não disponibilizados sistematicamente pelo IBGE), seus polígonos foram incluídos manualmente no arquivo de setores do bloco regional.

A obtenção dos dados cartográficos foi possível graças à colaboração da Cete / Digeo, que prontamente atendeu a todas as solicitações da equipe técnica do CEM. No total, que incluiu outros casos de caráter especial, esse fornecimento direto cobriu cerca de 90 municípios, somando 492 arquivos, dos quais 448 em extensão *.pdf* e 44 em extensão *shape*.

Para os polígonos de menor extensão, indicados na malha de setores censitários rurais como se subdividindo em até 5 setores, nem sempre se consultou o IBGE. Os limites dos setores ali contidos foram, nesses casos, posicionados aleatoriamente, com a orientação geral de uma divisão em partes iguais.

Convém notar que os eventuais comprometimentos advindos dessa condução metodológica, em termos de precisão cartográfica, na prática da análise espacial pouco significarão, dada a pequena extensão desses conjuntos de setores isolados. Além disso, a soma de setores assim delimitados foi estimada como equivalente a 0,4% do total.

Conferência geral dos setores cartografados e respectiva identificação (geocódigo)

Os trabalhos desta etapa foram conduzidos, quase sempre, paralelamente à elaboração gráfica. À medida que municípios ou conjuntos de municípios tinham a cartografia concluída, a planilha com totais e subtotais de setores era acessada e os valores confrontados.

Ao final dos trabalhos, 23 setores de 6 municípios, inicialmente pertinentes ao banco de dados do projeto, acabaram sendo excluídos da cartografia. São eles:

Altos (PI): setores 44 a 48, atualmente pertencentes ao município de Pau d'Arco, do Piauí;
Anápolis (GO): setores 1 a 5 do distrito 25, atualmente pertencentes ao município de Campo Limpo, de Goiás;

Paço do Lumiar (MA): setor 90, para o qual não foram encontradas referências cartográficas nem texto descritivo;

Pelotas (RS): setores 1, 2, 3, 6 e 7 do distrito 10, mais os setores 3, 4 e 6 do distrito 50, atualmente pertencentes ao município de Arroio do Padre;

Peruíbe (SP): setores 105 a 107, por corresponderem a ilhas oceânicas despovoadas;

Vitória (ES): setor 87 do distrito 10, por corresponder às ilhas oceânicas de Trindade e Martim Vaz, excepcionalmente distantes da costa brasileira.

Adição dos dados elaborados no âmbito do projeto

Os códigos e informações de ordem geográfica, os dados socioeconômicos produzidos pelo IBGE relativos ao Censo 2000 e utilizados na metodologia estatística, mais os índices produzidos por essa elaboração, reunidos num grande banco de dados, foram incluídos nos blocos cartográficos do projeto ao final da produção cartográfica.

Seleção de cada município e exportação para o formato *ESRI shape*

Conferidos os blocos cartográficos regionais, partiu-se para a conclusão do processo, exportando-se cada conjunto de setores correspondente aos 371 municípios contemplados no projeto para o formato *ESRI shape*.

Elaboração de arquivos cartográficos de apoio (mapas gerais)

Os arquivos produzidos nesta etapa — Brasil, Grandes Regiões, Estados, Regiões Metropolitanas e Municípios — também se originaram de fontes cartográficas do IBGE. Em alguns pontos do litoral, porém, foram editados, com o intuito de melhor adequá-los ao uso conjunto com outras camadas de informações nas operações de geoprocessamento, sendo que muitas dessas alterações replicaram as soluções adotadas nos arquivos de setores censitários.

As operações de ordem cartográfica empreendidas no presente projeto superaram, em volume, as expectativas iniciais, também devido à própria especificidade do espaço geográfico, que dificilmente permite projeções muito seguras nos trabalhos de mapeamento. As ações reparadoras de inconsistências foram empreendidas na medida da necessidade, quando se apresentaram fundamentais para o objetivo estabelecido — produzir arquivos digitais georreferenciados de municípios divididos em setores censitários urbanos e rurais.

Assim, não se efetuou um levantamento sistemático de inconsistências cartográficas. Tampouco se procurou acertar eventuais desajustes no interior de áreas urbanas. As ações saneadoras priorizaram as interfaces rural-urbano e urbano-urbano, no caso das conurba-

ções. Em 26 casos, porém, houve a necessidade de redesenhar todos os setores censitários urbanos, dado o excepcional desajuste verificado no arquivo original IBGE. As Figuras 5 e 12 exemplificam esses casos.

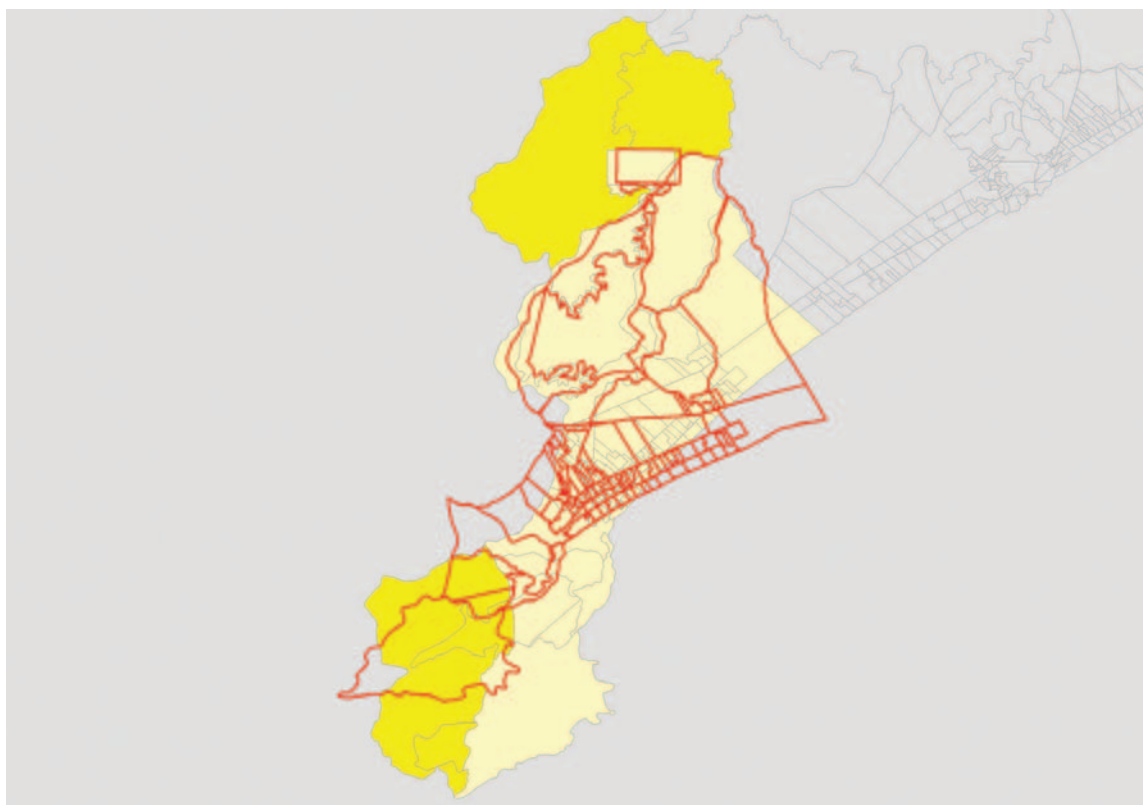


Figura 12 - Setores censitários do município de Peruíbe (SP) na versão CEM/Ministério das Cidades (contornos em cinza e fundo amarelo, sendo os rurais em tom mais forte) e na versão original IBGE (em vermelho).

É pertinente lembrar também que, em muitos municípios, o arquivo de Setores Censitários Rurais apresenta setores isolados e de características urbanas através de um contorno perimétrico genérico, geralmente um quadrilátero, e algumas vezes um triângulo. Dentro do possível, procurou-se adequar esses polígonos aos contornos reais dos setores, ou, pelo menos, ajustá-los a uma extensão mais plausível. Assim, em grande parte os de formato triangular foram alterados para o formato retangular, para os quais se estabeleceu, como padrão, a extensão mínima de 0,5 km².

Um dos casos extremos, nesse tipo de generalização, pode ser Monte Mor (SP), cujo território abriga a expansão urbana de Campinas/Hortolândia. A representação final dos polígonos ganhou contornos mais condizentes com a real extensão desses setores externos ao núcleo central do município, como se vê na Figura 13.

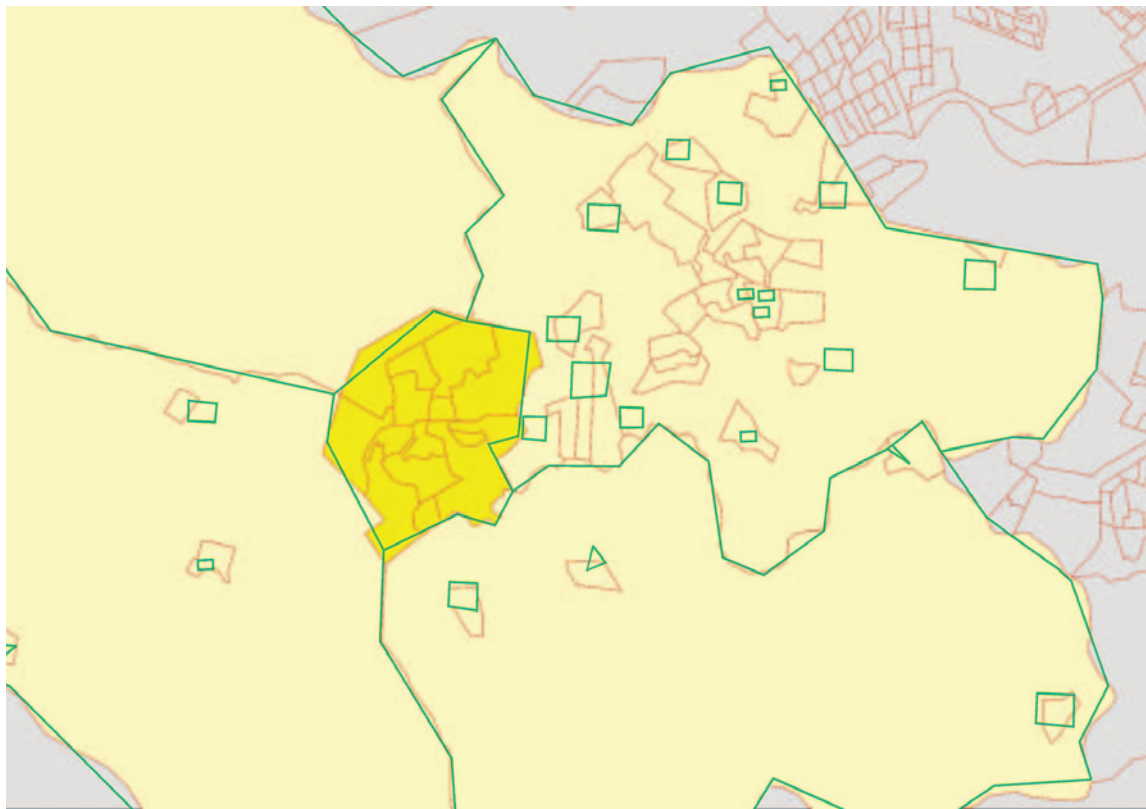


Figura 13 - Setores censitários do município de Monte Mor (SP), contornados em vermelho e com fundo amarelo (sendo os da sede municipal em tom mais forte), na versão CEM/Ministério das Cidades. Os polígonos em verde são a representação do município conforme a malha de setores rurais IBGE.

Quanto aos resultados alcançados, pode-se dizer que cumprem os objetivos propostos. Os arquivos ora concluídos incorporaram significativa melhora em termos de qualidade na representação cartográfica, não apresentam inconsistência topológica e podem se constituir na primeira experiência de divulgação da representação conjunta de setores censitários urbanos e rurais.

Produtos cartográficos

O projeto contemplou 371 municípios das 27 Unidades da Federação, totalizando 104.358 setores censitários, distribuídos conforme a Tabela 5.

**Tabela 5 – Setores censitários (urbanos e rurais)
contemplados pelo projeto e presentes nos arquivos cartográficos***

Região	UF	Municípios	Setores
	RO	1	431
	AC	1	245
	AM	1	1.607
	RR	1	264
	PA	8	188
	AP	2	304
	TO	1	131
NORTE		15	5.170
	MA	6	1.282
	PI	4	830
	CE	15	331
	RN	10	1.124
	PB	10	1.298
	PE	17	3.385
	AL	12	1.004
	SE	2	521
	BA	15	4.561
NORDESTE		91	17.376
	MG	47	7.990
	ES	8	1.491
	RJ	30	17.413
	SP	84	33.879
SUDESTE		169	60.773
	PR	22	5.126
	SC	7	1.718
	RS	36	7.055
SUL		65	13.899
	MS	2	891
	MT	3	919
	GO	25	2.657
	DF	1	2.673
CENTRO-OESTE		31	7.140
BRASIL		371	104.358

* Cada município compõe um arquivo cartográfico de setores censitários.

2. Os assentamentos precários no Brasil

2.1. O FENÔMENO EM NÚMEROS GERAIS

A aplicação do modelo descrito resultou então na classificação dos setores. Observemos primeiramente a situação em números absolutos, para depois analisar a sua presença relativa. Vale destacar que tanto o tamanho do problema em termos de volume quanto a sua incidência proporcional são de grande importância para as políticas públicas.

A Tabela 6 a seguir apresenta a informação desagregada por região.

Para o conjunto dos municípios estudados, o IBGE classificava como subnormais 7.701 em 2000 (7,5%). Os modelos classificaram outros 6.907 setores como precários, somando 14.608, do total de 102.450 setores estudados, o que resultou aproximadamente em dobrar a estimativa de setores que concentram condições habitacionais precárias (14,3%). Como era de se esperar, os maiores números absolutos se localizam nas regiões mais populosas, em especial Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, mas mesmo em termos absolutos diversas regiões do Norte e Nordeste se destacam, como Belém, Fortaleza, Salvador e Recife. Como veremos, quando analisamos os números relativos, a situação se mostra ainda mais dramática nestes locais.

A Tabela 7 apresenta a informação relativa à população em domicílios particulares permanentes.

Tabela 6 – Tipo de setor censitário por região

Região	Tipo de Setor Censitário					
	Setores Subnormais	Setores Precários	Setores Comuns	Sem Domicílio Particular Permanente	Sem Inf.	Total
Região Norte	718	683	3.328	48	12	4.789
RM de Belém	512	287	811	2	9	1.621
Demais Municípios	206	396	2517	46	3	3.168
Região Nordeste	1.295	1.770	13.120	25	28	16.238
RM de Maceió	63	38	680	1	1	783
RM de Salvador	240	441	2.380	6	5	3.072
RM de Fortaleza	410	395	2.047	8	7	2.867
RM de São Luís	66	173	640	2	0	881
RM de Recife	201	258	2.220	2	3	2.684
Demais Municípios Nordeste - Litoral	129	229	2.308	4	8	2.678
Demais Municípios Nordeste - Interior	186	236	2.845	2	4	3.273
Regiões Centro-Oeste e Sudeste	5.086	3.693	56.915	323	234	66.251
Distrito Federal e RM de Goiânia	66	63	3.784	119	25	4.057
RM de BH e Colar Metropolitano	496	483	4.072	8	9	5.068
RM do Rio de Janeiro	1.650	1.314	11.517	38	34	14.553
RM de São Paulo	2.053	1.099	17.966	48	63	21.229
RM de Campinas	205	127	2.593	13	23	2.961
RM da Baixada Santista	208	78	1.805	20	8	2.119
Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	85	281	5.243	15	22	5.646
Demais Municípios do RJ e ES	233	155	3.556	40	19	4.003
Demais Municípios de SP	90	93	6.379	22	31	6.615
Região Sul	602	761	13.712	45	52	15.172
RM de Curitiba	262	198	2.563	13	3	3.039
RM de Porto Alegre	282	268	4.367	12	18	4.947
Demais Municípios do Sul	58	295	6.782	20	31	7.186
Total	7.701	6.907	87.075	441	326	102.450

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000)

Tabela 7 – Número de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes por tipo de setor censitário e região

Região	Tipo de Setor Censitário				
	Setores Subnormais	Setores Precários	Setores Comuns	Sem Inf.	Total
Região Norte	760.021	663.829	3.373.833	2.903	4.800.586
RM de Belém	580.329	320.743	852.849	2.872	1.756.793
Demais Municípios	179.692	343.086	2.520.984	31	3.043.793
Região Nordeste	1.240.725	1.797.309	14.249.873	9.375	17.297.282
RM de Maceió	42.192	37.267	861.764	566	941.789
RM de Salvador	254.916	454.437	2.246.994	403	2.956.750
RM de Fortaleza	360.357	366.438	2.139.137	2.826	2.868.758
RM de São Luís	77.109	189.331	688.276	0	954.716
RM de Recife	226.833	311.379	2.683.466	1.359	3.223.037
Demais Municípios NE – Litoral	126.355	226.073	2.519.328	3.400	2.875.156
Demais Municípios NE – Interior	152.963	212.384	3.110.908	821	3.477.076
Regiões Centro-Oeste e Sudeste	3.957.815	3.014.725	46.556.078	36.101	53.564.719
Distrito Federal e RM de Goiânia	46.398	53.612	3.456.463	5.750	3.562.223
RM de BH e Colar Metropolitano	427.669	424.990	3.806.853	62	4.659.574
RM do Rio de Janeiro	1.238.170	1.006.151	8.421.283	8.587	10.674.191
RM de São Paulo	1.652.757	963.421	14.853.164	7.447	17.476.789
RM de Campinas	139.398	84.072	2.035.263	5.787	2.264.520
RM da Baixada Santista	189.735	75.362	1.195.115	966	1.461.178
Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	69.568	229.544	4.984.380	232	5.283.724
Demais Municípios do RJ e ES	133.743	110.078	3.049.868	294	3.293.983
Demais Municípios de SP	60.377	67.495	4.753.689	6.976	4.888.537
Região Sul	407.012	574.395	11.431.396	8.753	12.421.556
RM de Curitiba	165.767	151.013	2.179.716	22	2.496.518
RM de Porto Alegre	203.248	210.510	3.084.498	2.205	3.500.461
Demais Municípios do Sul	37.997	212.872	6.167.182	6.526	6.424.577
Total	6.365.573	6.050.258	75.611.180	57.132	88.084.143

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Como vemos, o IBGE havia calculado 6.365.573 indivíduos em setores subnormais e o estudo acrescentou outros 6.050.258, totalizando 12.415.831, ou 14,1% da população residente nos municípios estudados. A proporção é bastante próxima da relativa aos setores já descrita, visto que o número de habitantes por setor tende a ser constante. A situação das regiões também não varia substancialmente em relação à observada na tabela anterior, sendo o fenômeno mais presente no Rio de Janeiro e em São Paulo, mas também muito relevante em vários outros centros das regiões Norte e Nordeste, em especial em Belém, Fortaleza, Salvador e Recife.

A Tabela 8, por fim, apresenta o número de domicílios particulares permanentes por setor censitário por região.

Do total, 3.165.086 domicílios foram classificados como subnormais ou como setores precários, resultando em 13% dos domicílios. A proporção é ligeiramente menor do que as anteriores, pois esses setores tendem a concentrar domicílios com maiores números de moradores, como veremos no capítulo seguinte. A concentração do problema continua a se dar nas regiões com maiores contingentes populacionais e nas maiores cidades do Norte e Nordeste.

A observação da situação em termos proporcionais, entretanto, muda um pouco a nossa compreensão do problema. A Tabela 9 a seguir apresenta a informação para setores, domicílios e pessoas de forma sintética para as proporções em setores subnormais, precários e para a soma de ambos.

**Tabela 8 – Número de domicílios particulares permanentes
por tipo de setor censitário por região**

Região	Tipo de Setor Censitário				
	Setores Subnormais	Setores Precários	Setores Comuns	Sem Inf.	Total
Região Norte	172.677	154.050	796.242	739	1.123.708
RM de Belém	130.951	73.551	203.953	732	409.187
Demais municípios	41.726	80.499	592.289	7	714.521
Região Nordeste	303.468	440.361	3.612.466	2.375	4.358.670
RM de Maceió	10.337	8.912	216.480	132	235.861
RM de Salvador	65.443	115.795	603.948	108	785.294
RM de Fortaleza	84.609	85.796	529.655	744	700.804
RM de São Luís	17.716	43.832	160.774	0	222.322
RM de Recife	57.723	79.246	701.943	331	839.243
Demais Municípios NE - Litoral	31.057	56.209	635.218	862	723.346
Demais Municípios NE - Interior	36.583	50.571	764.448	198	851.800
Regiões Centro-Oeste e Sudeste	1.036.341	796.589	13.385.808	9.620	15.228.358
Distrito Federal e RM de Goiânia	12.169	13.982	954.501	1.450	982.102
RM de BH e Colar Metropolitano	107.212	106.879	1.046.832	21	1.260.944
RM do Rio de Janeiro	348.716	281.814	2.577.568	2.385	3.210.483
RM de São Paulo	416.143	245.994	4.267.222	1.917	4.931.276
RM de Campinas	35.088	21.764	586.278	1.668	644.798
RM da Baixada Santista	49.000	20.199	353.965	253	423.417
Demais municípios de MG e Centro-Oeste	17.125	58.106	1.367.568	62	1.442.861
Demais municípios do RJ e ES	36.320	30.094	876.015	80	942.509
Demais municípios de SP	14.568	17.757	1.355.859	1.784	1.389.968
Região Sul	106.350	155.250	3.389.618	2.421	3.653.639
RM de Curitiba	42.854	40.322	637.681	6	720.863
RM de Porto Alegre	53.447	56.779	963.076	639	1.073.941
Demais Municípios do Sul	10.049	58.149	1.788.861	1.776	1.858.835
Total	1.618.836	1.546.250	21.184.134	15.155	24.364.375

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Tabela 9 – Proporções de setores, domicílios e pessoas em setores subnormais e precários por região (%)

Região	Setores			Domicílios			Pessoas		
	AS	AP	AS+AP	AS	AP	AS+AP	AS	AP	AS+AP
Região Norte	15,0	14,3	29,3	15,4	13,7	29,1	15,8	13,8	29,7
RM de Belém	31,6	17,7	49,3	32,0	18,0	50,0	33,0	18,3	51,3
Demais Municípios	6,5	12,5	19,0	5,8	11,3	17,1	5,9	11,3	17,2
Região Nordeste	8,0	10,9	18,9	7,0	10,1	17,1	7,2	10,4	17,6
RM de Maceió	8,0	4,9	12,9	4,4	3,8	8,2	4,5	4,0	8,4
RM de Salvador	7,8	14,4	22,2	8,3	14,7	23,1	8,6	15,4	24,0
RM de Fortaleza	14,3	13,8	28,1	12,1	12,2	24,3	12,6	12,8	25,3
RM de São Luís	7,5	19,6	27,1	8,0	19,7	27,7	8,1	19,8	27,9
RM de Recife	7,5	9,6	17,1	6,9	9,4	16,3	7,0	9,7	16,7
Demais Municípios Nordeste - Litoral	4,8	8,6	13,4	4,3	7,8	12,1	4,4	7,9	12,3
Demais Municípios Nordeste - Interior	5,7	7,2	12,9	4,3	5,9	10,2	4,4	6,1	10,5
Regiões Centro-Oeste e Sudeste	7,7	5,6	13,3	6,8	5,2	12,0	7,4	5,6	13,0
Distrito Federal e RM de Goiânia	1,6	1,6	3,2	1,2	1,4	2,7	1,3	1,5	2,8
RM de BH e Colar Metropolitano	9,8	9,5	19,3	8,5	8,5	17,0	9,2	9,1	18,3
RM do Rio de Janeiro	11,3	9,0	20,4	10,9	8,8	19,6	11,6	9,4	21,0
RM de São Paulo	9,7	5,2	14,8	8,4	5,0	13,4	9,5	5,5	15,0
RM de Campinas	6,9	4,3	11,2	5,4	3,4	8,8	6,2	3,7	9,9
RM da Baixada Santista	9,8	3,7	13,5	11,6	4,8	16,3	13,0	5,2	18,1
Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	1,5	5,0	6,5	1,2	4,0	5,2	1,3	4,3	5,7
Demais Municípios do RJ e ES	5,8	3,9	9,7	3,9	3,2	7,0	4,1	3,3	7,4
Demais Municípios de SP	1,4	1,4	2,8	1,0	1,3	2,3	1,2	1,4	2,6
Região Sul	4,0	5,0	9,0	2,9	4,2	7,2	3,3	4,6	7,9
RM de Curitiba	8,6	6,5	15,1	5,9	5,6	11,5	6,6	6,0	12,7
RM de Porto Alegre	5,7	5,4	11,1	5,0	5,3	10,3	5,8	6,0	11,8
Demais Municípios do Sul	0,8	4,1	4,9	0,5	3,1	3,7	0,6	3,3	3,9
Total	7,5	6,7	14,3	6,6	6,3	13,0	7,2	6,9	14,1

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Como podemos ver, as três informações tendem, em geral, a variar juntas entre regiões. Os locais onde o método acrescentou mais, proporcionalmente, à informação disponível anteriormente foi nas regiões de São Luís, Salvador, nos demais municípios da região Norte e nos demais municípios da região Sul.

No que diz respeito à soma das proporções, a macro-região em piores condições é a Norte, com 29,7% da população, seguida da Nordeste com 17,6% e da Sudeste/Centro-Oeste com 13% da população. A região Sul tem a menor incidência do problema, embora este afete 7,9% da população dos municípios estudados, e em Porto Alegre e Curitiba alcance aproximadamente 12% da população.

Dentre as regiões consideradas, chamam a atenção as presenças relativas do problema em Belém (a maioria da população, 51,3%, e metade dos domicílios), São Luís (27,9% da população), Fortaleza (25,4%), Salvador (24%) e Rio de Janeiro (21%), seguidos de perto de Belo Horizonte (18,3%), da Baixada Santista (18,1%) e de São Paulo (15%). As mais baixas proporções são encontradas nas cidades menores, fora dos aglomerados metropolitanos, como nas demais cidades do Sul (3,9%), demais municípios de São Paulo (2,6% da população), de Minas e Centro-Oeste (5,7%) e do Rio de Janeiro (7,4%). No caso do Nordeste e do Norte, entretanto, essa evidência não é encontrada e as suas cidades menores também apresentam proporções elevadas: 17,2% da população nas demais cidades do Norte, 12,3% nas do litoral nordestino e 10,5% nas do interior do Nordeste.

Dentre os 561 municípios do estudo, 405 não contavam com setores censitários de tipo subnormal e outros 49 apresentavam tamanho muito reduzido. Em 137 municípios não havia setores subnormais e não foram identificados setores precários, e em 164 municípios a proporção de domicílios precários era inferior a 1% da população municipal. O cruzamento desses critérios permite o estabelecimento de um universo para as políticas nacionais no setor. Em 350 municípios havia setores subnormais e/ou precários, com participação na população municipal de mais de 1% e com população total superior a 20 mil habitantes. Ao final do livro, em Anexos, encontram-se listas dos municípios em cada condição, assim como as quantificações correspondentes.

2.2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

De posse da delimitação dos setores, calculamos indicadores sociais a partir dos dados censitários. Foram calculados indicadores relativos a características habitacionais, de acesso a infra-estrutura e dos indivíduos, para os setores subnormais do IBGE, para o conjunto da população estudada e para os setores classificados como precários. Além de permitir a caracterização da população habitante de setores subnormais e precários, o exercício acrescenta mais uma medida de aderência dos modelos estatísticos desenvolvidos, e quanto mais próximos dos setores subnormais forem os precários (e mais distantes do conjunto do município), melhor a aderência. As Tabelas 101 e 11, a seguir, apresentam a informação.

**Tabela 10 – Caracterização do setor censitário
segundo indicadores socioeconômicos**

Região	Tipo de Setor Censitário	Renda média do responsável (Em reais de julho de 2000)	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis não alfabetizados	% de Responsáveis com menos de 30 anos não-alfabetizados	% de Responsáveis com menos de 8 anos de estudo	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos	Média de moradores por domicílio	Número de banheiros por habitantes	Domicílios improvisados (Média)
Distrito Federal e RM de Goiânia	Setores subnormais	333,96	5,02	14,59	1,78	73,31	80,91	3,81	1,09	0,68
	Setores precários	715,23	6,29	12,29	2,36	60,24	65,58	3,83	1,30	4,72
	Setores comuns	1.175,14	7,73	7,40	0,47	47,31	48,75	3,62	1,52	1,42
	Total	1.159,64	7,68	7,55	0,51	47,76	49,34	3,63	1,51	1,45
Demais municípios do RJ e ES	Setores subnormais	304,51	4,18	17,74	1,28	82,49	82,08	3,69	1,08	1,12
	Setores precários	454,06	4,85	17,34	1,74	74,87	76,56	3,67	1,16	1,84
	Setores comuns	810,79	6,85	8,00	0,35	55,33	55,20	3,49	1,40	0,81
	Total	780,30	6,68	8,66	0,43	56,98	56,89	3,50	1,38	0,85
Demais municípios de SP	Setores subnormais	319,08	3,99	19,10	2,30	84,38	79,87	4,14	1,06	4,83
	Setores precários	512,45	5,56	11,60	1,32	68,20	63,98	3,80	1,15	3,47
	Setores comuns	1.064,34	7,37	5,38	0,18	51,23	39,60	3,51	1,51	0,39
	Total	1.049,92	7,31	5,61	0,22	51,78	40,33	3,52	1,50	0,48
RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano	Setores subnormais	302,57	4,27	17,53	0,92	82,04	83,54	3,99	1,10	1,24
	Setores precários	357,88	4,59	16,79	0,83	78,67	79,67	3,98	1,13	1,52
	Setores comuns	988,33	7,29	5,97	0,18	52,97	50,63	3,64	1,47	0,92
	Total	876,58	6,81	7,87	0,30	57,62	55,89	3,70	1,41	1,00
RM de Belém	Setores subnormais	337,43	5,74	9,46	0,81	64,02	80,83	4,43	1,11	0,72
	Setores precários	378,48	5,78	9,75	0,83	63,96	80,31	4,36	1,13	1,04
	Setores comuns	1.014,59	8,63	3,67	0,21	36,57	49,98	4,18	1,52	0,86
	Total	684,26	7,19	6,61	0,51	50,23	65,26	4,29	1,32	0,84
RM de Maceió	Setores subnormais	154,56	2,93	42,40	8,96	88,61	95,79	4,08	1,03	8,23
	Setores precários	210,96	3,06	42,49	7,82	86,38	92,28	4,18	1,10	8,14
	Setores comuns	690,34	6,29	20,54	2,15	57,83	67,58	3,98	1,41	2,34
	Total	648,47	6,02	22,33	2,66	60,27	69,76	3,99	1,38	2,82

**Tabela 10 – Caracterização do setor censitário
segundo indicadores socioeconômicos (cont.)**

Região	Tipo de Setor Censitário	Renda média do responsável (Em reais de julho de 2000)	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis não alfabetizados	% de Responsáveis com menos de 30 anos não-alfabetizados	% de Responsáveis com menos de 8 anos de estudo	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos	Média de moradores por domicílio	Número de banheiros por habitantes	Domicílios improvisados (Média)
RM da Baixada Santista	Setores subnormais	365,66	4,35	17,87	1,73	80,17	71,41	3,87	1,09	0,69
	Setores precários	445,56	4,87	16,27	1,73	74,55	65,93	3,73	1,14	0,78
	Setores comuns	1.072,24	7,47	5,95	0,37	49,47	36,69	3,38	1,47	0,76
	Total	960,80	6,98	7,82	0,59	54,22	42,10	3,45	1,41	0,75
RM de Campinas	Setores subnormais	337,31	4,41	15,71	1,43	79,57	74,42	3,97	1,07	1,77
	Setores precários	450,66	4,90	13,96	1,17	74,86	67,01	3,86	1,14	2,83
	Setores comuns	1.146,24	7,26	5,67	0,19	52,24	36,24	3,47	1,46	0,63
	Total	1.076,94	7,02	6,50	0,29	54,50	39,42	3,51	1,43	0,77
RM de Salvador	Setores subnormais	233,36	4,66	16,98	2,00	76,06	90,36	3,90	1,07	1,43
	Setores precários	302,13	4,88	17,35	2,04	73,84	86,03	3,92	1,13	1,87
	Setores comuns	857,05	7,95	6,59	0,31	42,78	58,14	3,72	1,46	1,15
	Total	723,31	7,22	9,04	0,71	50,13	64,93	3,77	1,38	1,28
RM de Fortaleza	Setores subnormais	277,99	4,40	25,54	2,53	76,50	87,51	4,26	1,14	0,57
	Setores precários	280,23	4,30	26,97	2,69	77,30	87,79	4,27	1,16	1,02
	Setores comuns	771,83	6,73	14,58	1,43	54,07	64,72	4,04	1,58	1,35
	Total	650,94	6,14	17,43	1,72	59,66	70,34	4,09	1,48	1,22
Demais Municípios da Região Norte	Setores subnormais	298,22	5,51	12,13	1,57	66,95	82,88	4,31	1,09	1,27
	Setores precários	360,09	5,73	11,71	1,42	64,45	79,36	4,26	1,13	1,71
	Setores comuns	747,64	6,99	10,01	0,66	50,59	60,55	4,26	1,34	1,10
	Total	677,73	6,76	10,32	0,80	53,10	63,97	4,26	1,30	1,18
Demais Municípios de MG e Região Centro-Oeste	Setores subnormais	231,68	3,81	24,46	1,31	85,16	90,65	4,06	1,06	14,80
	Setores precários	383,18	4,33	22,96	1,40	79,21	82,24	3,95	1,13	6,22
	Setores comuns	777,57	6,62	9,26	0,43	57,87	57,92	3,64	1,40	1,10
	Total	755,20	6,49	9,99	0,48	59,05	59,29	3,66	1,38	1,47

**Tabela 10 – Caracterização do setor censitário
segundo indicadores socioeconômicos (cont.)**

Região	Tipo de Setor Censitário	Renda média do responsável (Em reais de julho de 2000)	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis não alfabetizados	% de Responsáveis com menos de 30 anos não-alfabetizados	% de Responsáveis com menos de 8 anos de estudo	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos	Média de moradores por domicílio	Número de banheiros por habitantes	Domicílios improvisados (Média)
Demais Municípios do Nordeste - Interior	Setores subnormais	192,11	3,42	36,06	5,48	84,59	95,24	4,18	1,06	0,37
	Setores precários	248,75	3,56	36,09	5,90	82,77	90,79	4,20	1,13	0,98
	Setores comuns	551,37	5,76	20,29	1,46	62,62	71,72	4,07	1,36	1,03
	Total	518,21	5,53	21,90	1,89	64,75	73,85	4,08	1,33	1,00
Demais Municípios da Região Sul	Setores subnormais	342,83	4,27	16,09	1,05	81,98	80,66	3,78	1,08	1,25
	Setores precários	464,68	5,16	12,97	1,09	73,17	72,96	3,66	1,14	0,92
	Setores comuns	875,17	7,03	6,06	0,21	53,95	48,49	3,45	1,39	0,69
	Total	860,19	6,96	6,32	0,24	54,66	49,40	3,46	1,38	0,70
RM de São Luís	Setores subnormais	325,29	5,99	14,73	1,28	58,56	84,93	4,35	1,15	2,38
	Setores precários	354,58	5,93	15,39	1,54	59,38	84,01	4,32	1,20	1,44
	Setores comuns	746,36	7,95	8,20	0,57	40,71	63,57	4,28	1,46	0,76
	Total	635,57	7,39	10,14	0,82	45,81	69,30	4,29	1,39	1,02
RM de Curitiba	Setores subnormais	396,26	4,89	11,89	0,56	73,75	72,46	3,87	1,11	0,65
	Setores precários	450,72	5,33	12,20	0,59	69,27	68,49	3,75	1,11	1,59
	Setores comuns	1.166,02	7,99	4,15	0,14	44,86	41,18	3,42	1,44	0,76
	Total	1.080,25	7,66	5,06	0,19	47,94	44,56	3,46	1,40	0,80
RM de Recife	Setores subnormais	259,62	4,54	24,70	2,98	76,79	88,66	3,93	1,11	2,41
	Setores precários	312,37	4,75	25,30	3,09	74,63	85,74	3,93	1,14	2,19
	Setores comuns	758,13	7,08	13,23	0,84	52,67	64,08	3,82	1,42	1,21
	Total	682,03	6,69	15,15	1,20	56,38	67,79	3,84	1,37	1,38
RM do Rio de Janeiro	Setores subnormais	351,96	4,99	14,04	1,35	72,38	76,72	3,55	1,11	1,68
	Setores precários	397,87	5,25	13,34	1,05	69,81	73,99	3,57	1,12	1,14
	Setores comuns	1.107,32	8,09	4,80	0,22	43,47	45,24	3,27	1,43	0,67
	Total	963,34	7,50	6,55	0,42	48,91	51,17	3,32	1,37	0,82

**Tabela 10 – Caracterização do setor censitário
segundo indicadores socioeconômicos (cont.)**

Região	Tipo de Setor Censitário	Renda média do responsável (Em reais de julho de 2000)	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis não alfabetizados	% de Responsáveis com menos de 30 anos não-alfabetizados	% de Responsáveis com menos de 8 anos de estudo	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos	Média de moradores por domicílio	Número de banheiros por habitantes	Domicílios improvisados (Média)
RM de Porto Alegre	Setores subnormais	345,27	4,80	12,53	1,07	78,37	79,86	3,80	1,07	0,53
	Setores precários	395,34	5,15	10,89	0,90	74,66	74,46	3,71	1,09	0,51
	Setores comuns	1.049,06	7,79	4,11	0,13	48,38	44,22	3,20	1,32	0,57
	Total	979,07	7,50	4,89	0,22	51,27	47,61	3,26	1,30	0,57
RM de São Paulo	Setores subnormais	357,92	4,53	15,98	1,88	78,50	72,65	3,97	1,09	1,03
	Setores precários	450,34	5,00	14,46	1,62	73,88	66,99	3,92	1,13	1,75
	Setores comuns	1.244,03	7,61	5,28	0,29	48,86	39,02	3,48	1,46	1,00
	Total	1.129,39	7,22	6,65	0,49	52,61	43,27	3,54	1,41	1,04
Demais municípios do Nordeste - Litoral	Setores subnormais	221,33	3,56	33,34	4,47	83,62	91,95	4,07	1,08	1,41
	Setores precários	327,75	4,04	33,13	4,81	78,39	85,55	4,02	1,17	1,80
	Setores comuns	722,21	6,59	17,71	1,49	55,95	64,84	3,97	1,48	1,26
	Total	669,55	6,26	19,59	1,88	58,90	67,64	3,98	1,44	1,30
Total	Setores subnormais	326,30	4,69	16,80	1,76	75,90	79,21	3,93	1,10	1,42
	Setores precários	382,49	4,97	17,17	1,79	72,77	77,27	3,91	1,13	1,72
	Setores comuns	999,60	7,36	7,47	0,42	50,47	48,84	3,57	1,44	0,91
	Total	915,75	7,03	8,70	0,60	53,57	52,66	3,62	1,40	1,00

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

**Tabela 11 – Caracterização do setor censitário
segundo indicadores socioeconômicos**

Região	Tipo de Setor Censitário	Outra condição de posse da moradia (%)	Outra condição de posse do terreno (%)	% de Moradias do tipo cômodos no total de domicílios	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Responsáveis com menos de 30 anos	Número médio de pessoas no setor
Distrito Federal e RM de Goiânia	Setores subnormais	44,05	31,82	5,00	64,85	4,94	26,04	62,31	28,75	909,44
	Setores precários	30,06	48,59	6,37	44,87	5,04	10,02	47,41	29,04	1.085,63
	Setores comuns	0,65	0,89	4,17	14,56	0,60	1,80	21,24	19,60	1.044,49
	Total	1,62	1,91	4,21	15,61	0,72	2,22	22,11	19,84	1.043,08
Demais Municípios do RJ e Estado do ES	Setores subnormais	8,58	12,14	2,83	16,60	3,31	9,28	42,64	20,17	1.076,34
	Setores precários	6,73	14,09	2,24	20,61	4,33	9,80	38,35	20,43	902,05
	Setores comuns	0,45	0,76	0,71	12,91	0,72	5,23	18,20	14,14	1.052,66
	Total	0,96	1,59	0,84	13,28	0,93	5,52	19,76	14,56	1.049,23
Demais Municípios de SP	Setores subnormais	12,03	30,50	5,00	4,15	1,96	6,78	18,91	28,23	1.189,88
	Setores precários	9,31	44,25	3,66	10,58	1,02	5,67	20,23	23,49	910,18
	Setores comuns	0,49	0,62	0,50	1,68	0,14	0,54	1,74	13,35	838,87
	Total	0,73	1,48	0,59	1,83	0,17	0,67	2,16	13,64	843,17
RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano	Setores subnormais	1,14	9,98	2,94	2,81	1,34	9,16	26,02	21,18	1.011,79
	Setores precários	1,26	7,05	2,40	2,92	1,33	8,59	25,50	19,60	1.006,48
	Setores comuns	0,51	1,03	1,26	2,39	0,47	5,30	15,57	13,44	1.041,37
	Total	0,63	2,30	1,50	2,47	0,62	5,91	17,30	14,62	1.035,88
RM de Belém	Setores subnormais	2,72	12,24	5,58	38,17	8,48	12,51	41,97	21,30	1.278,61
	Setores precários	1,79	12,03	5,70	45,61	8,34	16,02	40,65	22,00	1.236,64
	Setores comuns	1,89	3,70	1,58	31,93	1,69	3,34	7,23	12,32	1.171,81
	Total	2,20	7,93	3,60	36,42	5,06	8,55	24,35	16,94	1.217,08
RM de Maceió	Setores subnormais	4,46	18,97	2,20	27,82	24,09	31,90	79,02	29,80	840,72
	Setores precários	0,43	9,64	2,76	21,29	17,03	35,68	76,39	25,02	1.098,38
	Setores comuns	0,71	3,14	0,85	17,39	3,21	4,68	52,63	16,51	1.373,34
	Total	0,87	4,08	0,98	18,04	4,65	7,04	54,72	17,42	1.339,15

**Tabela 11 – Caracterização do setor censitário
segundo indicadores socioeconômicos (cont.)**

Região	Tipo de Setor Censitário	Outra condição de posse da moradia (%)	Outra condição de posse do terreno (%)	% de Moradias do tipo cômodos no total de domicílios	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Responsáveis com menos de 30 anos	Número médio de pessoas no setor
RM da Baixada Santista	Setores subnormais	5,06	59,44	1,37	12,74	1,54	3,81	58,21	23,57	1.198,23
	Setores precários	7,13	51,58	3,63	13,67	2,22	2,75	57,68	22,11	1.333,02
	Setores comuns	1,02	2,15	1,51	2,32	0,31	0,81	7,05	11,92	917,22
	Total	1,79	11,09	1,59	4,10	0,55	1,26	15,40	13,76	969,16
RM de Campinas	Setores subnormais	25,64	23,96	2,32	7,75	1,07	6,60	44,19	25,28	865,39
	Setores precários	14,64	22,83	1,22	8,34	0,88	3,84	43,86	23,30	850,72
	Setores comuns	0,59	0,69	0,63	2,57	0,19	0,59	5,25	14,25	895,81
	Total	2,64	2,62	0,74	3,05	0,26	1,03	8,70	15,21	892,61
RM de Salvador	Setores subnormais	3,71	12,28	2,97	7,92	9,29	18,01	40,51	23,57	1.276,84
	Setores precários	2,51	10,76	2,99	9,92	10,27	20,80	43,86	23,34	1.347,92
	Setores comuns	0,58	4,74	0,96	3,39	1,48	5,03	12,80	14,13	1.113,77
	Total	1,12	6,26	1,43	4,73	3,43	8,43	19,68	16,27	1.161,78
RM de Fortaleza	Setores subnormais	2,63	24,06	1,53	17,46	6,83	9,73	46,38	20,10	1.156,81
	Setores precários	3,14	22,56	1,29	16,90	7,51	9,76	42,12	20,33	1.048,29
	Setores comuns	1,47	2,33	0,65	19,45	3,98	7,88	39,06	16,26	1.231,13
	Total	1,86	7,45	0,83	18,90	4,76	8,38	40,30	17,24	1.199,43
Demais Municípios da Região Norte	Setores subnormais	1,85	4,12	5,75	65,32	14,71	30,71	64,74	32,14	1.079,21
	Setores precários	2,15	3,99	5,55	71,76	15,04	24,01	62,79	31,59	1.006,94
	Setores comuns	0,72	2,02	2,92	25,35	2,82	10,10	34,47	19,97	1.113,33
	Total	0,95	2,36	3,39	32,91	4,89	12,87	39,43	21,99	1.099,34
Demais Municípios de MG e Região CO	Setores subnormais	3,60	11,51	3,46	17,66	6,24	21,59	36,75	22,42	1.222,52
	Setores precários	4,02	13,55	4,42	18,55	6,87	20,31	46,07	20,76	987,51
	Setores comuns	0,50	0,99	1,36	12,17	0,83	6,20	35,05	16,97	1.054,89
	Total	0,68	1,62	1,51	12,49	1,14	6,95	35,51	17,19	1.054,12

**Tabela 11 – Caracterização do setor censitário
segundo indicadores socioeconômicos (cont.)**

Região	Tipo de Setor Censitário	Outra condição de posse da moradia (%)	Outra condição de posse do terreno (%)	% de Moradias do tipo cômodos no total de domicílios	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Responsáveis com menos de 30 anos	Número médio de pessoas no setor
Demais Municípios do Nordeste - Interior	Setores subnormais	12,58	13,84	1,65	17,45	26,56	25,74	52,15	27,24	1.032,65
	Setores precários	6,00	15,53	2,06	15,87	22,63	28,04	50,49	26,27	1.117,67
	Setores comuns	0,63	1,54	1,28	7,61	5,37	11,27	30,91	16,38	1.235,45
	Total	1,46	2,90	1,34	8,53	7,30	12,89	32,97	17,43	1.219,63
Demais Municípios da Região Sul	Setores subnormais	4,76	34,15	0,71	8,63	4,86	11,49	52,71	21,92	926,79
	Setores precários	5,21	41,04	0,81	12,13	5,78	10,75	43,51	22,83	1.106,35
	Setores comuns	0,46	1,64	0,35	6,90	0,60	1,73	20,78	16,03	1.047,10
	Total	0,63	3,05	0,36	7,07	0,79	2,06	21,64	16,27	1.048,50
RM de São Luís	Setores subnormais	1,42	3,75	2,07	36,21	18,90	67,83	67,92	21,27	1.363,73
	Setores precários	4,98	5,30	2,47	39,86	20,02	72,13	72,56	23,61	1.463,35
	Setores comuns	1,34	3,44	2,70	14,41	12,34	15,11	38,15	16,44	1.200,77
	Total	2,07	3,83	2,61	21,16	14,38	30,55	47,31	18,24	1.265,52
RM de Curitiba	Setores subnormais	10,83	19,33	0,65	5,17	1,42	2,20	27,61	23,50	1.013,43
	Setores precários	5,06	17,61	0,66	3,93	1,28	2,59	29,81	23,31	920,16
	Setores comuns	0,64	2,24	0,18	2,69	0,68	0,74	12,02	17,46	978,20
	Total	1,49	4,11	0,24	2,90	0,76	0,93	13,94	18,14	977,04
RM de Recife	Setores subnormais	4,78	27,06	2,74	14,03	11,00	22,23	64,24	21,81	1.424,85
	Setores precários	4,60	30,67	3,64	18,26	11,41	24,61	64,30	21,23	1.399,49
	Setores comuns	0,84	4,84	1,03	13,24	1,86	10,03	46,79	13,19	1.360,81
	Total	1,47	8,80	1,39	13,77	3,39	12,24	49,63	14,54	1.368,66
RM do Rio de Janeiro	Setores subnormais	3,49	12,73	3,67	7,17	1,58	3,87	19,01	20,45	955,08
	Setores precários	3,01	8,22	2,70	13,02	1,43	7,28	21,10	18,87	888,92
	Setores comuns	1,28	1,31	1,15	12,61	0,53	5,21	10,43	11,10	834,43
	Total	1,67	3,15	1,56	12,04	0,72	5,24	12,29	12,80	852,23

Tabela 11 – Caracterização do setor censitário segundo indicadores socioeconômicos (cont.)

Região	Tipo de Setor Censitário	Outra condição de posse da moradia (%)	Outra condição de posse do terreno (%)	% de Moradias do tipo cômodos no total de domicílios	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Responsáveis com menos de 30 anos	Número médio de pessoas no setor
RM de Porto Alegre	Setores subnormais	5,42	49,09	0,72	6,06	4,68	2,90	33,36	24,63	876,61
	Setores precários	4,51	54,86	0,63	11,19	4,21	3,09	27,93	22,40	915,26
	Setores comuns	1,23	3,56	0,38	8,12	0,58	0,85	6,79	14,07	810,39
	Total	1,66	8,52	0,41	8,20	0,99	1,09	9,25	15,04	819,09
RM de São Paulo	Setores subnormais	14,29	29,70	3,67	3,89	0,66	3,79	42,65	26,37	1.101,47
	Setores precários	9,88	23,72	3,01	5,48	0,63	4,09	43,27	23,74	1.056,55
	Setores comuns	0,97	1,31	1,19	2,41	0,24	0,74	7,07	14,33	949,93
	Total	2,56	4,77	1,49	2,69	0,29	1,17	11,88	15,82	967,89
Demais Municípios do Nordeste - Litoral	Setores subnormais	4,37	25,35	3,13	12,57	12,41	18,24	61,83	22,55	1.412,87
	Setores precários	4,52	34,28	2,58	13,08	13,32	22,15	51,85	21,46	1.166,21
	Setores comuns	0,55	1,83	0,95	5,79	2,05	5,67	35,33	14,80	1.249,30
	Total	1,11	5,36	1,17	6,64	3,37	7,48	37,73	15,67	1.249,10
Total	Setores subnormais	7,51	21,31	3,28	12,47	4,47	9,30	38,67	23,38	1.091,83
	Setores precários	4,95	18,88	2,87	17,10	6,14	13,71	40,60	22,30	1.072,53
	Setores comuns	0,81	1,69	1,15	8,12	1,04	3,74	17,15	14,68	1.006,56
	Total	1,54	4,07	1,40	8,98	1,60	4,74	20,06	15,75	1.016,28

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Como podemos ver, é preciso destacar em primeiro lugar a grande aderência dos dados, expressa neste caso pela proximidade dos indicadores de subnormais e precários, assim como pela sua diferença com os setores comuns. De uma forma geral, na maior parte dos casos os indicadores dos moradores de subnormais são um pouco piores do que os de moradores dos setores discriminados por nós como setores precários. Entretanto podemos observar também que as diferenças são pequenas e, dependendo do indicador considerado e da região, a situação dos moradores dos setores classificados como precários é pior do que a dos moradores dos setores considerados pelo IBGE como subnormais.

No que diz respeito aos indicadores utilizados de forma mais usual, podemos notar que as piores regiões em termos de renda e escolaridade nos assentamentos são as nordestinas Maceió, Salvador, Fortaleza, Recife e o interior e o litoral do Nordeste, todos com renda me-

nor do que R\$ 300, inferior à média dos locais estudados com renda entre R\$ 330 e R\$ 380. Os indicadores do interior de Minas e do Centro-Oeste e dos Demais Municípios da Região Norte também apontam para elevada precariedade em termos de rendimento, embora com situação um pouco melhor (rendimento entre R\$ 300 e R\$ 350 para setores classificados como precários ou como subnormais).

No caso da escolaridade média, o destaque negativo mais significativo é o de Maceió, onde os chefes de domicílio de áreas habitacionais precárias têm em média por volta de apenas 3 anos de estudo, muito abaixo da já baixa média geral entre 3,7 e 4 anos de estudo. O mesmo resultado aparece com o analfabetismo, onde os piores indicadores estão em Maceió e no interior e no litoral do Nordeste (com cerca de 42%, 36% e 33% dos chefes analfabetos, respectivamente), seguidos em patamar mais baixo de Fortaleza, do interior de Minas/Centro-Oeste e de Recife (todos na faixa dos 25% de analfabetismo do chefe). A média dos locais estudados é de cerca de 17%.

É interessante observar que embora haja alguns casos discrepantes, a proporção de responsáveis com menos de 30 anos de idade varia relativamente pouco entre regiões para setores subnormais e precários entre 20% e 30%.

Nas regiões Norte e Brasília/Goiânia se localizam as situações mais precárias em termos de infra-estrutura. Na região do Distrito Federal e Goiânia, entre 45% e 65% dos domicílios em áreas precárias não contam com rede de água e de esgoto e entre 10% e 26% não conta com coleta de lixo. A situação no Norte é similar, e em Belém entre 38% e 46% não contam com água, enquanto entre 40% e 42% não têm esgotamento sanitário. Nos demais municípios do Norte a situação é ainda pior: entre 65% e 72% sem água e entre 63% e 65% sem esgoto. A coleta de lixo não chega a cerca de 30% dos domicílios em áreas precárias. Vale acrescentar que na região Norte encontramos as mais elevadas proporções de domicílios tipo cômodo tanto em Belém quanto nos demais municípios da região Norte a proporção em assentamentos e em aglomerados subnormais é superior a 5,5%.

A situação de infra-estrutura nas metrópoles nordestinas é um pouco melhor, mas mesmo assim muito precária. Em Maceió e São Luís o abastecimento de água não chega a 22% e 40% dos domicílios nessas condições e em Fortaleza, no interior do Nordeste e em Recife, entre 15% e 18% dos domicílios em áreas precárias não conta com redes de água. A proporção de domicílios sem banheiros ou sanitários, uma condição de elevadíssima precariedade habitacional, também é muito elevada em metrópoles nordestinas como Maceió (entre 17% e 24% nessa condição), São Luís (entre 19% e 20%) e nas cidades do interior do Nordeste (entre 23% e 27%).

A situação do esgotamento sanitário merece uma menção especial, pois se trata de um problema infelizmente ainda amplamente disseminado em áreas precárias em quase todo o país. A situação é certamente mais grave em Maceió, onde 80% dos domicílios em áreas precárias não contam com o serviço, mas mesmo na Baixada Santista ou na região de Campinas, mais de 45% dos domicílios não têm acesso ao esgotamento. No conjunto de todas as regiões estudadas, cerca de 40% dos domicílios não contam com o serviço.

Como a quantidade de informações a comparar é muito grande, tanto em termos de regiões quanto em termos de indicadores, elaboramos um resumo, apresentado no Quadro 2 a seguir, de forma a facilitar a comparação e sintetizar a situação. Comparamos as regiões levando em conta ao mesmo tempo o tamanho do problema, a sua presença relativa, a situação social dos moradores das áreas precárias em termos de renda e a precariedade urbana expressa pela ausência de infra-estrutura. É importante notar que todos os dados dizem respeito aos setores subnormais e/ou precários, e em termos mais gerais todas as regiões são marcadas pela precariedade. O exercício tenta, entretanto, destacar as situações mais graves em termos de rendimentos e de condições urbanas.

Como indicadores do tamanho e da proporção do problema, usamos respectivamente os domicílios em setores subnormais e precários e as suas proporções nos totais das regiões. Para expressar a situação social dos assentamentos precários consideramos o rendimento médio mensal do chefe e diversos indicadores de infra-estrutura, em especial a proporção de domicílios sem redes de abastecimento de água e a ausência de banheiros.

Como vemos, há regiões marcadas pelo tamanho do problema, como São Paulo e Belo Horizonte, cujas populações moradoras deste tipo de assentamento não estão submetidas a situação tão precária como as metrópoles nordestinas, as cidades menores do Nordeste (interior e litoral) e do interior de Minas e do Centro-Oeste. Em alguns casos, como Belém e demais cidades do Norte e nas grandes cidades do Nordeste, o problema apresenta dimensão muito grande e a precariedade da população envolvida é bem intensa.

Uma outra forma de visualizar a informação é através dos gráficos a seguir. No primeiro, apresentamos o cruzamento da renda dos habitantes de assentamentos precários com a inexistência de serviços de abastecimento de água nesses locais, e no segundo, o cruzamento da renda com a ausência de banheiros nos domicílios desses locais. Em ambos os gráficos, o tamanho das bolas varia segundo a proporção dos domicílios da região em assentamentos e subnormais.

No Gráfico 1 podemos observar que a distribuição do fenômeno indica as regiões nordestinas em pior situação quanto à renda, mas situação de infra-estrutura mediana, abaixo e à esquerda. À direita desse grupo no gráfico encontramos as regiões do Norte do país acompanhadas de São Luís, com situação de renda um pouco melhor, mas situação de infra-estrutura dramaticamente precária. À esquerda e acima encontramos as metrópoles do Sudeste com renda superior e acesso a infra-estrutura mediano. À direita e acima do gráfico aparece a situação isolada de Brasília e Goiânia, com a renda mais alta dentre as regiões, mas precariedade de infra-estrutura muito grande.

O Gráfico 2 complementa a informação. Como podemos ver, em pior situação se localizam as metrópoles e demais cidades nordestinas abaixo e à direita, com elevadas proporções de domicílios sem banheiro e renda muito baixa. À esquerda no gráfico se localizam as cidades do Sudeste, Norte e Sul, com renda mediana e baixa presença de domicílios sem banheiro. Entre os dois grupos encontramos as regiões de Belém (com a maior presença relativa de

domicílios em áreas precárias) e o interior de Minas e o Centro-Oeste, que dependendo do critério poderiam ser considerados em cada um dos grupos. Novamente como um caso atípico, encontramos Brasília acima, com renda relativamente elevada e baixa presença de domicílios sem banheiro.

Desnecessário dizer que não apresentamos o mesmo tipo de informação organizado segundo o tamanho absoluto, pois, como já visto, os grandes volumes populacionais em condições habitacionais precárias estão concentrados em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Curitiba, Belo Horizonte e Belém.

Quadro 2 – Resumo da situação das regiões com relação à precariedade habitacional

	Tamanho absoluto	Tamanho relativo	Precariedade de infra-estrutura	Precariedade de renda
DF e RM de Goiânia				
Estado de São Paulo				
Estados do RJ e do ES				
MG/Centro-Oeste				
Nordeste - Interior				
Nordeste - Litoral				
Norte				
RM da Baixada Santista				
RM de Belém				
RM de BH e Colar Metropolitano				
RM de Campinas				
RM de Curitiba				
RM de Fortaleza				
RM de Maceió				
RM de Porto Alegre				
RM de Recife				
RM de Salvador				
RM de São Luís				
RM de São Paulo				
RM do Rio de Janeiro				
Sul				

Gráfico 1 – Renda do chefe, inexistência de abastecimento de água e presença de setores precários e subnormais nas regiões. Brasil, 2000

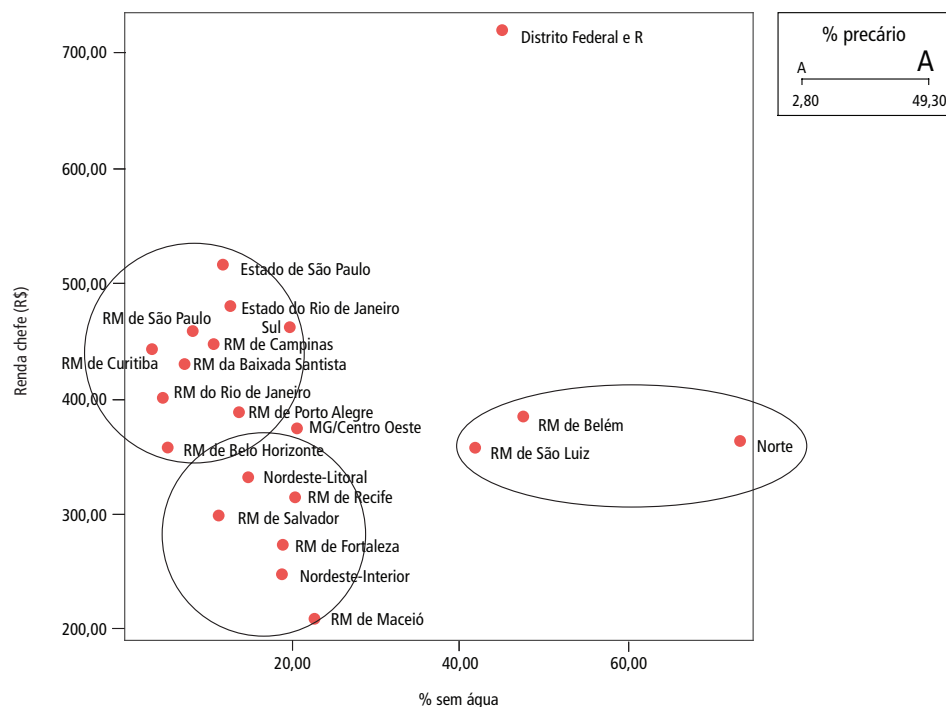
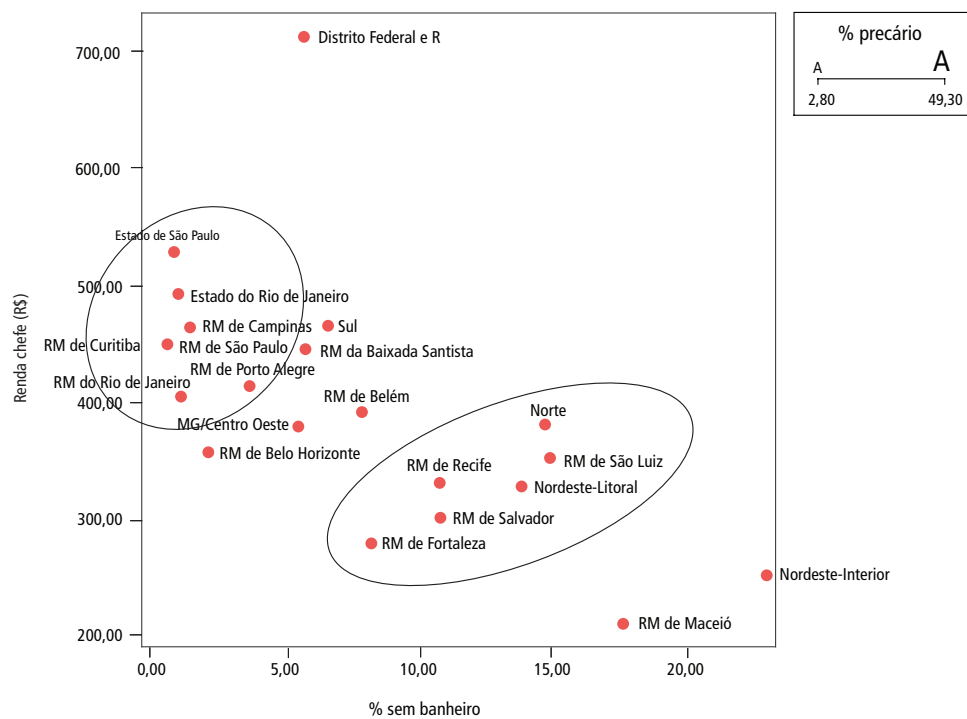
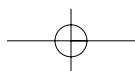
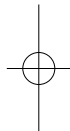
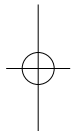


Gráfico 2 – Renda do chefe, ausência de banheiro e presença de assentamentos e subnormais nas regiões. Brasil, 2000.





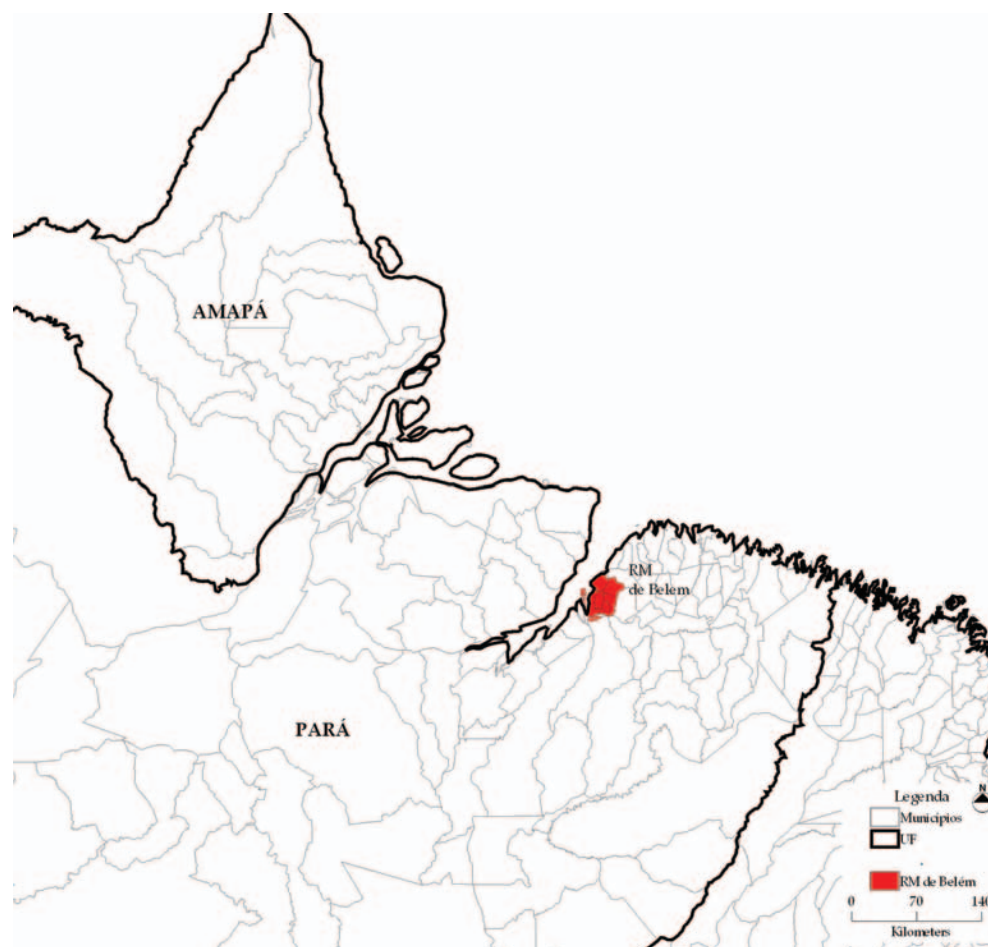
3. Assentamentos precários em cidades brasileiras

Este capítulo apresenta resultados detalhados das estimativas de assentamentos precários nas 21 regionalizações criadas para o Brasil urbano e em seus municípios. A quantificação do total de moradores e domicílios em assentamentos precários refere-se à soma dos setores classificados como subnormais pelo IBGE e dos setores estimados como precários pelas análises estatísticas. A metodologia utilizada foi descrita nos capítulos anteriores do livro. Além desta quantificação, são também apresentadas características socioeconômicas e habitacionais médias que permitem distinguir a intensidade da precariedade existente em cada um dos municípios que formam a região e, portanto, o tamanho da demanda por políticas públicas que possam reverter esse quadro de precariedade social e habitacional.

As estimativas da população e do total de domicílios em assentamentos precários que, potencialmente, seriam beneficiários de políticas de habitação social revelaram uma grande variedade no tamanho ou na intensidade do problema, dependendo da região e do município analisados. De forma a auxiliar a localização desses potenciais assentamentos precários no interior dos municípios, são apresentados mapas com a distribuição espacial dos setores censitários identificados como precários e dos classificados como subnormais pelo IBGE em cada um dos municípios com cartografias disponíveis.

O resultado é uma caracterização e identificação dos assentamentos precários com grande detalhamento intra-urbano que pode vir a ser uma útil ferramenta para o planejamento de políticas públicas em áreas urbanas ou metropolitanas que apresentam variação de condições de vida e de habitabilidade em seu tecido urbano, como é o caso da vasta maioria das médias e grandes cidades brasileiras na atualidade. Tais resultados espaciais são entendidos como um insumo inicial relevante para políticas locais ou nacionais de habitação que podem ser complementadas e atualizadas de acordo com os cadastros municipais existentes ou visitas de campo.

3.1. RM DE BELÉM



Em comparação com as estimativas para o conjunto de regiões do Brasil, os resultados para a Região Metropolitana de Belém mostram que esta é a região com a maior presença de assentamentos precários de todo o Brasil urbano. Mais da metade dos domicílios e da população residente na RM de Belém localizava-se em setores com condições habitacionais e sociais inadequadas. Com relação a investimentos em políticas de habitação para este conjunto de municípios, esta região representa um desafio, dados a grandeza do problema e o volume considerável de recursos necessários para poder responder adequadamente à precariedade habitacional existente.

As estimativas dos assentamentos precários foram calculadas comparando, entre si, os 5 municípios que formam a RM de Belém. Assim, os assentamentos classificados como precários apresentam características muito similares em termos socioeconômicos e habitacionais, independentemente do município a que pertença.

A RM de Belém é formada por 5 municípios: Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará. Como se pode ver nas Tabelas 12 e 13, os municípios de Ananindeua e Belém tinham aproximadamente metade de seus domicílios em assentamentos precários, ou cerca de 41 mil e 146 mil domicílios, respectivamente, que poderiam ser potenciais beneficiários de políticas habitacionais e urbanas. Em termos do contingente populacional (Tabela 13), cerca de metade da população desses dois municípios vivia em condições precárias de habitabilidade, ou seja, um total de 173 mil pessoas em Ananindeua e 653 mil pessoas no caso de Belém. Como se vê, o volume de recursos para investimentos em políticas de habitação somente no município de Belém é de grande porte. Belém apresentou o terceiro maior número de domicílios em assentamentos precários de todo o Brasil urbano, estando atrás apenas dos municípios de Rio de Janeiro e São Paulo.

Tabela 12 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM de Belém, 2000

Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Ananindeua	22.153	18.760	40.913	92.279	44,34
Belém	99.815	46.544	146.359	294.532	49,69
Benevides	0	3.771	3.771	5.145	73,29
Marituba	8.983	3.674	12.657	16.429	77,04
Santa Bárbara do Pará	0	802	802	802	100,00
Total da RM de Belém	130.951	73.551	204.502	409.187	49,98

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Tabela 13 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM de Belém, 2000

Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Ananindeua	93.928	79.419	173.347	391.041	44,33
Belém	447.915	205.039	652.954	1.268.230	51,49
Benevides	0	16.404	16.404	22.251	73,72
Marituba	38.486	15.929	54.415	71.319	76,30
Santa Bárbara do Pará	0	3.952	3.952	3.952	100,00
Total da RM de Belém	580.329	320.743	901.072	1.756.793	51,29

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Os municípios de Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará detinham a mais alta concentração de assentamentos precários, porém com um contingente menor em termos populacionais. A vasta maioria dos domicílios localizados em áreas urbanas nestes três municípios apresentava características habitacionais e socioeconômicas muito precárias. Mais de 70% dos domicílios de Benevides e Marituba foram estimados como precários ou o equivalente a 3,8 mil e 13 mil domicílios, respectivamente. Em termos populacionais, as pessoas residindo em assentamentos precários totalizavam 16 mil, no caso de Benevides, e 54 mil em Marituba. No caso de Santa Bárbara do Pará, havia somente 3 setores censitários urbanos no município e todos eles foram classificados como precários. Estes setores congregavam 800 domicílios onde residiam cerca de 4 mil pessoas. Em outras palavras, apesar de apresentarem uma proporção mais alta de domicílios e pessoas vivendo em assentamentos precários, em termos quantitativos, o número de potenciais beneficiários de políticas de habitação nestes três municípios da RM de Belém é menor comparativamente a Belém e Ananindeua.

Algumas características das condições socioeconômicas e habitacionais da população residindo em assentamentos precários em comparação às pessoas residentes em setores comuns são apresentadas na Tabela 14 a seguir (consultar os Anexos para uma lista completa de indicadores). Os dados são apresentados para o conjunto de municípios que formam a região e também para o Brasil.

Como se pode ver, as condições sociais e de habitação da população vivendo em setores precários estão mais próximas daquelas observadas para os setores subnormais do que para os setores classificados como comuns. Por exemplo, a proporção de domicílios que não tinham esgotamento sanitário adequado nos setores subnormais e nos setores classificados como precá-

rios era bastante similar: 42% e 41%, respectivamente, e muito distante das condições observadas para os setores comuns, onde apenas 7% dos domicílios não tinham cobertura desse serviço. Como se sabe, condições inadequadas de esgotamento sanitário têm impactos negativos na saúde das populações. Esta informação reflete, assim, as condições habitacionais diferenciadas entre estes grupos de população, revelando uma grande disparidade com relação à qualidade de vida dependendo do local de moradia nesta metrópole. O mesmo padrão se verifica nas outras variáveis que informam as condições sociais e de habitabilidade na RM de Belém.

Tabela 14 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* da RM de Belém e Brasil, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
RM de Belém	Setores subnormais	80,83	5,74	21,30	38,17	41,97	8,48	12,51
	Setores precários	80,31	5,78	22,00	45,61	40,65	8,34	16,02
	Setores comuns	49,98	8,63	12,32	31,93	7,23	1,69	3,34
	Total	65,26	7,19	16,94	36,42	24,35	5,06	8,55
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

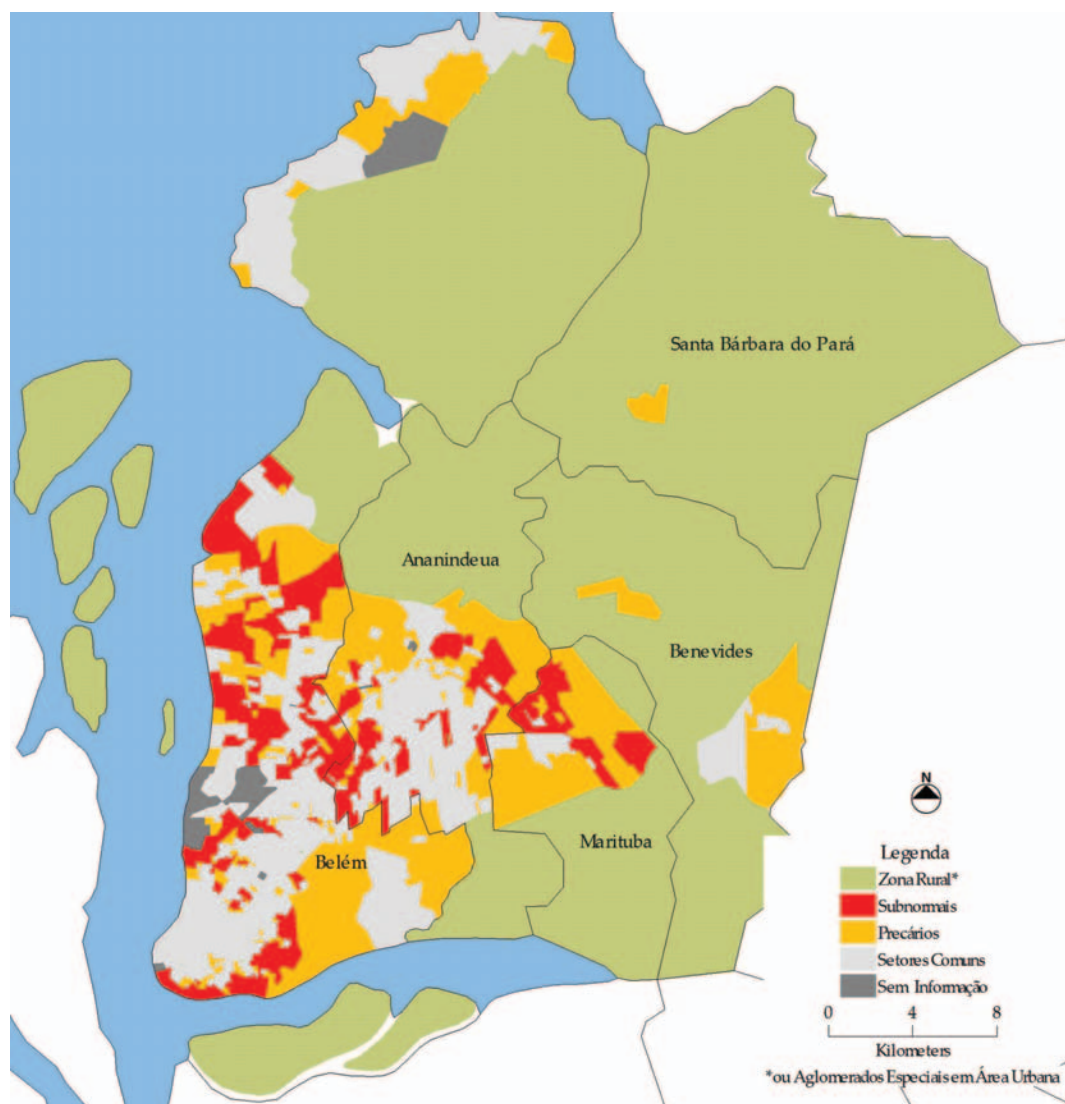
** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

*** Total de municípios incluídos no estudo.

As pessoas residentes em setores subnormais e naqueles estimados como precários, e que se declararam responsáveis pelos domicílios na RM de Belém, tinham um rendimento mensal inferior às pessoas que residiam em setores comuns. Mais de 80% desses chefes de domicílios tinham, no máximo, uma renda de 3 salários mínimos em 2000. Isto revela a baixa capacidade orçamentária dessas populações para arcar com os custos de um financiamento habitacional. Nota-se também uma baixa cobertura de domicílios ligados à rede de abastecimento de água em todos os tipos de setores da RM de Belém, muito acima da média verificada para o conjunto de municípios brasileiros analisados neste estudo.

De forma a auxiliar a localização mais precisa dos setores precários na região, o Mapa 1 abaixo mostra a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários nos municípios que compõem a RM de Belém. O total de assentamentos precários é formado pela soma dos setores subnormais do IBGE (em vermelho no mapa) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja no mapa). Há grande contigüidade espacial dos assentamentos precários característicos de um padrão de ocupação nas franjas urbanas. Em alguns casos a contigüidade espacial dos assentamentos precários ultrapassa a divisa administrativa e se espalha para municípios vizinhos, como é o caso na divisa entre Belém e Ananindeua. Esses locais seriam, a princípio, potenciais beneficiários de políticas que objetivem melhorar as condições de habitabilidade, especialmente de programas de habitação social.

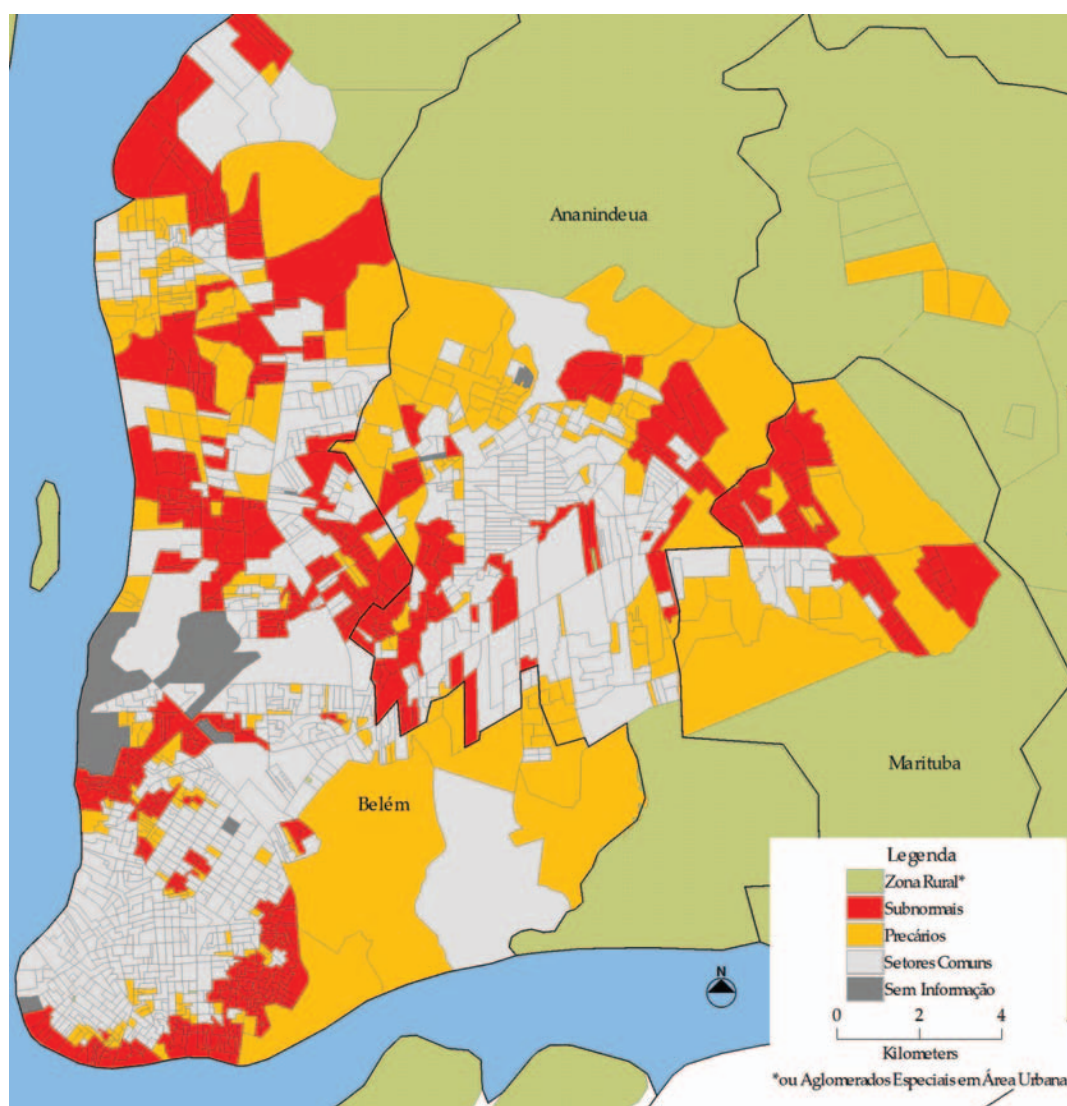
Mapa 1 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM de Belém



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Os três municípios com maior presença de setores precários são Belém, Ananindeua e Marituba. Boa parte dos setores classificados como precários apresenta forte contigüidade espacial com os setores de tipo subnormal, formando grandes áreas que concentram, especialmente, condições de precariedade social e habitacional. Merece especial destaque a grande extensão de precariedade mais ao norte do município, desde a porção central de Ananindeua até as margens da baía do Guajará a oeste. No extremo sul do município, destacam-se setores já considerados pelo IBGE como subnormais junto ao rio Guamá, assim como outros de maior porte classificados por nós como assentamentos, mas apenas parcialmente ocupados.

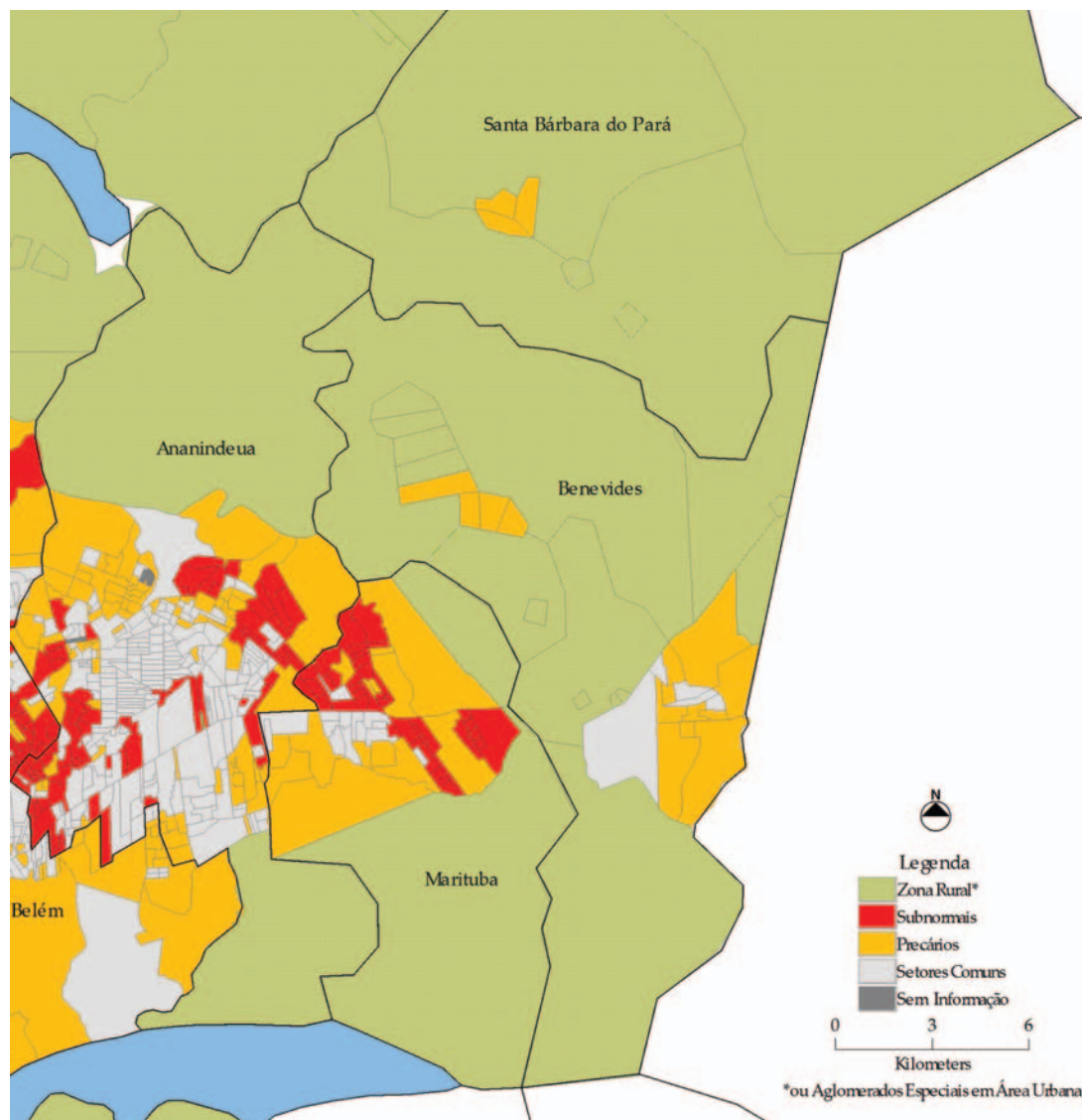
Mapa 2 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe dos municípios de Belém, Ananindeua, Marituba e Benevides



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

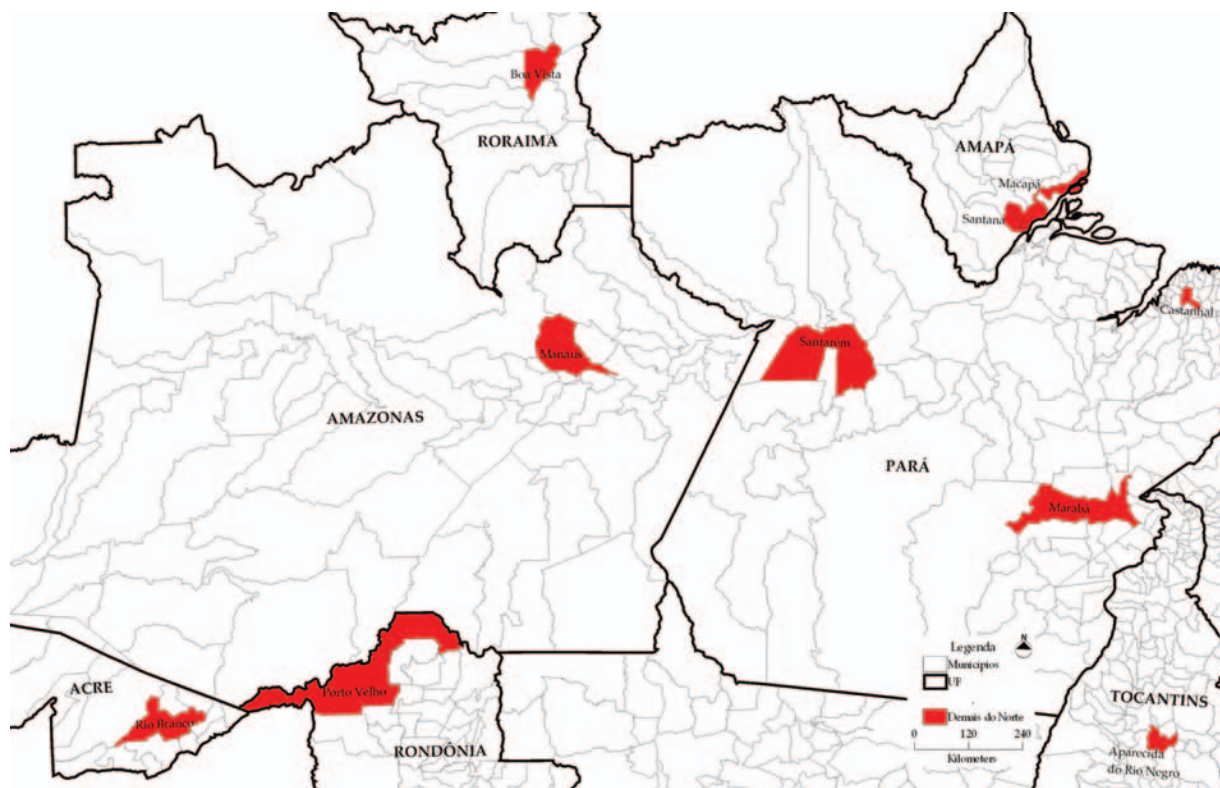
Por fim, em Santa Bárbara do Pará, os 3 setores classificados como precários são contíguos espacialmente. Em Benevides, aparecem duas concentrações espaciais de assentamentos precários. Uma a oeste da malha urbana, no distrito de Benfica, e uma segunda área a sudeste, na fronteira com o município vizinho de Santa Isabel do Pará.

Mapa 3 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe dos municípios de Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara do Pará



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.2. DEMAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE



A aplicação do modelo de setores precários para o caso dos Demais Municípios da Região Norte acabou por identificar um conjunto expressivo de assentamentos com características socioeconômicas e habitacionais similares às dos setores subnormais, embora no Censo do IBGE de 2000 estes fossem considerados inexistentes na maioria desses municípios. O modelo trouxe assim visibilidade à demanda por políticas de infra-estrutura urbana e habitacional em áreas com grande precariedade nessas regiões.

Os Demais Municípios da Região Norte reúnem um total de 10 municípios em 7 estados: Boa Vista, no estado de Roraima; Castanhal, Marabá e Santarém, no Pará; Macapá e Santana, no Amapá; Manaus, no Amazonas; Palmas, em Tocantins; Porto Velho, em Rondônia; e Rio Branco, no Acre. Esses municípios tinham uma população total de 3.043.793 pessoas, com populações por município que iam de 75.176, em Santana, a 1.389.938, em Manaus.

As Tabelas 15 e 16 apresentam as estimativas para o total de domicílios e o total de pessoas em setores subnormais e precários para os Demais Municípios da Região Norte. Foram identificados um total de 122.225 domicílios em assentamentos precários, o que representava 17,11% dos domicílios da região, e uma população de 522.778 pessoas, ou 17,18% da população da região.

A Tabela 15 apresenta as estimativas de domicílios em setores subnormais e precários para os Demais Municípios da Região Norte. Os dados mostram a grande variação, em termos absolutos e relativos, do total de domicílios em assentamentos precários em cada município: desde Castanhal, que tinha 1.172 domicílios nesta situação, o equivalente a 4,24% do total de domicílios do município, a Manaus, com 84.533 domicílios em assentamentos precários, correspondendo a 26,02% do total de domicílios do município.

Tabela 15 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios da Região Norte, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Demais Municípios da Região Norte	Boa Vista	0	1.559	1.559	47.945	3,25
	Castanhal	0	1.172	1.172	27.622	4,24
	Macapá	1.965	11.898	13.863	58.051	23,88
	Manaus	39.220	45.313	84.533	324.862	26,02
	Marabá	0	3.493	3.493	30.704	11,38
	Palmas	0	2.385	2.385	34.305	6,95
	Porto Velho	0	9.663	9.663	79.011	12,23
	Rio Branco	0	2.448	2.448	57.763	4,24
	Santana	541	1.234	1.775	14.934	11,89
	Santarém	0	1.334	1.334	39.324	3,39
	Total da Região	41.726	80.499	122.225	714.521	17,11

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Cabe lembrar que, em razão da pouca variabilidade da densidade domiciliar (relação pessoas por domicílio) em cada região e entre as regiões, os dados relativos a domicílios são em geral, salvo exceção, bastante próximos aos dados populacionais. Os municípios que tinham o maior número de domicílios em setores subnormais e precários eram, respectivamente, Manaus (84.533), Macapá (13.863) e Porto Velho (9.663). Em termos proporcionais, os municípios com maiores percentuais de domicílios em assentamentos precários eram Manaus, com 26,02% de domicílios, Macapá, com 23,88%, e Porto Velho, com 12,23%.

Quanto à população, os municípios com maior número de pessoas em setores subnormais e precários eram Manaus (359.876), Macapá (62.082) e Porto Velho (39.028). Em termos proporcionais, os municípios que apresentavam os maiores percentuais de população nessa situação eram Manaus (25,89%), Macapá (23,09%), Porto Velho (12,44%), Marabá (11,57%) e Santana (11,56%). A Tabela 16 apresenta esses dados.

Tabela 16 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios da Região Norte, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Demais Municípios da Região Norte	Boa Vista	0	6.606	6.606	196.215	3,37
	Castanhal	0	4.871	4.871	120.627	4,04
	Macapá	9.853	52.229	62.082	268.892	23,09
	Manaus	166.870	193.006	359.876	1.389.938	25,89
	Marabá	0	15.505	15.505	133.971	11,57
	Palmas	0	9.802	9.802	132.263	7,41
	Porto Velho	0	39.028	39.028	313.738	12,44
	Rio Branco	0	9.773	9.773	225.586	4,33
	Santana	2.969	5.721	8.690	75.176	11,56
	Santarém	0	6.545	6.545	187.387	3,49
	Total da Região		179.692	343.086	522.778	3.043.793

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Boa Vista, Castanhal, Marabá, Palmas, Porto Velho, Rio Branco e Santarém, municípios que não apresentavam nenhum setor classificado como subnormal, tiveram setores censitários identificados como precários, isto é, setores censitários com características socioeconômicas e habitacionais semelhantes àquelas encontradas em setores subnormais. Esses dados

são relevantes, pois apontam áreas e grupos populacionais potencialmente demandantes de políticas sociais e habitacionais em municípios em que a identificação e a caracterização do problema passavam ao largo da classificação do IBGE.

A Tabela 17 apresenta os dados de caracterização socioeconômica e habitacional da população que residia em assentamentos precários e em setores comuns em cada município, em comparação com o Brasil. Verificam-se grandes diferenças entre as variáveis de caracterização socioeconômica e demográficas e as variáveis de caracterização das condições habitacionais entre os Demais Municípios da Região Norte e o Brasil. Apesar de as variáveis de caracterização socioeconômica e demográfica nos Demais Municípios da Região Norte serem piores quando comparadas às médias do Brasil, as diferenças entre as variáveis de caracterização das condições habitacionais na região e no Brasil eram mais acentuadas, indicando situações de maior precariedade habitacional. Ou seja, a precariedade socioeconômica e a vulnerabilidade demográfica eram grandes, uma vez que todas as variáveis estavam acima das médias para o Brasil, mas as diferenças em termos de precariedade das condições de habitação eram maiores ainda.

Tabela 17 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas.* Demais Municípios da Região Norte, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
Demais Municípios da Região Norte	Setores subnormais	82,88	5,51	32,14	65,32	64,74	14,71	30,71
	Setores precários	79,36	5,73	31,59	71,76	62,79	15,04	24,01
	Setores comuns	60,55	6,99	19,97	25,35	34,47	2,82	10,10
	Total	63,97	6,76	21,99	32,91	39,43	4,89	12,87
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

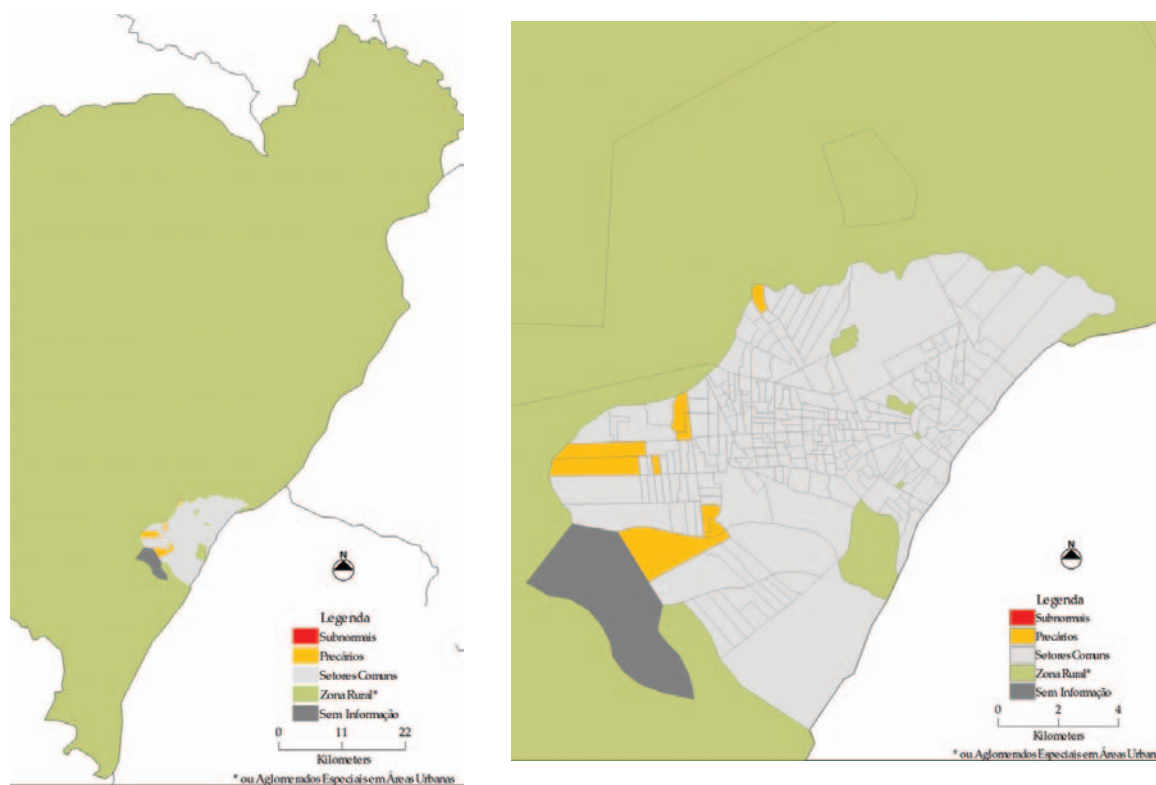
*** Total de municípios incluídos no estudo.

A proporção de domicílios sem rede de abastecimento de água e sem rede de esgoto ou fossa séptica destoava bastante das médias do Brasil, indicando a necessidade de políticas de infra-estrutura sanitária para os Demais Municípios da Região Norte. Mas, inclusive nos setores comuns, as proporções de domicílios sem rede de abastecimento de água e sem rede de esgoto ou fossa séptica eram bastante superiores às médias do Brasil, o que mostra que, no caso dos Demais Municípios da Região Norte, as políticas de infra-estrutura urbana e de habitação têm uma demanda potencial expressiva, que se estende para além dos assentamentos precários — embora estes apresentem precariedade ainda mais intensa.

Quanto às características socioeconômicas e demográficas, ressalta a maior proporção de responsáveis por domicílios com até 30 anos em comparação com o Brasil. Grupos populacionais com grandes proporções de chefes jovens indicam condições de precariedade social potencialmente maior, sobretudo se levarmos em consideração a baixa renda dos chefes residentes nos setores subnormais e precários.

A seguir, apresentamos os mapas com a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários nos Demais Municípios da Região Norte. O total de assentamentos precários é formado pela soma dos setores subnormais do IBGE (em vermelho nos mapas) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja nos mapas).

Mapa 4 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Boa Vista (Roraima)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Mapa 5 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Castanhal (Pará)

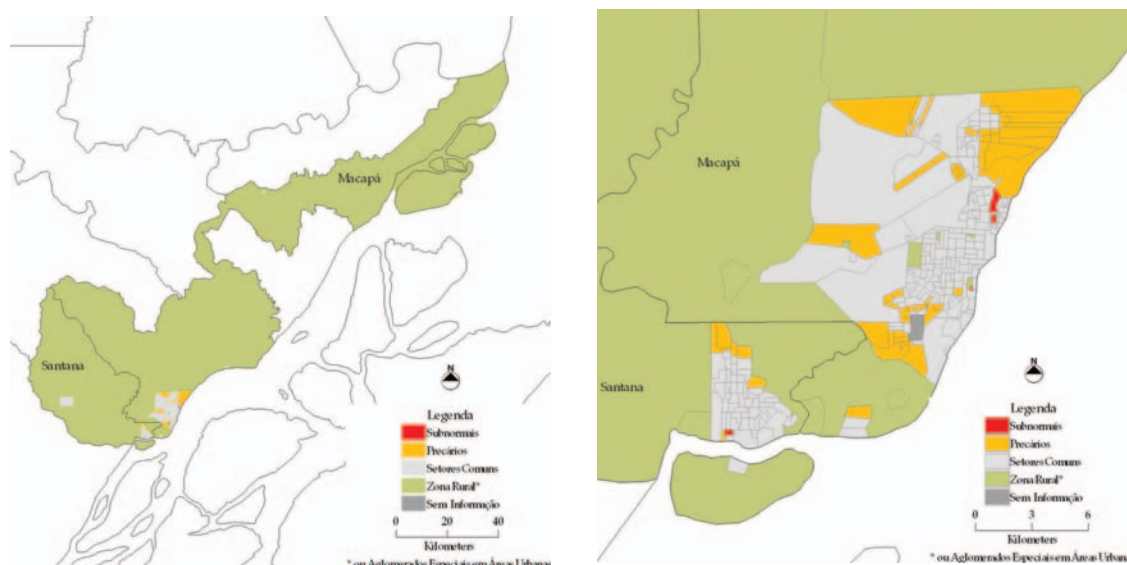


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No município de Castanhal, que também não apresentava setores censitários classificados como subnormais, foram identificados 4 setores precários dispersos nas zonas urbanas do município e que não tinham contigüidade espacial entre si.

Como podemos ver no Mapa 4, Boa Vista não possuía nenhum setor censitário classificado como aglomerado subnormal. O modelo de identificação de assentamentos precários classificou 9 setores censitários do tipo precário, localizados a oeste da área urbana do município, fazendo limite com a zona rural de Boa Vista. Os assentamentos se situavam no extremo oposto do centro da cidade localizado às margens do rio Branco.

Mapa 6 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Macapá e Santana (Amapá)



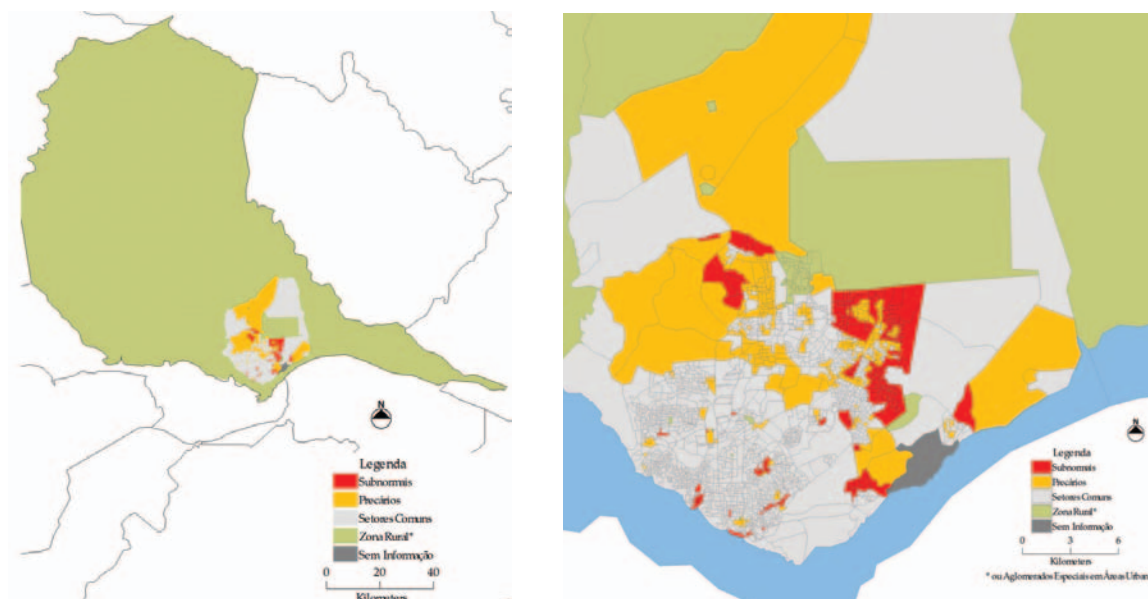
Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Macapá e Santana encontram-se conurbados, sendo que a parte urbana da capital localiza-se na porção mais a oeste do seu território municipal. Os municípios de Macapá e Santana apresentavam setores censitários classificados como subnormais e o modelo de identificação de setores precários revelou outros setores similares.

Em Santana, os setores classificados como precários estão localizados ao norte do município, nos limites da zona rural, à exceção de um, contíguo aos dois setores classificados como subnormais.

Em Macapá, os assentamentos precários localizavam-se em sua maioria nos limites das áreas urbanas com a zona rural, ainda que houvesse assentamentos precários situados em áreas urbanas mais centrais do município. Os setores mais ao norte estavam vazios em sua porção leste (junto ao rio Amazonas), sendo ocupados apenas em sua porção oeste. Mesmo nesse caso, trata-se de área de densidade mais baixa. O mesmo padrão foi encontrado nos grandes setores a noroeste, ao menos no que foi possível analisar a partir de imagens de satélite. O setor no extremo oeste da zona urbana do município apresentava densidade mais alta do que os citados anteriormente e padrão típico de assentamento precário com densidade mais elevada. Os setores ao sul, por fim, incluem áreas com densidade muito alta e padrão característico de favela de alta densidade, similares nas imagens às encontradas nos setores classificados pelo IBGE como subnormais no município.

Mapa 7 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Manaus (Amazonas)



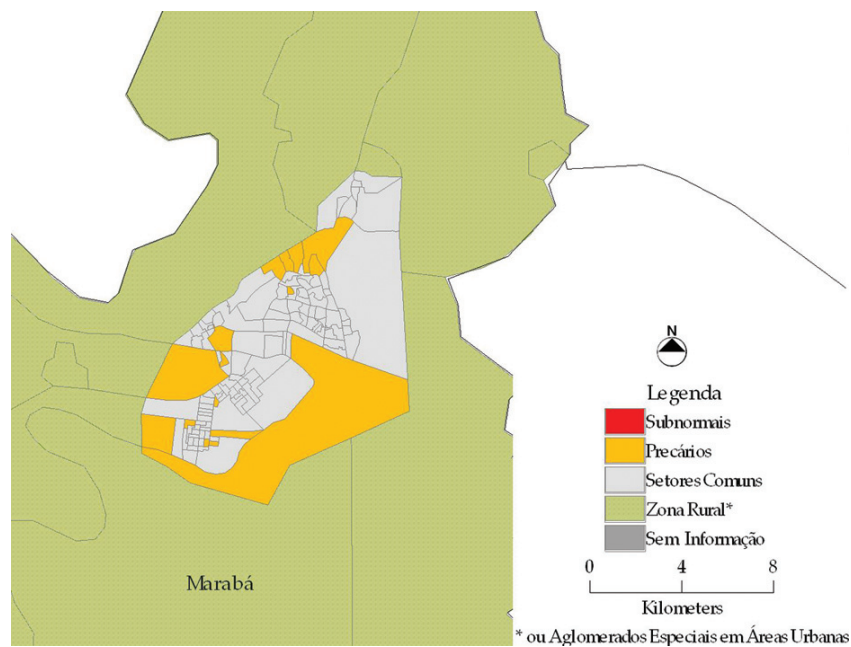
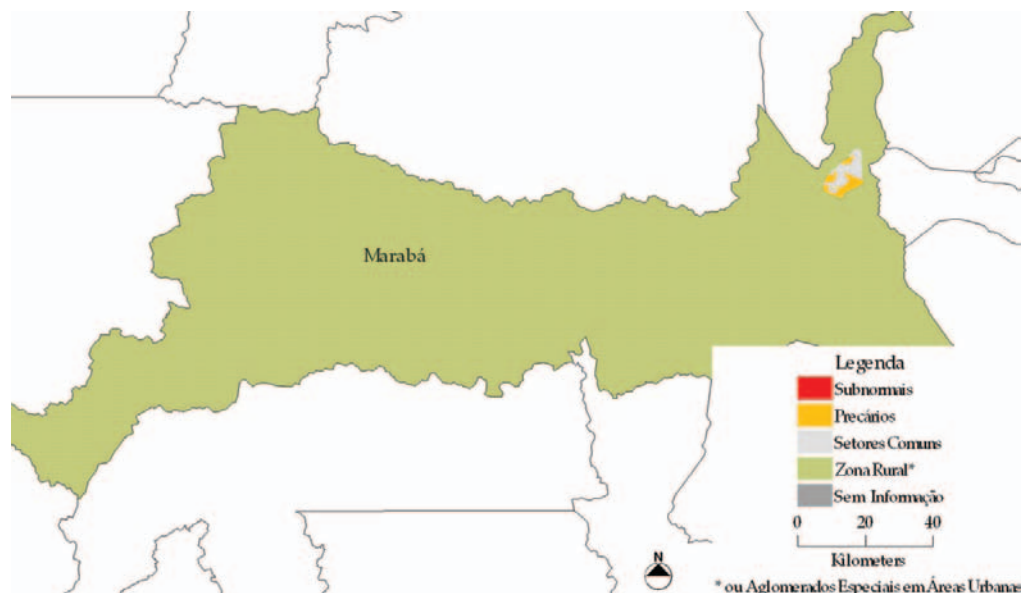
Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Manaus observamos um grande número de setores subnormais e precários em quase todas as regiões da cidade, mas com maior concentração a leste e ao norte do município. Vale dizer que no caso de Manaus os setores censitários mais ao sul e a sudeste da conurbação se estendem até as linhas médias dos rios Negro e Amazonas, respectivamente, e os setores em verde mais ao sul devem ser desconsiderados na análise.

Os setores precários apresentavam acentuada contigüidade espacial com os setores subnormais, indicando padrões socioeconômicos e habitacionais associados ao espaço. Nas áreas urbanas mais centrais, o número, o padrão de contigüidade e a distribuição espacial dos setores subnormais e precários colocam essas áreas como alvos potenciais de políticas sociais e de habitação. Os setores mais a leste e ao norte classificados como setores precários apresentavam amplas parcelas não ocupadas, assim como os grandes setores localizados a oeste. A sua classificação é produto da presença de núcleos relativamente reduzidos em termos territoriais, mas que, considerando o grande tamanho dos setores, acabam por produzir um efeito visual de grande destaque. Diferentemente, os setores precários classificados como assentamentos contíguos aos setores subnormais do IBGE no centro-norte do município apresentavam ocupação bastante intensa e padrão de densidade variável, o que indica desde ocupações típicas de loteamento clandestino e irregular até densidades e padrões construtivos de favela. Algumas das áreas classificadas como setores precários e que se situam cercadas por setores subnormais no nordeste da área mais densamente ocupada do município incluem conjuntos habitacionais públicos.

O município de Marabá está entre aqueles que não apresentavam setores censitários classificados como subnormais. Vale dizer que em Marabá temos um efeito similar ao observa-

Mapa 8 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Marabá (Pará)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

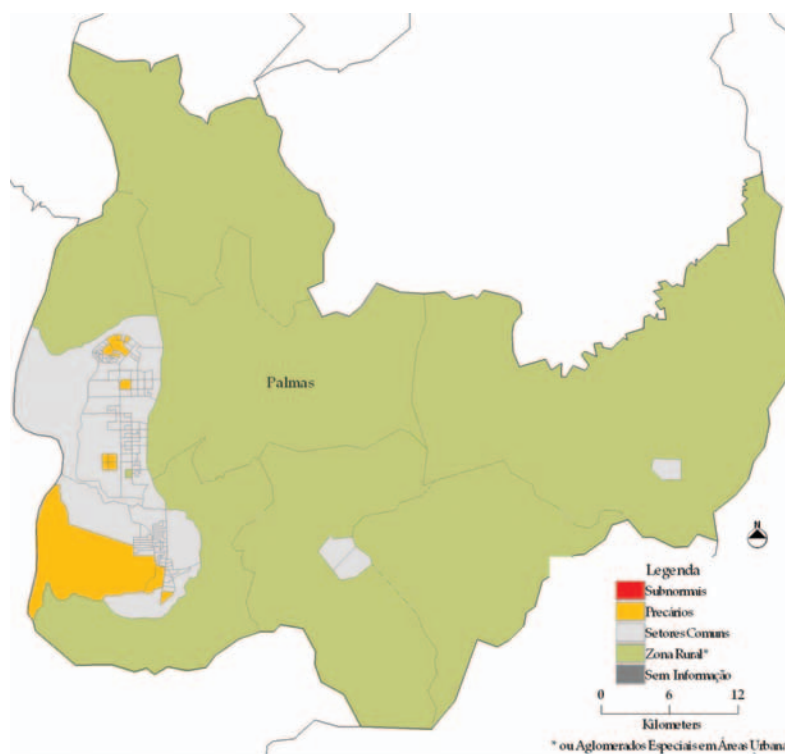
do em Manaus, já que os setores censitários a noroeste do município (e classificados como rurais) na verdade incluem parcela do rio Tocantins, emprestando um efeito estranho ao mapa temático. De fato, a área conurbada é banhada pelo rio a oeste e ao norte, embora o centro urbano se localize mais ao sul.

O grande setor censitário a sudeste e sul, abaixo da Rodovia Transamazônica, que divide a área conurbada do município na direção leste-oeste aproximadamente no meio, apresentava ocupação muito baixa. O mesmo pode se dizer do setor de grande porte localizado a oeste na porção inferior do município, onde se localiza o aeroporto da cidade.

Diferentemente, o setor de grande porte localizado no extremo sudoeste alojava assentamento de porte na franja urbana com características muito precárias, ainda que de densidade não muito alta, mas com construções muito pequenas e grande espaço para adensamento. Os setores classificados como precários no norte da área adensada do município também apresentavam ocupação intensa e padrão e ocupação periférica, embora com construções maiores e estrutura urbana mais consolidada do que ao Sul, já citado.

O município de Palmas, no Tocantins, também não apresentava setores censitários classificados como subnormais. Foram identificados poucos setores precários em áreas mais adensadas, no centro e ao norte do município, e um grande setor ao sul, limítrofe à zona rural.

Mapa 9 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Palmas (Tocantins)

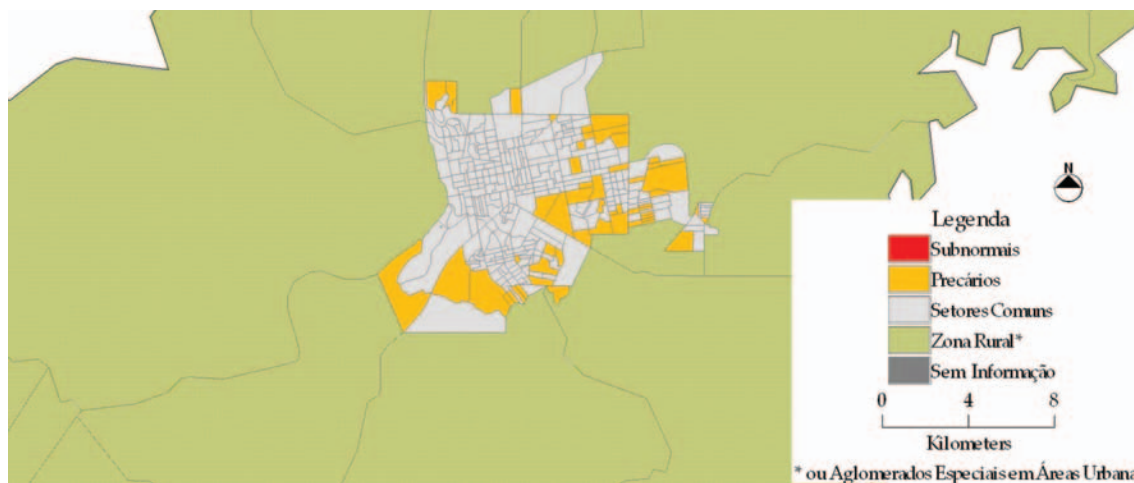


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Porto Velho, município em que não havia setores censitários classificados como subnormais, diversos setores foram classificados como precários. Eles estão bastante dispersos em termos espaciais, ao norte, a leste e ao sul do município, formando agrupamentos de setores caracterizados por expressiva contigüidade espacial entre si. A maior parte dos setores classificados como precários se localiza ao sul, oeste e, em menor quantidade, norte da área conurbada do município, longe da área central situada a oeste do mapa temático junto ao rio Madeira.

Os setores situados ao sul e sudoeste apresentam a maior parte de seus territórios vazios. Os situados ao norte, nordeste e na porção centro-leste, diferentemente, mostram padrão de ocupação muito intenso e típico de setores precários com feições urbanas tipicamente periféricas. Os localizados no extremo Leste e Sudeste envolviam ocupação intensa, mas com densidade mais baixa do que os anteriores.

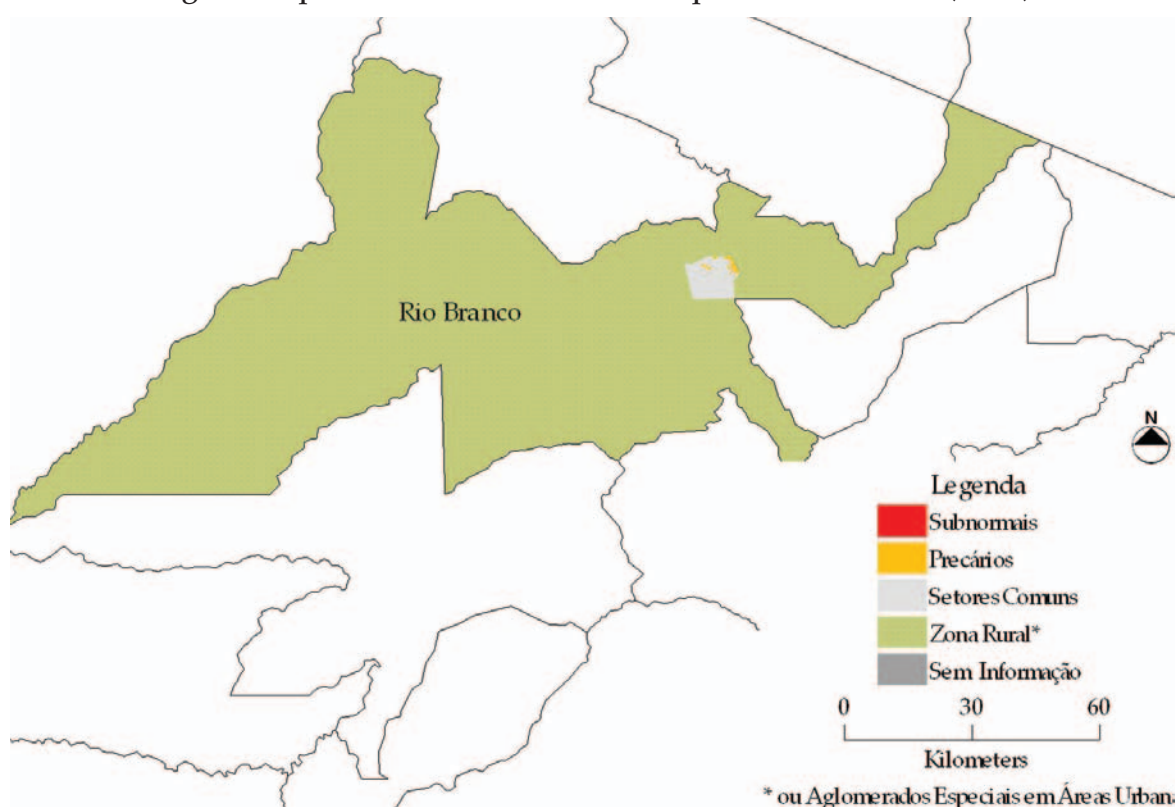
Mapa 10 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Porto Velho (Rondônia)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O município de Rio Branco não possuía setores classificados como subnormais. Foram identificados assentamentos precários ao norte da malha urbana, fazendo limite com a zona rural, e alguns em áreas menos periféricas e mais adensadas. Um dos setores mais a oeste apresentava-se intensamente ocupado, mas com padrão de densidade não muito elevado. O maior setor a nordeste inclui ocupação em apenas parte de sua grande área, mas os demais setores nessa região da cidade mesclavam setores com ocupações de densidade relativamente baixa e padrão não muito precário, com setores precários de baixa densidade.

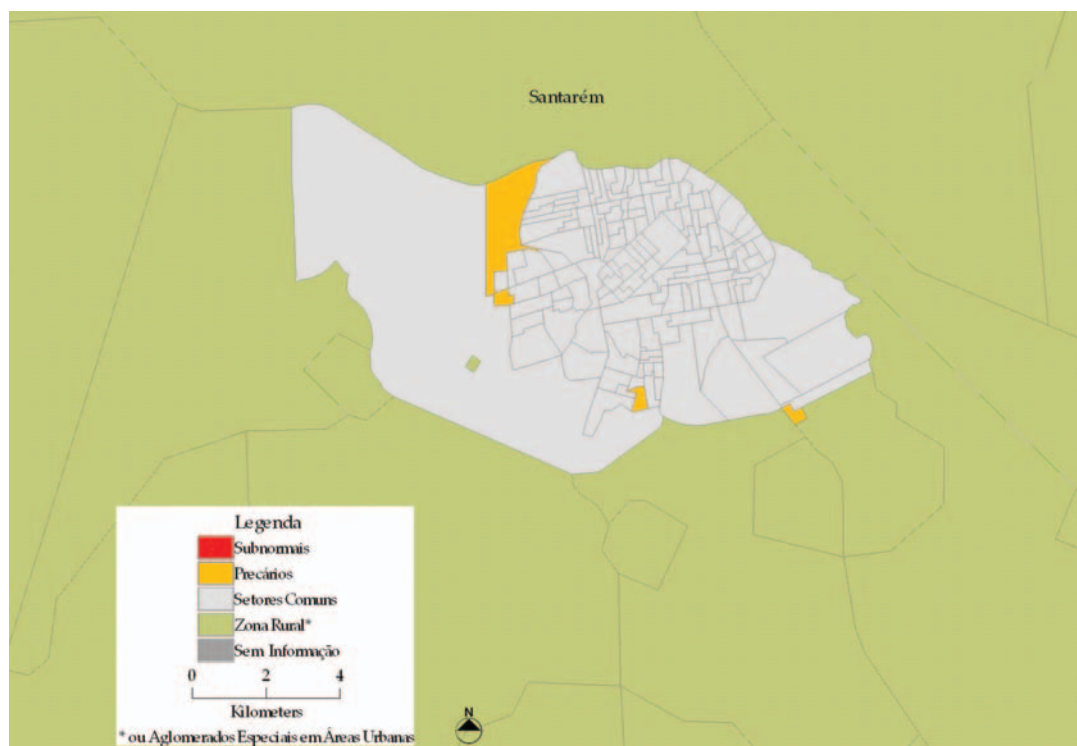
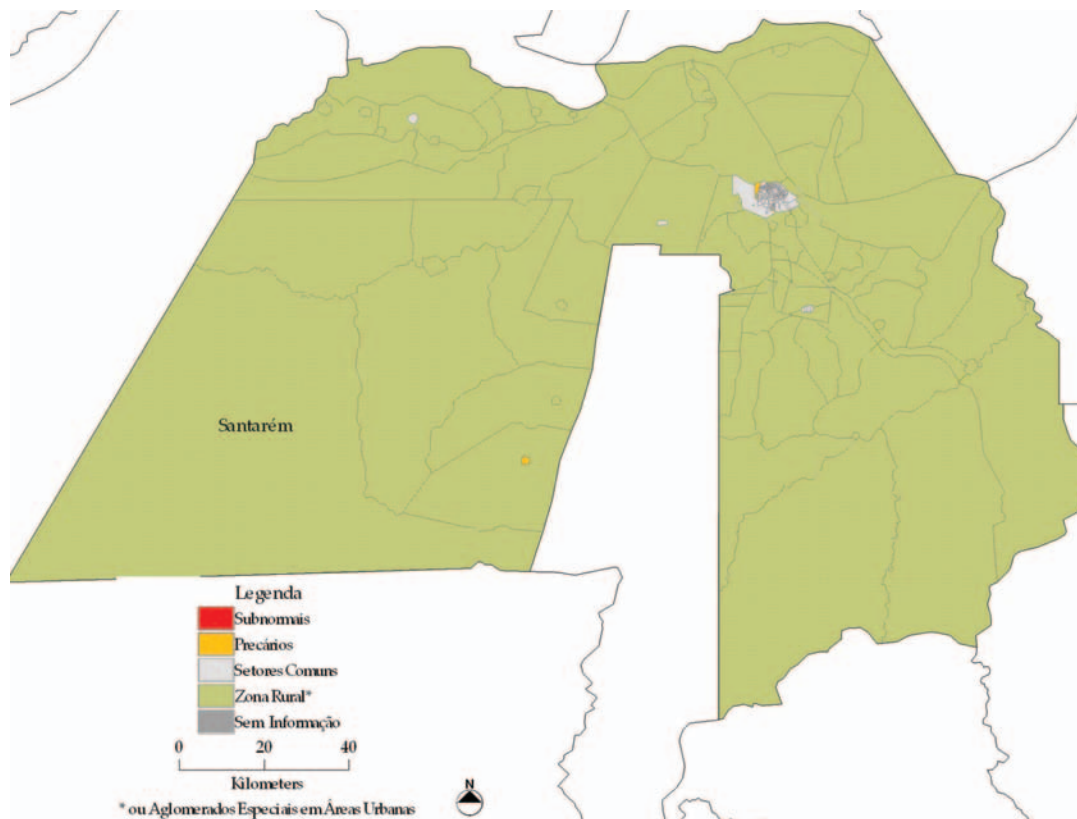
Mapa 11 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Rio Branco (Acre)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Santarém também não possuía setores censitários classificados como subnormais, tendo sido identificados 4 setores precários bastante dispersos espacialmente. O setor censitário classificado como precário no sudoeste do território municipal correspondia a uma outra ocupação, de densidade muito baixa, também localizada às margens do rio Tapajós mais a montante, mas que incluía apenas um pequeno agregado de edificações.

Mapa 12 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Santarém (Pará)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.3. RM DE SÃO LUÍS



A estimativa de assentamentos precários para o caso da RM de São Luís elevou a mais que o triplo vezes o número de domicílios que se encontram em condições habitacionais e sociais inadequadas, indicando uma maior extensão da precariedade urbana dessa região e uma demanda potencial maior por políticas de infra-estrutura urbana e de habitação.

A Região Metropolitana de São Luís é composta pelos municípios de Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar e São Luís, sendo que a capital do estado do Maranhão, São Luís, abrigava a maior parte da população analisada no estudo (cerca de 87%). Essa diferença de porte é significativa, sobretudo em relação ao município de Raposa, com pouco mais de 12 mil habitantes em setores urbanos.¹

A seguir, as Tabelas 17 e 18 mostram as estimativas elaboradas para os domicílios e pessoas residentes em setores subnormais e precários nos setores censitários urbanos em cada município, para o ano de 2000. Inicialmente, destaca-se que todos os municípios apresentavam proporções de domicílios em assentamentos considerados precários acima da média nacional. No entanto, se por um lado São Luís apresentava as maiores proporções em termos absolutos (em torno de 40 mil domicílios), por outro, apresentava as menores proporções com relação aos demais municípios da Região Metropolitana, encontrando-se abaixo da média desta. O segundo município com maior déficit em termos absolutos quanto à precariedade dos domicílios era São José de Ribamar, onde se estimou existirem aproximadamente quase 13 mil domicílios em setores subnormais ou precários, o que significava quase 80% da população urbana ou residente em áreas rurais de extensão urbana.

O menor município quanto ao porte populacional, Raposa, apresentava 62% de domicílios em setores estimados como precários e o município de Paço do Lumiar destaca-se por mostrar as mais significativas proporções da RM — 89% dos domicílios, o que correspondia a 6.987 domicílios. Estes dois municípios não continham nenhum setor classificado como subnormal e neles foram identificados setores censitários que apresentavam características socioeconômicas e habitacionais semelhantes àquelas encontradas em setores subnormais.

Tabela 18 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* RM de São Luís, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM de São Luís	Paço do Lumiar	0	6.987	6.987	7.821	89,34
	Raposa	0	1.614	1.614	2.621	61,58
	São José de Ribamar	9.315	3.597	12.912	16.545	78,04
	São Luís	8.401	31.634	40.035	195.335	20,50
	Total da RM	17.716	43.832	61.548	222.322	27,68

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

*Inclui setores em área rural de extensão urbana.

¹ Incluindo-se os setores censitários rurais de extensão urbana.

Tabela 19 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* RM de São Luís, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM de São Luís	Paço do Lumiar	0	27.872	27.872	31.194	89,35
	Raposa	0	7.337	7.337	12.304	59,63
	São José de Ribamar	41.485	17.336	58.821	76.652	76,74
	São Luís	35.624	136.786	172.410	834.566	20,66
	Total da RM	77.109	189.331	266.440	954.716	27,91

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Quanto às proporções estimadas de pessoas em setores subnormais e precários, estas são bastante similares às proporções de domicílios em cada município, destacando-se, nessa Região metropolitana, o total da população, em termos absolutos, que vivia em tais assentamentos em São Luís (172.410 pessoas).

A seguir, a Tabela 20 apresenta dados de caracterização socioeconômica e habitacional da população que residia nos setores subnormais e precários e nos setores comuns para o conjunto dos municípios que compõem a RM de São Luís, em comparação com as médias nacionais.

De modo geral, a RM de São Luís apresentava condições habitacionais abaixo da média nacional, indicando que a precariedade urbana nessas cidades é significativamente mais elevada quando comparada com o conjunto das regiões analisadas no estudo. Salienta-se que, mesmo entre os setores comuns, por exemplo, era muito alta a proporção de domicílios sem banheiros ou sanitários (12,3%, enquanto a média nacional correspondia a 1% dos domicílios em setores comuns); e a precariedade do hábitat também se mostrou mais elevada quando observadas as demais variáveis de caracterização habitacional que indicam coberturas de serviços urbanos, relacionadas à rede de abastecimento de água, ao esgotamento sanitário ou à presença de serviço de coleta de lixo.

Tabela 20 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* da RM de São Luís e Brasil, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
RM de São Luís	Setores subnormais	84,93	5,99	21,27	36,21	67,92	18,90	67,83
	Setores precários	84,01	5,93	23,61	39,86	72,56	20,02	72,13
	Setores comuns	63,57	7,95	16,44	14,41	38,15	12,34	15,11
	Total	69,30	7,39	18,24	21,16	47,31	14,38	30,55
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

*** Total de municípios incluídos no estudo.

Tal precariedade se mostra ainda mais intensa quando nos detemos na caracterização dos setores subnormais e precários. Embora as proporções de chefes de domicílios com rendimento entre 0 e 3 salários mínimos fossem relativamente altas no conjunto dos setores comuns (63,6%), os assentamentos precários concentravam 85% dos chefes nessa faixa de baixo rendimento, indicando uma alta concentração de pessoas que potencialmente demandariam políticas de subsídio para fins habitacionais. Pode-se observar na RM de São Luís que o nível de escolaridade dos chefes era levemente superior à média nacional em todos os tipos de setor, embora os chefes residentes em setores subnormais e precários tivessem menos anos de estudo do que os demais chefes residentes em setores comuns, indicando piores níveis de instrução.

Os dados de caracterização sugerem que tanto a população residente em setores subnormais como a população residente nos setores precários estimados são potenciais beneficiárias de políticas que têm como foco a melhoria das condições de moradia, sobretudo no que diz respeito a serviços de infra-estrutura urbana. Entretanto cabe fazer a ressalva de que somente visitas a campo, juntamente com a análise de informações mais detalhadas e atua-

lizadas, podem ou não confirmar a existência e a tipologia dessa precariedade. De forma a auxiliar a identificação precisa desses assentamentos, os Mapas 13 e 14 na página seguinte apresentam a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários na RM de São Luís. Os assentamentos precários são conformados pelo conjunto dos setores subnormais identificados pelo IBGE (em vermelho) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja).

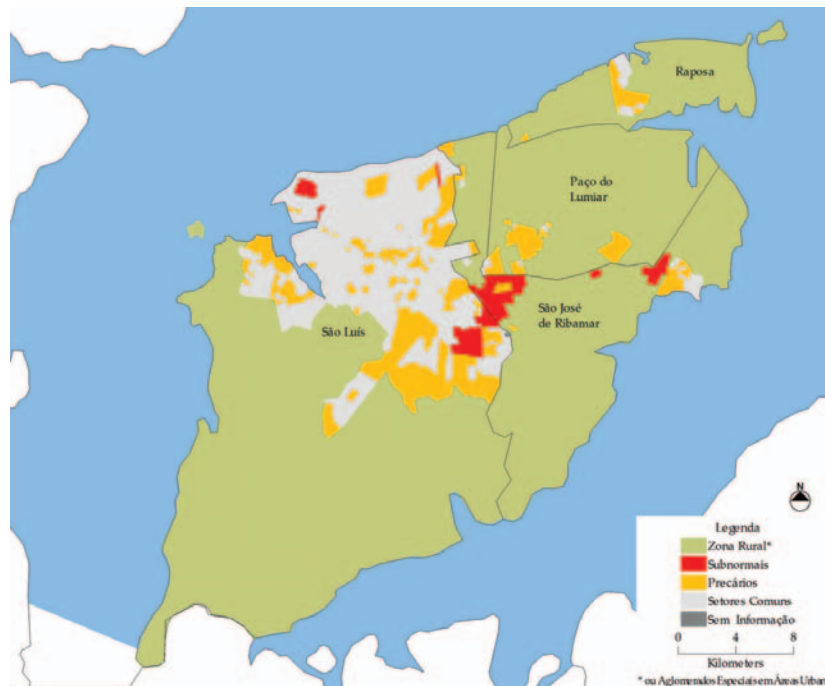
Podemos observar a presença significativa de setores precários no município de São Luís, distribuídos ao longo da área urbana do município, sendo alguns deles, com maiores extensões territoriais, situados próximos à área rural. Como se viu, a maior parte dos setores do município de São José de Ribamar era classificada como subnormal ou precária, sobretudo na divisa com a capital metropolitana e outros setores na divisa com o município de Paço do Lumiar, o qual apresentava praticamente todos os setores classificados como precários.

Vemos em maior detalhe que o centro geográfico da Região Metropolitana, próximo das divisas entre esses três municípios sugere uma ocupação que concentra setores com condições de precariedade, situados mais afastados do centro metropolitano, expressando uma dinâmica de conurbação nesse eixo. No município de Raposa os setores que passaram a ser classificados como precários se concentravam predominantemente contíguos à área urbana.

No município de São Luís, os setores mais a oeste se encontravam em parte ocupados por mata e em geral não apresentavam feições de assentamento precário, considerando as imagens de satélite. Por outro lado, o setor subnormal delimitado pelo IBGE a oeste do município circunscreve na verdade a lagoa do Jansen, cuja orla é hoje ocupada por moradias de alto padrão. Essa ocupação representa aparentemente o resultado de gentrificação da região após a reurbanização executada na última década. De qualquer forma, este setor subnormal não deve ser objeto de atenção especial da política habitacional, embora a sua inclusão no estudo não tenha introduzido erro grave nas estimativas, dado seu pequeno porte populacional.

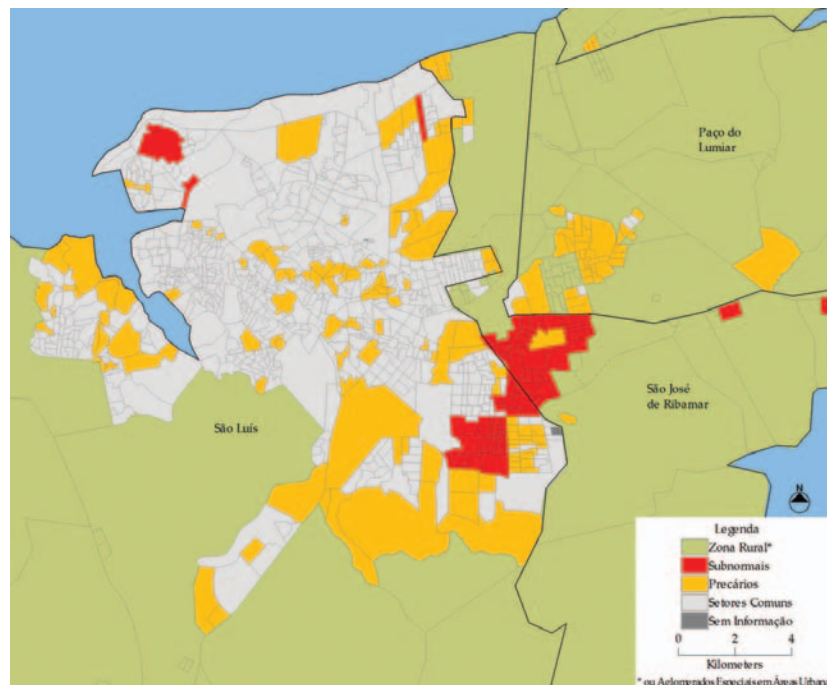
Os setores a nordeste do município, por outro lado, apresentavam em sua maioria padrões típicos de assentamento precário de densidade elevada, quando observados nas imagens de satélite. De forma similar, os setores a sudeste do município de São Luís e no município de São José de Ribamar apresentavam densidade muito elevada e características de assentamento precário. Este mesmo tipo de ocupação, mas com densidade menor, foi observado nos setores do município de Paço do Lumiar, classificados como assentamentos precários por nosso modelo. Os setores no extremo sul, por fim, apresentavam tecido heterogêneo, incluindo áreas vazias (junto ao aeroporto da cidade) e ocupação com características de assentamento precário.

Mapa 13 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM de São Luís



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Mapa 14 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe dos municípios de São Luís, São José de Ribamar e Paço do Lumiar (RM de São Luís)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.4. RM DE FORTALEZA



A identificação na RM de Fortaleza de setores censitários que apresentavam perfis socioeconômicos, demográficos e de habitabilidade similares aos dos setores censitários classificados como subnormais praticamente dobrou o número domicílios que se encontravam em áreas que demandam investimentos em políticas de infra-estrutura e habitação. Esta Região Metropolitana também apresentava um dos maiores contingentes populacionais vivendo em condições sociais e habitacionais inadequadas.

A Região Metropolitana de Fortaleza é composta pelos municípios de Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e Fortaleza. Trata-se de um conjunto de 12 municípios bastante heterogêneos em relação ao tamanho da população urbana,² às estimativas de domicílios situados em setores classificados como precários, assim como em termos de localização, sendo apenas alguns deles municípios litorâneos.

Parte dos municípios, sobretudo os de menor porte, apresentava proporções de domicílios e pessoas em setores subnormais e precários relativamente baixas quando comparadas à média nacional e mesmo à média da RM de Fortaleza. Entretanto, tomando-se essa Região Metropolitana como um todo, verifica-se uma das maiores proporções de pessoas residindo em setores com condições socioeconômicas e habitacionais precárias, abaixo apenas das RMs de Belém e de São Luís, situadas na região Norte do país.

As Tabelas 21 e 22, a seguir, apresentam as estimativas de domicílios e população residentes nos assentamentos precários por município, as quais foram calculadas comparando, entre si, os 12 municípios que compõem a RM de Fortaleza.

Tabela 21 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* RM de Fortaleza, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM de Fortaleza	Aquiraz	0	1.274	1.274	12.979	9,82
	Caucaia	1.653	9.544	11.197	53.771	20,82
	Chorozinho	0	177	177	2.352	7,53
	Eusébio	0	192	192	7.258	2,65
	Fortaleza	82.956	60.949	143.905	526.057	27,36
	Guaiúba	0	722	722	3.530	20,45
	Horizonte	0	0	0	6.767	0,00
	Itaitinga	0	1.575	1.575	6.130	25,69
	Maracanaú	0	3.958	3.958	42.149	9,39
	Maranguape	0	5.195	5.195	14.987	34,66
	Pacajus	0	436	436	8.204	5,31
	Pacatuba	0	1.131	1.131	10.998	10,28
	Total da RM	84.609	85.153	169.762	695.182	24,42

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

² Incluindo-se os setores censitários rurais de extensão urbana.

Tabela 22 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* RM de Fortaleza, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM de Fortaleza	Aquiraz	0	5.737	5.737	54.184	10,59
	Caucaia	7.171	41.626	48.797	223.349	21,85
	Chorozinho	0	652	652	9.466	6,89
	Eusébio	0	897	897	31.427	2,85
	Fortaleza	353.186	257.926	611.112	2.131.868	28,67
	Guaiúba	0	3.115	3.115	15.601	19,97
	Horizonte	0	0	0	28.080	0,00
	Itaitinga	0	6.867	6.867	26.361	26,05
	Maracanaú	0	17.170	17.170	178.606	9,61
	Maranguape	0	22.929	22.929	65.090	35,23
	Pacajus	0	1.873	1.873	34.186	5,48
	Pacatuba	0	4.875	4.875	46.943	10,38
	Total da RM	360.357	363.667	724.024	2.845.161	25,45

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Como podemos observar, a maior proporção de assentamentos precários encontrava-se no município de Maranguape, situado no interior, com 35% de sua população em tais setores, seguido da capital Fortaleza, com 27% de seus domicílios situados em áreas urbanas ou rurais de extensão urbana classificadas como subnormais ou precárias. Em Fortaleza, tal percentual de domicílios nesses setores era bastante significativo em termos absolutos, uma vez que abrigava 611.112 pessoas. Maranguape apresentava grandes extensões territoriais rurais, com uma área urbana muito menor, e, apesar da proporção em relação à população urbana do município ser mais elevada, em termos quantitativos representava 22.929 pessoas. Os municípios de Caucaia e Guaiúba também apresentavam significativos percentuais de domicílios e pessoas em assentamentos precários — em torno de 20% —, apenas pouco abaixo da média da RM, sendo que, em termos de porte populacional, o primeiro abrigava um total de mais de 200 mil habitantes em áreas urbanas ou rurais de extensão urbana e o segundo menos de 20 mil habitantes.

Os demais municípios da RM de Fortaleza — Eusébio, Pacajus, Chorozinho, Maracanaú, Pacatuba e Aquiraz — apresentavam proporções de pessoas em assentamentos precários de até 10% do total da população analisada, totalizando uma estimativa de 7.168 domicílios. Em

Horizonte, um dos municípios que não apresentavam nenhum setor censitário subnormal classificado pelo IBGE, não foram classificados novos setores com características socioeconômicas e habitacionais precárias.

A seguir, apresentamos as tabelas com dados de caracterização socioeconômica e habitacional do conjunto dos setores da RM de Fortaleza (ver os Anexos para uma lista completa de indicadores) e os mapas com a distribuição espacial dos setores subnormais e precários nos municípios.

Tabela 23 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* da RM de Fortaleza e Brasil, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
RM de Fortaleza	Setores subnormais	87,51	4.40	20,10	17,46	46,38	6,83	9,73
	Setores precários	87,79	4.30	20,33	16,90	42,12	7,51	9,76
	Setores comuns	64,72	6.73	16,26	19,45	39,06	3,98	7,88
	Total	70,34	6.14	17,24	18,90	40,30	4,76	8,38
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4.69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4.97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7.36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7.03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

*** Total de municípios incluídos no estudo.

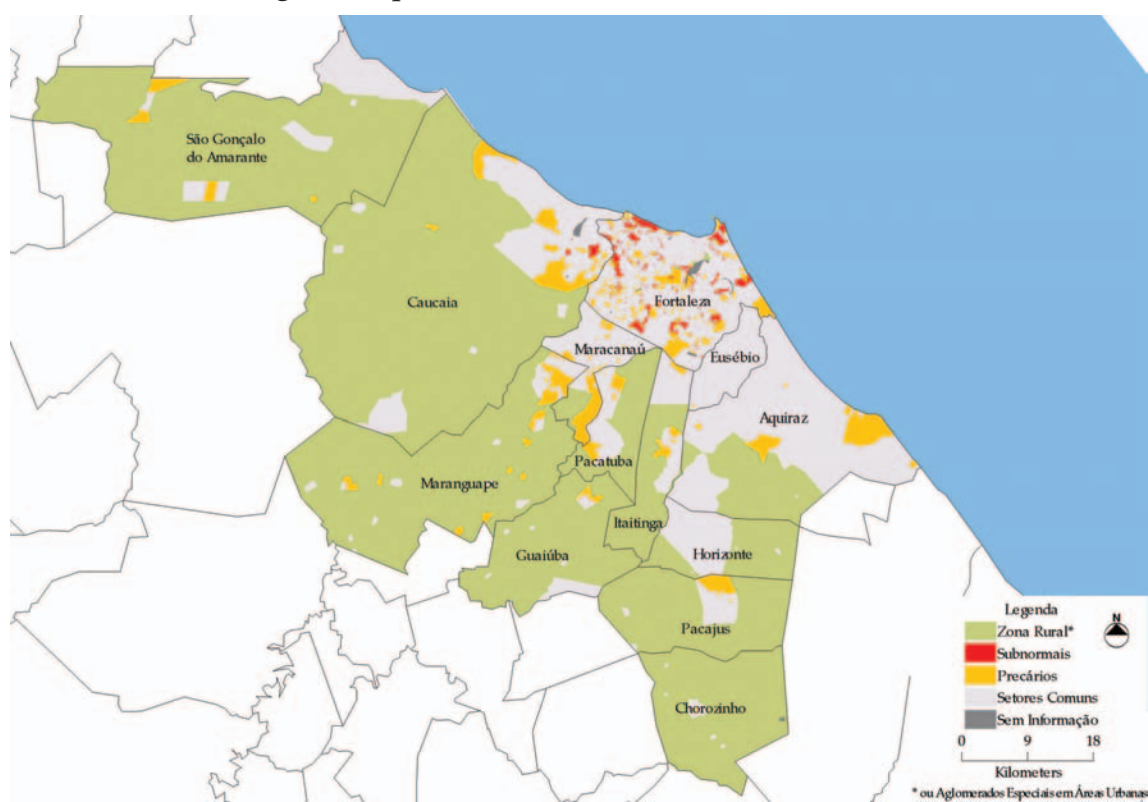
Nota-se que com relação aos indicadores socioeconômicos dos chefes de domicílio, as condições médias dos residentes em setores subnormais e precários eram piores do que o padrão médio dos chefes residentes nos setores comuns — a proporção com renda inferior a 3 salários mínimos era maior, o grau de escolaridade médio mais baixo e havia maior presença de chefes jovens —, o que pode indicar a presença de famílias novas com crianças e uma pior condição de inserção no mercado de trabalho do chefe do domicílio, expressa sobretudo na baixa renda. Pode-se notar também que, com relação à renda e à instrução, o conjunto

dos chefes da RM de Fortaleza apresentava, em termos médios, um padrão mais precário do que a média nacional.

Em relação às condições habitacionais, as dos domicílios nos setores subnormais e precários eram um pouco melhores do que as encontradas em tais assentamentos na RM de São Luís, por exemplo; entretanto eram piores quando comparadas aos setores comuns, sobretudo com relação à presença de domicílios sem banheiro ou sanitário (6,83% e 7,51% dos domicílios nos setores subnormais e nos setores precários, respectivamente; e 3,98% nos setores comuns). Nos setores precários — predominantes em 9 dos municípios que não apresentavam setores subnormais identificados pelo IBGE —, a cobertura da rede de água e de esgoto ou fossa séptica era levemente melhor do que a média dos setores subnormais.

Vale dizer que a análise das imagens de satélite sugeriu que a área do município de Aquiraz circunscreve um loteamento de veraneio de padrão não precário que pode ter sido classificado como precário pela população recenseada pelo Censo ou pela ausência de infra-estrutura pública.

Mapa 15 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM de Fortaleza



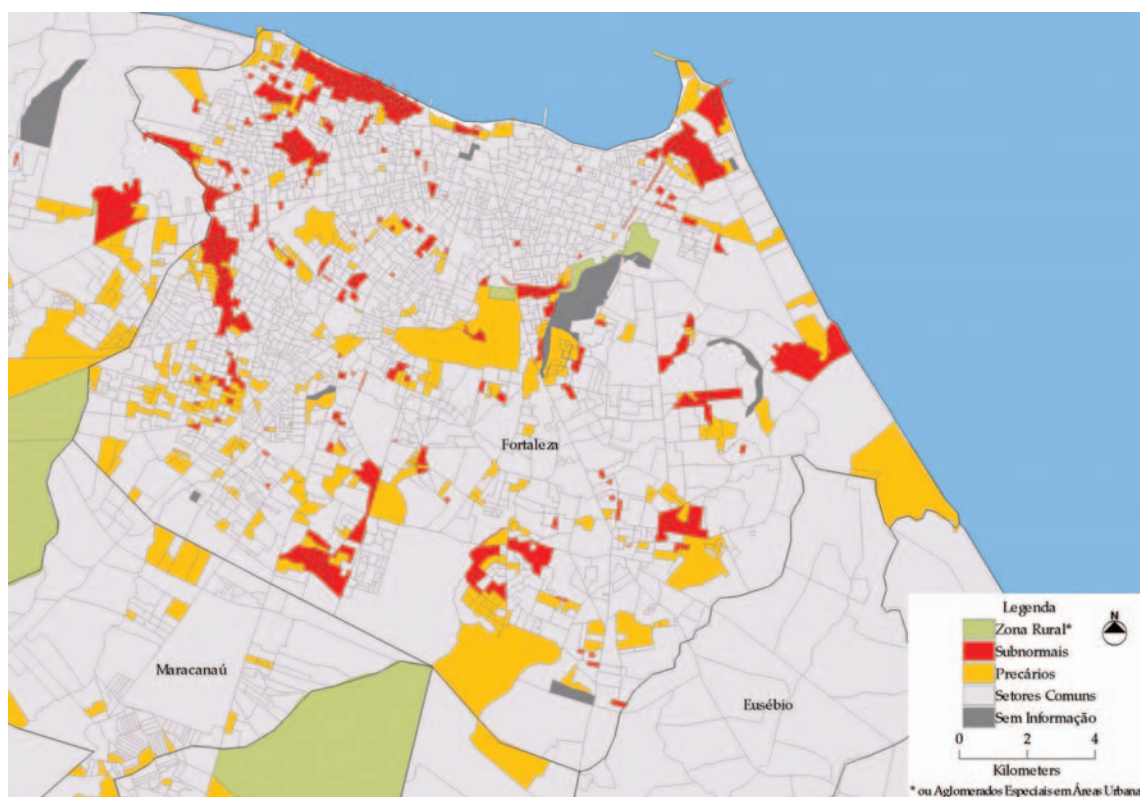
Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

A distribuição espacial dos assentamentos precários na RM de Fortaleza mostra-se bastante desigual dentre os municípios que a compõem. Os municípios de Fortaleza e de Caucaia — município que se conurba a noroeste da capital metropolitana — destacam-se por concentrar a maior parte desses assentamentos, o que certamente também indica que nesses municípios são encontradas as condições de precariedade típicas da região.

Observa-se no Mapa 15 que os setores precários estimados em municípios que não apresentavam setores subnormais identificados pelo IBGE, de forma geral, localizavam-se de forma muito mais pulverizada pelo território, estando por vezes inseridos na mancha urbana dos municípios ou, como no caso dos setores rurais de extensão urbana, mais isolados. Estes últimos certamente apresentam padrões de precariedade muito diferenciados das áreas tipicamente urbanas consolidadas, demandando um olhar diferenciado no planejamento de políticas sociais e habitacionais.

O município de Fortaleza, o qual, como se pode observar no detalhe a seguir, apresentava os maiores déficits em termos quantitativos, abrigava setores subnormais e precários distribuídos por todas as regiões de seu território, localizados tanto ao longo da orla marítima como em áreas mais periféricas, e junto às divisas metropolitanas, onde a capital conurba com outros municípios.

Mapa 16 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Fortaleza



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Na área ligada à orla marítima ao norte e a leste do centro da cidade localizavam-se vários setores subnormais junto à refinaria da Petrobrás. A análise acrescentou outros setores com características similares, assim como mais a leste ao longo da orla. Nesta mesma região, o setor mais no extremo leste apresentava densidade muito baixa, estando praticamente vazio. No outro extremo da orla do município de Fortaleza e no centro e ao sul do município, a análise também acrescentou diversos setores precários vizinhos a setores subnormais. No centro do município, o grande setor classificado como precário inclui, na verdade, uma área institucional de porte onde se localiza o aeroporto. O grande setor ao sul do município também apresenta apenas uma parte de sua área ocupada.

3.5. RM DE RECIFE



As estimativas para Região Metropolitana de Recife mostram que essa também é uma região com amplo contingente de domicílios e pessoas vivendo em condições sociais e habitacionais inadequadas, com uma demanda potencial expressiva de investimentos em infra-estrutura urbana e habitacional para o combate da precariedade existente.

A Região Metropolitana de Recife é formada por 14 municípios: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Esses municípios contavam com uma população total de 3.223.037 pessoas.

A estimativa do número e da proporção de domicílios e pessoas em assentamentos precários na RM de Recife é de 136.969 domicílios (16,32% do total) e 538.212 pessoas (16,7% da população). A Tabela 24 apresenta os dados, por município da RM de Recife, relativos às estimativas de domicílios em assentamentos precários.

Tabela 24 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* RM de Recife, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM de Recife	Abreu e Lima	494	1.633	2.127	20.877	10,19
	Araçoiaba	812	0	812	2.969	27,35
	Cabo de Santo Agostinho	193	7.270	7.463	32.887	22,69
	Camaragibe	434	2.010	2.444	32.286	7,57
	Igarassu	264	2.391	2.655	18.578	14,29
	Ilha de Itamaracá	108	691	799	3.577	22,34
	Ipojuca	137	1.674	1.811	9.450	19,16
	Itapissuma	0	1.064	1.064	3.946	26,96
	Jaboatão dos Guararapes	13.751	14.846	28.597	148.198	19,30
	Moreno	262	2.436	2.698	9.732	27,72
	Olinda	2.275	10.160	12.435	92.181	13,49
	Paulista	3.711	2.258	5.969	67.795	8,80
	Recife	34.492	31.836	66.328	376.017	17,64
	São Lourenço da Mata	790	977	1.767	20.750	8,52
Total da RM	57.723	79.246	136.969	839.243	16,32	

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Como se depreende da análise da tabela, a RM de Recife apresentava grande variação, em números absolutos e relativos, dos domicílios em setores subnormais e precários, com a Ilha de Itamaracá apresentando 799 domicílios, equivalentes a 22,34% dos domicílios do município, e Recife, 66.328 domicílios, representando 17,64% dos domicílios do município. Nota-se, a partir desses exemplos extremos, a complexidade do problema social e habitacional na RM de Recife: coexistem pequenos municípios com alto percentual de domicílios em assentamentos precários e municípios de maior porte com grande quantidade de domicílios em assentamentos precários, mas que correspondem a proporções menores no total de domicílios do município. Essa situação pede intervenções em ambos os casos, justificadas, de um lado, pela representatividade do fenômeno em termos proporcionais e, por outro, pela escala do problema.

Tabela 25 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* RM de Recife, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM de Recife	Abreu e Lima	1.783	6.569	8.352	81.571	10,24
	Araçoiaba	3.865	0	3.865	13.073	29,56
	Cabo de Santo Agostinho	910	30.727	31.637	133.720	23,66
	Camaragibe	1.715	7.911	9.626	127.156	7,57
	Igarassu	1.057	10.188	11.245	75.249	14,94
	Ilha de Itamaracá	393	2.672	3.065	13.757	22,28
	Ipojuca	646	6.608	7.254	39.856	18,20
	Itapissuma	0	4.248	4.248	16.296	26,07
	Jaboatão dos Guararapes	54.418	57.325	111.743	568.352	19,66
	Moreno	978	9.663	10.641	38.121	27,91
	Olinda	8.981	40.314	49.295	359.037	13,73
	Paulista	14.569	9.173	23.742	260.424	9,12
	Recife	134.317	121.990	256.307	1.413.119	18,14
	São Lourenço da Mata	3.201	3.991	7.192	83.306	8,63
Total da RM	226.833	311.379	538.212	3.223.037	16,70	

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

A Tabela 25 apresenta os dados relativos à estimativa de pessoas em assentamentos precários na RM de Recife.

Os municípios com maior número de pessoas em assentamentos precários eram Recife (256.307), Jaboatão dos Guararapes (111.743) e Olinda (49.295). Proporcionalmente, os municípios com maiores percentuais de população nessa situação eram Araçoiaba (29,56% — 3.865 pessoas), Moreno (27,91% — 10.641 pessoas), Itapissuma (26,07% — 4.248 pessoas) e Cabo de Santo Agostinho (23,66% — 31.637 pessoas). Isso configura dois tipos de situação quanto ao total de pessoas vivendo em setores subnormais e precários na RM de Recife: de um lado, os casos de Recife, Jaboatão dos Guararapes e Olinda, em que o problema resalta pela grande quantidade, em termos absolutos, de pessoas vivendo em setores subnormais e precários; por outro, os municípios em que o número absoluto de pessoas vivendo nesses setores não era tão grande, mas correspondia, proporcionalmente, a parcelas significativas do total de pessoas em cada município vivendo em assentamentos precários.

A seguir, apresentamos a Tabela 26 com os dados de caracterização socioeconômica dos aglomerados subnormais e dos assentamentos precários em cada município da RM.

Tabela 26 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* da RM de Recife e Brasil

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
RM de São Luís	Setores subnormais	88,66	4,54	21,81	14,03	64,24	11,00	22,23
	Setores precários	85,74	4,75	21,23	18,26	64,30	11,41	24,61
	Setores comuns	64,08	7,08	13,19	13,24	46,79	1,86	10,03
	Total	67,79	6,69	14,54	13,77	49,63	3,39	12,24
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

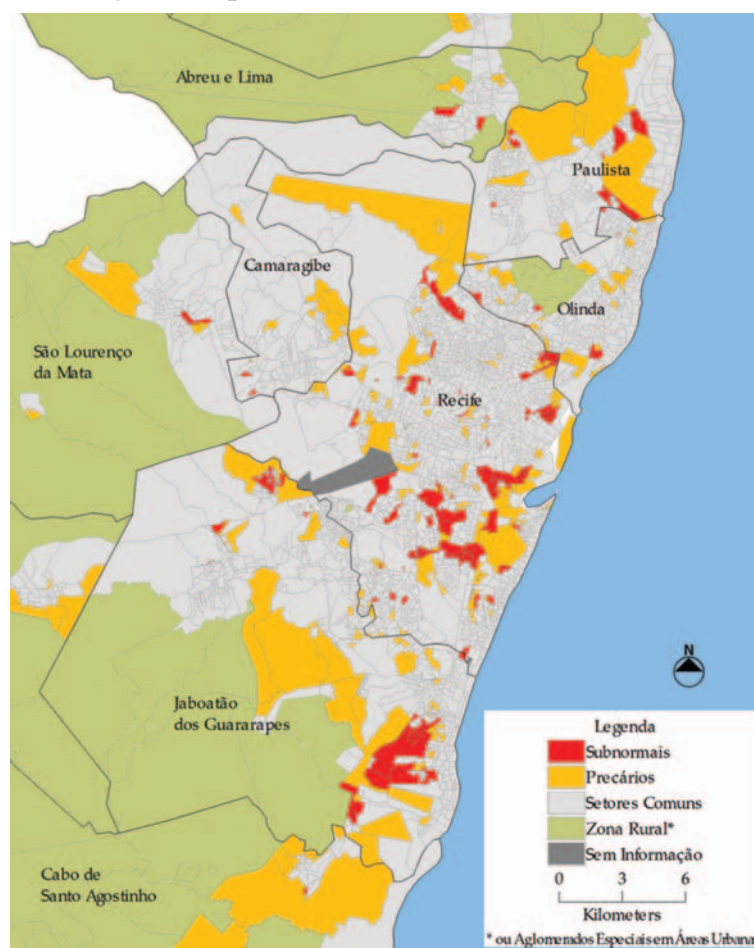
* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

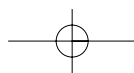
*** Total de municípios incluídos no estudo.

Mais uma vez, as maiores diferenças se dão entre os indicadores habitacionais da RM de Recife e as médias do Brasil, com os indicadores socioeconômicos da RM ficando muito mais próximos dos indicadores para todo o Brasil. As maiores diferenças são observadas nos indicadores relativos aos percentuais de domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica, sem banheiros ou sanitários e sem lixo coletado na porta. O percentual de domicílios sem rede de abastecimento de água da RM de Recife é próximo à média do Brasil. Esses dados, portanto, indicam a necessidade de aprimorar a infra-estrutura sanitária da RM de Recife, o que pode ter, além dos impactos diretos sobre a melhoria das condições habitacionais, efeitos sobre as condições de saúde das populações residentes nos assentamentos precários, uma vez que condições sanitárias inadequadas estão ligadas a uma série de doenças e afecções cujos impactos nos gastos com saúde pública e na precariedade social são significativos. Este, por sinal, é um dos efeitos indiretos mais importantes dos investimentos em infra-estrutura habitacional e sanitária, mostrando a complementaridade dessas políticas públicas com outros problemas sociais relevantes em todo o Brasil, mas sobretudo nas áreas urbanas mais precárias e adensadas.

Mapa 17– Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM de Recife



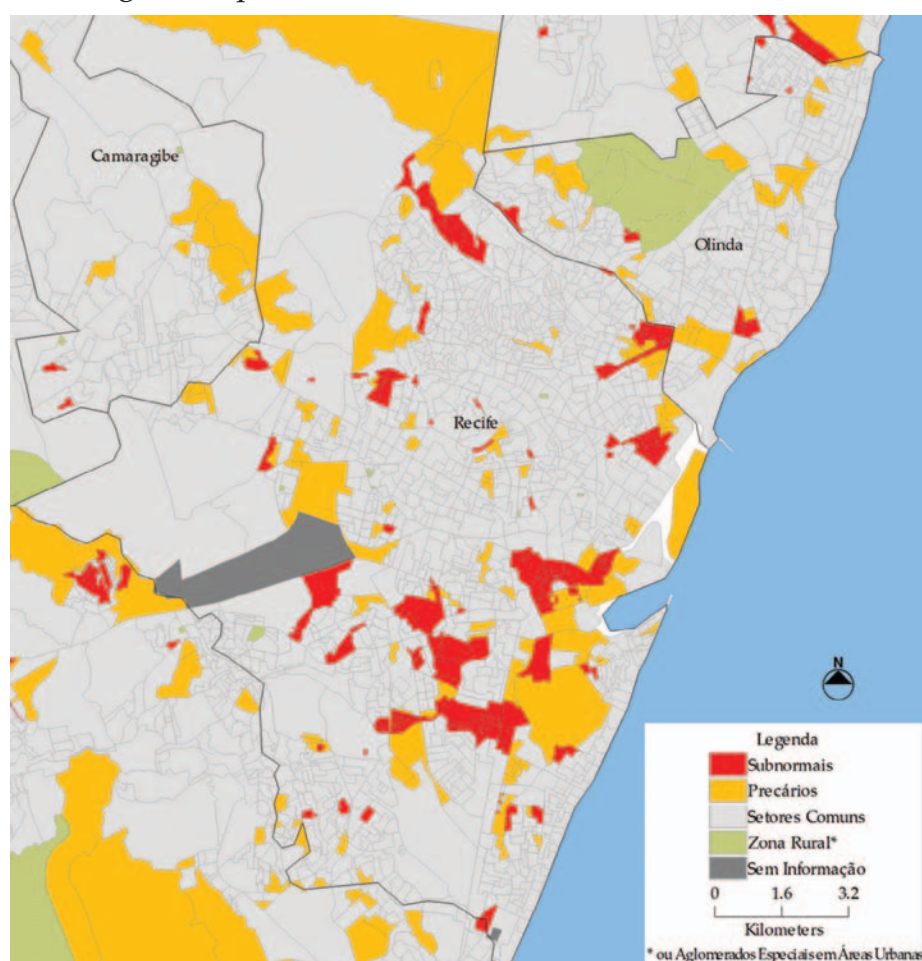
Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).



Os mapas 17 a 20 mostram a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários na RM de Recife. O total de assentamentos precários é formado pela soma dos setores subnormais do IBGE (em vermelho nos mapas) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja nos mapas).

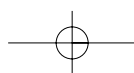
Como se vê nos mapas, os setores subnormais e precários estavam concentrados sobretudo nos municípios de Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Recife, Olinda, Paulista e Ilha de Itamaracá. O primeiro aspecto que chama a atenção é a localização desses assentamentos, quase todos distantes da orla marítima. Vale destacar a conurbação formada pela mancha urbana de Recife com os outros municípios da RM e os efeitos de contigüidade intermunicipal dos setores subnormais e precários.

Mapa 17a – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe da RM de Recife



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

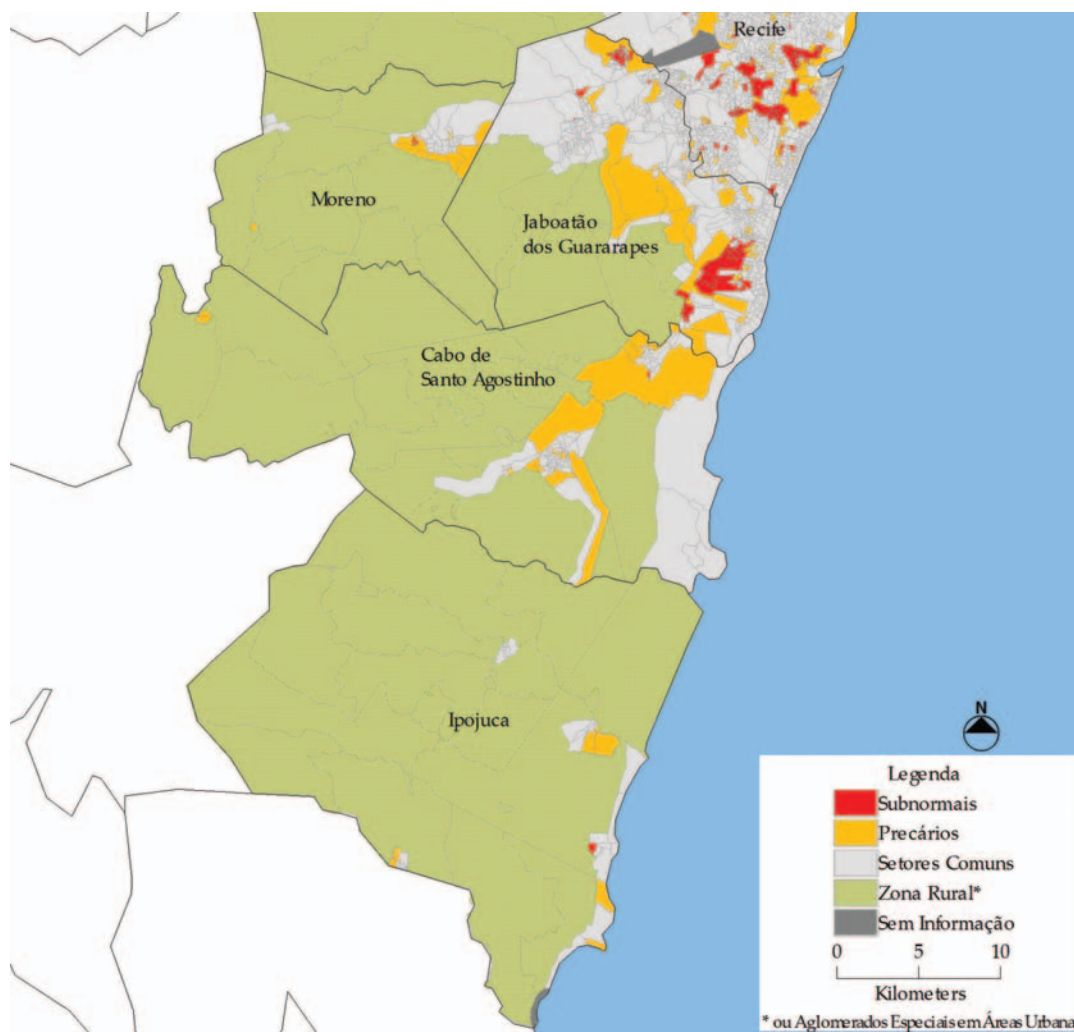
O número de setores subnormais e precários nos municípios de Ipojuca, Cabo de Santo Agostinho, Moreno e Jaboatão dos Guararapes variava muito, com uma maior concentração nesse último. Em Jaboatão dos Guararapes observa-se certa contigüidade com a mancha ur-



bana de Recife, e entre os setores subnormais e precários. Os assentamentos precários de Jaboatão dos Guararapes, por sua vez, apresentavam contigüidade com setores subnormais e precários de Cabo de Santo Agostinho, formando um verdadeiro corredor de precariedade socioeconômica e habitacional entre os dois municípios. Nos municípios de Moreno e Ipojuca, os setores subnormais e precários estavam mais dispersos. Chama a atenção a contigüidade dos assentamentos precários de Moreno com a mancha urbana de Recife.

O setor de grande porte em Jaboatão dos Guararapes (ver mapa 19, a seguir), a oeste, classificado como precário, apresentava apenas uma parte da área ocupada. Os demais grandes setores em Cabo de Santo Agostinho também apresentavam ocupação apenas parcial, mas em todos os casos nessa região o padrão de ocupação observável nas imagens de satélite se assemelhava muito ao de assentamentos precários.

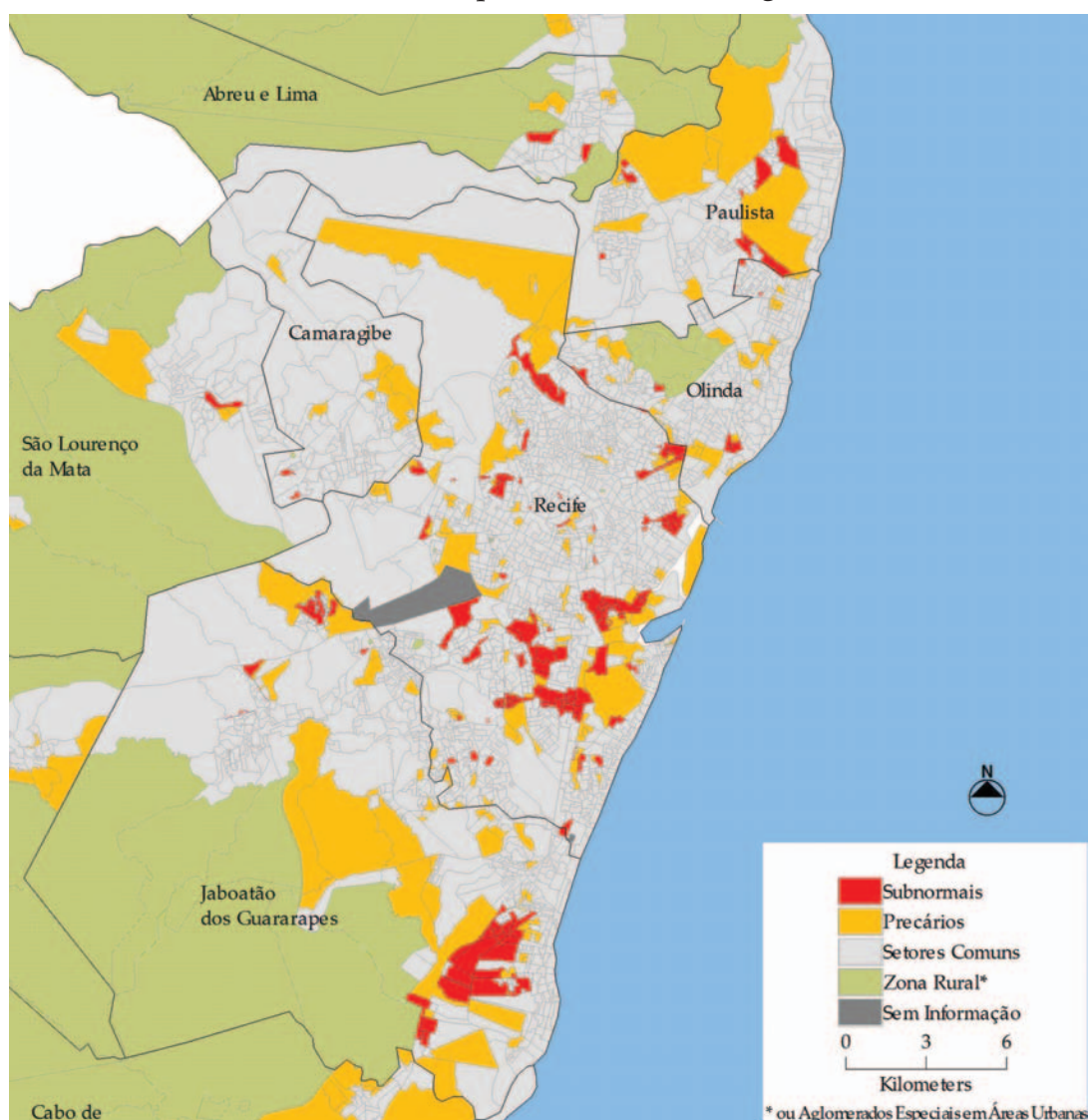
Mapa 18 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe dos municípios de Ipojuca, Cabo de Santo Agostinho, Moreno e Jaboatão dos Guararapes



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O Mapa 19 mostra os municípios de Jaboatão dos Guararapes, Recife, Olinda, Camaragibe e Paulista. Como dito acima, a maioria dos assentamentos precários não se encontrava na orla marítima. Esses municípios apresentavam grande contigüidade entre suas manchas urbanas e entre os setores subnormais e precários dentro de cada município e entre os municípios. O grande setor ao norte de Recife classificado como assentamento precário apresentava características precárias, mas estava apenas parcialmente ocupado, representando aparentemente uma área de expansão importante para esse tipo de ocupação.

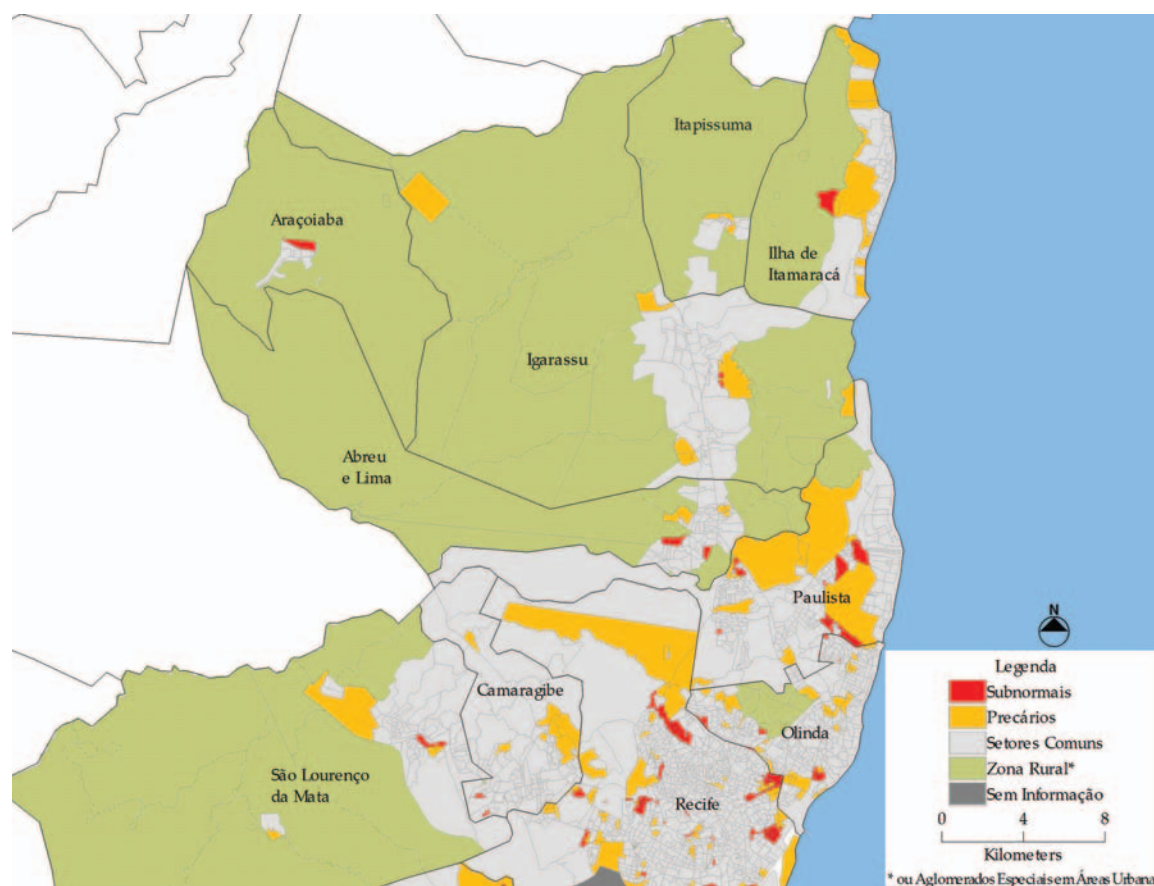
Mapa 19 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe dos municípios de Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Camaragibe e Paulista



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Os municípios de Abreu e Lima, Igarassu, Araçoiaba, Itapissuma e Ilha de Itamaracá, ao norte da RM de Recife, apresentavam, em comparação com os demais municípios da RM, menos setores subnormais e precários. Muitos desses setores faziam limite com as zonas rurais dos municípios. O padrão de ocupação dos setores do município de Itamaracá classificados como precários era de densidade relativamente baixa. Os grandes setores classificados pelo modelo no município de Paulista apresentavam apenas uma parte do seu território ocupado. De fato, considerando as informações das imagens de satélite, os locais com feições mais típicas de assentamentos precários, com alta densidade e precariedade de infra-estrutura, estavam localizados nos municípios de Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes.

Mapa 20 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe dos municípios de Abreu e Lima, Igarassu, Araçoiaba, Itapissuma e Ilha de Itamaracá



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.6. RM DE MACEIÓ



Do Nordeste, a Região Metropolitana de Maceió é a que apresenta a menor proporção de domicílios e população em assentamentos precários. No entanto, a aplicação do modelo de setores precários propiciou a identificação de setores com altos patamares de vulnerabilidade social e precariedade sanitária e habitacional.

A Região Metropolitana de Maceió é constituída pelos municípios de Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Maceió, Marechal Deodoro, Messias, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte, Satuba. O total da população para esses 11 municípios era de 941.789 pessoas.

A estimativa do número e da proporção de domicílios e pessoas em assentamentos precários na Região Metropolitana de Maceió é de 19.249 domicílios (8,16% do total) e 79.459 pessoas (8,44% do total). As Tabelas 27 e 28 apresentam os dados, por município da RM de Maceió, relativos às estimativas de domicílios e pessoas em assentamentos precários.

Tabela 27 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM de Maceió, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM de Maceió	Barra de Santo Antônio	0	534	534	1.955	27,31
	Barra de São Miguel	0	299	299	1.190	25,13
	Coqueiro Seco	0	0	0	1.073	0,00
	Maceió	10.337	6.025	16.362	199.363	8,21
	Marechal Deodoro	0	774	774	6.751	11,46
	Messias	0	0	0	2.045	0,00
	Paripueira	0	284	284	1.548	18,35
	Pilar	0	234	234	6.213	3,77
	Rio Largo	0	762	762	12.159	6,27
	Santa Luzia do Norte	0	0	0	1.172	0,00
	Satuba	0	0	0	2.392	0,00
Total da RM	10.337	8.912	19.249	235.861	8,16	

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Os dados da Tabela 27 mostram que inexistiam setores subnormais para 10 dos 11 municípios da RM de Maceió, embora a aplicação do modelo de setores precários tenha identificado uma importante proporção de setores similares aos aglomerados subnormais em alguns dos municípios, sobretudo a capital, Maceió. Assim, a situação mais grave, em termos abso-

lutos, encontrava-se em Maceió, com 16.362 domicílios em assentamentos precários (8,21% do total) — ainda que, em termos proporcionais, as situações mais preocupantes estivessem nos municípios de Barra de Santo Antônio (27,31%), Barra de São Miguel (25,13%) e Paripueira (18,35%), cujos totais de domicílios em setores subnormais e precários eram, no entanto, bastante pequenos: 534, 299 e 284 domicílios, respectivamente.

A Tabela 28 apresenta os dados relativos à estimativa de pessoas em assentamentos precários na RM de Maceió. O município com o maior número de pessoas em assentamentos precários era Maceió (67.048 pessoas, 8,55% do total), seguido de Marechal Deodoro (3.347 pessoas, 11,41% do total), Rio Largo (3.101 pessoas, 6,24% do total) e Barra de Santo Antônio (2.452 pessoas, 27,31% do total). Em termos proporcionais, no entanto, os municípios em pior situação eram Barra de Santo Antônio (27,31%), Paripueira (19,02%), Barra de São Miguel (18,76%) e Marechal Deodoro (11,41%).

Tabela 28 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas*. Municípios da RM de Maceió, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM de Maceió	Barra de Santo Antônio	0	2.452	2.452	8.978	27,31
	Barra de São Miguel	0	970	970	5.171	18,76
	Coqueiro Seco	0	0	0	4.550	0,00
	Maceió	42.192	24.856	67.048	784.266	8,55
	Marechal Deodoro	0	3.347	3.347	29.335	11,41
	Messias	0	0	0	9.417	0,00
	Paripueira	0	1.343	1.343	7.061	19,02
	Pilar	0	1.198	1.198	28.093	4,26
	Rio Largo	0	3.101	3.101	49.668	6,24
	Santa Luzia do Norte	0	0	0	5.304	0,00
	Satuba	0	0	0	9.946	0,00%
Total da RM	42.192	37.267	79.459	941.789	8,44%	

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

A Tabela 29 apresenta os dados de caracterização socioeconômica dos assentamentos precários em cada município da RM de Maceió. A análise dos dados da tabela indica que a precariedade socioeconômica e habitacional da RM de Maceió é bastante acentuada em termos comparativos. A situação é bastante ruim mesmo nos setores comuns, em que os indicadores também se mostram bastante distantes das médias nacionais.

Ainda que se trate da região do Nordeste com a menor proporção de domicílios e pessoas em assentamentos precários, os dados mostram uma demanda potencial por investimentos em políticas de infra-estrutura sanitária bastante importante, uma vez que os indicadores de condições habitacionais mostram alta precariedade. O percentual de domicílios sem rede de abastecimento de água na Região Metropolitana de Maceió é de 27,82% (setores subnormais), 8,12% e 8,98% no Brasil, respectivamente. Os domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica correspondem a 79,02% nos setores subnormais, 76,39% nos setores precários, 52,6% nos setores comuns e 54,72% no total na RM de Maceió e 38,67%, 40,60%, 17,15% e 20,06% no Brasil, respectivamente.

Tabela 29 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* da RM de Maceió e Brasil, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudos do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
RM de Maceió	Setores subnormais	95,79	2,93	29,80	27,82	79,02	24,09	31,90
	Setores precários	92,28	3,06	25,02	21,29	76,39	17,03	35,68
	Setores comuns	67,58	6,29	16,51	17,39	52,63	3,21	4,68
	Total	69,76	6,02	17,42	18,04	54,72	4,65	7,04
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

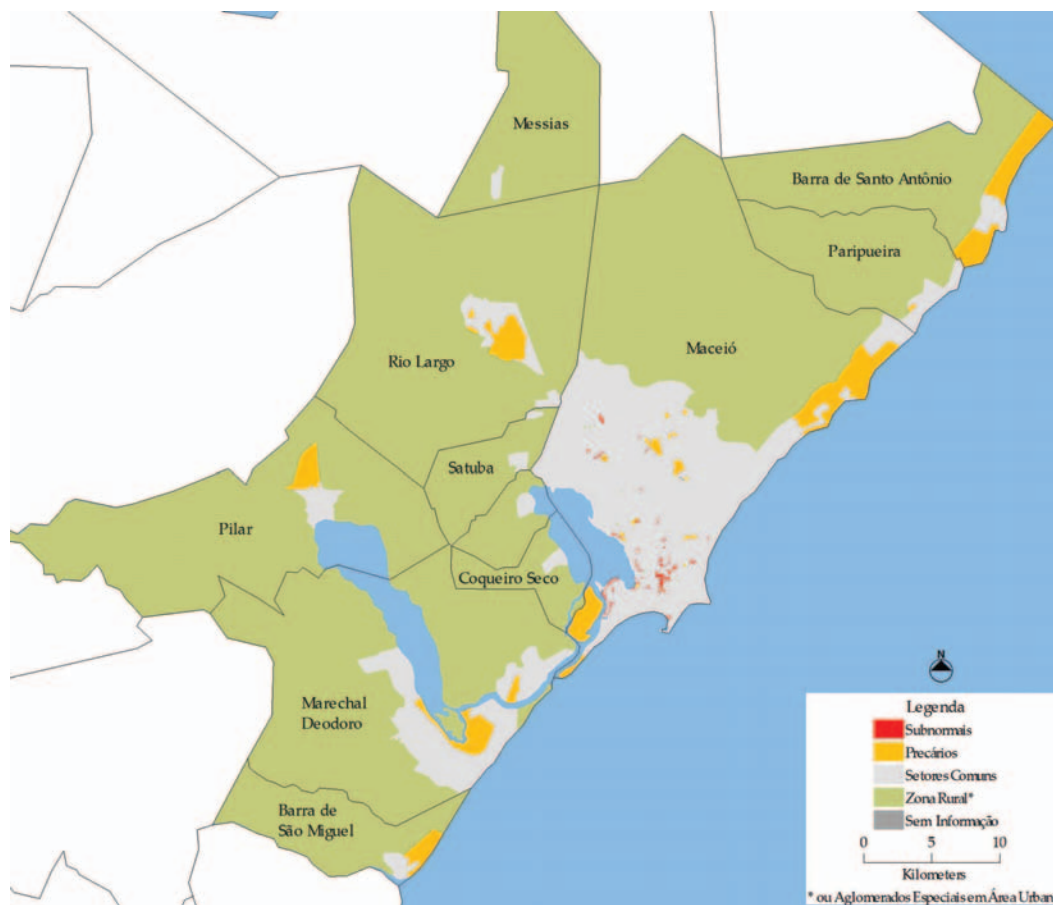
*** Total de municípios incluídos no estudo.

As condições socioeconômicas e habitacionais da Região Metropolitana de Maceió, portanto, eram bastante precárias, e não apenas nos aglomerados subnormais e precários, mas também nos setores comuns. As estimativas relativamente pequenas de domicílios e pessoas em assentamentos precários não devem desviar a atenção do fato de que as condições socioeconômicas e habitacionais da RM de Maceió pedem intervenções que atinjam todos os tipos de setores, e não apenas os aglomerados subnormais e assentamentos precários.

A seguir, apresentamos os mapas com a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários na RM de Maceió. O total de assentamentos precários é formado pela soma dos setores subnormais do IBGE (em vermelho nos mapas) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja nos mapas).

Como se pode observar no Mapa 21, da RM de Maceió, a distribuição dos assentamentos nos municípios é composta por setores bastante grandes localizados nos limites da mancha urbana com a zona rural ou na orla marítima. Com exceção do município de Maceió, todos os demais municípios da Região Metropolitana não tinham nenhum setor censitário classificado como subnormal, tendo sido identificados setores precários em todos eles.

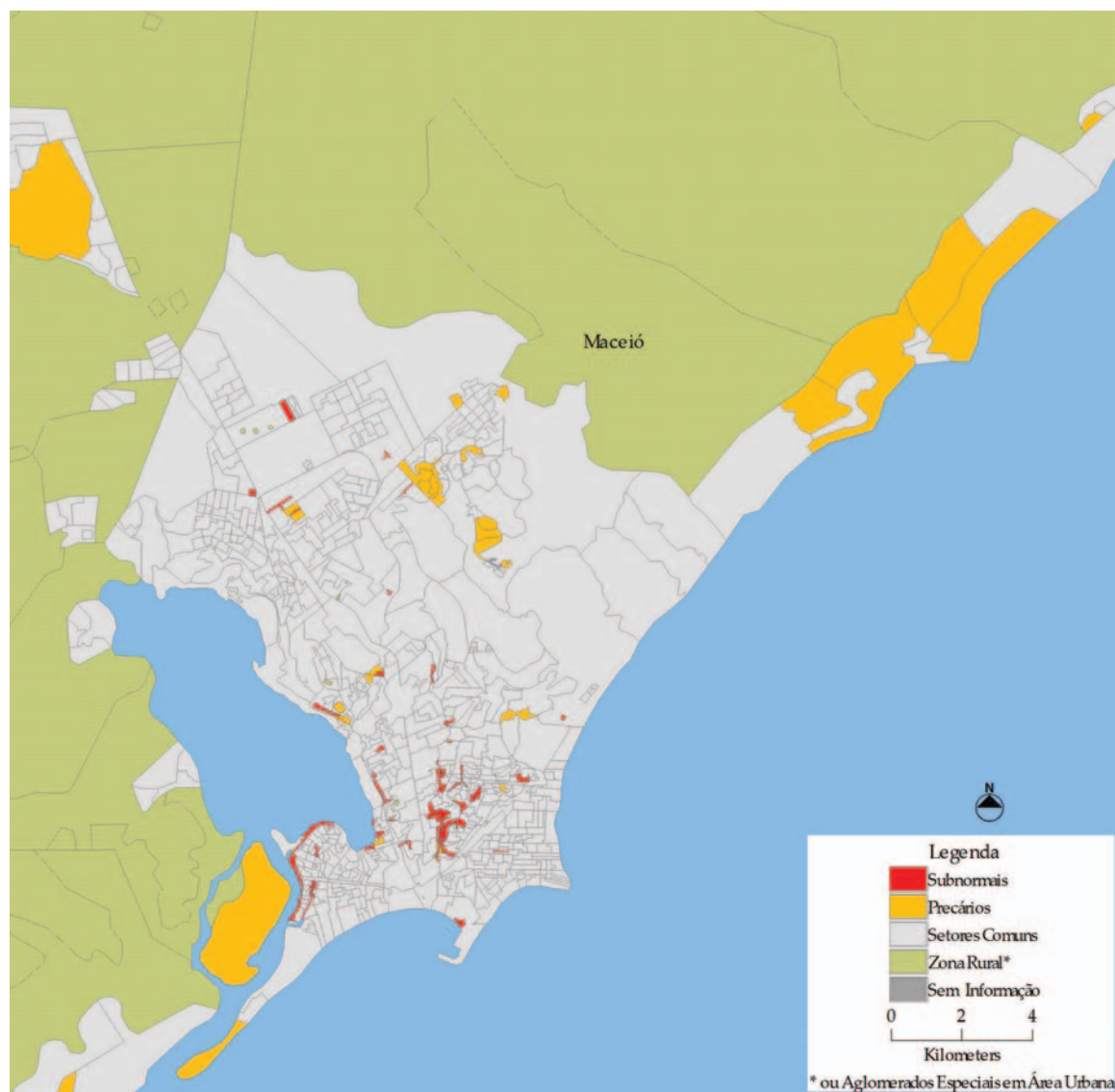
Mapa 21 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM de Maceió



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

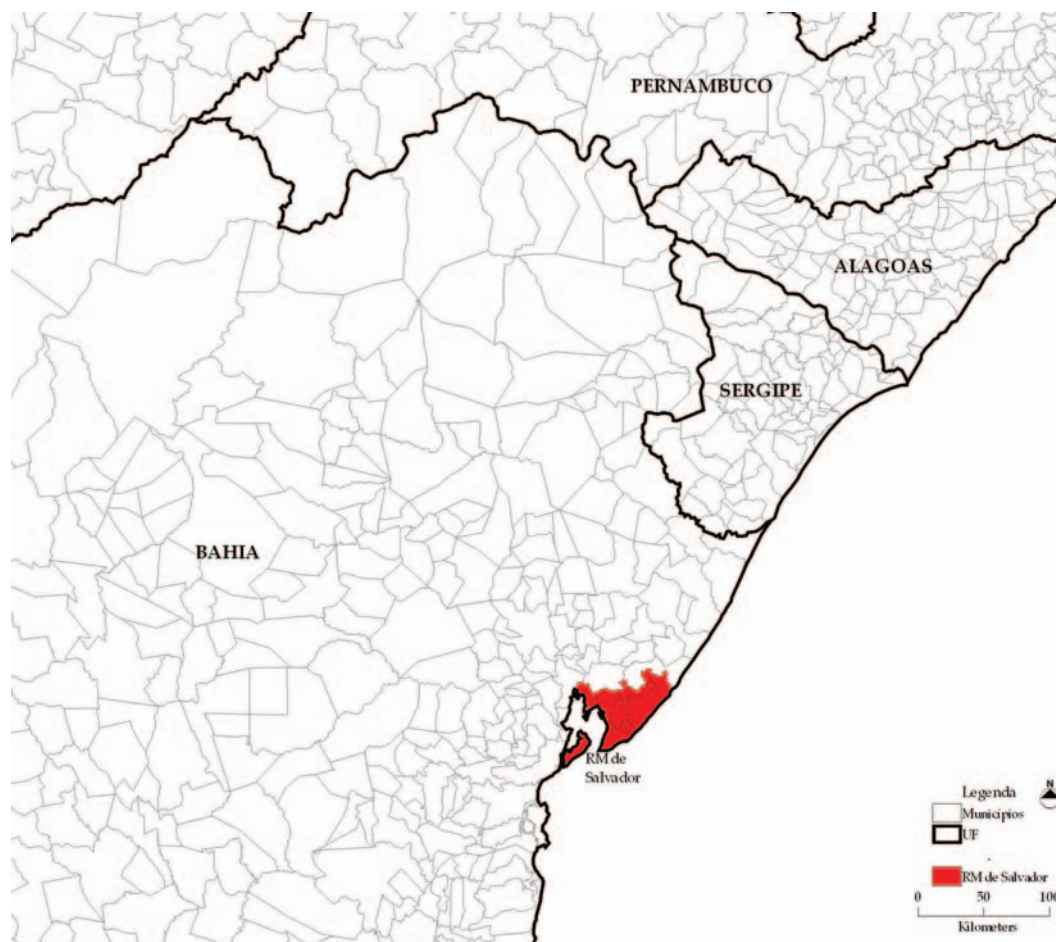
O Mapa 22 apresenta os setores censitários do município de Maceió. Os setores subnormais e precários estão bastante dispersos em Maceió e não chegam a apresentar um padrão relevante de contigüidade. Os assentamentos precários de Maceió estão concentrados nas áreas mais adensadas ao sul e ao norte do município, sendo bastante escassos na orla marítima. O setor de grande porte localizado a oeste apresenta ocupação apenas parcial.

Mapa 22 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Maceió



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.7. RM DE SALVADOR



Dentre as regiões metropolitanas brasileiras, a RM de Salvador apresentava uma das maiores proporções de moradores em assentamentos classificados pela estimativa como precários — quase 24% da população urbana.³ Tal proporção é inferior apenas àquelas encontradas na RM de Belém (a qual apresenta o maior índice, em torno de 51% da população) e nas regiões metropolitanas de São Luís e Fortaleza (com 28% e 25% da população em assentamentos precários, respectivamente).

³ Incluindo-se os setores censitários rurais de extensão urbana.

A Região Metropolitana de Salvador é composta pelos municípios de Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz, abrigando um total de cerca de 3 milhões de habitantes em 2000. Em termos absolutos, na RM de Salvador a parcela da população que vivia em assentamentos precários é bastante expressiva, representando 181.238 domicílios, ou 709.353 habitantes.

No entanto cabe destacar que, no interior da RM de Salvador havia significativos diferenciais quantitativos estimados entre os municípios, sugerindo que se atente para a existência de diferenças no tamanho da população urbana vivendo em condições de precariedade socioeconômica e habitacional no interior da Região Metropolitana; e esse diferencial pode indicar também a existência de padrões heterogêneos de precariedade urbana. Quanto aos diferenciais quantitativos de população em assentamentos precários, destacam-se a importância e a centralidade do município de Salvador no contexto metropolitano. Salvador abrigava quase 2,5 milhões de habitantes em área urbana, enquanto Camaçari e Lauro de Freitas tinham entre 100 e 150 mil e os demais municípios, de menor porte, menos de 100 mil habitantes. Dentre estes municípios de pequeno porte, destaca-se ainda Madre de Deus, distrito emancipado de Salvador em 1990, e Itaparica, com apenas 11.467 e 18.719 habitantes em áreas urbanas, respectivamente.

As estimativas de domicílios e pessoas em assentamentos precários para cada município da RM de Salvador podem ser observadas nas Tabelas 30 e 31 a seguir.

Embora o município de Salvador apresentasse proporções de pessoas em assentamentos precários inferiores à média metropolitana (22% e 24% da população urbana, respectivamente), em números absolutos, isso representava mais de 500 mil habitantes, ou, em outras palavras, a capital metropolitana concentrava 74% dos habitantes residindo em áreas com condições socioeconômicas e habitacionais precárias. Os municípios que fazem divisas com a capital — Lauro de Freitas e Simões Filho — apresentavam, respectivamente, 23% e 28% de sua população vivendo em áreas com tais condições, o que, somadas as estimativas, equivalia a um total 46.565 habitantes em 11.575 domicílios.

Tabela 30 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM de Salvador, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM de Salvador	Camaçari	1.797	15.209	17.006	39.412	43,15
	Candeias	562	4.281	4.843	16.950	28,57
	Dias d'Ávila	0	4.867	4.867	10.597	45,93
	Itaparica	0	1.857	1.857	4.848	38,30
	Lauro de Freitas	1.914	4.230	6.144	27.871	22,04
	Madre de Deus	0	467	467	2.816	16,58
	Salvador	61.059	72.937	133.996	650.868	20,59
	São Francisco do Conde	0	3.081	3.081	5.117	60,21
	Simões Filho	111	5.320	5.431	19.612	27,69
	Vera Cruz	0	3.546	3.546	7.203	49,23
	Total da RM	65.443	115.795	181.238	785.294	23,08

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Apresentando entre mais de um quarto e quase metade de sua população em assentamentos precários, temos os municípios de Candeias (19.743 habitantes), Itaparica (6.954), Camaçari (66.043) e Dias d'Ávila (19.047). Somada, tal população estava distribuída em um total de 28.573 domicílios. Os dois municípios que apresentavam maiores percentuais de domicílios em assentamentos precários situados em áreas urbanas eram Vera Cruz e São Francisco do Conde, com 49% (3.546 domicílios) e 60% (3.081 domicílios) respectivamente. Assim como Dias d'Ávila, Itaparica e Madre de Deus, não apresentavam setores censitários classificados como subnormais pelo IBGE, mas tiveram setores censitários identificados como precários, ou seja, setores que apresentavam características socioeconômicas e habitacionais semelhantes àquelas encontradas em aglomerados subnormais. Tais estimativas são relevante uma vez que apontam áreas que abrigam grupos populacionais que podem ser considerados potenciais beneficiários de políticas sociais e habitacionais (apresentam indicadores de precariedade similares aos dos demais municípios da RM), em municípios onde a identificação, mensuração e caracterização do problema não eram antes captadas.

Tabela 31 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM de Salvador, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM de Salvador	Camaçari	6.929	59.114	66.043	153.406	43,05
	Candeias	2.157	17.586	19.743	68.669	28,75
	Dias d'Ávila	0	19.047	19.047	42.292	45,04
	Itaparica	0	6.954	6.954	18.719	37,15
	Lauro de Freitas	7.752	16.407	24.159	107.440	22,49
	Madre de Deus	0	1.756	1.756	11.467	15,31
	Salvador	237.575	284.878	522.453	2.426.649	21,53
	São Francisco do Conde	0	12.983	12.983	21.738	59,72
	Simões Filho	503	21.903	22.406	78.974	28,37
	Vera Cruz	0	13.809	13.809	27.396	50,41
	Total da RM	254.916	454.437	709.353	2.956.750	23,99

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

A seguir, apresentamos a Tabela 32 com dados de caracterização socioeconômica e habitacional da população residindo em assentamentos precários em comparação às pessoas residentes em setores comuns. Os dados apresentados revelam as médias da RM de Salvador e também do Brasil. Verifica-se que as condições sociais e de habitação da população vivendo em assentamentos precários estão mais próximas daquelas observadas para os aglomerados subnormais que dos setores classificados comuns.

Nota-se que a proporção média de chefes de domicílios com rendimento inferior a 3 salários mínimos era mais elevada nos setores subnormais e precários do que nos setores comuns, estando acima das médias metropolitana e nacional. Os anos de estudo dos chefes nos setores subnormais e precários também apresentavam médias similares, sendo um pouco mais elevadas nestes últimos, mas deve-se ressaltar que ambas são significativamente inferiores à média da RM. Quanto à proporção de chefes jovens, esta era relativamente similar à média nacional em todos os tipos de setores.

Tabela 32 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* da RM de Salvador e Brasil, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudos do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
RM de Salvador	Setores subnormais	90,36	4,66	23,57	7,92	40,51	9,29	18,01
	Setores precários	86,03	4,88	23,34	9,92	43,86	10,27	20,80
	Setores comuns	58,14	7,95	14,13	3,39	12,80	1,48	5,03
	Total	64,93	7,22	16,27	4,73	19,68	3,43	8,43
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

*** Total de municípios incluídos no estudo.

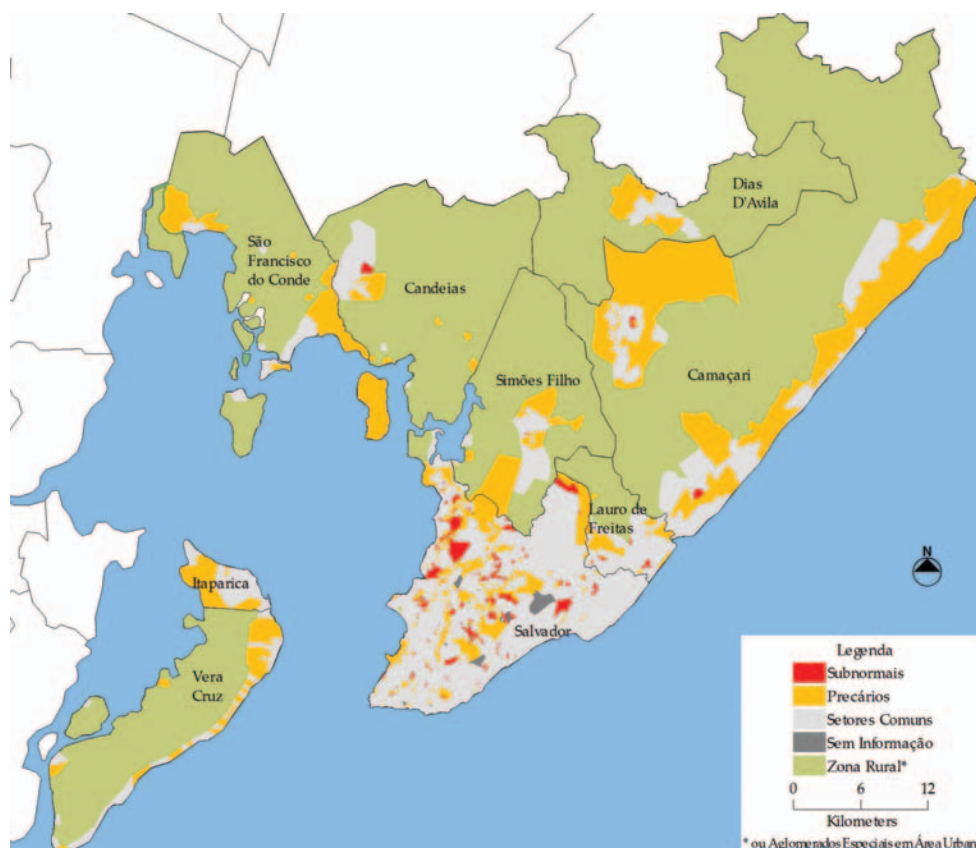
As condições habitacionais dos domicílios indicam que a precariedade era maior nos setores classificados como precários do que nos aglomerados subnormais, apresentando, respectivamente, 10% e 8% dos domicílios sem acesso à rede de abastecimento de água; 44% e 41% sem rede de esgoto ou fossa séptica; 10% e 9% dos domicílios sem banheiro ou sanitário; e 21% e 18% sem serviço de coleta de lixo na porta do domicílio. Tais indicadores revelam, sobretudo quando comparados aos setores comuns da RM de Salvador, a existência de um grande contingente populacional de baixa renda e piores níveis de instrução vivendo em áreas sem acesso a serviços básicos de infra-estrutura urbana.

Os mapas a seguir mostram a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários nos municípios que compõem a RM de Salvador. O total de assentamentos precários apresentados nas tabelas é composto pelos setores subnormais do IBGE (em vermelho) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja).

Verifica-se que a maior parte dos setores subnormais estava localizada no município de Salvador e que, como já apontado, em alguns municípios que não tinham setores com essa classificação do IBGE foram identificados setores com características de precariedade similares. Na porção norte da Região Metropolitana havia grandes extensões territoriais em áreas

rurais, e os setores precários localizavam-se próximos dos limites da mancha urbana com a zona rural. Em Vera Cruz, município situado na Ilha de Itaparica, os setores precários predominavam na orla da Baía de Todos os Santos.

Mapa 23 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM de Salvador



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

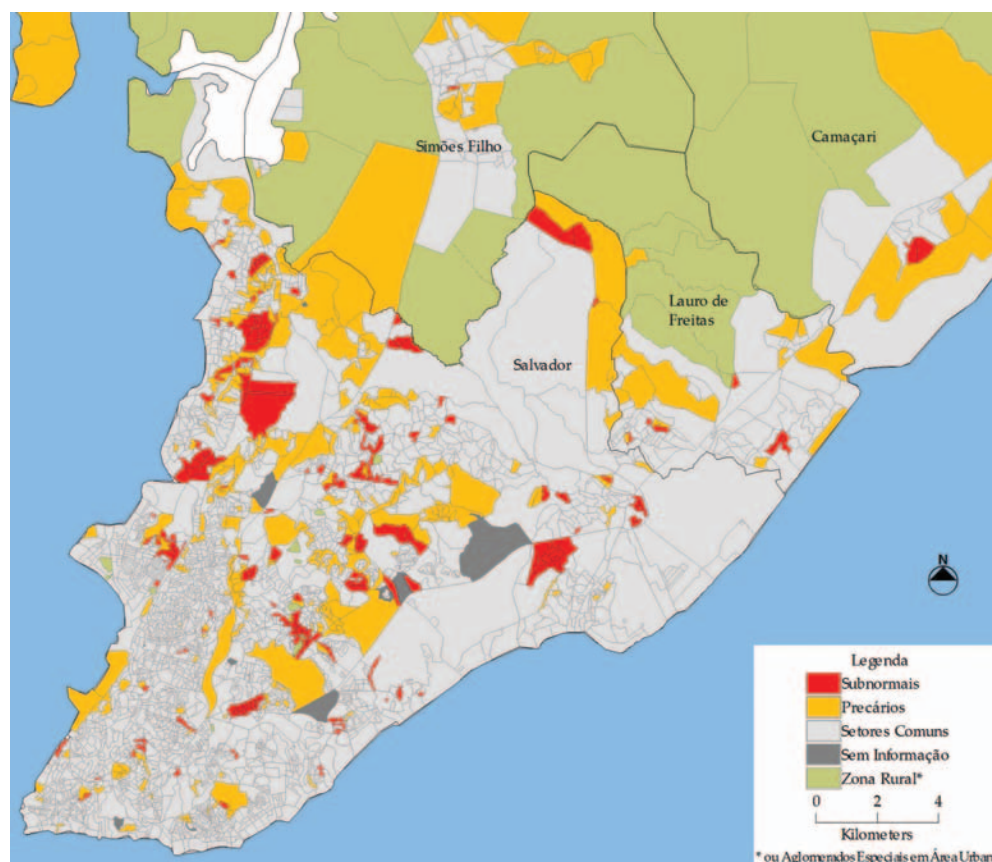
Verifica-se que a maior parte dos setores subnormais estava localizada no município de Salvador; e que, como já apontado, em alguns municípios que não tinham setores com essa classificação do IBGE foram identificados setores com características de precariedade similares. Na porção Norte da região metropolitana havia grandes extensões territoriais em áreas rurais, e os setores precários localizavam-se próximos dos limites da mancha urbana com a zona rural. Em Vera Cruz, município situado na Ilha de Itaparica, os setores precários predominavam na orla da Baía de Todos os Santos.

No município de Camaçari verificava-se a presença de setores precários tanto na orla marítima como no interior do município e, por possuírem grandes extensões territoriais, a população residente em condições precárias podia estar concentrada em áreas menores no interior de tais setores censitários. Cabe lembrar que sobretudo os setores classificados como

precários com estas dimensões necessitam de checagem em campo para a identificação e uma maior precisão na localização geográfica de potenciais demandas por políticas sociais e habitacionais.

A seguir, observa-se o município de Salvador em uma escala com maior detalhe.

Mapa 24 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Salvador

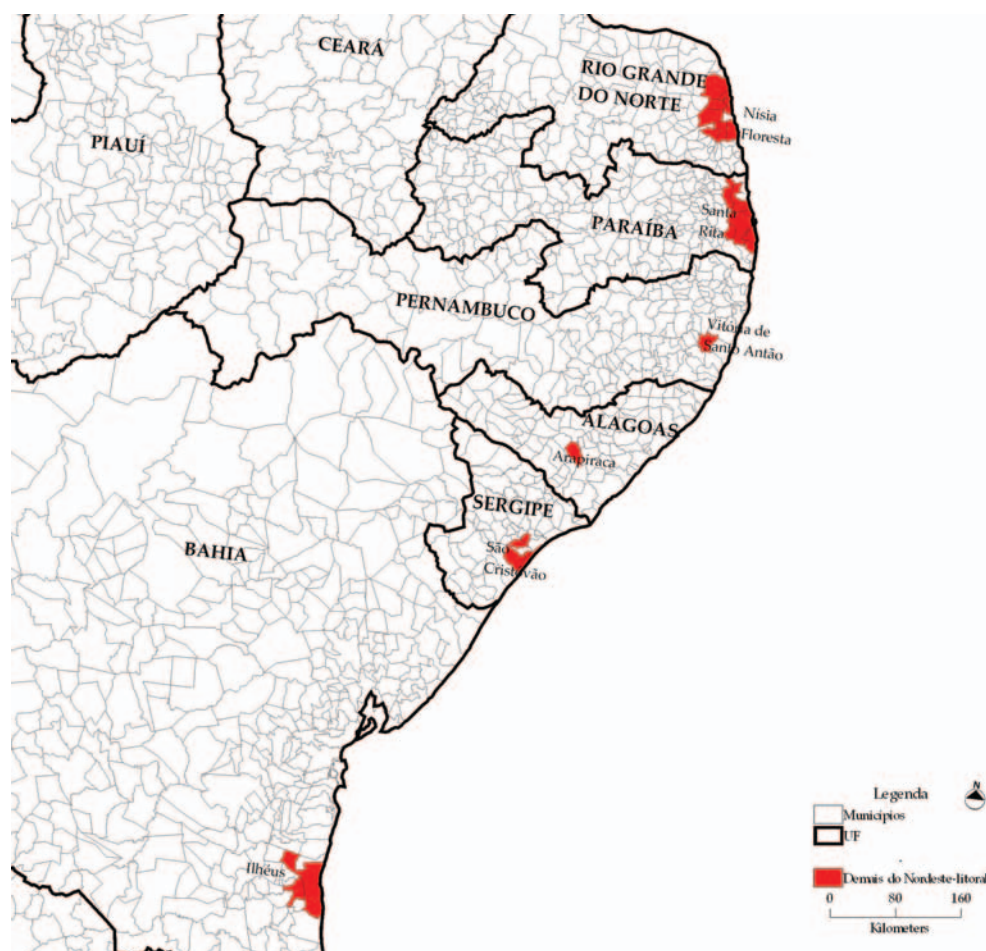


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Na capital metropolitana as maiores concentrações de setores subnormais e precários encontravam-se no interior do município, com alguns pequenos núcleos de ocupação precária mais próximos à orla marítima, em meio aos bairros mais consolidados.

Na região do “Miolo” (localizada entre a Av. Paralela, a leste; a BR-324, a oeste; e o terminal rodoviário, ao sul) e nas áreas mais periféricas ao norte do município predominava a precariedade socioeconômica e habitacional — áreas que abrigavam, de modo geral, conjuntos habitacionais produzidos pelo poder público, loteamentos populares e invasões de terras. Destaca-se também uma grande concentração de domicílios em condições expressivas de precariedade do hábitat nas proximidades da orla da baía, onde se sabe que há ocupações de casas de madeira sobre palafitas, e ao longo da linha férrea, na região do subúrbio ferroviário.

3.8. DEMAIS MUNICÍPIOS DO NORDESTE-LITORAL



No caso da região Demais Municípios do Nordeste-Litoral, o Censo do IBGE de 2000 indicava a inexistência de aglomerados subnormais para a maioria dos municípios, enquanto a aplicação do modelo de setores precários permitiu a identificação de setores que compartilham condições sociais e habitacionais muito precárias, sobretudo no acesso ao serviço de esgotamento sanitário — o que também atinge os setores comuns. As estimativas indicam, assim, uma clara demanda por políticas habitacionais que melhorem as condições de vida dessas populações, mas cuja dimensão pode variar segundo o município ou estado da Federação.

A região do Nordeste brasileiro foi analisada, nas seções anteriores, em cinco regiões metropolitanas. Os demais municípios do Nordeste foram separados em duas regionalizações diferentes para análise. A primeira região inclui os demais municípios do Nordeste, incluindo a RM de Natal, que se localizam próximos ao litoral e será descrita nesta seção. A segunda aglomerou os demais municípios do Nordeste localizados no interior e será analisada na próxima seção.

A região Demais Municípios do Nordeste-Litoral é formada por 26 municípios em 6 estados da Federação. Sua localização pode ser visualizada no mapa da página anterior.

As estimativas dos assentamentos precários foram calculadas comparando, entre si, os 26 municípios que formam a região Demais Municípios do Nordeste-Litoral. Assim, os setores censitários classificados como precários apresentavam características muito similares em termos socioeconômicos e habitacionais, independentemente do município e do estado da Federação a que pertençam. A identificação dos assentamentos precários para esta região aponta para uma estimativa de cerca de 87 mil domicílios urbanos neste tipo de setor (ou cerca de 12% do total de domicílios) com um contingente populacional de mais de 350 mil pessoas (ou 12% da população residente em áreas urbanas). No entanto, no caso desta região, como pode ser observado nas Tabelas 33 e 34, há uma variação muito grande na presença de assentamentos precários, dependendo do município e do estado da Federação.

Os municípios que apresentaram uma proporção de domicílios em assentamentos precários mais elevada para o conjunto desta região se concentram em 3 estados da Federação: Bahia, Paraíba e Pernambuco. Os municípios com maior presença relativa de domicílios em assentamentos precários foram, em ordem decrescente, Itabuna (37,45%), Lucena (37,15%), Ilhéus (30,42%), Mamanguape (21,86%), Cruz do Espírito Santo (21,03%), João Pessoa, capital da Paraíba (17,59%), Cabedelo (16,49%), Conde (16%), Santa Rita (15,69%), Escada (14,03%) e Rio Tinto (11,12%). Em alguns desses municípios não havia setores de tipo subnormal, mas as análises identificaram a presença de alguns setores censitários com características sociais e habitacionais similares de assentamentos precários.

Em termos de números absolutos, destacam-se os municípios de João Pessoa, em que se estima cerca de 26.639 domicílios em assentamentos precários, 18.621 domicílios em Itabuna e 12.449 em Ilhéus. Estes três municípios, sozinhos, respondiam por 2/3 do total de domicílios nessa situação de toda a região. São, portanto, os locais em que a presença de assentamentos precários é mais intensa, tanto em termos da proporção de domicílios nessas cidades como em valores absolutos. Com relação às estimativas da população residindo em assentamentos precários, destacam-se os maiores contingentes populacionais também nestes 3 municípios: 108.584 mil pessoas em João Pessoa, 74 mil em Itabuna e 48.533 em Ilhéus.

Tabela 33 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da Região Nordeste-Litoral,** 2000

UF	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Sergipe	Aracaju	2.990	6.059	9.049	116.689	7,75
Alagoas	Arapiraca	0	1.291	1.291	36.345	3,55
Sergipe	Barra dos Coqueiros	0	316	316	3.802	8,31
Paraíba	Bayeux	91	1.617	1.708	21.244	8,04
Paraíba	Cabedelo	308	1.484	1.792	10.865	16,49
Rio Grande do Norte	Ceará-Mirim	0	0	0	6.976	0,00
Paraíba	Conde	0	394	394	2.511	15,69
Paraíba	Cruz do Espírito Santo	0	298	298	1.417	21,03
Pernambuco	Escada	498	1.091	1.589	11.329	14,03
Rio Grande do Norte	Extremoz	0	0	0	3.178	0,00
Bahia	Ilhéus	9.711	2.738	12.449	40.923	30,42
Bahia	Itabuna	0	18.621	18.621	49.716	37,45
Paraíba	João Pessoa	16.176	10.463	26.639	151.470	17,59
Sergipe	Laranjeiras	0	362	362	4.848	7,47
Paraíba	Lucena	0	698	698	1.879	37,15
Rio Grande do Norte	Macaíba	0	406	406	8.703	4,67
Paraíba	Mamanguape	0	1.647	1.647	7.536	21,86
Sergipe	Maruim	0	260	260	2.763	9,41
Rio Grande do Norte	Monte Alegre	0	0	0	1.951	0,00
Rio Grande do Norte	Natal	1.283	2.328	3.611	177.448	2,03
Rio Grande do Norte	Nísia Floresta	0	0	0	2.051	0,00
Paraíba	Rio Tinto	0	387	387	3.480	11,12
Paraíba	Santa Rita	0	3.833	3.833	24.849	15,43
Sergipe	São Cristóvão	0	1.580	1.580	15.511	10,19
Rio Grande do Norte	São Gonçalo do Amarante	0	336	336	11.773	2,85
Rio Grande do Norte	São José de Mipibu	0	0	0	4.089	0,00
	Total da Região	31.057	56.209	87.266	723.346	12,06

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

CENTRO DE ESTUDOS DA METRÓPOLE - CEBRAP / SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO - MINISTÉRIO DAS CIDADES

Tabela 34 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da Região Nordeste-Litoral, 2000

UF	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Sergipe	Aracaju	11.864	23.932	35.796	459.556	7,79
Alagoas	Arapiraca	0	5.538	5.538	152.022	3,64
Sergipe	Barra dos Coqueiros	0	1.261	1.261	15.158	8,32
Paraíba	Bayeux	374	6.596	6.970	87.203	7,99
Paraíba	Cabedelo	1.269	5.846	7.115	42.309	16,82
Rio Grande do Norte	Ceará-Mirim	0	0	0	30.995	0,00
Paraíba	Conde	0	1.607	1.607	10.158	15,82
Paraíba	Cruz do Espírito Santo	0	1.369	1.369	5.821	23,52
Pernambuco	Escada	1.994	4.759	6.753	45.708	14,77
Rio Grande do Norte	Extremoz	0	0	0	13.141	0,00
Bahia	Ilhéus	37.603	10.930	48.533	159.548	30,42
Bahia	Itabuna	0	74.000	74.000	189.167	39,12
Paraíba	João Pessoa	67.700	40.884	108.584	591.606	18,35
Sergipe	Laranjeiras	0	1.528	1.528	21.177	7,22
Paraíba	Lucena	0	3.044	3.044	7.980	38,15
Rio Grande do Norte	Macaíba	0	1.728	1.728	35.871	4,82
Paraíba	Mamanguape	0	6.991	6.991	30.688	22,78
Sergipe	Maruim	0	1.071	1.071	11.567	9,26
Rio Grande do Norte	Monte Alegre	0	0	0	8.346	0,00
Rio Grande do Norte	Natal	5.551	9.092	14.643	707.295	2,07
Rio Grande do Norte	Nísia Floresta	0	0	0	8.402	0,00
Paraíba	Rio Tinto	0	1.575	1.575	13.225	11,91
Paraíba	Santa Rita	0	16.181	16.181	100.237	16,14
Sergipe	São Cristóvão	0	6.684	6.684	62.645	10,67
Rio Grande do Norte	São Gonçalo do Amarante	0	1.457	1.457	48.005	3,04
Rio Grande do Norte	São José de Mipibu	0	0	0	17.326	0,00
	Total da Região	126.355	226.073	352.428	2.875.156	12,26

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

A RM de Natal foi a área geográfica que apresentou os menores valores proporcionais e absolutos de domicílios em assentamentos precários de toda a região. Em 5 dos municípios desta região metropolitana não foram identificados setores censitários que pudessem ser classificados como assentamentos precários. Em Ceará-Mirim, Extremoz, Monte Alegre, Nísia Floresta e São José de Mipibu, portanto, os valores estimados são zero. Para o restante, os municípios de Natal e São Gonçalo do Amarante, as estimativas apontam para 3% e 2%, respectivamente, do total de domicílios urbanos em assentamentos precários. No caso de Natal, dado o porte populacional do município, o número de domicílios é maior: pouco mais de 3.611. Em termos do contingente populacional, a estimativa aponta para algo em torno de 14.643 pessoas que viviam em assentamentos precários em Natal no ano de 2000.

Para o restante da região Demais Municípios do Nordeste-Litoral, destaca-se a capital do Sergipe, Aracaju, com uma estimativa de 9.049 domicílios em assentamentos precários ou 7,75% da população urbana (35.796 pessoas). Em Arapiraca (AL), Barra dos Coqueiros (SE), Bayeux (PB), Laranjeiras (SE), Macaíba (RN), Maruim (SE) e São Cristóvão (SE) a proporção de domicílios e pessoas vivendo em assentamentos precários varia entre 3,5% e 10%, portanto abaixo da média da região, somando cerca de 5.800 domicílios e quase 25 mil pessoas.

Algumas características das condições socioeconômicas e habitacionais da população residindo em assentamentos precários em comparação às pessoas residentes em setores comuns são apresentadas na Tabela 35 a seguir. Os dados são apresentados para o conjunto de municípios que formam a região e também para o Brasil. Como se pode ver, as condições sociais e de habitação da população vivendo em setores precários estão mais próximas daquelas observadas para os setores subnormais que dos setores classificados como comuns. Além disso, a comparação com os valores encontrados para o conjunto de municípios brasileiros analisados neste estudo revela que, independentemente do tipo de assentamento, as condições sociais e habitacionais da população residente na região Demais Municípios Nordeste-Litoral são muito mais precárias.

Veja-se, por exemplo, o caso da variável sobre esgotamento sanitário. Quase 62% dos domicílios em setores subnormais não tinham esgotamento sanitário adequado, valores muito acima da média nacional para este tipo de setor (38,67%). Nos setores classificados como precários da região, a proporção de domicílios sem ligação com a rede de esgoto era também bastante alta (51,85%) e acima da média nacional (40,6%). A cobertura deste serviço nos dois tipos de assentamentos precários era menor em comparação aos setores comuns, onde 35,33% dos domicílios não tinham ligação com a rede de esgoto nem fossa séptica, revelando um acesso maior da população residente neste tipo de setor a este serviço. Ainda assim, em comparação à média nacional (17,15%), vê-se que tal cobertura era, de forma geral, muito baixa no conjunto de Demais Municípios do Nordeste-Litoral.

Como se sabe, condições inadequadas de esgotamento sanitário têm um impacto negativo na saúde das populações. Além de essa informação revelar a qualidade de vida diferenciada dessas populações de acordo com o acesso ou não a este tipo de serviço de infra-estrutura urbana, também levanta preocupações em termos do impacto que a falta de esgotamento sanitário adequado pode estar exercendo numa região litorânea com possibilidade de contaminação da água e do solo.

Tabela 35 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* da região Demais Municípios da Região Nordeste-Litoral, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudos do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
Nordeste-Litoral	Setores subnormais	91,95	3,56	22,55	12,57	61,83	12,1	18,4
	Setores precários	85,55	4,04	21,46	13,08	51,85	13,32	22,15
	Setores comuns	64,84	6,59	14,80	5,79	35,33	2,05	5,67
	Total	67,64	6,26	15,67	6,64	37,73	3,37	7,48
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

*** Total de municípios incluídos no estudo.

O mesmo padrão pode ser observado para o restante das variáveis apresentadas na tabela anterior. A população residente em setores subnormais e precários tinha como principais características uma renda mensal dos responsáveis pelo domicílio muito menor que as pessoas em setores comuns, indicando a baixa capacidade de comprometimento orçamentário destas famílias para arcar com um eventual financiamento habitacional. Os responsáveis pelos domicílios em assentamentos precários tinham menos anos de estudo e, na média, haviam completado o equivalente à 4ª série do Ensino Fundamental. As pessoas residindo em assentamentos precários apresentavam também maior proporção de chefes de domicílio jovens, algo normalmente associado à existência de famílias novas e à presença de crianças e adolescentes nestes domicílios. Isso sugere que as condições de vida dessas populações podem ser ainda mais precárias, dada a precária inserção no mercado de trabalho do chefe do domicílio, expresso na baixa renda, e o maior número de dependentes..

Esta caracterização das condições sociais e de habitabilidade sugere que ambas as populações — as que vivem em setores subnormais e as estimadas em setores precários — são potenciais beneficiárias de políticas que objetivem melhorar as condições de moradia, especialmente de programas de habitação social. No caso específico dessa região, o acesso ao serviço de esgotamento sanitário ainda apresentava níveis muito inadequados, indepen-

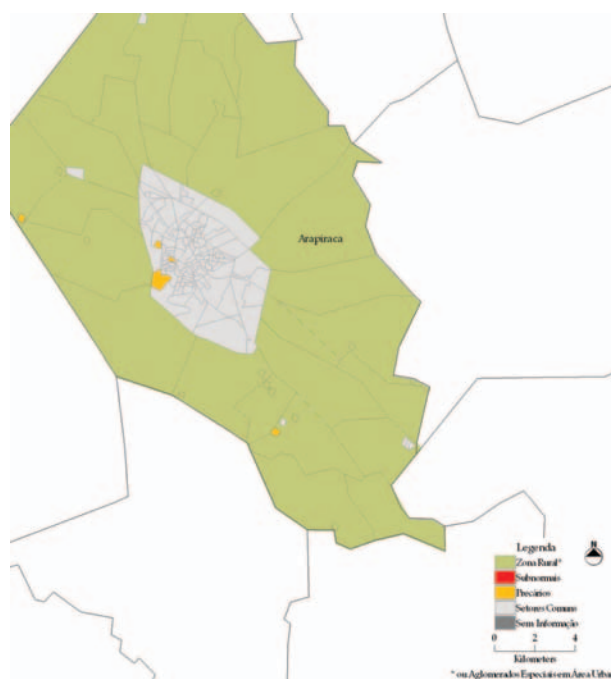
dentemente do tipo de setor, desta forma sugerindo que a região demanda políticas de saneamento para um conjunto amplo de domicílios.

As análises aqui apresentadas também revelam que a demanda por políticas de habitação não é a mesma entre os vários municípios que formam a região Demais Municípios do Nordeste-Litoral, sendo que os municípios da Bahia e da Paraíba apresentaram uma presença mais intensa de assentamentos precários em termos comparativos. Obviamente, somente uma visita a campo, com informações mais detalhadas e atualizadas, pode ou não confirmar a existência dessas precárias condições.

De forma a auxiliar a identificação precisa desses assentamentos, apresenta-se nos Mapas 25 a 32 abaixo a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários nos locais que compõem a região.⁴ O total de assentamentos precários é formado pela soma dos setores subnormais do IBGE (em vermelho nos mapas) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja nos mapas). Os mapas são apresentados por estado da Federação.

No caso do município de Arapiraca, em Alagoas, não havia setores de tipo subnormal, e poucos setores foram classificados como precários, localizados na porção sudoeste da malha urbana. Além destes, dois pequenos setores na área rural foram identificados: um a oeste, na fronteira com o município de Lagoa da Canoa, e um segundo ao sul, ao que tudo indica pela análise de imagens de satélite, em áreas de agricultura e pastagem.

Mapa 25 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Arapiraca (Alagoas)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

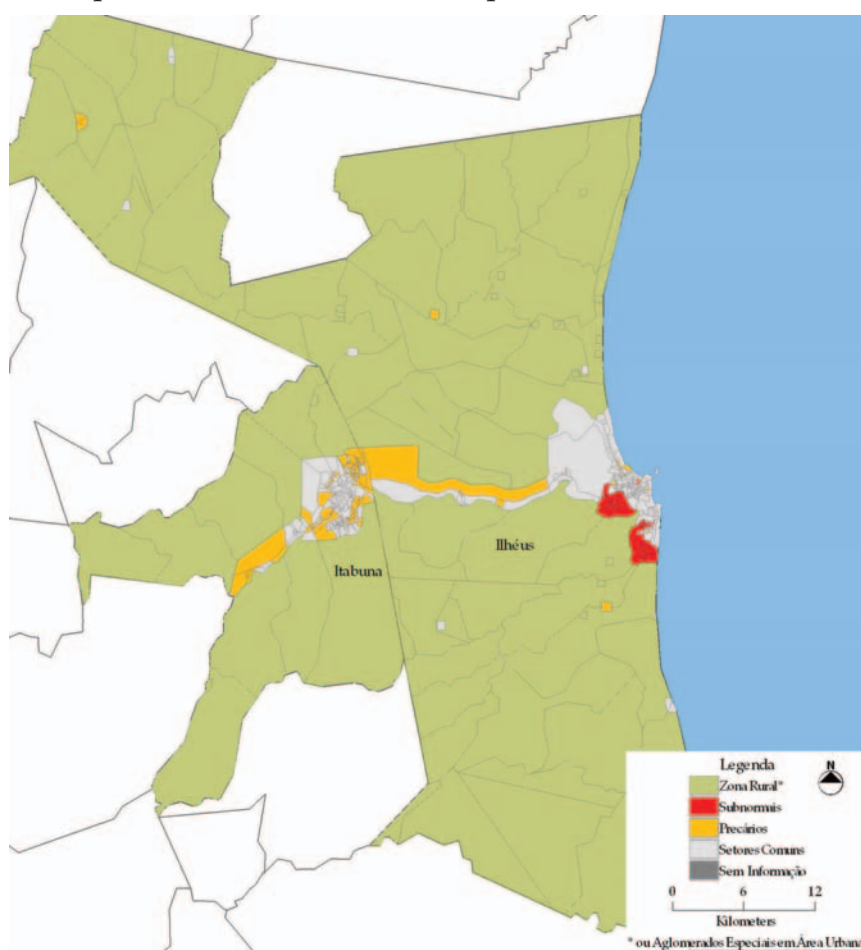
⁴ Não há representação cartográfica para os seguintes municípios de Sergipe: Barra dos Coqueiros, Laranjeiras e São Cristóvão.

Ao longo da rodovia que conecta os municípios de Ilhéus e Itabuna verifica-se um grande setor censitário classificado como precário que, ao que se pode ver a partir de imagens de satélite, não apresenta uma ocupação por toda a sua extensão, mas, ao contrário, se concentra em alguns pontos específicos ao longo da rodovia, provavelmente constituindo pequenas vilas.

Em Ilhéus verificam-se dois grandes conjuntos de setores subnormais às margens de um rio que separa, fisicamente, estes dois aglomerados e um pequeno setor precário, mais ao Sul, na zona rural, recuado da costa.

Nota-se também alguma contigüidade espacial de assentamentos estimados como precários nas fronteiras de Ilhéus e Itabuna, especialmente ao norte da malha urbana, porém em setores de grande extensão. Em Itabuna também há um setor censitário muito grande classificado como precário no extremo oeste da malha urbana (na fronteira com a zona rural) que, ao que tudo indica pelas imagens de satélite, são assentamentos localizados ao longo de algum eixo rodoviário.

Mapa 26 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Ilhéus e Itabuna (Bahia)



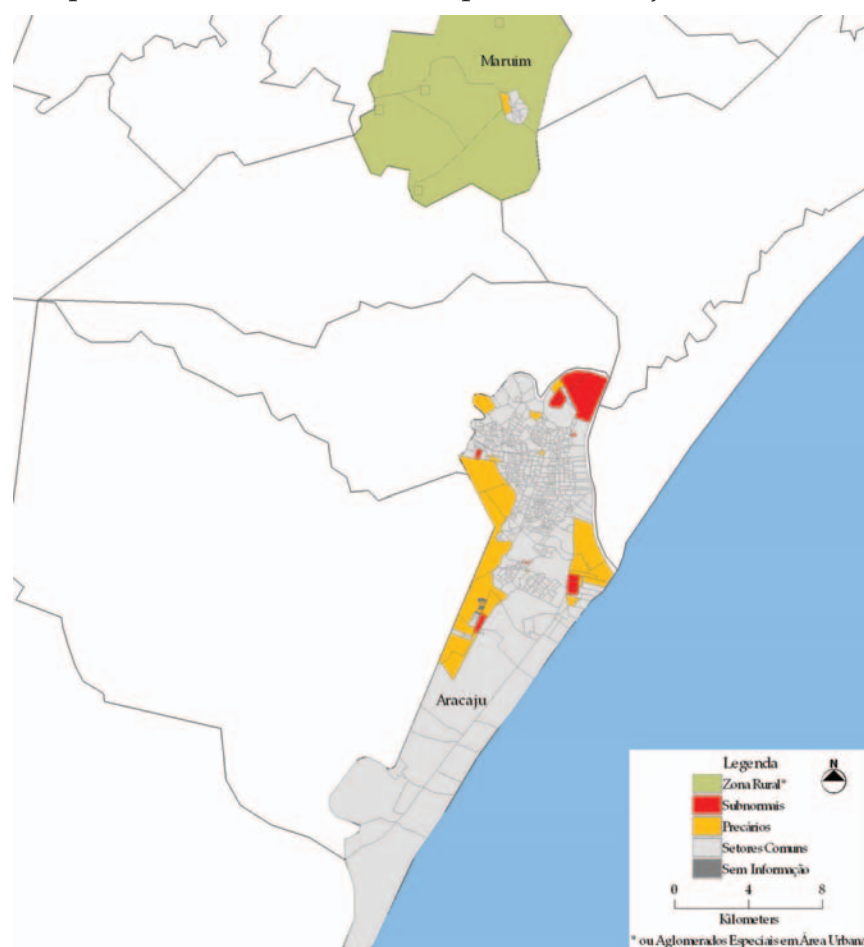
Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Aracaju verifica-se uma concentração espacial de setores precários e subnormais em três partes da cidade: a leste, a oeste e ao norte. A leste estes setores terminam na foz de um dos rios da cidade. São setores de grande extensão e, portanto, não é possível precisar a localização dos domicílios. Na porção leste de Aracaju também se verificam grandes setores precários contíguos a um setor subnormal na fronteira com o município vizinho de São Cristóvão, para o qual não temos estimativas de assentamentos precários e, portanto, não sabemos se há contigüidade espacial entre estes dois municípios.

Na porção norte de Aracaju há também alguma concentração espacial, com um grande setor subnormal e um pequeno setor precário próximo que, a partir da observação de imagens de satélite, sugerem concentrações espaciais de domicílios ao longo da margem de rios e também indicam a possibilidade de que esta região da cidade tenha passado por algum processo de reurbanização no período recente.

No caso do município de Maruim, os setores precários se concentram a oeste da malha urbana ao longo da margem de um rio.

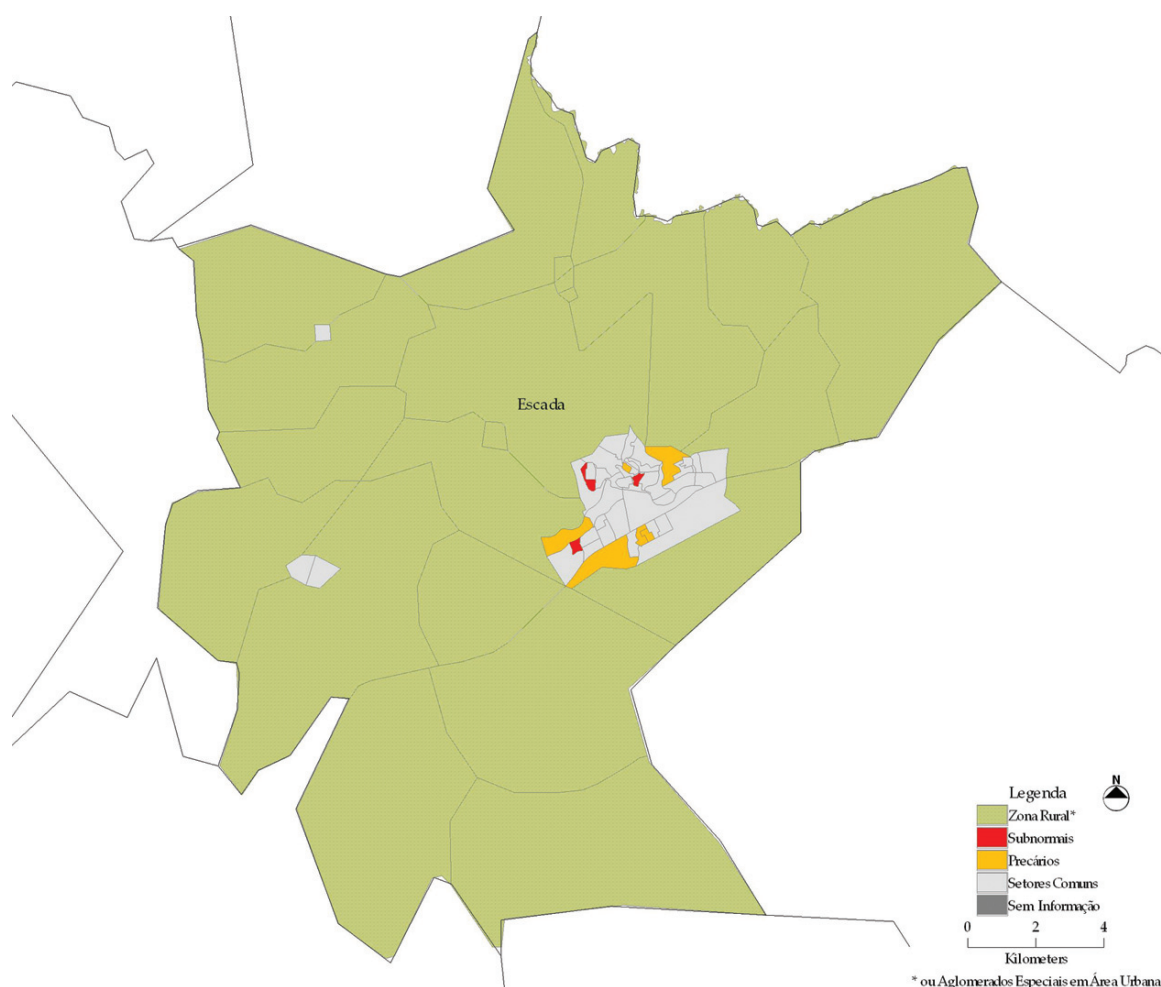
Mapa 27 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Aracaju e Maruim (Sergipe)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

A BR-101 atravessa o município de Escada e os assentamentos precários a sudoeste da malha urbana se concentram ao sul da rodovia. Ao norte da rodovia há um setor subnormal vizinho a um grande setor precário que, pelo que se observa nas imagens de satélite, parecem ser áreas de baixa densidade demográfica. No outro extremo da cidade, na porção nordeste da malha urbana, há um grande setor censitário classificado como precário que, pela análise de imagens de satélite, também não parece ser uma área com significativo adensamento demográfico. Na porção mais central da malha urbana verifica-se um setor subnormal e um outro precário, sem contigüidade espacial. No caso deste setor precário, a observação a partir de imagens de satélite sugere que a ocupação tenha se dado no topo ou na encosta de um morro. Por fim, a noroeste da malha urbana havia um setor subnormal que parecem estar próximo a um conjunto habitacional, de acordo com as imagens.

Mapa 28 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Escada (Pernambuco)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Na RM de Natal vê-se que os poucos assentamentos precários identificados concentram-se no município de Natal. Em Parnamirim os setores identificados como precários localizam-se na zona rural em aglomerados a sudoeste do município. Em São Gonçalo do Amarante os dois setores classificados como precários não apresentavam contigüidade espacial e estavam, praticamente, na zona rural.

Mapa 29 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios da RM de Natal

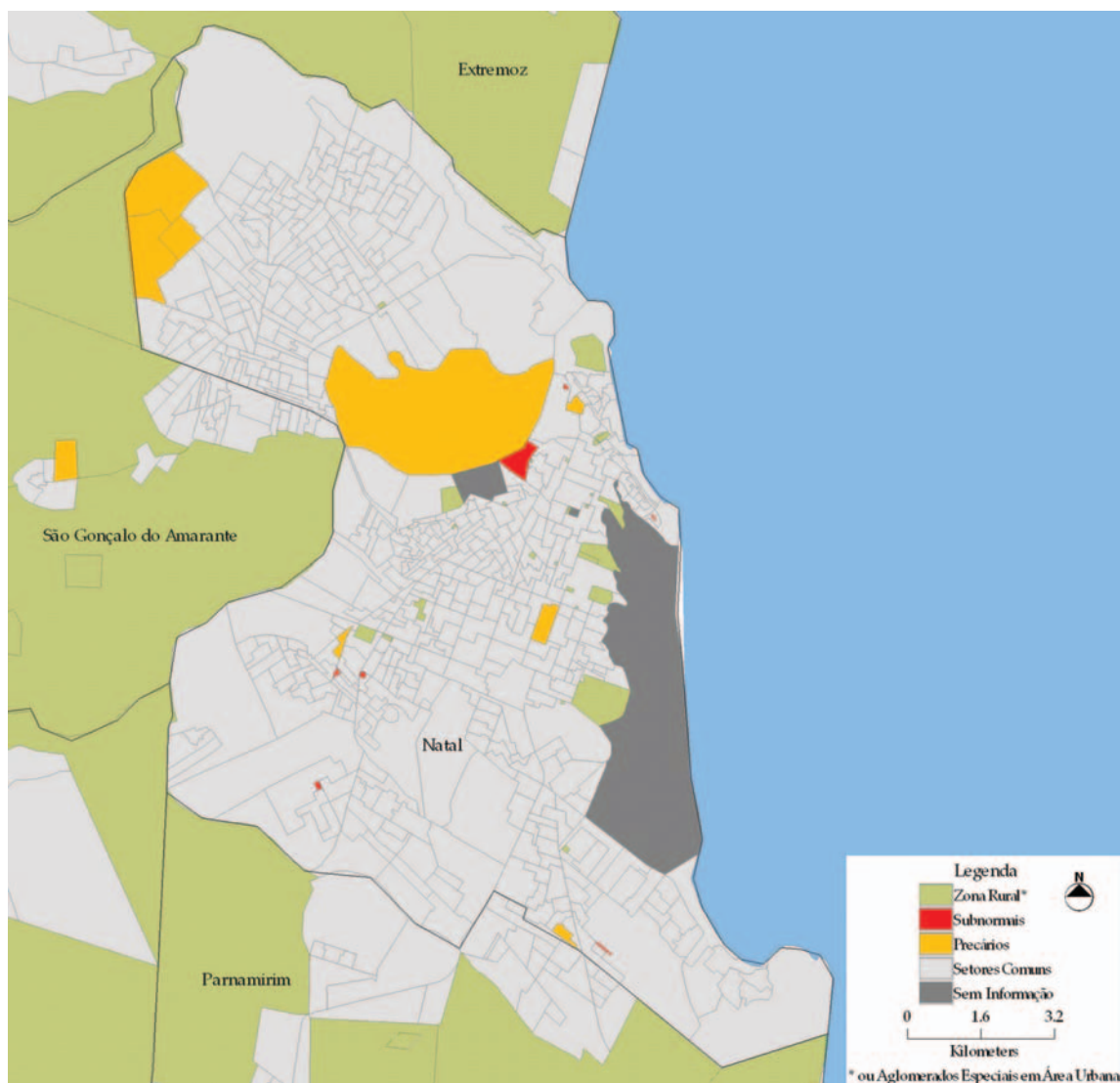


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O mapa a seguir mostra, em maior detalhe, a distribuição espacial de assentamentos no município de Natal. Como se vê, na margem sul do rio Potengi (na porção central da malha

urbana) há um grande setor precário que, apesar do mapa assim sugerir, não apresenta nenhuma contigüidade espacial com o setor subnormal (em vermelho), pois estão fisicamente separados pelo rio. Este grande setor precário (em laranja), na margem norte do rio, de acordo com o que se vê em imagens de satélite, é praticamente desocupado. Na porção mais central da malha urbana de Natal também se observam pequenos setores subnormais relativamente próximos a um setor precário. A observação de imagens de satélite recentes mostra um setor identificado como precário também na porção central, porém mais a leste, com grande heterogeneidade em seu interior, possivelmente com poucos domicílios precários vizinhos a domicílios não-precários.

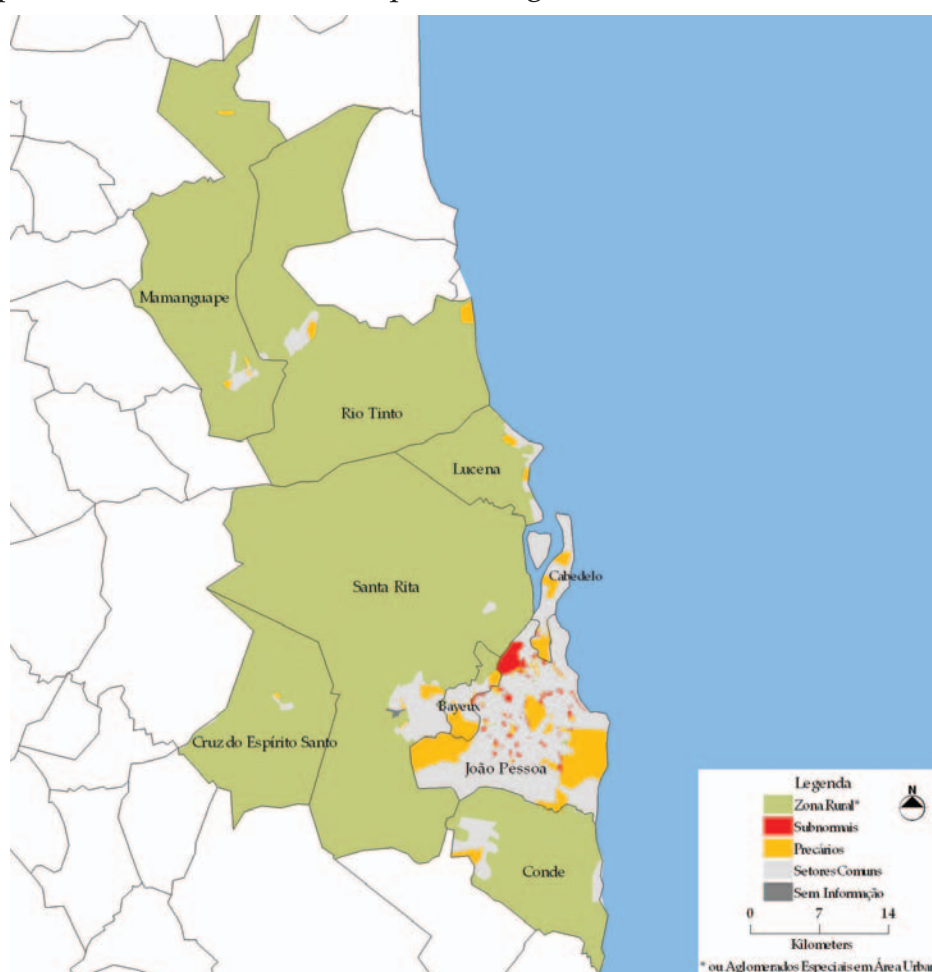
Mapa 30 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Natal (Rio Grande do Norte)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Nos municípios do entorno de João Pessoa observa-se maior concentração espacial em João Pessoa com setores precários se espalhando para o município vizinho de Bayeux. Em Santa Rita verifica-se que os setores precários localizam-se nas franjas urbanas do município, tanto a leste como ao norte, num setor de grande extensão. Em Conde há apenas um setor precário, a sudoeste, na divisa com o município de Alhandra. Em Lucena, Rio Tinto e Mamanguape, os poucos setores classificados como precários localizam-se nas extremidades da malha urbana, com exceção de um grande setor na parte litorânea de Rio Tinto e um setor ao norte de Mamanguape, na zona rural.

Mapa 31 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios da região Nordeste-Litoral na Paraíba

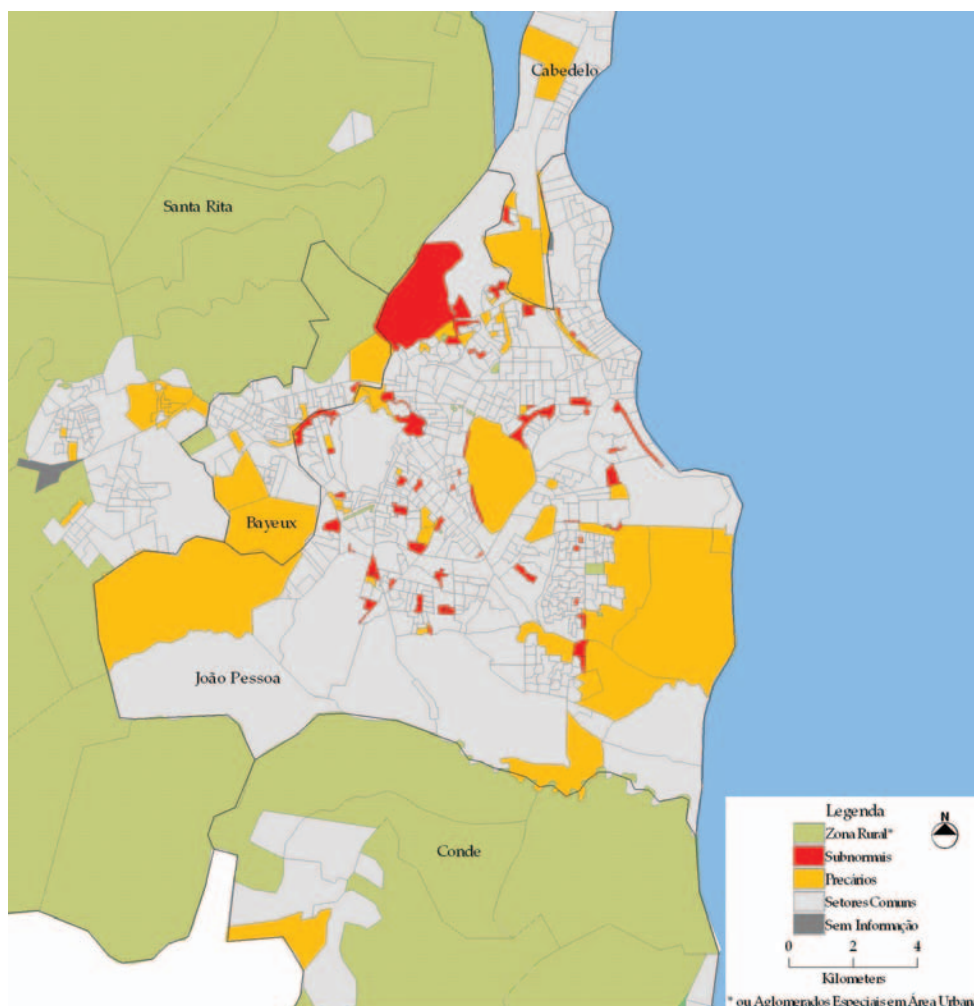


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Observando João Pessoa em maior detalhe (mapa a seguir), vemos que a cidade apresenta uma forte presença de assentamentos precários em praticamente todo o seu território e muitos deles com forte contigüidade espacial com setores subnormais. Ainda assim, chama a atenção, no mapa, a presença de um grande setor precário a sudeste, apresentando tam-

bém contigüidade espacial com outros setores precários e subnormais. No entanto, observando as imagens de satélite, é possível que esta área de João Pessoa tenha passado por grandes alterações na forma de ocupação, uma vez que depreendemos das imagens que esta é uma área densamente povoada, ao contrário das informações sobre domicílios e pessoas disponíveis para este setor censitário no Censo de 2000, sugerindo uma ocupação recente.

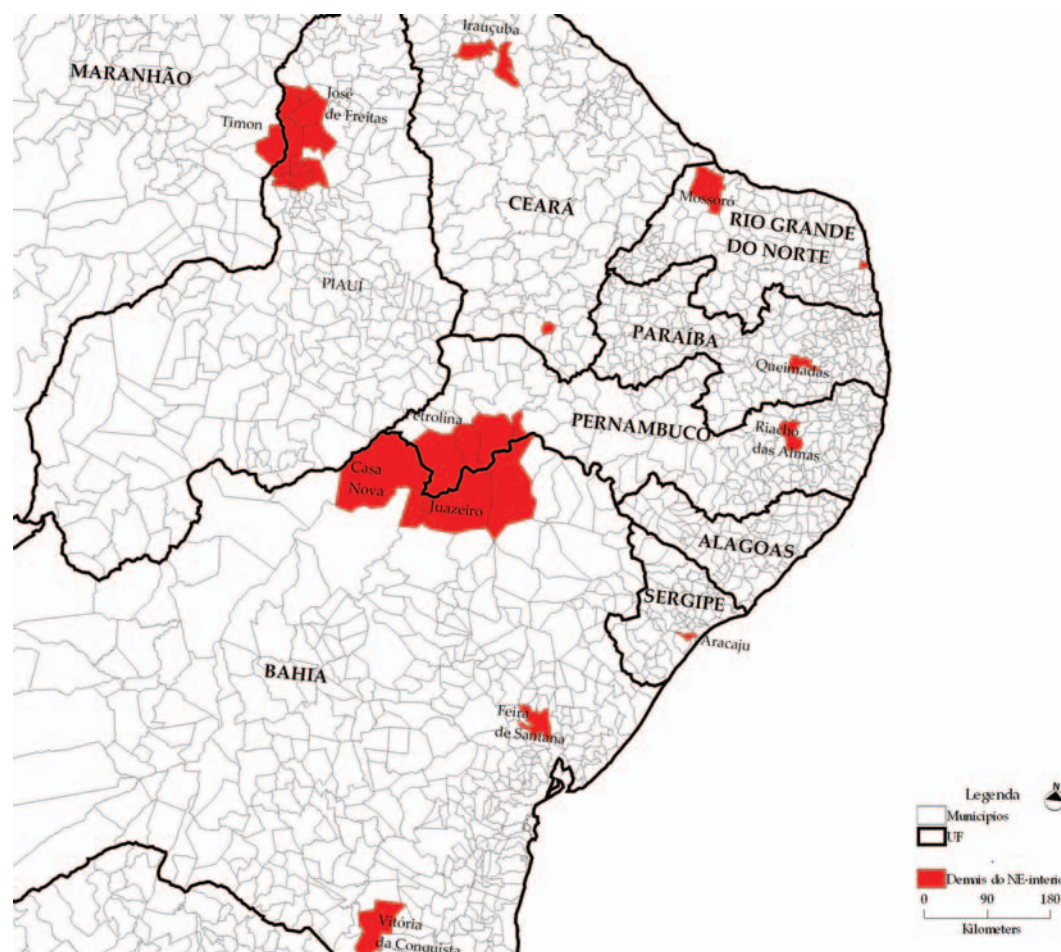
Mapa 32 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de João Pessoa (Paraíba)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

A oeste de João Pessoa, na fronteira com Bayeux, também se verificam setores precários de grande extensão, localizados entre dois eixos viários que atravessam os municípios (BR-101 e a BR-230). A noroeste da malha urbana de João Pessoa, ao longo da margem do rio Paraíba, também há uma concentração espacial de setores precários e de tipo subnormal. Por fim, apesar de o mapa mostrar um grande setor precário na porção mais central da malha urbana, as imagens de satélite sugerem que esta é uma área de baixíssima densidade populacional.

3.9. DEMAIS MUNICÍPIOS DO NORDESTE-INTERIOR



Em 2000, o Censo do IBGE indicava a ausência de setores de tipo subnormal na maioria dos municípios que compõem a região Demais Municípios do Nordeste-Interior. As estimativas de assentamentos precários mostram, no entanto, que nos municípios que constituem esta região a demanda por políticas de habitação e infra-estrutura sanitária é alta, sobretudo pela grande presença de domicílios sem sanitários e pela baixa cobertura da rede de esgoto — problema este que também atinge os setores comuns. A dimensão desses problemas varia segundo o município e o estado da Federação.

A região do Nordeste brasileiro foi analisada, nas seções anteriores, em 5 regiões metropolitanas. O restante dos municípios do Nordeste foi separado em duas regionalizações diferentes. A primeira região inclui os Demais Municípios do Nordeste, que se localizavam próximos ao litoral, e foi descrita na seção precedente. A segunda região aglomerou os municípios localizados no interior do Nordeste e será analisada nesta seção.

A região Demais Municípios do Nordeste-Interior é formada por 31 municípios em 8 estados da Federação. A localização dos municípios que formam esta região pode ser visualizada no mapa da página anterior.

As estimativas dos assentamentos precários foram calculadas comparando, entre si, os 31 municípios que formam a região Demais Municípios do Nordeste-Interior. Assim, os setores censitários classificados como precários apresentavam características muito similares em termos socioeconômicos e habitacionais, independentemente do município e estado da Federação a que pertençam. A estimativa de assentamentos precários para esta região aponta para a existência de cerca de 87 mil domicílios urbanos neste tipo de setor (ou cerca de 10% do total de domicílios) com um contingente populacional de mais de 365 mil pessoas (ou 10,5% da população residente em áreas urbanas). No entanto, no caso desta região, como pode ser observado nas Tabelas 36 e 37 a seguir, há uma variação muito grande da presença de assentamentos precários, dependendo do município e estado da Federação.

A proporção de domicílios e pessoas vivendo em assentamentos precários varia entre 0% e 100% dos setores censitários nos municípios da região. Em 8 dos municípios do Piauí a estimativa não identificou nenhum setor precário. Ainda assim o Piauí é o estado que apresentou a maior presença de assentamentos precários, tanto em termos relativos como em números absolutos. O município de Miguel Leão, por exemplo, teve 100% de seus setores urbanos classificados como precários, ainda que o número de domicílios seja pequeno: 175. No caso da capital, Teresina, estima-se que 20% dos domicílios se localizavam em assentamentos precários ou o equivalente a 30.902 domicílios. Em termos populacionais, seriam 127.270 pessoas em setores de condições sociais e habitacionais precárias, ou quase 19% da população urbana do município.

Os municípios no interior dos estados da Bahia, Ceará e Paraíba também apresentaram alta presença de domicílios e pessoas em assentamentos precários. No caso da Paraíba, tem um peso importante, Campina Grande, em que 14,13% dos domicílios localizavam-se em assentamentos precários, ou algo em torno de 12 mil domicílios. A população nestes setores chegava a 51.010 habitantes em 2000. No caso da Bahia, chama a atenção o peso de 3 municípios: Feira de Santana (com uma estimativa de 6.126 domicílios em assentamentos precários ou 5,65% do total), Juazeiro (2.918 domicílios ou 9% do total) e Vitória da Conquista (2.390 domicílios ou 4,32% do total). O contingente populacional estimado em assentamentos precários, nestes 3 municípios baianos, soma cerca de 46.500 pessoas. No Ceará, 2 municípios do interior contribuem para uma alta presença de assentamentos neste estado: tanto em Juazeiro do Norte como Sobral estimam-se números similares de domicílios em assentamentos precários (cerca de 6 mil) e quase 27 mil pessoas em cada um.

Tabela 36 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da Região Nordeste-Interior, 2000

UF	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Piauí	Altos	0	801	801	6.065	13,21
Piauí	Beneditinos	0	0	0	1.287	0,00
Paraíba	Campina Grande	6.463	5.781	12.244	86.637	14,13
Pernambuco	Caruaru	929	2.728	3.657	59.788	6,12
Bahia	Casa Nova	0	845	845	5.992	14,10
Piauí	Coivaras	0	0	0	201	0,00
Bahia	Curaçá	0	430	430	2.559	16,80
Piauí	Currálinhos	0	0	0	191	0,00
Piauí	Demerval Lobão	0	0	0	2.524	0,00
Bahia	Feira de Santana	0	6.126	6.126	108.348	5,65
Maranhão	Imperatriz	0	2.919	2.919	51.658	5,65
Piauí	José de Freitas	0	0	0	3.945	0,00
Bahia	Juazeiro	0	2.918	2.918	32.382	9,01
Ceará	Juazeiro do Norte	2.669	3.641	6.310	47.975	13,15
Piauí	Lagoa Alegre	0	266	266	536	49,63
Piauí	Lagoa do Piauí	0	0	0	231	0,00
Pernambuco	Lagoa Grande	0	467	467	2.038	22,91
Piauí	Miguel Leão	0	175	175	175	100,00
Piauí	Monsenhor Gil	0	0	0	1.140	0,00
Rio Grande do Norte	Mossoró	0	1.416	1.416	48.745	2,90
Sergipe	Nossa Senhora do Socorro	260	975	1.235	32.570	3,79
Pernambuco	Orocó	0	459	459	815	56,32
Rio Grande do Norte	Parnamirim**	0	429	429	30.883	1,39
Pernambuco	Petrolina	0	4.896	4.896	40.286	12,15
Pernambuco	Santa Maria da Boa Vista	0	853	853	3.069	27,79
Bahia	Sobradinho	0	658	658	4.494	14,64
Ceará	Sobral	3.182	2.794	5.976	30.887	19,35
Piauí	Teresina	23.080	7.822	30.902	161.358	19,15
Maranhão	Timon	0	782	782	25.619	3,05
Piauí	União	0	0	0	4.075	0,00
Bahia	Vitória da Conquista	0	2.390	2.390	55.327	4,32
	Total da Região	36.583	50.571	87.154	851.800	10,23

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** O município de Parnamirim faz parte hoje da RM de Natal, mas foi modelado dentre os municípios desta região.

Tabela 37 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da Região Nordeste-Interior, 2000

UF	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Estimativa da População em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Piauí	Altos	0	3.713	3.713	26.153	14,20%
Piauí	Benedictinos	0	0	0	5.204	0,00%
Paraíba	Campina Grande	27.356	23.654	51.010	339.868	15,01
Pernambuco	Caruaru	3.639	10.212	13.851	220.323	6,29
Bahia	Casa Nova	0	3.885	3.885	27.166	14,30
Piauí	Coivaras	0	0	0	874	0,00
Bahia	Curaçá	0	1.951	1.951	10.749	18,15
Piauí	Currálinhos	0	0	0	797	0,00
Piauí	Demerval Lobão	0	0	0	10.247	0,00
Bahia	Feira de Santana	0	24.056	24.056	428.613	5,61
Maranhão	Imperatriz	0	12.295	12.295	217.839	5,64
Piauí	José de Freitas	0	0	0	18.054	0,00
Bahia	Juazeiro	0	12.349	12.349	132.744	9,30
Ceará	Juazeiro do Norte	11.528	15.907	27.435	201.206	13,64
Piauí	Lagoa Alegre	0	1.150	1.150	2.328	49,40
Piauí	Lagoa do Piauí	0	0	0	935	0,00
Pernambuco	Lagoa Grande	0	2.018	2.018	8.546	23,61
Piauí	Miguel Leão	0	746	746	746	100,00
Piauí	Monsenhor Gil	0	0	0	4.836	0,00
Rio Grande do Norte	Mossoró	0	5.756	5.756	198.637	2,90
Sergipe	Nossa Senhora do Socorro	1.032	4.538	5.570	129.958	4,29
Pernambuco	Orocó	0	2.016	2.016	3.528	57,14
Rio Grande do Norte	Parnamirim**	0	1.927	1.927	120.289	1,60
Pernambuco	Petrolina	0	20.895	20.895	169.186	12,35
Pernambuco	Santa Maria da Boa Vista	0	4.084	4.084	13.950	29,28
Bahia	Sobradinho	0	2.931	2.931	19.573	14,97
Ceará	Sobral	14.115	12.900	27.015	133.951	20,17
Piauí	Teresina	95.293	31.977	127.270	675.476	18,84
Maranhão	Timon	0	3.355	3.355	112.846	2,97
Piauí	União	0	0	0	17.901	0,00
Bahia	Vitória da Conquista	0	10.069	10.069	224.553	4,48
	Total da Região	152.963	212.384	365.347	3.477.076	10,51

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** O município de Parnamirim faz parte, hoje, da RM de Natal, mas foi modelado dentre os municípios desta região.

Os municípios nos estados da Bahia, Ceará, Paraíba e Piauí respondem por cerca de 80% do total de domicílios e pessoas residentes em assentamentos precários na região Demais Municípios do Nordeste-Interior. No restante dos estados, chamam a atenção os municípios de Petrolina e Caruaru, em Pernambuco, Imperatriz, no Maranhão, Mossoró, no Rio Grande do Norte, e Nossa Senhora do Socorro, em Sergipe, com uma população vivendo em assentamentos precários que varia entre 5.500 e 20.900 habitantes e domicílios que variam de 1.200 a 4.900.

Algumas características das condições socioeconômicas e habitacionais da população residindo em assentamentos precários em comparação às pessoas residentes em setores comuns são apresentadas na Tabela 38 abaixo. Os dados são mostrados para o conjunto de municípios que formam a região e também para o Brasil. Como se pode ver, as condições sociais e de habitação da população vivendo em assentamentos precários estão mais próximas daquelas observadas para os setores subnormais do que para os setores classificados como comuns. Ainda assim, é notável que, independentemente do tipo de setor observado, o rendimento e a escolaridade dos responsáveis pelos domicílios são extremamente baixos em comparação à média nacional deste estudo. Nestes locais do interior do Nordeste existe uma baixíssima capacidade de comprometimento orçamentário das famílias em arcar com um eventual financiamento habitacional.

Tabela 38 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* da região Demais Municípios do Nordeste-Interior, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudos do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
Demais Municípios NE-Interior	Setores subnormais	95,24	3,42	27,24	17,45	52,15	26,56	25,74
	Setores precários	90,79	3,56	26,27	15,87	50,49	22,63	28,04
	Setores comuns	71,72	5,76	16,38	7,61	30,91	5,37	11,27
	Total	73,85	5,53	17,43	8,53	32,97	7,30	12,89
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

*** Total de municípios incluídos no estudo.

Outra característica que chama a atenção é a alta proporção de domicílios sem banheiros ou sanitários, tanto no caso dos aglomerados subnormais (26,56%) como nos identificados como precários (22,63%), muito acima dos domicílios em setores comuns (apenas 5,37% dos domicílios) e revelando um padrão bastante precário em comparação aos resultados para o Brasil. Note-se que os setores incluídos nessas análises são tipicamente urbanos, com exceção de pequenos aglomerados rurais de extensão urbana e, como vimos atrás, municípios de médio porte, incluindo algumas capitais, têm um peso importante nos resultados da região. A proporção de domicílios sem coleta de lixo na porta de casa, nos dois tipos de assentamentos precários, é também muito maior em comparação aos setores comuns e também para a média nacional.

Mais de 52% dos domicílios em setores subnormais não tinham ligação com a rede coletora de esgoto nem fossa séptica, valores muito acima da média nacional para este tipo de setor (38,67%), porém, ao contrário do que poderíamos esperar, esta região apresentou um nível mais alto de cobertura deste serviço em comparação aos municípios da região Demais Municípios do Nordeste-Litoral analisados na seção anterior. Nos setores classificados como precários da região, a proporção de domicílios sem esgotamento sanitário adequado era também bastante alta (50,49%) e acima da média nacional (40,60%). A cobertura deste serviço nos dois tipos de assentamentos precários é menor em comparação aos setores comuns, onde 30,91% dos domicílios não tinham ligação com a rede de esgoto nem fossa séptica. Ainda assim, em comparação à média nacional (17,15%), vê-se que tal cobertura é, de forma geral, muito baixa para o conjunto dos Demais Municípios do Nordeste-Interior de forma semelhante à verificada para o caso dos Demais Municípios do Nordeste-Litoral.

Esta caracterização das condições sociais e de habitabilidade sugere que ambas as populações - as que vivem em aglomerados subnormais e as estimadas em setores precários — são potenciais beneficiárias de políticas que objetivem melhorar as condições de moradia, especialmente de programas de habitação social. No caso específico desta região, o acesso ao serviço de esgotamento sanitário ainda apresentava níveis muito inadequados, independentemente do tipo de setor, o que sugere a existência de uma demanda por políticas de saneamento para um conjunto amplo de domicílios.

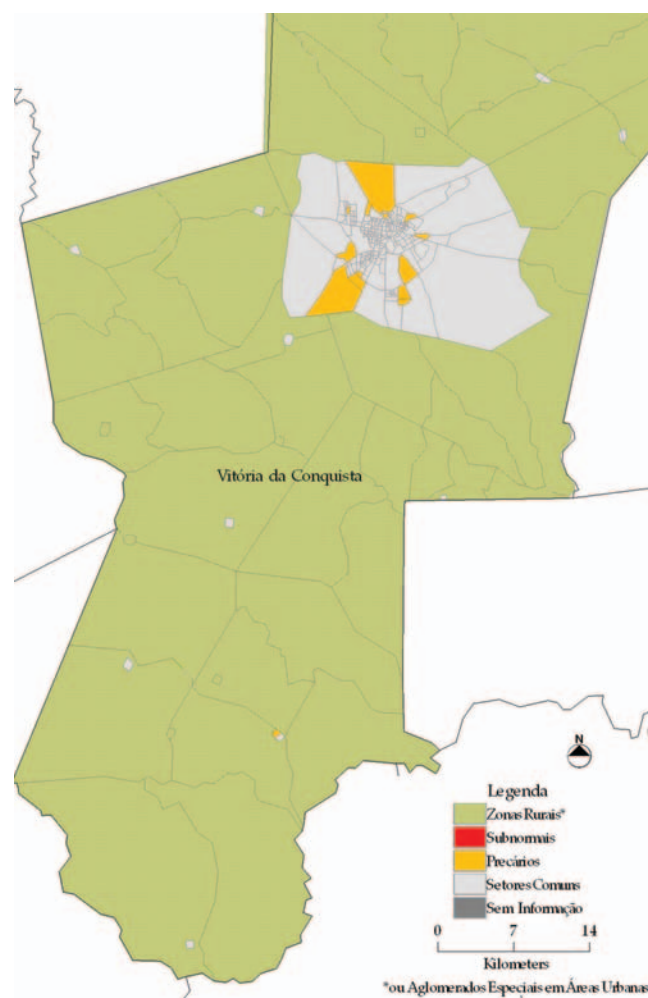
As análises aqui apresentadas também revelam que a demanda por políticas de habitação não é a mesma entre os vários municípios que formam a região Demais Municípios do Nordeste-Interior, sendo que os municípios do interior dos estados da Bahia, Ceará, Paraíba e, especialmente, Piauí detinham uma presença mais intensa de assentamentos precários em termos comparativos. Obviamente, somente uma visita a campo, com informações mais detalhadas e atualizadas, pode ou não confirmar a existência dessas precárias condições. De forma a auxiliar a identificação precisa desses assentamentos, apresenta-se nos Mapas 34 a 44 a seguir a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários nos locais que compõem a região.

Os mapas a seguir mostram a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários nos municípios que compõem a região dos Demais Municípios

do Nordeste-Interior.⁵ O total de assentamentos precários é formado pela soma dos setores subnormais do IBGE (em vermelho nos mapas) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja nos mapas).

No município de Vitória da Conquista, na Bahia, não há setores de tipo subnormal, mas as estimativas apontam para alguns setores precários concentrados nas franjas urbanas: na porção norte (entorno do bairro Nossa Senhora Aparecida), sudoeste da malha urbana (Jatobá e Campinhos) e em alguns setores a sudeste (bairros de Boa Vista e Espírito Santo), todos na fronteira com a área rural. Um pequeno setor ao sul do município também foi identificado como precário (distrito de Inhobim).

Mapa 33 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Vitória da Conquista (Bahia)

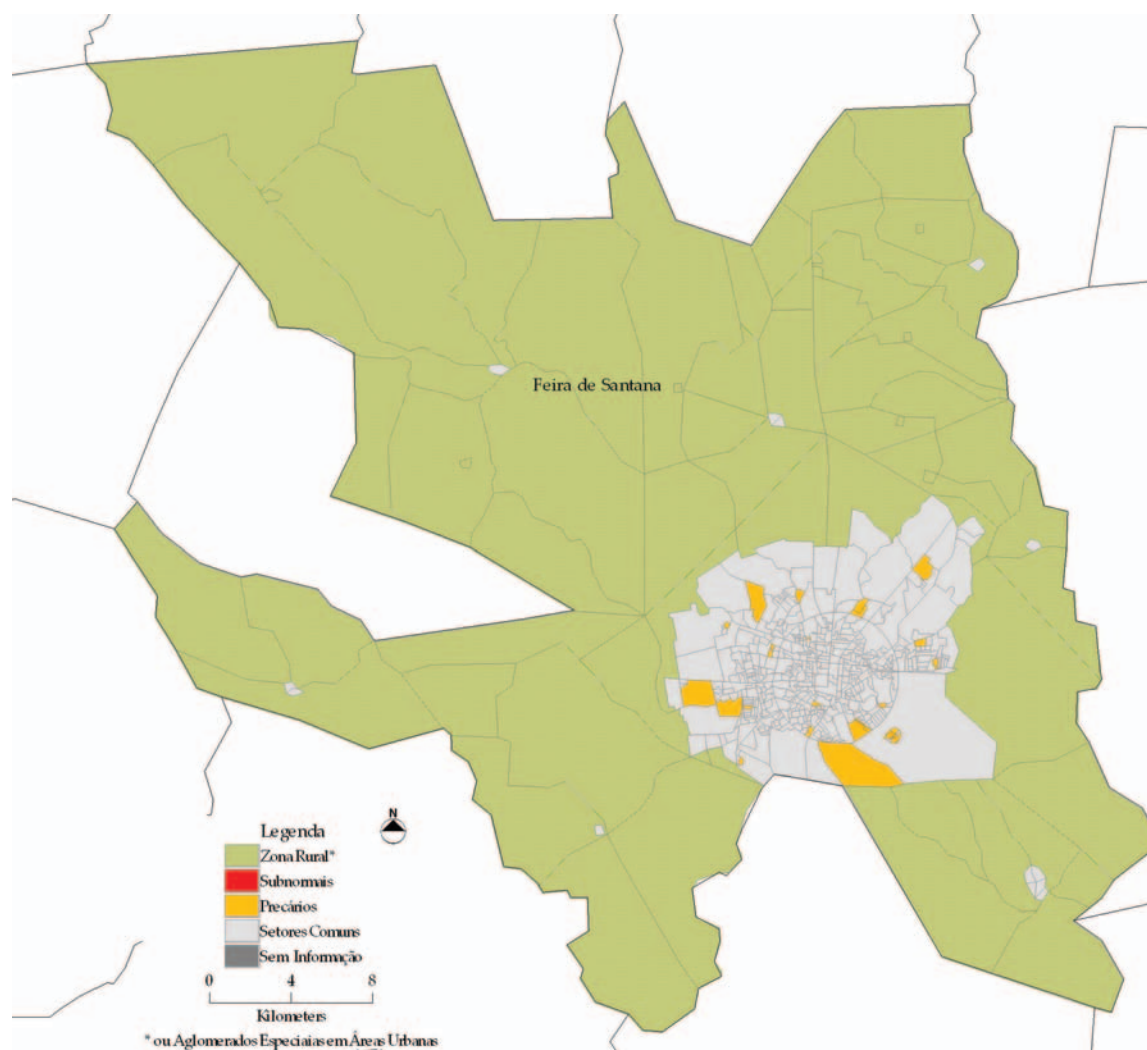


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

⁵ Os seguintes municípios da região não têm representação cartográfica: Beneditinos, Coivaras, Curralinhos, Demerval Lobão, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil (todos no Piauí), Lagoa Grande, Orocó e Santa Maria da Boa Vista (em Pernambuco), Nossa Senhora do Socorro (Sergipe), Casa Nova, Curaçá e Sobradinho (na Bahia).

Em Feira de Santana também não há setores de tipo subnormal, mas foram identificados setores precários que se localizam, de forma geral, nas franjas da malha urbana da cidade (destaque para os bairros de Pamplona e Subae) e com poucos assentamentos precários na porção mais central do município. Na verdade, as imagens de satélite sugerem que a mancha urbana de Feira de Santana é bem inferior à área considerada urbana pela delimitação dos setores censitários urbanos pelo IBGE. Apenas ao norte e ao sul a cidade se espalha por uma área mais ampla do que a delimitada pela avenida circular bastante saliente no mapa temático. Os setores delimitados como precários a sudoeste e a noroeste, portanto, apresentam densidade populacional significativamente mais baixa.

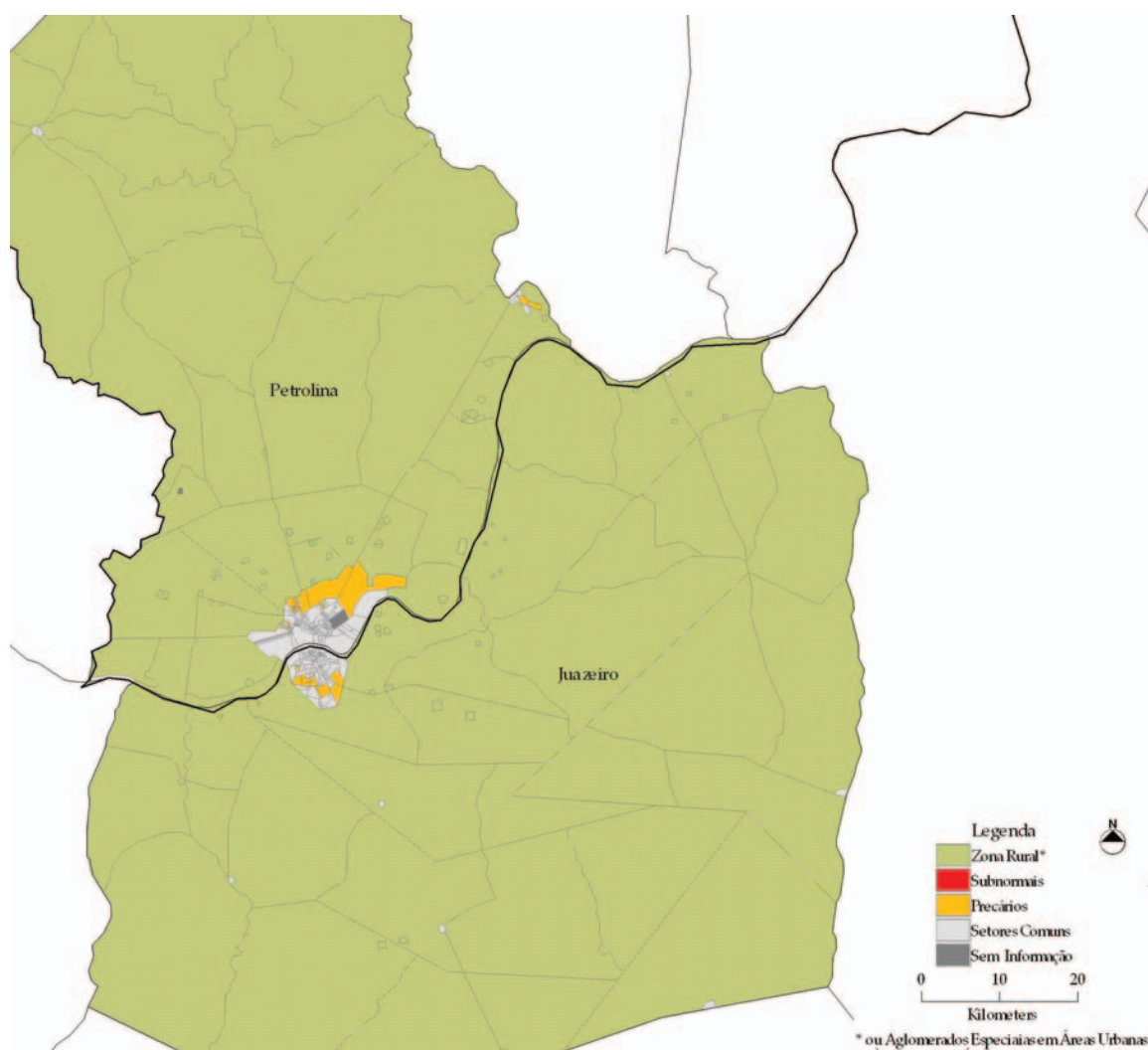
Mapa 34 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Feira de Santana (Bahia)



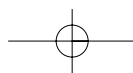
Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O mesmo padrão espacial pode ser observado para os casos dos municípios vizinhos de Juazeiro (na Bahia) e Petrolina (em Pernambuco), onde se verifica que a malha urbana é um contínuo que atravessa as fronteiras dos dois estados e municípios. No caso de Juazeiro, mesmo sem setores do tipo subnormal, foi possível identificar uma concentração de setores precários na porção sul da malha urbana, alguns deles na fronteira com a área rural, mas com densidade bastante razoável.

Mapa 35 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Juazeiro (Bahia) e Petrolina (Pernambuco)

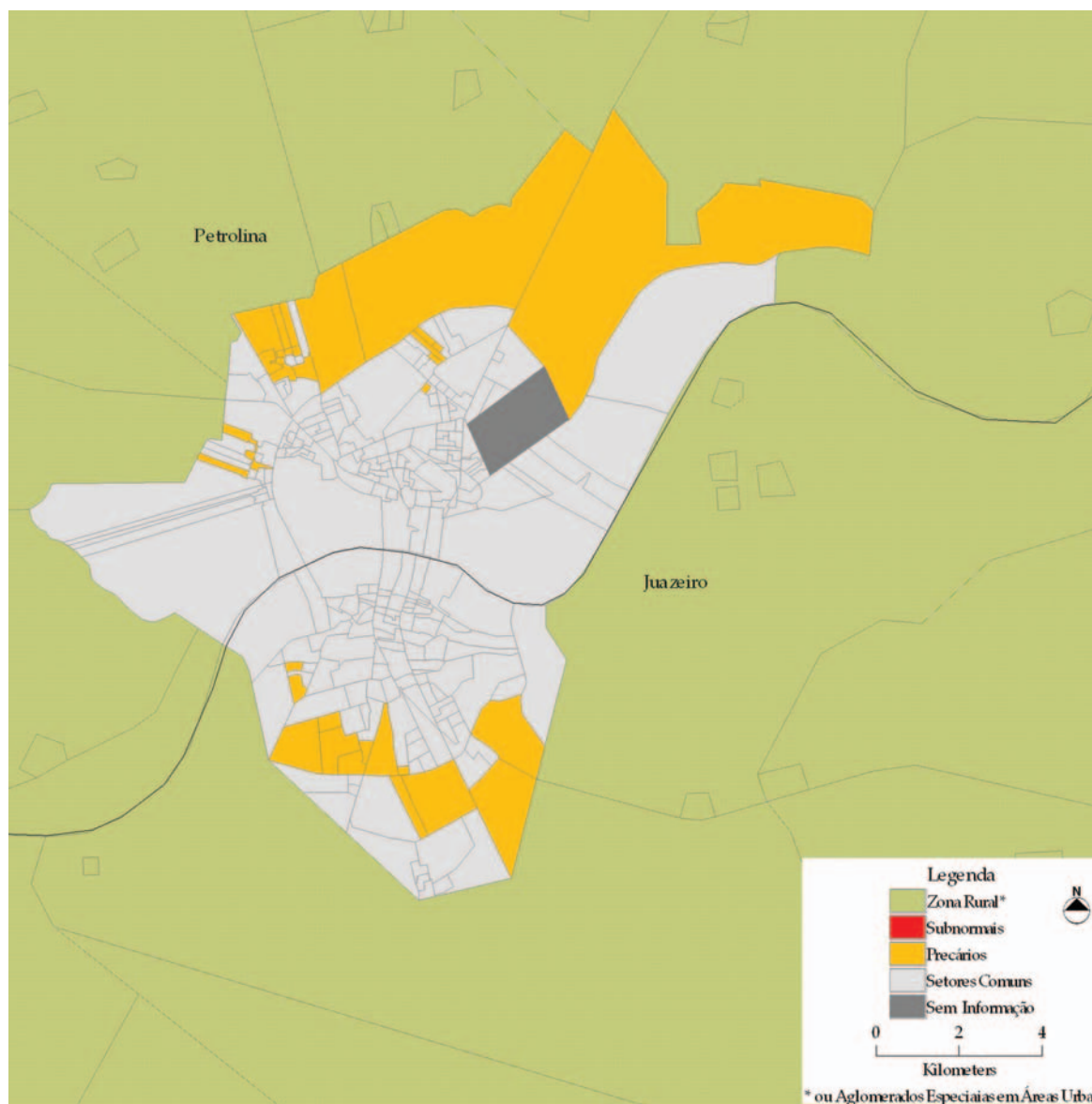


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

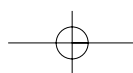


Em Petrolina se verifica o mesmo padrão de concentração de setores precários nas franjas urbanas, porém, neste caso, na parte norte da malha urbana (redondezas dos bairros de Topázio e João de Deus) e também como densidade elevada. Ainda em Petrolina, 2 setores censitários a nordeste do município, na área rural, foram classificados como precários. Trata-se, na verdade, de um outro núcleo urbano muito distante da sede municipal.

Mapa 35a – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe dos municípios de Juazeiro (Bahia) e Petrolina (Pernambuco)

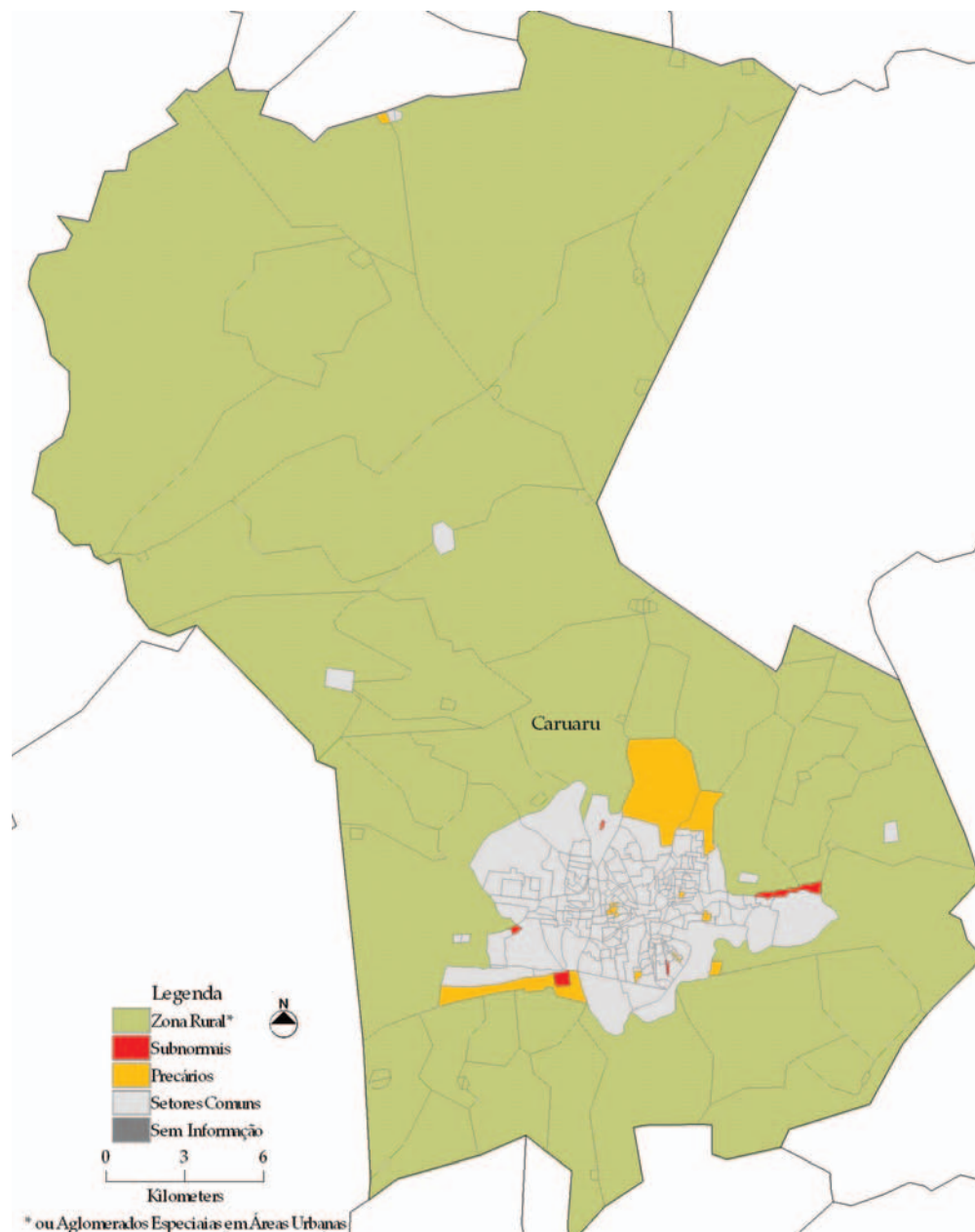


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).



Em Caruaru há setores classificados como precários em pontos diferentes do município com alguma concentração a sudoeste e ao norte da área urbana. Há também alguns pequenos setores precários na parte mais central do município. No extremo norte de Caruaru, já na área rural, um setor foi classificado como precário, tratando-se na verdade de uma nucleação populacional isolada bastante distante da sede municipal.

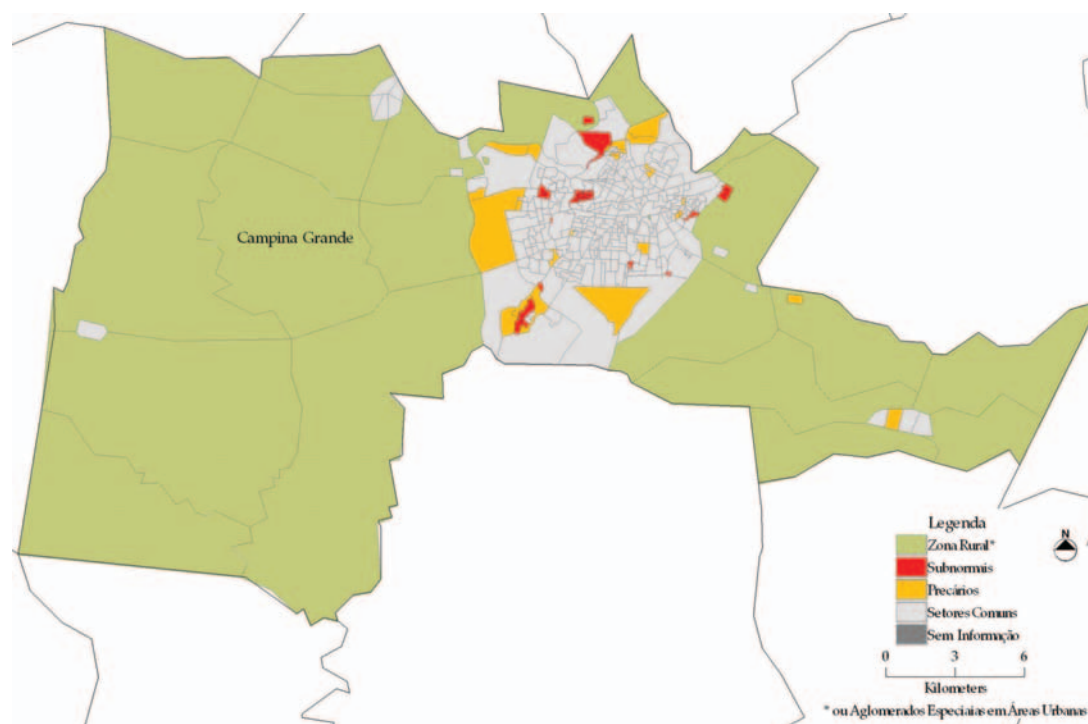
Mapa 36 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Caruaru (Pernambuco)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Campina Grande, na Paraíba, os setores subnormais e os identificados como precários apresentam forte contigüidade espacial. Com exceção de 2 concentrações de aglomerados subnormais na parte mais central do município, os assentamentos precários se localizam em diferentes pontos ao longo do anel externo da malha urbana. Outros 2 setores a leste de Campina Grande, em aglomerados rurais de extensão urbana, foram identificados como precários, no distrito de Galante.

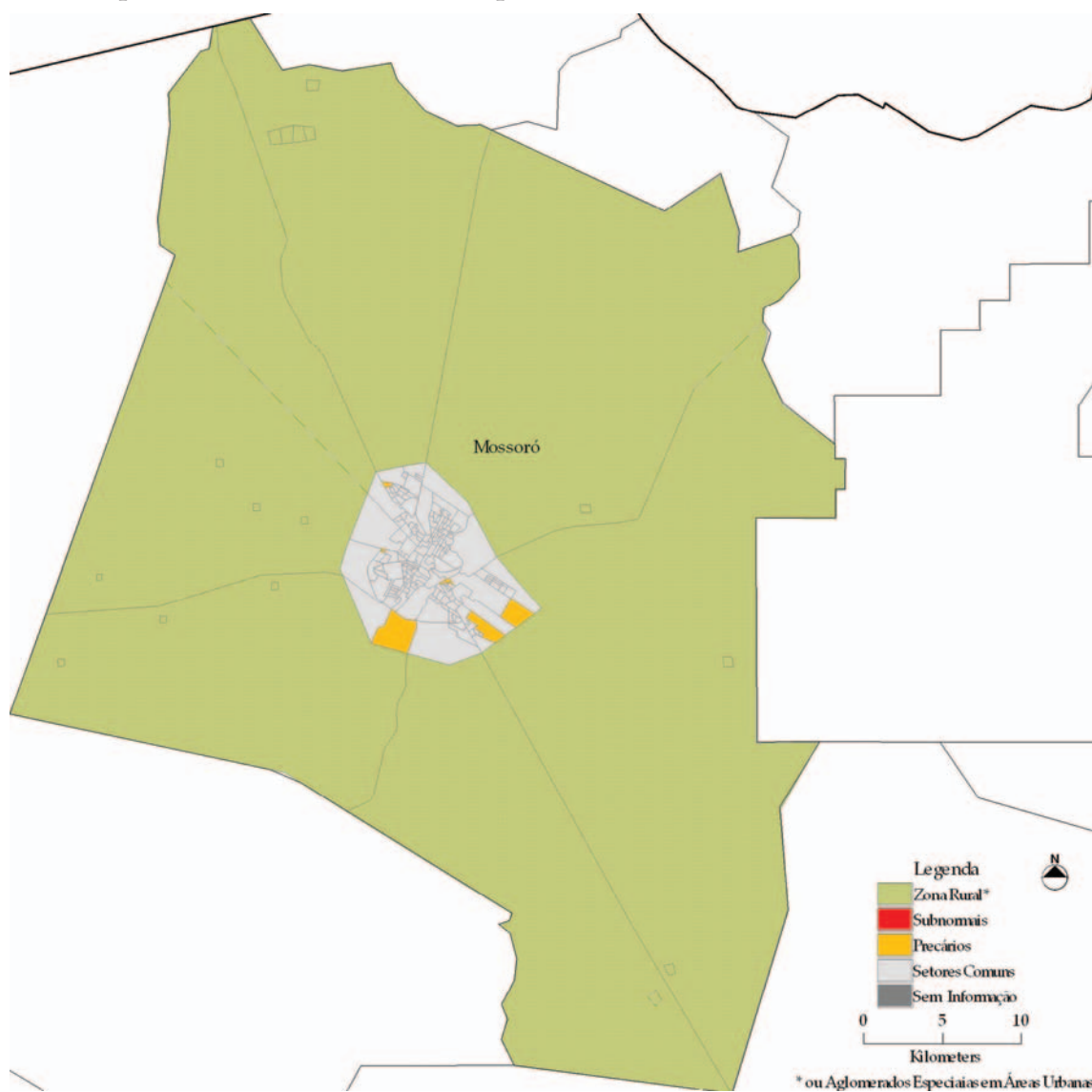
Mapa 37 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Campina Grande (Paraíba)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Mossoró, no Rio Grande do Norte, apesar de não existirem setores de tipo subnormal, foram identificados alguns setores precários. Três deles ao sul da malha urbana, na divisa com a área rural. Porém, como se trata de setores de grande extensão, não é possível localizar com precisão os domicílios. Além destes, verifica-se a presença de setores precários em: um pequeno setor relativamente próximo à área central, um segundo a oeste da malha urbana (no bairro de Aeroporto) e um terceiro ao norte (bairro de Santa Delmira). De uma forma geral, os setores de grande extensão territorial são apenas parcialmente ocupados.

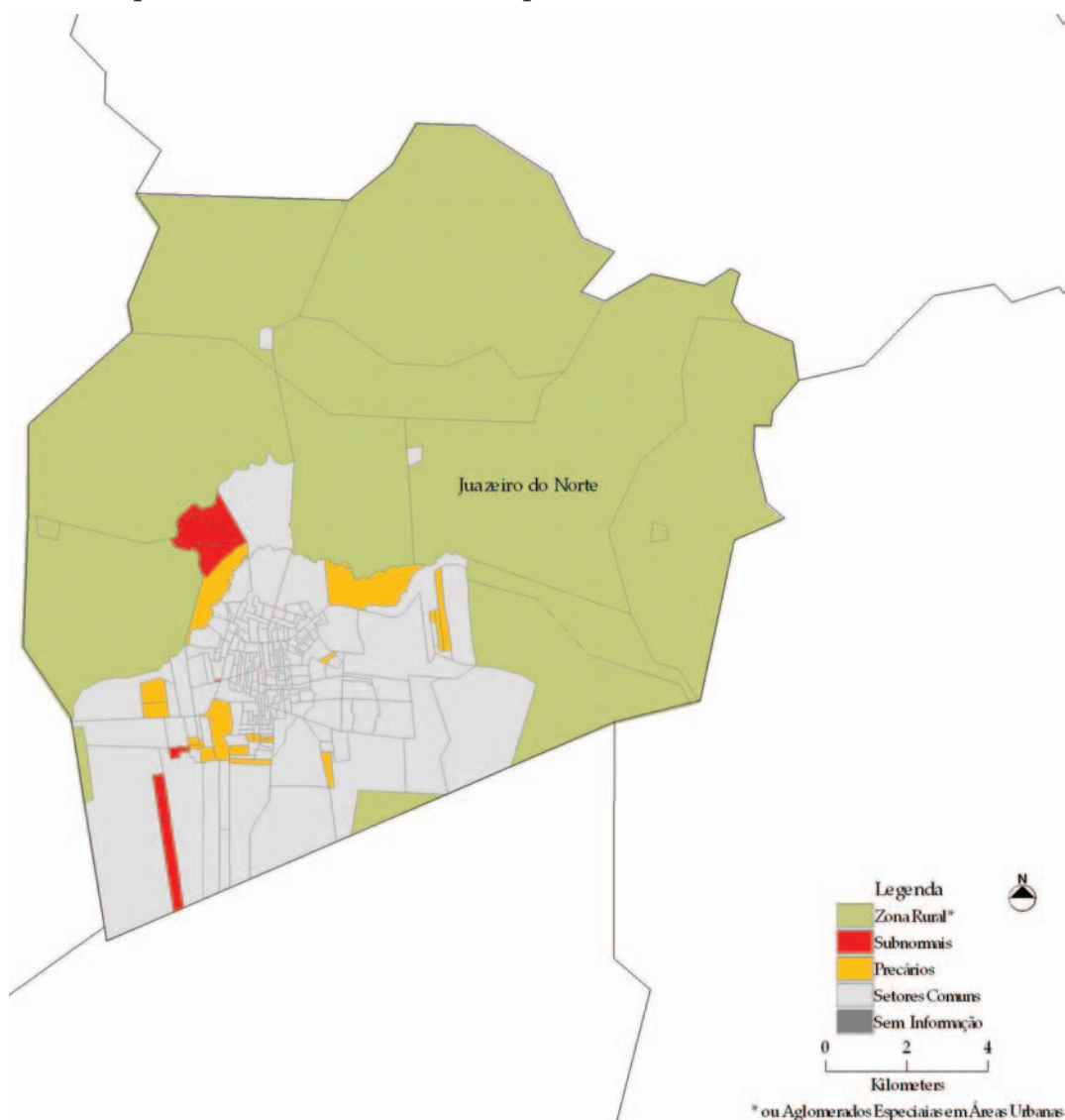
Mapa 38 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo Tipo de assentamento. Município de Mossoró (Rio Grande do Norte)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Juazeiro do Norte, no Ceará, com exceção de um pequeno setor na porção mais central da cidade, os setores identificados como precários localizam-se nas áreas mais externas da malha urbana. Em alguns locais há contigüidades espaciais entre os setores subnormais e os aglomerados precários, indicando a existência de concentração espacial de precariedade de condições de vida e de habitabilidade.

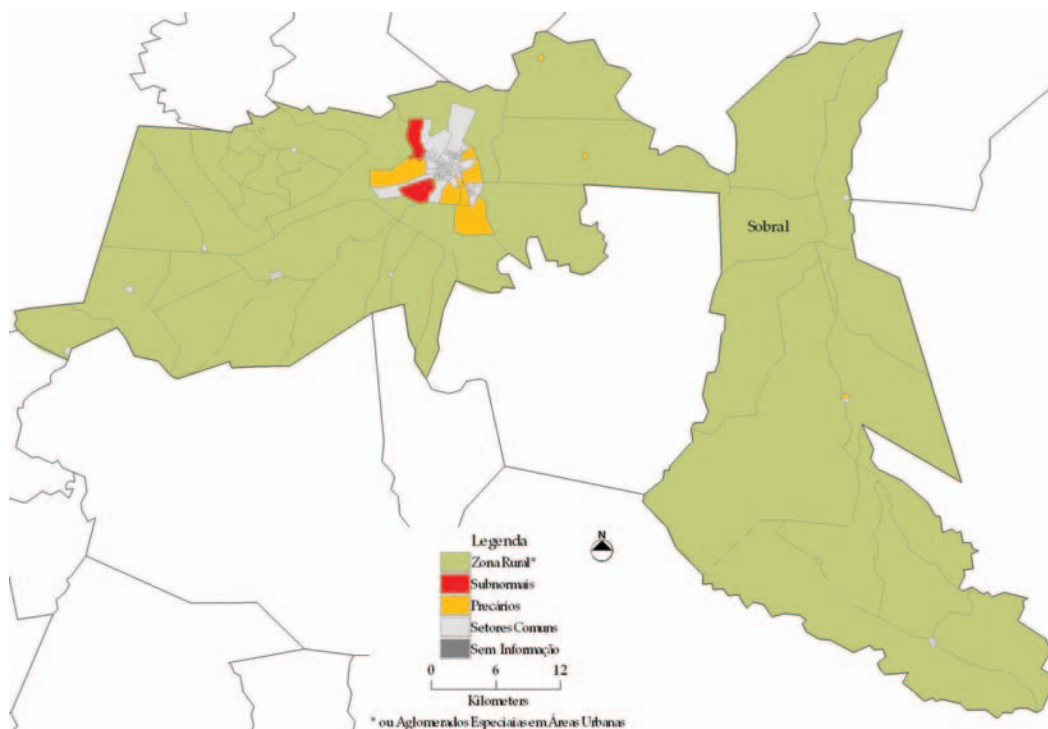
Mapa 39 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Juazeiro do Norte (Ceará)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Sobral, a malha urbana do município localiza-se na parte oeste, onde se concentram os assentamentos precários, praticamente ao longo de todo o anel urbano, porém em setores de grande extensão. Nos aglomerados rurais de extensão urbana, há 3 setores classificados como precários que se localizam em Patriarca, Caioca e, na porção leste, em Aracatiatu. Em todos os casos, trata-se de núcleos urbanos isolados.

Mapa 40 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Sobral (Ceará)



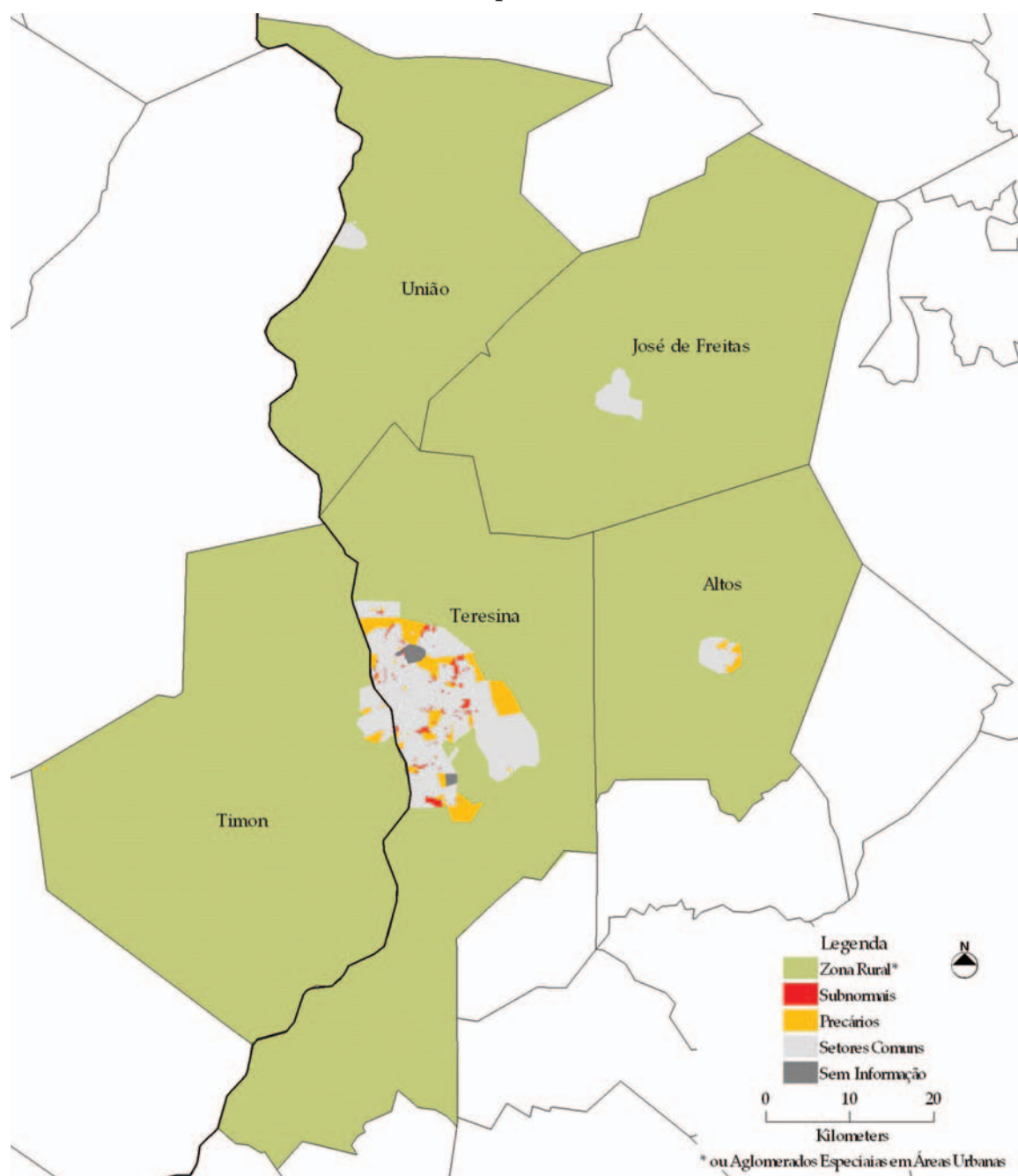
Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Como se pode ver no mapa a seguir, não foram identificados assentamentos precários nos municípios de União e José de Freitas, no Piauí. Em Altos, por outro lado, os setores identificados como precários concentram-se na porção oeste da área mais externa da malha urbana do município.

Em Teresina há uma forte presença de assentamentos precários em praticamente toda a área urbana, reforçando, mais uma vez, a intensidade do problema neste município. Vários pequenos setores de tipo subnormal estão localizados em diferentes pontos da malha urbana, alguns apresentando forte contigüidade espacial com os setores identificados como precários, porém nenhum deles na área central do município. Muitos dos setores precários estão na área mais externa da malha urbana, na fronteira com o rural. Esses setores tendem a ser muito extensos e heterogêneos internamente, apresentando amplas áreas vazias. Como se vê

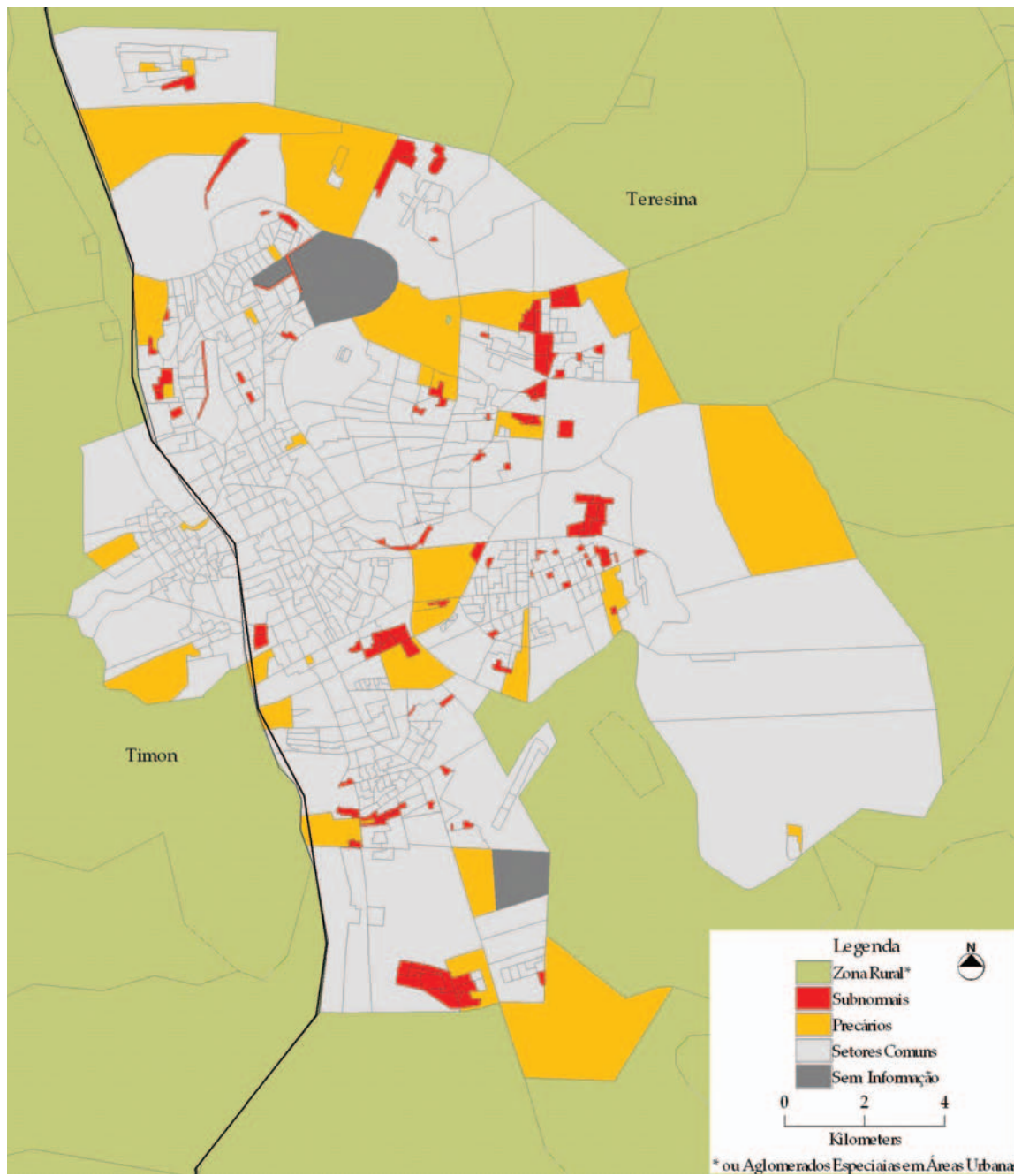
no mapa a seguir, a malha urbana do município de Timon, no Maranhão, apresenta contigüidade espacial, ainda que seja entrecortado pelo rio Parnaíba, com Teresina. Dois dos setores identificados como precários, em Timon, estão na parte oeste do município, na fronteira com a área rural, além de um pequeno setor precário quase na divisa com Teresina.

Mapa 41 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios do Piauí e do Maranhão



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

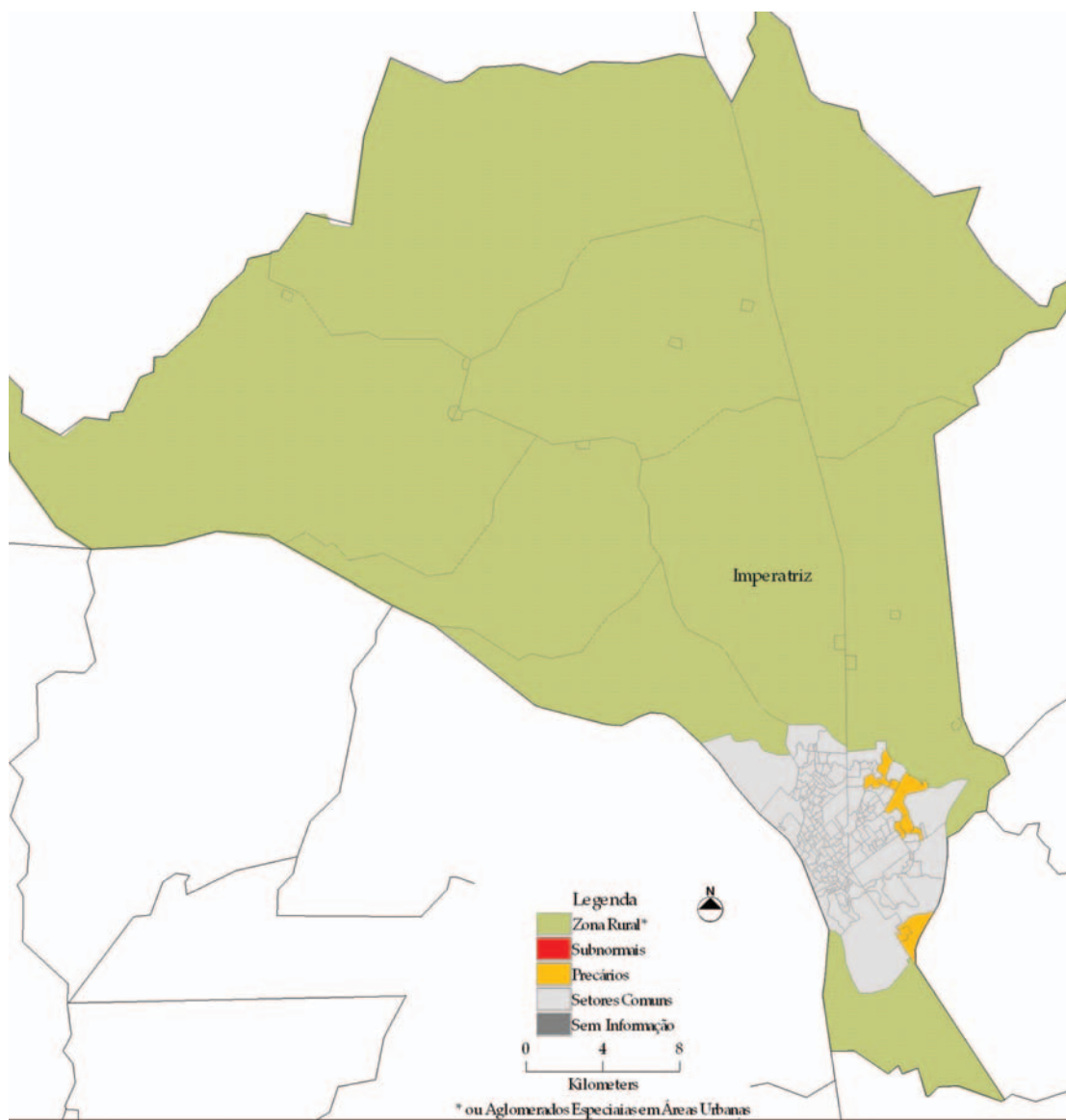
Mapa 42 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Detalhe dos municípios de Teresina (Piauí) e Timon (Maranhão)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

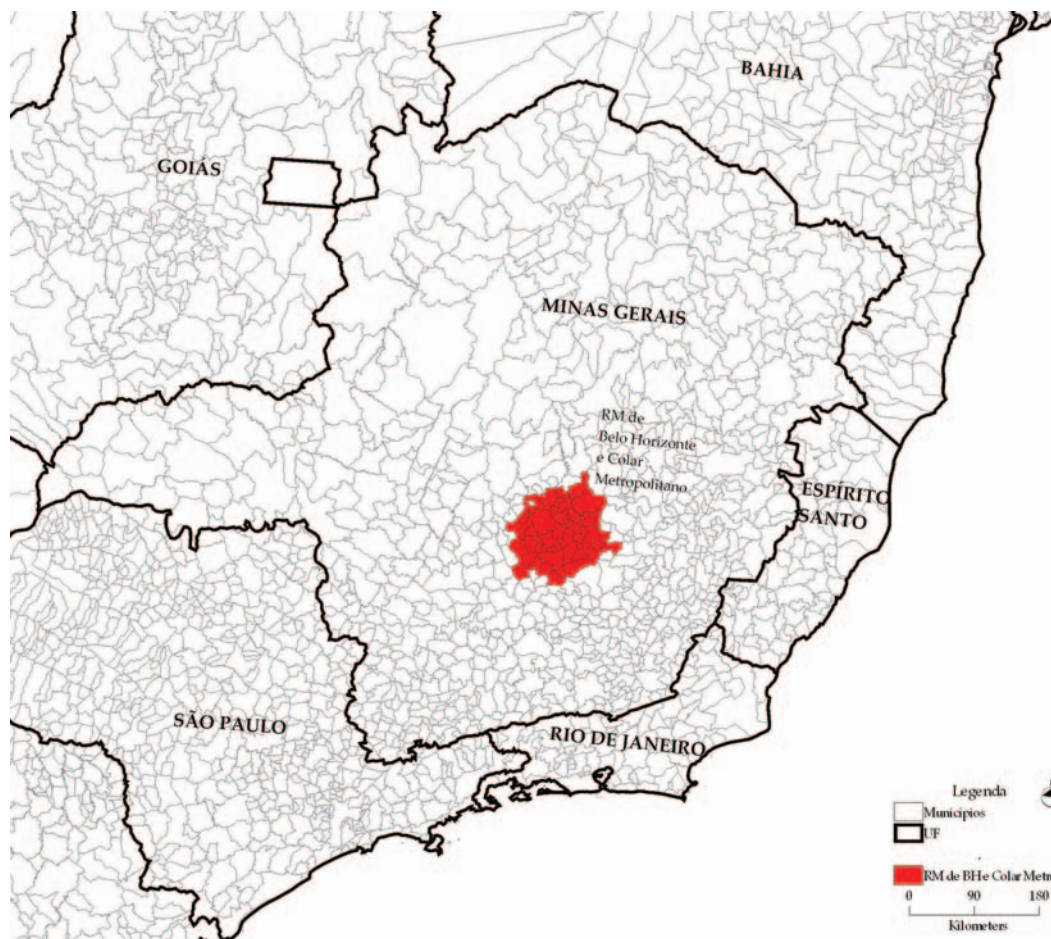
Por fim, em Imperatriz, na divisa entre o Maranhão e Tocantins, observam-se 2 concentrações espaciais de assentamentos identificados como precários — não há setores de tipo subnormal em Imperatriz. A primeira a nordeste da malha urbana e a segunda a sudeste, na divisa com o município de Davinópolis.

Mapa 43 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Imperatriz (Maranhão)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.10. RM DE BELO HORIZONTE E COLAR METROPOLITANO



A maioria dos municípios que formam a RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano não apresentava no Censo de 2000 setores identificados pelo IBGE como subnormais, mas a aplicação do modelo de setores precários praticamente dobrou o número de domicílios e o contingente populacional que apresentavam condições socioeconômicas e habitacionais similares às daqueles setores. Estas se concentravam sobretudo na capital metropolitana, Belo Horizonte, onde praticamente metade da população estimada habitava assentamentos precários. Ainda que as condições de infra-estrutura sanitária sejam melhores em relação ao conjunto das demais regiões do país, há significativas heterogeneidades no interior desta região que devem ser consideradas na definição das políticas.

A Região Metropolitana de Belo Horizonte e Colar Metropolitano é formada por 48 municípios. São eles: Baldim, Barão de Cocais, Belo Horizonte, Belo Vale, Betim, Bonfim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco, Confins, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Fortuna de Minas, Funilândia, Ibirité, Igarapé, Inhaúma, Itabirito, Itaguara, Itatiaiuçu, Itaúna, Jaboticatubas, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Matozinhos, Moeda, Nova Lima, Nova União, Pará de Minas, Pedro Leopoldo, Prudente de Moraes, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Bárbara, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, São José da Varginha, Sarzedo, Sete Lagoas, Taquaraçu de Minas e Vespasiano.

Para o conjunto de municípios dessa região, as estimativas indicam um total de 214.091 domicílios em assentamentos precários (ou 16,98% dos domicílios da região) que abrigavam uma população de 852.659 pessoas, representando 18,3% da população da região.

Como veremos, as análises aqui desenvolvidas revelam que o tamanho da demanda por políticas de habitação varia significativamente entre os municípios que formam a RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano. De todos os municípios da região, chama a atenção o fato de que 83% não apresentavam setores identificados pelo IBGE como subnormais. Destes, 11 municípios (São José da Varginha, Moeda, Funilândia, Confins, Belo Vale, Inhaúma, Florestal, Prudente de Moraes, Mário Campos, São José da Lapa e São Joaquim de Bicas) permaneceram sem estimativas de setores censitários com características similares aos setores subnormais presentes na região. Todos eles são municípios de pequeno porte, com menos de 20 mil habitantes em área urbana. Por outro lado, o município de Belo Horizonte, por exemplo, abrigava quase a metade da população urbana de toda a região, assim como continha sozinho praticamente a metade da população estimada em assentamentos precários.

A seguir, apresentamos as tabelas com as estimativas de domicílios e população residente nos setores subnormais e precários por município, assim como o total e a proporção para o conjunto da região analisada.

Três pequenos municípios destacam-se por terem apresentado as mais altas proporções de domicílios em assentamentos precários: Nova União (com toda sua área urbana identificada com condições socioeconômicas e habitacionais inadequadas), Itatiaiuçu (com 69,36% dos domicílios) e Fortuna de Minas (com pouco mais da metade dos domicílios). Entretanto, em números absolutos, esse déficit correspondia a menos de 1.500 domicílios.

Quinze municípios apresentaram proporções acima da média da região, variando entre 17% e 48% dos domicílios de cada um deles, o que correspondia a estimativas que variavam entre cerca de mil e 95 mil pessoas em assentamentos precários.

Apesar de a capital mineira apresentar estimativas próximas à média da região, o contingente populacional em condições precárias se destaca. Só o município de Belo Horizonte apresentava em torno de 102 mil domicílios localizados em setores subnormais e precários, o que equivalia a mais de 407 mil habitantes em tais setores.

Tabela 39 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano	Baldim	0	402	402	1.363	29,49
	Barão de Cocais	0	1.075	1.075	5.294	20,31
	Belo Horizonte	66.777	35.579	102.356	628.445	16,29
	Belo Vale	0	0	0	850	0,00
	Betim	10.040	13.760	23.800	76.299	31,19
	Bonfim	0	392	392	826	47,46
	Brumadinho	0	598	598	5.182	11,54
	Caeté	0	1.493	1.493	8.042	18,57
	Capim Branco	0	334	334	1.839	18,16
	Confins	0	0	0	797	0,00
	Contagem	14.440	9.523	23.963	142.571	16,81
	Esmeraldas	0	947	947	9.715	9,75
	Florestal	0	0	0	1.030	0,00
	Fortuna de Minas	0	194	194	379	51,19
	Funilândia	0	0	0	383	0,00
	Ibirité	4.275	3.900	8.175	33.540	24,37
	Igarapé	0	491	491	5.858	8,38
	Inhaúma	0	0	0	828	0,00
	Itabirito	0	221	221	9.047	2,44
	Itaguara	0	482	482	2.151	22,41
	Itatiaiuçu	0	926	926	1.335	69,36
Itaúna	0	3.533	3.533	19.749	17,89	
Jaboticatubas	0	546	546	1.815	30,08	
Juatuba	0	396	396	4.194	9,44	
Lagoa Santa	0	1.282	1.282	9.516	13,47	
Mário Campos	0	0	0	2.014	0,00	

Tabela 39 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano	Mateus Leme	0	675	675	5.425	12,44
	Matozinhos	0	360	360	7.139	5,04
	Moeda	0	0	0	456	0,00
	Nova Lima	0	1.477	1.477	16.578	8,91
	Nova União	0	366	366	366	100,00
	Pará de Minas	0	3.553	3.553	18.154	19,57
	Pedro Leopoldo	0	1.505	1.505	12.432	12,11
	Prudente de Moraes	0	0	0	1.897	0,00
	Raposos	0	772	772	3.395	22,74
	Ribeirão das Neves	2.812	6.463	9.275	61.828	15,00
	Rio Acima	0	278	278	1.678	16,57
	Rio Manso	0	147	147	770	19,09
	Sabará	2.203	3.761	5.964	28.583	20,87
	Santa Bárbara	0	782	782	5.174	15,11
	Santa Luzia	2.625	3.553	6.178	46.574	13,26
	São Joaquim de Bicas	0	0	0	4.116	0,00
	São José da Lapa	0	0	0	3.484	0,00
	São José da Varginha	0	0	0	428	0,00
	Sarzedo	0	258	258	3.736	6,91
	Sete Lagoas	0	4.384	4.384	46.450	9,44
Taquaraçu de Minas	0	52	52	378	13,76	
Vespasiano	4.040	2.419	6.459	18.841	34,28	
	Total da RM e Colar	107.212	106.879	214.091	1.260.944	16,98

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Tabela 40 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano	Balduvina	0	1.427	1.427	4.741	30,10
	Barão de Cocais	0	4.624	4.624	21.179	21,83
	Belo Horizonte	266.872	140.436	407.308	2.226.131	18,30
	Belo Vale	0	0	0	3.136	0,00
	Betim	39.567	54.778	94.345	295.875	31,89
	Bonfim	0	1.196	1.196	2.530	47,27
	Brumadinho	0	2.199	2.199	19.274	11,41
	Caeté	0	6.206	6.206	31.513	19,69
	Capim Branco	0	1.526	1.526	7.096	21,51
	Confins	0	0	0	3.125	0,00
	Contagem	57.168	38.495	95.663	532.436	17,97
	Esmeraldas	0	3.796	3.796	37.784	10,05
	Florestal	0	0	0	3.814	0,00
	Fortuna de Minas	0	754	754	1.515	49,77
	Funilândia	0	0	0	1.588	0,00
	Ibirité	17.122	15.151	32.273	131.529	24,54
	Igarapé	0	1.874	1.874	22.802	8,22
	Inhaúma	0	0	0	3.456	0,00
	Itabirito	0	875	875	35.011	2,50
	Itaguara	0	1.883	1.883	7.727	24,37
	Itatiaiuçu	0	3.593	3.593	5.033	71,39
Itaúna	0	13.471	13.471	71.406	18,87	
Jaboticatubas	0	2.132	2.132	6.979	30,55	
Juatuba	0	1.500	1.500	15.835	9,47	
Lagoa Santa	0	4.919	4.919	36.243	13,57	
Mário Campos	0	0	0	7.894	0,00	

Tabela 40 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano	Mateus Leme	0	2.487	2.487	20.225	12,30
	Matozinhos	0	1.484	1.484	28.333	5,24
	Moeda	0	0	0	1.544	0,00
	Nova Lima	0	5.716	5.716	63.350	9,02
	Nova União	0	1.403	1.403	1.403	100,00
	Pará de Minas	0	14.325	14.325	67.728	21,15
	Pedro Leopoldo	0	6.148	6.148	47.883	12,84
	Prudente de Moraes	0	0	0	7.818	0,00
	Raposos	0	3.251	3.251	13.796	23,56
	Ribeirão das Neves	11.568	25.322	36.890	243.833	15,13
	Rio Acima	0	1.188	1.188	6.760	17,57
	Rio Manso	0	483	483	2.861	16,88
	Sabará	8.691	15.166	23.857	112.220	21,26
	Santa Bárbara	0	3.450	3.450	21.197	16,28
	Santa Luzia	10.819	14.438	25.257	183.269	13,78
	São Joaquim de Bicas	0	0	0	15.951	0,00
	São José da Lapa	0	0	0	13.592	0,00
	São José da Varginha	0	0	0	1.539	0,00
	Sarzedo	0	1.044	1.044	14.701	7,10
	Sete Lagoas	0	18.085	18.085	180.168	10,04
Taquaraçu de Minas	0	168	168	1.371	12,25	
Vespasiano	15.862	9.997	25.859	74.380	34,77	
	Total da RM e Colar	427.669	424.990	852.659	4.659.574	18,30

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Em termos numéricos, outros 2 municípios com maiores contingentes populacionais vivendo em condições inadequadas eram Contagem e Betim, ambos com cerca de 95 mil pessoas nos setores estimados. Como veremos nos mapas mais adiante, esses municípios localizavam-se no setor sudoeste da Região Metropolitana, conformando um eixo de expansão periférica da área urbana da capital.

A seguir, apresentamos a tabela com os dados médios de caracterização socioeconômica e habitacional calculados para o conjunto dos municípios da RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano.

Tabela 41 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* da RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano e Brasil, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
RM de Belo Horizonte Colar Metropolitano	Setores subnormais	83,54	4,27	21,18	2,81	26,02	1,34	9,16
	Setores precários	79,67	4,59	19,60	2,92	25,50	1,33	8,59
	Setores comuns	50,63	7,29	13,44	2,39	15,57	0,47	5,30
	Total	55,89	6,81	14,62	2,47	17,30	0,62	5,91
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

*** Total de municípios incluídos no estudo.

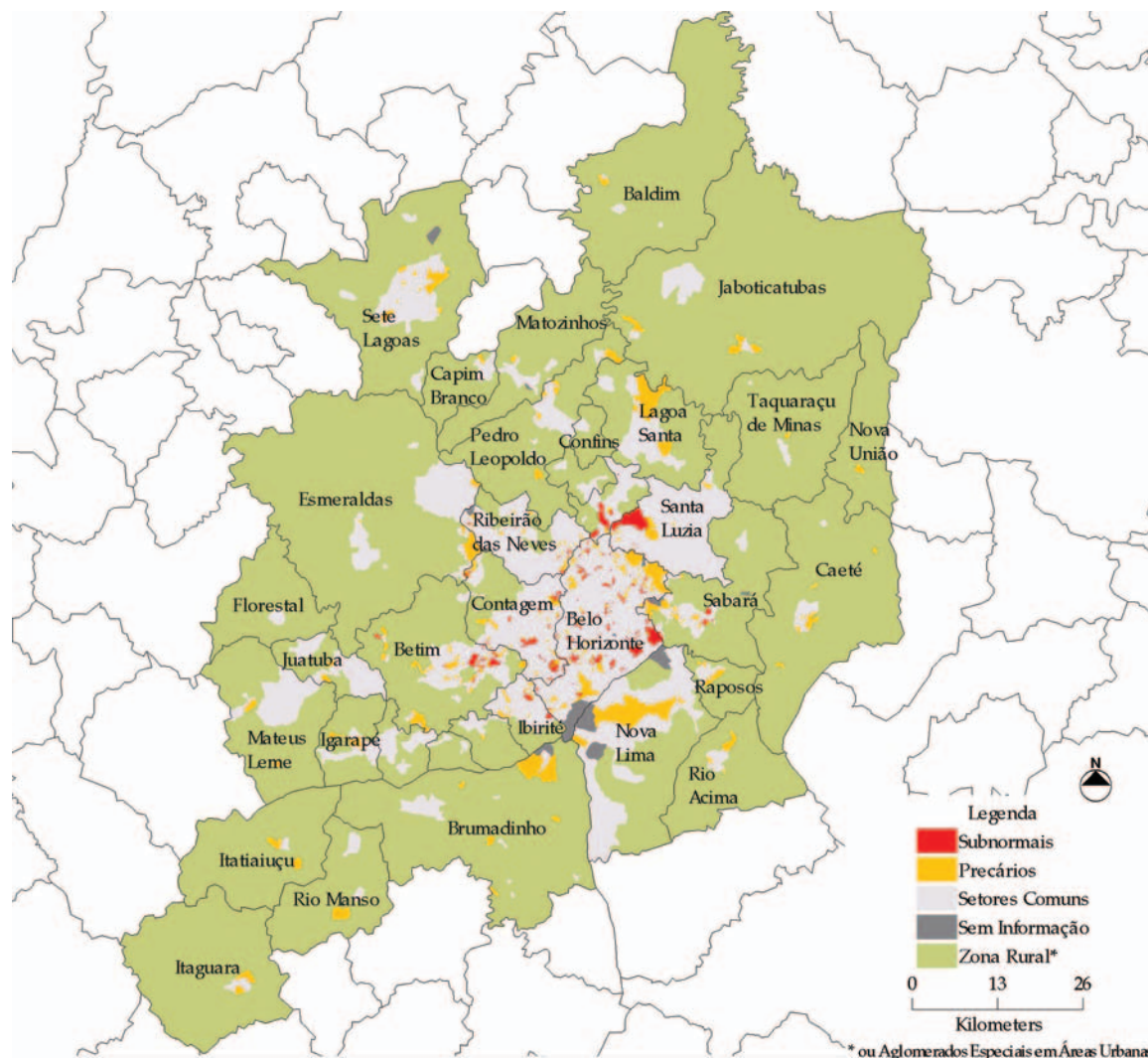
De modo geral, as condições habitacionais relacionadas aos indicadores de abastecimento de água, esgotamento sanitário e serviço de coleta de lixo eram melhores do que a média do conjunto das demais regiões do país, indicando melhores níveis de urbanização na média da região. Entretanto, os diferentes municípios apresentavam significativas heterogeneidades com relação a esse padrão médio.

Com relação aos indicadores socioeconômicos, assim como em outras regiões, os setores subnormais e precários tinham maior presença de chefes com rendimento entre 0 e 3 salários

mínimos, com menor escolaridade e mais jovens do que nos setores comuns. Sobretudo no contexto metropolitano, essas características indicam uma menor capacidade de comprometimento orçamentário destas famílias para arcar com custos de moradia. A baixa escolaridade e a maior presença de chefes jovens nos domicílios podem significar uma inserção ruim no mercado de trabalho, potencializando uma série de efeitos negativos relacionados às precárias condições socioeconômicas e habitacionais das famílias.

De forma a auxiliar a identificação da localização desses assentamentos, os Mapas 44 a 46 apresentam a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários na RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano. Os assentamentos precários são conformados pelo conjunto dos setores subnormais identificados pelo IBGE (em vermelho) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja).

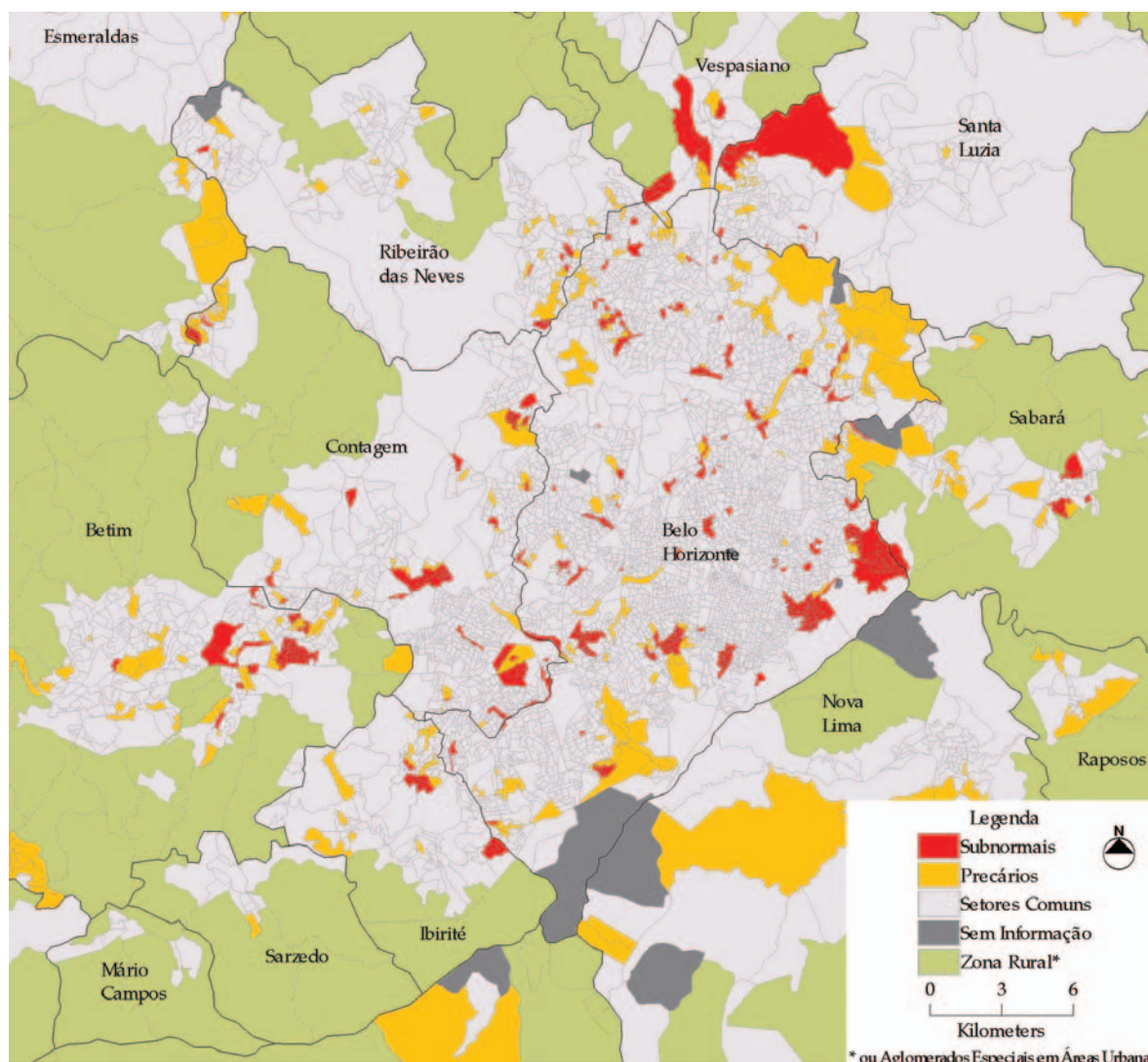
Mapa 44 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Como vimos, as maiores estimativas de domicílios em assentamentos precários concentravam-se na capital metropolitana e estavam distribuídas tanto nas áreas mais centrais do município como nas regiões mais periféricas. Como em outras metrópoles brasileiras, na RM de Belo Horizonte também se verifica um processo de expansão urbana em direção aos municípios vizinhos, com áreas conurbadas ao norte e a oeste da capital. No eixo sudoeste, os municípios de Contagem, Ibirité e Betim abrigavam presença significativa de setores subnormais e precários. O município de Nova Lima apresentava um enorme setor classificado como precário que engloba grande parte da mancha urbana do município, entretanto é uma região montanhosa que apresenta grandes extensões de vazios.

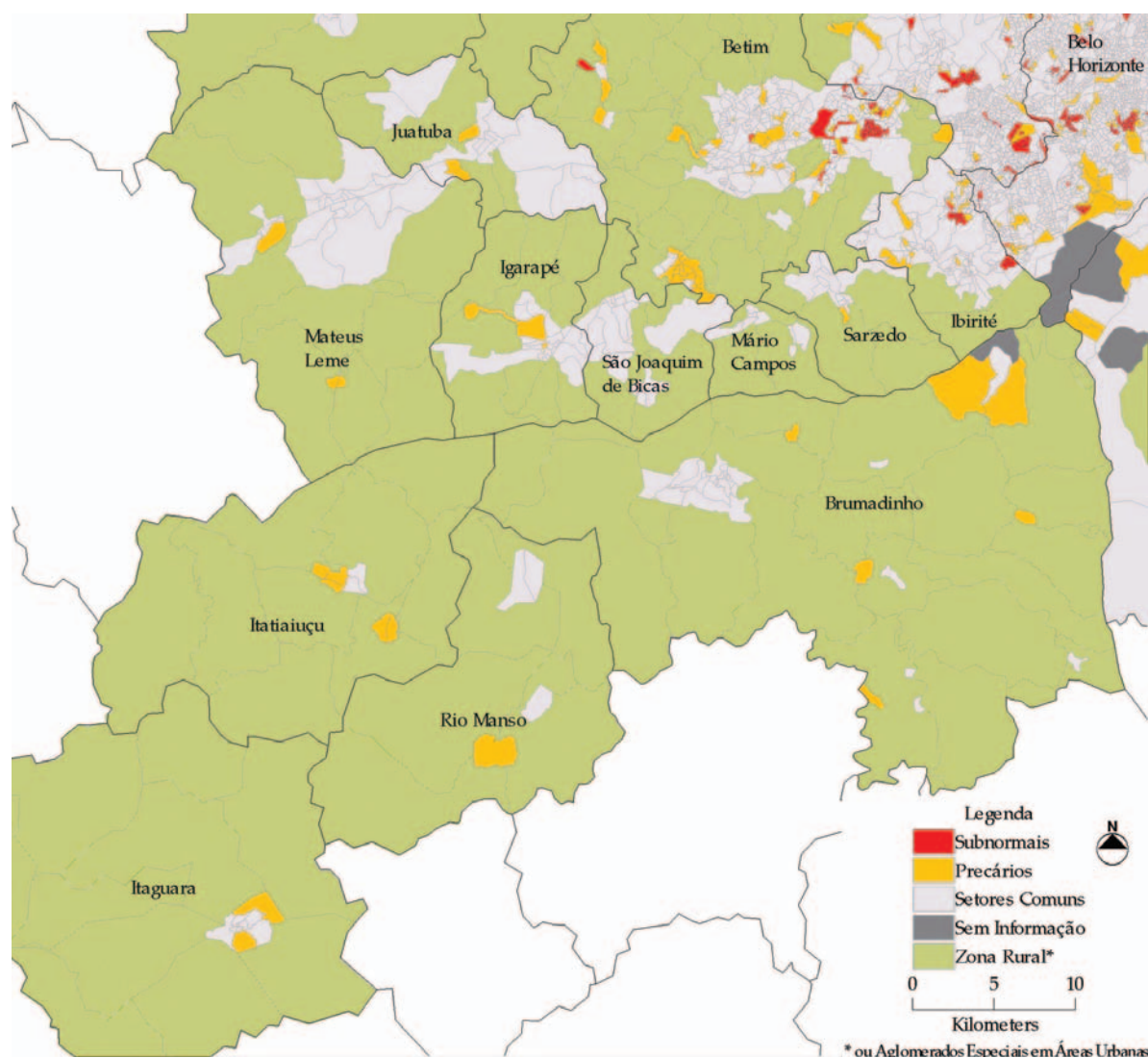
Mapa 45 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

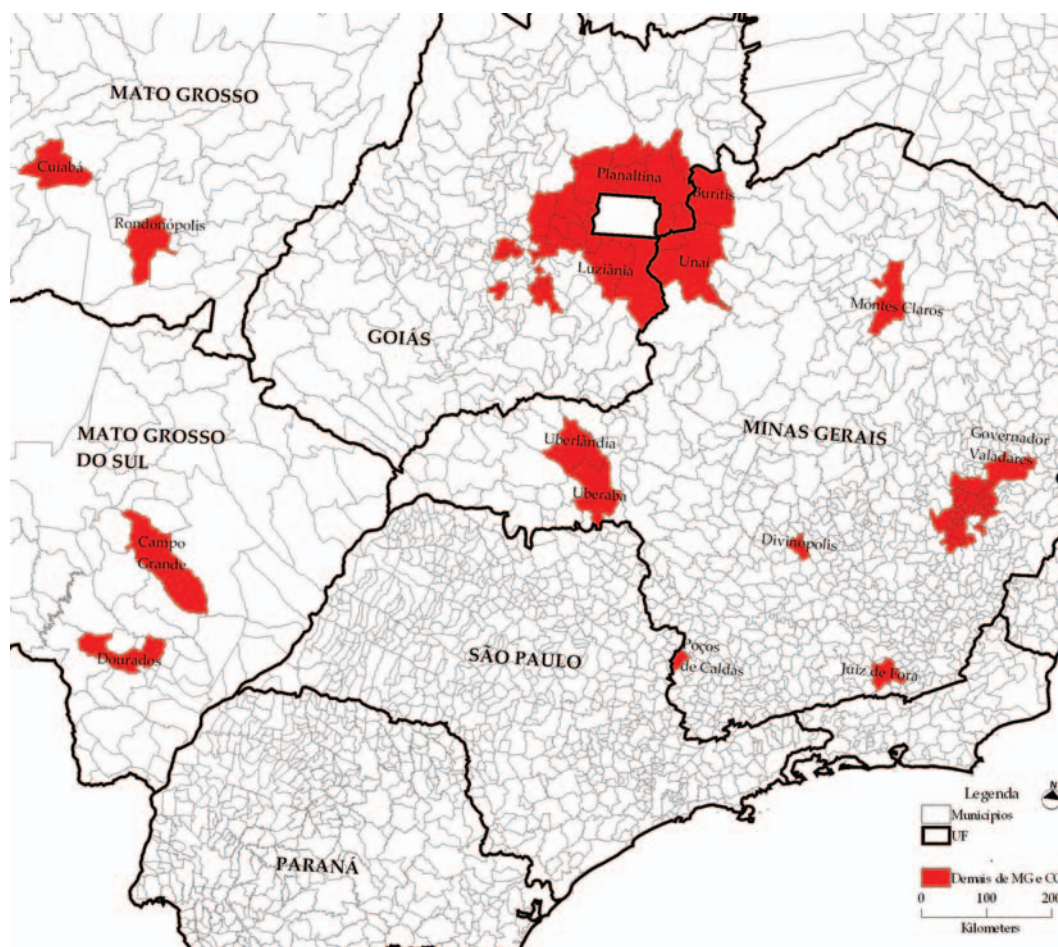
Cabe destacar que, em relação aos municípios do Colar Metropolitano, estes apresentavam um perfil bastante diferenciado, em termos tanto de porte populacional como de importância no contexto regional, com áreas urbanas menores e a maior parte dos territórios em geral correspondendo a áreas rurais. Nestes municípios, as estimativas de setores precários identificados se manifestam de forma menos expressiva do que na capital metropolitana e em seus municípios contíguos, sugerindo que a precariedade socioeconômica e habitacional certamente pode estar mais relacionada a condições mais próximas de padrões de ocupação rurais.

Mapa 46 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.11. DEMAIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS E CENTRO-OESTE



As estimativas de assentamentos precários para a região Demais Municípios do Estado de Minas Gerais e Centro-Oeste mostram variações significativas quanto à dimensão do problema, tanto entre os municípios de uma mesma região como entre as distintas regiões, assim como diferenças quanto às características de precariedade — conteúdos sociais, o acesso a serviços de infra-estrutura urbana, tipo de ocupação e padrão construtivo. Ainda que as estimativas sejam mais baixas em relação à média nacional, as condições sanitárias, especialmente o acesso a esgotamento sanitário, são bem inferiores aos padrões médios nacionais e revelam uma importante demanda potencial por esse tipo e política.

O conjunto denominado Demais Municípios do Estado de Minas Gerais e Centro-Oeste é composto por uma seleção de 70 municípios para o estudo, pertencentes aos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

No estado de Minas Gerais foram selecionados os seguintes municípios: Açucena, Antônio Dias, Belo Oriente, Braúnas, Bugre, Buritis, Cabeceira Grande, Coronel Fabriciano, Córrego Novo, Dionísio, Divinópolis, Dom Cavati, Entre Folhas, Governador Valadares, Iapu, Ipaba, Ipatinga, Jaguarapu, Joanésia, Juiz de Fora, Marliéria, Mesquita, Montes Claros, Naque, Periquito, Pingo-d'Água, Poços de Caldas, Santana do Paraíso, São João do Oriente, São José do Goiabal, Sobrália, Timóteo, Uberaba, Uberlândia, Unaí e Vargem Alegre.

Representando significativa proporção da população urbana dos estados do Centro-Oeste do país, foram selecionados, no estado do Mato Grosso do Sul, a capital Campo Grande e o município de Dourados, e no estado do Mato Grosso, a capital Cuiabá e os municípios de Rondonópolis e Várzea Grande. No caso do estado de Goiás, foram selecionados os seguintes municípios: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Anápolis, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Cabeceiras, Caldazinha, Caturaí, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Guapo, Inhumas, Luziânia, Mimoso de Goiás, Nova Veneza, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Terezópolis de Goiás, Valparaíso de Goiás e Vila Boa.

Deste conjunto, cerca de 60% abrigam menos de 20 mil habitantes em áreas urbanas,⁶ destacando-se, dentre os maiores, Campo Grande, Uberlândia, Cuiabá, Juiz de Fora, Montes Claros, Anápolis, Uberaba, Governador Valadares, Ipatinga e Várzea Grande, todos com um contingente populacional maior que 500 mil habitantes.

As estimativas dos assentamentos precários para essa região foram calculadas comparando, entre si, os 70 municípios citados. Assim, os setores censitários desses municípios classificados como precários apresentavam características muito similares em termos socioeconômicos e habitacionais. A identificação dos setores precários para esta região aponta para uma estimativa de cerca de 75 mil domicílios urbanos neste tipo de setor (5,21% do total de domicílios), uma estimativa relativamente baixa em termos relativos quando comparada à média nacional, com um contingente populacional de quase 300 mil pessoas (ou 5,66% da população total desse conjunto de municípios) residente em áreas urbanas. No entanto, no caso desta região, como pode ser observado nas Tabelas 42 e 43 a seguir, dependendo do município analisado há uma variação muito grande da presença de domicílios e pessoas em assentamentos precários.

Além da variação entre os municípios de uma mesma região, cabe destacar também que as estimativas calculadas para cada região apontam que o problema apresenta dimensões bastante variadas entre as regiões do país, tanto em termos absolutos como em termos relativos. Ao mesmo tempo, as estimativas revelam — conforme o modelo estatístico elaborado

⁶ Incluindo-se os setores censitários rurais de extensão urbana.

para cada região — que as características de precariedade, como os conteúdos sociais, o acesso a serviços de infra-estrutura urbana, o tipo de ocupação e o padrão construtivo, por exemplo, podem variar significativamente em cada região do país, constituindo expressivas heterogeneidades.

**Tabela 42 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.*
Demais Municípios do Estado de Minas Gerais e Centro-Oeste, 2000**

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	Abadiânia	0	186	186	1.932	9,63
	Açucena	0	414	414	1.205	34,36
	Água Fria de Goiás	0	0	0	401	0,00
	Águas Lindas de Goiás	0	147	147	26.343	0,56
	Alexânia	0	0	0	4.311	0,00
	Anápolis	588	1.487	2.075	78.073	2,66
	Antônio Dias	0	169	169	1.115	15,16
	Bela Vista de Goiás	0	507	507	3.612	14,04
	Belo Oriente	309	467	776	3.989	19,45
	Bonfinópolis	0	0	0	1.362	0,00
	Braúnas	0	167	167	334	50,00
	Brazabrantes	0	0	0	507	0,00
	Bugre	0	0	0	353	0,00
	Buritis	0	1.331	1.331	3.514	37,88
	Cabeceira Grande	0	0	0	1.238	0,00
	Cabeceiras	0	178	178	1.265	14,07
	Caldazinha	0	0	0	341	0,00
	Campo Grande	765	4.436	5.201	183.180	2,84
	Caturaí	0	72	72	893	8,06
	Cidade Ocidental	0	0	0	9.743	0,00
	Cocalzinho de Goiás	0	117	117	1.585	7,38
	Coronel Fabriciano	612	546	1.158	25.502	4,54
Córrego Novo	0	177	177	590	30,00	

Tabela 42 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.*
Demais Municípios do Estado de Minas Gerais e Centro-Oeste, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	Corumbá de Goiás	0	507	507	1.490	34,03
	Cristalina	0	360	360	6.824	5,28
	Cuiabá	2.240	5.218	7.458	125.476	5,94
	Dionísio	0	545	545	1.394	39,10
	Divinópolis	0	596	596	48.654	1,22
	Dom Cavati	0	0	0	1.309	0,00
	Dourados	0	750	750	41.516	1,81
	Entre Folhas	0	154	154	942	16,35
	Formosa	0	288	288	17.385	1,66
	Governador Valadares	1.843	5.639	7.482	63.167	11,84
	Guapó	0	0	0	2.731	0,00
	Iapu	0	650	650	1.774	36,64
	Inhumas	0	303	303	11.371	2,66
	Ipaba	0	712	712	3.106	22,92
	Ipatinga	4.886	1.106	5.992	55.876	10,72
	Jaguaraçu	0	155	155	502	30,88
	Joanésia	0	0	0	564	0,00
	Juiz de Fora	0	1.927	1.927	131.396	1,47
	Luziânia	0	1.235	1.235	32.853	3,76
	Marliéria	0	0	0	262	0,00
	Mesquita	0	376	376	864	43,52
	Mimoso de Goiás	0	0	0	305	0,00
	Montes Claros	4.625	4.883	9.508	71.137	13,37
	Naque	0	0	0	1.309	0,00
Nova Veneza	0	0	0	1.503	0,00	
Novo Gama	0	1.656	1.656	18.257	9,07	
Padre Bernardo	0	655	655	3.381	19,37	
Periquito	0	663	663	1.325	50,04	

Tabela 42 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.*
Demais Municípios do Estado de Minas Gerais e Centro-Oeste, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	Pingo-d'Água	0	593	593	832	71,27
	Pirenópolis	0	275	275	3.289	8,36
	Planaltina	0	836	836	17.260	4,84
	Poços de Caldas	0	844	844	38.496	2,19
	Rondonópolis	0	1.463	1.463	38.544	3,80
	Santana do Paraíso	0	999	999	4.343	23,00
	Santo Antônio do Descoberto	0	265	265	12.007	2,21
	São João do Oriente	0	395	395	1.787	22,10
	São José do Goiabal	0	298	298	904	32,96
	Sobralia	0	564	564	1.022	55,19
	Terezópolis de Goiás	0	0	0	955	0,00
	Timóteo	383	1.444	1.827	18.828	9,70
	Uberaba	0	1.915	1.915	70.095	2,73
	Uberlândia	0	3.171	3.171	141.128	2,25
	Unaí	0	1.531	1.531	14.753	10,38
	Valparaíso de Goiás	874	763	1.637	24.551	6,67
	Vargem Alegre	0	0	0	1.292	0,00
	Várzea Grande	0	3.337	3.337	54.080	6,17
Vila Boa	0	634	634	634	100,00	
Total da região		17.125	58.106	75.231	1.442.861	5,21

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Os municípios com maior número de domicílios em setores subnormais e precários eram Montes Claros (9.508), Governador Valadares (7.482), Cuiabá (7.458), Ipatinga (5.992) e Campo Grande (5.201). Em termos proporcionais, Pingo d'Água (71,27%), Sobralia (55,19%), Periquito (50,04%), Braúnas (50%), Mesquita (43,52%), todos no estado de Minas Gerais, e Vila Boa, em Goiás, apresentam os maiores percentuais de domicílios em tais setores, sendo que neste último a totalidade dos domicílios encontrava-se situada nos setores precários. Todos esses municípios não apresentavam setores identificados pelo IBGE como subnormais.

Os municípios seguintes apresentavam entre 20% e 40% dos domicílios em assentamentos precários: Dionísio, Buritis, Iapu, Açucena, Corumbá de Goiás, São José do Goiabal, Jaguaçu, Córrego Novo, Santana do Paraíso, Ipaba e São João do Oriente — pertencentes ao estado de Minas Gerais, com exceção de Corumbá de Goiás.

De modo geral, os dados percentuais relativos a domicílios são bastante próximos aos dados de pessoas. Quanto às estimativas populacionais, os municípios com maior número de pessoas em setores subnormais e precários foram Montes Claros (40.877), Governador Valadares (29.818), Cuiabá (27.484), Ipatinga (24.572), Campo Grande (19.539), Várzea Grande (13.286) e Uberlândia (11.669). Os demais municípios com população residente em assentamentos precários apresentaram uma população inferior a 10 mil habitantes nesses setores.

Nota-se que, apesar de Cuiabá e Campo Grande, capitais dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, estarem entre os municípios com maior presença, em termos absolutos, de domicílios e pessoas vivendo em condições socioeconômicas e habitacionais precárias, em relação ao total de domicílios em área urbana e rural de extensão urbana de cada um deles, esse número corresponde a 5,94% e 2,84% do total de domicílios, respectivamente — proporção significativamente abaixo da média nacional.

Tabela 43 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios do Estado de Minas Gerais e Centro-Oeste, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	Abadiânia	0	709	709	7.103	9,98
	Açucena	0	1.589	1.589	4.561	34,84
	Água Fria de Goiás	0	0	0	1.600	0,00
	Águas Lindas de Goiás	0	640	640	104.035	0,62
	Alexânia	0	0	0	15.856	0,00
	Anápolis	2.258	5.498	7.756	277.783	2,79
	Antônio Dias	0	767	767	4.423	17,34
	Bela Vista de Goiás	0	1.782	1.782	12.200	14,61
	Belo Oriente	1.314	2.011	3.325	16.140	20,60
	Bonfinópolis	0	0	0	4.895	0,00
	Braúnas	0	677	677	1.270	53,31
	Brazabrantes	0	0	0	1.721	0,00
	Bugre	0	0	0	1.293	0,00
	Buritis	0	5.523	5.523	13.691	40,34

Tabela 43 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios do Estado de Minas Gerais e Centro-Oeste, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	Cabeceira Grande	0	0	0	4.527	0,00
	Cabeceiras	0	723	723	4.898	14,76
	Caldazinha	0	0	0	1.179	0,00
	Campo Grande	3.015	16.524	19.539	651.209	3,00
	Caturaí	0	264	264	3.112	8,48
	Cidade Ocidental	0	0	0	38.000	0,00
	Cocalzinho de Goiás	0	444	444	5.979	7,43
	Coronel Fabriciano	2.401	2.278	4.679	95.958	4,88
	Córrego Novo	0	726	726	2.139	33,94
	Corumbá de Goiás	0	1.899	1.899	5.532	34,33
	Cristalina	0	1.556	1.556	26.566	5,86
	Cuiabá	7.635	19.849	27.484	473.039	5,81
	Dionísio	0	2.253	2.253	5.596	40,26
	Divinópolis	0	2.159	2.159	177.223	1,22
	Dom Cavati	0	0	0	4.728	0,00
	Dourados	0	2.839	2.839	148.911	1,91
	Entre Folhas	0	563	563	3.418	16,47
	Formosa	0	1.130	1.130	68.491	1,65
	Governador Valadares	7.531	22.287	29.818	234.787	12,70
	Guapó	0	0	0	9.756	0,00
	Iapu	0	2.368	2.368	6.367	37,19
	Inhumas	0	1.150	1.150	39.540	2,91
	Ipaba	0	3.089	3.089	12.808	24,12
	Ipatinga	20.034	4.538	24.572	211.150	11,64
	Jaguaraçu	0	640	640	1.986	32,23
	Joanésia	0	0	0	2.055	0,00
	Juiz de Fora	0	7.563	7.563	449.908	1,68
	Luziânia	0	5.136	5.136	128.847	3,99
	Marliéria	0	0	0	866	0,00

Tabela 43 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios do Estado de Minas Gerais e Centro-Oeste, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	Mesquita	0	1.616	1.616	3.454	46,79
	Mimoso de Goiás	0	0	0	1.163	0,00
	Montes Claros	20.162	20.715	40.877	287.534	14,22
	Naque	0	0	0	5.233	0,00
	Nova Veneza	0	0	0	5.322	0,00
	Novo Gama	0	6.763	6.763	72.844	9,28
	Padre Bernardo	0	2.547	2.547	13.194	19,30
	Periquito	0	2.606	2.606	5.281	49,35
	Pingo-d'Água	0	2.457	2.457	3.460	71,01
	Pirenópolis	0	994	994	12.274	8,10
	Planaltina	0	3.673	3.673	69.844	5,26
	Poços de Caldas	0	3.258	3.258	130.020	2,51
	Rondonópolis	0	5.603	5.603	139.515	4,02
	Santana do Paraíso	0	4.121	4.121	17.188	23,98
	Santo Antônio do Descoberto	0	1.187	1.187	47.972	2,47
	São João do Oriente	0	1.452	1.452	6.494	22,36
	São José do Goiabal	0	1.090	1.090	3.416	31,91
	Sobralia	0	2.182	2.182	3.894	56,03
	Terezópolis de Goiás	0	0	0	3.578	0,00
	Timóteo	1.592	5.975	7.567	70.831	10,68
	Uberaba	0	7.306	7.306	242.357	3,01
	Uberlândia	0	11.669	11.669	487.472	2,39
	Unaí	0	6.122	6.122	55.261	11,08
	Valparaíso de Goiás	3.626	3.065	6.691	94.419	7,09
	Vargem Alegre	0	0	0	4.795	0,00
	Várzea Grande	0	13.286	13.286	209.080	6,35
	Vila Boa	0	2.683	2.683	2.683	100,00
Total da região		69.568	229.544	299.112	5.283.724	5,66

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Um grupo de 17 municípios — Água Fria de Goiás, Alexânia, Bonfinópolis, Brazabranes, Bugre, Cabeceira Grande, Caldazinha, Cidade Ocidental, Dom Cavati, Guapó, Joanésia, Marliéria, Mimoso de Goiás, Naque, Nova Veneza, Terezópolis de Goiás e Vargem Alegre — permaneceu sem apresentar setores censitários com características similares aos aglomerados subnormais presentes na região. Todos eles são municípios de pequeno porte, com menos de 20 mil habitantes em área urbana, com exceção de Cidade Oriental, com 38 mil habitantes.

A seguir, apresentamos a tabela com os dados médios de caracterização socioeconômica e habitacional calculados para o conjunto dos municípios da região.

Tabela 44 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* dos Demais Municípios do Estado de Minas Gerais e Centro-Oeste e Brasil, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	Setores subnormais	90,65	3,81	22,42	17,66	36,75	6,24	21,59
	Setores precários	82,24	4,33	20,76	18,55	46,07	6,87	20,31
	Setores comuns	57,92	6,62	16,97	12,17	35,05	0,83	6,20
	Total	59,29	6,49	17,19	12,49	35,51	1,14	6,95
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de julho de 2000: R\$ 150,00.

*** Total de municípios no estudo.

Verifica-se que nessa região os baixos níveis de esgotamento sanitário caracterizam praticamente todos os tipos de setores, indicando um padrão mais precário do que os padrões nacionais. No total dos setores urbanos ou rurais de extensão urbana dos municípios dessa região a média de domicílios sem ligação à rede de esgoto ou fossa séptica (35,51%) encontrava-se acima da média nacional (20,06%), sendo que, no caso dos setores precários, essa proporção era ainda maior (46,07%). Apesar de nos setores comuns da região praticamente todos os domicílios apresentarem banheiro ou sanitário, nos setores subnormais e precários o número de domicílios sem banheiro ou sanitário correspondia em média a 6,5%. Nesses setores também era sig-

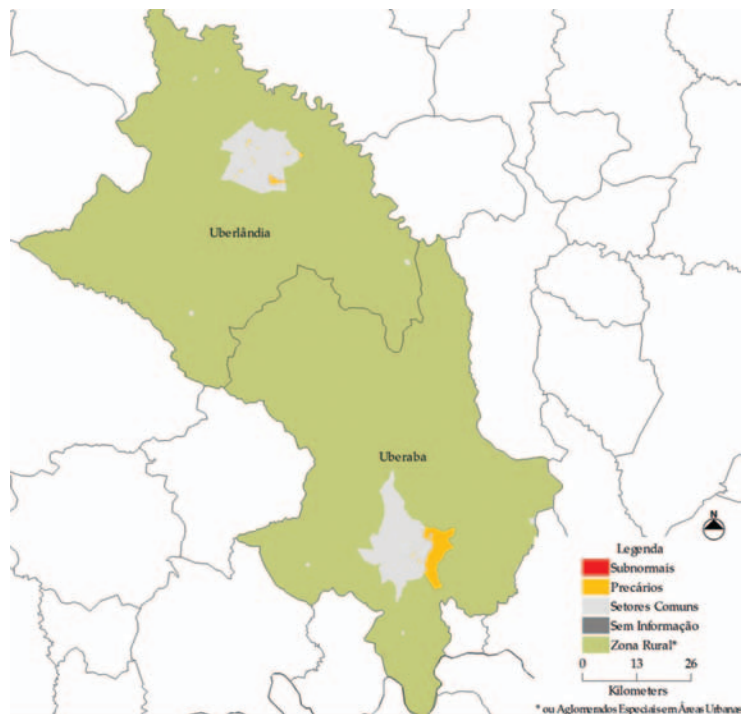
nificativa a presença de domicílios sem acesso à rede geral de água (em média 18%), assim como sem acesso a serviço de coleta de lixo coletado na porta do domicílio (em média 21%).

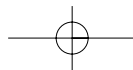
Com relação às variáveis socioeconômicas, a população residente em setores subnormais e precários tinha como principais características uma renda mensal dos responsáveis pelo domicílio muito menor que as pessoas em setores comuns, sendo a proporção de chefes com renda entre 0 e 3 salários mínimos ainda mais alta nos setores subnormais (90,65%). Os responsáveis pelos domicílios em assentamentos precários tinham menor grau de escolaridade do que os residentes em setores comuns da região, tendo completado, em média, o equivalente a apenas o Ensino Fundamental. Em comparação com os setores comuns, a população nos assentamentos precários apresentavam também maior proporção de chefes jovens (16,97% e 22%, respectivamente), o que pode indicar a existência de famílias novas e maior presença de crianças em domicílios predominantemente de baixa renda.

A seguir, apresentamos a distribuição espacial dos setores subnormais e precários para alguns dos municípios dessa região. Sobretudo em Minas Gerais, as cartografias foram selecionadas para alguns dos municípios de maior porte, distribuídos pelo território estadual.

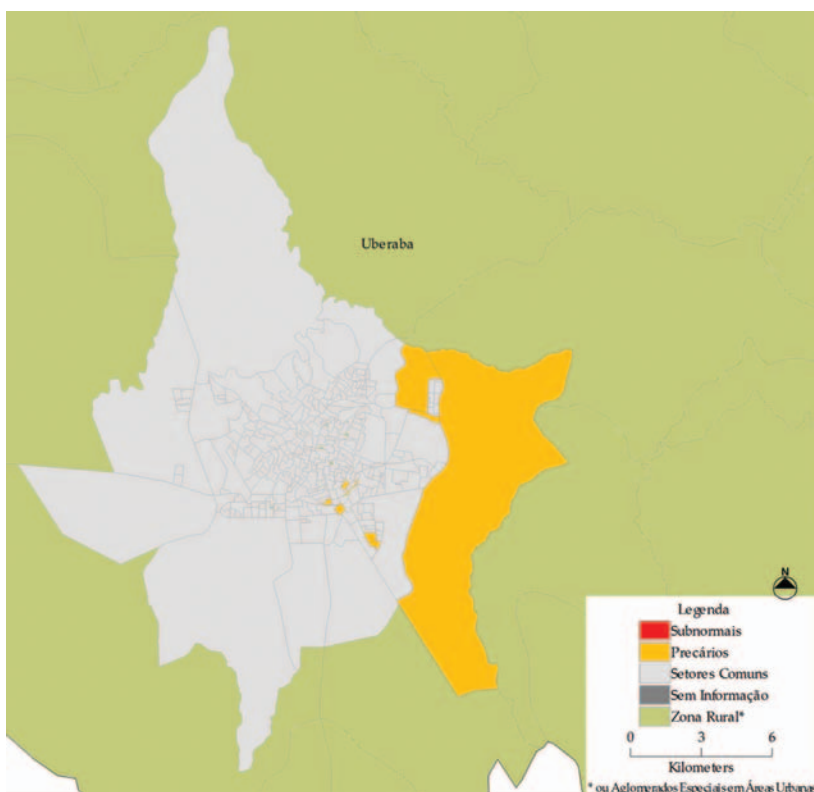
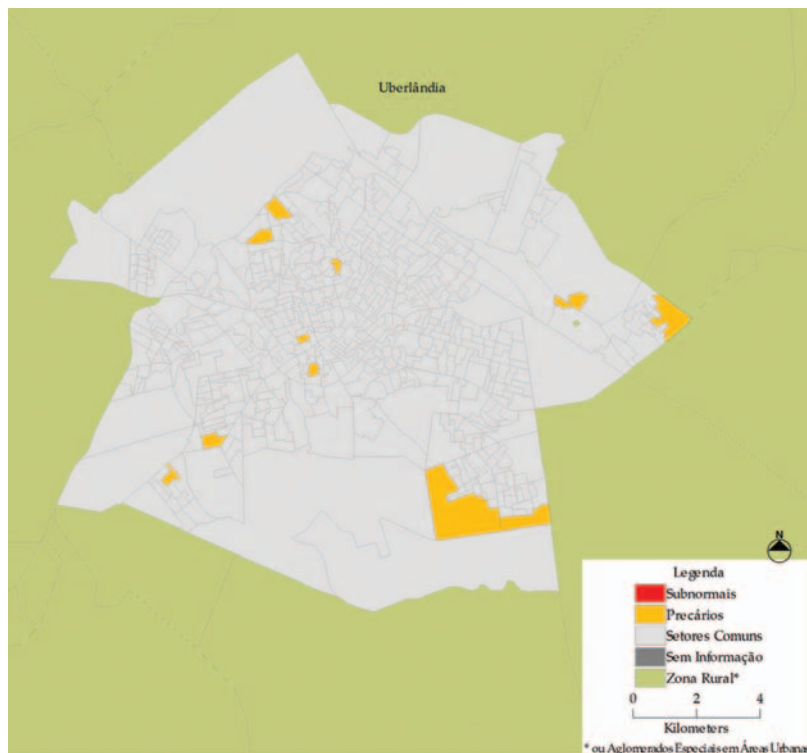
No município de Uberaba os setores precários localizam-se predominantemente na porção oeste do município, compreendendo alguns setores pequenos próximos às principais estradas de acesso à cidade. No extremo oeste da zona rural, já no limite da franja urbana, localiza-se um setor de extensa dimensão territorial, que abriga diferentes tipos de ocupação, assim como grandes áreas vazias, indicando um eixo de expansão e ocupação urbana mais recente. Em Uberlândia os setores precários identificados estão distribuídos pelas diferentes regiões do município, espalhados pela mancha urbana de forma não contígua.

Mapa 47 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Uberaba e Uberlândia (Minas Gerais)

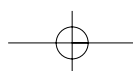




Mapa 47a – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhes dos municípios de Uberaba e Uberlândia (Minas Gerais)

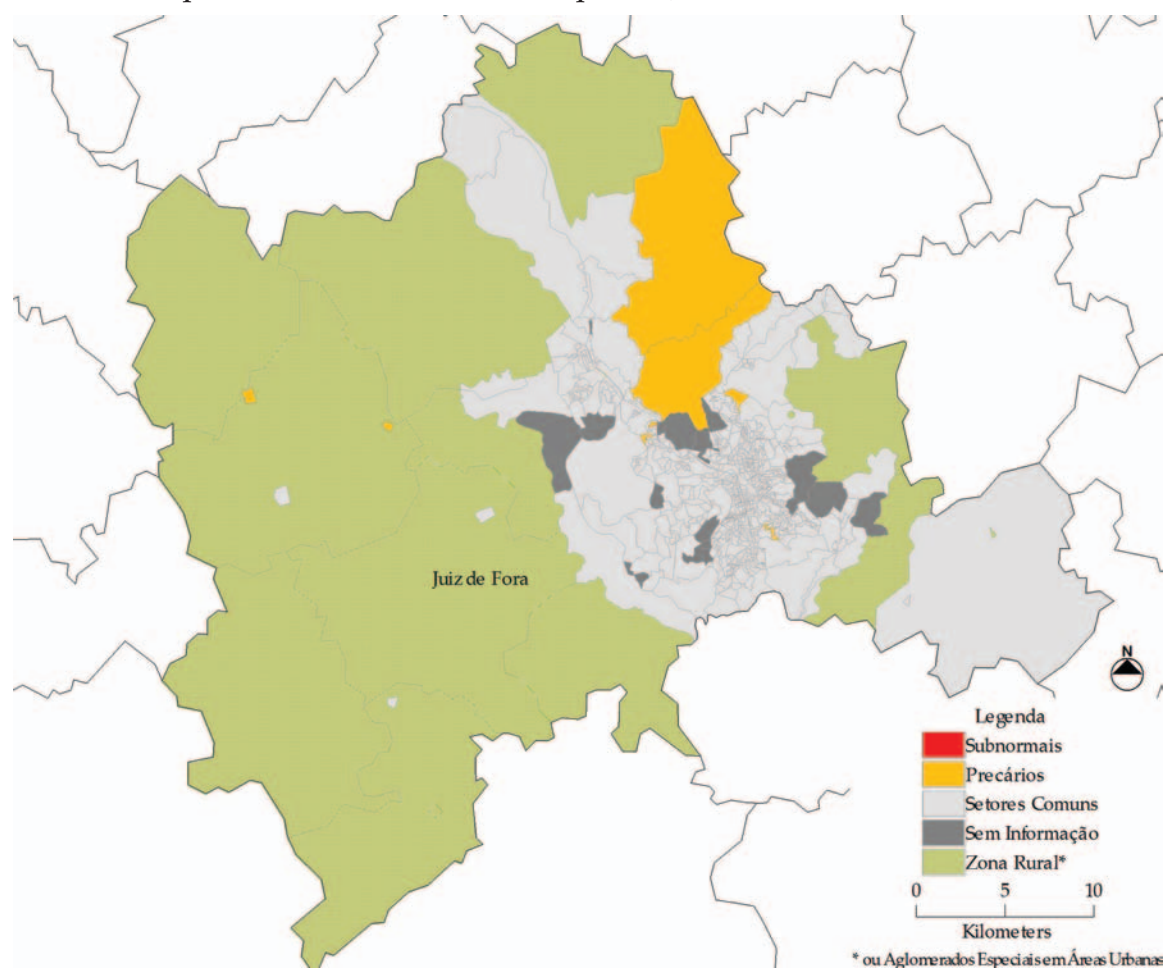


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).



Em Juiz de Fora os setores precários correspondem a ocupações precárias no sudeste do município e alguns setores precários se localizam na porção noroeste do município, em direção a Benfica. O setor situado ao norte do município destaca-se sobretudo por sua extensão territorial, mas abriga grandes áreas vazias e diversas áreas residenciais e ocupações não contíguas, que apresentam significativas heterogeneidades entre si. Assim como em outros setores nos demais municípios dessa região, neste setor não é possível indicar de modo preciso onde estava concentrada a população vivendo em condições socioeconômicas e habitacionais precárias.

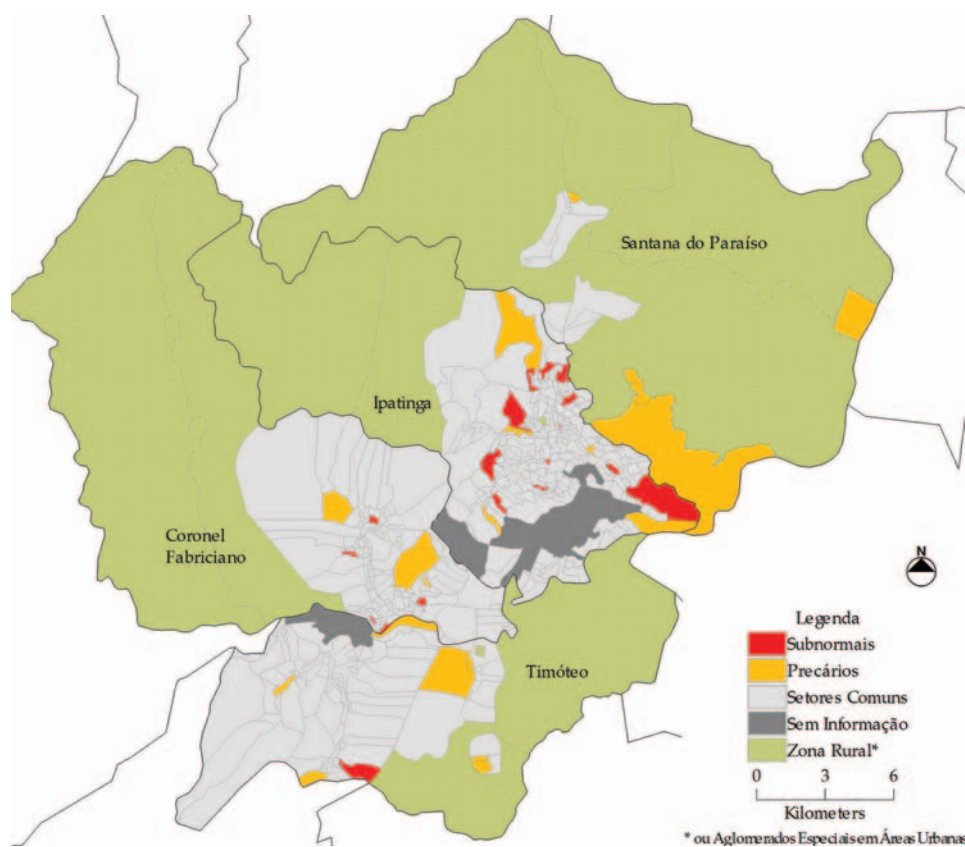
Mapa 48 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Juiz de Fora (Minas Gerais)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000)

Em Coronel Fabriciano, Timóteo e sobretudo em Ipatinga existiam setores subnormais identificados pelo IBGE e, como vemos, outros setores foram identificados como precários, apresentando características similares a estes. Em Santana do Paraíso uma ocupação mais recente e ainda pouco urbanizada foi identificada na divisa com Ipatinga, em um setor de grande extensão, em uma região que engloba também a área da Usiminas. Os setores subnormais e precários apresentam condições mais precárias do que o restante da ocupação urbana, em geral com lotes menos definidos e ruas sem pavimentação ou áreas onde a ocupação ainda está pouco consolidada. Nem sempre os setores identificados estão totalmente ocupados, apresentando grandes áreas vazias no interior do setor ou em seu entorno, com ocupações heterogêneas entre si no interior do setor.

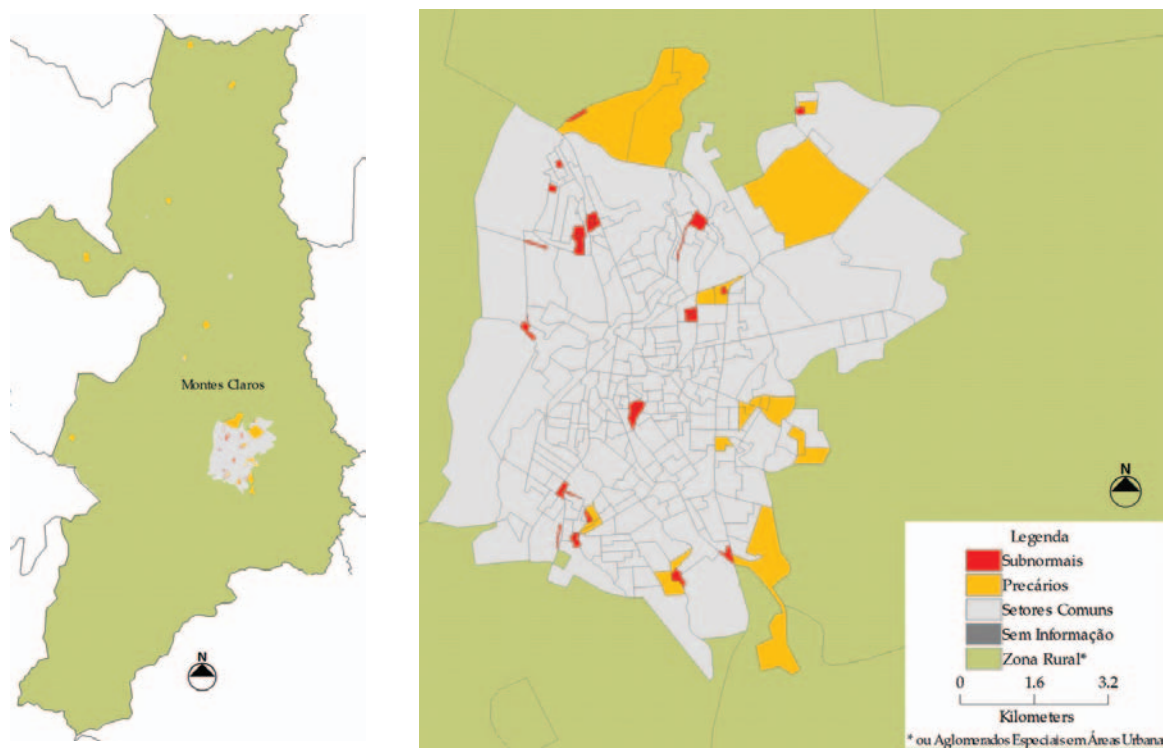
Mapa 49 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Santana do Paraíso, Ipatinga, Coronel Fabriciano e Timóteo (Minas Gerais)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000)..

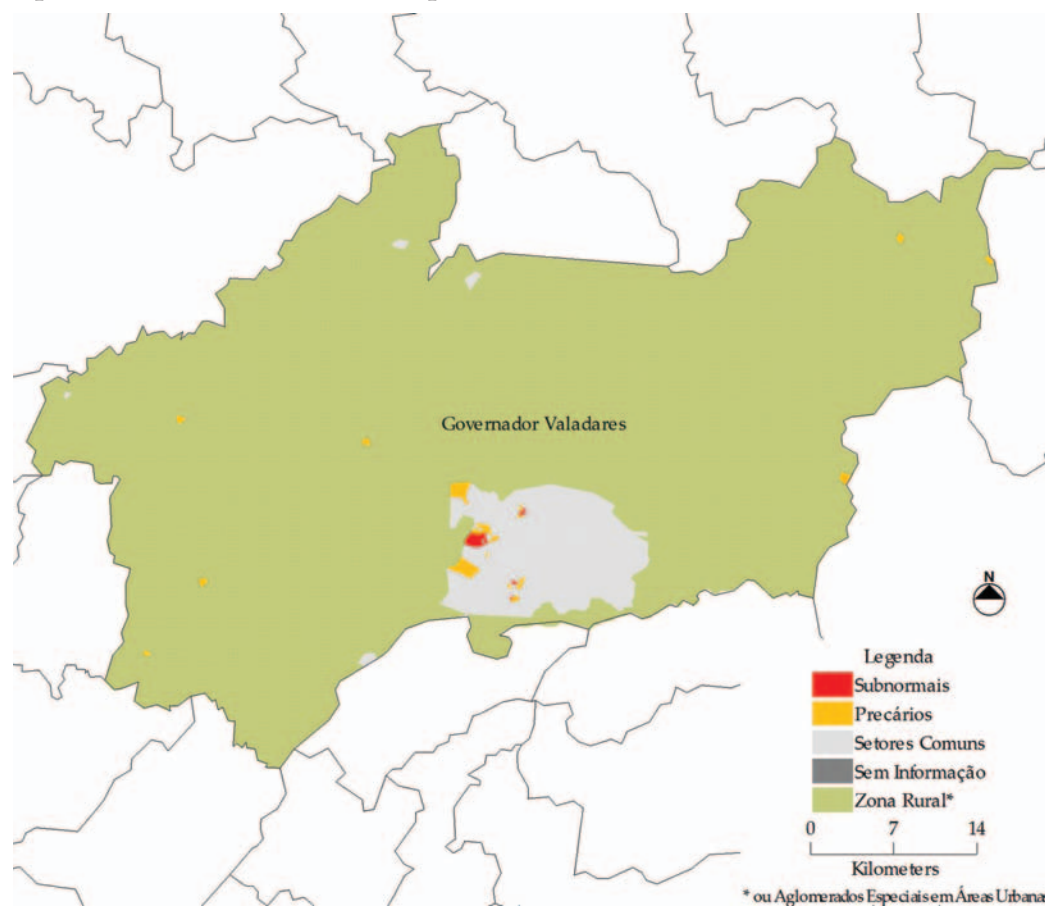
No caso do município de Montes Claros também havia alguns setores identificados como subnormais pelo IBGE e novos setores classificados como precários. É interessante notar que no interior do município os setores precários localizam-se próximos e por vezes contíguos aos setores subnormais, indicando que há mais pessoas vivendo em condições similares de precariedade no entorno destes últimos. Como em outros municípios dessa região, alguns setores de grande extensão foram identificados nos limites da área urbana do município, em áreas mais distantes e com uma ocupação menos adensada, menos consolidada e que abriga, junto com os loteamentos ou ocupações, grandes áreas vazias e proximidade com a zona rural.

Mapa 50 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Montes Claros (Minas Gerais)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Mapa 51 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Governador Valadares (Minas Gerais)

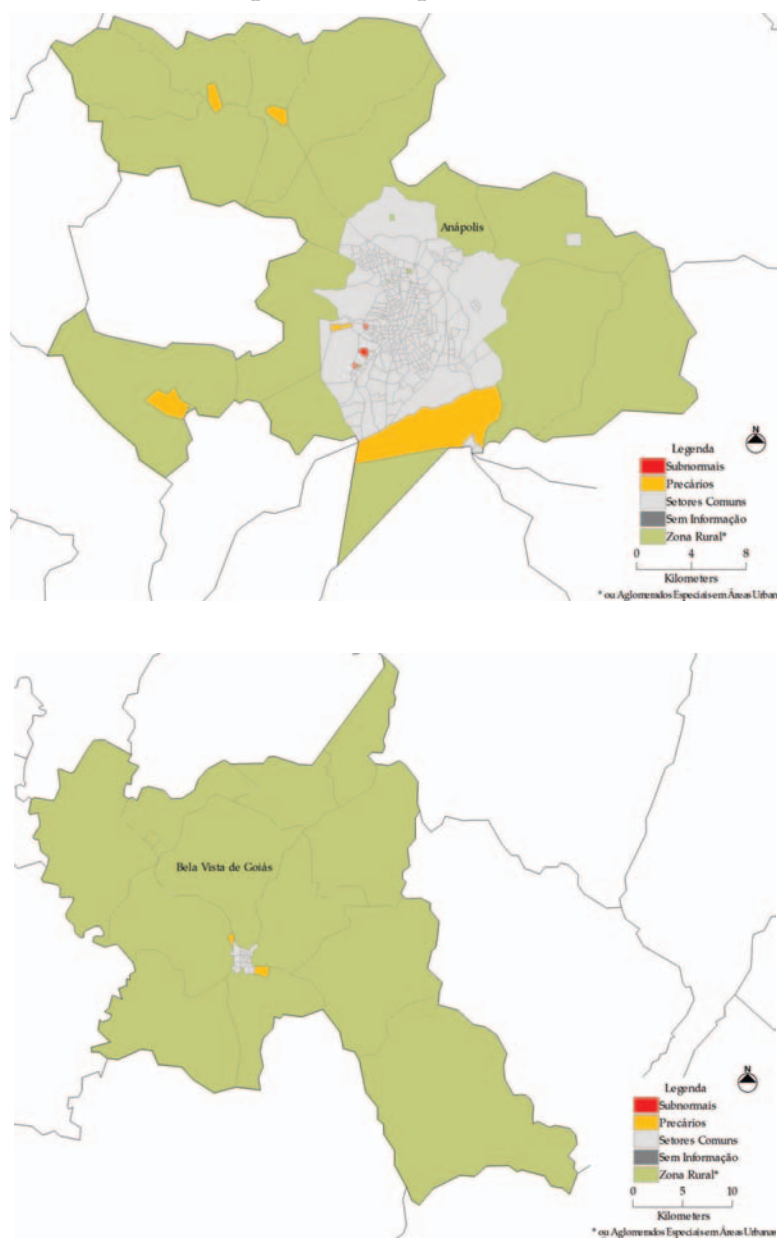


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Governador Valadares os assentamentos precários localizam-se predominantemente na porção oeste do município. Do outro lado do rio, na porção leste, a área que compreende o pico do Ibituruna, apesar de considerada urbana, apresenta uma ocupação baixa e muito esparsa. Os setores precários identificados no município localizavam-se em geral próximos aos setores subnormais, tanto próximo ao rio, mais ao sul, como afastados da área urbana mais consolidada do município, na porção oeste.

No município de Anápolis identificam-se três setores como subnormais e os setores identificados como precários correspondem predominantemente a áreas isoladas da zona urbana, com características predominantemente rurais e pouco adensadas, além de uma grande área ao sul do município, com ocupação predominantemente industrial. Em Bela Vista de Goiás, as áreas identificadas como precárias correspondem a ocupações nos limites da zona urbana da cidade — a sudeste e a noroeste — rodeadas pela zona rural, pouco adensadas, com lotes grandes e ocupação similar ao tipo chácaras.

Mapa 52 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Anápolis e Bela Vista de Goiás (Goiás)

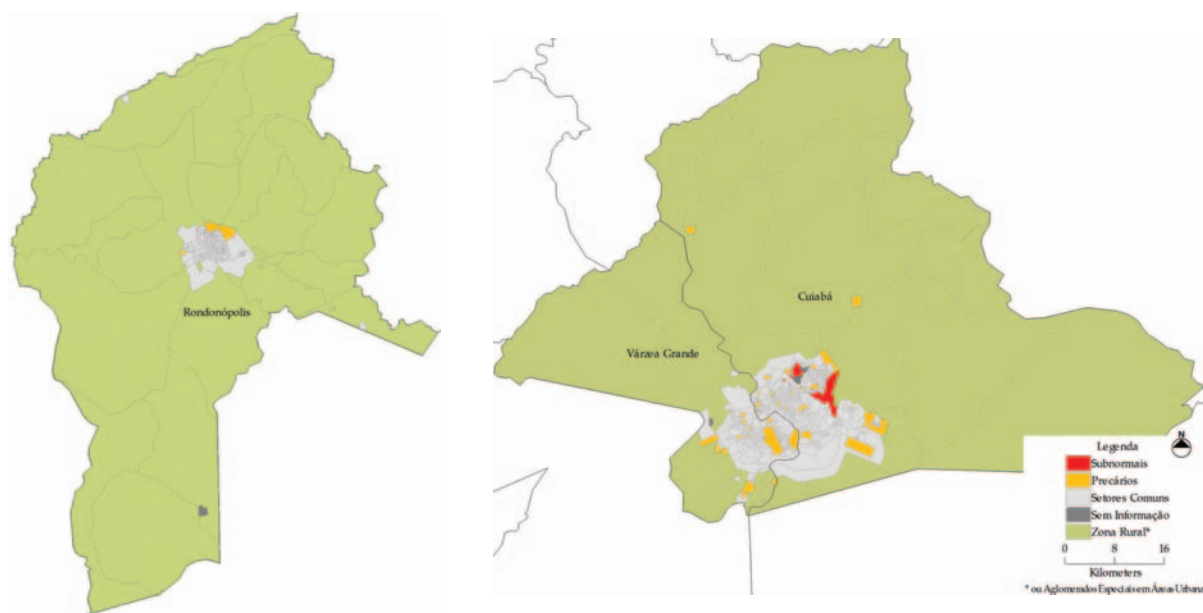


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Rondonópolis não havia setores de tipo subnormal mas as análises estatísticas estimaram a presença de três setores precários. Dois grandes setores localizam-se a nordeste da malha urbana na divisa com a zona rural. Um terceiro setor, a oeste da malha urbana, também se localiza no limite entre as zonas urbana e rural.

As áreas urbanas dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande são cortadas pelo rio Cuiabá, na divisa entre estes dois municípios. Em Cuiabá, os setores precários e subnormais estavam localizados predominantemente na porção norte do município, em áreas periféricas formadas por ocupações — tanto loteamentos irregulares como conjuntos habitacionais, por exemplo — fruto de um processo de ocupação desordenado da cidade, resultando em áreas com piores condições de saneamento e serviços públicos. O município de Várzea Grande não apresenta setores subnormais, mas há setores com características socioeconômicas e habitacionais similares a estes, destacando-se, entretanto, a identificação de alguns setores de grandes dimensões que não representam setores precários de interesse para a política habitacional, como a área do aeroporto situada em Várzea Grande, por exemplo.

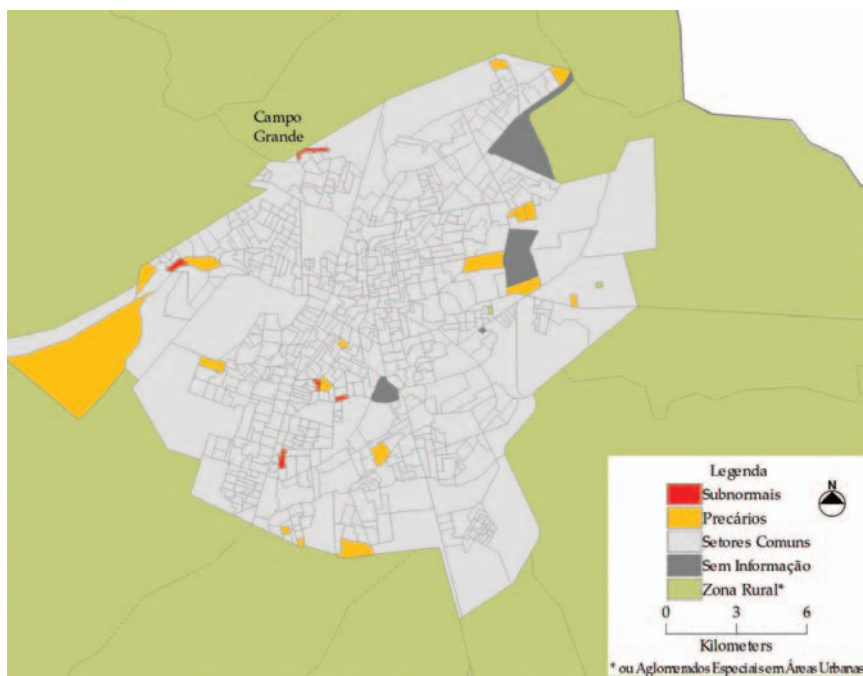
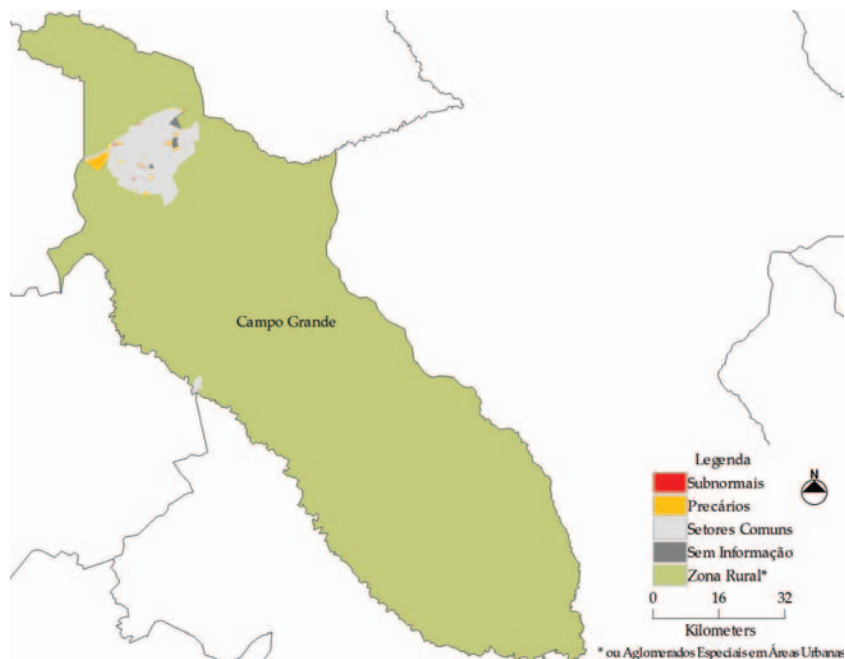
Mapa 53 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Cuiabá e Várzea Grande (Mato Grosso)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Campo Grande, além dos setores subnormais, observam-se setores inseridos na mancha urbana do município e outros mais afastados, como na região do aeroporto, na porção oeste. No entorno do Parque dos Poderes identificam-se setores precários ao norte, assim como ao Sul — sendo que estes apresentam uma ocupação típica de classes de mais alta renda.

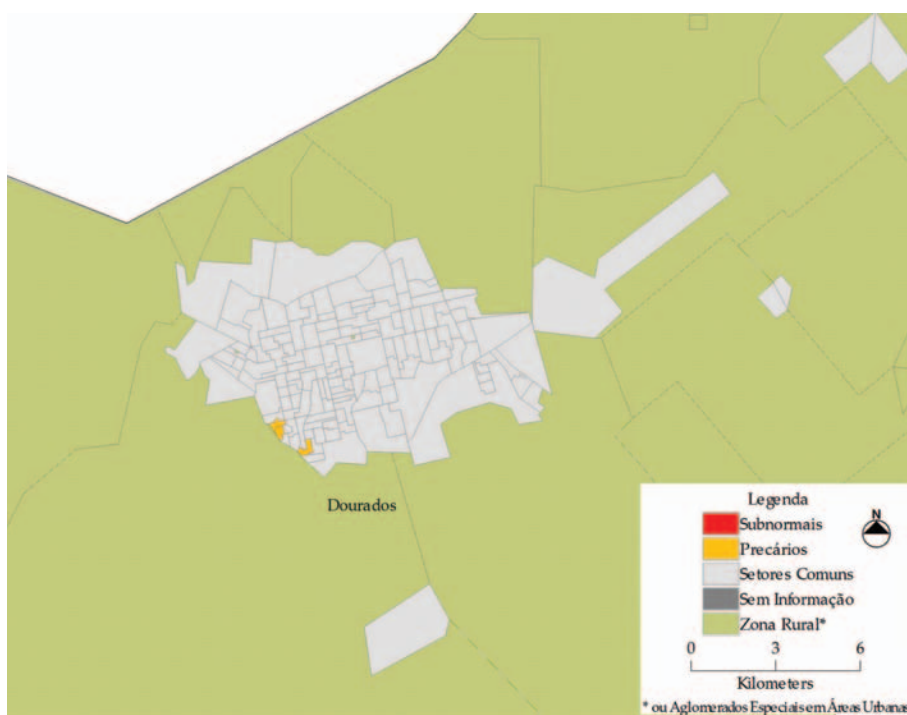
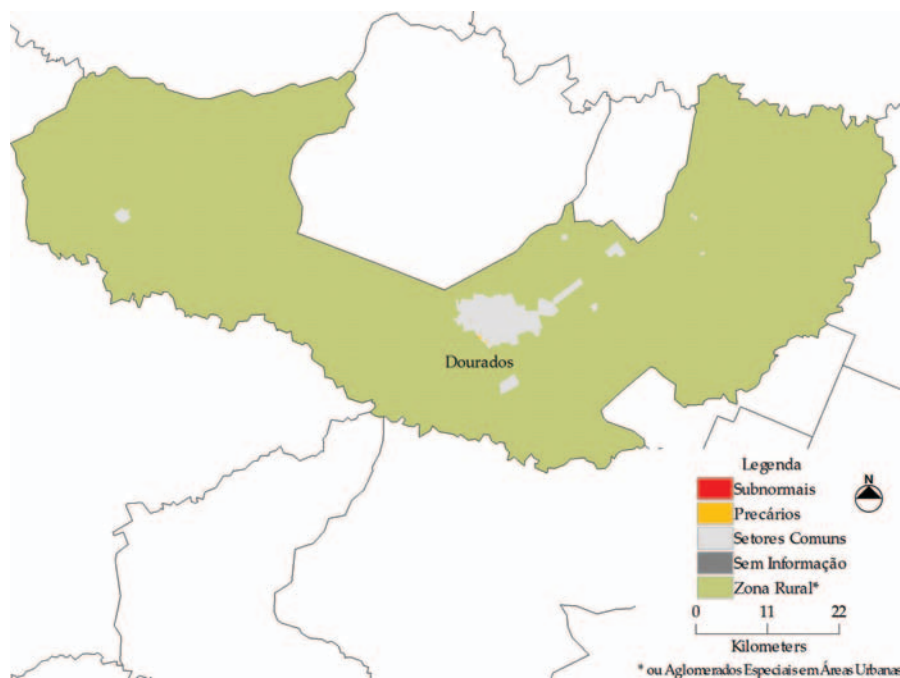
Mapa 54 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Campo Grande (Mato Grosso do Sul)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No município de Dourados os assentamentos precários identificados situam-se nos limites da área urbanizada com a zona rural, na porção sudoeste do município.

Mapa 55 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Dourados (Mato Grosso do Sul)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.12. DISTRITO FEDERAL E RM DE GOIÂNIA



A região Distrito Federal e RM de Goiânia apresentou uma das menores estimativas de assentamentos precários em comparação às demais regiões do país, ainda que a aplicação do modelo tenha mais do que dobrado o número de domicílios em situação similar aos setores subnormais — destacando-se o Distrito Federal, com a maior presença de assentamentos precários na região, em termos tanto absolutos como relativos. No entanto, o modelo de setores precários não parece contemplar especificidades da capital federal, como a presença de grandes áreas institucionais, marcadas por heterogeneidades internas ou mesmo condições de irregularidade fundiária, que parecem enviesar os dados. Isso demanda visitas a campo que propiciem uma real dimensão do problema.

A região Distrito Federal e RM de Goiânia inclui 11 municípios da Região Metropolitana de Goiânia e o Distrito Federal. Estão excluídos, portanto, os municípios do entorno de Brasília, que foram analisados em outra regionalização,⁷ e o município de Bela Vista de Goiás, que não pertencia à RM de Goiânia no momento da realização do Censo Demográfico de 2000 e, portanto, foi também analisado em outra região. O mapa da página anterior mostra a localização dos municípios e da Unidade da Federação incluídos nesta regionalização do estudo.

Os resultados das estimativas para esta região mostram que tanto a proporção como o número absoluto de domicílios e pessoas vivendo em assentamentos precários é uma das menores de todo o Brasil urbano. Na média, 2,7% dos domicílios (ou cerca de 26 mil domicílios) e 2,8% da população urbana (pouco mais de 100 mil pessoas) vivem em setores com condições sociais e habitacionais precárias no conjunto desta região.

No entanto é importante destacar que a análise dos resultados para o Distrito Federal sugere que a metodologia utilizada, com base nas variáveis selecionadas do Censo Demográfico, não é adequada para captar condições sociais e habitacionais precárias da capital federal, dadas as suas características específicas. Este ponto fica mais evidente quando observamos a distribuição espacial dos setores censitários no mapa e interpretamos os resultados da classificação com base em imagens de satélite. Muitos dos setores classificados como precários são, na verdade, grandes áreas institucionais, áreas de grande heterogeneidade interna de condições habitacionais (incluindo uma população de rendimento alto) e, principalmente, áreas de baixíssimo adensamento demográfico e quase vazias. Estes resultados sugerem que o Distrito Federal mereceria uma modelagem estatística à parte, pois as variáveis que normalmente refletem condições de precariedade em cidades brasileiras parecem não captar dimensões similares no caso do Distrito Federal. Assim, as estimativas de assentamentos precários em Brasília devem ser lidas com cuidado, pois, ao que tudo indica, mesmo sem uma visita a campo, alguns dos setores identificados como precários podem expressar, na verdade, uma condição de irregularidade fundiária dessas áreas do que propriamente condições de vida e habitacionais precárias. Retomamos este ponto mais à frente, quando analisamos a distribuição espacial dos assentamentos precários no Distrito Federal.

As estimativas dos assentamentos precários foram calculadas comparando, entre si, os 11 municípios que formam esta região e o Distrito Federal. Assim, os setores censitários classificados como precários apresentam características muito similares em termos socioeconômicos e habitacionais. Como pode ser observado nas Tabelas 45 e 46 a seguir, apenas em quatro locais foram identificados setores precários: Aparecida de Goiânia, Goiânia, Senador Canedo (todos no estado de Goiás) e no Distrito Federal. Para o restante dos municípios, as análises estatísticas não identificaram setores urbanos que pudessem ser classificados como assentamentos precários.

⁷ Ver a região Demais Municípios do Estado de Minas Gerais e Centro-Oeste.

Tabela 45 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Distrito Federal e municípios da RM de Goiânia, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Distrito Federal e RM de Goiânia	Abadia de Goiás	0	0	0	854	0,00
	Aparecida de Goiânia	0	927	927	90.704	1,02
	Aragoiânia	0	0	0	1.220	0,00
	Distrito Federal	7.372	10.597	17.969	528.057	3,40
	Goianápolis	0	0	0	2.595	0,00
	Goiânia	4.797	2.101	6.898	311.643	2,21
	Goianira	0	0	0	5.047	0,00
	Hidrolândia	0	0	0	2.198	0,00
	Nerópolis	0	0	0	4.567	0,00
	Santo Antônio de Goiás	0	0	0	679	0,00
	Senador Canedo	0	357	357	13.441	2,66
	Trindade	0	0	0	21.097	0,00
	Total da região	12.169	13.982	26.151	982.102	2,66

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

*Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Brasília apresentou a maior presença de assentamentos precários de todas as localidades desta região. As estimativas apontam para a existência de 17.969 domicílios em setores precários (ou 3,4% do total de domicílios), o que corresponderia a 69.833 pessoas (ou 3,56% da população urbana). Com relação aos três municípios da RM de Goiânia, a capital é que apresentou o maior número absoluto de domicílios e pessoas vivendo em setores precários. Para o município de Goiânia, as estimativas apontam para a existência de 6.898 domicílios nos setores identificados como subnormais e precários ou o equivalente a 2,21% do total de domicílios urbanos. Com relação ao contingente populacional, são estimadas 25.097 pessoas vivendo em setores precários, ou 2,32% da população urbana de Goiânia.

Apesar de Aparecida de Goiânia e Senador Canedo não terem nenhum setor do tipo subnormal, as estimativas apontaram para a presença de alguns poucos setores precários nestes dois municípios. No caso de Senador Canedo, apenas 1 setor censitário foi estimado como precário, com um total de 357 domicílios e uma população de 1.362 habitantes. Em Aparecida de Goiânia 3 setores censitários foram identificados como precários, totalizando 927 domicílios e cerca de 3.718 pessoas.

Tabela 46 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Distrito Federal e Municípios da RM de Goiânia, 2000

Região	Nome da município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Distrito Federal e Municípios da RM de Goiânia	Abadia de Goiás	0	0	0	3.082	0,00
	Aparecida de Goiânia	0	3.718	3.718	332.831	1,12
	Aragoiânia	0	0	0	4.262	0,00
	Distrito Federal	28.392	41.441	69.833	1.960.44	3,56
	Goianápolis	0	0	0	9.732	0,00
	Goiânia	18.006	7.091	25.097	1.080.00	2,32
	Goianira	0	0	0	17.909	0,00
	Hidrolândia	0	0	0	7.750	0,00
	Nerópolis	0	0	0	17.054	0,00
	Santo Antônio de Goiás	0	0	0	2.516	0,00
	Senador Canedo	0	1.362	1.362	50.070	2,72
	Trindade	0	0	0	76.570	0,00
	Total da região		46.398	53.612	100.010	3.562.22

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Algumas características das condições socioeconômicas e habitacionais da população residindo em assentamentos precários em comparação às pessoas residentes em setores comuns são apresentadas na Tabela 47. Os dados são apresentados para o conjunto de localidades que formam a região e também para o Brasil. As condições sociais e de habitação da população vivendo em assentamentos precários estão num nível intermediário entre as condições observadas para os setores subnormais e os setores comuns.

Tabela 47 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* da região Distrito Federal e RM de Goiânia, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
Distrito Federal e RM de Goiânia	Setores subnormais	80,91	5,02	28,75	64,85	62,31	4,94	26,04
	Setores precários	65,58	6,29	29,04	44,87	47,41	5,04	10,02
	Setores comuns	48,75	7,73	19,60	14,56	21,24	0,60	1,80
	Total	49,34	7,68	19,84	15,61	22,11	0,72	2,22
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de julho de 2000: R\$ 150,00.

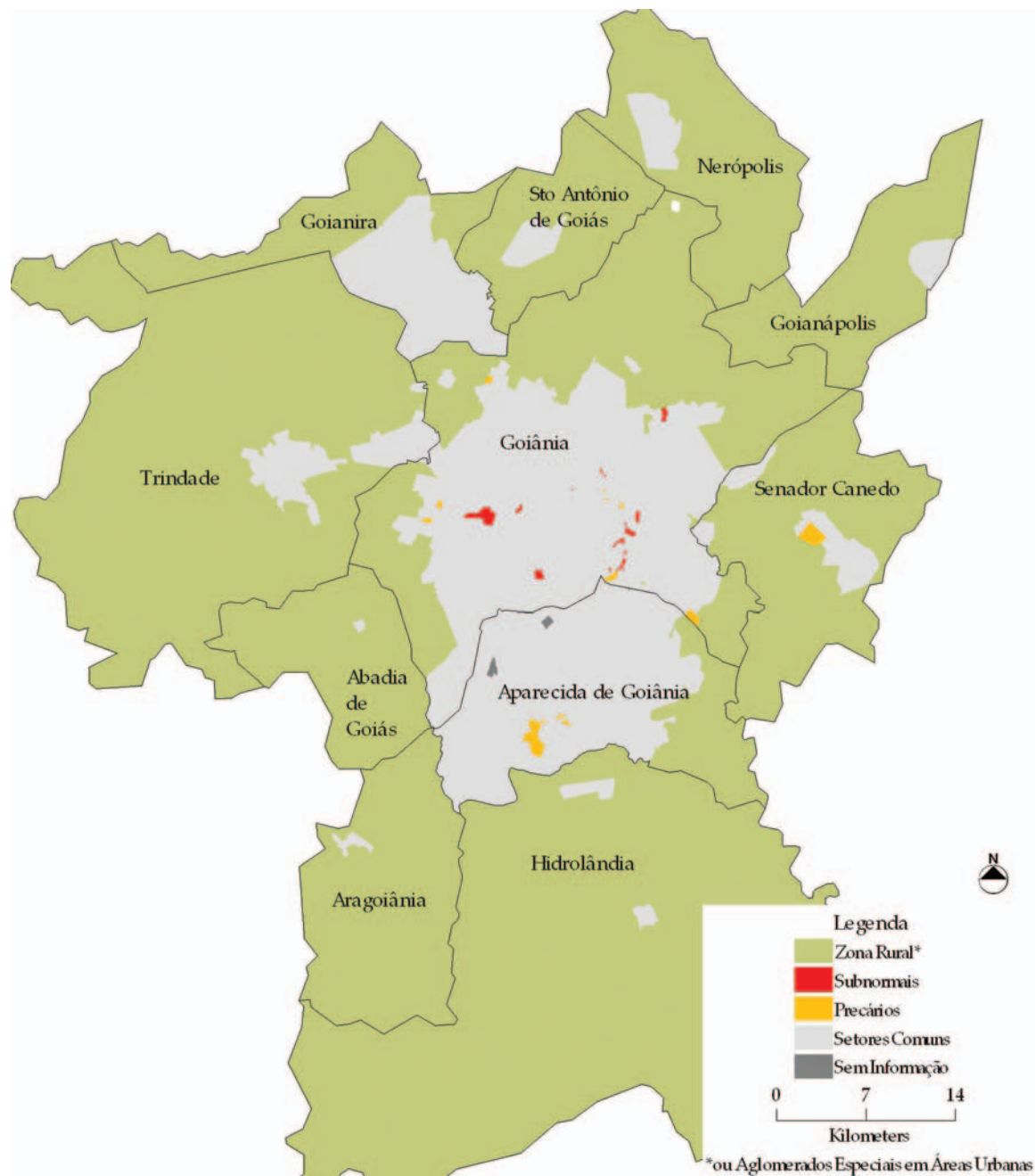
*** Total de municípios incluídos no estudo.

A proporção de domicílios que não tinham esgotamento sanitário adequado nos setores estimados como precários (47,41% dos domicílios) não são tão altos quanto a proporção de domicílios sem cobertura deste serviço nos setores subnormais (62,31%). Por outro lado, a cobertura nos setores comuns é mais ampla que nos dois tipos de assentamentos anteriores: cerca de 21% destes domicílios não tinham ligação com a rede de esgoto ou fossa séptica. O mesmo padrão intermediário pode ser verificado para todas as outras variáveis na Tabela 47.

De forma a auxiliar a identificação precisa desses assentamentos, são apresentadas nos Mapas 59 a 62 adiante a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários em cada uma das localidades que compõem a região. Obviamente, somente uma visita a campo, com informações mais detalhadas e atualizadas, pode ou não confirmar a existência dessas precárias condições.

O Mapa 56 adiante mostra a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários nos municípios que compõem a RM de Goiânia. O total de assentamentos precários é formado pela soma dos setores subnormais do IBGE (em vermelho nos mapas) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja nos mapas). Como vimos acima, apenas os municípios vizinhos de Aparecida de Goiânia, Goiânia e Senador Canedo tiveram setores estimados como precários.

Mapa 56 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM de Goiânia



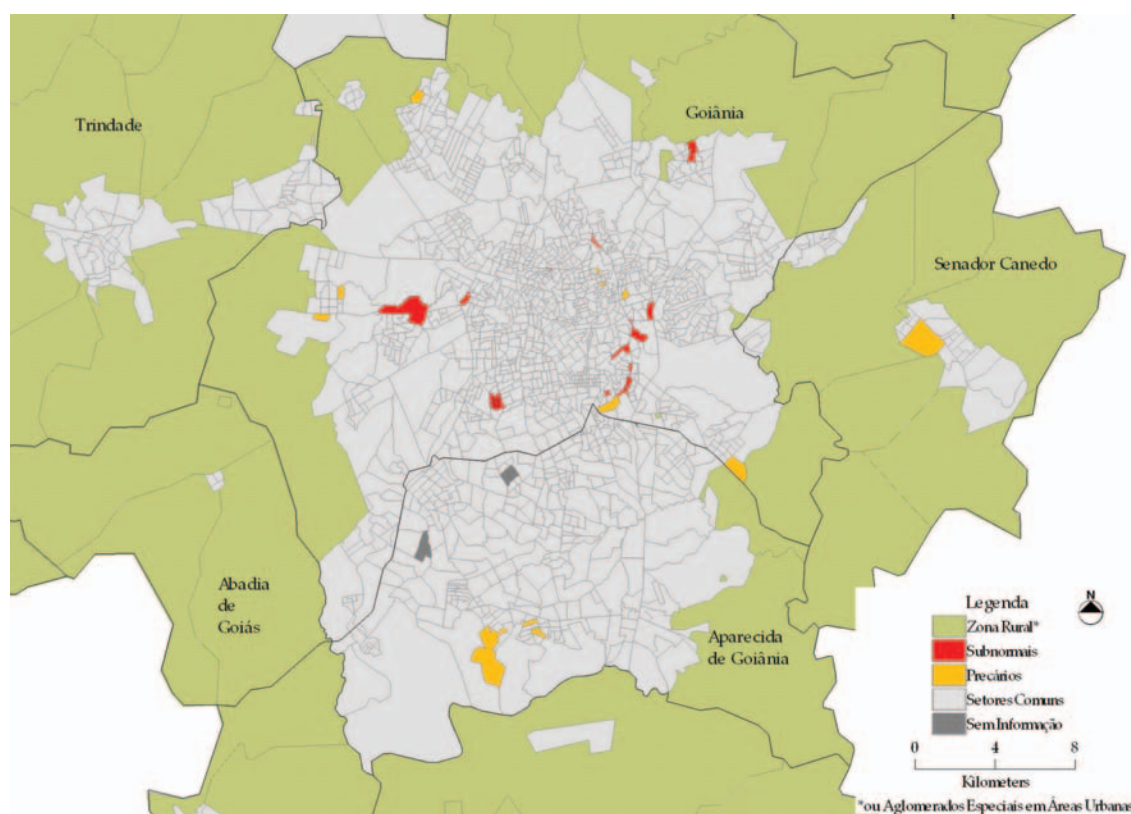
Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No caso do município de Goiânia (ver mapa a seguir), a parte da cidade com a maior concentração espacial de setores classificados como precários está localizado ao sul do setor leste, relativamente próximo à BR-153, que atravessa o município, nas redondezas do Setor Pedro Ludovico e Jardim Goiás. Um setor mais ao sul, em Jardim das Laranjeiras, foi classificado como precário e localiza-se na franja urbana da cidade, vizinho à zona rural. Há também alguns

poucos setores identificados como precários no setor central do município, além de aglomerados de tipo subnormal ao norte da malha urbana de Goiânia, identificados como Jardim Guanabara. A oeste verificam-se três setores subnormais e dois setores censitários precários (em laranja) também na franja urbana do município, em Vera Cruz. Um setor isolado, a noroeste da malha urbana, também foi identificado como precário, em São Domingos.

Em Senador Canedo há apenas um setor censitário identificado como precário (em laranja no mapa a seguir). Em Aparecida de Goiânia os 3 setores precários localizam-se na porção sudoeste da malha urbana da cidade.

Mapa 57 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe dos municípios de Aparecida de Goiânia, Goiânia e Senador Canedo (RM de Goiânia)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No caso de Brasília (ver mapa a seguir), os setores classificados como precários concentram-se na parte oeste da cidade, que é dividida pela BR-020: em Guará, Taguatinga, Recanto das Emas, e alguns poucos setores isolados em Ceilândia. A leste da BR-020, além de um setor de tipo subnormal, foram identificados alguns setores precários que, apesar da grande extensão em termos de área, possuem poucos domicílios. Nesses casos não é possível identificar, com precisão, onde estão os domicílios.

Fora da malha urbana (em aglomerados rurais de extensão urbana), a noroeste do Distrito Federal, próximo à divisa com o estado de Goiás, foi identificado um setor censitário precário relativamente perto de um aglomerado de setores subnormais (Brazlândia). Há também uma presença importante de setores classificados como precários em áreas limítrofes entre a zona rural e urbana: ao sul, um pequeno setor em Santa Maria, e outro a sudeste, em São Sebastião. A Nordeste da malha urbana de Brasília, ao longo da rodovia BR-020, mas já no limite com a zona rural, também se observam alguns setores precários em Sobradinho e, seguindo à frente no eixo rodoviário, em Planaltina.

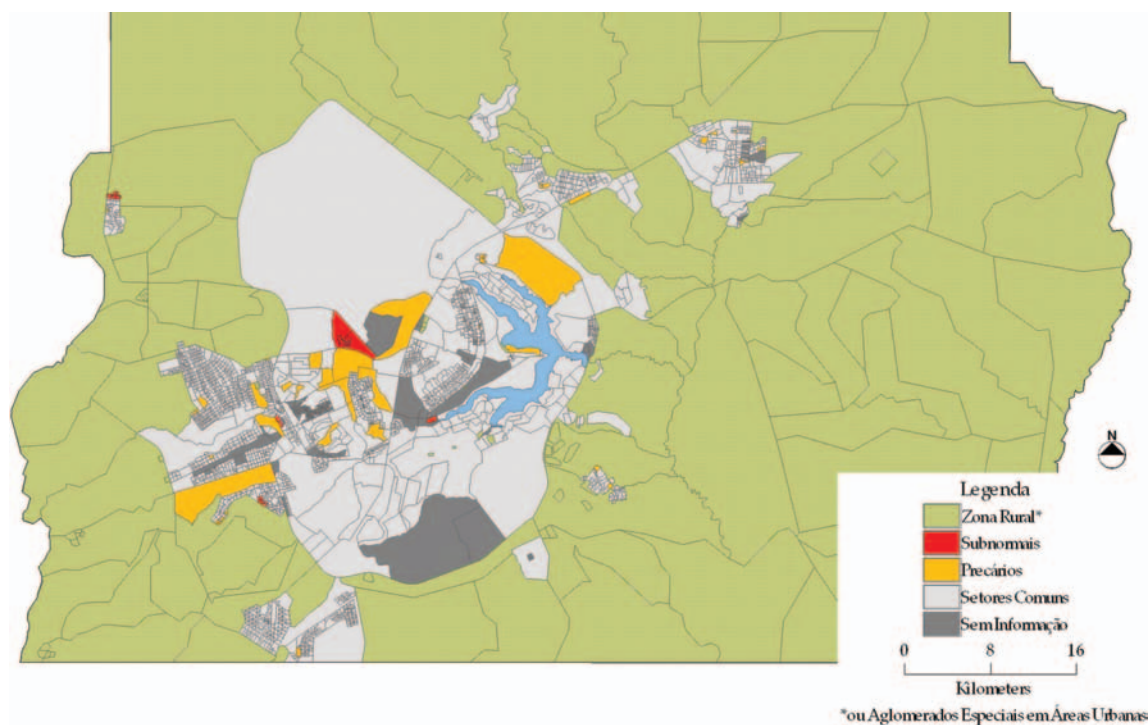
Como se pode observar maior detalhe no mapa a seguir, os resultados da estimativa de assentamentos precários no Distrito Federal identificaram grandes setores que, a partir das informações censitárias e imagens de satélite, sugerem que não se trata de assentamentos propriamente precários. Três tipos de problemas foram identificados:

Setores censitários muito grandes, classificados como precários, que, na verdade, são locais de baixíssima densidade populacional, quase vazios urbanos;

Setores classificados como precários, porém localizados em áreas institucionais ou em locais de grandes galpões ou outros grandes equipamentos institucionais; e

Setores classificados como precários, pelo peso da variável 'outra condição da posse do terreno', porém com renda mensal muito alta, sugerindo ser estes casos de irregularidade fundiária e de não precariedade das condições de vida e habitacionais.

Mapa 58 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Distrito Federal

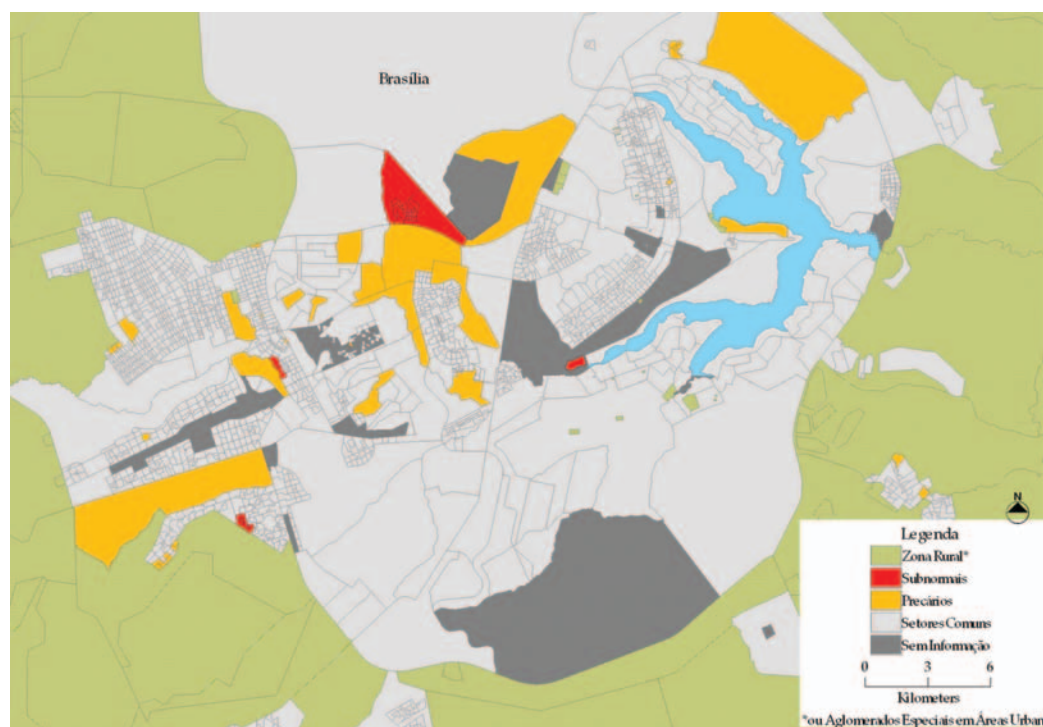


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Por exemplo, um grande setor localizado a nordeste da malha urbana, no Lago Norte, foi identificado como precário, mas se trata de uma área de baixíssimo adensamento populacional e, ademais, com um rendimento médio do responsável do domicílio muito alto. A razão de este setor ter sido classificado como precário é a alta presença de “outra condição de posse do terreno”, uma variável que, em geral, se ajusta bem para captar locais de precariedade habitacional como reflexo da condição de titularidade da posse da terra. No caso específico do Distrito Federal, no entanto, esta variável parece captar a existência de loteamentos irregulares de alta renda. Este é também o caso de um pequeno setor identificado como precário no plano piloto, um grande setor às margens da Lagoa Paranoá — uma região com poucos moradores por se tratar de uma área eminentemente institucional, em Guará e, em menor medida, Taguatinga. Em Ceilândia foram identificados poucos setores precários.

Isto, por outro lado, não quer dizer que não existiam situações de precariedade social e de habitabilidade nestes setores do Distrito Federal, mas sim que, dada as características específicas do sentido dessas variáveis para o caso do Distrito Federal, é preciso uma visita a campo para confirmar ou não a existência (e mesmo a localização) de domicílios em situações de precariedade habitacional. Essas ressalvas indicam que o modelo estatístico adotado neste estudo acabou por captar outras dimensões no caso específico do Distrito Federal que não refletem, necessariamente, uma precariedade social e habitacional, mas sugerem a existência de uma situação de irregularidade fundiária.

Mapa 58a – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe do Distrito Federal



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.13. RM DO RIO DE JANEIRO



Na RM do Rio de Janeiro a aplicação do modelo revelou as maiores estimativas de domicílios e de população localizados em setores similares aos aglomerados subnormais comparativamente às demais regiões do país, e acima mesmo da RM de São Paulo, que possui o maior número de domicílios em assentamentos precários. A dimensão do problema é maior na capital, Rio de Janeiro, mas alguns municípios da Região Metropolitana também apresentam valores relevantes, seja em termos absolutos ou relativos. Ainda que o acesso a esgotamento sanitário nos assentamentos precários seja melhor do que as médias nacionais, numericamente trata-se de região que demanda recursos vultosos para a solução de condições de habitabilidade inadequadas.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é composta pelos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica, Tanguá e Rio de Janeiro, um total de 17 municípios abrigando um total de 11 milhões de habitantes.

Os setores censitários analisados no estudo abrigam 10.674.191 habitantes residentes em áreas urbanas ou áreas rurais de extensão urbana. Destes, a capital Rio de Janeiro abriga mais da metade da população (55% ou 5.804.136 habitantes), desempenhando um papel central na dinâmica metropolitana. Uma das facetas dessa dinâmica se reflete em um expressivo processo de periferação, em direção a áreas mais afastadas do núcleo central da Região Metropolitana, localizadas nos municípios da Baixada Fluminense, a leste da Baía de Guanabara. Com relação ao porte de população, destacam-se, na Baixada Fluminense, Nova Iguaçu (com 9% da população urbana metropolitana ou 917.519 habitantes) e São Gonçalo (com 8% ou 887.814 habitantes). De menor porte, os municípios de Japeri, Itaguaí, Seropédica, Paracambi, Guapimirim e Tanguá juntos abrigam apenas 2,9% da população analisada.

A identificação dos assentamentos precários para esta região aponta para uma estimativa de 630.530 domicílios urbanos neste tipo de setor (ou 19,64% do total de domicílios), com um contingente populacional de mais de 2 milhões de pessoas (ou 21% da população total) residentes em áreas urbanas. As estimativas de domicílios e pessoas em assentamentos precários para cada município da RM do Rio de Janeiro podem ser observadas nas Tabelas 48 e 49 a seguir, juntamente com o total estimado para a região. Cabe destacar que os dados demográficos do Censo de 2000 para Nova Iguaçu agregam os setores censitários dos distritos que atualmente pertencem ao município de Mesquita, que à época faziam parte do município de Nova Iguaçu e foram posteriormente emancipados.

Dez dos 17 municípios da RM do Rio de Janeiro apresentaram uma proporção de domicílios e pessoas em assentamentos precários acima da média da região (19,64%): Tanguá (que não apresentava nenhum setor censitário subnormal classificado pelo IBGE, com 43,87%), Japeri, Itaguaí e Seropédica (cada um com cerca de 29%), Queimados (25,79%), Belford Roxo (25,25%), Guapimirim (23,02%), Rio de Janeiro e Magé (ambos com cerca de 22%) e Duque de Caxias (20,85%).

No entanto, em números absolutos, esse percentual varia significativamente entre tais municípios, destacando-se que, na capital, o percentual de domicílios em setores com condições sociais e habitacionais inadequadas correspondia a quase 400 mil domicílios; em Nova Iguaçu e Duque de Caxias a quase 42 e 46 mil em cada um dos municípios, respectivamente, e em Tanguá, por exemplo, a menos de 3 mil domicílios.

Tabela 48 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM do Rio de Janeiro, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM do Rio de Janeiro	Belford Roxo	541	30.167	30.708	121.619	25,25
	Duque de Caxias	16.037	29.649	45.686	219.071	20,85
	Guapimirim	0	2.125	2.125	9.230	23,02
	Itaboraí	0	3.922	3.922	50.471	7,77
	Itaguaí	786	5.561	6.347	21.923	28,95
	Japeri	14	6.726	6.740	22.987	29,32
	Magé	4.708	7.280	11.988	55.358	21,66
	Nilópolis	438	670	1.108	44.428	2,49
	Niterói	14.173	7.298	21.471	143.924	14,92
	Nova Iguaçu	1.612	40.099	41.711	260.653	16,00
	Paracambi	128	1.030	1.158	10.597	10,93
	Queimados	319	8.279	8.598	33.334	25,79
	Rio de Janeiro	306.609	85.796	392.405	1.801.315	21,78
	São Gonçalo	58	30.149	30.207	262.890	11,49
	São João de Meriti	3.293	15.451	18.744	129.390	14,49
	Seropédica	0	4.839	4.839	16.972	28,51
Tanguá	0	2.773	2.773	6.321	43,87	
	Total da RM	348.716	281.814	630.530	3.210.483	19,64

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Além de Tanguá, os municípios de Guapimirim, Itaboraí e Seropédica não apresentavam nenhum setor censitário subnormal classificado pelo IBGE e tiveram identificados setores com características socioeconômicas e habitacionais similares às dos setores subnormais da região. Nos demais municípios onde já havia a presença de populações vivendo em condições de precariedade outros setores foram identificados, somando-se significativos números de domicílios e pessoas às estimativas.

Tabela 49 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM do Rio de Janeiro, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM do Rio de Janeiro	Belford Roxo	2.042	108.032	110.074	431.586	25,50
	Duque de Caxias	57.735	107.021	164.756	769.881	21,40
	Guapimirim	0	7.617	7.617	32.894	23,16
	Itaboraí	0	13.749	13.749	175.730	7,82
	Itaguaí	3.079	20.544	23.623	77.986	30,29
	Japeri	70	24.129	24.199	83.031	29,14
	Magé	16.709	27.002	43.711	194.970	22,42
	Nilópolis	1.697	2.555	4.252	153.397	2,77
	Niterói	50.646	25.476	76.122	456.377	16,68
	Nova Iguaçu	5.954	145.231	151.185	917.519	16,48
	Paracambi	471	3.608	4.079	35.952	11,35
	Queimados	1.196	30.412	31.608	121.313	26,05
	Rio de Janeiro	1.086.150	303.925	1.390.075	5.804.136	23,95
	São Gonçalo	225	104.348	104.573	887.814	11,78
	São João de Meriti	12.196	55.114	67.310	448.531	15,01
	Seropédica	0	17.521	17.521	60.749	28,84
Tanguá	0	9.867	9.867	22.325	44,20	
	Total da RM	1.238.170	1.006.151	2.244.321	10.674.191	21,03

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

A seguir, apresentamos na Tabela 50 os dados médios de caracterização socioeconômica e habitacional em cada tipo de setor censitário para o conjunto da RM do Rio de Janeiro.

Tabela 50 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* da RM do Rio de Janeiro e Brasil, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
RM do Rio de Janeiro	Setores subnormais	76,72	4,99	20,45	7,17	19,01	1,58	3,87
	Setores precários	73,99	5,25	18,87	13,02	21,10	1,43	7,28
	Setores comuns	45,24	8,09	11,10	12,61	10,43	0,53	5,21
	Total	51,17	7,50	12,80	12,04	12,29	0,72	5,24
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

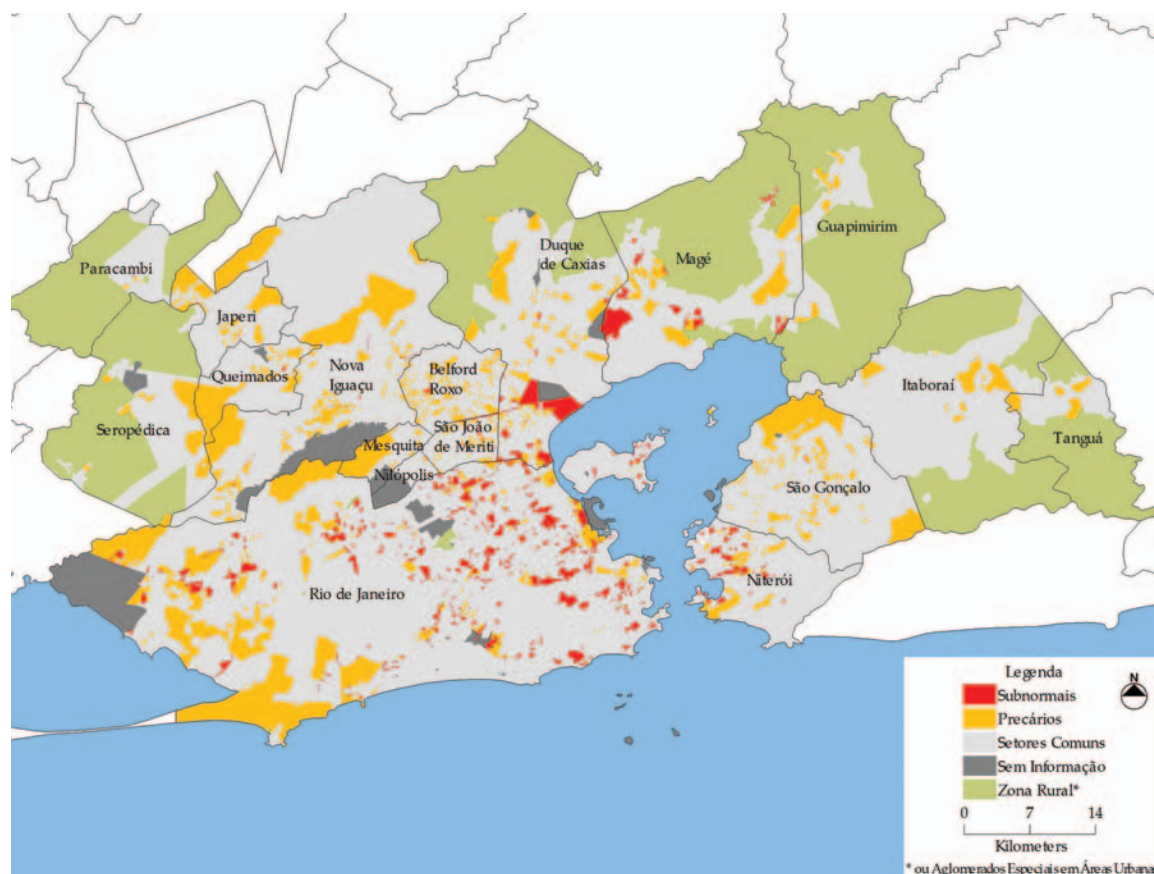
*** Total de municípios incluídos no estudo.

A proporção de domicílios que não tinham esgotamento sanitário adequado tanto nos setores subnormais como nos setores classificados como precários encontrava-se em torno de 20%, o dobro de domicílios sem cobertura deste serviço encontrados nos setores comuns (cerca de 10%). Apesar de observarmos que a proporção de domicílios sem condições adequadas de esgotamento sanitário era inferior à média encontrada para o conjunto de regiões brasileiras analisadas, os valores encontrados nos assentamentos precários indicam que há significativas parcelas da população da RM do Rio de Janeiro vivendo em condições insatisfatórias de habitabilidade, o que traz impactos negativos para o bem-estar e a saúde de tais populações.

Quanto ao perfil dos chefes de domicílios, observa-se que a RM do Rio de Janeiro, tinha um padrão de rendimento mais elevado que a média nacional em todos os setores, incluindo-se os residentes nos setores subnormais e precários. Esse padrão mais elevado que a média nacional também se aplicava aos níveis de escolaridade dos chefes. Entretanto, no conjunto dos assentamentos precários predominava uma população com um perfil de baixa renda (cerca de 75%), mais chefes de domicílios jovens (em média 20%) e com menos anos de estudo (em média 5 anos) que nos setores comuns.

Podemos observar no Mapa 60 a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários nos municípios que compõem a RM do Rio de Janeiro. O total de assentamentos precários estimado é formado pela soma dos setores subnormais do IBGE (em vermelho) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja). Destaca-se a concentração de assentamentos precários na região do subúrbio da capital, em direção aos municípios da Baixada Fluminense.

Mapa 59 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM do Rio de Janeiro



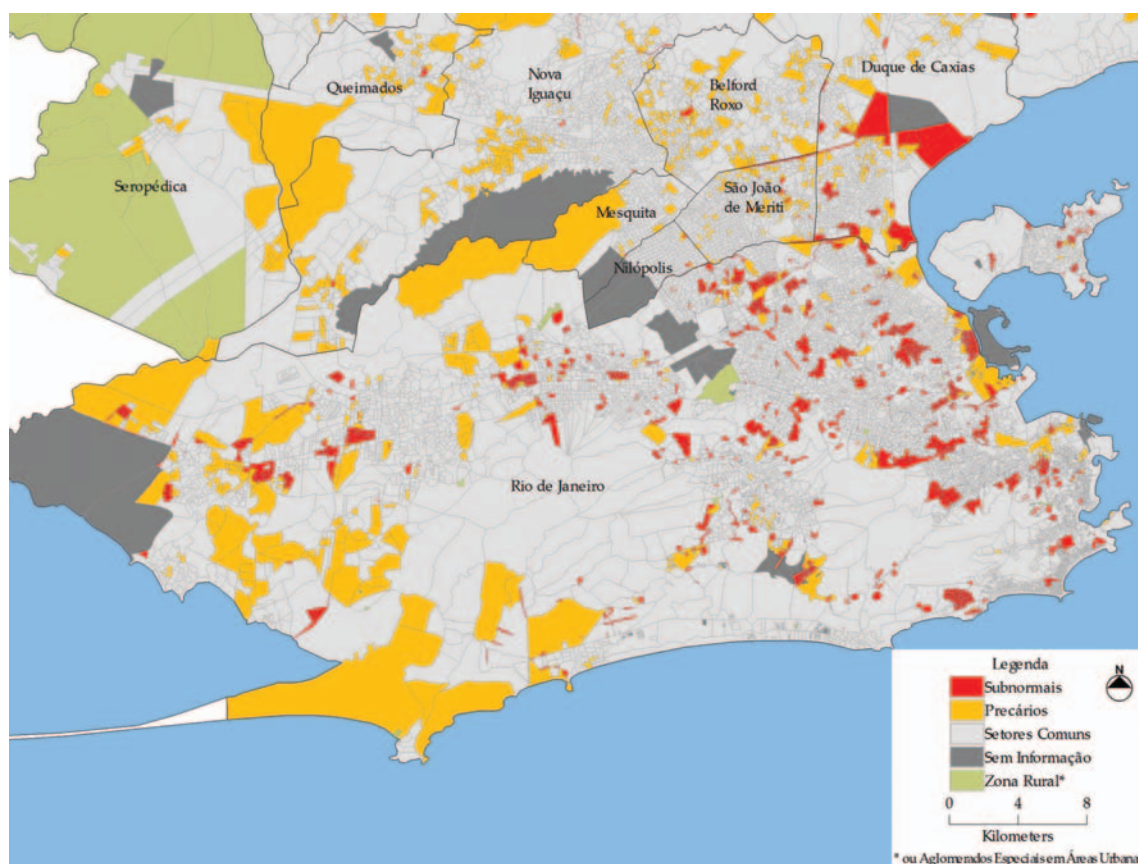
Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No município do Rio de Janeiro, a maioria dos setores subnormais identificados pelo IBGE correspondia a favelas como a Rocinha, Vidigal e Chapéu Mangueira, por exemplo, situadas nos morros próximos à orla da zona Sul, nas zonas Norte e Oeste, assim como na Ilha do Governador, sendo que muitas delas têm uma ocupação bastante antiga. Apesar de se caracterizarem, em geral, pela precariedade do hábitat, os assentamentos precários possuem diferentes graus de consolidação e níveis de urbanização, assim como são distintas suas condições de localização, mais próximas aos serviços e bens coletivos ofertados na cidade ou mais isoladas e periféricas. A maior parte dos setores classificados como precários se situa na

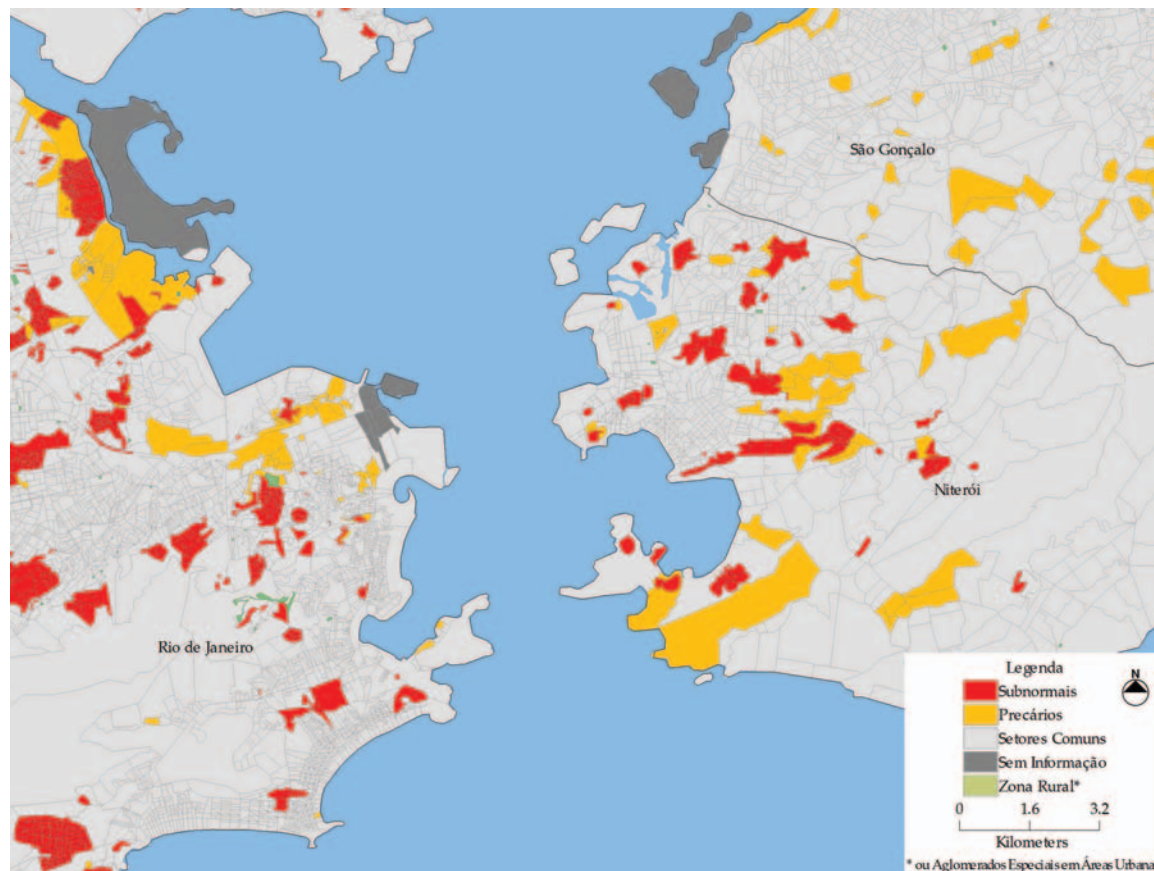
zona oeste, região tradicionalmente ocupada por loteamentos clandestinos, além de favelas. Algumas dessas áreas, em especial as de maior porte, incluem espaços vazios, em especial em Guaratiba, no extremo sudoeste do município. O setor de grande porte classificado como precário na porção norte do município inclui na verdade área heterogênea que engloba área do Exército, junto ao maciço do Gericinó. Em outros casos foram classificados setores contíguos a setores subnormais, representando crescimento dos núcleos ou a constituição de manchas contínuas de território marcado pela precariedade habitacional, como no complexo da Maré, junto à ilha do Fundão, no interior da Baía de Guanabara (ilha em cor cinza).

Em Niterói e São Gonçalo, os assentamentos se concentram na orla da Baía de Guanabara, na região central do primeiro e a noroeste do segundo. Em Nova Iguaçu os assentamentos precários estão distribuídos predominantemente no eixo sudoeste e em direção ao limite com a capital. Na porção norte desse município, próximo à área da Reserva Biológica do Tinguá, nas áreas a oeste, que englobam parte dos municípios de Queimados e Seropédica, os setores possuem extensas dimensões territoriais, características de uma ocupação urbana muito menos consolidada e com padrões muito similares aos de áreas rurais, mas marcadas por intensa pobreza.

Mapa 60 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM do Rio de Janeiro



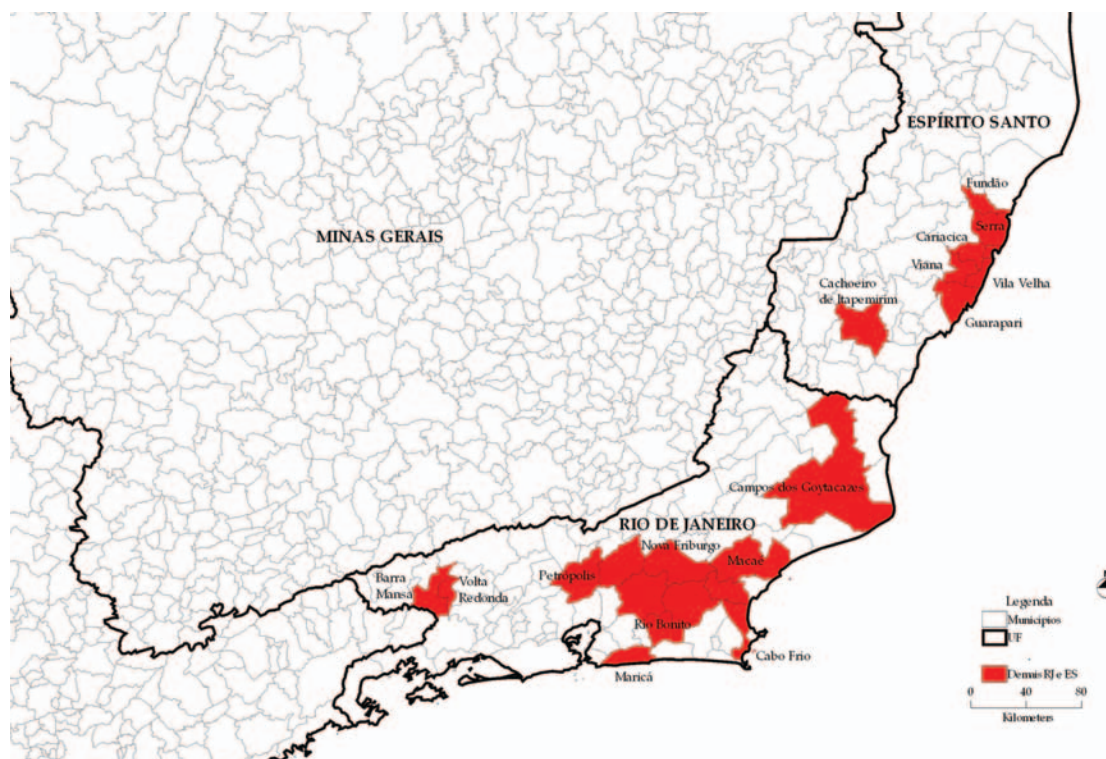
Mapa 61 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM do Rio de Janeiro



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Como foi mencionado, se por um lado os assentamentos precários estimados na região apresentam características socioeconômicas e habitacionais médias similares, por outro, podem apresentar expressivas heterogeneidades no interior da região e mesmo no interior de cada um dos municípios. Assim como os assentamentos precários estimados em outros municípios da Região Metropolitana, os assentamentos de Nova Iguaçu localizados ao longo do eixo Sudoeste, por exemplo, apresentam um padrão de ocupação, densidade e condições de acesso aos meios de transporte e infra-estrutura muito diferenciados dos complexos de favelas no município do Rio de Janeiro ou de ocupações em áreas urbanas mais centrais. Novamente, deve-se destacar que a identificação de especificidades dessa natureza, visando estudos de intervenção de políticas sociais, habitacionais ou de saneamento, precisa ser buscada em campo e junto aos governos municipais.

3.14. DEMAIS MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO E ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Tomando o conjunto dos Demais Municípios do Rio de Janeiro e Estado do Espírito Santo, esta é uma das regiões que, em termos absolutos, apresentou estimativas de assentamentos precários menores que as do resto do país e da maioria das regiões estudadas. Mas ainda que os dados referentes à infra-estrutura sanitária também estejam próximos ou sejam algo melhores em relação à média nacional, a inadequação habitacional existente é relevante e revela uma clara demanda potencial por políticas nessa área.

O conjunto de Demais Municípios do Rio de Janeiro e Estado do Espírito Santo é composto pelos municípios de Barra Mansa, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Campos dos Goytacazes, Casimiro de Abreu, Macaé, Maricá, Nova Friburgo, Petrópolis, Rio Bonito, Silva Jardim, Teresópolis e Volta Redonda, pertencentes ao estado do Rio de Janeiro. No estado do Espírito Santo, os municípios selecionados para o estudo são: Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e a capital do estado, Vitória.

As estimativas dos assentamentos precários comparam, entre si, os 22 municípios que formam essa região e, de modo geral, os setores censitários classificados como precários nos diferentes municípios apresentavam características similares em termos socioeconômicos e habitacionais. A identificação dos assentamentos precários para esta região aponta para uma estimativa de pouco mais de 66 mil domicílios urbanos neste tipo de setor com um contingente populacional de 243.821 pessoas em áreas urbanas (ou 7,4% da população e dos domicílios). Tais estimativas indicam que o conjunto de municípios dessa região apresentava proporções de domicílios e pessoas em assentamentos precários inferiores à média nacional. Apesar de bastante relevantes, tais estimativas em números absolutos eram inferiores às da maioria das demais regiões estudadas, e inclusive às estimativas de 8 capitais situadas nas diferentes regiões do país que, sozinhas, abrigavam mais de 243 mil pessoas de população residindo em setores com condições de precariedade.

As Tabelas 51 e 52 apresentam as estimativas de domicílios e população residentes nos assentamentos precários para cada um dos municípios que compõem a região.

Seis dos 22 municípios apresentavam uma proporção de domicílios e pessoas em assentamentos precários acima da média da região: Teresópolis, Macaé, Volta Redonda, Maricá, Casimiro e Campos dos Goytacazes, todos pertencentes ao estado do Rio de Janeiro. As estimativas para o caso de Teresópolis, situado na região serrana, revelam este município como o de maior presença relativa de domicílios em setores com condições sociais e habitacionais inadequadas. Nos setores urbanos e rurais de extensão urbana deste município existiam pouco mais de 10 mil domicílios, o que equivalia a cerca de 30% dos domicílios localizados em assentamentos com características precárias. Em termos populacionais, são quase 37 mil pessoas ou 32% da população. A intensidade do problema habitacional no caso de Teresópolis é significativamente alta em relação à média do conjunto dos demais municípios estudados nesses dois estados do Sudeste.

O município de Volta Redonda não só apresentou uma proporção de assentamentos precários muito acima da média da região como também os maiores valores absolutos estimados. Em Volta Redonda cerca de 18% dos domicílios localizavam-se em assentamentos precários, ou quase 13 mil domicílios. As estimativas apontam para um total próximo a 47 mil pessoas vivendo em setores de alta precariedade social e habitacional ou o equivalente a 19% da população residente em áreas urbanas. Ainda que a proporção de domicílios em setores precários seja menor que o caso de Macaé (20,87%), por exemplo, em números absolutos a quantidade de domicílios é maior do que a observada neste último (7.541 domicílios). No município de Casimiro de Abreu, apesar de terem sido estimados 14,06% dos domicílios em condições inadequadas, esse percentual equivalia a menos de mil domicílios.

Tabela 51 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios do Rio de Janeiro e Estado do Espírito Santo, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Demais Municípios do Rio de Janeiro e Estado do ES	Barra Mansa	1.305	591	1.896	46.953	4,04
	Cabo Frio	0	1.904	1.904	34.353	5,54
	Cachoeiras de Macacu	518	0	518	11.890	4,36
	Cachoeiro de Itapemirim	0	237	237	43.929	0,54
	Campos dos Goytacazes	4.628	3.425	8.053	100.611	8,00
	Cariacica	1.687	1.195	2.882	87.204	3,30
	Casimiro de Abreu	0	748	748	5.321	14,06
	Fundão	0	0	0	3.027	0,00
	Guarapari	0	800	800	22.975	3,48
	Macaé	5.926	1.615	7.541	36.131	20,87
	Maricá	0	3.201	3.201	19.873	16,11
	Nova Friburgo	80	1.559	1.639	47.682	3,44
	Petrópolis	210	2.624	2.834	80.927	3,50
	Rio Bonito	0	452	452	9.268	4,88
	Serra	0	4.606	4.606	85.406	5,39
	Silva Jardim	0	252	252	3.923	6,42
	Teresópolis	9.293	1.068	10.361	34.885	29,70
	Viana	0	119	119	13.170	0,90
	Vila Velha	1.443	1.973	3.416	98.561	3,47
	Vitória	0	2.144	2.144	85.558	2,51
Volta Redonda	11.230	1.581	12.811	70.862	18,08	
	Total da Região	36.320	30.094	66.414	942.509	7,05

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Tabela 52 – Estimativa de pessoas em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios do Rio de Janeiro e Estado do Espírito Santo, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais	Pessoas em Setores Precários	Pessoas em Setores Subnormais + Setores Precários	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Demais Municípios do Rio de Janeiro e Estado do ES	Barra Mansa	4.963	2.234	7.197	166.548	4,32
	Cabo Frio	0	7.190	7.190	118.226	6,08
	Cachoeiras de Macacu	1.736	0	1.736	41.003	4,23
	Cachoeiro de Itapemirim	0	798	798	155.916	0,51
	Campos dos Goytacazes	18.047	12.524	30.571	363.284	8,42
	Cariacica	6.507	4.182	10.689	319.627	3,34
	Casimiro de Abreu	0	2.847	2.847	18.179	15,66
	Fundão	0	0	0	10.718	0,00
	Guarapari	0	3.165	3.165	82.187	3,85
	Macaé	21.162	5.784	26.946	125.301	21,51
	Maricá	0	11.132	11.132	66.067	16,85
	Nova Friburgo	269	5.365	5.634	152.226	3,70
	Petrópolis	820	9.170	9.990	271.340	3,68
	Rio Bonito	0	1.723	1.723	32.219	5,35
	Serra	0	18.495	18.495	318.106	5,81
	Silva Jardim	0	1.019	1.019	14.168	7,19
	Teresópolis	33.243	3.646	36.889	114.513	32,21
	Viana	0	485	485	48.822	0,99
	Vila Velha	5.714	7.002	12.716	343.316	3,70
Vitória	0	7.721	7.721	290.880	2,65	
Volta Redonda	41.282	5.596	46.878	241.337	19,42	
	Total da Região	133.743	110.078	243.821	3.293.983	7,40

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

O município de Campos dos Goytacazes apresentou uma estimativa de pessoas e domicílios em assentamentos precários que, apesar de não muito elevada em termos proporcionais (cerca de 8%), destacava-se em termos de números absolutos do problema. Esse percentual equivalia a algo em torno de 8 mil domicílios em assentamentos precários com um contingente populacional estimado de cerca de 30 mil pessoas.

Em Barra Mansa, Serra e Cabo Frio as estimativas apontam para a presença de setores precários variando entre 4,32% e 6,08% do total de pessoas, o que correspondia a um total de próximo a 33 mil pessoas nestes 3 municípios. Os municípios de Guarapari, Vila Velha, Nova Friburgo, Petrópolis, Cariacica e Vitória apresentaram proporções de pessoas em assentamentos precários inferiores a 4% da população de cada um deles. Dentre estes, destaca-se Vitória, capital do estado do Espírito Santo, com baixas proporções de domicílios em tais condições (2,5%), ou pouco mais de 2 mil domicílios.

Os municípios de Viana e Cachoeiro de Itapemirim apresentaram proporções de domicílios em setores precários inferiores a 1% do total de domicílios em áreas urbanas ou rurais com extensão urbana em cada um deles. O município de Fundão, menos de 11 mil habitantes em áreas urbanas, permaneceu sem apresentar setores censitários com características similares às dos setores subnormais presentes na região.

A seguir, apresentamos a tabela com os dados médios de caracterização socioeconômica e habitacional dos setores subnormais e precários e dos setores comuns para o conjunto dos municípios da região, assim como para o conjunto dos setores do país.

De modo geral, a proporção de domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica era praticamente o dobro da média nos setores comuns da região, indicando a necessidade de políticas de infra-estrutura sanitária para cerca de 40% dos domicílios nesses setores da região — percentual de inadequação próximo à média nacional. Apesar de as condições de acesso à rede de água nesses setores serem maiores do que as condições de esgotamento, os dados indicavam que entre 17% e 21% dos domicílios careciam desse serviço urbano fundamental. Embora a ausência de banheiro ou sanitário nos domicílios também seja um dado alarmante, o percentual de domicílios nessa condição era inferior à média nacional, o que indica que há regiões no Brasil onde a inadequação habitacional se manifesta de forma mais intensa.

Quanto às características socioeconômicas e demográficas, destaca-se a predominância de responsáveis por domicílios com renda até 3 salários mínimos e menores níveis de instrução nos setores subnormais e precários.

**Tabela 53 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento.
Áreas urbanas* dos Demais Municípios do Rio de Janeiro
e Estado do Espírito Santo e Brasil, 2000**

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
Estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo	Setores subnormais	82,08	4,18	20,17	16,60	42,64	3,31	9,28
	Setores precários	76,56	4,85	20,43	20,61	38,35	4,33	9,80
	Setores comuns	55,20	6,85	14,14	12,91	18,20	0,72	5,23
	Total	56,89	6,68	14,56	13,28	19,76	0,93	5,52
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de julho de 2000: R\$ 150,00.

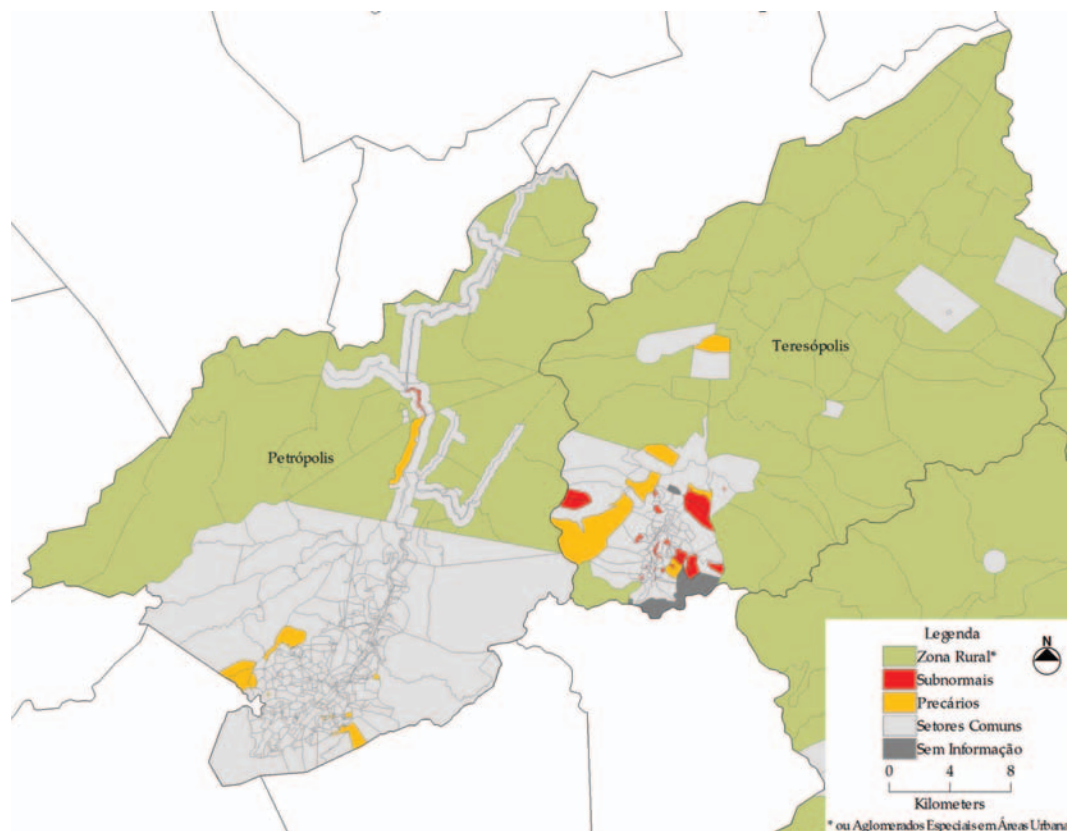
*** Total de municípios incluídos no estudo.

Os mapas a seguir representam a distribuição espacial dos assentamentos precários para alguns dos municípios dessa região.

A maior parte do município de Petrópolis, na região serrana do estado do Rio de Janeiro, corresponde a áreas de preservação ambiental e, dada a natureza de sua topografia, a ocupação urbana se dá nas áreas de encostas. Os setores identificados como precários — e outros setores que não foram captados pelo modelo, mas que apresentam ocupação precária —, avançam ocupando áreas de Mata Atlântica e localizam-se em áreas de encostas. Sobreretudo as favelas, onde as condições de ocupação são mais precárias, estão sujeitas a riscos de deslizamentos. Verificam-se também ocupações ao longo da BR-040 e nas margens do rio Piabanha.

Em Teresópolis o IBGE identificava mais setores subnormais, em comparação com o município vizinho, Petrópolis, e ocupações de favelas inclusive em áreas de preservação ambiental. Novos setores foram identificados como precários, apontando grandes regiões com topografia acidentada onde há existência de núcleos de pessoas habitando em condições inadequadas.

Mapa 62 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Petrópolis e Teresópolis (Rio de Janeiro)

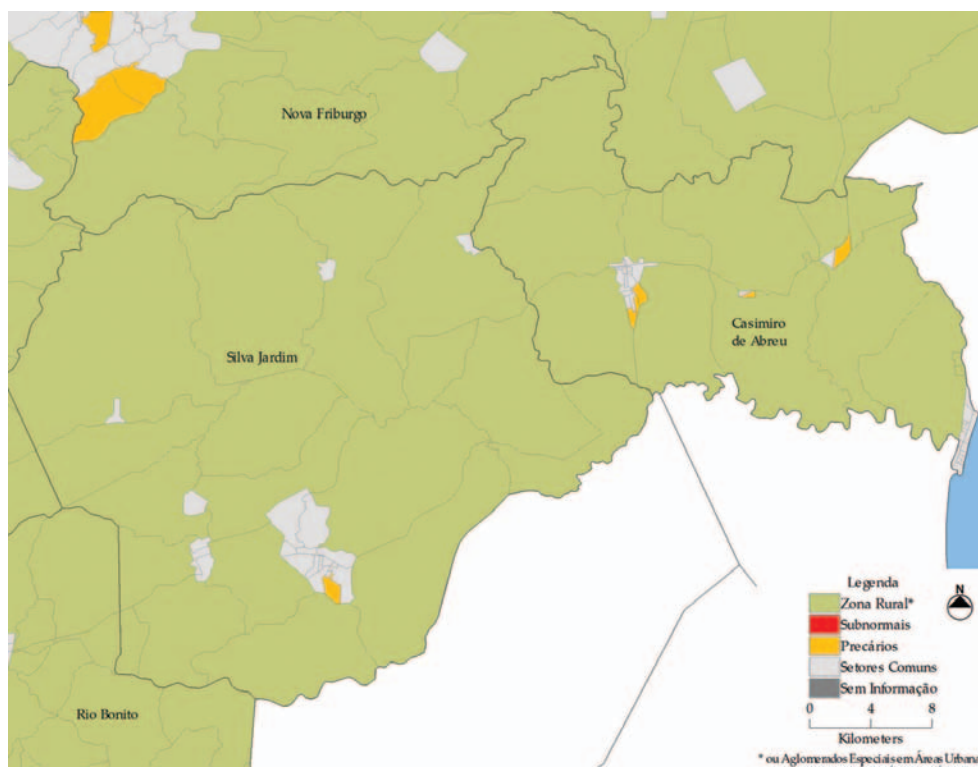
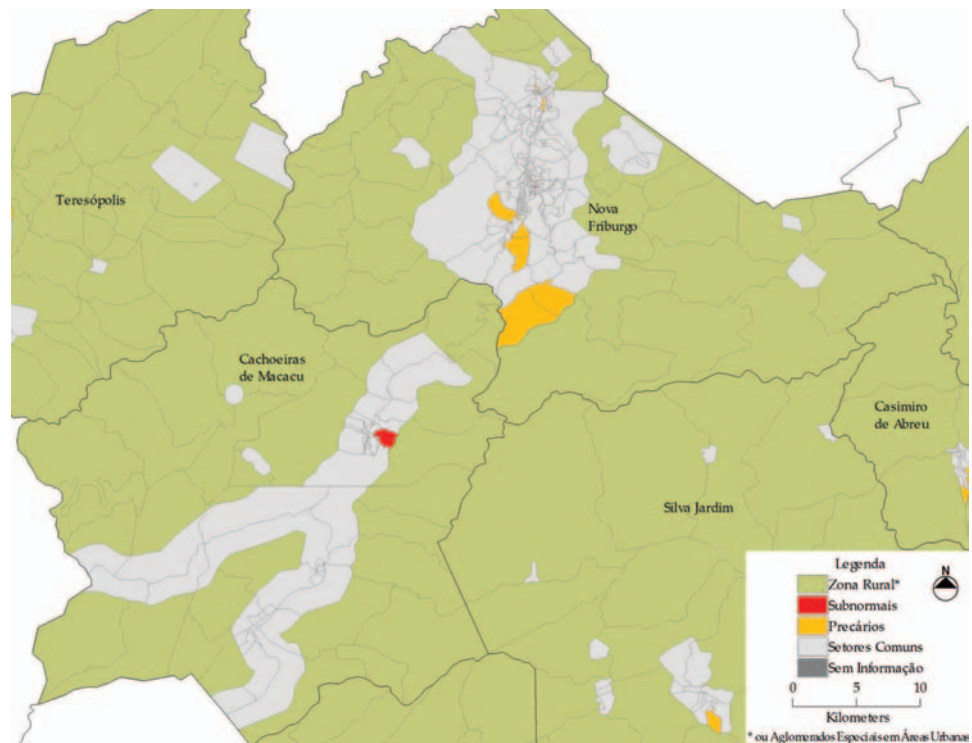


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O município de Cachoeiras de Macacu não apresenta demais setores identificados como precários, além do setor subnormal classificado pelo IBGE. Nova Friburgo apresenta áreas precárias mais adensadas, assim como grandes áreas com diversas ocupações — não necessariamente todas ocupadas de modo precário ou predominantemente por população de baixa renda — ao longo da rodovia RJ-166 e em áreas onde a topografia se caracteriza por ser mais acidentada.

Silva Jardim apresenta um setor que abrange um assentamento precário em uma área de morro que, embora contígua, encontra-se mais afastada da área urbana mais consolidada do município. Os setores identificados no município de Casimiro de Abreu, também pertencente ao estado do Rio de Janeiro, localizam-se na porção interiorana do município, ao sul do principal núcleo urbano, em uma área que parece estar em expansão, além de núcleos mais isolados, situados em meio à zona rural.

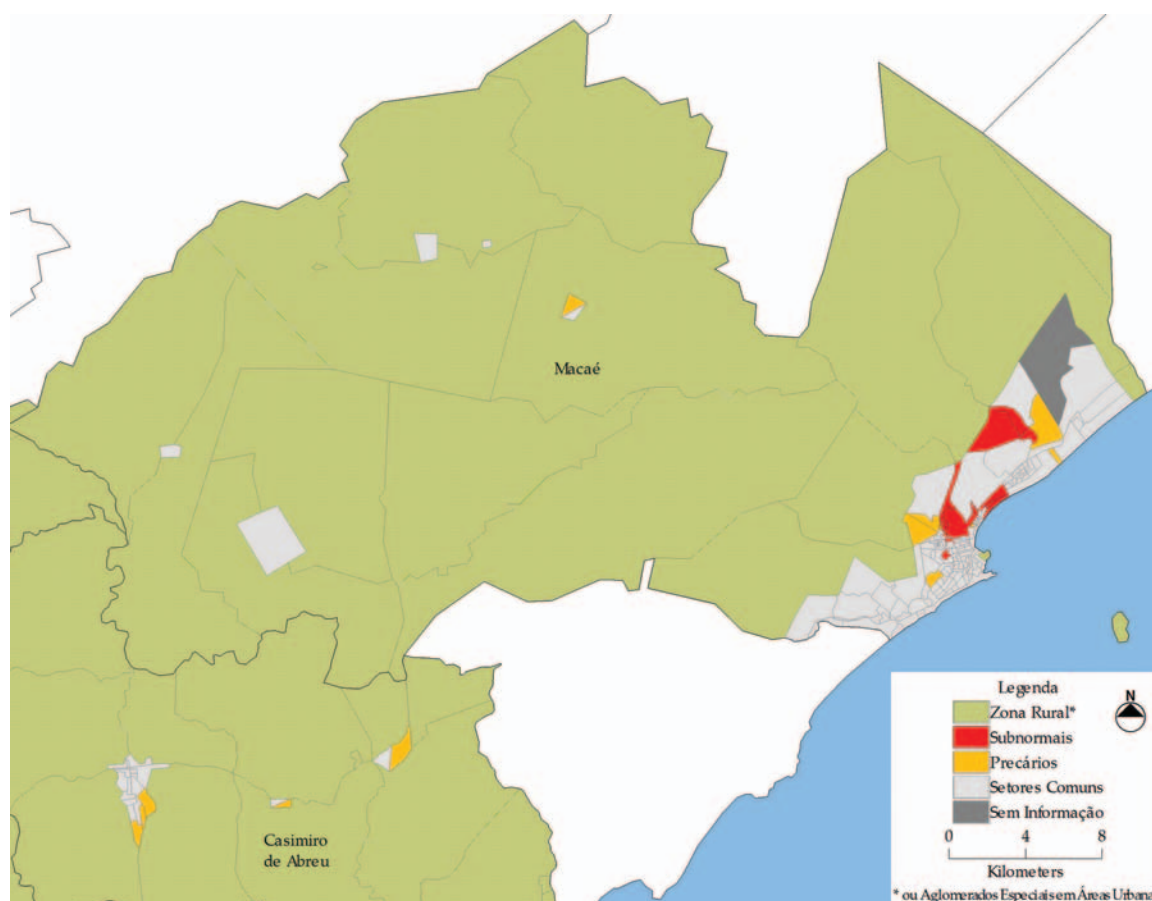
Mapa 63 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Cachoeiras de Macacu, Nova Friburgo, Silva Jardim e Casimiro de Abreu (Rio de Janeiro)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O município de Macaé apresenta, além dos setores subnormais identificados pelo IBGE, outros setores precários no núcleo central do município, relativamente próximos à orla marítima. Esses setores tendiam a ser contíguos aos classificados como subnormais. No interior do município, outros setores classificados como precários dizem respeito a núcleos urbanos isolados, junto a unidades fabris.

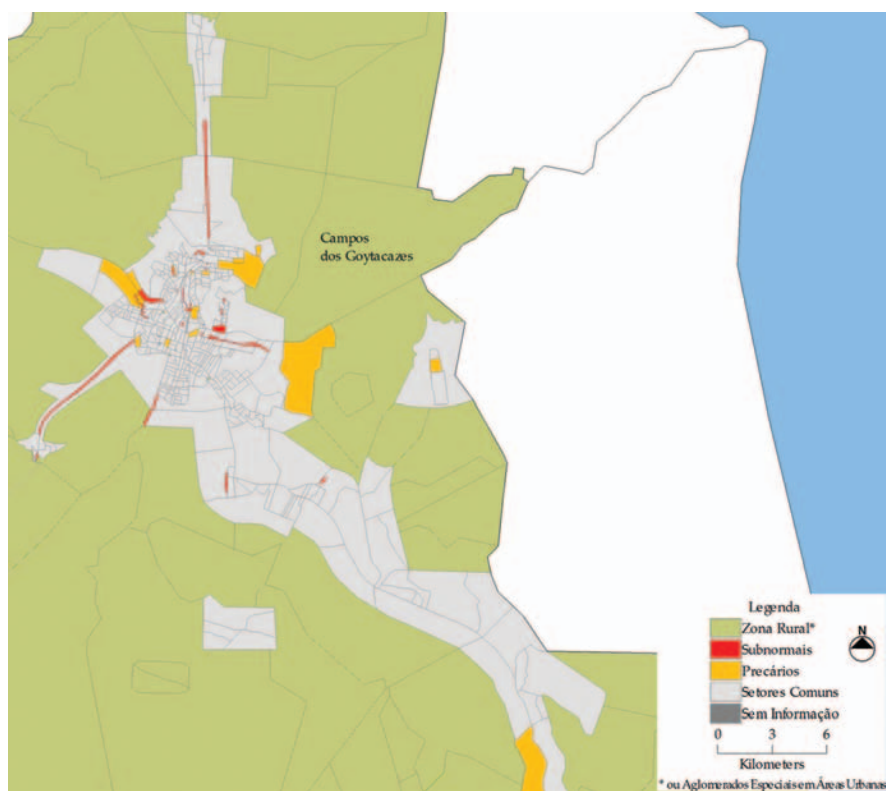
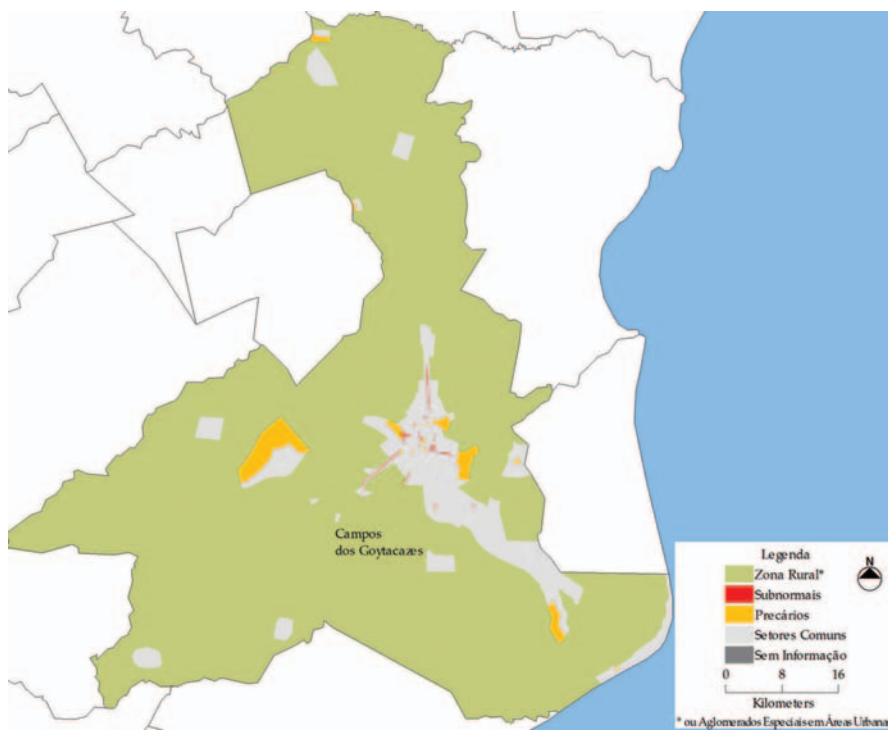
Mapa 64 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Macaé (Rio de Janeiro)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No município de Campos dos Goytacazes a maior parte dos setores classificados como precários se encontra no entorno da área urbana mais adensada e em ocupações precárias ao longo do rio Paraíba e de eixos rodoviários. Dentre os grandes setores precários nos limites da área urbana, o localizado a leste se encontra na verdade em grande parte desocupado e o a oeste se localiza junto ao rio Paraíba, em área bastante densa, mas que também inclui região pouco densa mais a leste.

Mapa 65 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro)



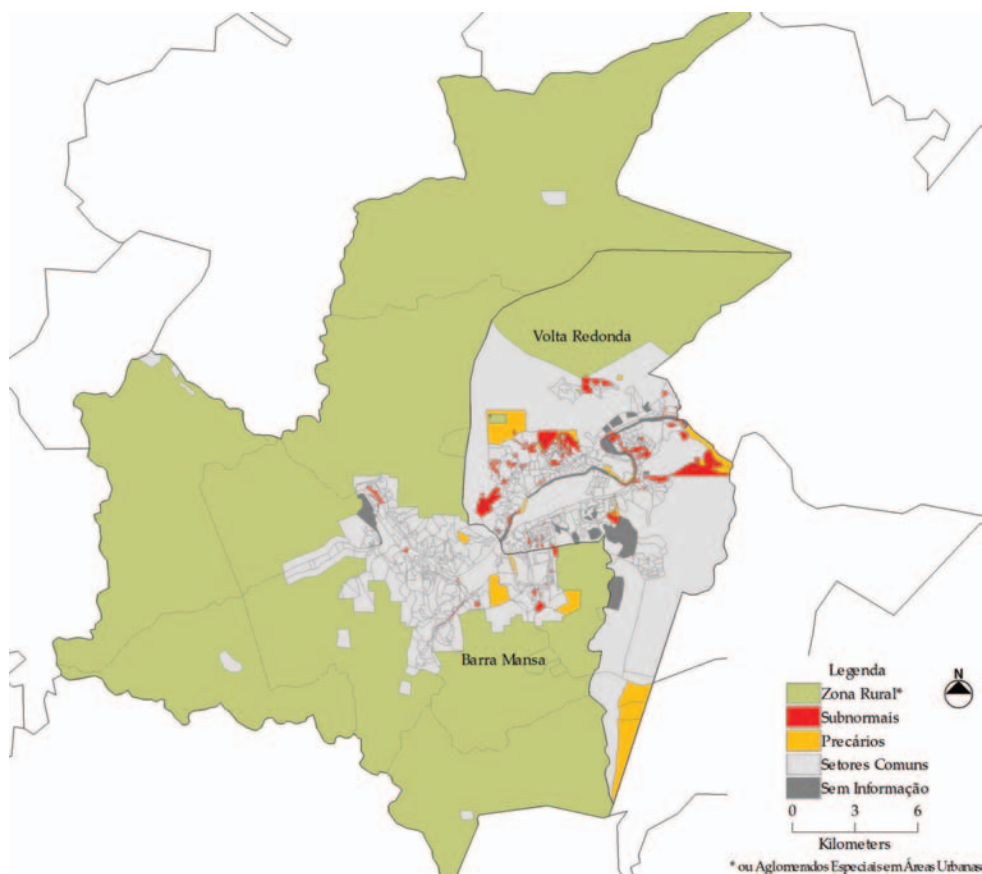
Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Os municípios de Barra Mansa e Volta Redonda encontram-se conurbados. Barra Mansa apresentava em 2000 um pequeno conjunto de setores subnormais, localizados em especial junto a cursos d'água e às rodovias que cortam o município. A análise acrescentou um outro conjunto de setores, sendo 2 deles de grande porte localizados a leste da área conurbada e junto à rodovia Presidente Dutra, respectivamente, ambos com densidade relativamente baixa, mas padrão de ocupação característico de áreas precárias.

Volta Redonda, por outro lado, concentra uma quantidade expressiva de setores subnormais, aos quais a análise acrescentou alguns setores precários. O mais extenso deles, a noroeste, envolve uma grande área institucional, provavelmente fabril, e ocupações a ela associadas. Os demais setores se localizam contíguos a setores precários, sendo alguns deles contíguos ao rio Paraíba do Sul, que corta o município no sentido sudoeste-nordeste. Uma outra região de precariedade se distribui pelo leste do Município, contíguo à rodovia que liga a cidade a Juiz de Fora (RJ-393).

Tanto em Barra Mansa quanto em Volta Redonda, a maior parte das ocupações precárias localiza-se nos vales estreitos que marcam a topografia local, sugerindo a presença de condições de risco associado a altas declividades.

Mapa 66 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Volta Redonda e Barra Mansa (Rio de Janeiro)

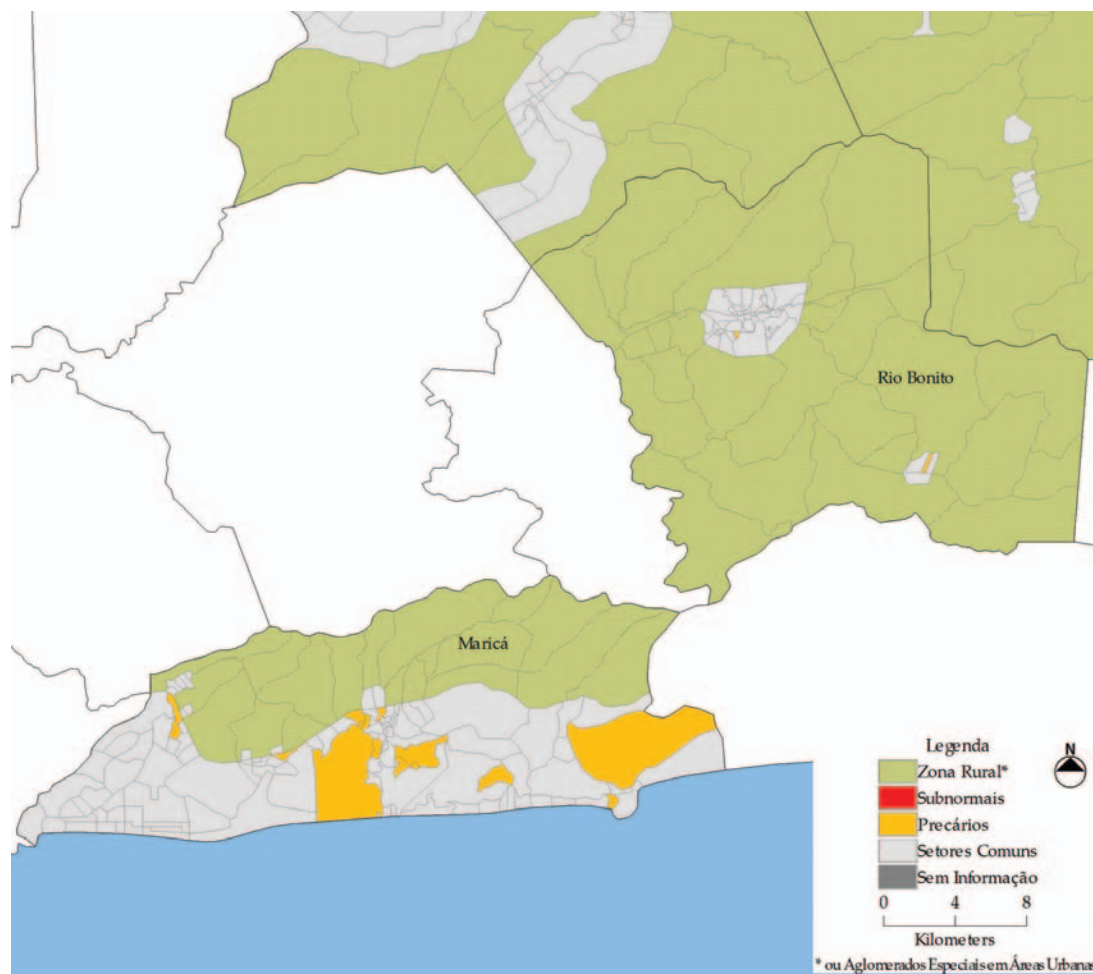


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O município de Rio Bonito não apresenta setores subnormais, e a análise acrescentou apenas dois setores precários, um localizado na área mais urbanizada junto à Rodovia Br-101. Um outro setor precário a sudeste se localiza em área urbana isolada junto à rodovia que liga o município a Saquarema e Cabo Frio (RJ-124).

O município de Maricá não contava com setores subnormais em 2000, mas vários setores foram classificados como precários. O setor mais a leste é apenas parcialmente ocupado, não apenas pela presença de campo desocupado como pela lagoa. A sua porção sul, entretanto, apresentava feições urbanas características de precariedade (Jaconé). Efeito semelhante ocorre com o grande setor a oeste. Grande parte de sua área é ocupada por outra das lagoas que caracterizam o município, mas a região a norte do setor (e da lagoa) apresenta ocupação densa, embora o seu padrão construtivo não sugira precariedade. Como se trata de uma região de segunda moradia da RM do Rio de Janeiro, possivelmente a população recenseada (e moradora) difere da população proprietária dos imóveis.

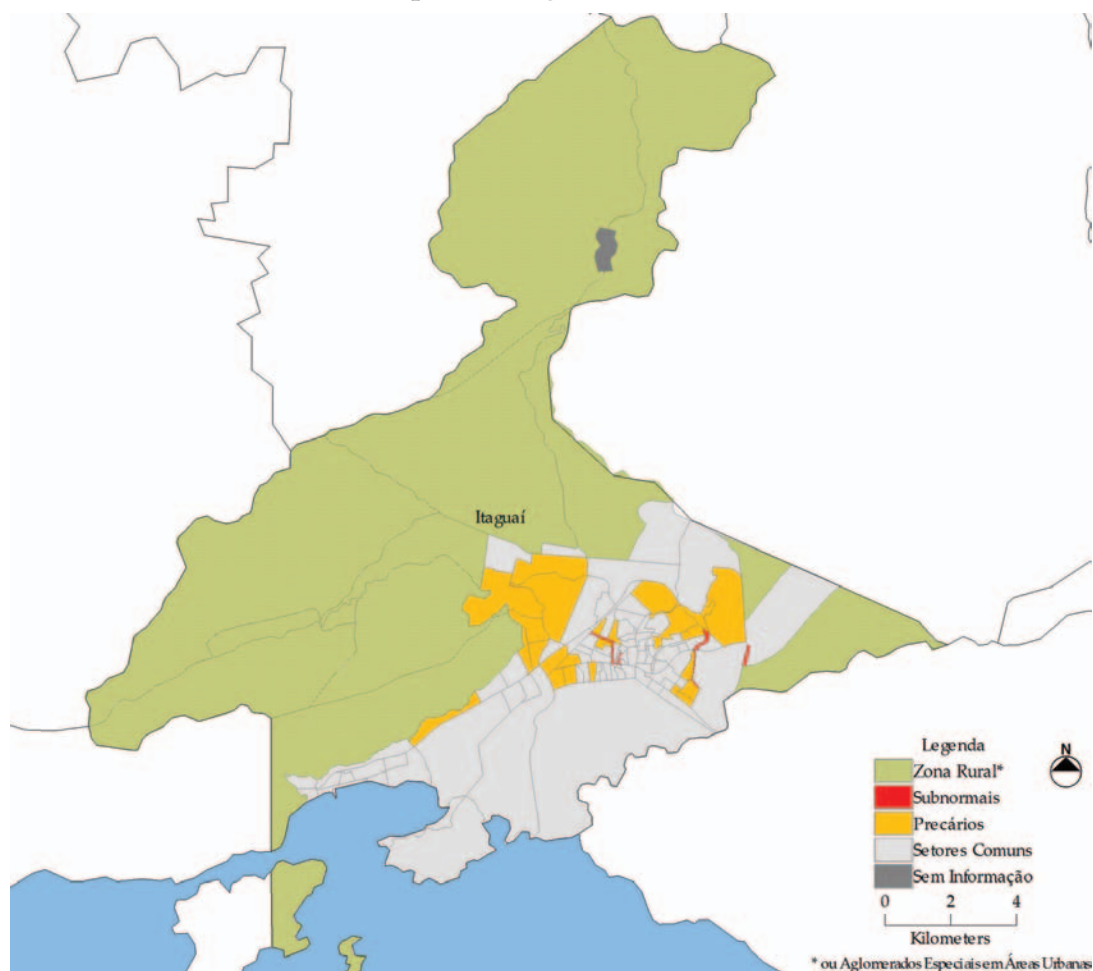
Mapa 67 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Municípios de Maricá e Rio Bonito (Rio de Janeiro)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O município de Itaguaí apresenta apenas alguns setores classificados como subnormais, mas vários outros foram classificados como precários. A maior parte destes apresenta grande porte e localiza-se nos limites da franja urbana, como os que estão a oeste, na região mais próxima à Rodovia Rio-Santos, ou os situados a leste, em região de baixa densidade. Vários outros, entretanto, localizam-se em regiões centrais e são contíguos a setores subnormais, apresentando densidade populacional elevada.

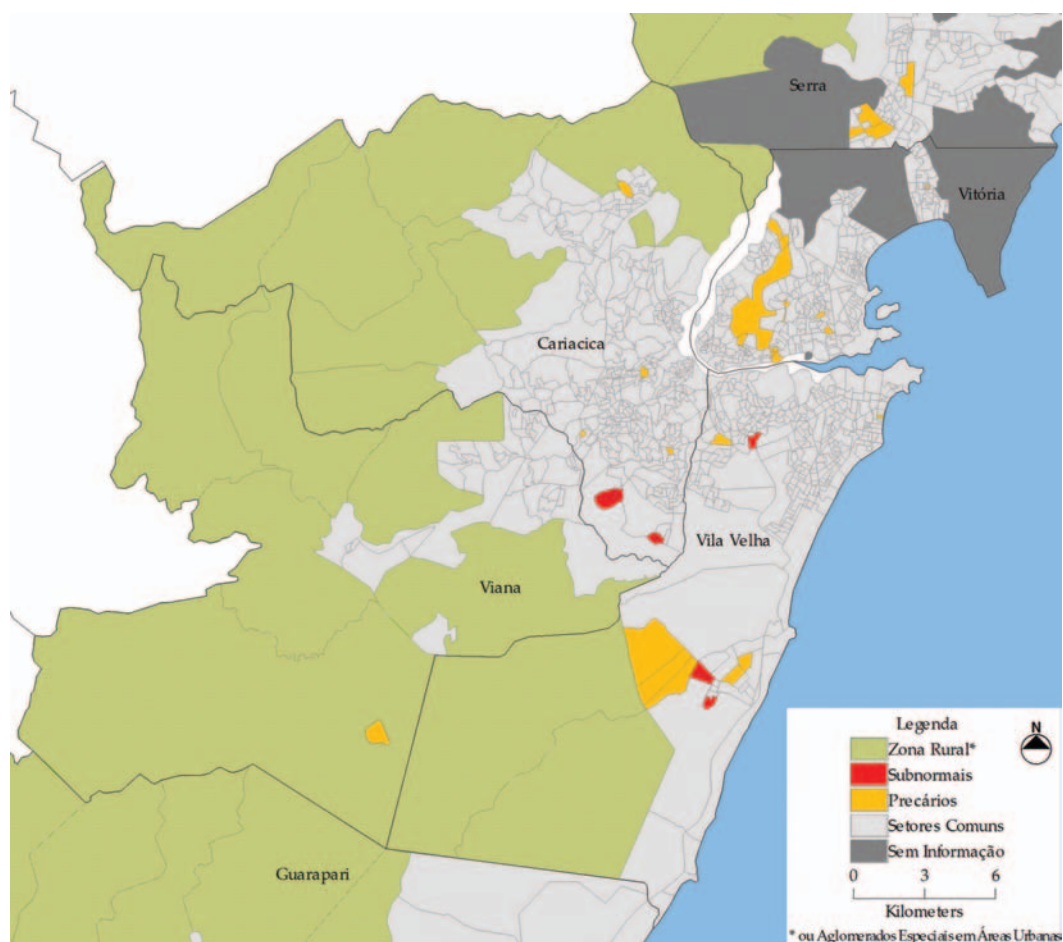
Mapa 68 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Itaguaí (Rio de Janeiro)



No município de Vila Velha 2 setores, um subnormal e outro precário, localizam-se na porção mais ao norte do município, inseridos em meio à mancha urbana e adensados; outros assentamentos precários situam-se ao sul do município, onde se concentram loteamentos situados mais próximos ao limite com as áreas rurais, que apresentam traçados viários mais bem definidos, diferentemente das ocupações nos morros. Um pequeno setor censitário na orla da praia da Costa foi identificado como precário, entretanto este setor não merece atenção

especial da política habitacional, por abrigar condições mais próximas às dos setores comuns vizinhos, em uma área nobre, predominantemente de alta renda. Nesta condição, para a política habitacional, também se pode mencionar o único setor identificado como precário no município de Viana, isolado em meio à área rural e abrigando um percentual populacional muito pequeno, com cerca de 100 domicílios. Cariacica apresenta alguns setores espalhados pelo município, alguns mais e outros menos adensados, tanto mais inseridos na mancha urbana como mais afastados, em áreas mais periféricas.

Mapa 69 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Vitória, Cariacica, Viana e Vila Velha (Espírito Santo)



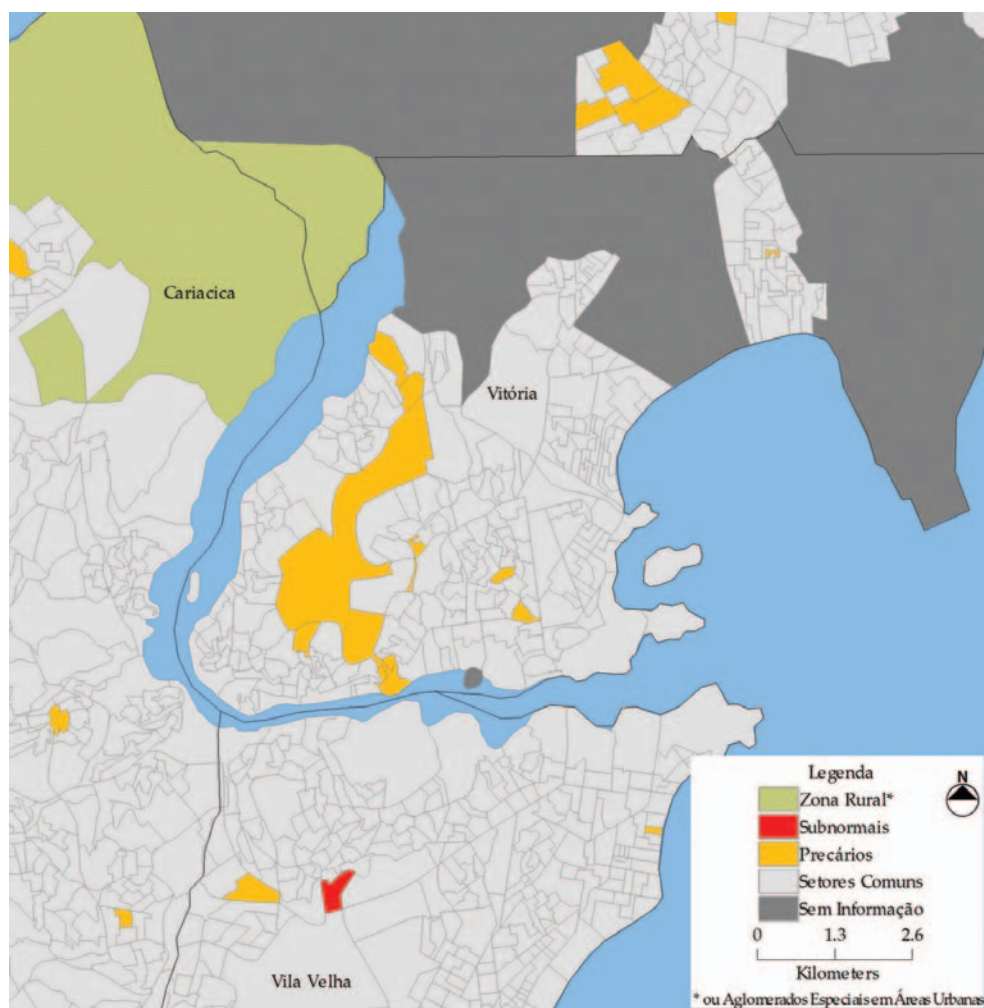
Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

É surpreendente notar que no município de Vitória não havia setores subnormais identificados pelo IBGE. Como podemos observar, as estimativas apontam para a existência de ocupações com padrões socioeconômicos e habitacionais inadequados no interior dos setores classificados como precários, porém cabe destacar algumas especificidades sobre tais setores. O maior deles, que corta uma grande extensão do território insular de Vitória, corres-

ponde a uma área ambientalmente protegida, o Maciço Central, que abriga o Parque da Fonte Grande. Essa extensa área possui altas declividades, apresentando condições inadequadas para a ocupação. A maior parte desse setor não estava ocupada, entretanto verificou-se que existiam ocupações irregulares e com características precárias que vão adentrando a área de preservação, com padrões de ocupação desordenados e baixas condições de infra-estrutura, em diversos pontos no pé do maciço. Nesse setor há também outras ocupações que abrigam população com maior poder aquisitivo e que não consistem em assentamentos com padrões similares aos demais assentamentos precários estimados (como Fradinhos, por exemplo).

Outros setores foram identificados como setores precários, a maioria deles correspondendo a ocupações nos morros, mais adensadas, em áreas próximas à região central mais antiga do município e próximas à baía de Vitória, assim como nos morros da Gurigica e São Benedito, por exemplo.

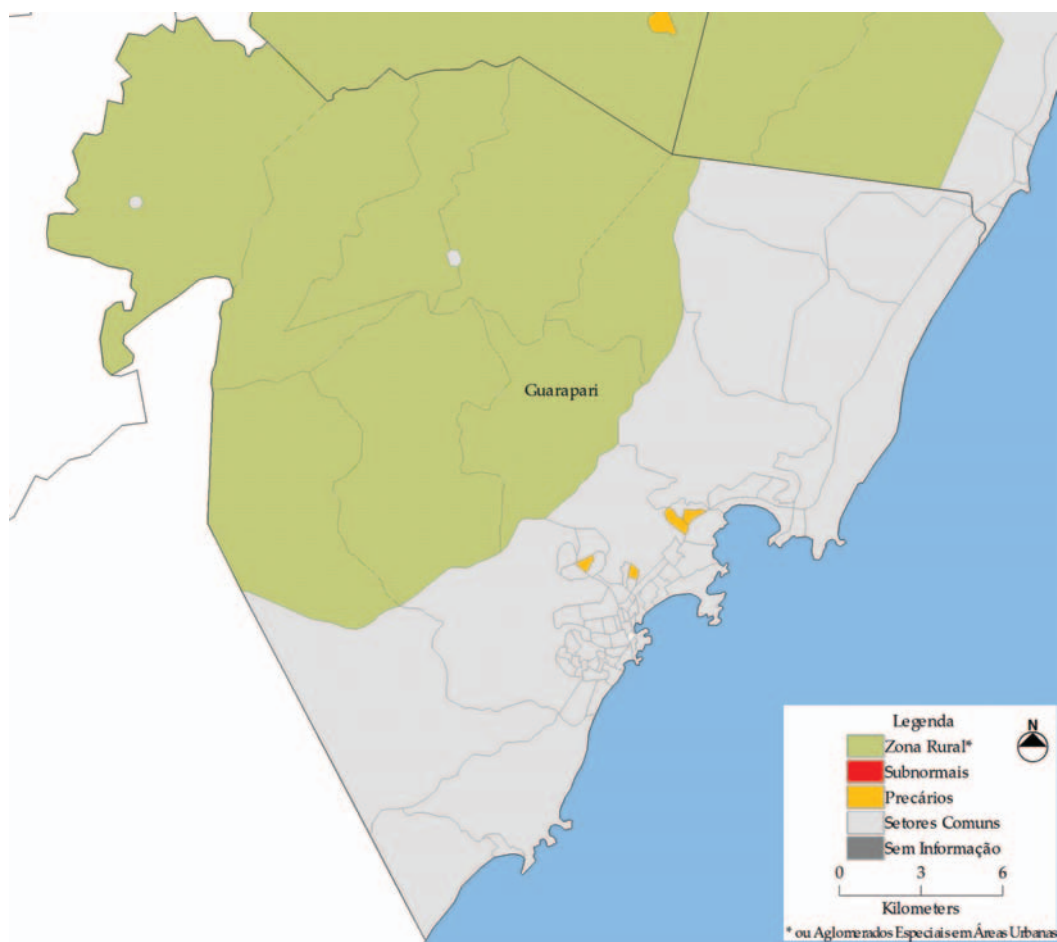
Mapa 70 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Vitória (Espírito Santo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No município de Guarapari, onde há extensas áreas urbanas não ocupadas, os setores identificados como precários localizam-se um pouco distantes da costa litorânea, próximos a rodovias e corpos d'água. A ocupação nesses setores compreende praticamente toda sua delimitação, não existindo, no interior deles, grandes proporções de áreas vazias ou de ocupação por grupos sociais muito heterogêneos.

Mapa 71 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Guarapari (Espírito Santo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.15. RM DE SÃO PAULO



Na RM de São Paulo a aplicação do modelo de setores precários agregou quase 1 milhão de assentamentos precários naquela que é a região do país com o mais alto número de domicílios e pessoas em condições de vulnerabilidade social e precariedade habitacional. Trata-se de região com fortes contrastes, dado que, além das variações do tamanho dessas populações nos diversos municípios, há desde municípios em que não existe a presença de setores subnormais nem precários até municípios em que essa presença associa-se a impactos ambientais negativos, por estarem próximos aos principais reservatórios de água da região. A RM de São Paulo apresenta-se, assim, como um conjunto bastante heterogêneo de situações, o que deve ser considerado na formulação das políticas.

Compõem a Região Metropolitana de São Paulo os seguintes municípios: Arujá, Barueri, Biritiba-Mirim, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mauá, Mogas Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santana do Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, São Paulo, Suzano, Taboão da Serra, Vargem Grande Paulista. Trata-se de 39 municípios com uma população total de 17.476.789 pessoas, das quais estima-se que 2.616.178 morem em assentamentos precários (14,97% da população).

O porte dos municípios que integram a RM de São Paulo varia imensamente. Salesópolis, cidade de menor população da Região Metropolitana, contava com 8.716 habitantes em 2000 (ano do último Censo); São Lourenço da Serra, a segunda menor, tinha 10.134. As cidades intermediárias, por sua vez, tinham populações variando de 68.376 pessoas (Caieiras) a 195.523 (Taboão da Serra). Oito municípios tinham população entre 204.335 (Embu) e 362.627 pessoas (Mauá). Santo André, Osasco e São Bernardo do Campo contavam, respectivamente, 641.581, 650.856 e 687.236 pessoas no ano de 2000. Duas cidades tinham mais de 1 milhão de habitantes: Guarulhos, com 1.041.223 pessoas, e São Paulo, com 10.215.800 pessoas. Essas diferenças no tamanho das populações dos diferentes municípios que integram a RM de São Paulo devem ser sempre levadas em consideração, tanto no que diz respeito à comparação entre as dimensões dos problemas socioeconômicos e habitacionais como no planejamento de políticas urbanas para a região. Como veremos, essas diferenças abissais entre os tamanhos absolutos dos municípios influem, e muito, no tamanho relativo das estimativas de populações residentes em assentamentos precários na RM de São Paulo.

A proporção de pessoas residentes, segundo a estimativa, em assentamentos precários na RM de São Paulo também varia bastante. Há desde municípios em que não há assentamentos precários, como os casos de Pirapora do Bom Jesus (população de 12.283 pessoas), Jandira (91.625 pessoas) e São Caetano do Sul (139.217 pessoas), até municípios que contam uma parte expressiva de suas populações nessas condições, como Juquitiba (24,35% de uma população de 16.901 pessoas), Diadema (24,55% de uma população de 354.762 pessoas), Itaquaquecetuba (29,09% de uma população de 271.321 pessoas) e Francisco Morato (42,19% de uma população de 132.887 pessoas). Entre os 9 municípios da Região Metropolitana com mais de 300 mil habitantes (Mogi das Cruzes, Carapicuíba, Diadema, Mauá, Santo André, Osasco, São Bernardo do Campo, Guarulhos e São Paulo), a variação do percentual estimado de pessoas em assentamentos precários vai de 7,93% (Mogi das Cruzes) a 24,55% (Diadema). A Tabela 54 apresenta os dados referentes a pessoas em assentamentos precários.

Tabela 54 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM de São Paulo, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM de São Paulo	Arujá	0	7.853	7.853	55.845	14,06
	Barueri	11.977	7.519	19.496	207.603	9,39
	Biritiba-Mirim	0	4.205	4.205	20.621	20,39
	Caieiras	0	4.018	4.018	68.376	5,88
	Cajamar	1.501	425	1.926	47.834	4,03
	Carapicuíba	36.760	10.412	47.172	340.603	13,85
	Cotia	1.195	6.663	7.858	146.398	5,37
	Diadema	86.360	747	87.107	354.762	24,55
	Embu	21.598	15.705	37.303	204.335	18,26
	Embu-Guaçu	0	2.345	2.345	54.701	4,29
	Ferraz de Vasconcelos	1.660	17.732	19.392	140.736	13,78
	Francisco Morato	0	56.060	56.060	132.887	42,19
	Franco da Rocha	2.907	15.916	18.823	99.661	18,89
	Guararema	0	402	402	17.514	2,30
	Guarulhos	162.270	22.198	184.468	1.041.223	17,72
	Itapecerica da Serra	3.027	25.102	28.129	127.459	22,07
	Itapevi	3.185	18.940	22.125	161.888	13,67
	Itaquaquecetuba	579	78.335	78.914	271.321	29,09
	Jandira	0	0	0	91.625	0,00
	Juquitiba	0	4.115	4.115	16.901	24,35
	Mairiporã	0	3.414	3.414	47.604	7,17
	Mauá	68.390	5.517	73.907	362.627	20,38
	Mogi das Cruzes	0	24.515	24.515	309.209	7,93
Osasco	114.427	6.904	121.331	650.856	18,64	
Pirapora do Bom Jesus	0	0	0	12.283	0,00	
Poá	0	1.656	1.656	95.001	1,74	
Ribeirão Pires	1.614	1.462	3.076	103.841	2,96	

Tabela 54 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM de São Paulo, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM de São Paulo	Rio Grande da Serra	0	3.542	3.542	36.901	9,60
	Salesópolis	0	1.362	1.362	8.716	15,63
	Santa Isabel	0	3.094	3.094	32.848	9,42
	Santana do Parnaíba	388	8.924	9.312	72.002	12,93
	Santo André	67.651	11.664	79.315	641.581	12,36
	São Bernardo do Campo	146.895	7.895	154.790	687.236	22,52
	São Caetano do Sul	0	0	0	139.217	0,00
	São Lourenço da Serra	0	1.057	1.057	10.134	10,43
	São Paulo	902.490	557.158	1.459.648	10.215.800	14,29
	Suzano	0	19.106	19.106	220.592	8,66
	Taboão da Serra	17.883	5.374	23.257	195.523	11,89
	Vargem Grande Paulista	0	2.085	2.085	32.525	6,41
	Total da RM	1.652.757	963.421	2.616.178	17.476.789	14,97

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

A análise feita para o total de pessoas vale, de modo geral, para os domicílios, uma vez que a densidade domiciliar entre as regiões varia bastante pouco. Isto é, em termos percentuais, o número de pessoas em assentamentos precários é bastante próximo do percentual de domicílios em assentamentos precários. São encontradas, portanto, as mesmas distribuições e relações, e os problemas se repetem com certa regularidade. O exame da Tabela 55 confirma o que foi dito.

Tabela 55 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM de São Paulo, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM de São Paulo	Arujá	0	1.981	1.981	14.517	13,65
	Barueri	2.958	1.966	4.924	55.395	8,89
	Biritiba-Mirim	0	1.033	1.033	5.384	19,19
	Caieiras	0	1.045	1.045	18.324	5,70
	Cajamar	382	111	493	13.045	3,78
	Carapicuíba	9.170	2.658	11.828	90.903	13,01
	Cotia	293	1.762	2.055	38.380	5,35
	Diadema	21.977	198	22.175	98.139	22,60
	Embu	5.274	3.957	9.231	52.925	17,44
	Embu-Guaçu	0	598	598	14.052	4,26
	Ferraz de Vasconcelos	406	4.436	4.842	36.335	13,33
	Francisco Morato	0	14.007	14.007	33.944	41,27
	Franco da Rocha	723	3.872	4.595	25.845	17,78
	Guararema	0	113	113	4.746	2,38
	Guarulhos	41.124	5.849	46.973	284.036	16,54
	Itapeçerica da Serra	755	6.353	7.108	33.366	21,30
	Itapevi	806	4.779	5.585	41.778	13,37
	Itaquaquecetuba	144	19.443	19.587	68.831	28,46
	Jandira	0	0	0	24.443	0,00
	Juquitiba	0	1.038	1.038	4.481	23,16
	Mairiporã	0	842	842	12.887	6,53
	Mauá	17.167	1.482	18.649	98.965	18,84
	Mogi das Cruzes	0	5.893	5.893	84.035	7,01
Osasco	28.463	1.803	30.266	181.012	16,72	
Pirapora do Bom Jesus	0	0	0	3.248	0,00	
Poá	0	416	416	24.898	1,67	
Ribeirão Pires	364	382	746	28.264	2,64	

Tabela 55 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM de São Paulo, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM de São Paulo	Rio Grande da Serra	0	850	850	9.722	8,74
	Salesópolis	0	370	370	2.411	15,35
	Santa Isabel	0	840	840	9.003	9,33
	Santana do Parnaíba	94	2.220	2.314	18.598	12,44
	Santo André	17.090	3.075	20.165	185.461	10,87
	São Bernardo do Campo	37.368	2.055	39.423	194.478	20,27
	São Caetano do Sul	0	0	0	43.415	0,00
	São Lourenço da Serra	0	276	276	2.723	10,14
	São Paulo	227.234	143.722	370.956	2.954.732	12,55
	Suzano	0	4.694	4.694	57.713	8,13
	Taboão da Serra	4.351	1.364	5.715	52.378	10,91
	Vargem Grande Paulista	0	511	511	8.464	6,04
	Total da RM	416.143	245.994	662.137	4.931.276	13,43

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Um aspecto interessante da RM de São Paulo diz respeito aos municípios que não possuíam setores subnormais e para os quais o modelo não identificou setores precários, isto é, semelhantes, segundo a caracterização socioeconômica e habitacional do modelo, aos setores subnormais da Região Metropolitana. Inicialmente, 19 municípios não possuíam setores subnormais, tendo sido identificados setores precários em 16 desses municípios. Portanto, 3 deles — Jandira, Pirapora do Bom Jesus e São Caetano — não possuíam assentamentos precários. Nesse sentido, esses 3 municípios destoam — positivamente — dos demais municípios da RM de São Paulo, apresentando-se como exceções ao padrão mais geral de precariedade socioeconômica e habitacional dessa RM. Evidentemente, essas cidades podem, e provavelmente têm, ter áreas que se beneficiariam de políticas urbanas voltadas para o atendimento de necessidades específicas, inclusive algumas das utilizadas no modelo de identificação de setores precários, mas apenas visitas a campo e o conhecimento da realidade local podem dizer quais são essas demandas.

Tabela 56 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento.
Áreas urbanas* da RM de São Paulo e Brasil

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
RM de São Paulo	Setores subnormais	72,65	4,53	26,37	3,89	42,65	0,66	3,79
	Setores precários	66,99	5,00	23,74	5,48	43,27	0,63	4,09
	Setores comuns	39,02	7,61	14,33	2,41	7,07	0,24	0,74
	Total	43,27	7,22	15,82	2,69	11,88	0,29	1,17
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

*** Total de municípios incluídos no estudo.

Quanto às características socioeconômicas e habitacionais da RM de São Paulo, há algumas diferenças com relação ao restante do Brasil. Em termos de renda, a Região Metropolitana está posicionada um pouco melhor se se compara às médias do Brasil, uma vez que os responsáveis por domicílios na RM de São Paulo tinham, em todos os tipos de setores, rendimentos um pouco superiores às médias do Brasil.

Quanto à escolaridade, em média, os responsáveis assentamentos precários da RM de São Paulo eram um pouco menos escolarizados do que os responsáveis nos mesmos tipos de setores no Brasil (4,76 na RM de São Paulo ante 4,83 anos médios de estudos dos responsáveis em setores subnormais e precários no Brasil). Quando olhamos para os setores comuns e a média total, no entanto, a relação se inverte. A RM de São Paulo apresentava indicadores um pouco melhores do que as médias do Brasil: 7,61 anos e 7,22 anos médios de estudos dos responsáveis por domicílios nos setores comuns e na média de todos os setores, e 7,36 e 7,03 nos mesmos tipos de setores na média do Brasil, respectivamente. Isso indica uma maior desigualdade entre os responsáveis por domicílios dos assentamentos precários da RM de São Paulo e aqueles morando em assentamentos precários, além de ressaltar a distância dos res-

ponsáveis por domicílios dos assentamentos precários e a média da Região Metropolitana. Ou seja, os responsáveis por domicílios nas áreas mais precárias da RM de São Paulo tinham menos anos de estudos do que os responsáveis das áreas mais precárias do restante do Brasil; ao passo que os responsáveis residindo em setores comuns, portanto menos precários, da RM de São Paulo tinham mais anos de estudos do que os responsáveis morando em setores comuns no resto do Brasil.

Em termos de estrutura etária dos responsáveis por domicílios em assentamentos precários da RM de São Paulo, eles são um pouco mais novos do que aqueles em assentamentos precários no Brasil. Nos setores comuns e no total, no entanto, os responsáveis por domicílios na RM de São Paulo são um pouco menos novos do que os do resto do Brasil.

Quanto às características habitacionais, o percentual de domicílios sem rede de abastecimento de água na RM de São Paulo é significativamente menor em todos os tipos de setores (assentamentos precários e comuns) quando comparados às médias do Brasil. O percentual de domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica, no entanto, segue o padrão vislumbrado nos indicadores de escolaridade e de estrutura etária: indicadores piores na RM de São Paulo nos assentamentos precários em comparação com o Brasil, indicadores melhores na RM de São Paulo nos setores comuns e na média total do que no restante do país, indicando mais uma vez situação acentuada de desigualdade. Quanto ao percentual de domicílios sem banheiros ou sanitários e sem coleta de lixo na porta, os indicadores da RM de São Paulo são melhores, em todos os tipos de setores, do que no resto do Brasil.

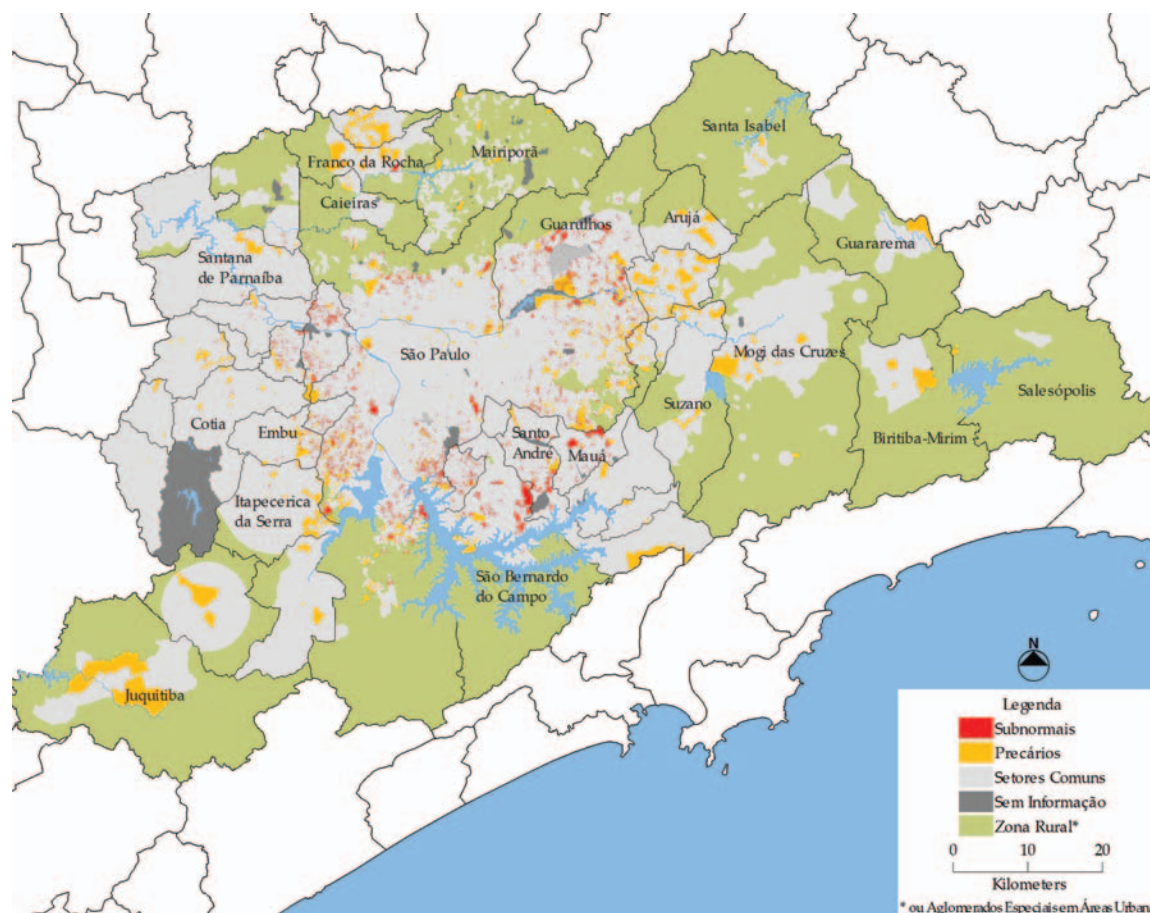
Em resumo, a situação das populações estimadas que moravam em assentamentos precários na RM de São Paulo varia bastante: por vezes, suas condições socioeconômicas e demográficas são melhores do que as do restante do país, mas com certa frequência também são piores do que as médias do Brasil. Como vimos, as diferenças entre os assentamentos precários e os setores comuns também são bastante acentuadas na RM de São Paulo quando comparadas às do Brasil, indicando situações de maior desigualdade entre esses dois grupos populacionais — no caso da RM de São Paulo, os moradores de assentamentos precários correspondem a quase 15% da população total no ano de 2000. Assim, as políticas urbanas voltadas para a RM de São Paulo precisariam atuar em 2 dimensões convergentes: a melhoria das condições socioeconômicas e habitacionais das populações residentes em assentamentos precários e a diminuição da desigualdade entre essas populações e as populações morando em setores comuns.

A seguir, é apresentada uma série de mapas da RM de São Paulo, o primeiro com a Região Metropolitana e os seguintes com os municípios e regiões, mostrando a distribuição espacial dos tipos de setores censitários.

O Mapa 72 apresenta a distribuição espacial dos setores na RM de São Paulo. Como se pode observar, o fenômeno da conurbação é bastante acentuado nos municípios dessa região, com a mancha urbana se espraiando de Itapevi, a oeste, até Mogi das Cruzes e Guararema, a leste, e de Santo André e Embu-Guaçu, ao sul, até Guarulhos e Francisco Morato,

ao norte. Ao sul, as represas de Guarapiranga e Engenheiro Billings limitam a expansão da mancha urbana ao sul, concentrando um grande número de assentamentos precários no seu entorno.

Mapa 72 – Região Metropolitana de São Paulo. Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM de São Paulo

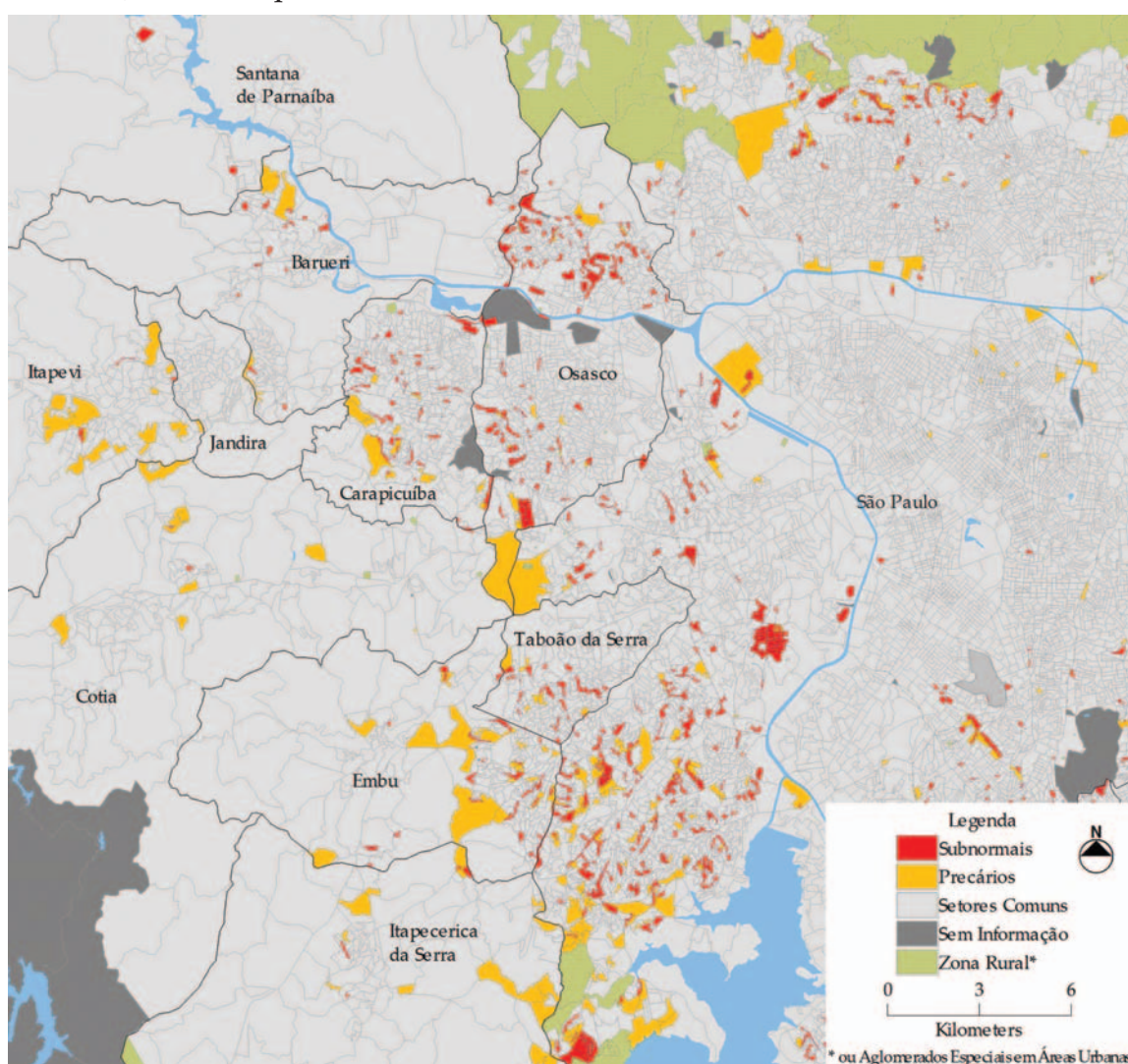


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O Mapa 73 apresenta municípios a oeste da RM de São Paulo. Os assentamentos precários em Osasco estão concentrados nas regiões norte e sul do município. Ao sul, os assentamentos precários de Osasco apresentam contigüidade com assentamentos precários do extremo oeste da cidade de São Paulo. A maioria dos setores precários de Osasco localiza-se de forma contígua ou nas proximidades de setores subnormais. No município de Carapicuíba os assentamentos precários estão concentrados a oeste, nordeste e sudeste da cidade. Aqui também os setores subnormais apresentam contigüidade com os setores precários. Casos mais interessantes, em termos das dinâmicas urbanas constitutivas da RM de São Paulo, são os municípios de Taboão da Serra, Embu e o extremo oeste de São Paulo, em que ocorre contigüidade acentuada dos assentamentos precários entre os municípios, formando uma mancha

de assentamentos precários que extravasa os limites municipais, concentrando-se no sul de Taboão da Serra, no leste de Embu e no extremo oeste de São Paulo — chama a atenção a quantidade, a concentração espacial e os padrões de contigüidade dos assentamentos precários nessa região da cidade de São Paulo. Barueri também apresenta concentração importante de assentamentos precários no norte do município, mas eles não têm contigüidade com assentamentos precários de cidades vizinhas. O mesmo vale para os assentamentos precários na região leste de Itapevi. Cotia e Jandira têm, comparativamente, menos assentamentos precários em comparação com os demais municípios a oeste da RM de São Paulo.

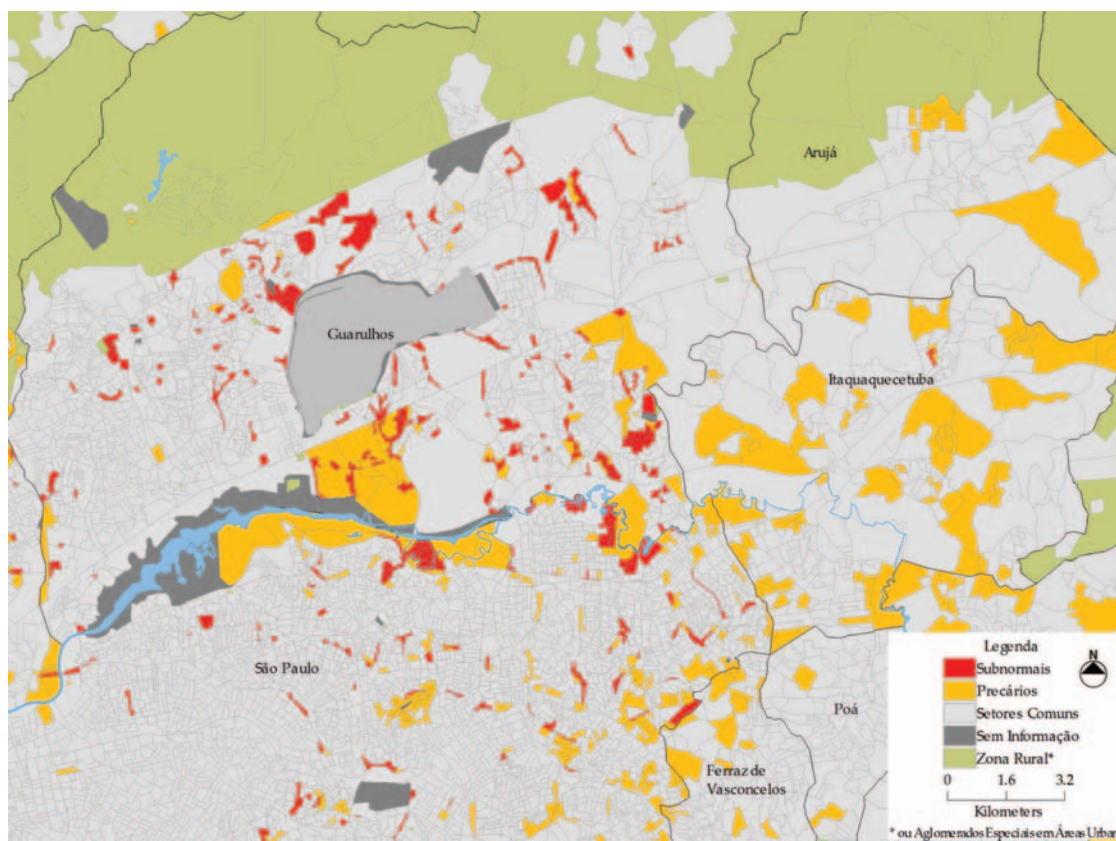
Mapa 73 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Osasco, São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Cotia, Carapicuíba, Jandira, Itapevi, Barueri e Santana do Parnaíba (RM de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O Mapa 74 apresenta a distribuição espacial dos assentamentos precários no município de Guarulhos e nas áreas em que a cidade faz limite com o norte da Zona Leste de São Paulo. Além da presença de assentamentos precários em quase todo o território municipal, a cidade de Guarulhos também apresenta padrões importantes de conurbação e contigüidade com São Paulo e Itaquaquecetuba. Chama a atenção, em Guarulhos, uma importante concentração de setores precários no entorno do Aeroporto Internacional de Cumbica. No entanto há concentração de setores subnormais no entorno do aeroporto. Ao sul do aeroporto, às margens do rio Tietê, e fazendo divisa entre Guarulhos e São Paulo, encontra-se o Parque Ecológico do Tietê, que tem em seu entorno importantes assentamentos precários. O padrão de conurbação e contigüidade dos assentamentos precários estende-se de Guarulhos até Itaquaquecetuba, município em que foram identificados diversos setores precários, apesar de a cidade não ter número expressivo de setores subnormais.

Mapa 74 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Guarulhos e municípios vizinhos (RM de São Paulo)



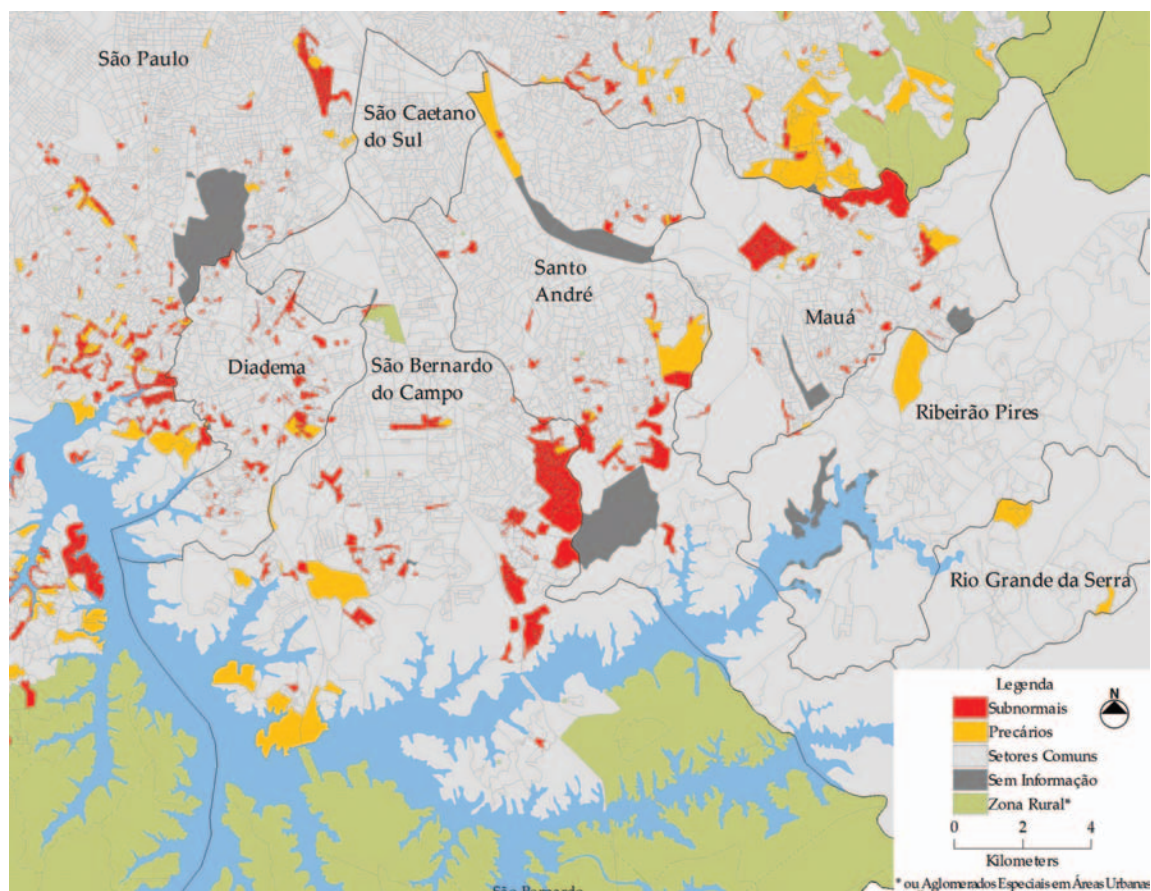
Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O Mapa 75 apresenta o ABCD e municípios vizinhos. A oeste, no município de Diadema, pode-se observar o espriamento dos assentamentos precários dessa cidade e da região su-

deste do município de São Paulo e através da porção sul de São Bernardo do Campo chegando até Santo André. Em Santo André os assentamentos precários estavam concentrados ao sul e a leste, havendo também assentamentos precários ao norte da cidade, na divisa com São Caetano do Sul. O município de Mauá apresenta relevante padrão de contigüidade e conurbação com assentamentos precários do extremo Leste de São Paulo, além de alguns outros ao sul da cidade, próximos à divisa da cidade com Ribeirão Pires. Por último, atente-se para o padrão de ocupação e de precariedade socioeconômica e habitacional no entorno da represa Billings: além do grande número de assentamentos precários, em si problema que deve ser alvo de políticas sociais e habitacionais, a situação desses assentamentos é agravada pelo impacto ambiental de sua localização — ao lado de um dos maiores reservatórios de água da RM de São Paulo. Como vimos, o acesso a rede de esgoto ou fossa séptica variava muito entre assentamentos precários e setores comuns, afetando diretamente, nesses casos, a qualidade dos recursos hídricos de grande parte da Região Metropolitana.

São Caetano não possui assentamentos precários.

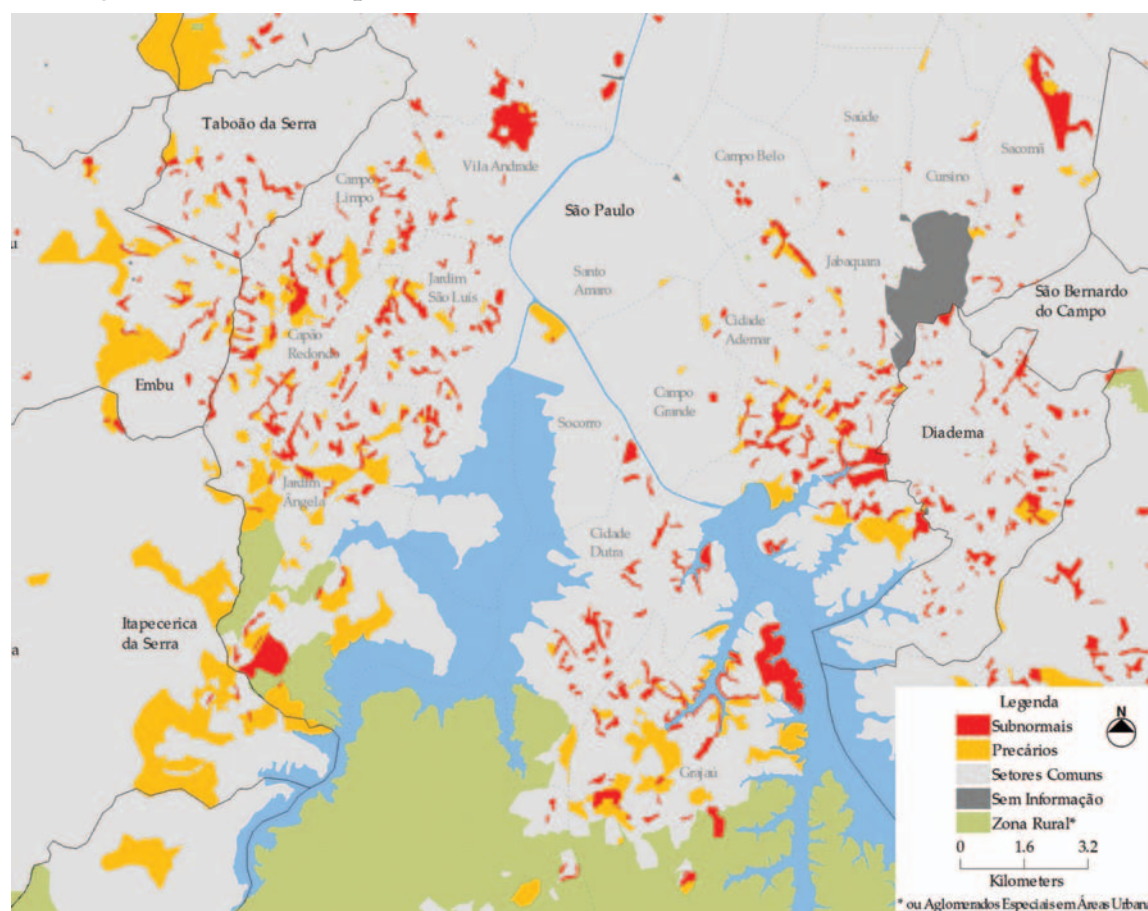
Mapa 75 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Municípios do ABCD e do sudeste da RM de São Paulo



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O Mapa 76 apresenta a região sul do município de São Paulo e alguns municípios vizinhos. O extremo sul de São Paulo era constituído basicamente por setores do tipo zona rural. Ao norte da represa de Guarapiranga, no entanto, os assentamentos precários, a leste como a oeste, são bastante numerosos. Chama a atenção o padrão de distribuição dos assentamentos precários no entorno da represa de Guarapiranga e o alto número e a grande concentração espacial de assentamentos precários a sudoeste do município, espalhando-se em direção ao Embu e a Taboão da Serra; e o mesmo efeito de espalhamento ao leste, na direção de Diadema. Essa região é uma das que apresentam maior precariedade socioeconômica e habitacional no município de São Paulo, problema agravado pela alta densidade de ocupação, pela distância de locais de concentração de oferta de emprego e pelos impactos que a ocupação desordenada no entorno da represa têm sobre o meio ambiente.

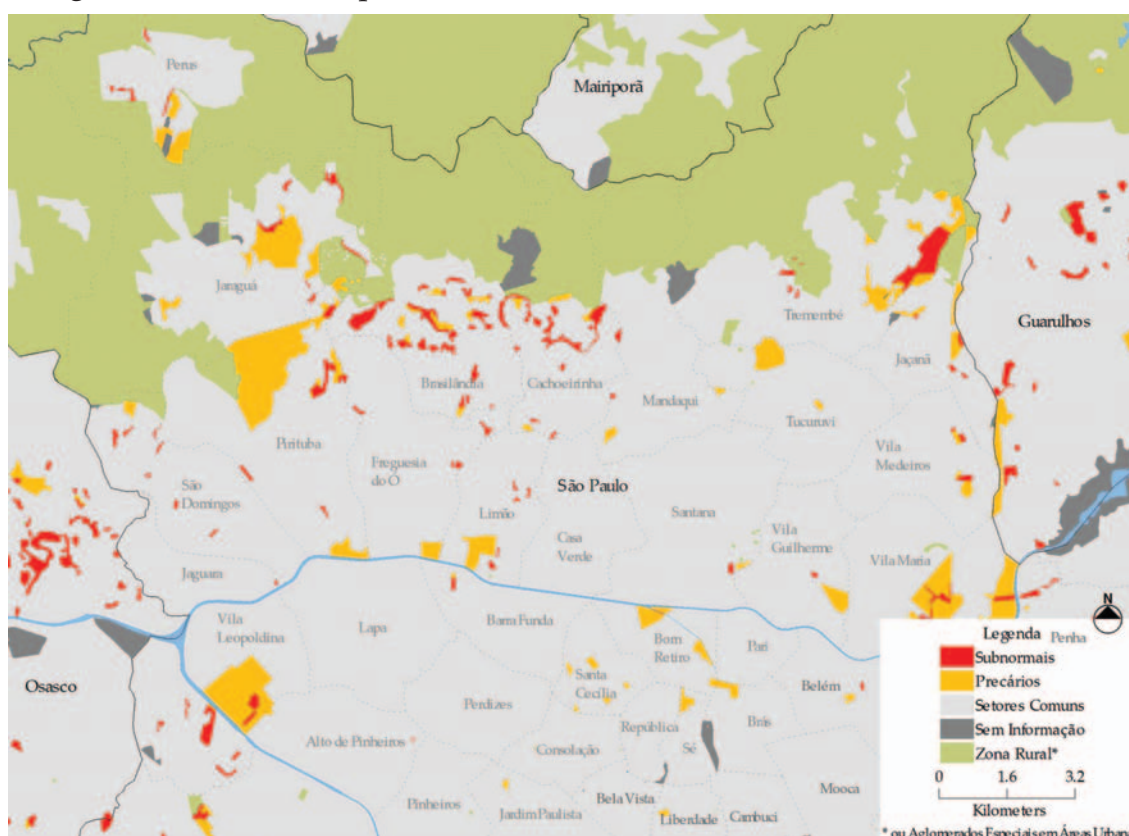
Mapa 76 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Região sul do município de São Paulo e cidades vizinhas (RM de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O Mapa 77 focaliza a porção norte do município de São Paulo e municípios vizinhos. A região tem na serra da Cantareira um importante acidente geográfico limitando a expansão da mancha urbana e seu adensamento. O padrão de conurbação do município de São Paulo com as cidades em seu entorno é, portanto, interrompido ao norte pela serra da Cantareira. A maioria dos assentamentos precários da porção norte da cidade estão próximos aos limites das áreas urbanas com as zonas rurais da serra e bastante concentrados espacialmente. A leste da Zona Norte da cidade pode-se observar o espraiamento dos assentamentos precários para o município de Guarulhos, como notado antes.

Mapa 77 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Região norte do município de São Paulo e cidades vizinhas (RM de São Paulo)

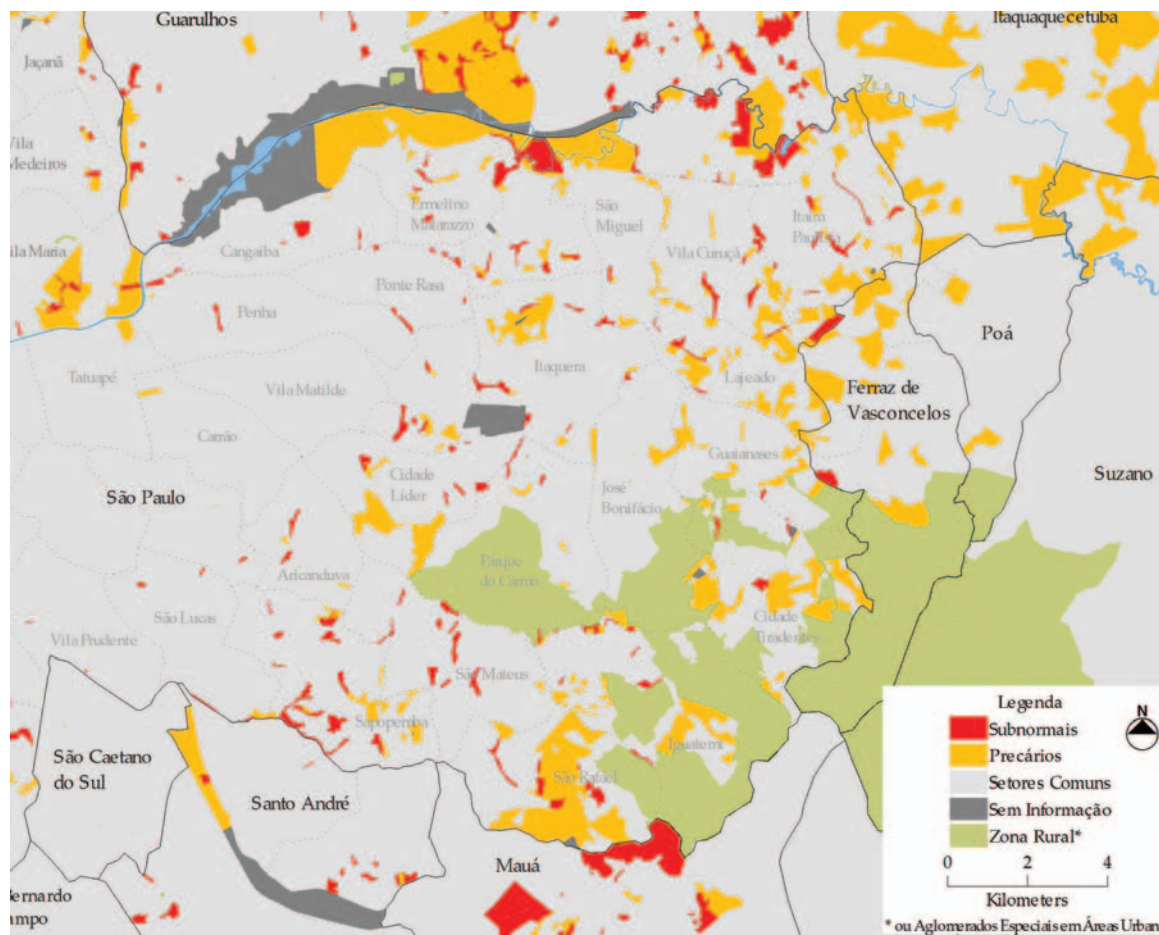


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Por fim, o Mapa 78 apresenta a Zona Leste da cidade de São Paulo e municípios vizinhos. O “fundo” da Zona Leste é, como se sabe, uma das regiões de maior precariedade da RM de São Paulo. Esse padrão de ocupação e precariedade espraia-se para os municípios a leste de São Paulo, como Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba e Poá, e, ao sul, para Santo André. O número de assentamentos precários é bastante alto na Zona Leste de São Paulo, mas a característica que mais chama a atenção talvez seja o tamanho das aglomerações dos

assentamentos precários e a contigüidade entre setores subnormais e setores precários. Ao sul, o Parque do Carmo e as áreas verdes vizinhas criam importantes áreas de preservação ambiental em uma região em que a mancha urbana tomou seu lugar.

Mapa 78 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Região leste do município de São Paulo e cidades vizinhas (RM de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.16. RM DE CAMPINAS



Apesar de as estimativas produzidas pelo modelo terem agregado um número significativo de domicílios e pessoas vivendo em condições similares às dos aglomerados subnormais, em média, os municípios da RM de Campinas apresentaram valores inferiores aos das demais regiões do país. O problema, de fato, concentra-se mais em alguns poucos municípios, entre eles, Campinas. Mas as desigualdades socioeconômicas e habitacionais, especialmente no acesso a rede de esgoto, mantêm-se acentuadas, mostrando a necessidade de políticas para seu combate.

Em comparação às estimativas para o conjunto de regiões do Brasil, os resultados para a Região Metropolitana de Campinas revelam uma menor presença de domicílios e pessoas residindo em assentamentos precários, tanto em números absolutos como em termos relativos, ainda que haja uma variação importante de estimativas, dependendo do município analisado. O Mapa 84 abaixo mostra a localização dos 19 municípios que formam a RM de Campinas, no estado de São Paulo.

As estimativas dos assentamentos precários foram calculadas comparando, entre si, os 19 municípios que formam a RM de Campinas. Assim, os setores censitários classificados como precários apresentam características muito similares em termos socioeconômicos e habitacionais, independentemente do município a que pertença.

Como se pode ver nas Tabelas 57 e 58, o total de domicílios estimados como assentamentos precários na RM de Campinas é de 56.852 (8,82% do total de domicílios da região) o que equivale a um contingente populacional de 223.470 habitantes em 2000 (ou 9,89% da população total).

Em 4 dos municípios da região (Holambra, Jaguariúna, Indaiatuba e Nova Odessa) não existiam setores censitários do tipo subnormal e também não foram identificados outros setores que tivessem características de assentamentos precários. Nestes casos a estimativa de domicílios e população residindo em assentamentos precários é zero. Para outros 10 municípios da região (Valinhos, Vinhedo, Artur Nogueira, Pedreira, Americana, Itatiba, Engenheiro Coelho, Santo Antônio de Posse, Paulínia e Monte Mor) também não existiam setores do tipo subnormal, porém as análises identificaram setores com condições habitacionais e sociais precárias. Nos casos específicos de Engenheiro Coelho e Santo Antônio de Posse, a estimativa de domicílios em assentamentos precários está acima da média da região (8,82%), ainda que em termos quantitativos o total de domicílios e de população seja menor. É interessante notar que apesar de Monte Mor também não ter setores censitários do tipo subnormal as estimativas apontam este município como o de maior presença relativa de assentamentos precários de toda a RM de Campinas: 23,53% do total de domicílios foram classificados com assentamentos precários (ou 2.128 domicílios), com uma população estimada, vivendo em condições precárias, de 8.284 pessoas (ou 24,41% da população do município).

Os municípios de Cosmópolis e Santa Bárbara d'Oeste apresentam uma proporção de domicílios em assentamentos precários abaixo da média da região (1,68% e 3,04%, respectivamente), ainda assim com um diferencial em termos de números absolutos: são 200 domicílios em Cosmópolis (ou 814 pessoas) e 1.408 em Santa Bárbara (5.539 pessoas).

**Tabela 57 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas*.
Municípios da RM de Campinas, 2000**

Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Americana	0	184	184	52.394	0,35
Artur Nogueira	0	163	163	8.272	1,97
Campinas	31.883	6.015	37.898	280.359	13,52
Cosmópolis	122	78	200	11.886	1,68
Engenheiro Coelho	0	226	226	1.828	12,36
Holambra	0	0	0	1.082	0,00
Hortolândia	724	5.137	5.861	40.381	14,51
Indaiatuba	0	0	0	39.755	0,00
Itatiba	0	194	194	19.625	0,99
Jaguariúna	0	0	0	6.994	0,00
Monte Mor	0	2.128	2.128	9.043	23,53
Nova Odessa	0	0	0	11.520	0,00
Paulínia	0	484	484	13.745	3,52
Pedreira	0	175	175	9.381	1,87
Santa Bárbara d'Oeste	333	1.075	1.408	46.302	3,04
Santo Antônio de Posse	0	435	435	4.057	10,72
Sumaré	2.026	5.360	7.386	53.332	13,85
Valinhos	0	38	38	22.247	0,17
Vinhedo	0	72	72	12.595	0,57
Total da RM de Campinas	35.088	21.764	56.852	644.798	8,82

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Tabela 58 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM de Campinas, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores
Americana	0	735	735	181.053	0,41
Artur Nogueira	0	718	718	30.402	2,36
Campinas	12.6672	22.372	149.044	947.709	15,73
Cosmópolis	489	325	814	42.452	1,92
Engenheiro Coelho	0	905	905	6.995	12,94
Holambra	0	0	0	3.914	0
Hortolândia	2.934	20.573	23.507	151.579	15,51
Indaiatuba	0	0	0	143.937	0,00
Itatiba	0	755	755	70.795	1,07
Jaguariúna	0	0	0	25.783	0,00
Monte Mor	0	8.284	8.284	33.930	24,41
Nova Odessa	0	0	0	41.019	0,00
Paulínia	0	1.831	1.831	50.929	3,60
Pedreira	0	741	741	33.939	2,18
Santa Bárbara d'Oeste	1.377	4.162	5.539	166.807	3,32
Santo Antônio de Posse	0	1.630	1.630	14.559	11,20
Sumaré	7.926	20.603	28.529	194.487	14,67
Valinhos	0	165	165	78.331	0,21
Vinhedo	0	273	273	45.900	0,59
Total da RM de Campinas	139.398	84.072	223.470	2.260.606	9,89

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Hortolândia, Sumaré e Campinas tinham os maiores contingentes de domicílios e pessoas residindo em assentamentos precários em termos de números absolutos, além de números relativos acima da média da região, indicando maior presença do fenômeno nestas 3 cidades. Nos 2 primeiros casos as estimativas apontam para 23.507 e 28.529 pessoas vivendo em condições precárias, respectivamente, ou o equivalente a 5.861 e 7.386 domicílios em setores precários. No caso de Campinas, as estimativas indicam que 13,52% dos domicílios (ou 37.898 domicílios) e 15,73% da população do município (cerca de 149 mil pessoas) vivia em assentamentos precários.

Tabela 59 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas ou peri-urbanas* da RM de Campinas e Brasil, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudos do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
RM de Campinas	Setores subnormais	74,42	4,41	25,28	7,75	44,19	1,07	6,60
	Setores precários	67,01	4,90	23,30	8,34	43,86	0,88	3,84
	Setores comuns	36,24	7,26	14,25	2,57	5,25	0,19	0,59
	Total	39,42	7,02	15,21	3,05	8,70	0,26	1,03
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

*** Total de municípios incluídos no estudo.

Algumas características selecionadas das condições socioeconômicas e habitacionais da população residindo em assentamentos precários em comparação às pessoas residentes em setores comuns são apresentadas na Tabela 59 acima. Os dados são apresentados para o conjunto de municípios que formam a RM de Campinas e também para o Brasil. Como se pode ver, as condições sociais e de habitação da população vivendo em setores precários es-

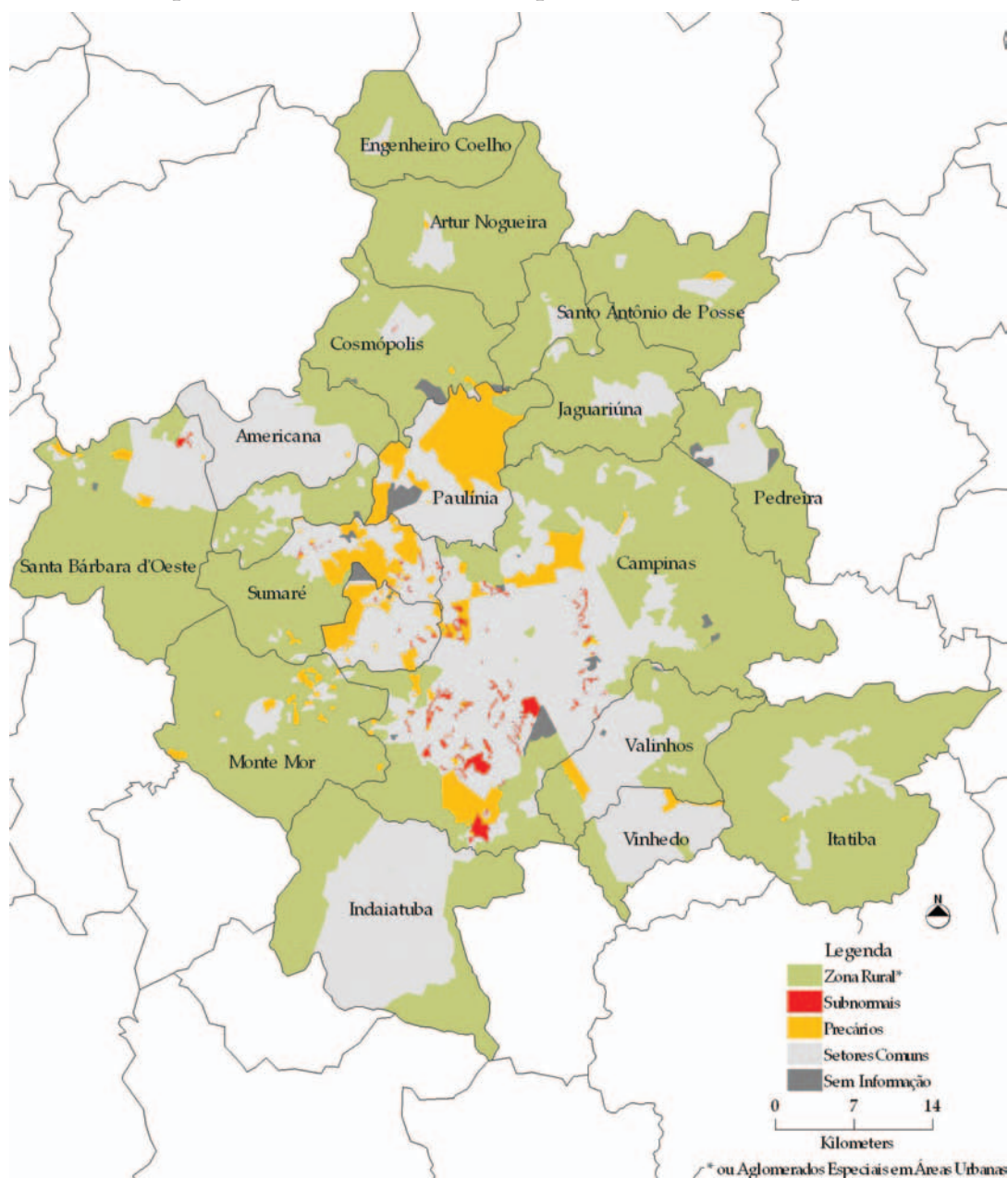
tão mais próximas daquelas observadas para os setores subnormais do que dos setores classificados como comuns. Por exemplo, a proporção de domicílios que não tinham esgotamento sanitário adequado nos setores subnormais e nos setores classificados como precários era bastante similar, cerca de 44%, e muito distante das condições observadas para os setores comuns onde apenas 5,25% dos domicílios não tinham uma forma de escoamento sanitário adequado. É interessante notar que essas condições inadequadas de saneamento estão acima da média encontrada para o conjunto de municípios brasileiros analisados neste estudo com relação aos setores precários, mas não em comparação aos setores comuns. O mesmo padrão se verifica para outras variáveis que informam as condições sociais e de habitabilidade na RM de Campinas.

Os responsáveis pelos domicílios em setores classificados como assentamentos precários têm uma escolaridade menor (menos de 5 anos de estudo, na média), menor renda (cerca de 70% tinham uma renda mensal de até 3 salários mínimos em julho de 2000), além de terem uma maior presença de responsáveis pelos domicílios mais jovens, algo normalmente associado à formação de famílias jovens com crianças. Não foram encontradas diferenças significativas com relação ao abastecimento de água e ausência de banheiros ou sanitários para o caso dessa região. Com relação à coleta de lixo na porta do domicílio, e ao contrário da média nacional, os aglomerados subnormais apresentaram uma proporção maior de domicílios que não contavam com a coleta, ainda que os valores sejam baixos em comparação à média nacional.

Esta caracterização das condições sociais e de habitabilidade sugere que ambas as populações, as que vivem em setores subnormais e as estimadas em setores precários, são potenciais beneficiárias de políticas que objetivem melhorar as condições de habitabilidade, especialmente de programas de habitação social. Obviamente, somente uma visita a campo, com informações mais detalhadas e atualizada podem ou não confirmar a existências dessas precárias condições. De forma a auxiliar a identificação precisa desses assentamentos, é apresentada no Mapa 79 abaixo a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários nos municípios que compõem a RM de Campinas.

O total de assentamentos precários é formado pela soma dos setores subnormais do IBGE (em vermelho no Mapa 79) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja no Mapa 79). Há grande contigüidade espacial dos assentamentos precários a partir de Campinas, espalhando-se para os municípios vizinhos de Hortolândia, Sumaré e Paulínia.

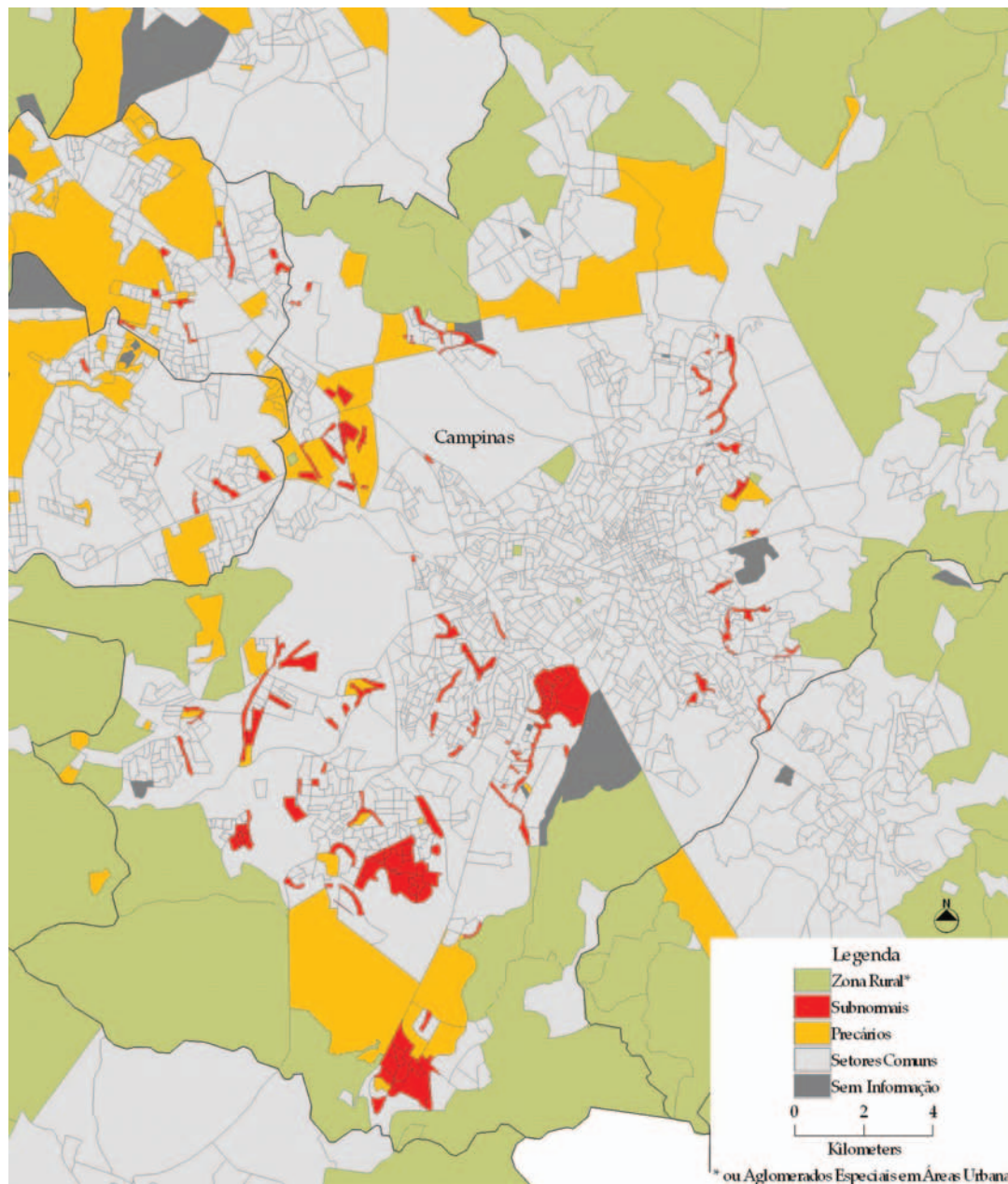
Mapa 79 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios da RM de Campinas



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No município de Campinas a distribuição espacial dos assentamentos precários mostra um claro padrão de precariedade nas franjas urbanas da metrópole. Em termos de concentração espacial, destaca-se a porção sudoeste da malha urbana com alta presença tanto de aglomerados de tipo subnormal como de setores estimados como precários e ao norte da área urbana na fronteira com os municípios de Hortolândia e Sumaré e no bairro de Barão Geraldo.

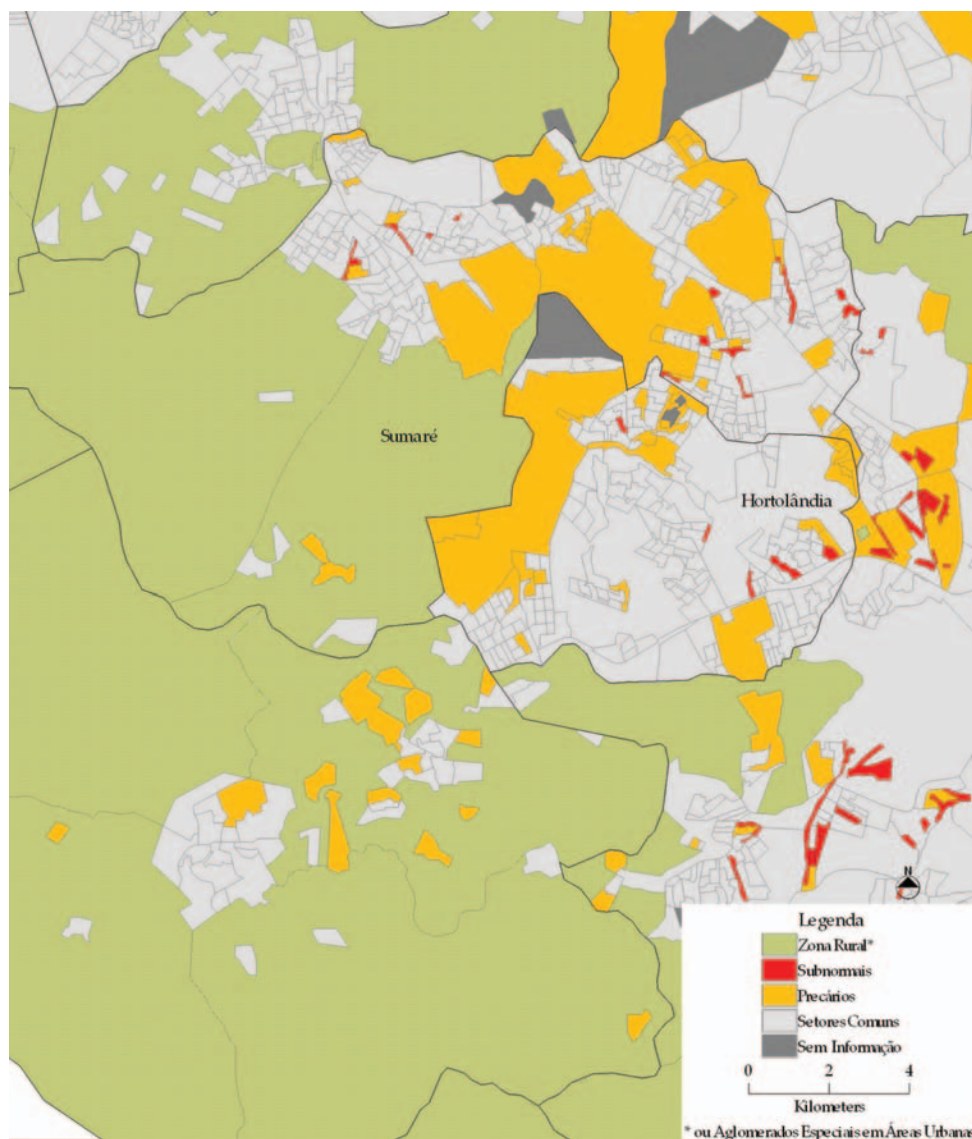
Mapa 80 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe do município de Campinas



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Hortolândia também se verifica um padrão espacial em que os assentamentos precários concentram-se nas franjas urbanas do município com alguma concentração ao sul, ao norte e a oeste na fronteira com a área rural de Sumaré. Em Sumaré há grandes setores classificados como precários, em que, por serem muito grandes, não é possível especificar exatamente a localização dos domicílios, porém verifica-se uma presença importante de setores precários a leste do município, no distrito de Nova Veneza.

Mapa 81 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Hortolândia e Sumaré (RM de Campinas)

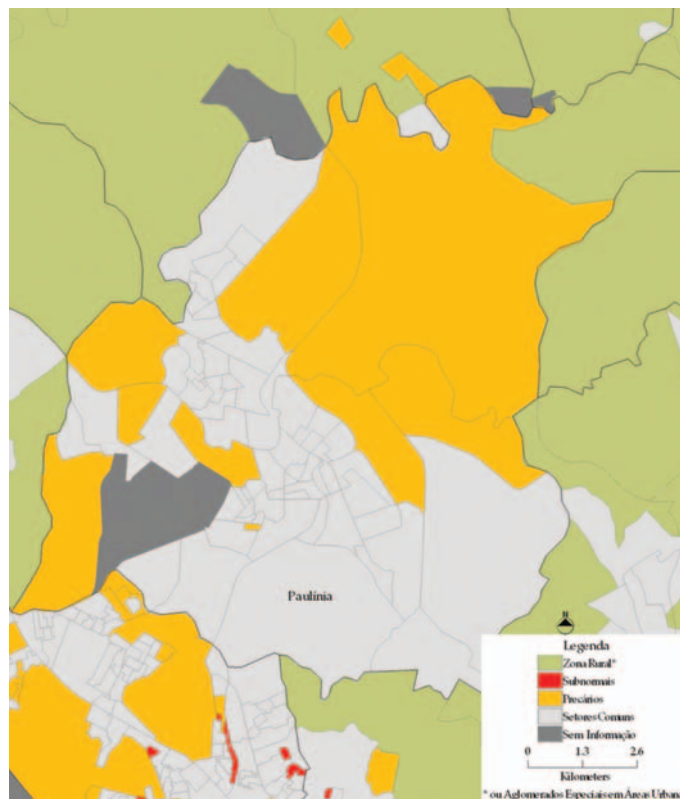


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Paulínia também se observa a presença de assentamentos precários em setores censitários de grande extensão, não sendo possível precisar a localização dos domicílios. No geral, verificam-se 2 grandes concentrações espaciais: a nordeste da malha urbana, nas redondezas do bairro de Bonfim (se espalhando para o município de Cosmópolis), e a sudeste da malha urbana, na fronteira com as áreas rurais de Nova Odessa e Americana.

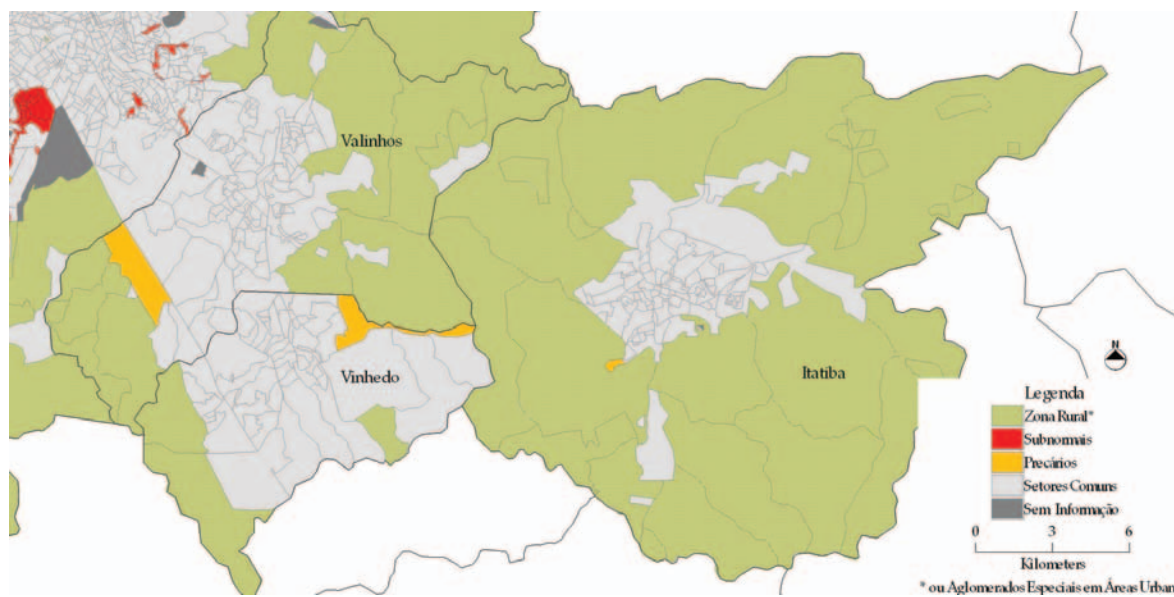
No caso dos municípios de Valinhos, Vinhedo e Itatiba, os setores classificados como precários são poucos e em áreas bem específicas das cidades. No caso de Valinhos, há um grande setor censitário ao longo da rodovia Anhangüera. Como tal setor é muito grande, não é possível localizar com precisão os domicílios.

Mapa 82 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Paulínia (RM de Campinas)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

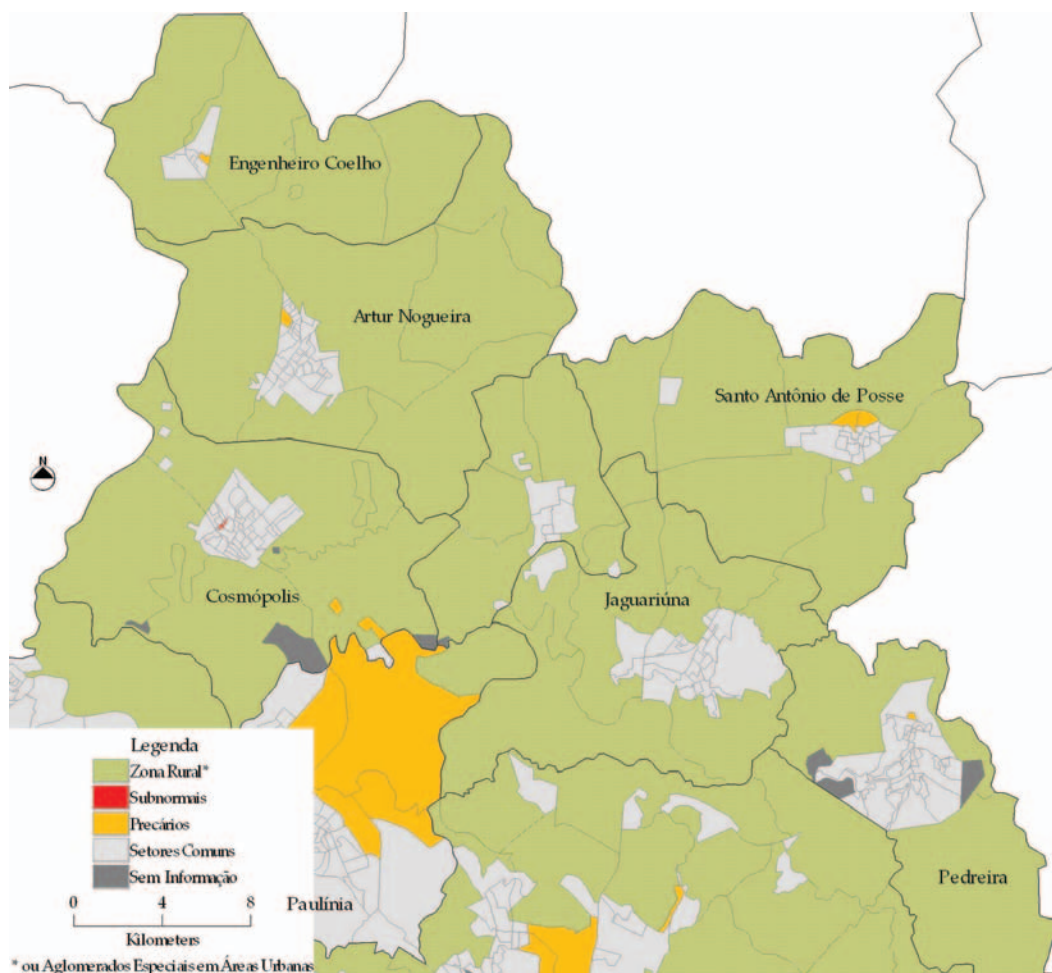
Mapa 83 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Itatiba, Valinhos e Vinhedo (RM de Campinas)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O mesmo padrão pode ser observado para os municípios de Cosmópolis, Santo Antônio de Posse, Artur Nogueira e Engenheiro Coelho, com poucos setores classificados como precários e localizados em setores periféricos da malha urbana. No caso de Jaguariúna e Holambra, como vimos acima, não há setores que possam ser considerados como precários.

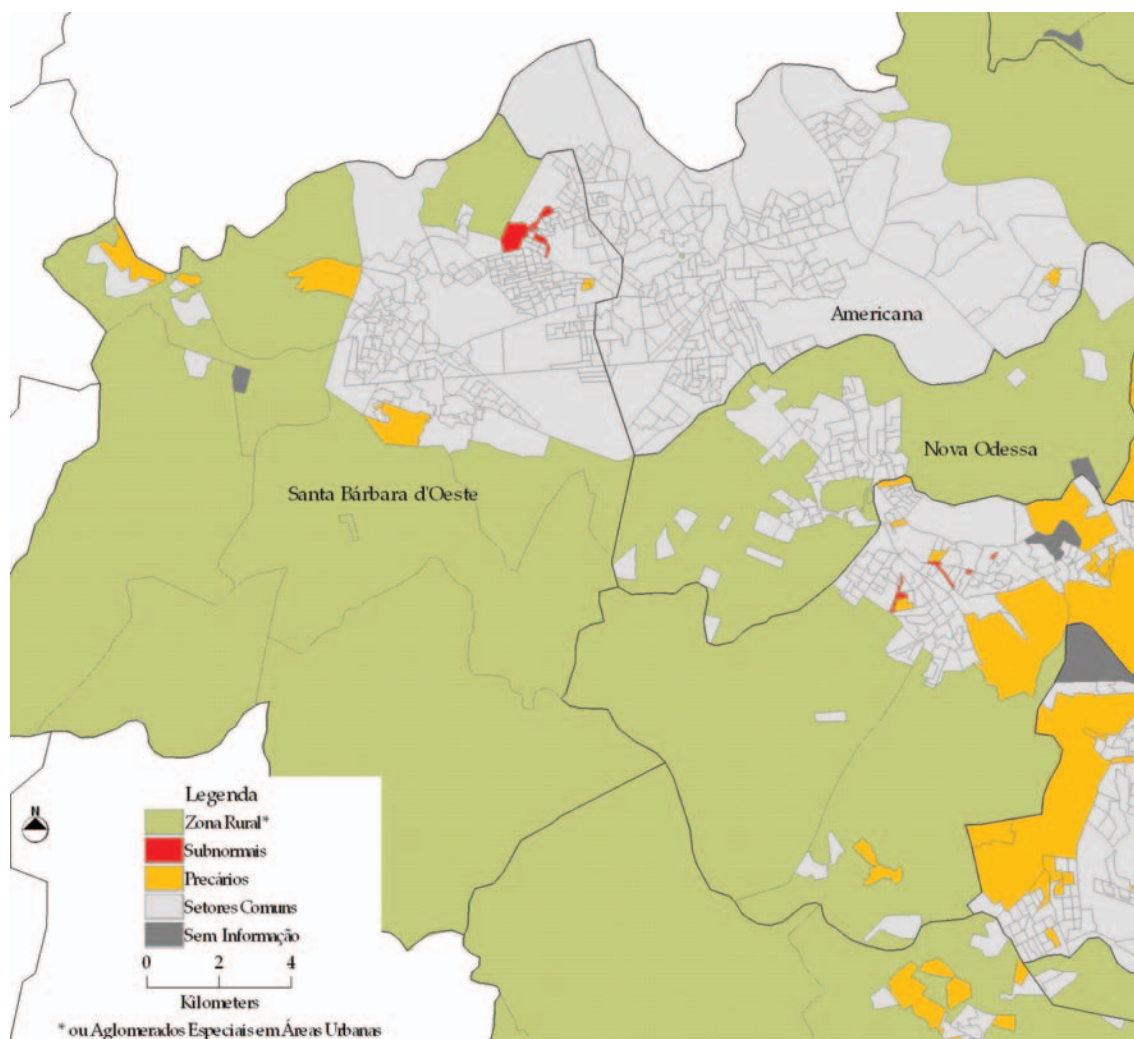
Mapa 84 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Cosmópolis, Jaguariúna, Holambra, Santo Antônio de Posse, Artur Nogueira e Engenheiro Coelho (RM de Campinas)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No caso de Americana, apenas um setor foi classificado como precário, no extremo leste da malha urbana da cidade. Em Santa Bárbara d'Oeste há alguns setores de tipo subnormal ao norte da área urbana do município, e não foi identificado nenhum aglomerado precário nas redondezas. Na porção oeste da cidade, no entanto, há a presença de alguns grandes setores precários. Por serem muito grandes, não é possível precisar a localização espacial dos domicílios no interior destes setores. No caso de Nova Odessa, como vimos acima, não foi identificado nenhum setor precário.

Mapa 85 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Americana, Nova Odessa e Santa Bárbara d'Oeste (RM de Campinas)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.17. RM DA BAIXADA SANTISTA



As estimativas de assentamentos precários para a RM da Baixada Santista, além de terem revelado um número maior de domicílios e pessoas que se encontram em condições sociais e habitacionais inadequadas, similares às dos setores subnormais, chamam a atenção para as desigualdades existentes entre os municípios que compõem a região. Em média, as estimativas estão próximas das médias nacionais, mas alguns municípios apresentam uma intensidade do problema muito maior, similares às piores situações nacionais, como a de Belém, e excepcionais em relação aos demais municípios do estado de São Paulo. Neste caso, a precária cobertura de esgotamento sanitário tem destaque, não só pelos riscos que inflige à população afetada, mas também pelo impacto causado à riqueza ambiental local.

A Região Metropolitana da Baixada Santista localiza-se no estado de São Paulo e congrega 8 municípios litorâneos (Bertioga, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente) mais Cubatão, localizado ao pé da serra do Mar. Em comparação às estimativas de assentamentos precários para o conjunto de regiões do Brasil, os resultados para a RM da Baixada Santista colocam esta região bem próxima à média nacional.

As estimativas dos assentamentos precários foram calculadas comparando, entre si, os 9 municípios que formam a RM da Baixada Santista. Assim, os setores censitários classificados como precários apresentam características muito similares em termos socioeconômicos e habitacionais, independentemente do município a que pertença. A identificação dos assentamentos precários para esta região apontam para uma estimativa de 69.199 domicílios urbanos neste tipo de setor (ou 16,34% do total de domicílios), com um contingente populacional de 265.097 pessoas (ou 18,14% da população total) residente em áreas urbanas. No entanto, no caso desta região, como pode ser observado nas Tabelas 60 e 61 abaixo, há uma variação muito grande de presença de assentamentos precários, dependendo do município analisado.

Tabela 60 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM da Baixada Santista, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM da Baixada Santista	Bertioga	1.552	100	1.652	8.425	19,61
	Cubatão	9.116	4.870	13.986	29.993	46,63
	Guarujá	21.889	2.886	24.775	72.008	34,41
	Itanhaém	0	1.126	1.126	20.259	5,56
	Mongaguá	0	940	940	9.770	9,62
	Peruíbe	0	966	966	14.035	6,88
	Praia Grande	755	2.970	3.725	55.018	6,77
	Santos	5.998	3.134	9.132	130.478	7,00
	São Vicente	9.690	3.207	12.897	83.431	15,46
	Total da RM	49.000	20.199	69.199	423.417	16,34

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Tabela 61 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM da Baixada Santista, 2000

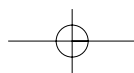
Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM da Baixada Santista	Bertioga	6.138	320	6.458	29.284	22,05
	Cubatão	32.991	17.059	50.050	107.851	46,41
	Guarujá	86.084	10.576	96.660	263.134	36,73
	Itanhaém	0	4.448	4.448	70.674	6,29
	Mongaguá	0	3.673	3.673	33.784	10,87
	Peruíbe	0	3.638	3.638	49.774	7,31
	Praia Grande	2.958	11.805	14.763	192.404	7,67
	Santos	22.482	11.346	33.828	413.524	8,18
	São Vicente	39.082	12.497	51.579	300.749	17,15
	Total da RM	189.735	75.362	265.097	1.461.178	18,14

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Três dos 9 municípios apresentaram uma proporção de domicílios e pessoas em assentamentos precários acima da média da região: Bertioga, Cubatão e Guarujá. As estimativas para o caso de Cubatão revelam este município como o de maior presença relativa de setores com condições sociais e habitacionais inadequadas. Nestes setores existiam 13.986 domicílios, o que equivale a dizer que 46,63% dos domicílios do município localizavam-se em assentamentos com características precárias. Em termos populacionais, 50.050 pessoas ou 46,41% de toda a população residiam em áreas urbanas do município. Esses resultados são comparáveis àqueles encontrados para outras regiões brasileiras em que a intensidade do problema de precariedade habitacional e social é altíssima. Por exemplo, os resultados para Cubatão estão muito próximos às estimativas encontradas para o município de Belém, localizado na Região Norte do país, em que cerca de 50% dos domicílios e pessoas viviam em assentamentos precários. Ainda que o contingente populacional de Belém seja muito maior (mais de 600 mil pessoas em assentamentos precários), a intensidade do problema habitacional, no caso de Cubatão, é excepcionalmente alta para os municípios do estado de São Paulo.

O município de Guarujá também apresentou uma estimativa de assentamentos precários não só muito acima da média da sua região como também valores muito altos para o contexto do estado de São Paulo. E no Guarujá 34,41% dos domicílios localizavam-se em assentamentos precário ou 24.775 mil domicílios. As estimativas apontam para um total de 96.660 pessoas vivendo em setores de alta precariedade social e habitacional, ou o equivalente a 36,73% da população residente em áreas urbanas. Como se vê, ainda que a participação rela-



tiva de domicílios e pessoas vivendo em setores precários seja menor que o caso de Cubatão, em termos de números absolutos, a quantidade de domicílios e pessoas é quase o dobro da observada para Cubatão. Em outras palavras, o município de Guarujá, assim como Cubatão, demanda, na mesma medida, políticas para equacionar o problema habitacional existente.

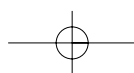
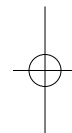
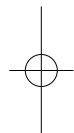
O terceiro município da RM da Baixada Santista com uma estimativa de assentamentos precários acima da média da região é Bertioga, porém, em termos de números absolutos de domicílios e pessoas, a intensidade do problema é bem menor em comparação aos 2 municípios anteriores. Em Bertioga, 19,61% do total de domicílios urbanos localizava-se em assentamentos precários, isto é, 1.652 domicílios. O contingente populacional vivendo em setores precários estimado era de 6.458 pessoas.

Outros 3 dos municípios da região não tinham setores do tipo subnormal, mas as análises de estimativa identificaram setores com características sociais e habitacionais similares a de assentamentos precários. Em Itanhaém, Mongaguá e Peruíbe as estimativas apontam para a presença de setores precários variando entre 5,5% e 10% do total de domicílios (ou um total de cerca 3 mil domicílios nestes 3 municípios) e entre 6% e 11% da população urbana (totalizando cerca de 12 mil pessoas).

Em Praia Grande, Santos e São Vicente a proporção de domicílios e pessoas residindo em assentamentos precários está próxima da média da região. As estimativas apontam para a existência de um total de cerca de 26 mil domicílios em setores subnormais e precários nestes 3 municípios (variando entre 7% e 16% do total de domicílios urbanos) com um contingente populacional de quase 100 mil pessoas, sendo que mais da metade destas no município de São Vicente. É interessante notar que, apesar do pequeno número de domicílios e pessoas em setores do tipo subnormal no município de Praia Grande, as estimativas apontaram para a existência de 4 vezes mais domicílios e pessoas residindo em locais de condições sociais e habitacionais inadequadas.

Algumas características das condições socioeconômicas e habitacionais da população residindo em assentamentos precários em comparação às pessoas residentes em setores comuns são apresentadas na Tabela 62. Os dados são apresentados para o conjunto de municípios que formam a região e também para o Brasil. Como se pode ver, as condições sociais e de habitação da população vivendo em assentamentos precários estão mais próximas daquelas observadas para os setores subnormais que dos setores classificados como comuns.

A proporção de domicílios que não tinham esgotamento sanitário adequado nos setores subnormais e nos setores classificados como precários era bastante similar (58,21%) e muito distante das condições observadas para os setores comuns onde apenas 7,05% dos domicílios não tinham cobertura deste serviço. De acordo com a Tabela 62, a proporção de domicílios sem condições adequadas de esgotamento sanitário está, inclusive, acima da média encontrada para o conjunto de regiões brasileiras analisadas neste estudo. Como se sabe, condições inadequadas de esgotamento sanitário têm um impacto negativo na saúde das populações. Além de



essa informação revelar a qualidade de vida diferenciada dessas populações de acordo com o acesso ou não a este tipo de serviço de infra-estrutura urbana, também levanta preocupações em termos do impacto que a falta de esgotamento sanitário adequado pode estar exercendo numa região de grande riqueza ambiental.

Tabela 62 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* da RM da Baixada Santista, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
RM da Baixada Santista	Setores subnormais	71,41	4,35	23,57	12,74	58,21	1,54	3,81
	Setores precários	65,93	4,87	22,11	13,67	57,68	2,22	2,75
	Setores comuns	36,69	7,47	11,92	2,32	7,05	0,31	0,81
	Total	42,10	6,98	13,76	4,10	15,40	0,55	1,26
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de julho de 2000: R\$ 150,00.

*** Total de municípios incluídos no estudo.

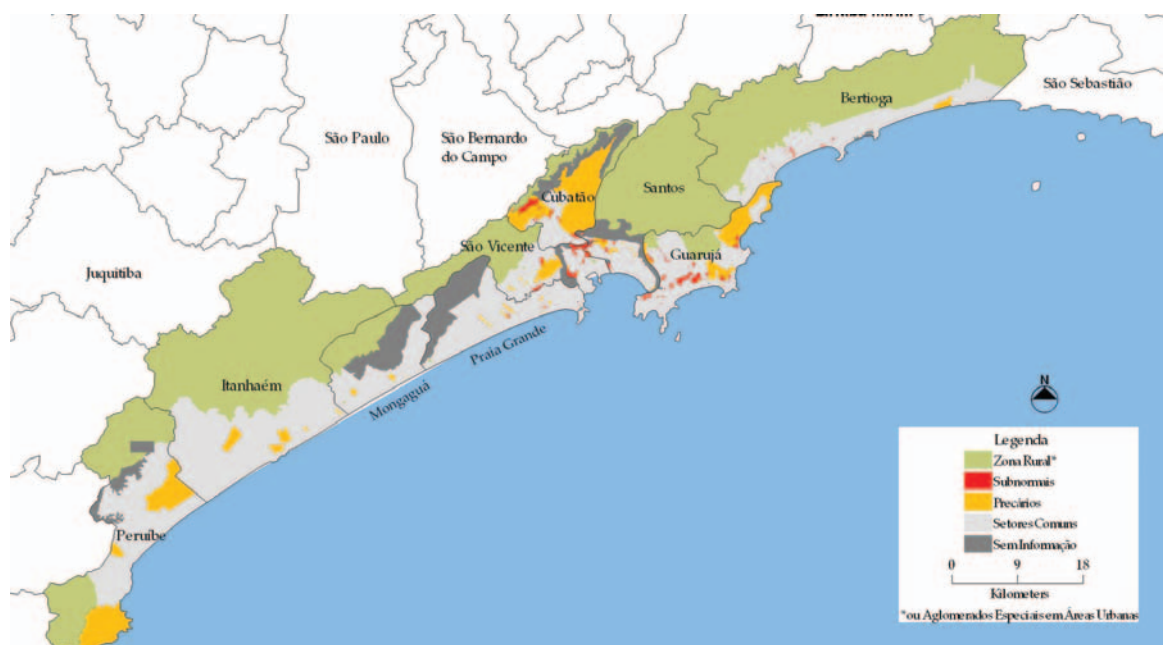
O mesmo padrão pode ser observado para o restante das variáveis apresentadas na tabela acima. A população residente em setores subnormais e precários tinha como principais características uma renda mensal dos responsáveis pelo domicílio muito menor que as pessoas em setores comuns, indicando a baixa capacidade de comprometimento orçamentário destas famílias para arcar com um eventual financiamento habitacional. Os responsáveis pelos domicílios em assentamentos precários tinham menos anos de estudo e, na média, haviam completado o equivalente a 4ª ou 5ª série do Ensino Fundamental. As pessoas residindo em assentamentos precários apresentavam também maior proporção de chefes de domicílio jovens, indicando a existência de famílias novas, o que tende a estar associado à presença de crianças e adolescentes nestes domicílios, o que pode tornar as condições de vida dessas po-

pulações ainda mais difíceis dada a precária inserção no mercado de trabalho do chefe do domicílio, expresso na baixa renda, e o maior número de dependentes.

Esta caracterização das condições sociais e de habitabilidade sugere que ambas as populações — as que vivem em setores subnormais e as estimadas em setores precários — são potenciais beneficiárias de políticas que objetivem melhorar as condições de moradia, especialmente de programas de habitação social e de melhoria de acesso a serviços de infraestrutura urbana. Ao mesmo tempo, as análises aqui desenvolvidas revelam que a demanda por políticas de habitação não é a mesma entre os vários municípios que formam a RM da Baixada Santista que, como vimos acima, varia de acordo com o município que estamos observando. Obviamente, somente uma visita a campo, com informações mais detalhadas e atualizadas, pode ou não confirmar a existência dessas precárias condições. De forma a auxiliar a identificação precisa desses assentamentos, nos Mapas 86 a 93 a seguir é apresentada a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários em cada um dos municípios que compõem a região.

O próximo Mapa mostra a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários nos municípios que compõem a RM da Baixada Santista. O total de assentamentos precários é formado pela soma dos setores subnormais do IBGE (em vermelho nos mapas) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja nos mapas). Chama a atenção no Mapa 86 a maior presença de assentamentos precários nos municípios vizinhos de Cubatão, Santos, Guarujá e São Vicente.

Mapa 86 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM da Baixada Santista

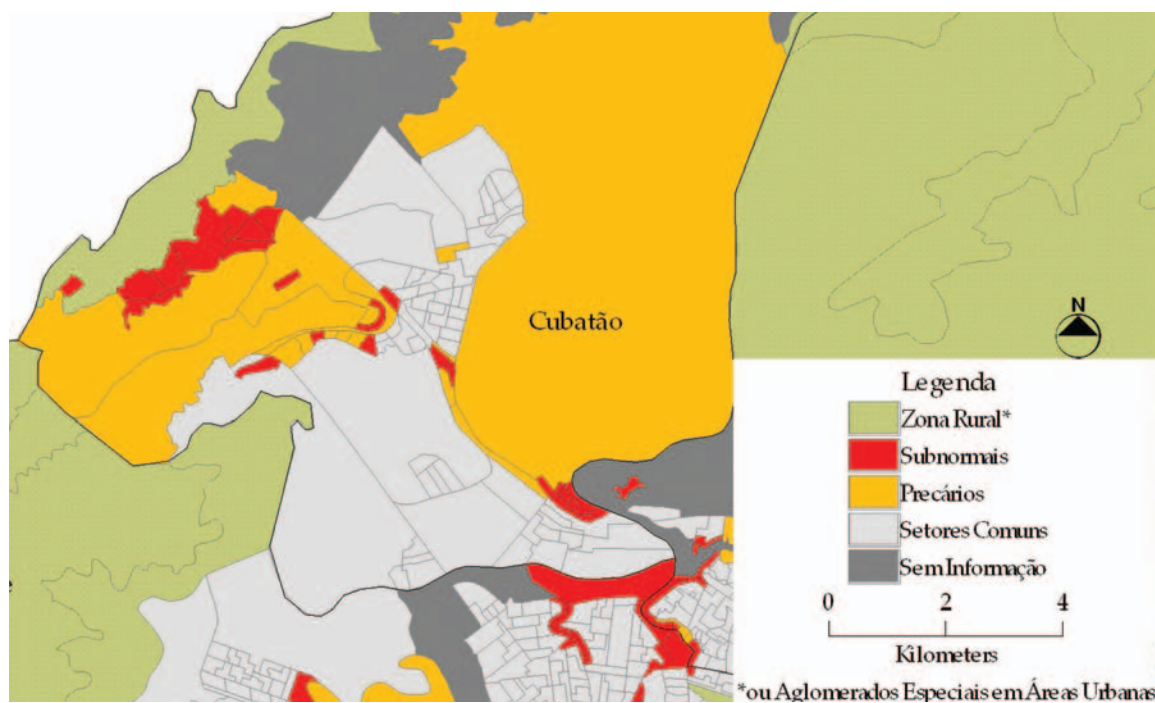


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No caso do município de Cubatão (Mapa 87), os setores de tipo subnormal e os setores estimados como precários apresentam forte contigüidade espacial, com marcada presença na porção oeste do município, formando uma extensa área de concentração de condições sociais e habitacionais inadequadas. É preciso notar que muitos dos setores censitários estimados como precários são áreas muito grandes (especialmente um grande setor a leste do município), não sendo possível localizar em que ponto específico dentro destes grandes setores se localizam os domicílios.

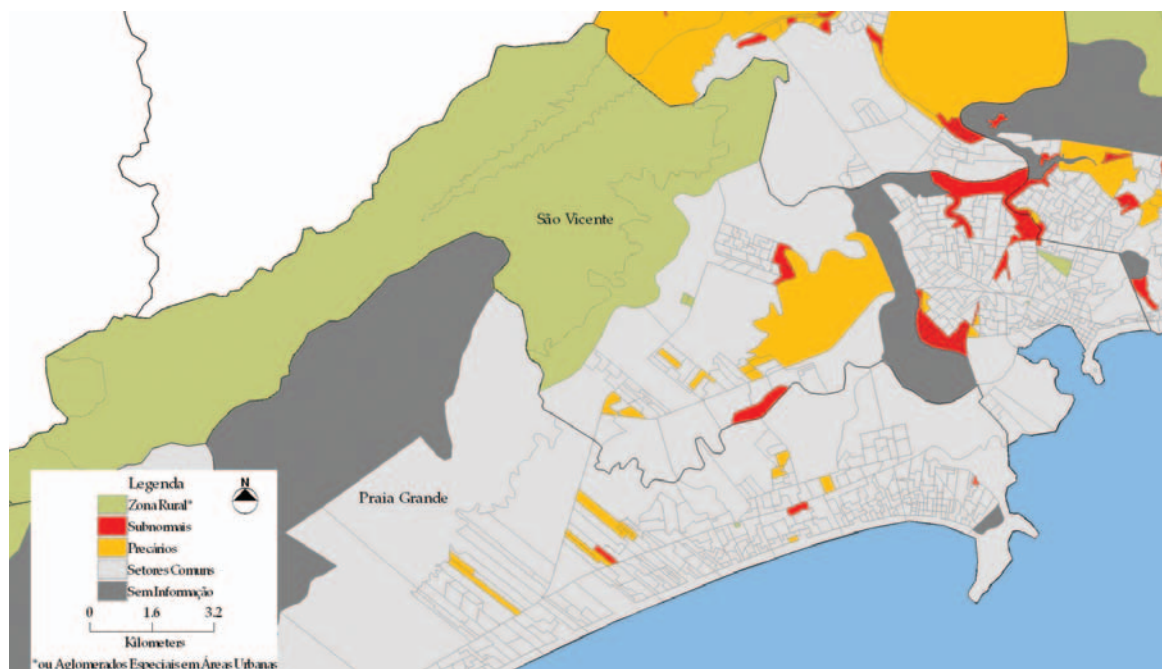
A principal característica em São Vicente, assim como no restante dos municípios da região, é a inexistência de assentamentos precários na parte litorânea da cidade. Todos os setores precários estão localizados no interior do município. Na porção leste de São Vicente há 2 áreas que concentram assentamentos precários. A primeira, mais ao Norte, apenas com setores do tipo subnormal (nas redondezas do bairro Jockey Clube) e com um espraiamento territorial que ultrapassa os limites administrativos com Santos. A segunda, mais ao sul, onde se verifica a presença de setores subnormais e alguns setores precários adjacentes (nas redondezas do bairro de Vila Margarida). Na porção oeste do município destaca-se um grande setor precário (bairro Quaternário) vizinho a setores subnormais (Parque Continental), além de alguns poucos setores isolados em direção a oeste, nos bairros de Jardim Rio Branco e Nova São Vicente, quase na divisa com o município de Praia Grande, incluindo um grande aglomerado subnormal na Vila Ponte Nova.

Mapa 87 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Cubatão (RM da Baixada Santista)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Mapa 88 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de São Vicente (RM da Baixada Santista)

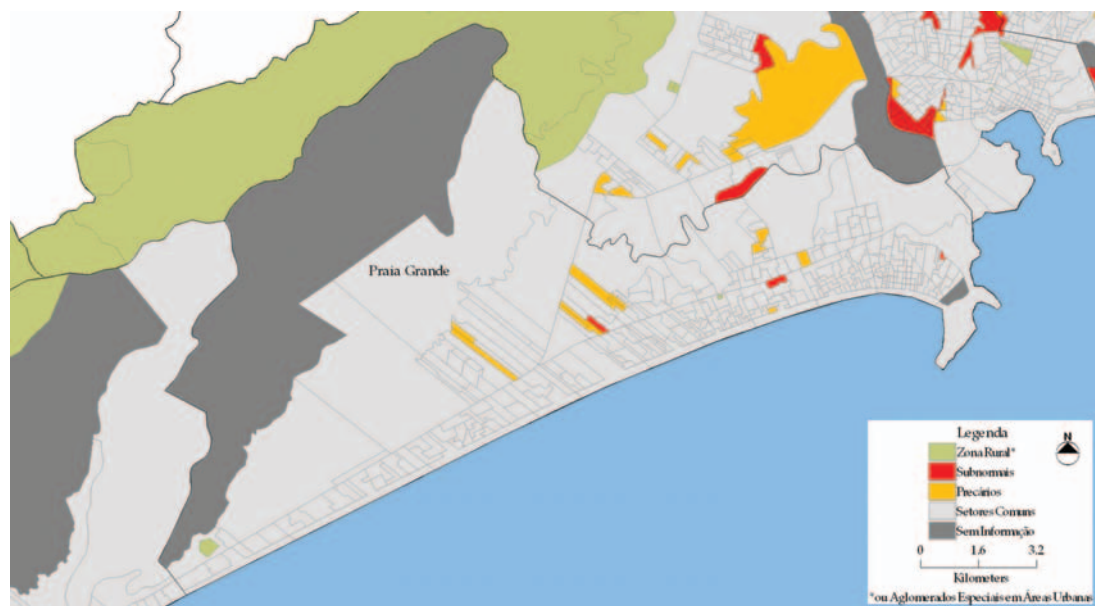


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Praia Grande também não se observa a presença de assentamentos precários na porção litorânea da cidade, com exceção de 2 setores precários no bairro de Aviação e um no bairro de Boqueirão. A maior parte dos assentamentos precários localiza-se ao norte da rodovia Rio-Santos, que atravessa o município, com destaque para setores classificados como precários nos bairros de Trevo, Quietude e Antártica.

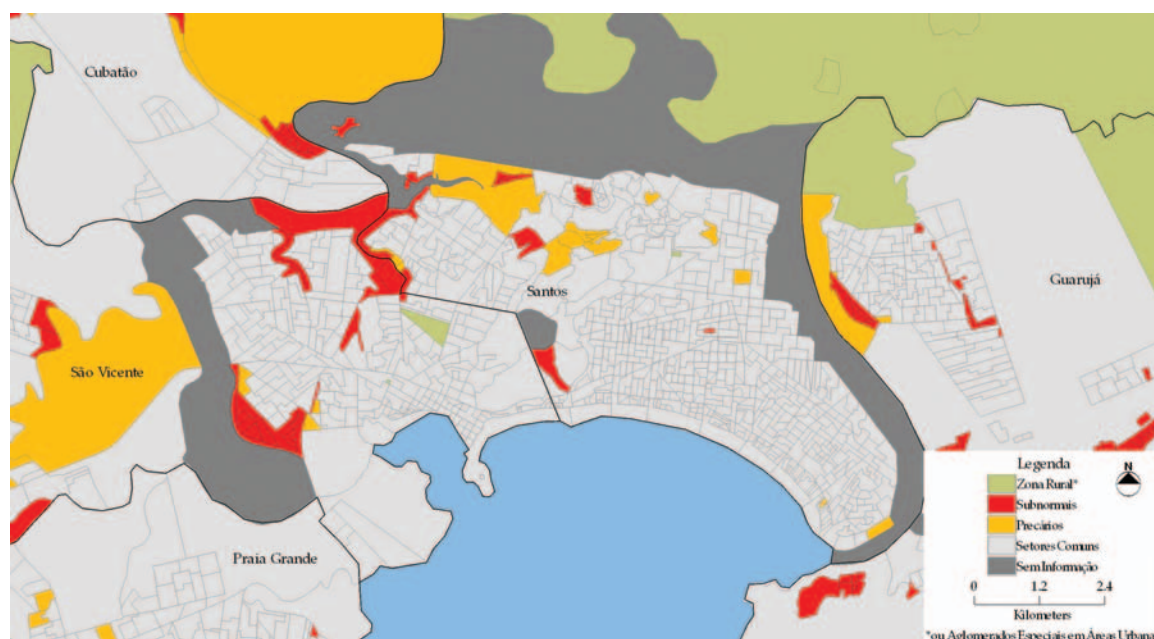
Em Santos também não se verifica a presença de assentamentos precários na porção litorânea do município, com exceção de 2 setores classificados como precários ao sul do município, em Ponta da Praia. A maior concentração de assentamentos precários está na parte mais ao norte e noroeste da malha urbana da cidade, onde há presença de setores do tipo subnormal com alguma contigüidade espacial de setores classificados como precários (bairros de Chico de Paula, Morro Caneleira, Morro Nova Cintra, Morro Pacheco e Saboo), e também ao longo da divisa com o município de São Vicente nas redondezas do bairro Rádio Clube.

Mapa 89 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Praia Grande (RM da Baixada Santista)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

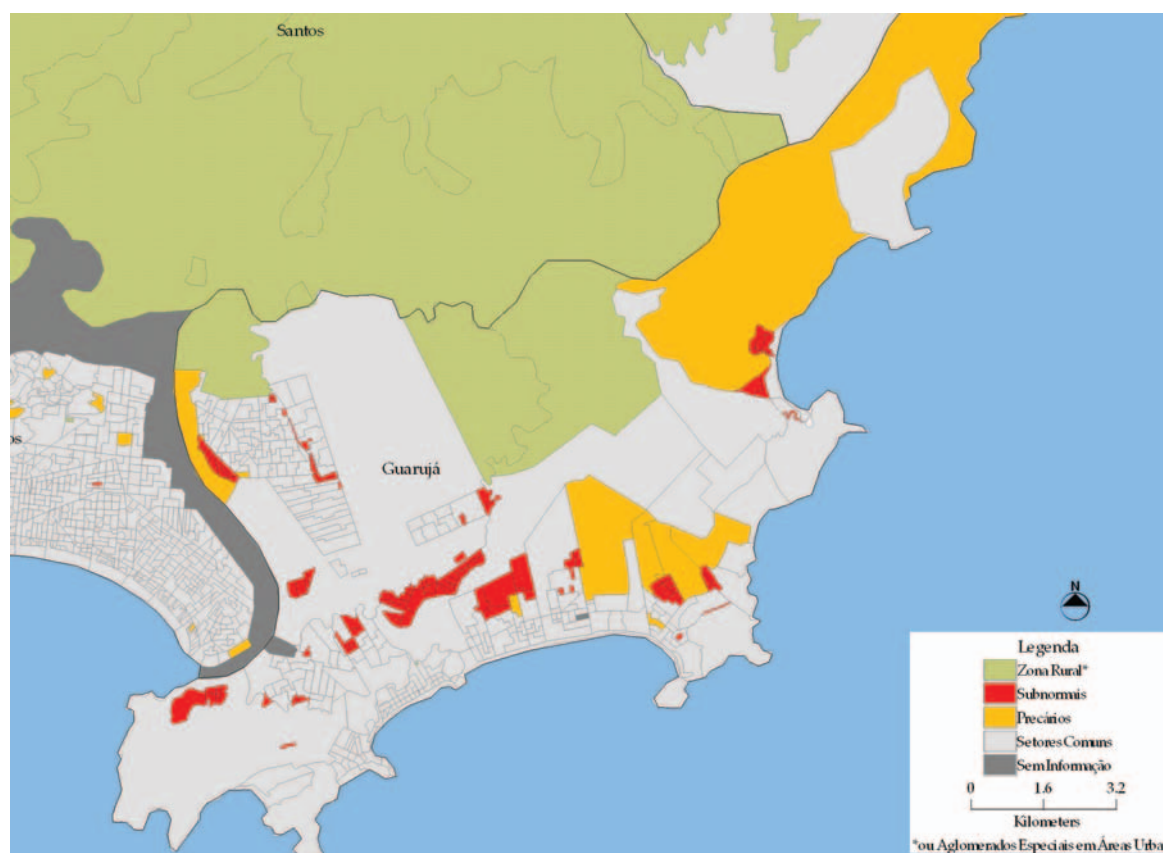
Mapa 90 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe do município de Santos (RM da Baixada Santista)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No caso do município de Guarujá há poucos setores classificados como precários na parte litorânea da cidade, nestes casos concentrados na porção oeste do município. Como vimos antes, Guarujá é um município em que há forte presença de assentamentos precários e um grande contingente de sua população vivendo em condições precárias de habitabilidade. A distribuição espacial destes locais, como pode ser visto no Mapa 91, é bastante ampla, englobando vários setores em diferentes partes da cidade.

Mapa 91 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Guarujá (RM da Baixada Santista)

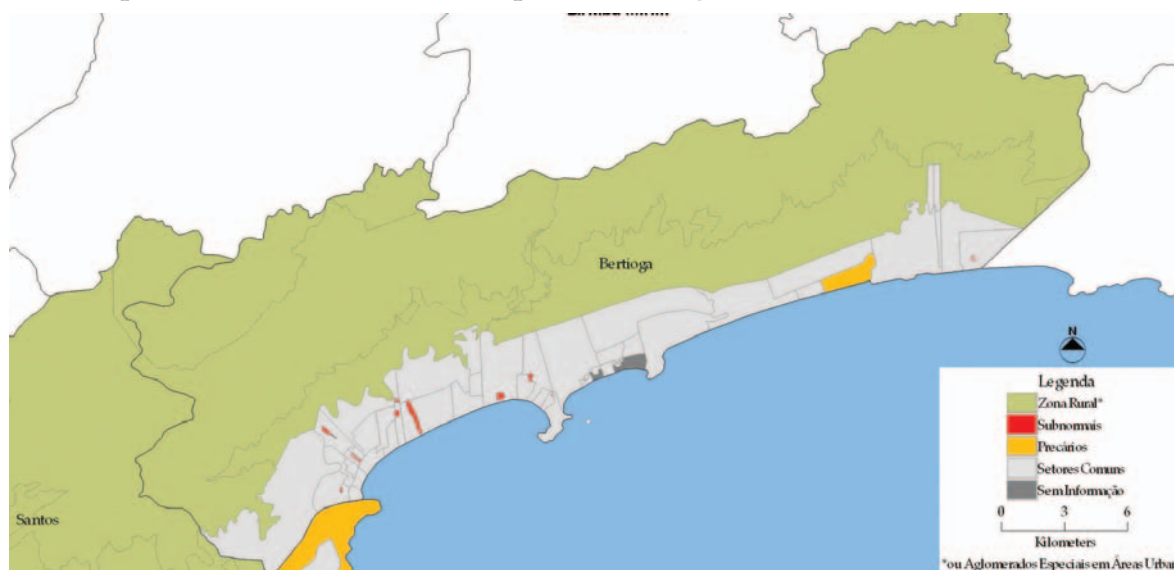


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Ao contrário dos municípios vistos até agora, no caso de Bertioga há poucos assentamentos precários, sendo que foram identificados apenas um setor precário, além dos setores subnormais, e todos eles localizados na parte litorânea do município.

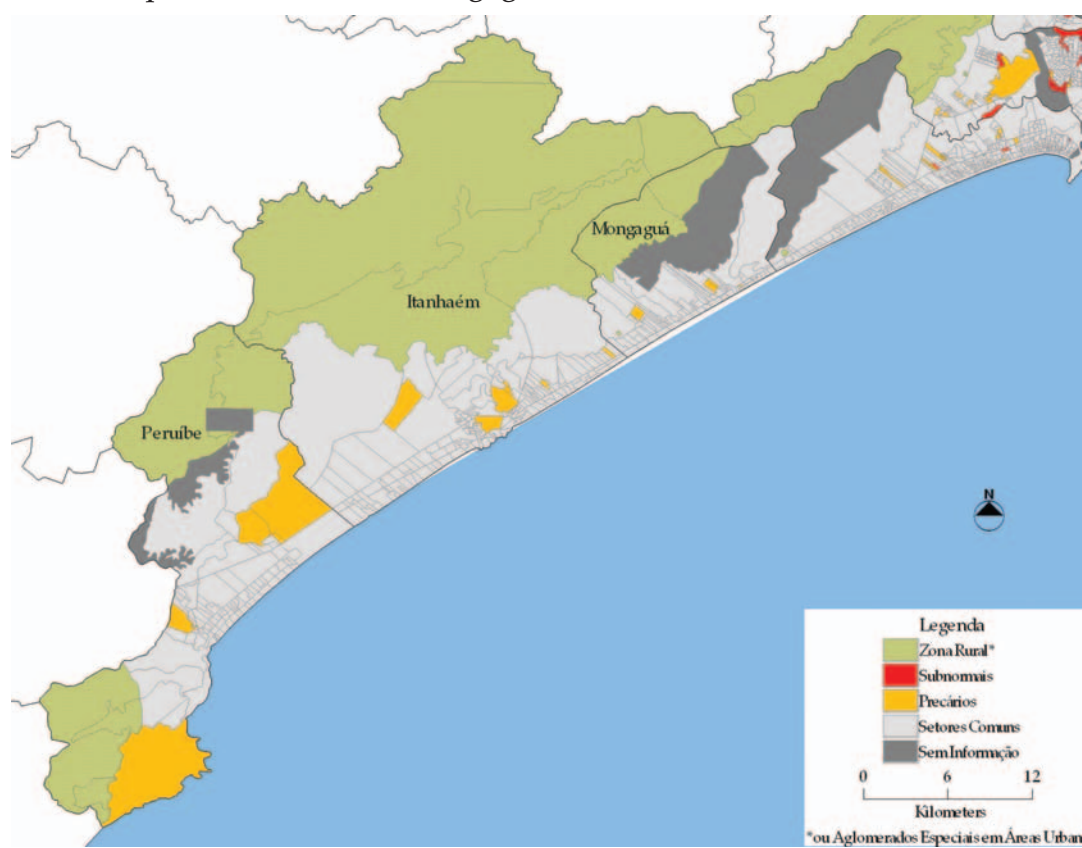
Apesar dos municípios de Itanhaém, Mongaguá e Peruíbe não terem setores do tipo subnormal, foram identificados alguns poucos setores precários, nenhum deles localizado ao longo da costa, à exceção de um grande setor censitário na porção sul do município de Peruíbe, sendo que a maioria dos assentamentos precários localiza-se ao norte da rodovia Rio-Santos que cruza todos os 3 municípios.

Mapa 92 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Bertioga (RM da Baixada Santista)



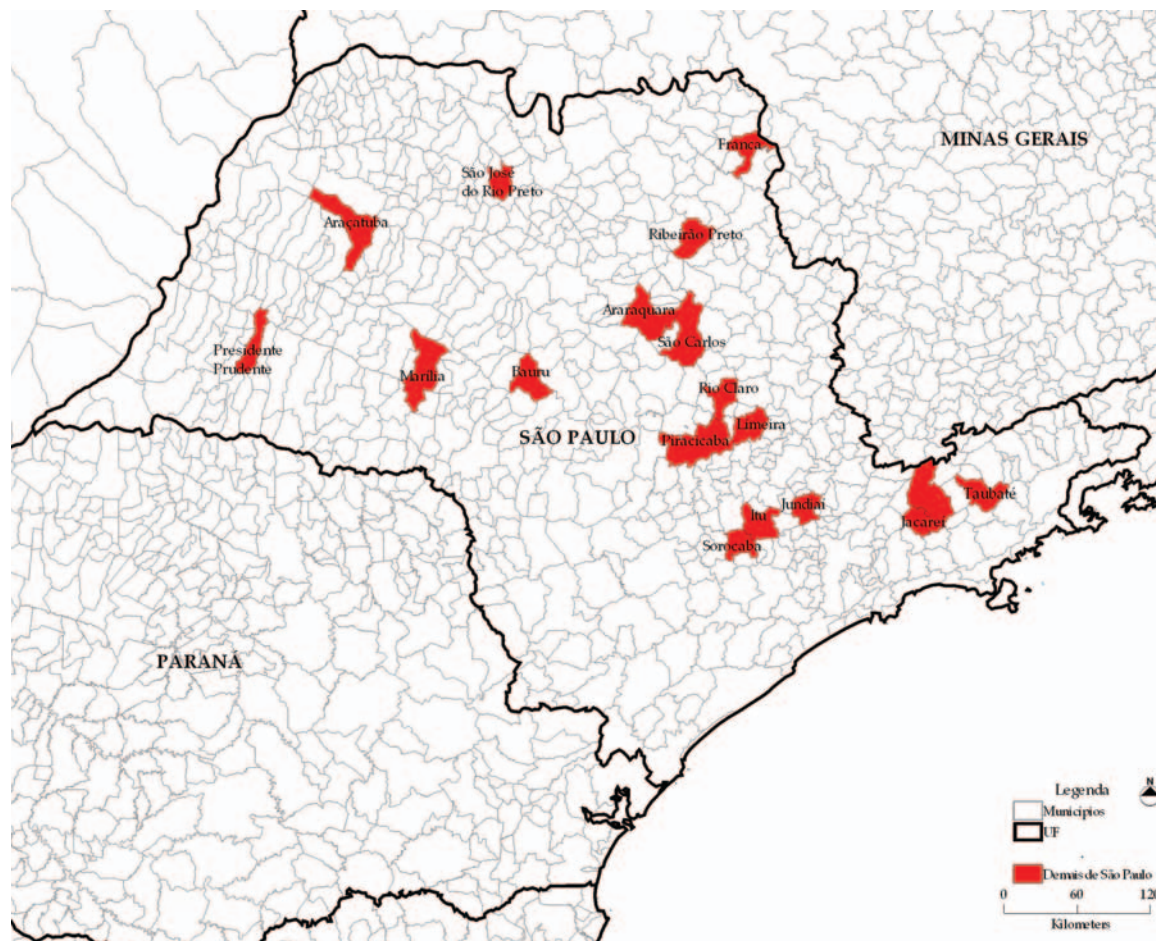
Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Mapa 93 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Itanhaém, Mongaguá e Peruíbe (RM da Baixada Santista)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.18. DEMAIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO



As análises das estimativas de assentamentos precários para a região Demais Municípios do Estado de São Paulo revelaram que a dimensão do problema para esse conjunto de municípios é a menor em relação às demais regiões do país. As condições sociais e de habitação de suas populações também se encontram em patamares melhores. Apesar disso, há desigualdades internas relevantes, numa região marcada pelo dinamismo econômico.

A região Demais Municípios do Estado de São Paulo congrega os municípios que não pertencem a nenhuma das Regiões Metropolitanas do estado de São Paulo, mas que foram incluídos nas análises por terem uma população acima de 150 mil habitantes. Esta região é formada por 18 municípios localizados em diferentes partes do estado de São Paulo, como se pode observar no mapa da página anterior. As estimativas dos assentamentos precários foram calculadas comparando, entre si, os 18 municípios que formam esta região. Assim, os setores censitários classificados como precários apresentavam características muito similares em termos socioeconômicos e habitacionais, independentemente do município a que pertençam.

Em comparação ao restante das regiões, os Demais Municípios do Estado de São Paulo apresentaram a menor participação relativa de assentamentos precários de todo o Brasil urbano, indicando que a existência de pessoas vivendo em condições precárias é bem menor em termos comparativos. Nesse sentido, têm uma menor demanda por políticas de habitação, ou um investimento muito menor em comparação ao restante do país, além de estarem localizados em municípios dinâmicos economicamente e, portanto, com um grande potencial de financiamento total ou parcial de políticas deste tipo.

Como se pode ver nas Tabelas 63 e 64, 2,33% de todos os domicílios nestes municípios foram classificados como precários, ou o equivalente a 32.325 domicílios. Em termos populacionais, 2,62% da população total vivia em condições precárias, ou o equivalente a 127.872 pessoas no ano de 2000. Não há diferenças significativas dentre os municípios que formam esta região.

Sete municípios apresentaram uma presença de assentamentos precários acima da média da região, são eles: Piracicaba, Limeira, Jundiaí, Marília, Bauru, Araçatuba e Ribeirão Preto. Os 4 primeiros municípios tinham entre 4% e 6% de seus domicílios e população vivendo em assentamentos precários no ano de 2000, variando entre 2 mil e 4,5 mil domicílios e uma população entre 9 mil e 18 mil pessoas vivendo nessa situação. Em Bauru e Araçatuba as estimativas apontam que cerca de 3% de seus domicílios e população viviam em assentamentos precários, ligeiramente acima da média da região. No caso de Bauru, porém, o número absoluto de domicílios e pessoas nestas condições é maior: estima-se que havia 2.362 domicílios e um contingente de 9.485 pessoas. No caso de Araçatuba, apesar da pequena presença de pessoas vivendo em setores subnormais, as estimativas apontam para um conjunto muito maior de setores precários em comparação aos setores subnormais: 1.451 domicílios em comparação a apenas 54 em setores subnormais.

Ribeirão Preto também apresentou uma presença relativa de assentamentos precários um pouco acima da média da região (3,49% dos domicílios e 3,79% da população), porém, em termos de números absolutos, este município é o que apresentou o maior contingente de domicílios e pessoas vivendo em condições precárias: 5.039 domicílios e 18.965 pessoas.

Oito dos 18 municípios da região não tinham setores censitários do tipo subnormal. No caso de São Carlos, não foram identificados setores que pudessem ser classificados como precários e, desta forma, a estimativa de domicílios e pessoas vivendo em assentamentos precários

para este município é zero. As análises desenvolvidas para estimar os assentamentos precários, mesmo sem a presença de setores subnormais, por sua vez, apontam a presença de precariedade em outros 7 municípios: Franca, Itu, Presidente Prudente, Rio Claro, Taubaté, Araraquara e São José do Rio Preto. Ainda assim, a presença de assentamentos precários é muito pequena.

Tabela 63 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios do Estado de São Paulo, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Demais Municípios do Estado de São Paulo	Araçatuba	54	1.451	1.505	48.403	3,11
	Araraquara	0	638	638	51.242	1,25
	Bauru	1.385	977	2.362	89.729	2,63
	Franca	0	267	267	79.061	0,34
	Itu	0	208	208	33.169	0,63
	Jacareí	150	453	603	49.530	1,22
	Jundiaí	4.102	412	4.514	86.263	5,23
	Limeira	1.551	1.856	3.407	66.411	5,13
	Marília	802	1.505	2.307	54.508	4,23
	Piracicaba	3.479	872	4.351	89.451	4,86
	Presidente Prudente	0	314	314	54.259	0,58
	Ribeirão Preto	765	4.274	5.039	144.535	3,49
	Rio Claro	0	186	186	46.978	0,40
	São Carlos	0	0	0	53.118	0,00
	São José do Rio Preto	0	1.130	1.130	102.845	1,10
	São José dos Campos	1.277	906	2.183	142.789	1,53
	Sorocaba	1.003	2.095	3.098	133.563	2,32
	Taubaté	0	213	213	64.114	0,33
Total da Região		14.568	17.757	32.325	1.389.968	2,33

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Tabela 64 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios do Estado de São Paulo, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Demais Municípios do Estado de São Paulo	Araçatuba	193	5.388	5.581	163.839	3,41
	Araraquara	0	2.289	2.289	171.967	1,33
	Bauru	5.750	3.735	9.485	309.077	3,07
	Franca	0	1.062	1.062	281.313	0,38
	Itu	0	888	888	122.674	0,72
	Jacareí	591	1.678	2.269	182.182	1,25
	Jundiaí	16.406	1.553	17.959	297.621	6,03
	Limeira	6.451	6.751	13.202	238.164	5,54
	Marília	3.225	5.927	9.152	190.738	4,80
	Piracicaba	14.798	3.467	18.265	316.008	5,78
	Presidente Prudente	0	1.183	1.183	184.515	0,64
	Ribeirão Preto	3.102	15.863	18.965	500.108	3,79
	Rio Claro	0	651	651	162.801	0,40
	São Carlos	0	0	0	183.709	0,00
	São José do Rio Preto	0	4.020	4.020	337.554	1,19
	São José dos Campos	5.430	3.736	9.166	529.191	1,73
	Sorocaba	4.431	8.496	12.927	482.741	2,68
Taubaté	0	808	808	234.335	0,34	
	Total da Região	60.377	67.495	127.872	4.888.537	2,62

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Em Sorocaba, a estimativa de setores precários é praticamente o dobro do número de domicílios e pessoas vivendo em setores subnormais. No total, são 3.098 domicílios, de acordo com a estimativa, ou 12.927 pessoas. Os resultados para São José dos Campos apontam para 2.183 domicílios em assentamentos precários (ou 1,53% do total de domicílios) e 9.166 pessoas (ou 1,73% da população urbana do município).

Algumas características selecionadas das condições socioeconômicas e habitacionais da população residindo em assentamentos precários em comparação às pessoas residentes em setores comuns são apresentadas na Tabela 65 abaixo. Os dados são apresentados para o con-

junto de municípios que formam a região e também para o Brasil. Por exemplo, a proporção de domicílios que não tinham esgotamento sanitário adequado nos setores subnormais e nos setores classificados como precários era bastante similar (cerca de 20%) e muito distante das condições observadas para os setores comuns, onde menos de 2% dos domicílios não tinham uma forma de escoamento sanitário adequado. Ainda assim, a cobertura deste serviço nesta região está muito acima da média observada para o Brasil.

Tabela 65 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* dos Demais Municípios do Estado de São Paulo e Brasil, 2000

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
Demais Municípios do Estado de São Paulo	Setores subnormais	79,87	3,99	28,23	4,15	18,91	1,96	6,78
	Setores precários	63,98	5,56	23,49	10,58	20,23	1,02	5,67
	Setores comuns	39,60	7,37	13,35	1,68	1,74	0,14	0,54
	Total	40,33	7,31	13,64	1,83	2,16	0,17	0,67
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário Mínimo de referência: julho de 200 (R\$ 150,00).

*** Total de municípios incluídos no estudo.

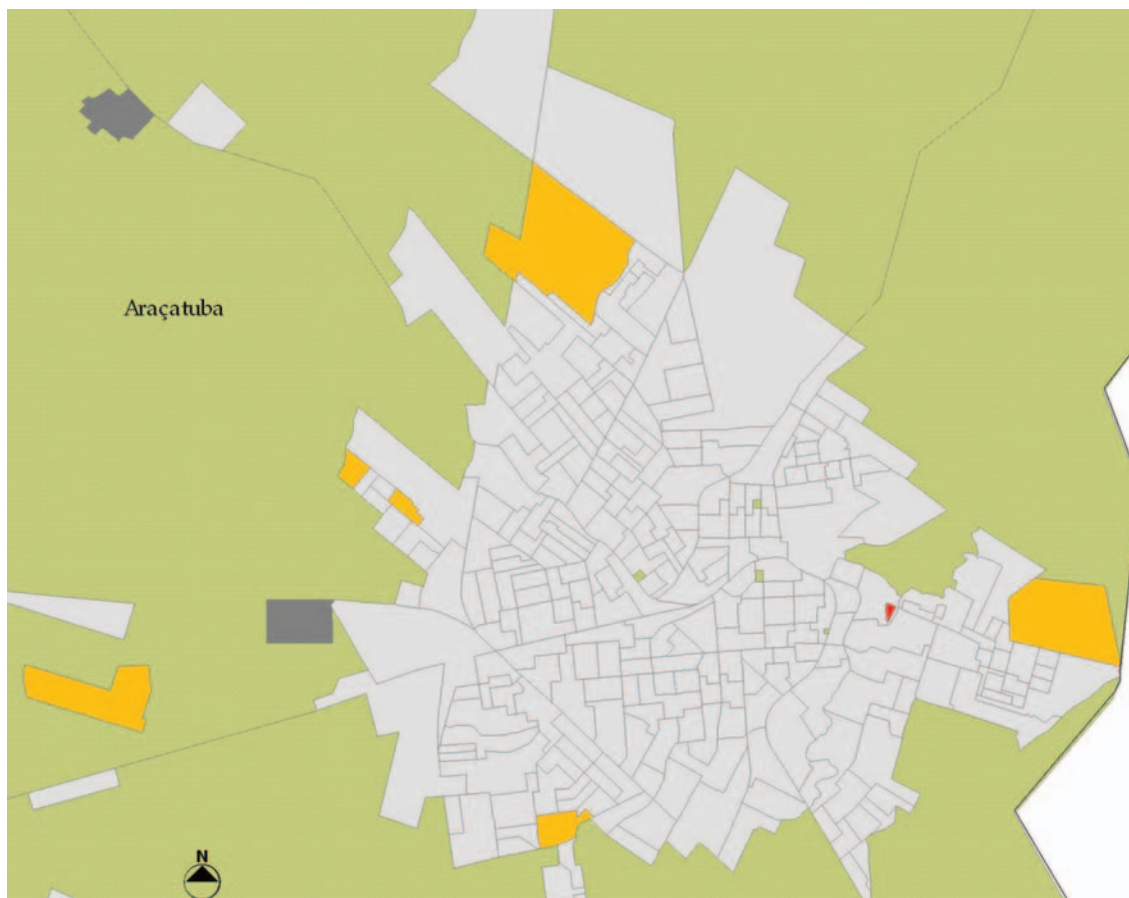
Ao contrário dos resultados alcançados para o restante das regiões do país, as condições sociais e de habitação da população vivendo em setores precários nos Demais Municípios do Estado de São Paulo são ligeiramente melhores que aquelas observadas para os setores subnormais. Isto pode também indicar que alguns dos setores classificados como precários talvez não sejam tão precários assim, algo que só uma visita a campo poderia confirmar ou não. Chama a atenção, na tabela acima, uma maior proporção de domicílios sem rede de abastecimento de água nos setores precários (10,58%), acima mesmo dos setores de tipo subnormal (4,15%).

De forma a auxiliar a identificação precisa desses assentamentos, apresenta-se nos Mapas 94 a 109 a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários em cada um dos municípios que compõem a região.⁸

O total de assentamentos precários é formado pela soma dos setores subnormais do IBGE (em vermelho nos mapas) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja nos mapas). Como se pode notar, a grande maioria dos assentamentos precários localiza-se nas áreas mais externas da malha urbana ou nas franjas urbanas.

Em Araçatuba, os setores classificados como precários localizam-se em alguns pontos isolados na franja urbana do município, com exceção de um pequeno setor subnormal mais próximo do centro.

Mapa 94 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Araçatuba (estado de São Paulo)

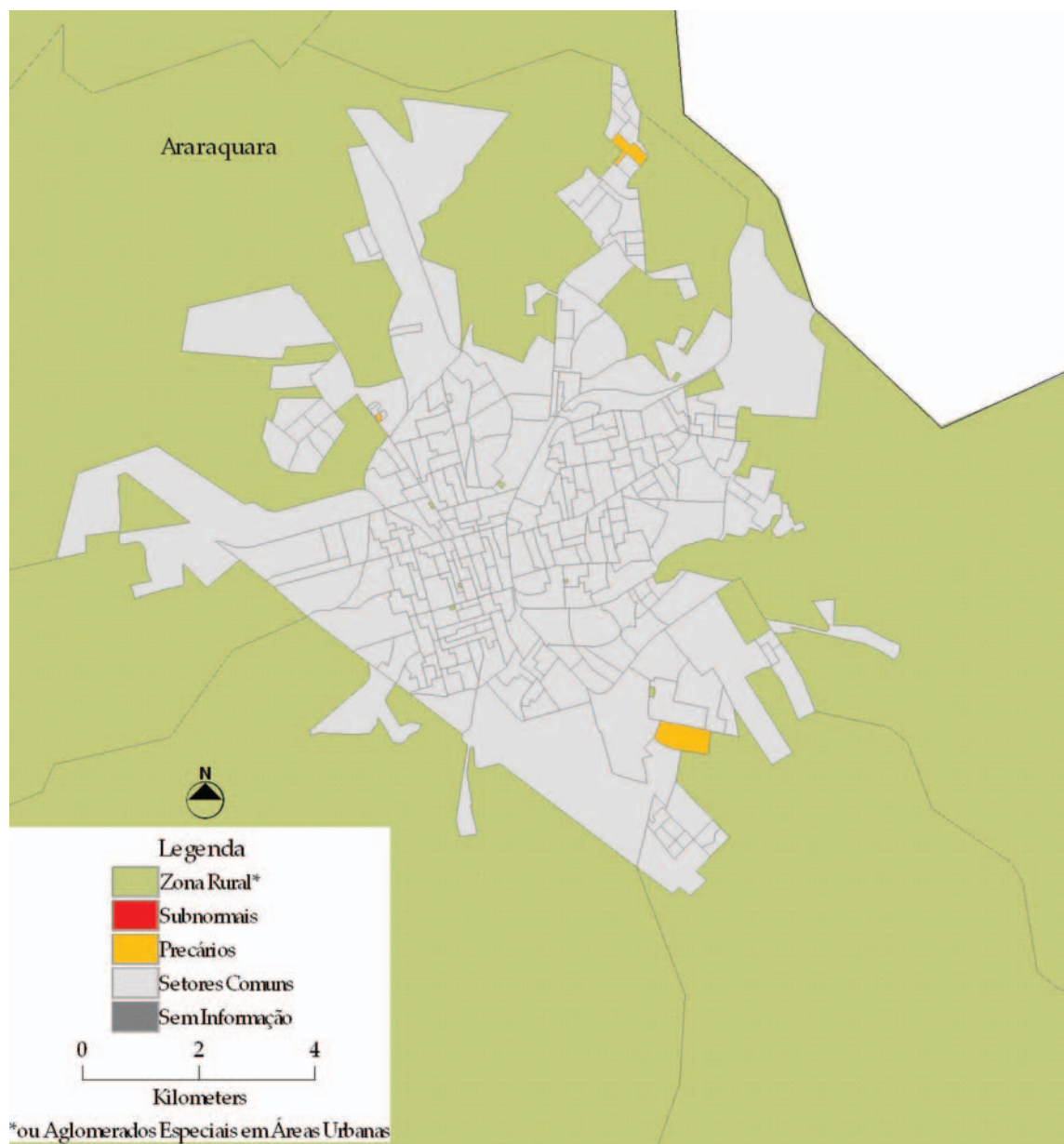


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

⁸ Não há representação cartográfica para o município de Itu.

Em Araraquara, os setores classificados como precários também estão localizados em pontos específicos da cidade e na franja urbana do município.

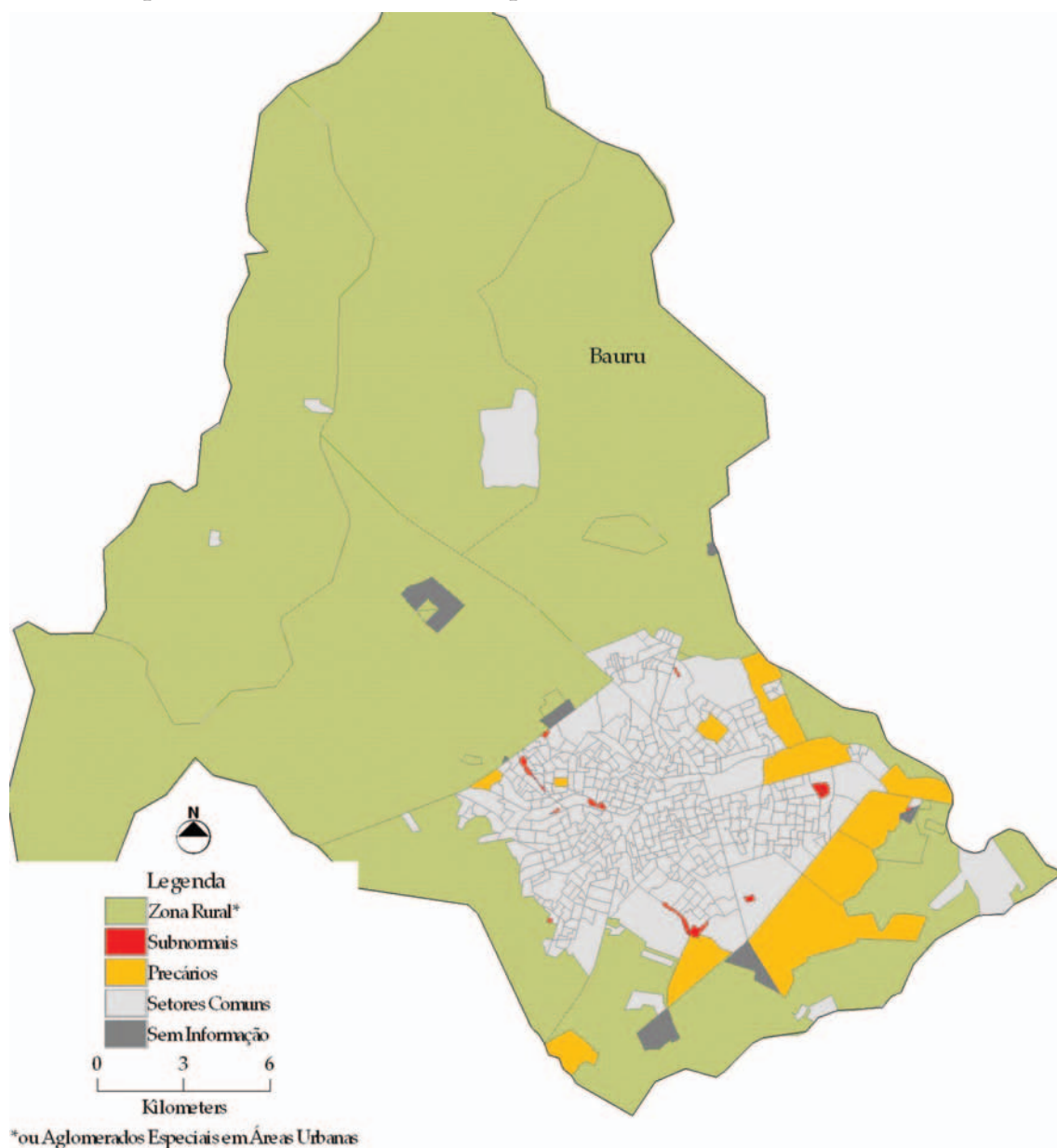
Mapa 95 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Araraquara (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No caso de Bauru, há maior concentração de setores precários na parte leste do município (especialmente ao longo da rodovia SP-225), localizados nos limites da área urbana com a rural, sendo que alguns destes são contíguos espacialmente. Há alguns poucos setores precários na parte noroeste da malha urbana do município com relativa proximidade espacial entre setores subnormais e precários. Ao sul do município também se observam alguns setores subnormais e precários.

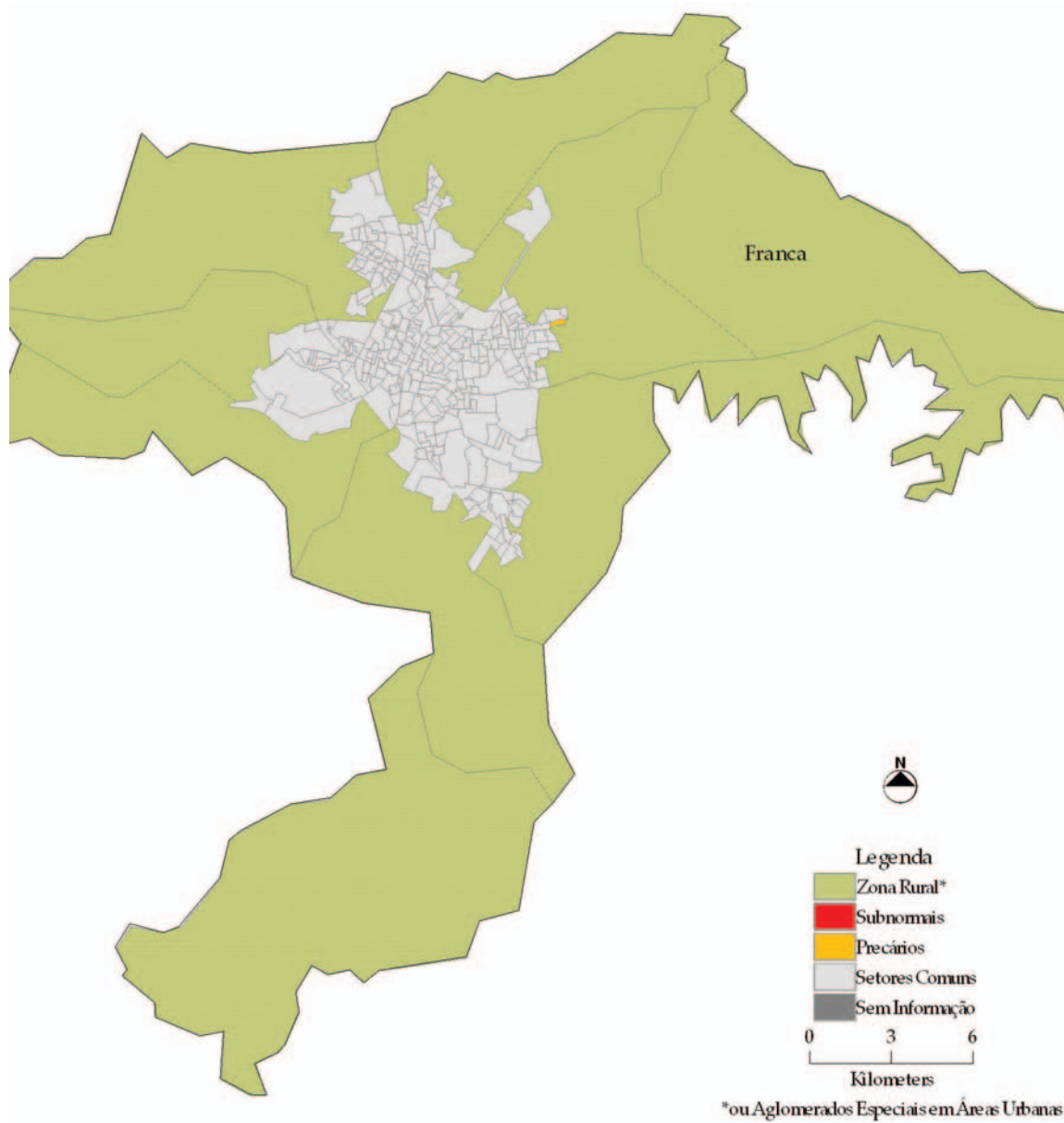
Mapa 96 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Bauru (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Franca há apenas um setor censitário classificado como precário, no extremo leste da área urbana.

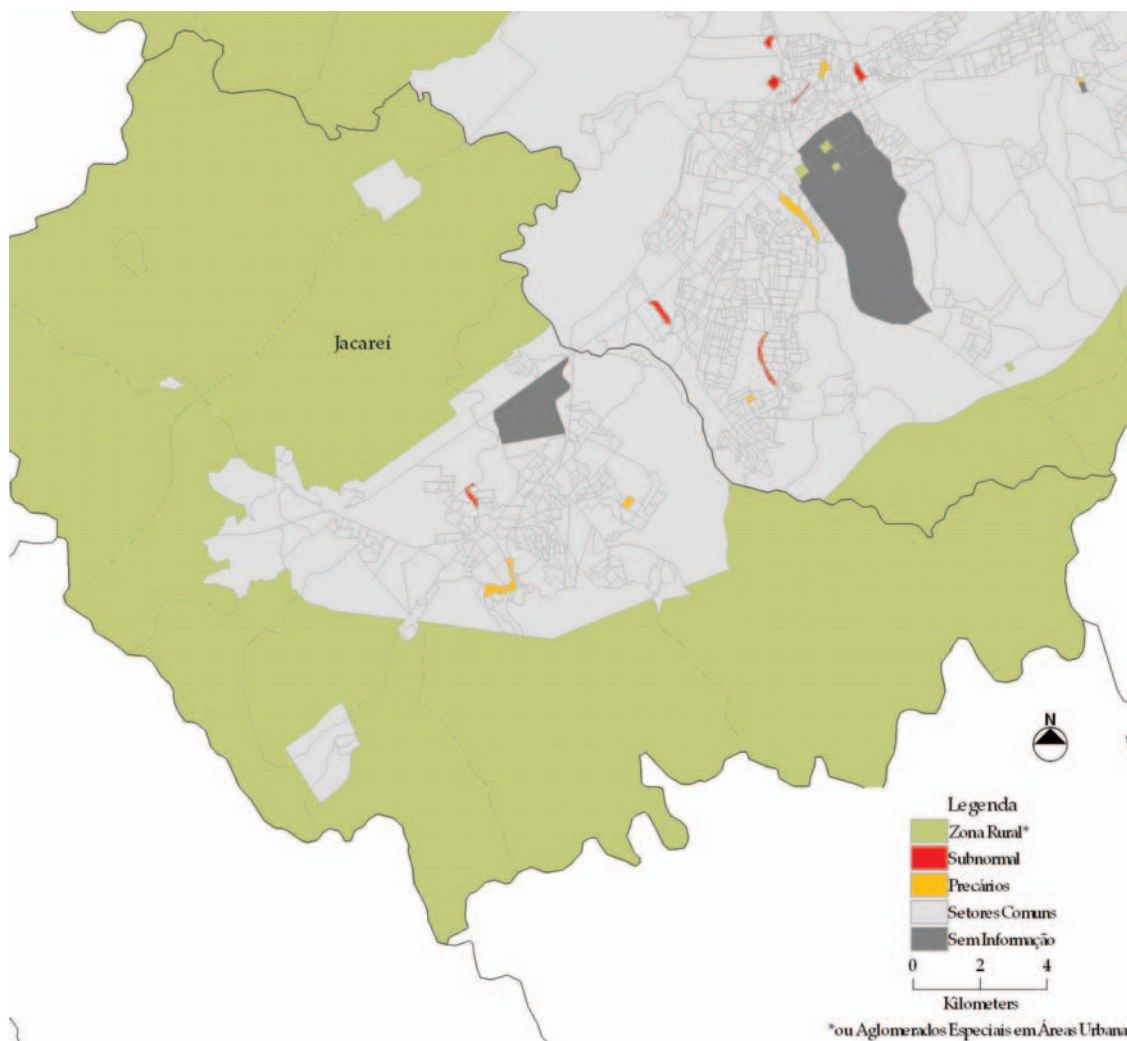
Mapa 97 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Franca (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Jacareí há três setores classificados como precários em locais dispersos no interior do município. Nestes casos, os setores não apresentam nenhuma contigüidade espacial.

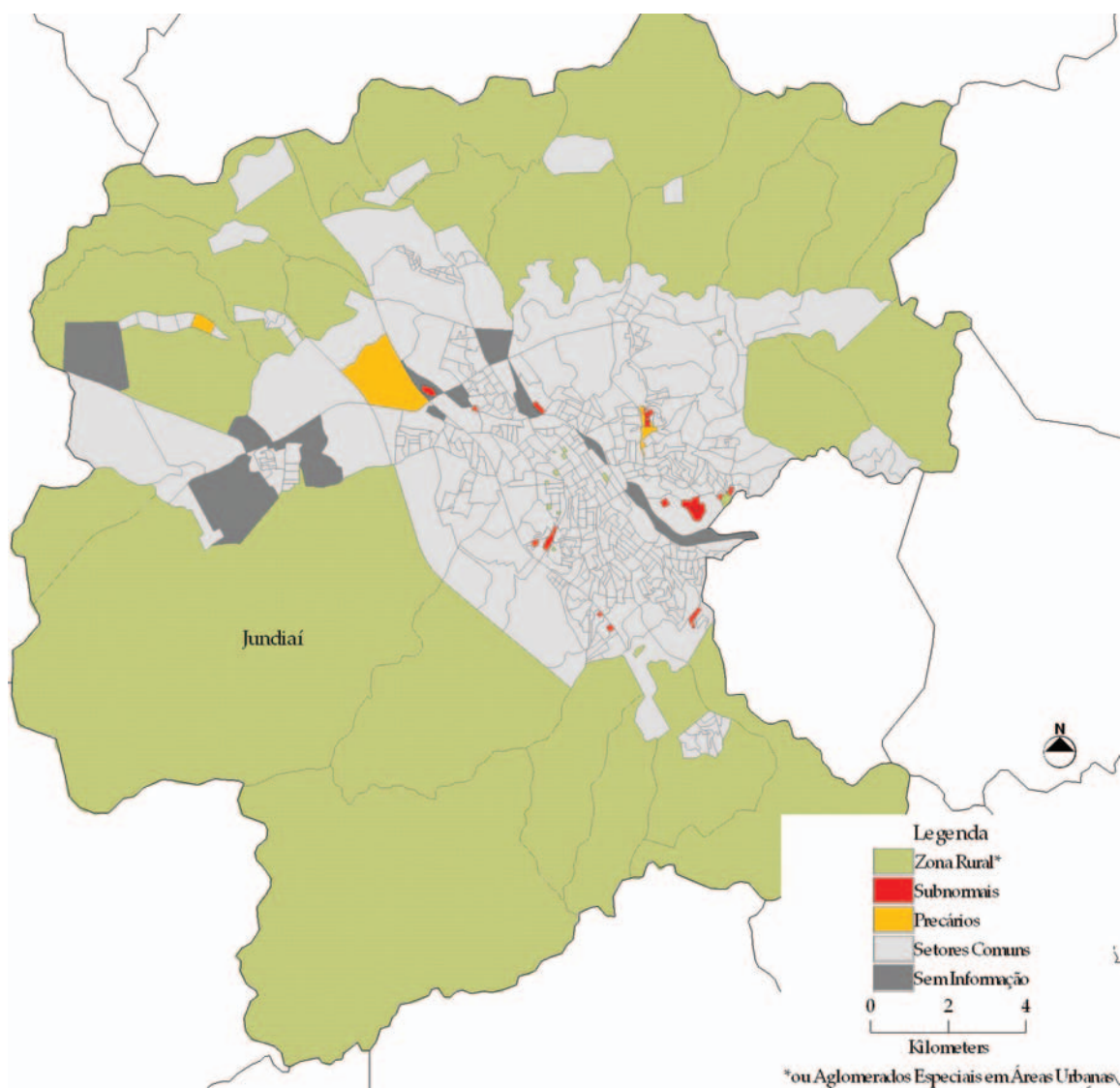
Mapa 98 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Jacareí (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Na porção mais a leste do município de Jundiaí há maior concentração espacial de assentamentos precários, como nos bairros de Jardim São Camilo (com contigüidades espaciais entre setores subnormais e os estimados como precários) e Jardim Nambi e Tamoyo. Mais ao norte da área urbana foram identificados alguns setores precários, inclusive no distrito industrial do município. Porém, como se trata de um setor censitário muito grande, não é possível especificar exatamente a localização dos domicílios.

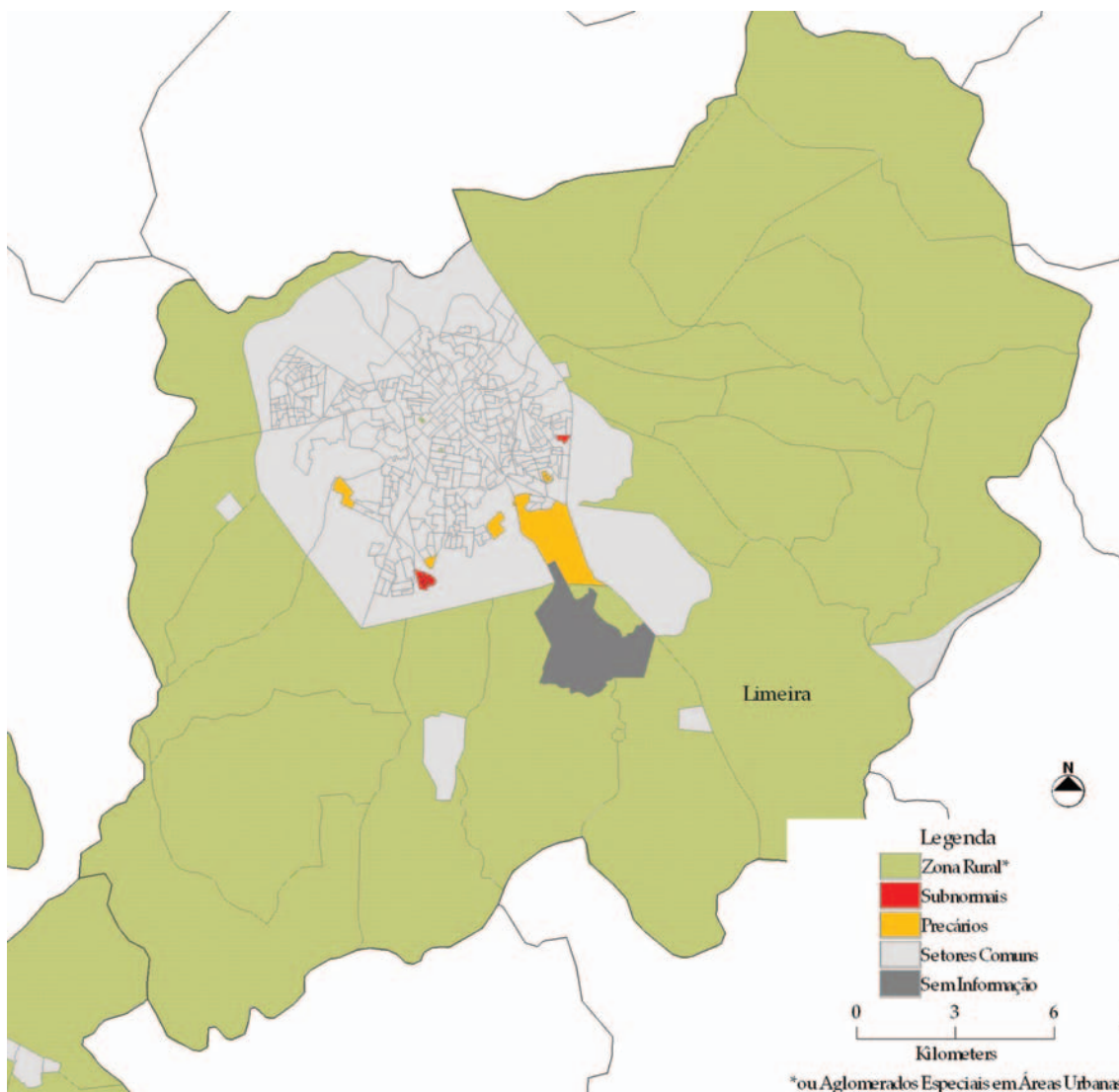
Mapa 99 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Jundiaí (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Limeira, os 18 setores identificados como precários concentram-se na parte sul da área urbana do município, porém sem forte contigüidade espacial.

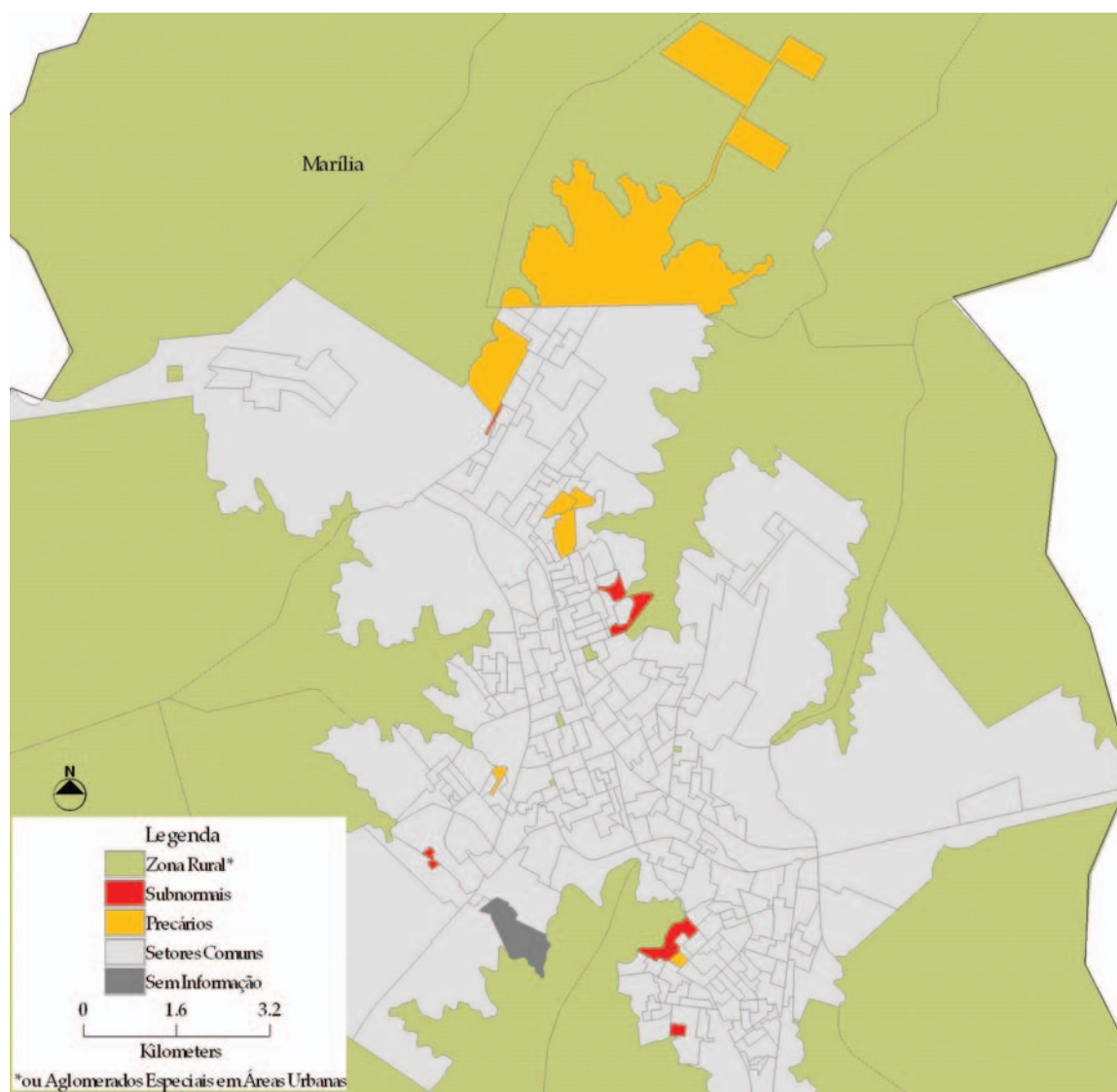
Mapa 100 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Limeira (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Marília existe alguma concentração espacial de aglomerados precários e subnormais, muitos deles com forte contigüidade espacial, que parecem ter se consolidado ao longo de grandes eixos viários. Fora da área mais central, ao norte da malha urbana, destaca-se o distrito de Dirceu, na divisa com a área rural.

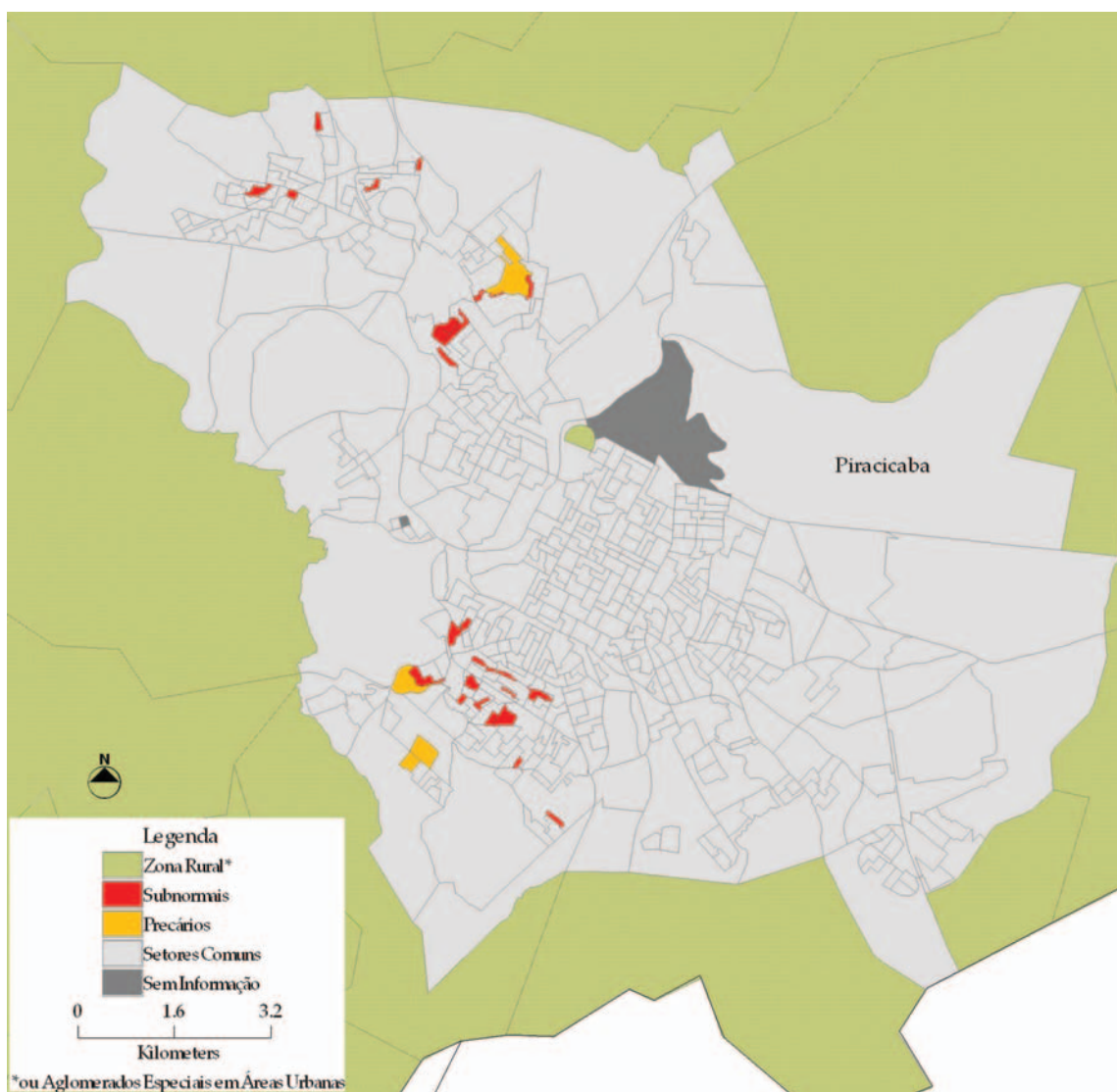
Mapa 101 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Marília (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Piracicaba há uma clara contigüidade espacial entre os setores de tipo subnormal e os identificados como precários. Eles estão também fortemente localizados em duas áreas da malha urbana: na porção sudoeste e, mais ao norte, nas redondezas do distrito conhecido como Santa Teresinha.

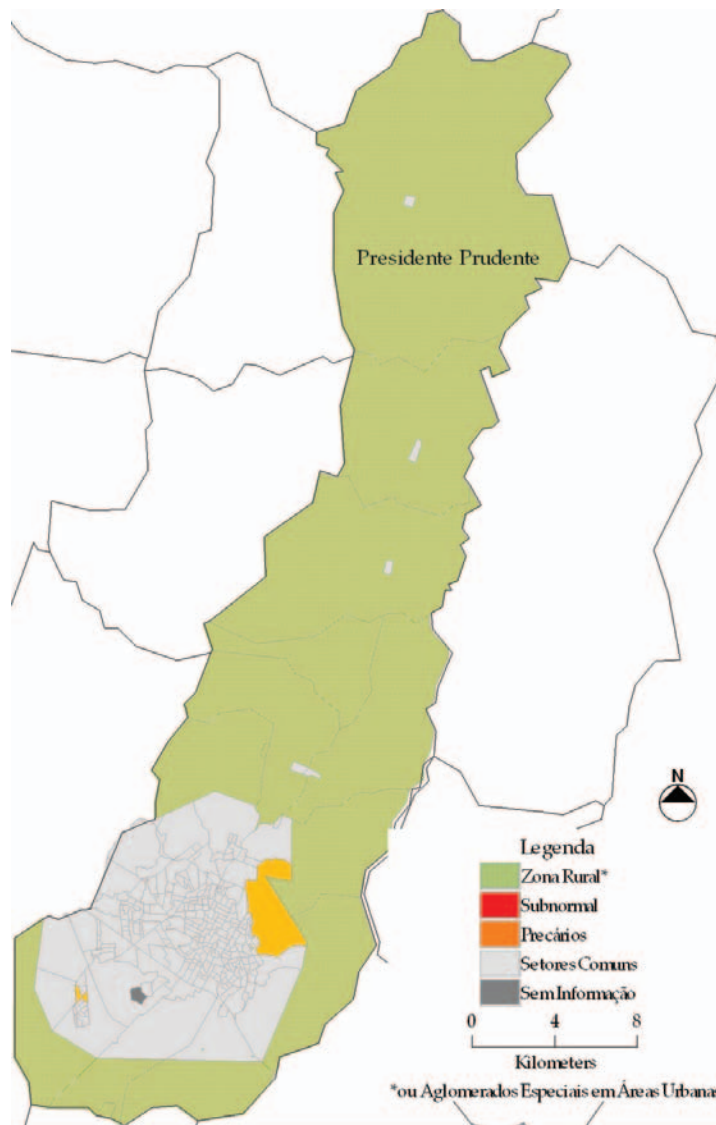
Mapa 102 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Piracicaba (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Presidente Prudente os 2 setores classificados como precários localizam-se em porções opostas no município: um grande setor a leste do município (mas com poucos domicílios) e um pequeno setor a sudoeste da cidade.

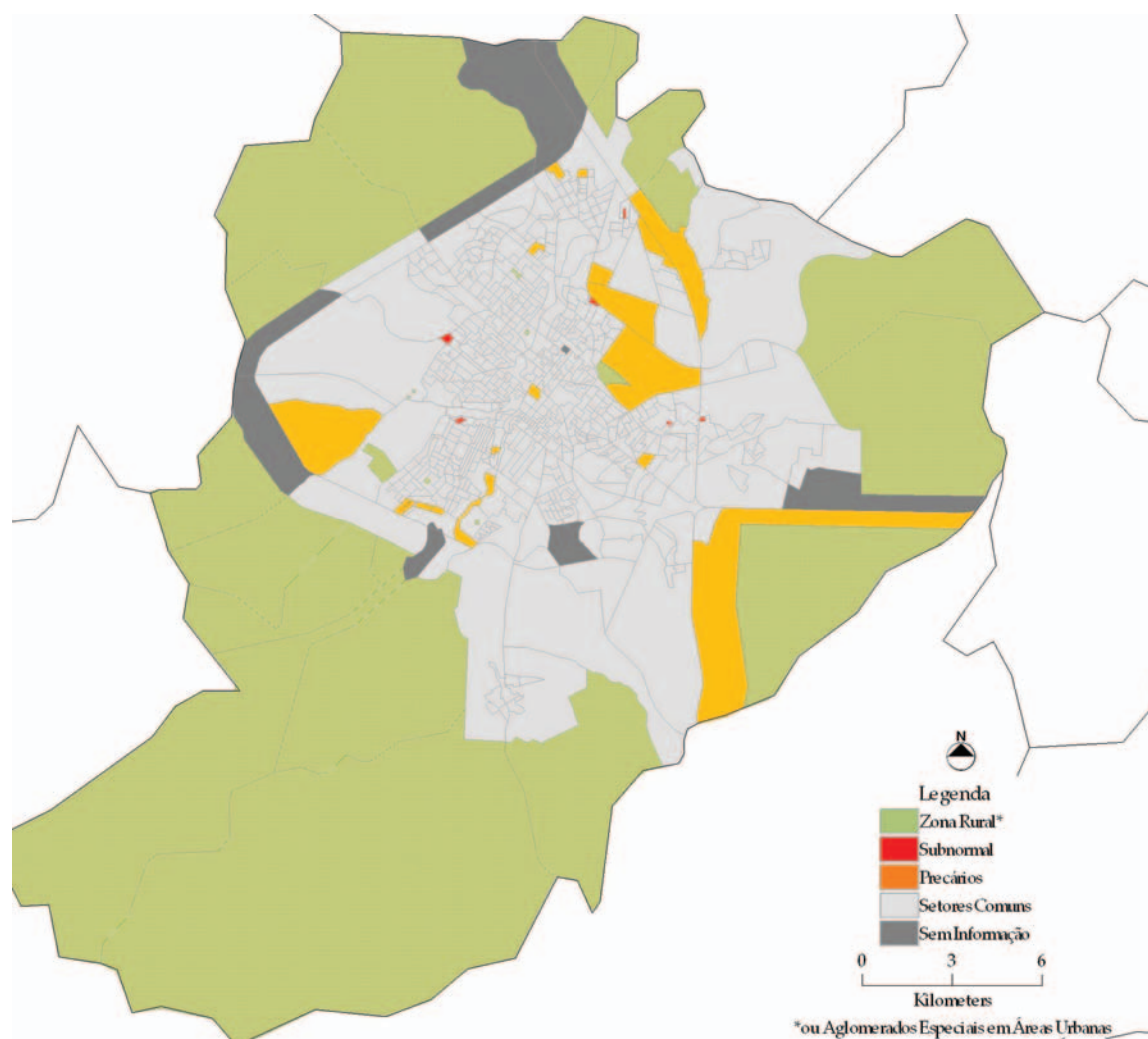
Mapa 103 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Presidente Prudente (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No caso de Ribeirão Preto, uma parte dos setores classificados como precários estão localizados ao longo da rodovia Anhangüera, que entrecorta o município, desde o sul até o norte da malha urbana. Alguns destes setores possuem, no entanto, área muito extensa, e não é possível localizar com precisão os domicílios. Há também alguma concentração no setor oeste da cidade, além de um único setor precário na área central.

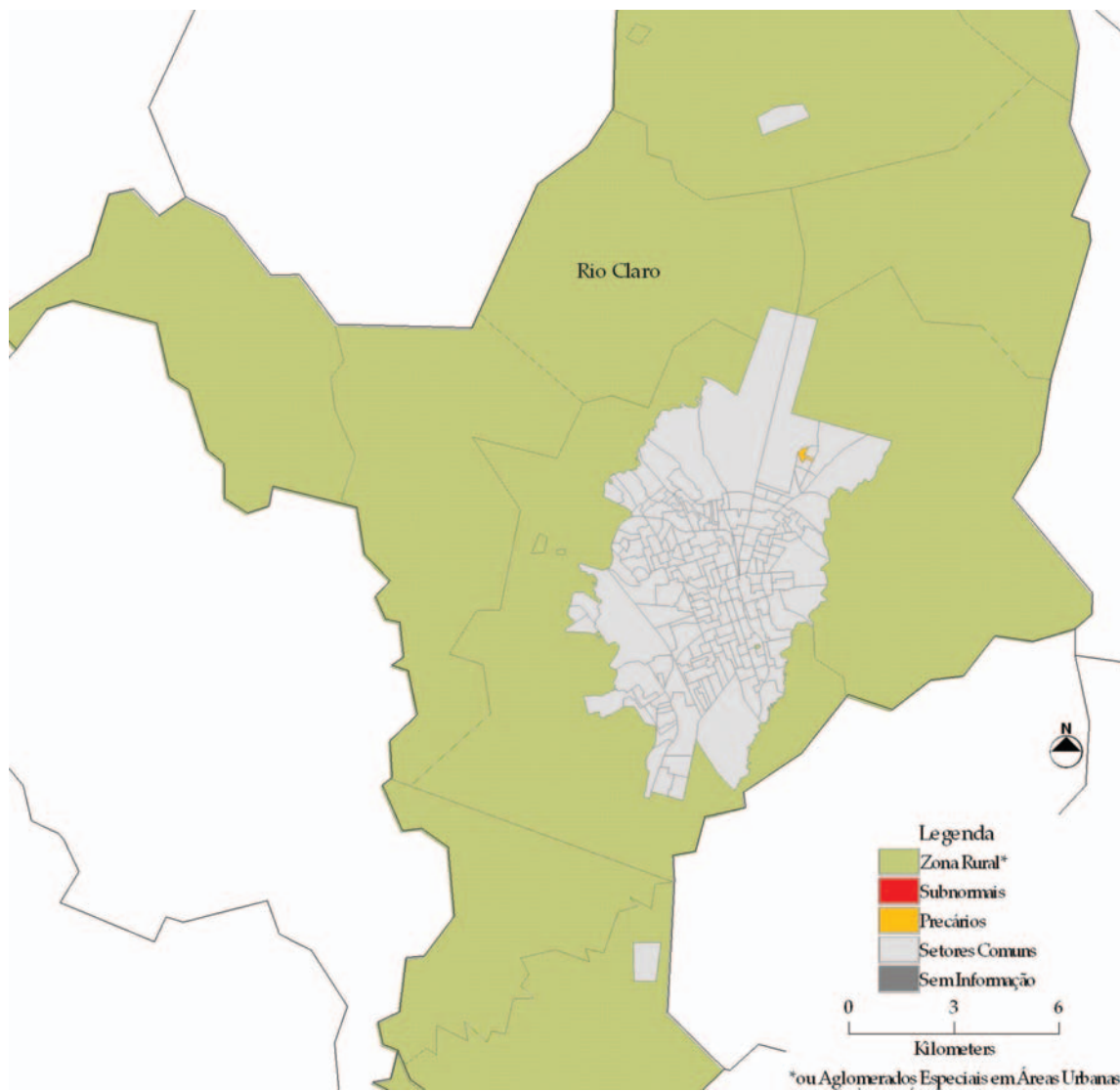
Mapa 104 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Ribeirão Preto (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Rio Claro foi identificado apenas um setor precário no nordeste da malha urbana.

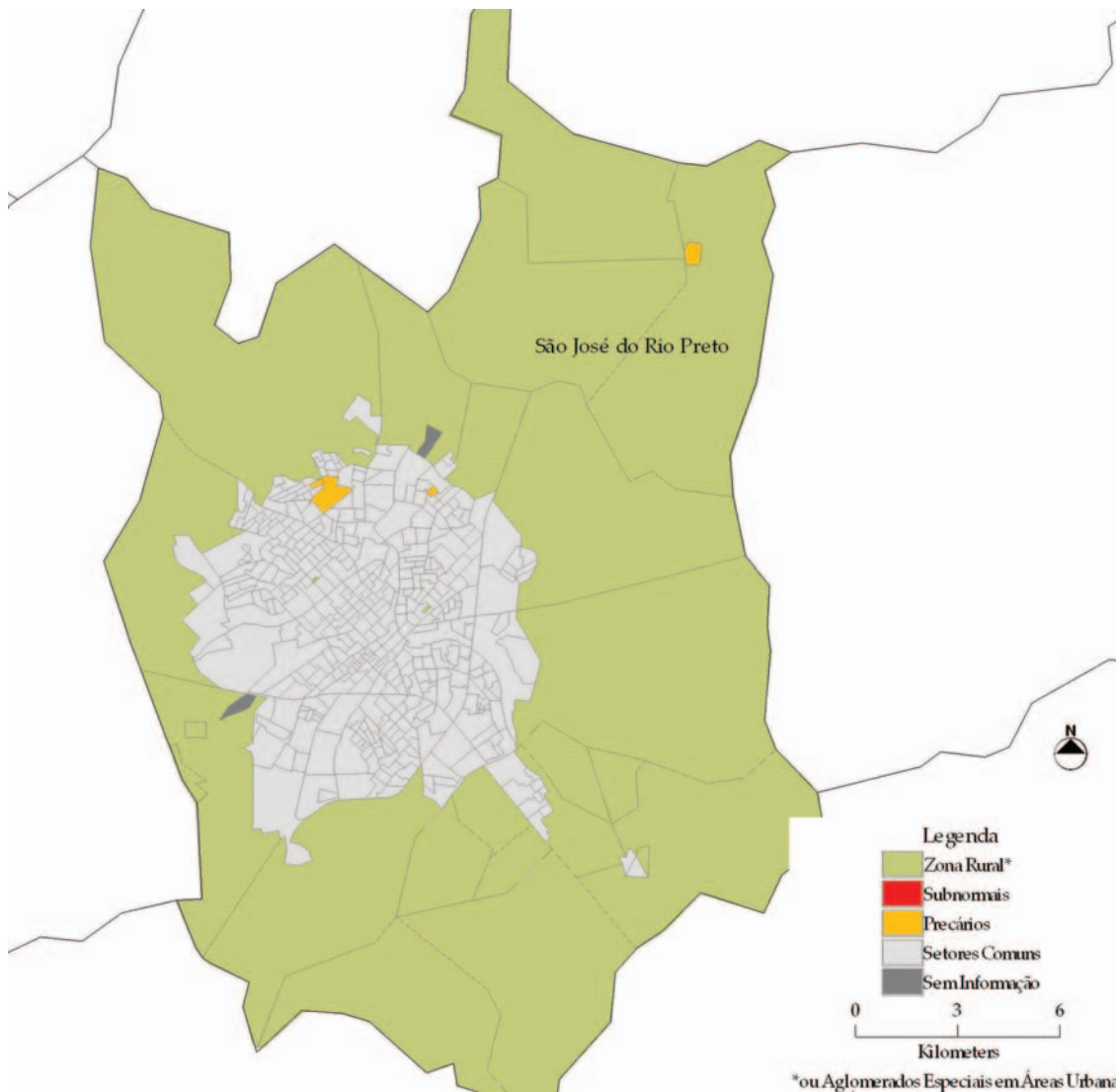
Mapa 105 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Rio Claro (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em São José do Rio Preto, 4 setores classificados como precários localizam-se ao norte da malha urbana, sendo que um se localiza em área rural, como aglomerado de extensão urbana (definição do IBGE), no distrito de Talhado.

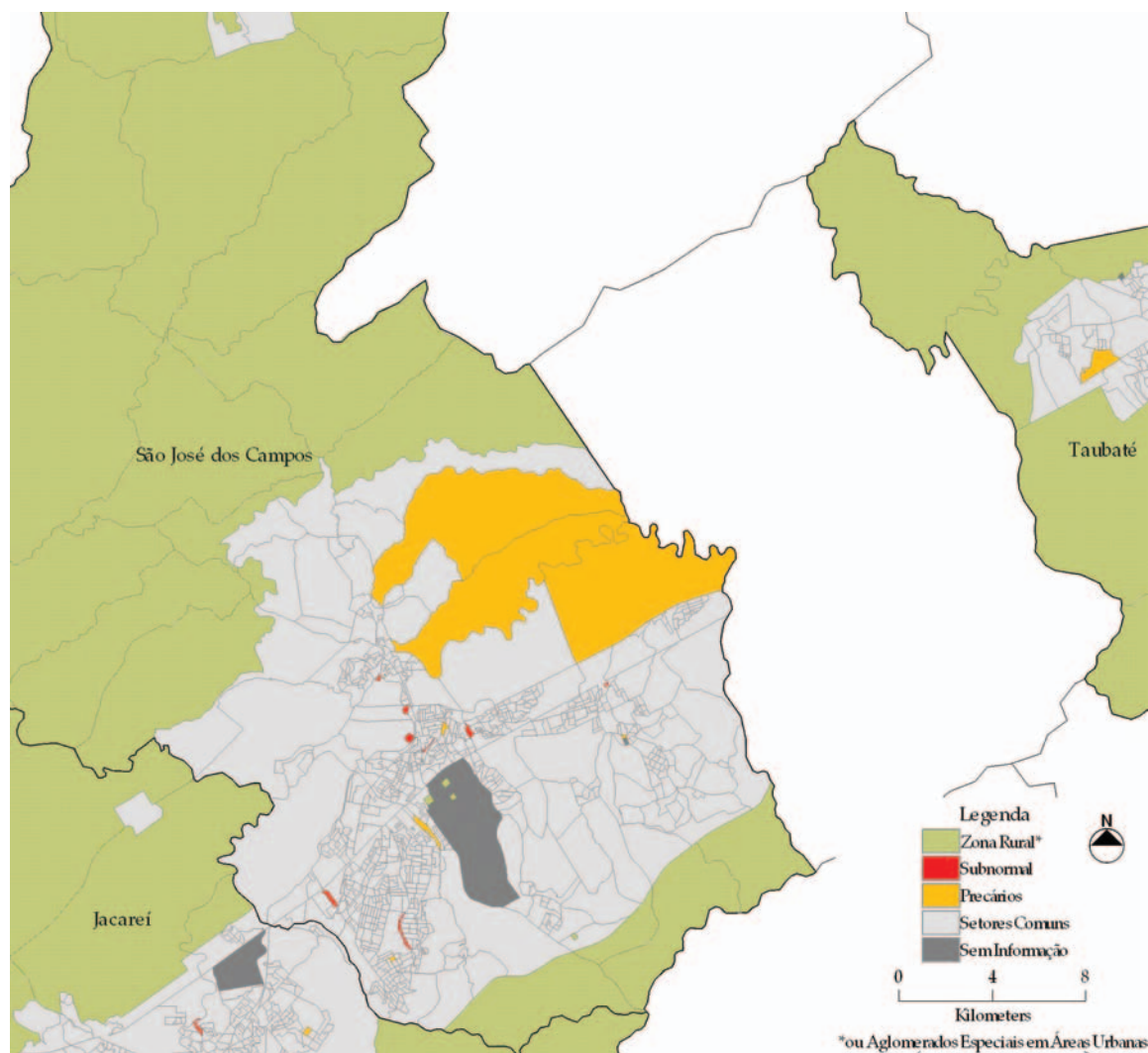
Mapa 106 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de São José do Rio Preto (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No sentido nordeste da malha urbana de São José dos Campos (ao norte da rodovia Dutra que corta o município ao meio) há 3 grandes setores classificados como precários. Nestes casos, não é possível saber exatamente onde se localizam os domicílios por se tratarem de setores bastante extensos. Há alguns setores relativamente contíguos espacialmente na porção central do município. Ao sul da Dutra também foram identificados alguns assentamentos precários.

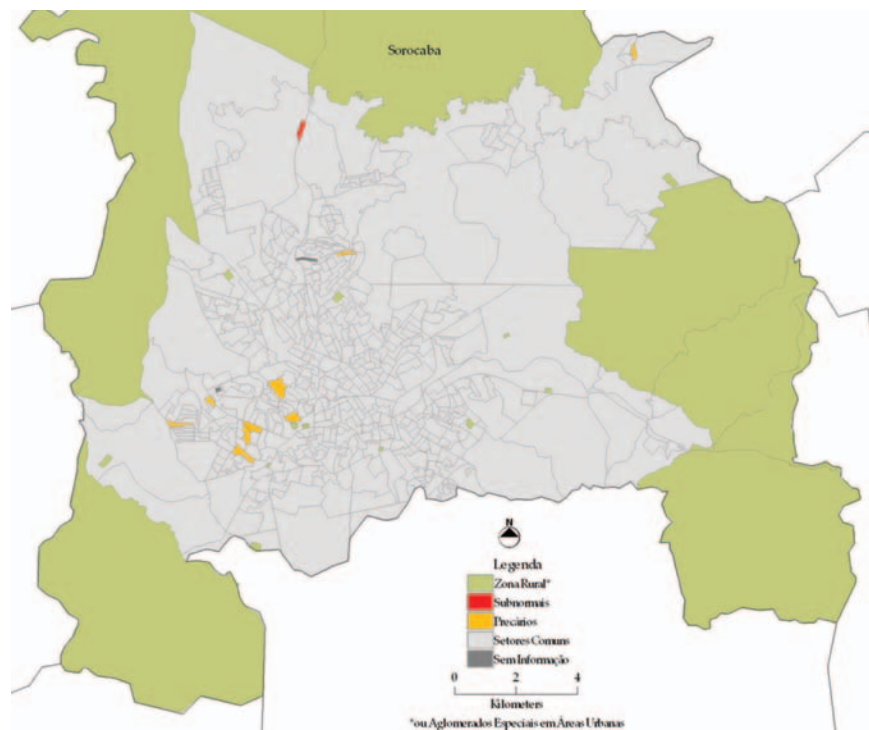
Mapa 107 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de São José dos Campos (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Em Sorocaba há só um setor subnormal, ao norte do município (em vermelho), não foram identificados outros setores precários nas redondezas. Os setores precários estão localizados na porção sudoeste da malha urbana, com exceção de um na parte mais central.

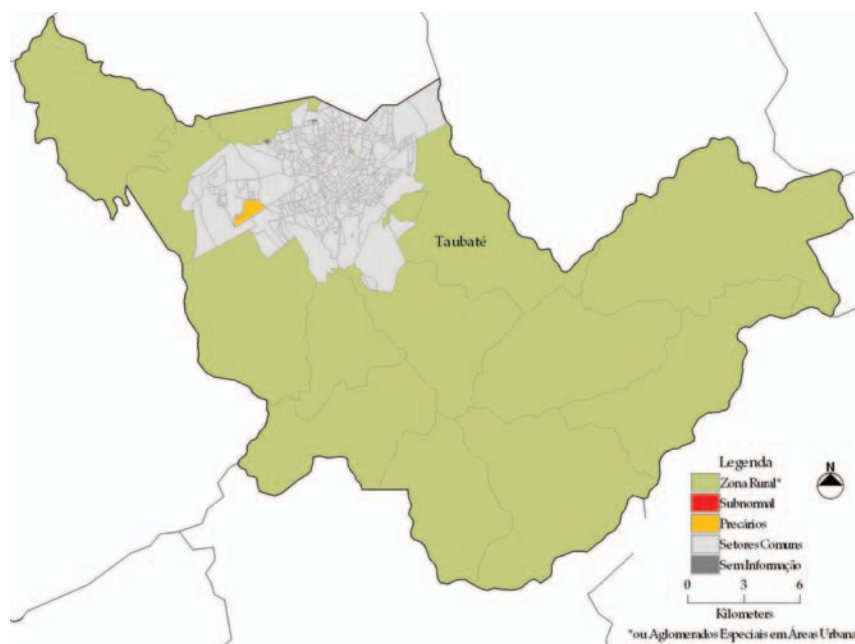
Mapa 108 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Sorocaba (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Por fim, em Taubaté só um setor foi identificado como precário, no distrito de Quirimim.

Mapa 109 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Taubaté (estado de São Paulo)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.19. RM DE CURITIBA



As estimativas produzidas a partir da aplicação do modelo de setores para a RM de Curitiba praticamente dobraram o número de domicílios e pessoas que vivem atualmente em áreas que concentram condições sociais e de habitabilidade. Mas chama a atenção no caso desta Região Metropolitana o fato de que os indicadores de condições habitacionais em sua totalidade aproximam-se dos valores médios dos setores comuns encontrados para o conjunto do país, o que mostra que investimentos nessas áreas podem contribuir para diminuir as desigualdades existentes mais rapidamente do que em outros locais do Brasil.

A Região Metropolitana de Curitiba é composta pelos municípios de Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul, Tunas do Paraná. São 25 municípios com uma população total de 2.496.518 pessoas e 316.780 pessoas morando em assentamentos precários. As Tabelas 66, 67 e 68 apresentam as estimativas para total de domicílios e total de pessoas em setores subnormais e precários na RM de Curitiba.

O tamanho populacional dos municípios da RM de Curitiba varia enormemente, de 680 pessoas em Doutor Ulysses a 1.576.370 pessoas em Curitiba. Deve-se tomar cuidado na interpretação dos percentuais de pessoas e domicílios em setores subnormais e precários, pois esses dados são fortemente afetados pelo tamanho absoluto do município. Doutor Ulysses, por exemplo, com uma população de 680 pessoas e nenhum setor definido como subnormal, teve todos os setores classificados como assentamentos precários. O mesmo vale para o município de Tunas do Paraná.

Os dados das tabelas da RM de Curitiba indicam uma variação muito grande do número e da proporção de domicílios e pessoas em cada município dessa região metropolitana. Além dos casos de municípios muito pequenos em que todos os setores censitários foram classificados como assentamentos precários ou em que nenhum setor foi assim classificado, as cidades com maior número de pessoas em setores subnormais e precários são, respectivamente, Curitiba (216.429 pessoas ou 13,73% da população), Colombo (25.720 pessoas ou 14,77% da população) e Almirante Tamandaré (17.412 pessoas ou 20,86% da população).

Os municípios com maior percentual de pessoas morando em assentamentos precários são, em ordem decrescente, e excluindo os casos de Doutor Ulysses e Tunas do Paraná, Cerro Azul (67,97% de uma população de 3.906 pessoas), Adrianópolis (60,37% de uma população de 1.605 pessoas) e Rio Branco do Sul (35,61% de uma população de 19.962 pessoas).

Tabela 66 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM de Curitiba, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM de Curitiba	Adrianópolis	0	263	263	456	57,68
	Agudos do Sul	0	0	0	404	0,00
	Almirante Tamandaré	1.080	3.461	4.541	22.176	20,48
	Araucária	1.265	1.235	2.500	22.677	11,02
	Balsa Nova	0	0	0	899	0,00
	Bocaiúva do Sul	0	166	166	941	17,64
	Campina Grande do Sul	0	798	798	6.964	11,46
	Campo Largo	787	89	876	21.071	4,16
	Campo Magro	548	248	796	4060	19,61
	Cerro Azul	0	750	750	1115	67,26
	Colombo	1.615	5.013	6.628	46.951	14,12
	Contenda	0	197	197	1735	11,35
	Curitiba	37.559	19.602	57.161	47.1155	12,13
	Doutor Ulysses	0	186	186	186	100,00
	Fazenda Rio Grande	0	966	966	15.553	6,21
	Itaperuçu	0	873	873	4391	19,88
	Mandirituba	0	242	242	1.653	14,64
	Pinhais	0	1.614	1.614	28.091	5,75
	Piraquara	0	687	687	9.196	7,47
	Quatro Barras	0	331	331	3.963	8,35
	Quitandinha	0	0	0	841	0,00
	Rio Branco do Sul	0	1.875	1.875	5.360	34,98
	São José dos Pinhais	0	1.359	1.359	50.131	2,71
Tijucas do Sul	0	0	0	527	0,00	
Tunas do Paraná	0	367	367	367	100,00	
	Total da RM	42.854	40.322	83.176	720.863	11,54

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Tabela 67 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM de Curitiba, 2000.

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM de Curitiba	Adrianópolis	0	969	969	1.605	60,37
	Agudos do Sul	0	0	0	1.458	0,00
	Almirante Tamandaré	4.175	13.237	17.412	83.464	20,86
	Araucária	5.086	4.865	9.951	84.776	11,74
	Balsa Nova	0	0	0	3.184	0,00
	Bocaiúva do Sul	0	645	645	3.536	18,24
	Campina Grande do Sul	0	3.053	3.053	25.749	11,86
	Campo Largo	3.310	343	3.653	76.889	4,75
	Campo Magro	2.109	925	3.034	15.419	19,68
	Cerro Azul	0	2.655	2.655	3.906	67,97
	Colombo	6.372	19.348	25.720	174.139	14,77
	Contenda	0	788	788	6.503	12,12
	Curitiba	144.715	71.714	216.429	1.576.370	13,73
	Doutor Ulysses	0	680	680	680	100,00
	Fazenda Rio Grande	0	3.723	3.723	58.975	6,31
	Itaperuçu	0	3.304	3.304	16.224	20,36
	Mandirituba	0	955	955	6.260	15,26
	Pinhais	0	6.077	6.077	100.317	6,06
	Piraquara	0	2.642	2.642	33.734	7,83
	Quatro Barras	0	1.283	1.283	14.492	8,85
	Quitandinha	0	0	0	3.039	0,00
	Rio Branco do Sul	0	7.109	7.109	19.962	35,61
	São José dos Pinhais	0	5.306	5.306	182.599	2,91
	Tijucas do Sul	0	0	0	1.846	0,00
Tunas do Paraná	0	1.392	1.392	1.392	100,00	
Total da RM		165.767	151.013	316.780	2.496.518	12,69

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

A Tabela 68 apresenta os dados de caracterização socioeconômica e habitacional da RM de Curitiba. Os indicadores de situação socioeconômica para os setores subnormais e precários são piores do que os dos setores comuns. Chama a atenção a maior proximidade dos indicadores da RM de Curitiba em relação às médias do Brasil, tanto para setores subnormais e setores precários como para os setores não-especiais. Em alguns casos, como o indicador de renda (percentual de responsáveis com renda de até 3 salários mínimos), os dados para a RM Curitiba são melhores do que os do Brasil.

Tabela 68 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento.
Áreas urbanas* da RM de Curitiba

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
RM de Curitiba	Setores subnormais	72,46	4,89	23,50	5,17	27,61	1,42	2,20
	Setores precários	68,49	5,33	23,31	3,93	29,81	1,28	2,59
	Setores comuns	41,18	7,99	17,46	2,69	12,02	0,68	0,74
	Total	44,56	7,66	18,14	2,90	13,94	0,76	0,93
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

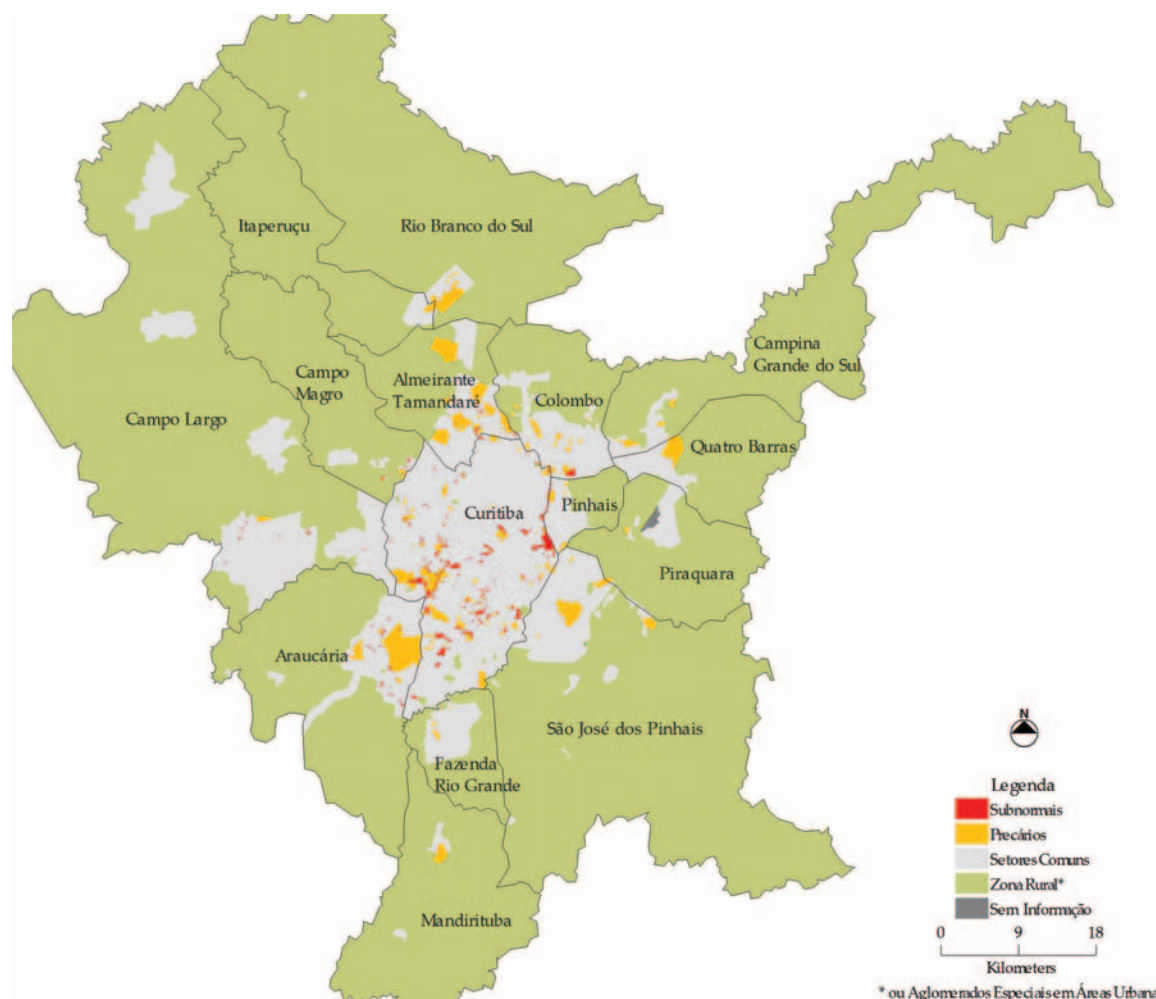
*** Total de municípios incluídos no estudo.

As diferenças, positivas, mas gritantes, no entanto são observadas nos indicadores de condições habitacionais na comparação com os dados do Brasil. A RM de Curitiba apresenta condições melhores em todos os indicadores. Nos indicadores de acesso a água e coleta de lixo, os valores para os setores subnormais e precários da Região Metropolitana são melhores do que os valores médios do Brasil para setores comuns, com os valores relativos a domicílios sem banheiros ou sanitários ficando bastante próximos da média do Brasil. O único indicador que está mais afastado, na comparação entre setores subnormais e precários da RM

de Curitiba e setores comuns do Brasil, é o percentual de domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica.

Abaixo são apresentados os mapas da RM de Curitiba e do município de Curitiba. A grande maioria dos setores subnormais e precários está concentrada nos municípios de Curitiba, Colombo, Almirante Tamandaré e Araucária. Os setores subnormais e precários estão bastante dispersos, com aglomerações mais significativas a oeste da cidade de Curitiba.

Mapa 110 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM de Curitiba

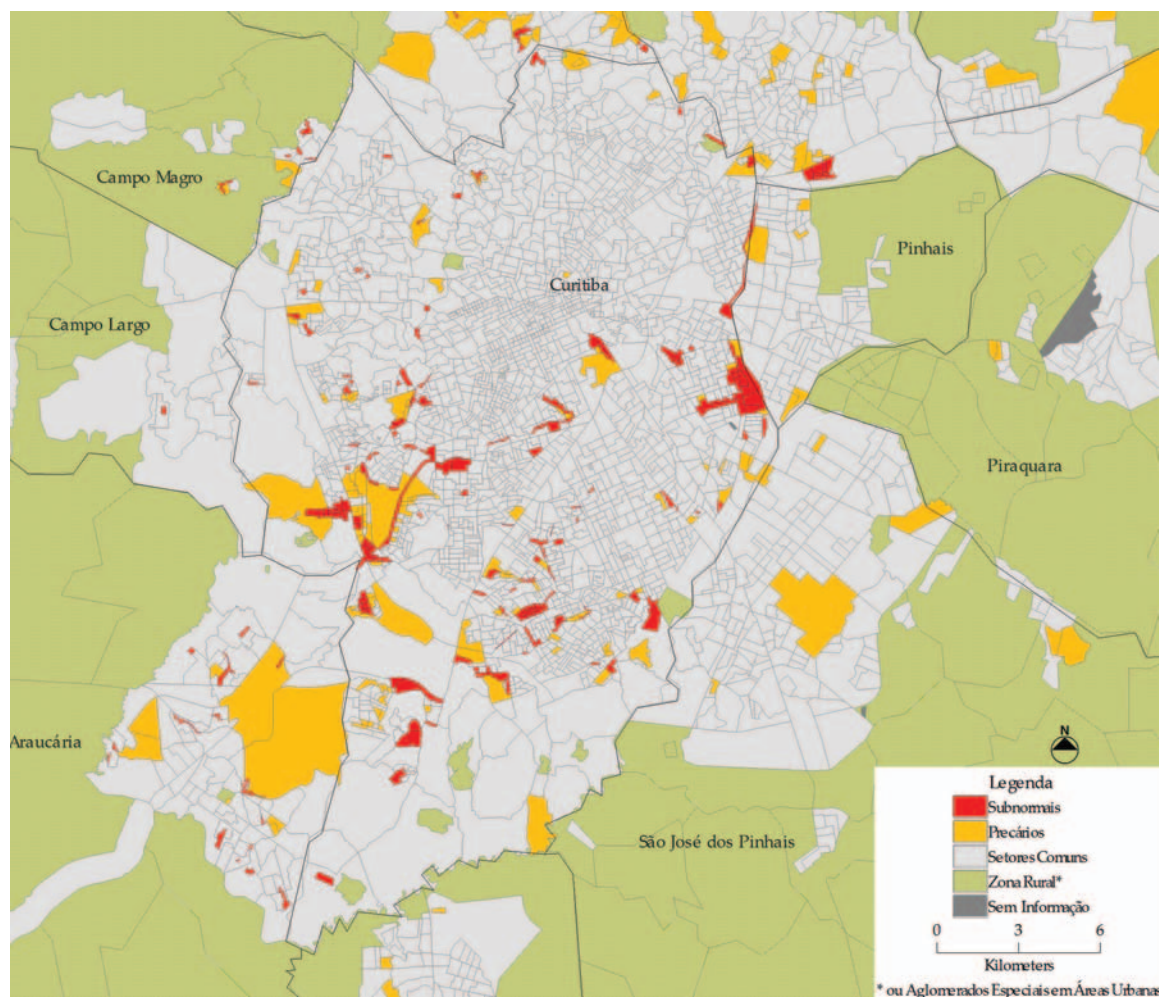


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

No município de Curitiba os setores precários apresentam em geral contigüidade em relação aos setores subnormais. Eles estão, em sua maioria, localizados na periferia da cidade, nos limites com municípios vizinhos. Verifica-se que os assentamentos precários do município de Curitiba localizam-se em regiões bastante adensadas. No município de São José dos Pinhais o setor de grande porte classificado como precário é heterogêneo e inclui uma parte da

área do aeroporto da cidade. Um efeito similar ocorre com o maior setor classificado como precário no município de Araucária.

Mapa 111 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Curitiba e municípios vizinhos (RM de Curitiba)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.20. RM DE PORTO ALEGRE



A aplicação do modelo de setores precários revelou que a existência de assentamentos com condições similares as dos aglomerados subnormais na RM de Porto Alegre tem praticamente o dobro dos valores existentes para estes segundos dados do Censo 2000 do IBGE. De forma similar à RM de Curitiba, os indicadores de infra-estrutura sanitária e habitabilidade são melhores em comparação às demais regiões do Brasil, em especial o acesso à rede de abastecimento de água e ao serviço de coleta de lixo.

A Região Metropolitana de Porto Alegre é composta pelos municípios de Alvorada, Araricá, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Charqueadas, Dois Irmãos, Eldorado do Sul, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Ivoti, Montenegro, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Portão, Porto Alegre, São Jerônimo, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Taquara, Triunfo e Viamão. Em um total de 28 municípios, há uma população de 3.500.461 pessoas, das quais 413.758 morando em assentamentos precários.

As Tabelas 69 e 70 apresentam os dados relativos ao total de domicílios e total de pessoas em setores subnormais e precários na RM de Porto Alegre. O porte dos municípios, assim como o número e a proporção de pessoas e domicílios em assentamentos precários, varia bastante. A população total dos municípios varia de 1.281, em Glorinha, a 1.322.803, em Porto Alegre. O total de domicílios em assentamentos precários varia de 42, em Ivoti, equivalente a 1,05% do total de domicílios do município, a 58.895, em Porto Alegre, ou 13,58% dos domicílios da cidade. Os municípios de Glorinha e Nova Hartz não tinham domicílios em assentamentos precários. O percentual de pessoas em assentamentos precários variava entre 1,05%, em Ivoti, e 21,9%, em Araricá.

Dos 28 municípios da RM de Porto Alegre, 14 não possuíam setores censitários classificados como subnormais: Glorinha, Nova Hartz, Ivoti, Campo Bom, Nova Santa Rita, Dois Irmãos, Charqueadas, Parobé, Sapucaia do Sul, São Jerônimo, Alvorada, Esteio, Triunfo e Araricá, com populações que variam de 1.281 pessoas (Glorinha) a 182.684 (Alvorada).

CENTRO DE ESTUDOS DA METRÓPOLE - CEBRAP / SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO - MINISTÉRIO DAS CIDADES

Tabela 69 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.* Municípios da RM de Porto Alegre

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM de Porto Alegre	Alvorada	0	4.564	4.564	51.068	8,94
	Araricá	0	229	229	1.033	22,17
	Cachoeirinha	783	2.295	3.078	31.636	9,73
	Campo Bom	0	205	205	15.563	1,32
	Canoas	2.193	7.750	9.943	89.604	11,10
	Charqueadas	0	212	212	7.715	2,75
	Dois Irmãos	0	148	148	6.486	2,28
	Eldorado do Sul	437	541	978	5.429	18,01
	Estância Velha	158	0	158	10.006	1,58
	Esteio	0	2.196	2.196	23.551	9,32
	Glorinha	0	0	0	395	0,00
	Gravataí	631	2.291	2.922	60.831	4,80
	Guaíba	292	867	1.159	26.673	4,35
	Ivoti	0	42	42	3.997	1,05
	Montenegro	561	651	1.212	14.831	8,17
	Nova Hartz	0	0	0	3.752	0,00
	Nova Santa Rita	0	70	70	3.404	2,06
	Novo Hamburgo	6.197	3.427	9.624	69.834	13,78
	Parobé	0	561	561	12.662	4,43
	Portão	707	0	707	6.161	11,48
	Porto Alegre	37.480	21.415	58.895	433.722	13,58
	São Jerônimo	0	406	406	4.597	8,83
	São Leopoldo	2.476	2.746	52.22	57.515	9,08
	Sapiranga	311	705	1.016	19.269	5,27
	Sapucaia do Sul	0	2.049	2.049	3.6171	5,66
	Taquara	221	731	952	13.130	7,25
	Triunfo	0	472	472	3894	12,12
Viamão	1.000	2.206	3.206	61.012	5,25	
Total da RM	53.447	56.779	110.226	1.073.941	10,26	

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Tabela 70 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas*. Municípios da RM de Porto Alegre

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM de Porto Alegre	Alvorada	0	17.547	17.547	182.684	9,61
	Araricá	0	754	754	3.443	21,90
	Cachoeirinha	2.918	8.384	11.302	107.088	10,55
	Campo Bom	0	763	763	51.689	1,48
	Canoas	8.565	29.286	37.851	304.976	12,41
	Charqueadas	0	786	786	26.401	2,98
	Dois Irmãos	0	556	556	22.157	2,51
	Eldorado do Sul	1.711	2.083	3.794	19.182	19,78
	Estância Velha	582	0	582	34.232	1,70
	Esteio	0	8.645	8.645	79.751	10,84
	Glorinha	0	0	0	1.281	0,00
	Gravataí	2.284	8.389	10.673	211.284	5,05
	Guaíba	1.105	3.091	4.196	91.688	4,58
	Ivoti	0	144	144	13.679	1,05
	Montenegro	2.092	2.287	4.379	48.431	9,04
	Nova Hartz	0	0	0	12.870	0,00
	Nova Santa Rita	0	258	258	11.757	2,19
	Novo Hamburgo	23.801	12.960	36.761	231.088	15,91
	Parobé	0	1.795	1.795	43.290	4,15
	Portão	2.583	0	2.583	20.476	12,61
	Porto Alegre	142.781	78.484	221.265	1.322.803	16,73
	São Jerônimo	0	1.470	1.470	15.522	9,47
	São Leopoldo	9.544	10.236	19.780	191.598	10,32
	Sapiranga	1.048	2.703	3.751	65.591	5,72
	Sapucaia do Sul	0	7.404	7.404	121.473	6,10
	Taquara	627	2.620	3.247	42.469	7,65
	Triunfo	0	1.661	1.661	12.821	12,96
Viamão	3.607	8.204	11.811	210.737	5,60	
Total da RM		203.248	210.510	413.758	3.500.461	11,82

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

A Tabela 71 apresenta os indicadores socioeconômicos e demográficos dos municípios da RM de Porto Alegre. Nota-se que os indicadores socioeconômicos da Região Metropolitana são bastante próximos das médias do Brasil, tanto para os setores subnormais e precários como para os setores comuns e o total dos setores. Em relação às variáveis relativas às condições habitacionais, os indicadores para a RM de Porto Alegre são, em geral, um pouco melhores em comparação ao país. O percentual de domicílios sem rede de abastecimento de água e o percentual de domicílios sem lixo coletado na porta na RM de Porto Alegre, no entanto, são significativamente inferiores às médias do Brasil.

Tabela 71 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento. Áreas urbanas* da RM de Porto Alegre

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
RM de Porto Alegre	Setores subnormais	79,86	4,80	24,63	6,06	33,36	4,68	2,90
	Setores precários	74,46	5,15	22,40	11,19	27,93	4,21	3,09
	Setores comuns	44,22	7,79	14,07	8,12	6,79	0,58	0,85
	Total	47,61	7,50	15,04	8,20	9,25	0,99	1,09
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

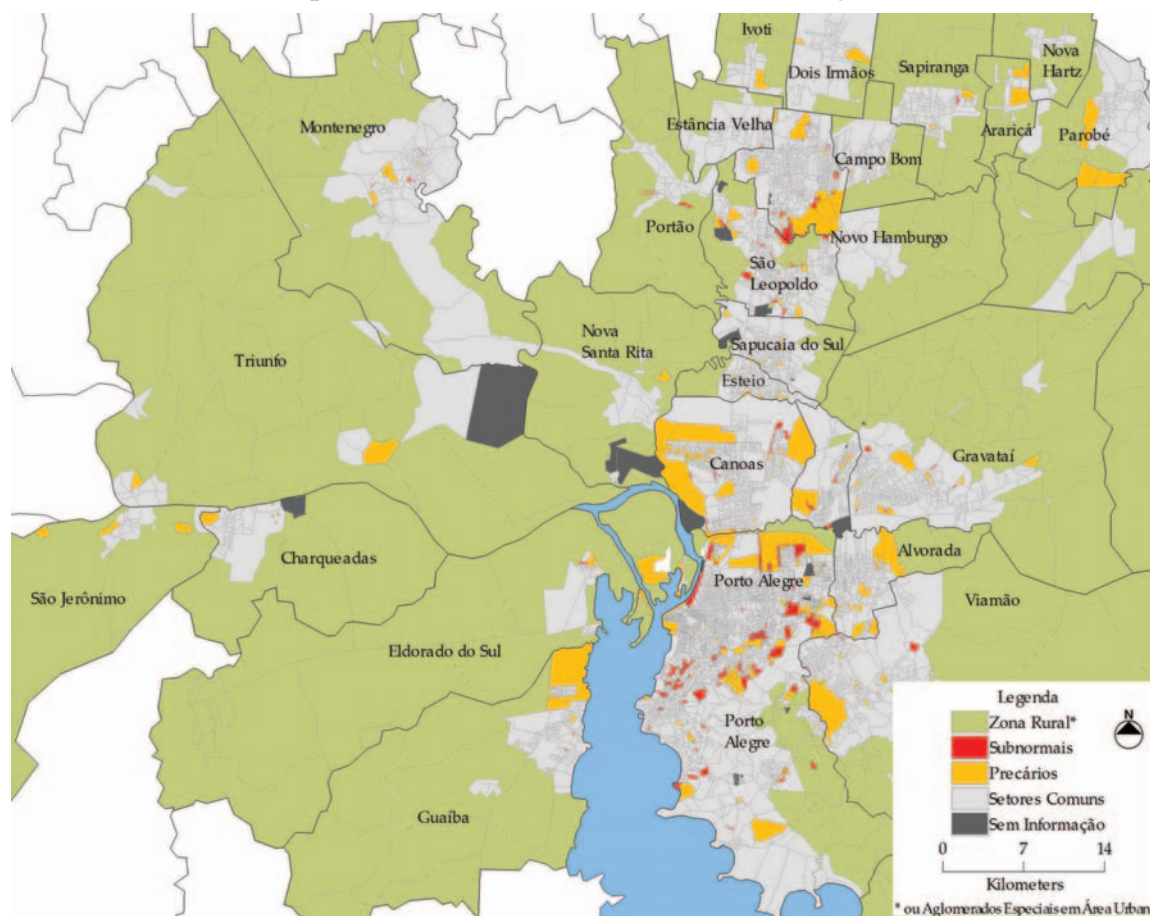
* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

*** Total de municípios incluídos no estudo.

Os mapas a seguir mostram a distribuição espacial dos assentamentos precários na RM de Porto Alegre. Como se pode ver, a maioria dos setores classificados como precários no município de Porto Alegre eram contíguos a setores subnormais do IBGE. Os setores de grande porte mais ao norte do município (no centro do mapa temático) se localizavam junto ao aeroporto da cidade. Ainda mais ao norte, o mapa mostra uma concentração de áreas precárias e subnormais no município de Canoas.

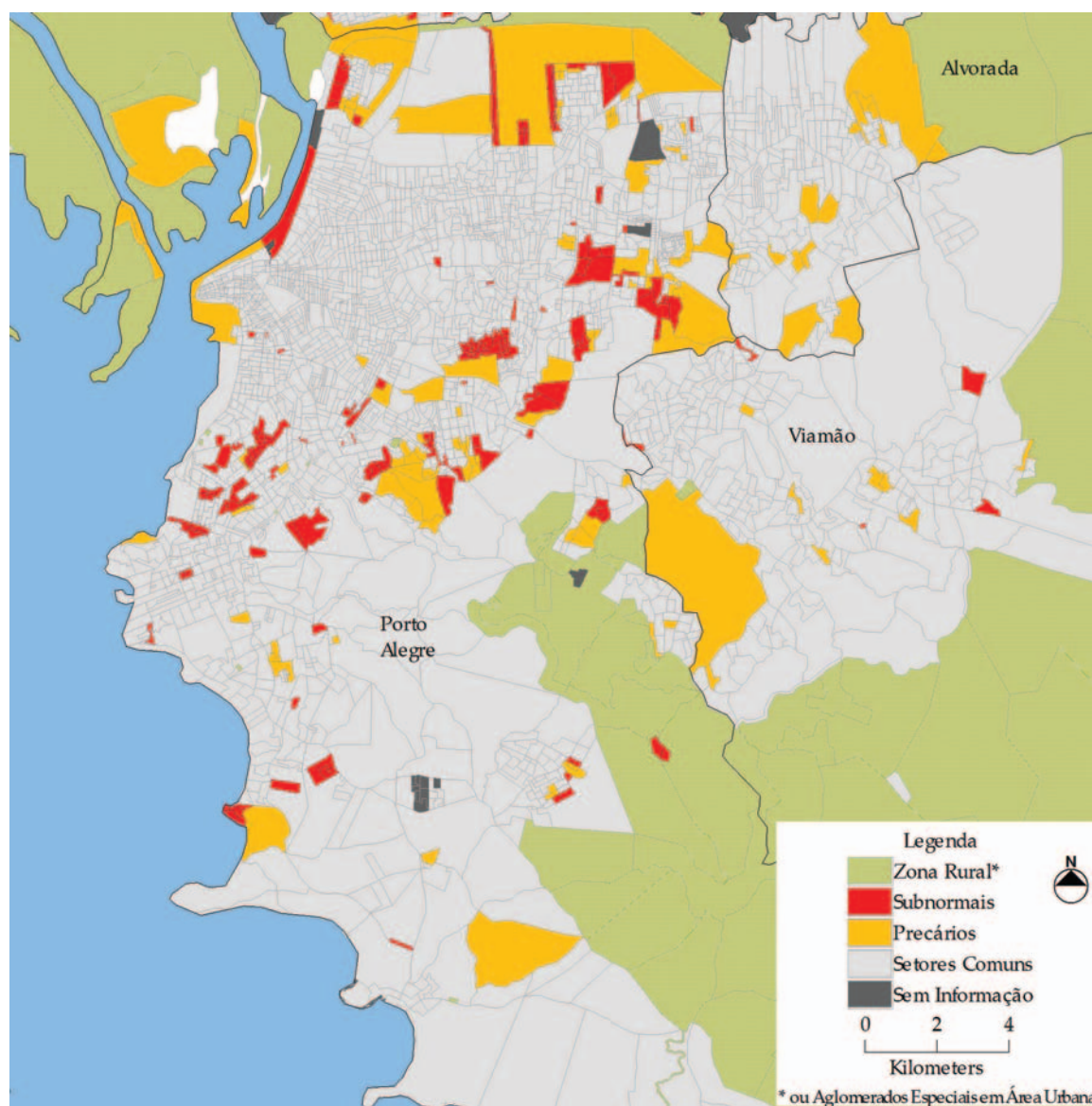
Mapa 112 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. RM de Porto Alegre



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O próximo mapa mostra em maior detalhe os municípios de Porto Alegre e Alvorada. Como dito acima, os setores precários apresentam acentuada contigüidade com os setores subnormais na cidade de Porto Alegre. Os assentamentos precários estão distribuídos em diversos pontos da cidade. Atente-se para o aglomerado diagonal de assentamentos precários que corta a cidade do sudoeste ao nordeste, a contigüidade entre os setores subnormais e precários e seu espraiamento em direção aos assentamentos precários do município de Alvorada.

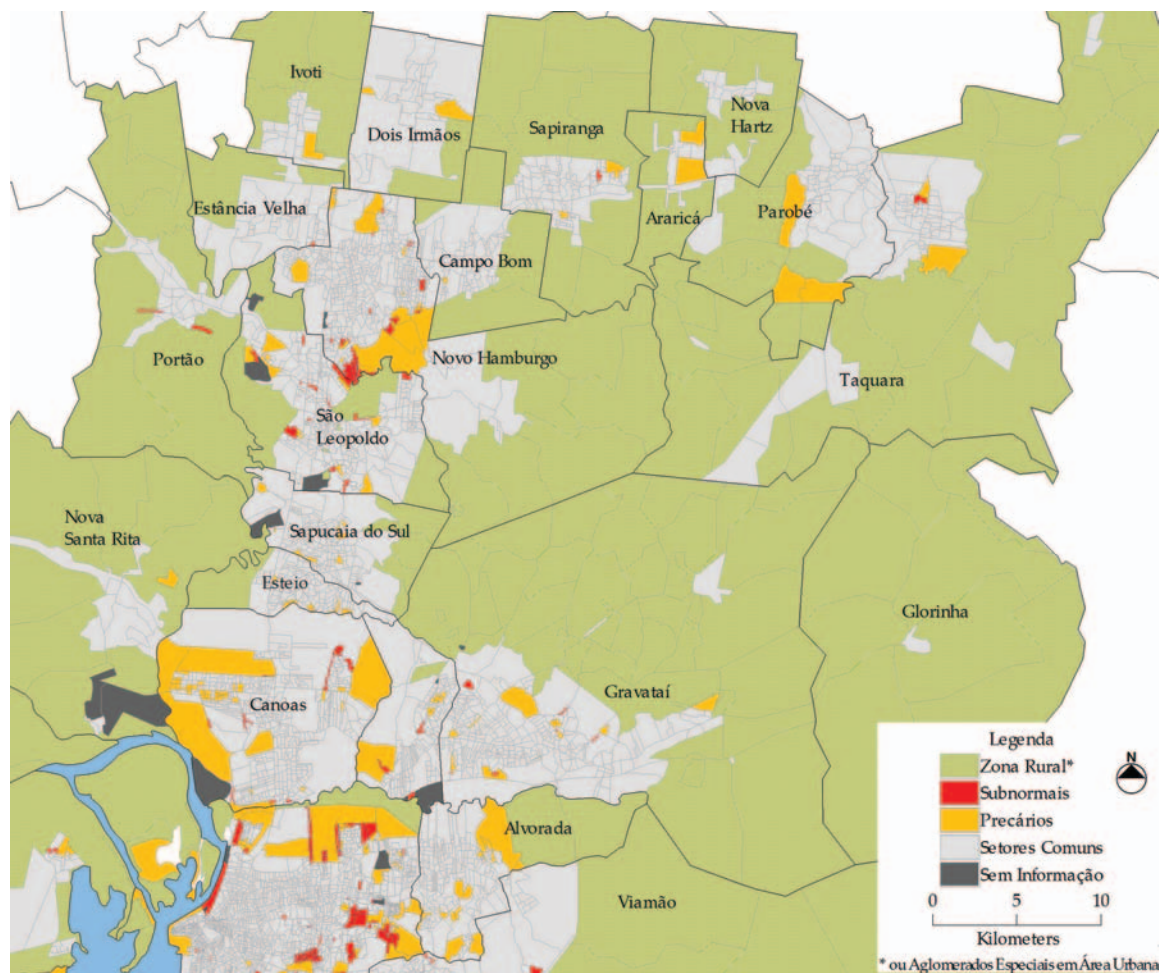
Mapa 113 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe dos municípios de Porto Alegre e Alvorada. RM de Porto Alegre



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

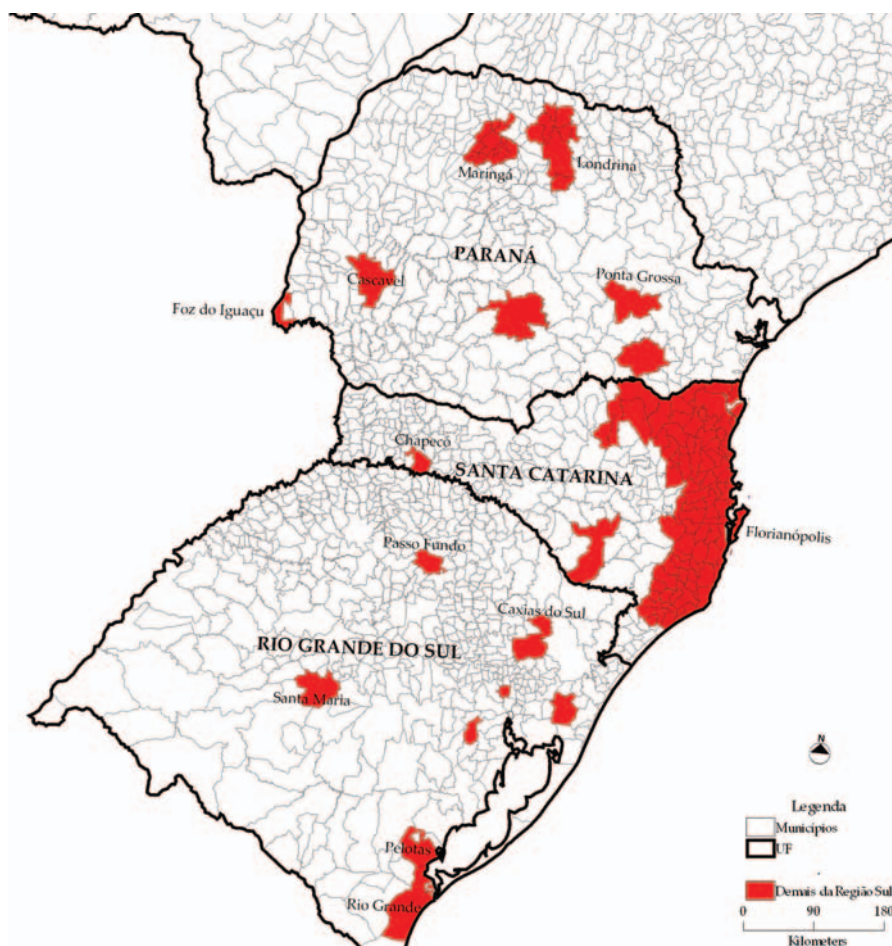
O mapa seguinte apresenta em maiores detalhes a distribuição espacial dos tipos de setores nos municípios ao norte da RM de Porto Alegre. Alvorada, Canoas, Cachoeirinha, São Leopoldo e Novo Hamburgo apresentam concentrações relevantes de assentamentos precários. No caso de Novo Hamburgo e São Leopoldo, podemos observar a contigüidade entre setores subnormais e precários e o espraiamento dos assentamentos precários entre os municípios.

Mapa 114 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios ao norte da RM de Porto Alegre



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

3.21. DEMAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL



Em 2000 os municípios reunidos nos Demais Municípios da Região Sul não apresentavam, em sua grande maioria, setores de tipo subnormal, enquanto as estimativas levantadas para esta região classificaram setores precários em quase metade do conjunto dos municípios. Mesmo neste caso sua presença é, em geral, proporcionalmente muito baixa, salvo algumas exceções. No entanto, em média, as condições de infra-estrutura sanitária e de habitabilidade dos assentamentos precários ainda eram bastante inferiores às dos setores comuns, o que indica uma clara demanda por políticas nessa área.

Os Demais Municípios da Região Sul selecionados para o estudo pertencem aos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, formando um conjunto de 130 municípios. Há entre os municípios significativas heterogeneidades com relação ao tamanho da população total urbana ou em áreas rurais de extensão urbana, encontrando-se desde municípios com menos de 500 habitantes em tais áreas, como Santa Rosa de Lima e Leoberto Leal; ou com mais de 200 mil habitantes, como Cascavel, Santa Maria, Blumenau, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Maringá e Pelotas, além de Florianópolis, Caxias do Sul, Joinville e Londrina, os maiores municípios em termos de porte populacional.

Deste conjunto da Região Sul, 25 municípios pertencem ao estado do Paraná, 97 ao estado de Santa Catarina e 8 ao estado do Rio Grande do Sul. Para o conjunto de municípios dessa região, estimou-se um total de 68.198 domicílios em assentamentos precários (ou 3,67% dos domicílios da região) que abrigavam uma população de 250.869 pessoas, representando 3,9% da população da região. Tais estimativas apresentam a região dos Demais Municípios da Região Sul com proporções de domicílios e pessoas que viviam em assentamentos precários muito inferiores à média nacional, ainda que, em números absolutos, seja uma quantidade bastante relevante.

A seguir, apresentamos as tabelas com as estimativas de domicílios e população residentes nos setores subnormais e precários por município, assim como o total e a proporção para o conjunto da região analisada.

Tabela 72 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas*. Demais Municípios da Região Sul, 2000

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Demais Municípios da Região Sul	Águas Mornas	0	0	0	447	0,00
	Alfredo Wagner	0	0	0	719	0,00
	Angelina	0	0	0	282	0,00
	Ângulo	0	0	0	638	0,00
	Anitápolis	0	0	0	336	0,00
	Antônio Carlos	0	0	0	493	0,00
	Apiúna	0	0	0	1.008	0,00
	Araquari	0	492	492	5.729	8,59
	Armazém	0	0	0	779	0,00
	Arroio dos Ratos	0	242	242	3.813	6,35

Tabela 72 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.*
Demais Municípios da Região Sul, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Demais Municípios da Região Sul	Acurra	0	0	0	1.735	0,00
	Balneário Barra do Sul	0	0	0	1.762	0,00
	Balneário Camboriú	0	85	85	23.393	0,36
	Barra Velha	0	226	226	4.238	5,33
	Bela Vista do Paraíso	0	271	271	3.870	7,00
	Benedito Novo	0	0	0	1.383	0,00
	Biguaçu	0	0	0	11.685	0,00
	Blumenau	0	387	387	73.274	0,53
	Bombinhas	0	0	0	2.470	0,00
	Botuverá	0	0	0	242	0,00
	Braço do Norte	0	88	88	4.898	1,80
	Brusque	0	313	313	21.231	1,47
	Cambé	0	344	344	22.746	1,51
	Camboriú	0	578	578	10.345	5,59
	Campo Alegre	0	75	75	1.846	4,06
	Canelinha	0	0	0	1.216	0,00
	Capela de Santana	58	0	58	1.912	3,03
	Capivari de Baixo	0	0	0	5.060	0,00
	Cascavel	0	502	502	63.252	0,79
	Caxias do Sul	2.104	4.300	6.404	103.004	6,22
	Chapecó	0	1.203	1.203	38.499	3,12
	Cocal do Sul	0	0	0	3.145	0,00
	Corupá	0	0	0	2.504	0,00
	Criciúma	0	1.832	1.832	45.850	4,00
	Doutor Camargo	0	0	0	1.465	0,00
	Doutor Pedrinho	0	0	0	489	0,00
	Floresta	0	11	11	1.267	0,87
	Florianópolis	558	1.628	2.186	100.610	2,17
	Forquilha	0	255	255	3.951	6,45
	Foz do Iguaçu	1.023	7.783	8.806	69.417	12,69

Tabela 72 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.*
Demais Municípios da Região Sul, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Demais Municípios da Região Sul	Garopaba	0	0	0	3.114	0,00
	Garuva	0	16	16	2.102	0,76
	Gaspar	0	0	0	8.369	0,00
	Governador Celso Ramos	0	0	0	3.123	0,00
	Grão Pará	0	12	12	749	1,60
	Gravatal	0	0	0	1.132	0,00
	Guabiruba	0	0	0	3.378	0,00
	Guaramirim	0	0	0	5.191	0,00
	Guarapuava	0	1.251	1.251	38.517	3,25
	Ibiporã	0	852	852	11.011	7,74
	Içara	0	244	244	10.970	2,22
	Iguaraçu	0	0	0	807	0,00
	Ilhota	0	0	0	1.796	0,00
	Imaruí	0	41	41	1.155	3,55
	Imbituba	0	0	0	9.999	0,00
	Indaial	0	0	0	10.946	0,00
	Itaiópolis	0	391	391	2.368	16,51
	Itajaí	0	146	146	39.877	0,37
	Itapema	0	0	0	7.236	0,00
	Itapoá	0	0	0	2.351	0,00
	Ivatuba	0	0	0	580	0,00
	Jaguaruna	0	33	33	2.964	1,11
	Jaraguá do Sul	0	0	0	27.437	0,00
	Jataizinho	127	156	283	2.856	9,91
	Joinville	0	373	373	117.694	0,32
	Lages	0	1.734	1.734	41.899	4,14
	Laguna	0	1.434	1.434	11.129	12,89
	Lapa	0	358	358	6.627	5,40
	Lauro Muller	0	20	20	2.846	0,70
	Leoberto Leal	0	0	0	143	0,00
	Londrina	0	2.733	2.733	124.134	2,20
Luiz Alves	0	0	0	575	0,00	

Tabela 72 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.*
Demais Municípios da Região Sul, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Demais Municípios da Região Sul	Mafra	0	24	24	10.411	0,23
	Major Gercino	0	7	7	295	2,37
	Mandaguaçu	0	36	36	3.971	0,91
	Mandaguari	0	46	46	8.326	0,55
	Marialva	0	118	118	6.392	1,85
	Maringá	0	788	788	82.889	0,95
	Massaranduba	0	0	0	1.319	0,00
	Monte Castelo	0	0	0	1.196	0,00
	Morro da Fumaça	0	0	0	3.037	0,00
	Munhoz de Melo	0	40	40	723	5,53
	Navegantes	0	138	138	10.179	1,36
	Nova Trento	0	22	22	1.926	1,14
	Nova Veneza	0	29	29	1.903	1,52
	Orleans	0	164	164	3.620	4,53
	Paiçandu	0	126	126	8.247	1,53
	Palhoça	0	226	226	26.362	0,86
	Papanduva	0	0	0	2.162	0,00
	Passo Fundo	1.112	862	1.974	48.228	4,09
	Paulo Lopes	0	0	0	973	0,00
	Pedras Grandes	0	0	0	276	0,00
	Pelotas	534	6.906	7.440	93.166	7,99
	Penha	0	0	0	4.621	0,00
	Piçarras	0	0	0	2.675	0,00
	Pomerode	0	0	0	5.320	0,00
	Ponta Grossa	3.238	3.334	6.572	74.424	8,83
	Porto Belo	0	0	0	2.889	0,00
Rancho Queimado	0	0	0	323	0,00	
Rio dos Cedros	0	0	0	1.085	0,00	

Tabela 72 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.*
Demais Municípios da Região Sul, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Demais Municípios da Região Sul	Rio Fortuna	0	0	0	342	0,00
	Rio Grande	1.295	8.072	9.367	54.555	17,17
	Rio Negrinho	0	0	0	8.612	0,00
	Rodeio	0	0	0	2.517	0,00
	Rolândia	0	0	0	12.732	0,00
	Sangão	0	0	0	956	0,00
	Santa Maria	0	4.957	4.957	68.666	7,22
	Santa Rosa de Lima	0	0	0	124	0,00
	Santo Amaro da Imperatriz	0	0	0	3.675	0,00
	Santo Antônio da Patrulha	0	159	159	7.213	2,20
	São Bento do Sul	0	23	23	16.750	0,14
	São Bonifácio	0	0	0	196	0,00
	São Francisco do Sul	0	0	0	8.571	0,00
	São João Batista	0	0	0	3.267	0,00
	São João do Itaperiú	0	14	14	398	3,52
	São José	0	865	865	49.474	1,75
	São Ludgero	0	0	0	1.639	0,00
	São Martinho	0	16	16	257	6,23
	São Pedro de Alcântara	0	0	0	610	0,00
	Sarandi	0	0	0	19.513	0,00
Schroeder	0	0	0	2.547	0,00	
Sertanópolis	0	0	0	3.626	0,00	
Siderópolis	0	0	0	2.521	0,00	

Tabela 72 – Estimativa de domicílios em assentamentos precários em áreas urbanas.*
Demais Municípios da Região Sul, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Estimativa de Domicílios em Assentamentos Precários (A + B)	Total de Domicílios em todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
Demais Municípios da Região Sul	Tamarana	0	439	439	1.319	33,28
	Tijucas	0	316	316	5.314	5,95
	Timbó	0	0	0	7.773	0,00
	Treviso	0	0	0	428	0,00
	Treze de Maio	0	0	0	504	0,00
	Tubarão	0	13	13	20.697	0,06
	Urussanga	0	0	0	3.023	0,00
	Total da região	10.049	58.149	68.198	1.858.835	3,67

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Cabe destacar que 93% dos municípios não apresentavam setores identificados como subnormais pelo IBGE. Os únicos municípios com a presença desse tipo de setor eram Capela de Santana, Pelotas, Passo Fundo, Rio Grande e Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, além de Jataizinho, Foz do Iguaçu e Ponta Grossa, no Paraná, e Florianópolis, capital de Santa Catarina. No estado de Santa Catarina 61 municípios permaneceram sem estimativas de setores precários, ou seja, sem novos setores identificados com características similares aos dos setores subnormais da região. No Paraná 7 municípios permaneceram nesta condição. Já no Rio Grande do Sul, todos os municípios pertencentes à região do estudo apresentaram algum percentual de domicílios e pessoas em setores precários, e 2 dos municípios — Santo Antonio da Patrulha e Capela de Santana — revelaram percentuais abaixo da média da região (4%).

Em mais da metade dos municípios (63% deles), como os casos de Joinville e Blumenau (SC) e Maringá (PR), por exemplo, as estimativas de domicílios em setores precários representavam menos de 1% do total de domicílios em áreas urbanas. Em Joinville, o segundo maior município em termos populacionais, esse percentual de pessoas em setores precários correspondia a 1.604 habitantes. Florianópolis também apresentava proporções abaixo da média da região — 2,17% ou 2.186 domicílios em setores precários, o que correspondia a um total próximo de 8.224 pessoas. Outro município que se destaca é Londrina, por ser o de maior porte e, apesar de apresentar uma proporção de população em assentamentos precários inferior à média da região, tal percentual (2,38%) equivalia a mais 10.262 pessoas.

Tabela 73 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios da Região Sul, 2000

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Demais Municípios da Região Sul	Águas Mornas	0	0	0	1.713	0,00
	Alfredo Wagner	0	0	0	2.468	0,00
	Angelina	0	0	0	954	0,00
	Ângulo	0	0	0	2.147	0,00
	Anitápolis	0	0	0	1.107	0,00
	Antônio Carlos	0	0	0	1.740	0,00
	Apiúna	0	0	0	3.507	0,00
	Araquari	0	1.849	1.849	21.899	8,44
	Armazém	0	0	0	2.620	0,00
	Arroio dos Ratos	0	876	876	12.507	7,00
	Ascurra	0	0	0	6.091	0,00
	Balneário Barra do Sul	0	0	0	6.016	0,00
	Balneário Camboriú	0	227	227	72.706	0,31
	Barra Velha	0	808	808	14.506	5,57
	Bela Vista do Paraíso	0	1.006	1.006	13.754	7,31
	Benedito Novo	0	0	0	4.873	0,00
	Biguaçu	0	0	0	42.491	0,00
	Blumenau	0	1.551	1.551	245.982	0,63
	Bombinhas	0	0	0	8.498	0,00
	Botuverá	0	0	0	801	0,00
	Braço do Norte	0	366	366	17.812	2,05
	Brusque	0	907	907	72.935	1,24
	Cambé	0	1.311	1.311	81.716	1,60
	Camboriú	0	2.435	2.435	39.224	6,21
	Campo Alegre	0	303	303	6.822	4,44
	Canelinha	0	0	0	4.292	0,00
	Capela de Santana	236	0	236	6.260	3,77
	Capivari de Baixo	0	0	0	17.429	0,00
	Cascavel	0	2.128	2.128	226.735	0,94
	Caxias do Sul	7.442	15.404	22.846	335.766	6,80

Tabela 73 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios da Região Sul, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Demais Municípios da Região Sul	Chapecó	0	4.380	4.380	133.615	3,28
	Cocal do Sul	0	0	0	11.385	0,00
	Corupá	0	0	0	8.651	0,00
	Criciúma	0	6.544	6.544	161.544	4,05
	Doutor Camargo	0	0	0	4.676	0,00
	Doutor Pedrinho	0	0	0	1.669	0,00
	Floresta	0	49	49	4.379	1,12
	Florianópolis	2.359	5.865	8.224	328.214	2,51
	Forquilha	0	955	955	14.487	6,59
	Foz do Iguaçu	4.154	30.011	34.165	254.739	13,41
	Garopaba	0	0	0	10.617	0,00
	Garuva	0	63	63	8.234	0,77
	Gaspar	0	0	0	29.531	0,00
	Governador Celso Ramos	0	0	0	10.830	0,00
	Grão Pará	0	49	49	2.672	1,83
	Gravatal	0	0	0	3.846	0,00
	Guabiruba	0	0	0	12.029	0,00
	Guaramirim	0	0	0	18.913	0,00
	Guarapuava	0	4.845	4.845	140.851	3,44
	Ibiporã	0	3.153	3.153	38.979	8,09
	Içara	0	786	786	39.501	1,99
	Iguaraçu	0	0	0	2.801	0,00
	Ilhota	0	0	0	6.411	0,00
	Imaruí	0	134	134	3.876	3,46
	Imbituba	0	0	0	34.297	0,00
	Indaial	0	0	0	38.302	0,00
	Itaiópolis	0	1.549	1.549	8.695	17,81
	Itajaí	0	627	627	141.054	0,44
	Itapema	0	0	0	24.684	0,00
	Itapoá	0	0	0	8.017	0,00
Ivatuba	0	0	0	1.901	0,00	
Jaguaruna	0	123	123	10.170	1,21	

Tabela 73 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios da Região Sul, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Demais Municípios da Região Sul	Jaraguá do Sul	0	0	0	95.838	0,00
	Jataizinho	496	543	1.039	10.270	10,12
	Joinville	0	1.604	1.604	417.101	0,38
	Lages	0	7.088	7.088	152.896	4,64
	Laguna	0	4.923	4.923	37.091	13,27
	Lapa	0	1.370	1.370	23.961	5,72
	Lauro Muller	0	78	78	9.896	0,79
	Leoberto Leal	0	0	0	452	0,00
	Londrina	0	10.262	10.262	431.182	2,38
	Luiz Alves	0	0	0	2.118	0,00
	Mafra	0	114	114	37.539	0,30
	Major Gercino	0	25	25	977	2,56
	Mandaguaçu	0	132	132	14.079	0,94
	Mandaguari	0	175	175	28.184	0,62
	Marialva	0	385	385	21.990	1,75
	Maringá	0	2.619	2.619	282.464	0,93
	Massaranduba	0	0	0	4.609	0,00
	Monte Castelo	0	0	0	4.545	0,00
	Morro da Fumaça	0	0	0	11.146	0,00
	Munhoz de Melo	0	158	158	2.523	6,26
	Navegantes	0	505	505	36.502	1,38
	Nova Trento	0	77	77	6.633	1,16
	Nova Veneza	0	105	105	7.158	1,47
	Orleans	0	614	614	12.759	4,81
	Paiçandu	0	502	502	29.575	1,70
	Palhoça	0	885	885	97.234	0,91
	Papanduva	0	0	0	7.940	0,00
	Passo Fundo	4.175	3.252	7.427	162.428	4,57
	Paulo Lopes	0	0	0	3.536	0,00
	Pedras Grandes	0	0	0	860	0,00
	Pelotas	1.867	23.766	25.633	299.533	8,56
Penha	0	0	0	15.813	0,00	

CENTRO DE ESTUDOS DA METRÓPOLE - CEBRAP / SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO - MINISTÉRIO DAS CIDADES

Tabela 73 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios da Região Sul, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Demais Municípios da Região Sul	Piçarras	0	0	0	9.303	0,00
	Pomerode	0	0	0	18.669	0,00
	Ponta Grossa	12.702	12.673	25.375	265.434	9,56
	Porto Belo	0	0	0	9.900	0,00
	Rancho Queimado	0	0	0	1.090	0,00
	Rio dos Cedros	0	0	0	3.737	0,00
	Rio Fortuna	0	0	0	1.212	0,00
	Rio Grande	4.566	27.747	32.313	178.284	18,12
	Rio Negrinho	0	0	0	32.495	0,00
	Rodeio	0	0	0	8.783	0,00
	Rolândia	0	0	0	44.560	0,00
	Sangão	0	0	0	3.579	0,00
	Santa Maria	0	18.377	18.377	228.795	8,03
	Santa Rosa de Lima	0	0	0	423	0,00
	Santo Amaro da Imperatriz	0	0	0	13.362	0,00
	Santo Antônio da Patrulha	0	512	512	23.373	2,19
	São Bento do Sul	0	95	95	61.629	0,15
	São Bonifácio	0	0	0	680	0,00
	São Francisco do Sul	0	0	0	29.645	0,00
	São João Batista	0	0	0	11.254	0,00
	São João do Itaperiú	0	55	55	1.429	3,85
	São José	0	3.061	3.061	170.624	1,79
	São Ludgero	0	0	0	5.986	0,00
	São Martinho	0	64	64	884	7,24
	São Pedro de Alcântara	0	0	0	2.033	0,00
	Sarandi	0	0	0	69.253	0,00
	Schroeder	0	0	0	9.379	0,00
Sertanópolis	0	0	0	12.567	0,00	

Tabela 73 – Estimativa da população residindo em assentamentos precários em áreas urbanas.* Demais Municípios da Região Sul, 2000 (cont.)

Região	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
Demais Municípios da Região Sul	Siderópolis	0	0	0	9.078	0,00
	Tamarana	0	1.652	1.652	4.688	35,24
	Tijucas	0	1.104	1.104	18.569	5,95
	Timbó	0	0	0	26.731	0,00
	Treviso	0	0	0	1.541	0,00
	Treze de Maio	0	0	0	1.764	0,00
	Tubarão	0	46	46	69.617	0,07
	Urussanga	0	0	0	10.454	0,00
	Total da região	37.997	212.872	250.869	6.424.577	3,90

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

Cinco municípios se destacam pela alta proporção de domicílios em setores precários com relação ao total de domicílios em cada um dos municípios: Foz do Iguaçu (12,69%), Laguna (12,89%), Itaiópolis (16,51%), Rio Grande (17,17%) e Tamarana (33,28%); embora, dentre estes, Tamarana e Itaiópolis abrigassem um número pequeno de domicílios nesta condição, destacando-se, em termos absolutos, os municípios de Rio Grande e Foz do Iguaçu com o maior número de pessoas vivendo em condições precárias (em torno de 32.313 e 34.165 pessoas, respectivamente).

A seguir, apresentamos a tabela com os dados médios de caracterização socioeconômica e habitacional calculados para o conjunto dos Demais Municípios da Região Sul, assim como as médias para o total do país.

**Tabela 74 – Condições habitacionais e sociais médias por tipo de assentamento.
Áreas urbanas* dos demais municípios da Região Sul e Brasil, 2000**

Região	Tipo de Setor Censitário	% de Responsáveis com renda de até 3 salários mínimos**	Anos médios de estudo do responsável	% de Responsáveis com menos de 30 anos	% de Domicílios sem rede de abastecimento de água	% de Domicílios sem rede de esgoto ou fossa séptica	% de Domicílios sem banheiros ou sanitários	% de Domicílios sem lixo coletado na porta
Demais Municípios da Região Sul	Setores subnormais	80,66	4,27	21,92	8,63	52,71	4,86	11,49
	Setores precários	72,96	5,16	22,83	12,13	43,51	5,78	10,75
	Setores comuns	48,49	7,03	16,03	6,90	20,78	0,60	1,73
	Total	49,40	6,96	16,27	7,07	21,64	0,79	2,06
Brasil***	Setores subnormais	79,21	4,69	23,38	12,47	38,67	4,47	9,30
	Setores precários	77,27	4,97	22,30	17,10	40,60	6,14	13,71
	Setores comuns	48,84	7,36	14,68	8,12	17,15	1,04	3,74
	Total	52,66	7,03	15,75	8,98	20,06	1,60	4,74

Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

* Inclui setores em área rural de extensão urbana.

** Salário mínimo de referência: julho de 2000 (R\$ 150,00).

*** Total de municípios incluídos no estudo.

Verifica-se que, embora as condições habitacionais médias do conjunto de setores dos Demais Municípios da Região Sul fossem melhores que a média nacional, nos setores subnormais e precários as condições eram significativamente inferiores à média da região. Nota-se que nestes setores era maior a proporção de domicílios sem abastecimento de água, havia pelo menos duas vezes mais domicílios sem cobertura de rede de esgoto ou fossa séptica, e muito mais domicílios sem banheiro ou sanitário e acesso a serviço de coleta de lixo. Os dados indicam que nessa região havia grandes desigualdades em relação às condições de habitabilidade, que se expressam nos significativos diferenciais entre setores subnormais e precários e comuns.

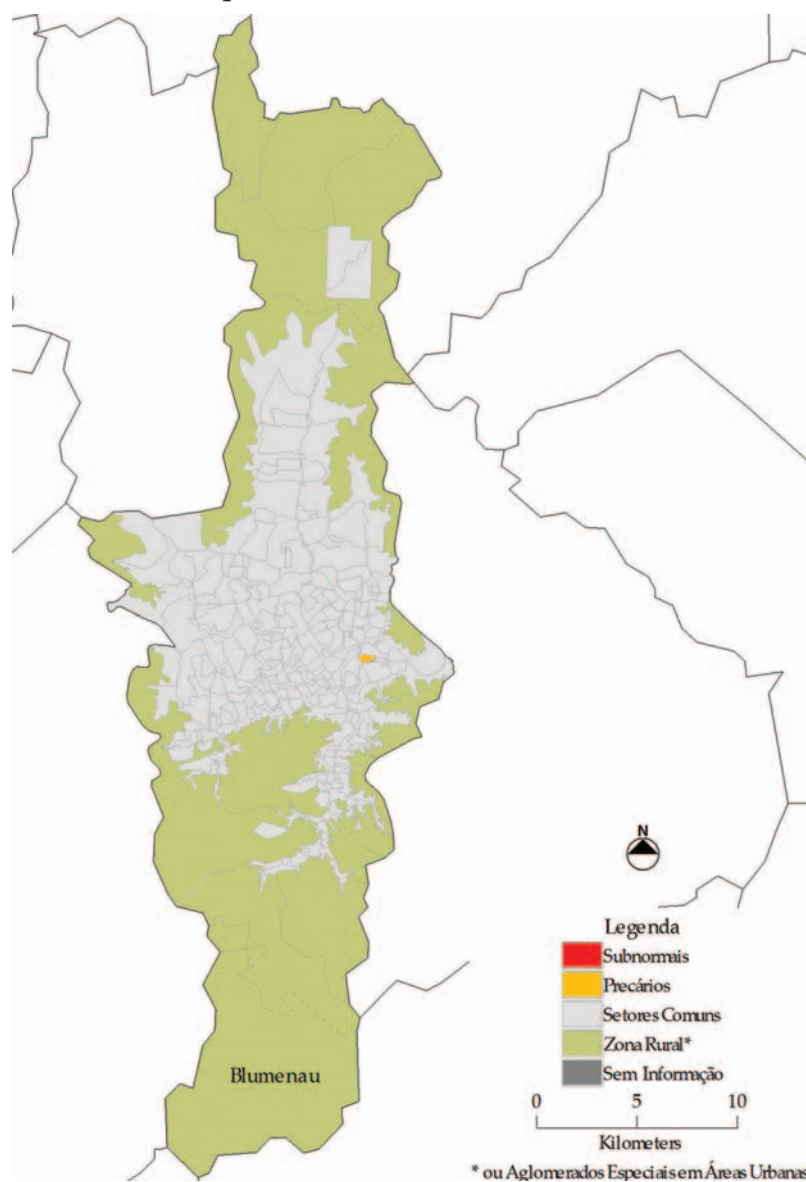
Com relação aos indicadores socioeconômicos, predomina nos setores subnormais e precários a presença de chefes de baixa renda, com rendimento entre 0 e 3 salários mínimos, média de anos de estudo do chefe inferior à média em setores comuns e uma maior proporção de chefes jovens.

Os Mapas 115 a 134 apresentam a distribuição espacial dos setores censitários classificados como assentamentos precários em alguns dos Demais Municípios da Região Sul. Os assenta-

mentos precários são conformados pelo conjunto dos setores subnormais identificados pelo IBGE (em vermelho) e dos setores classificados como precários pela estimativa (em laranja).

Blumenau, município catarinense da região do Vale do Itajaí que contava, no ano de 2000, com uma população de 245.982, não tinha nenhum setor de tipo subnormal no ano de 2000. O modelo de identificação de assentamentos precários classificou apenas um setor como precário, na porção sudeste da cidade. A estimativa é que morassem nesse setor 1.551 pessoas, em meio à mancha urbana. O Mapa 115 apresenta a distribuição espacial dos setores por tipo na cidade de Blumenau.

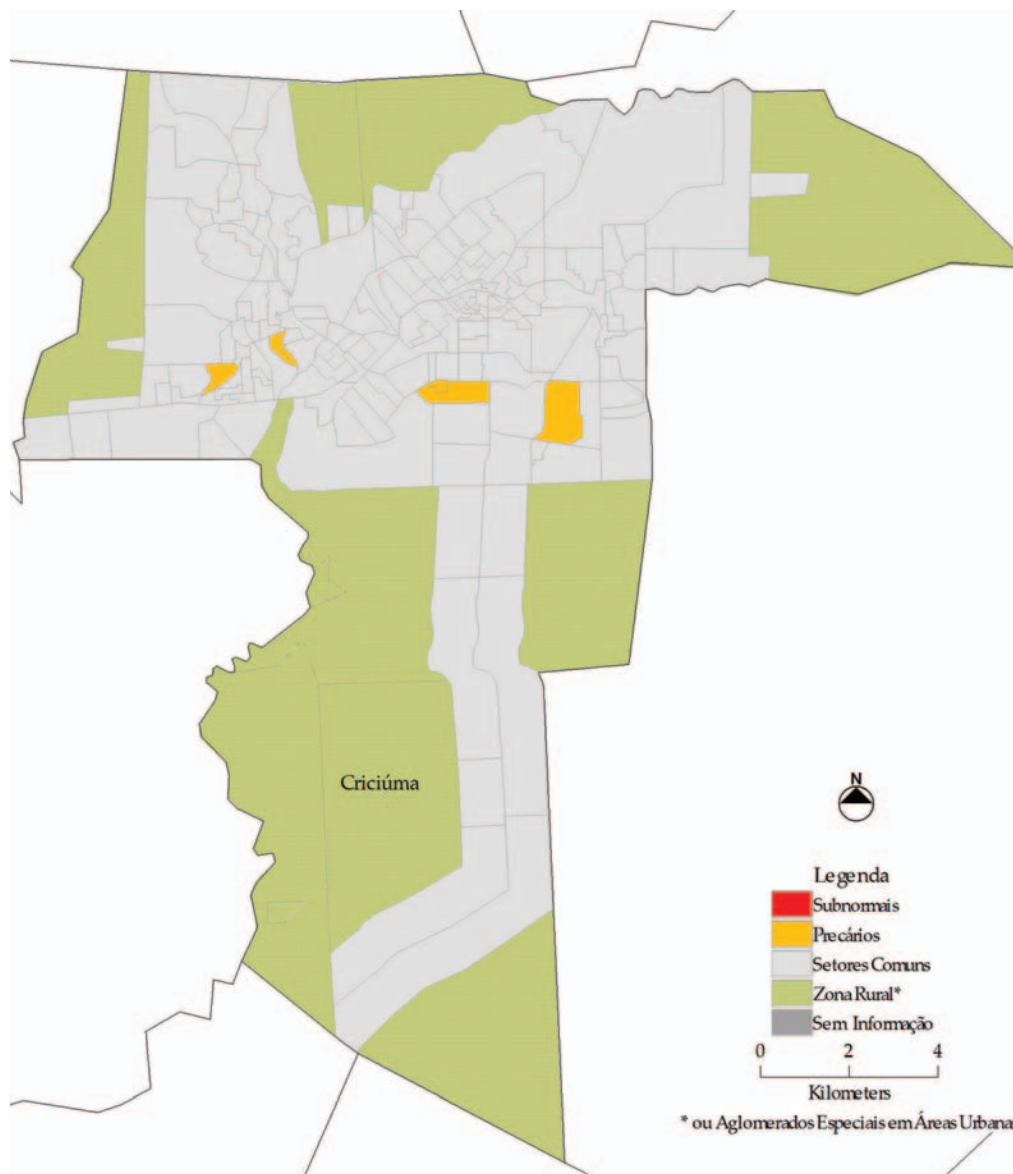
Mapa 115 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Blumenau (Santa Catarina)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Situada no sul catarinense, Criciúma não tinha setores classificados como subnormais em 2000. Foram identificados 5 setores precários ao longo do eixo leste-oeste da cidade, dois deles, localizados mais ao centro do município, apresentam contigüidade. A estimativa do número de pessoas vivendo em assentamentos precários era de 6.544 pessoas.

Mapa 116 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Criciúma (Santa Catarina)

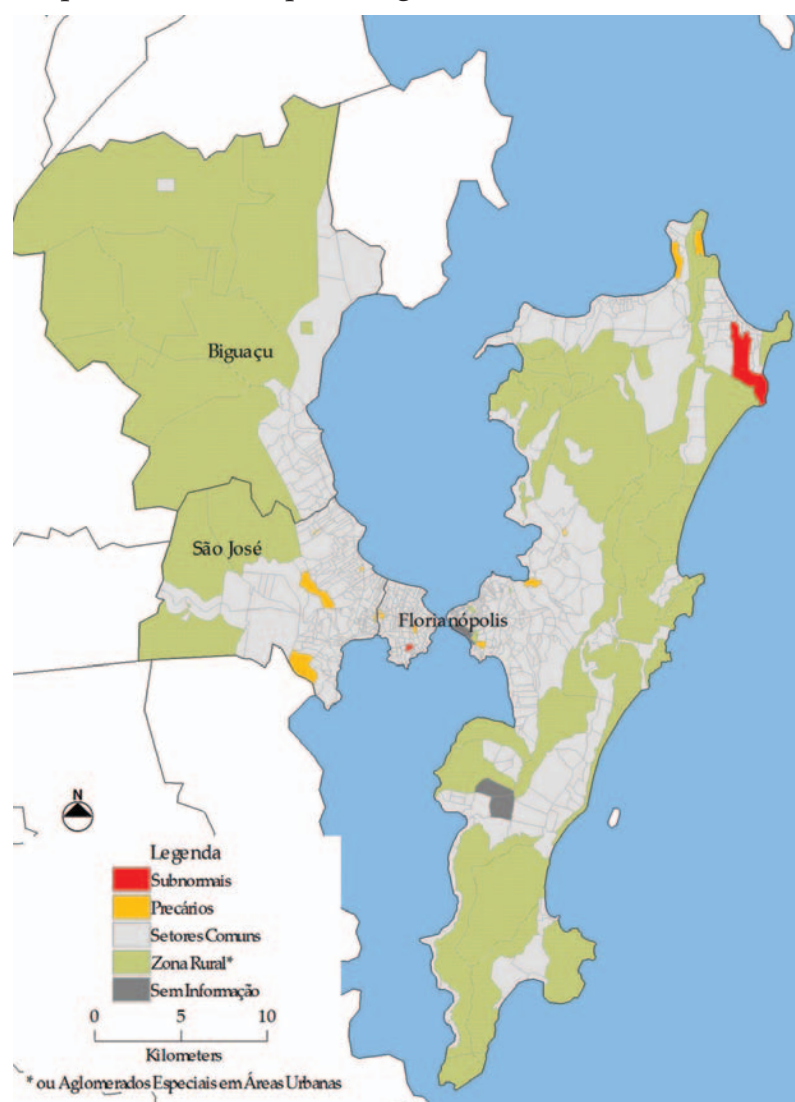


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O mapa a seguir apresenta os municípios de Florianópolis, São José e Biguaçu. Em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, há apenas 2 setores subnormais: um a nordeste da ilha e um na parte continental da cidade. Foram identificados 2 setores precários ao norte da ilha

e na parte continental e na parte da Ilha ilhéu do município, na região do estreito, além de 2 setores a sudoeste, um no interior da ilha, o outro na orla marítima. São José, município limítrofe a Florianópolis, não possui setores subnormais e o modelo identificou setores precários dispersos no território desse município. Em Biguaçu, por fim, não foram identificados setores precários nem havia setor de tipo subnormal no ano de 2000.

Mapa 117 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Municípios de Florianópolis, Biguaçu e São José (Santa Catarina)

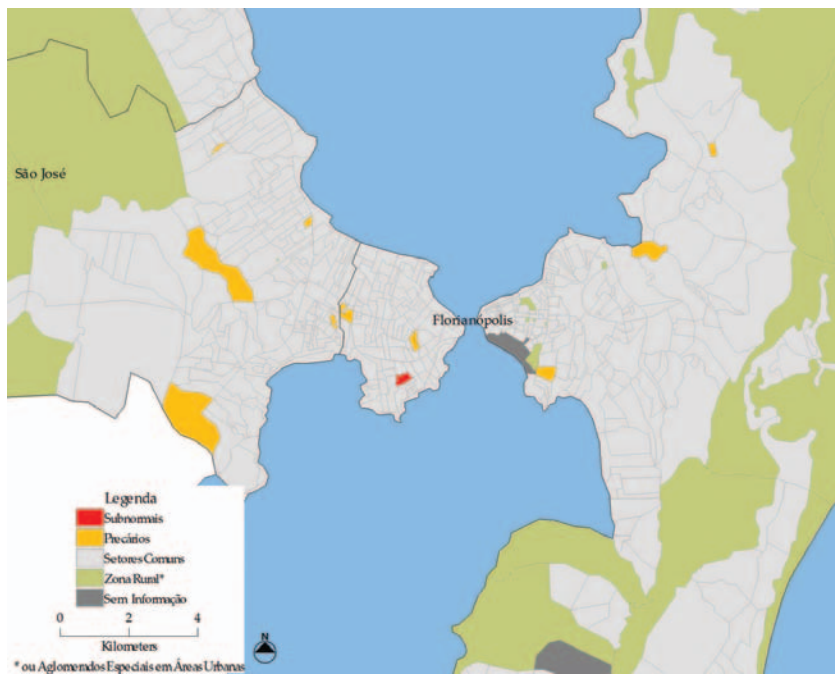


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

A estimativa é que em 2000 morassem 8.224 pessoas em assentamentos precários no município de Florianópolis, capital de Santa Catarina, e 3.061 em São José. Biguaçu, como já di-

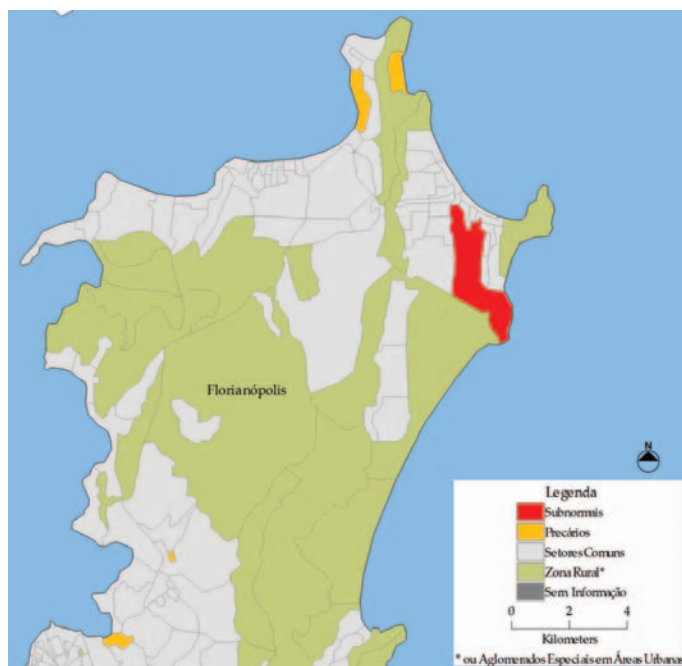
to, não tinha assentamentos precários no ano de 2000. Os Mapas 118 e 119 apresentam em maiores detalhes a parte continental e a da ilha ilhéu de Florianópolis.

Mapa 118 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Florianópolis (Santa Catarina)



* ou Aglomerados Especiais em Áreas Urbanas
 Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

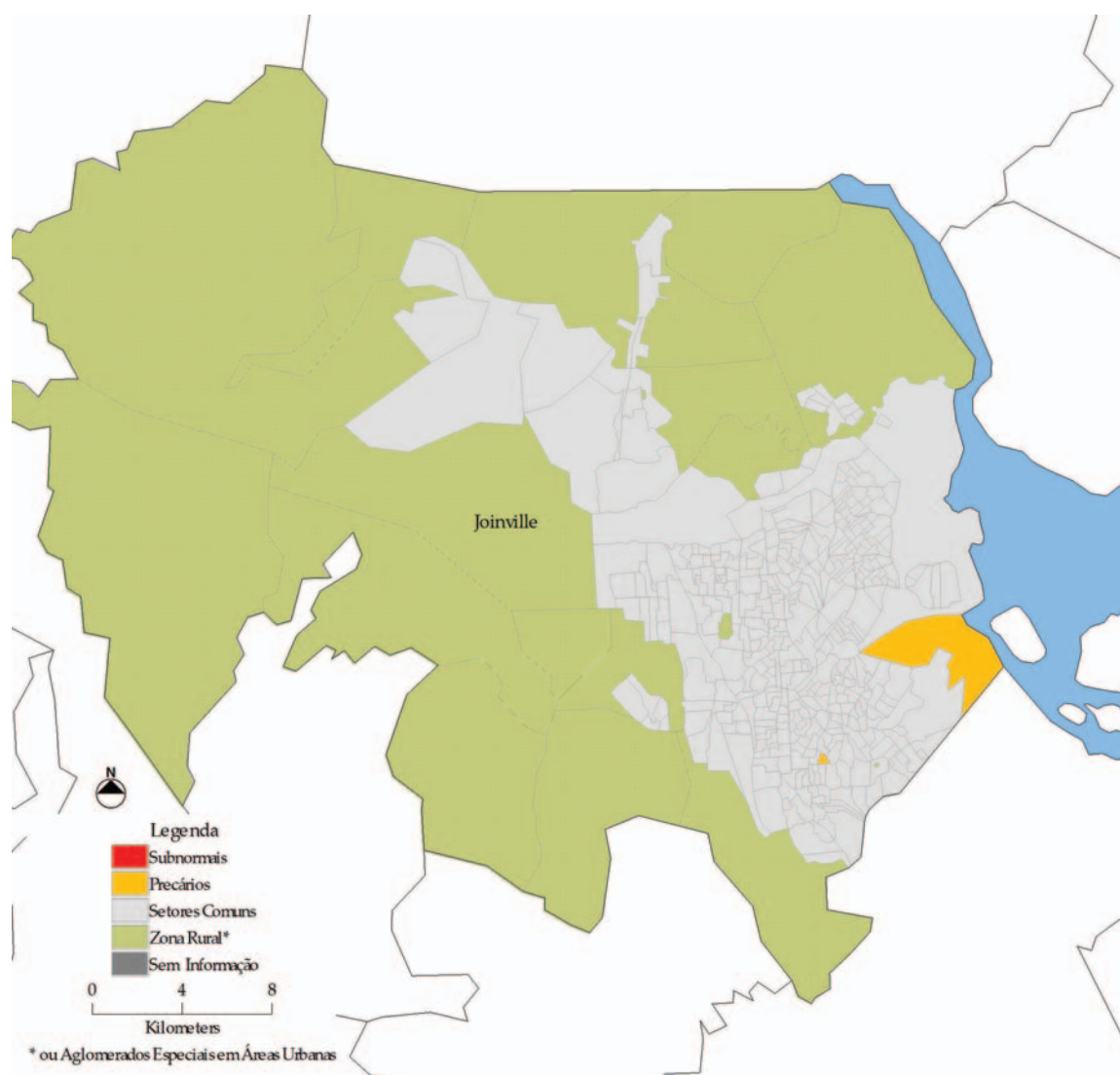
Mapa 119 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Detalhe do norte da ilha de Florianópolis (Santa Catarina)



* ou Aglomerados Especiais em Áreas Urbanas
 Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O município de Joinville, no norte catarinense, não tinha setores subnormais no ano de 2000. A cidade é cortada a oeste pela rodovia BR-101 e quase toda a mancha urbana está situada a leste da rodovia. Foram identificados dois assentamentos precários, um deles menor, em área mais central, e outro a leste, maior, em área que parece ter densidade populacional bastante baixa — o que só pode ser verificado com maior precisão por meio de visitas a campo. A estimativa é que morassem, no ano de 2000, 1.604 pessoas em assentamentos precários na cidade de Joinville.

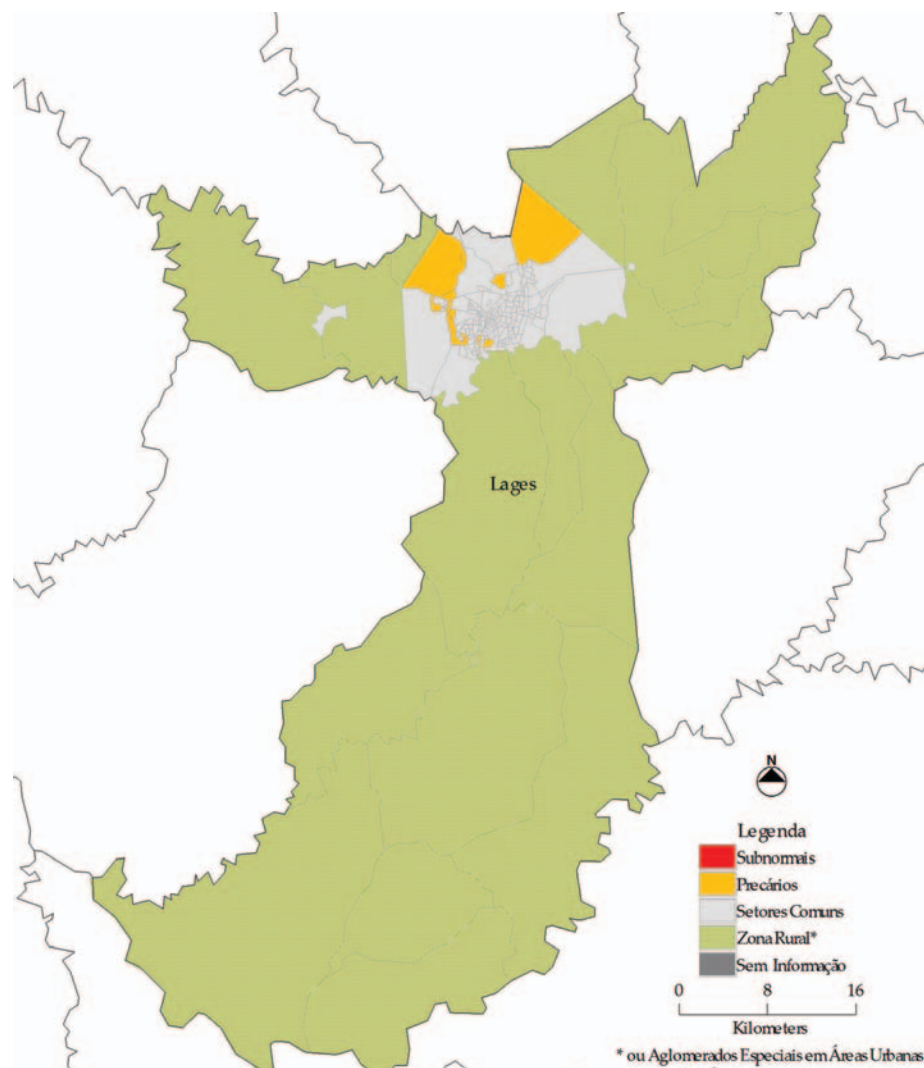
Mapa 120 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Joinville (Santa Catarina)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Lages, cidade na região serrana do estado de Santa Catarina cortada a oeste pela Rodovia BR-116, não possuía setores subnormais no ano de 2000, mas o modelo identificou setores precários ao norte, no centro e ao sul da mancha urbana. Em relação aos 2 maiores setores precários identificados pelo modelo, deve-se salientar que setores muito grandes em geral apresentam baixa densidade populacional. No caso do setor a oeste, a população parece estar concentrada em torno da intersecção das rodovias BR-116 e BR-282, eixos ordenadores da ocupação territorial. Os setores menores muito provavelmente são mais adensados. Como sempre, visitas a campo são necessárias para dar maior precisão à localização dos assentamentos precários. Lages contava, no ano de 2000, com uma população morando em assentamentos precários estimada em 7.088 pessoas.

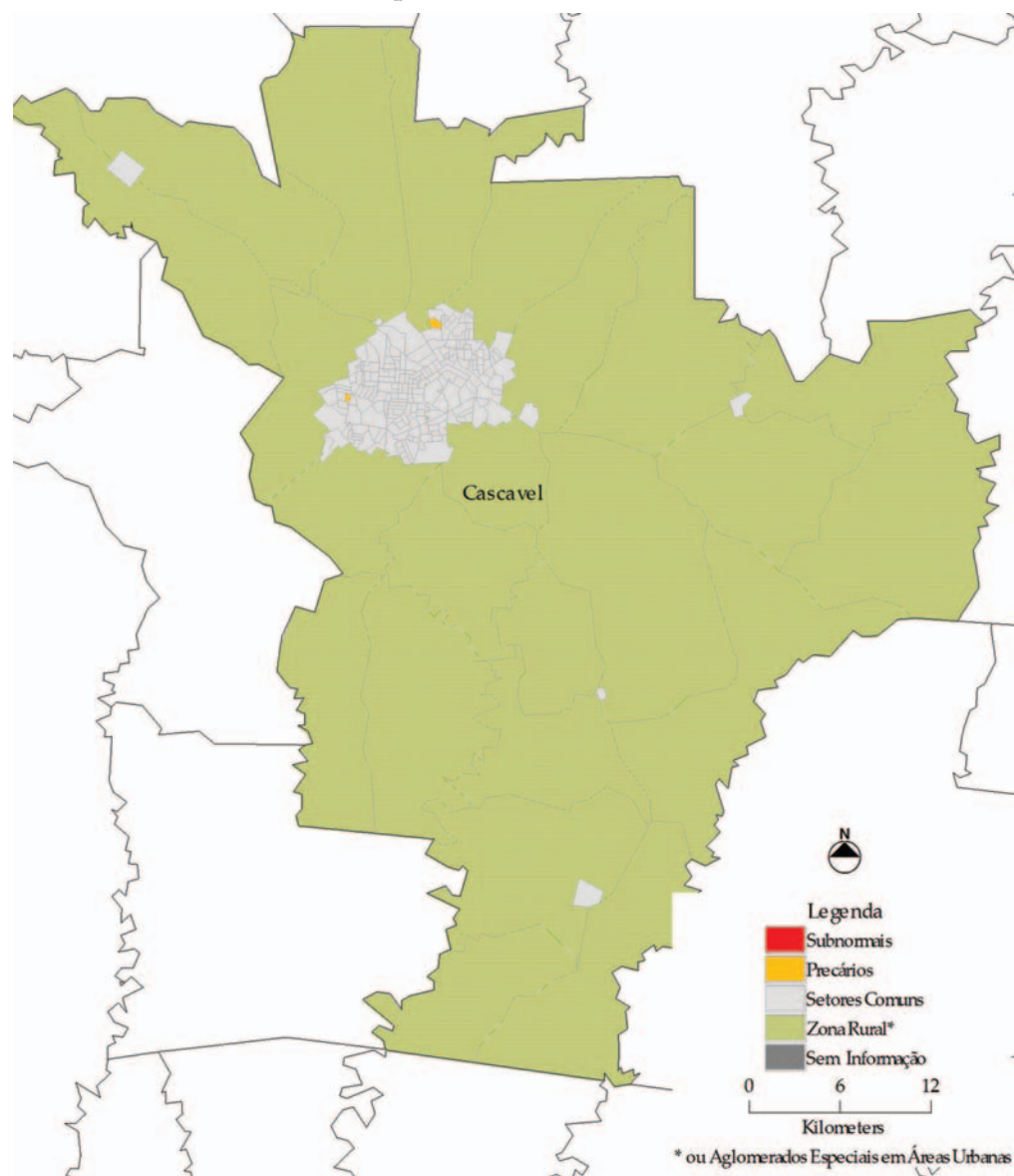
Mapa 121 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Lages (Santa Catarina)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Cascavel, município no extremo oeste paranaense, não possuía nenhum setor subnormal no ano de 2000. Foram identificados 2 setores precários, um a oeste e o outro ao norte da mancha urbana da cidade, ambos localizados próximos a áreas rurais e de atividades de agricultura, mas relativamente adensadas. Estima-se que 2.128 pessoas morassem em assentamentos precários em 2000. O Mapa 129 apresenta a distribuição espacial dos tipos de setores no município de Cascavel.

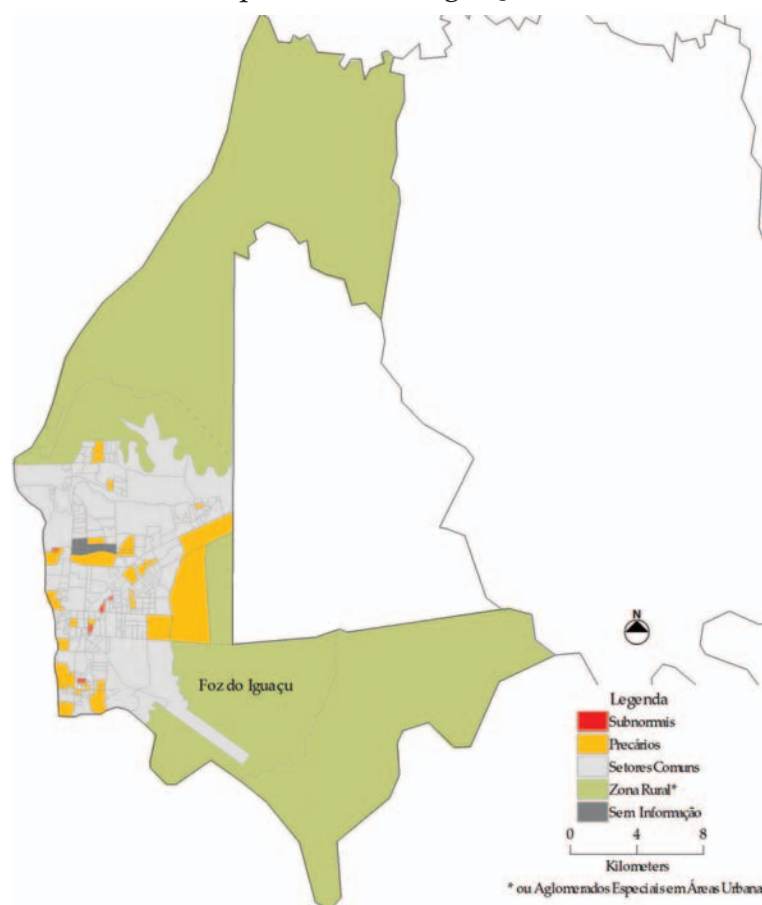
Mapa 122 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Cascavel (Paraná)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O município de Foz do Iguaçu, cidade no extremo oeste paranaense que faz fronteira com a Argentina e o Paraguai, detinha setores subnormais dispersos pela cidade no ano de 2000. Foram identificados setores precários em várias regiões do município: a leste da malha urbana, com setores de grande extensão e alguns de baixa densidade demográfica, a oeste, ao norte, ao sul e no centro. Alguns deles são contíguos a setores subnormais, mas a grande maioria está dispersa pela cidade. A distribuição espacial dos assentamentos precários na porção oeste da malha urbana tendia a localizar-se ao longo da rodovia BR 277. Estima-se que em 2000 morassem 34.165 pessoas em assentamentos precários em Foz do Iguaçu, número bastante expressivo, correspondendo a 13,41% da população total do município.

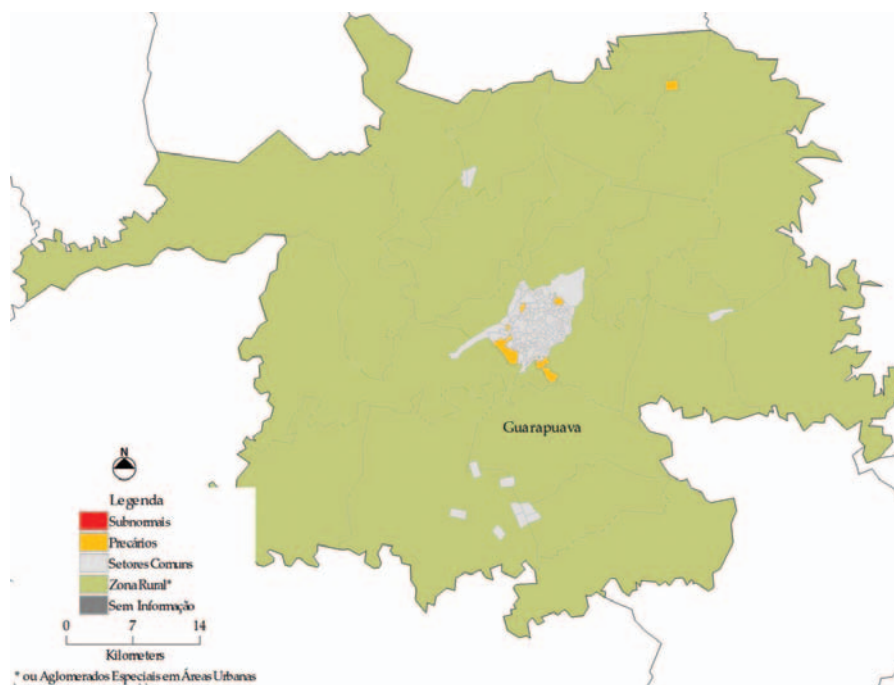
Mapa 123 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Foz do Iguaçu (Paraná)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O município de Guarapuava, situado no centro-sul paranaense, não tinha setores subnormais. Foram identificados alguns setores precários, todos, à exceção de um (ao norte), na área mais externa da malha urbana do município. Estima-se que morassem 4.845 pessoas em assentamentos precários no ano de 2000.

Mapa 124 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Guarapuava (Paraná)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Lapa, município situado na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, não tinha setores subnormais em 2000. Os 2 setores precários identificados pelo modelo de assentamentos precários ficavam a nordeste da mancha urbana da cidade e no extremo oeste, em meio à zona rural, exigindo visita a campo para verificar confirmá-lo como assentamento precário. A estimativa é que 1.370 pessoas morassem em assentamentos precários em 2000.

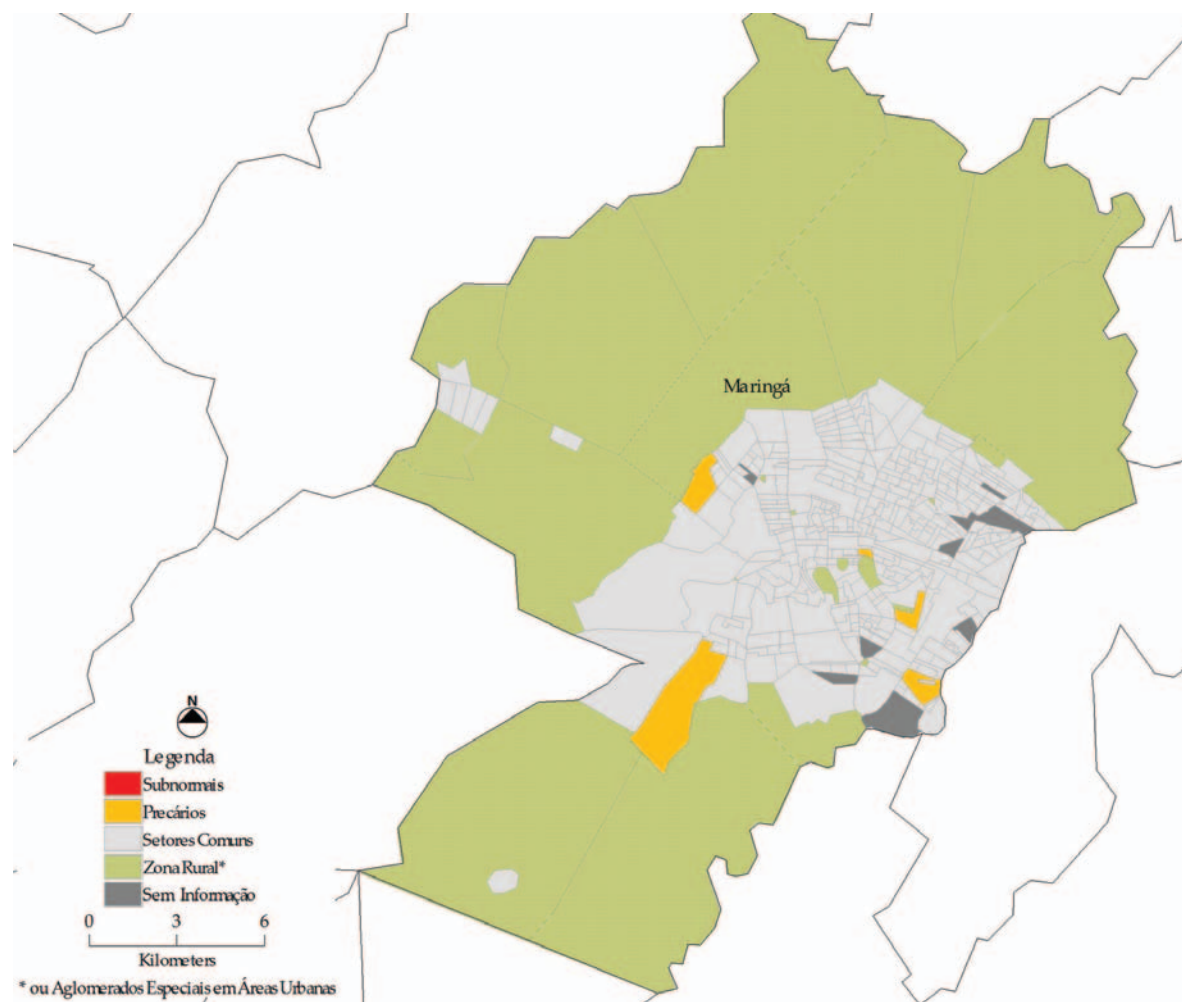
Mapa 125 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Lapa (Paraná)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O município de Maringá, situado no norte central paranaense, não tinha setores classificados como subnormais em 2000. Foram identificados pelo modelo 5 setores precários, 3 deles no interior da mancha urbana e 2 nos limites entre a zona rural e a mancha urbana. Esses setores parecem relativamente densos demograficamente. Estima-se que morassem 2.619 pessoas em assentamentos precários no ano de 2000.

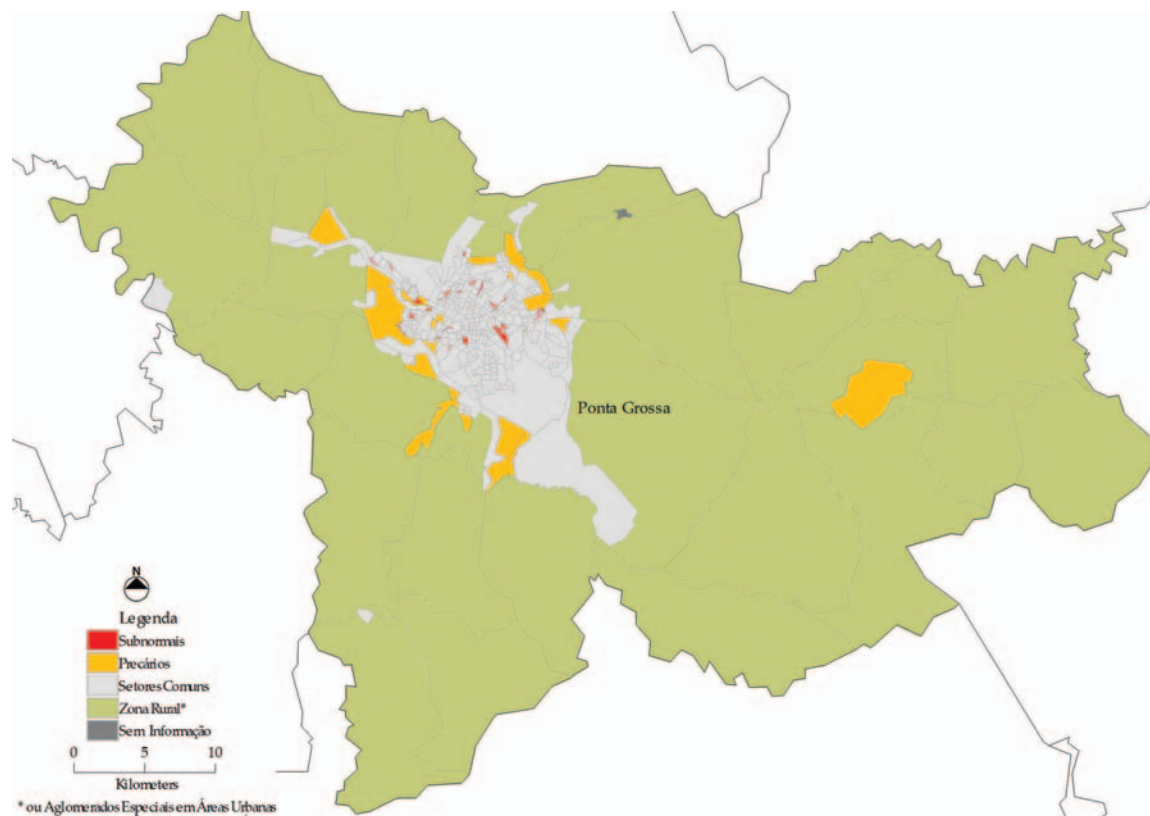
Mapa 126 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Maringá (Paraná)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Situado no centro oriental paranaense, o município de Ponta Grossa possuía, em 2000, inúmeros setores subnormais nas áreas mais centrais e adensadas da mancha urbana. O modelo identificou vários setores precários, tanto no interior da mancha urbana como em suas periferias oeste, noroeste, norte e nordeste, além de um setor em meio à zona rural a leste da mancha urbana da cidade. A estimativa é que morassem 25.375 pessoas em assentamentos precários no ano de 2000, equivalente a 9,56% da população total.

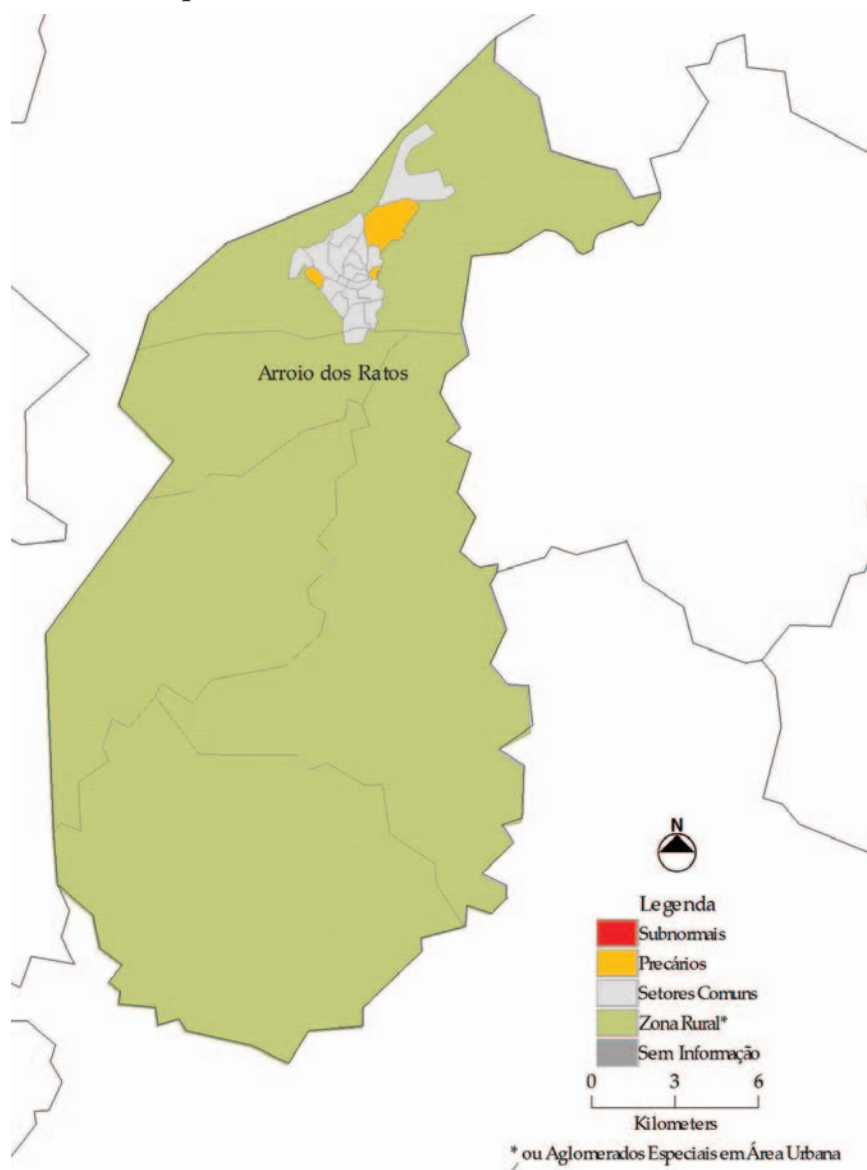
Mapa 127 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Ponta Grossa (Paraná)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O município de Arroio dos Ratos, no estado do Rio Grande do Sul, não possuía nenhum setor subnormal no ano de 2000. O modelo identificou 3 setores precários localizados na franja urbana do município, sem apresentar forte contigüidade espacial e todos ao norte da BR-290, que passa ao sul da malha urbana do município. Um grande setor identificado como precário na porção mais central da malha urbana parece ser uma área intermediária que conecta duas partes urbanas do município e apresenta uma baixa densidade demográfica, não sendo possível precisar a localização dos domicílios. Estima-se que morassem, no ano de 2000, 876 pessoas em assentamentos precários no município de Arroio dos Ratos.

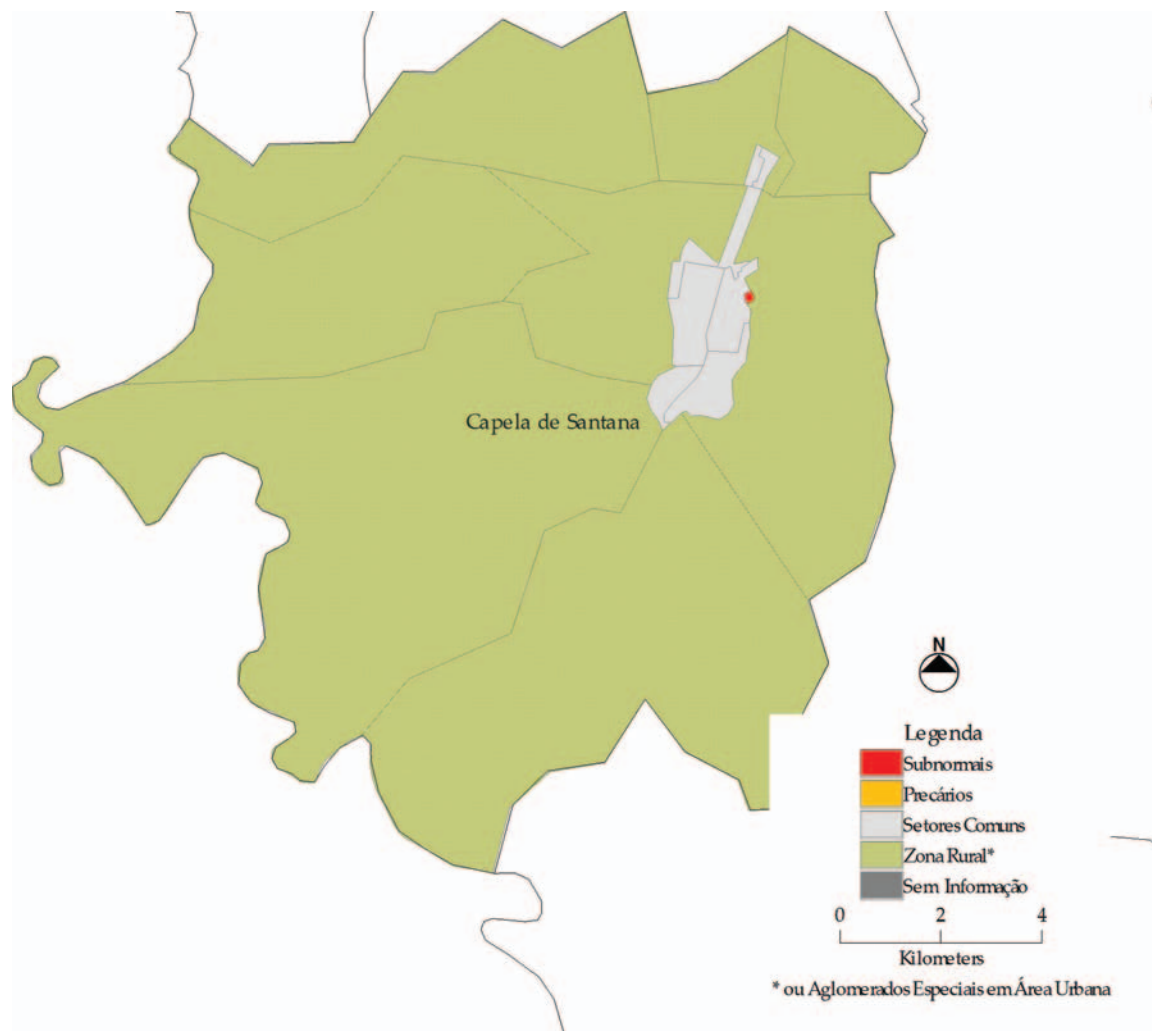
Mapa 128 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Arroio dos Ratos (Rio Grande do Sul).



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Capela de Santana, município gaúcho, possuía um setor subnormal no ano de 2000. O modelo não identificou nenhum assentamento precário adicional na cidade. Estima-se que morassem, em 2000, 236 pessoas em assentamentos precários.

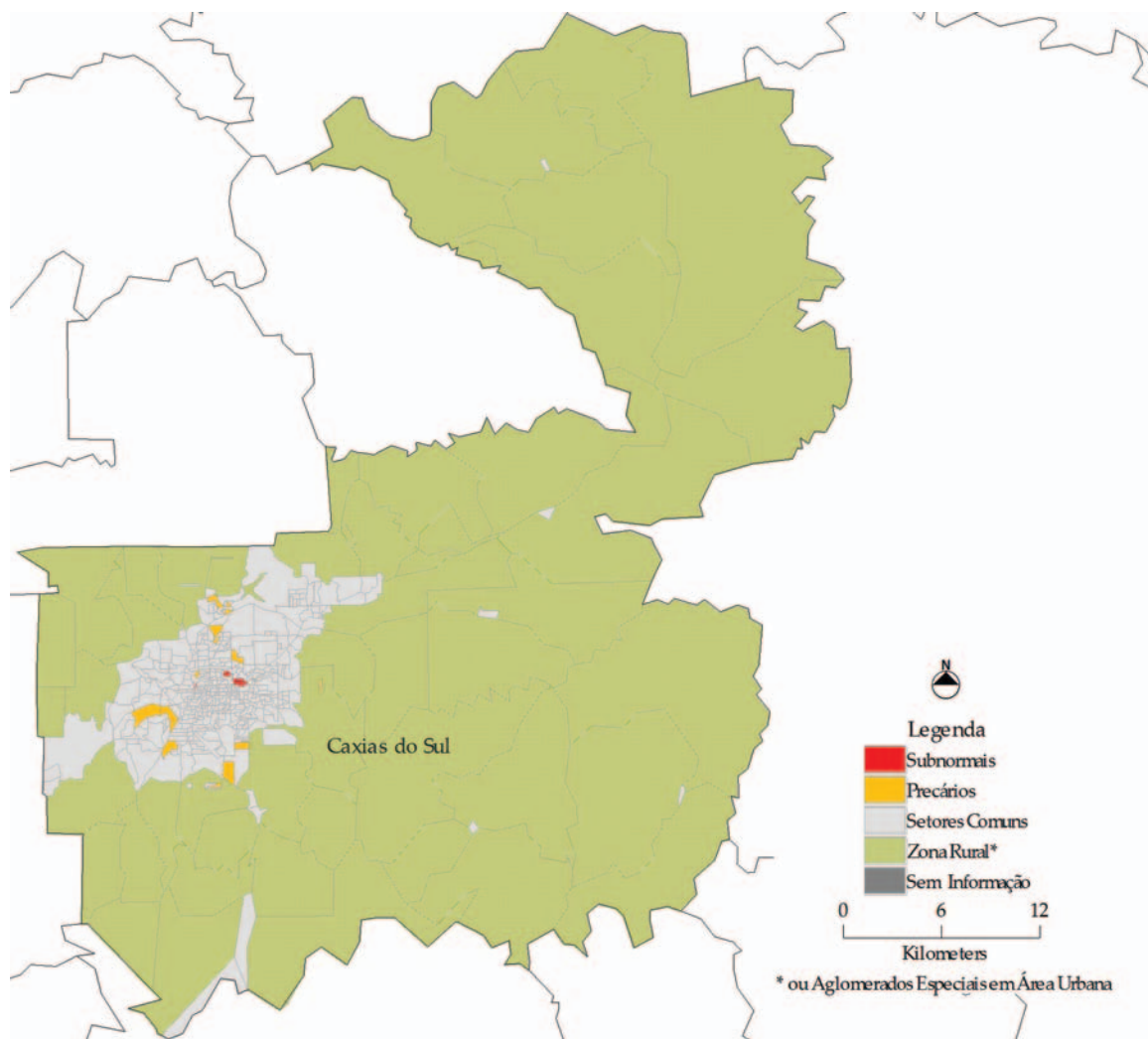
Mapa 129 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Capela de Santana (Rio Grande do Sul)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O município de Caxias do Sul, cidade gaúcha localizada no nordeste rio-grandense, detinha setores subnormais nas áreas mais adensadas no centro da cidade. Foram identificados setores precários em direção às franjas urbanas da cidade a norte (nas redondezas do Jardim Botânico), oeste e sul (próximo a rodovia BR-116), nenhum apresentando contigüidade espacial com os setores subnormais, mas em geral localizados próximos a grandes eixos rodoviários da cidade. Estima-se que morassem, em 2000, 22.846 pessoas em assentamentos precários.

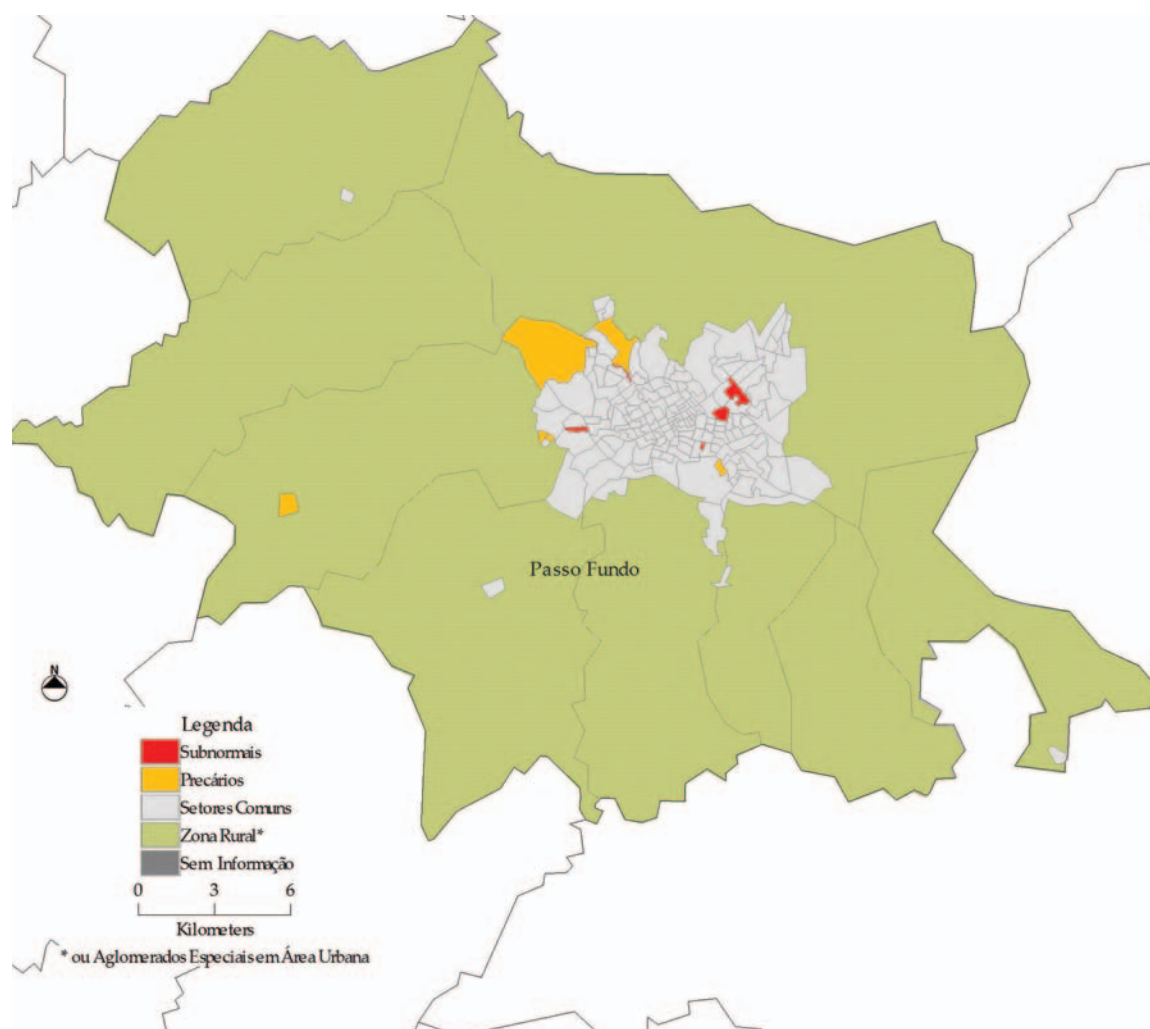
Mapa 130 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Caxias do Sul (Rio Grande do Sul)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Situada no noroeste rio-grandense, a cidade de Passo Fundo possuía, no interior da mancha urbana, alguns setores subnormais no ano de 2000; o modelo identificou mais alguns setores precários, um deles, ao norte da mancha urbana, apresentando contigüidade com setores subnormais. Estima-se que morassem 7.427 pessoas em assentamentos precários no ano de 2000.

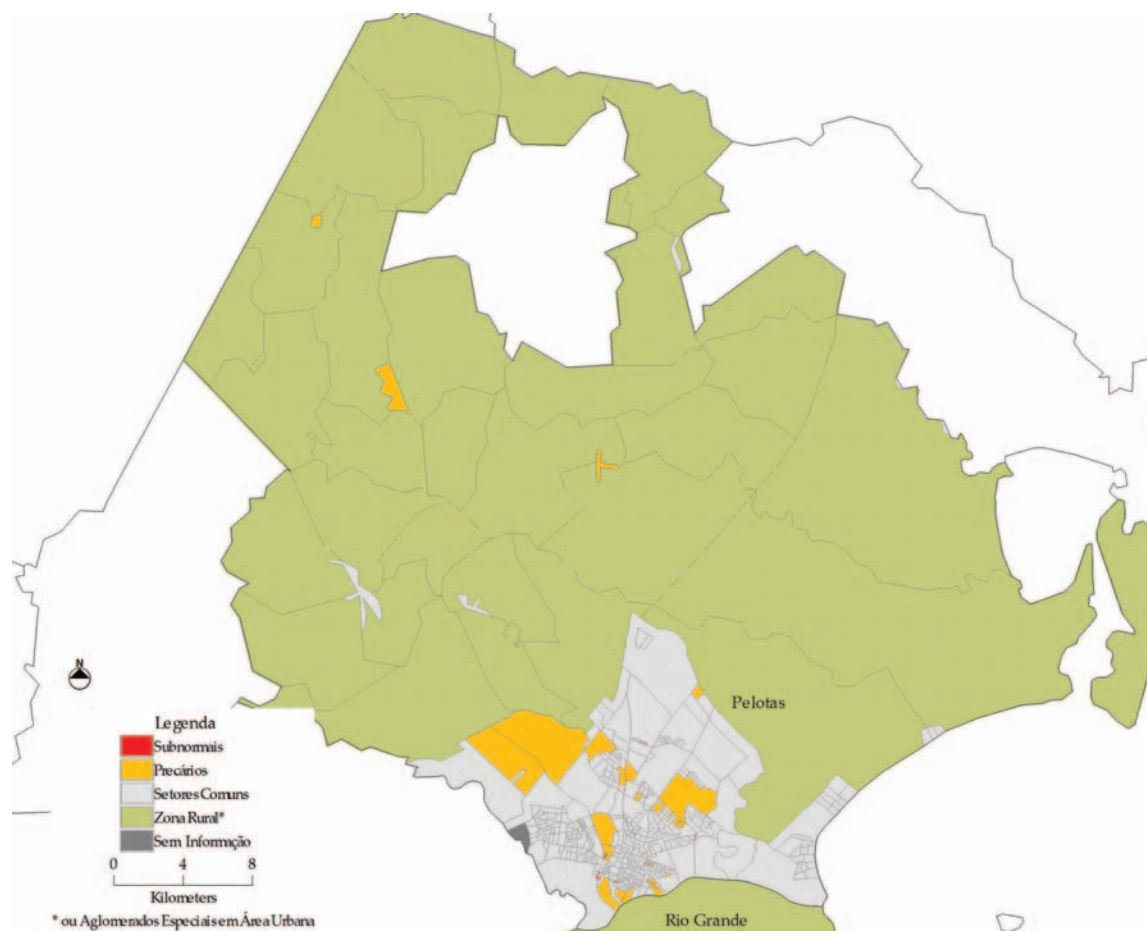
Mapa 131 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Passo Fundo (Rio Grande do Sul)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O município de Pelotas, localizado no sudeste rio-grandense, possuía no ano de 2000 alguns setores subnormais nas áreas mais adensadas e centrais da cidade. A cidade de Pelotas é cortada pelas rodovias BR-116 e BR-471 e a mancha urbana se concentra a leste do encontro dessas rodovias. Foram identificados vários setores precários no centro e na periferia da mancha urbana, e 3 dispersos em meio às zonas rurais da cidade. Esses 3 últimos setores exigiriam visitas a campo para determinar com precisão a situação de assentamentos precários. Os demais se localizavam em áreas mais densas demograficamente. Estima-se que morassem 25.633 pessoas em assentamentos precários no ano de 2000, equivalentes a 8,56% da população.

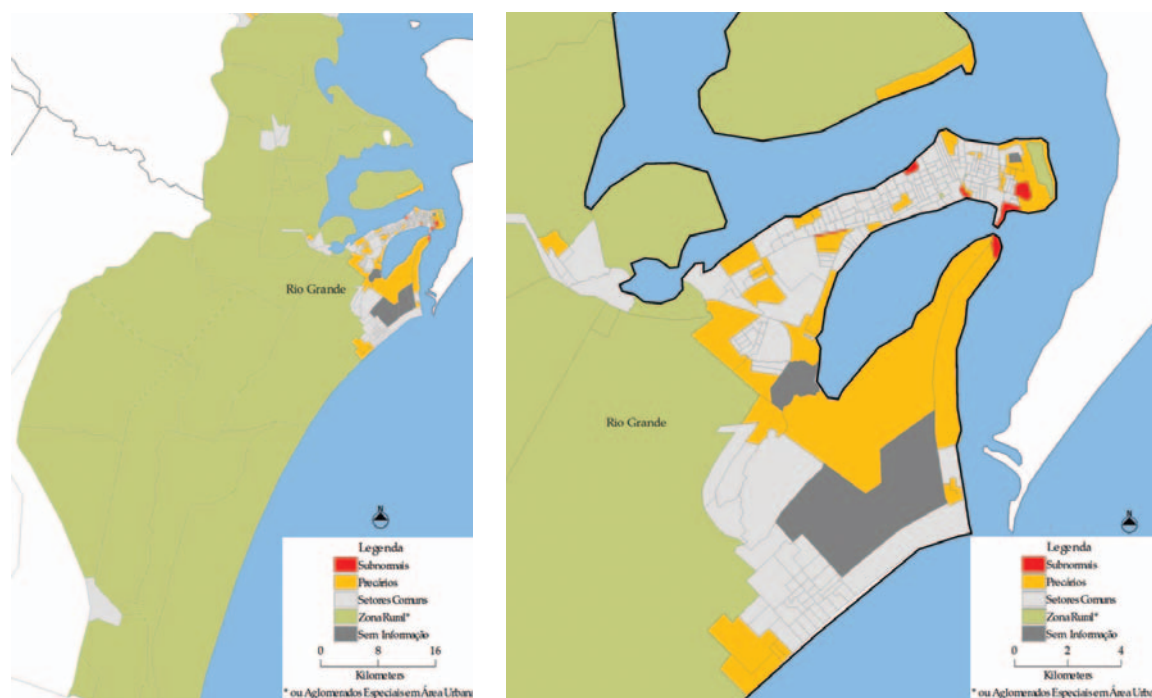
Mapa 132 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Pelotas (Rio Grande do Sul)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Apresentamos a seguir 2 mapas do município de Rio Grande, situado no sudeste rio-grandense, mais especificamente no litoral da lagoa dos Patos. O primeiro mapa apresenta a vista geral do município, o segundo focaliza a mancha urbana, a leste.

Mapa 133 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento.
Município de Rio Grande (Rio Grande do Sul)

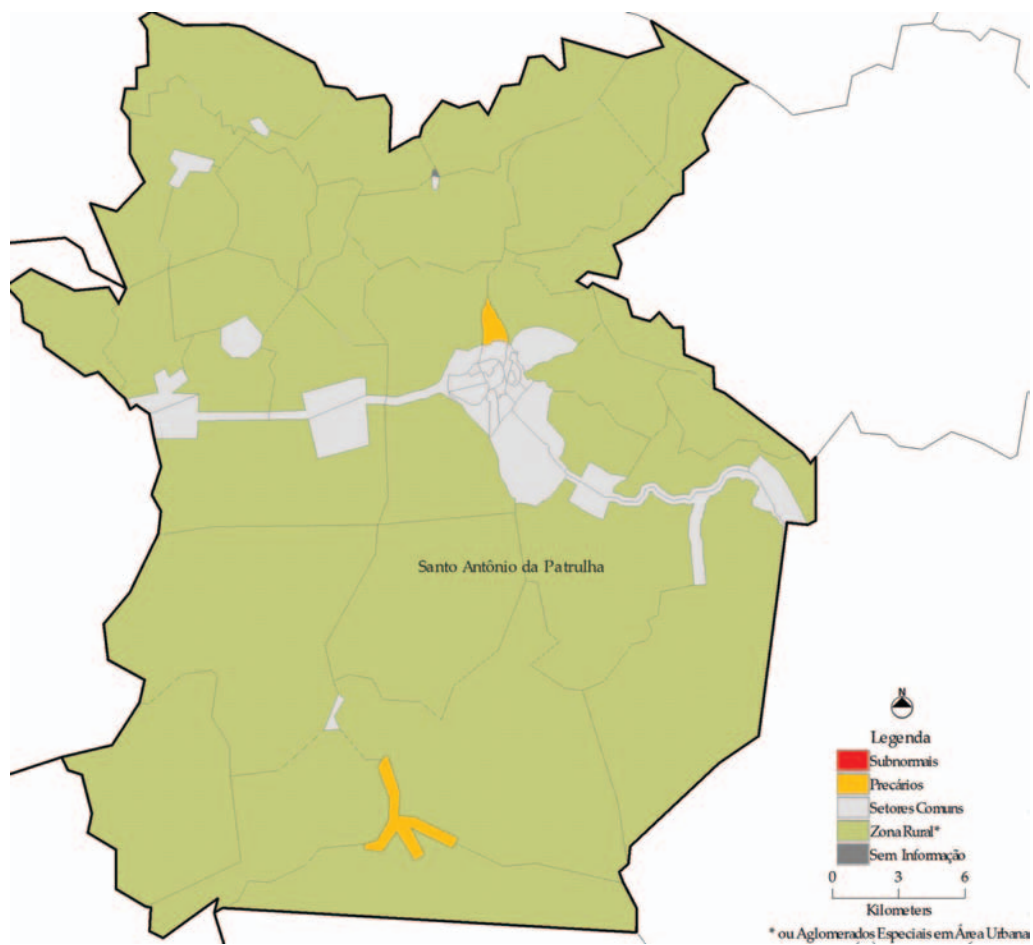


Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

O município de Rio Grande possuía no ano de 2000 alguns setores classificados como subnormais, quase todos no litoral da lagoa dos Patos. Foram identificados vários setores precários na península que adentra a lagoa dos Patos e alguns no litoral marítimo e nas áreas em que a lagoa faz comunicação com o mar. Os setores precários apresentam grande contigüidade espacial com os setores subnormais, mas não se restringem a essas áreas. Um setor precário foi identificado na ilha dos Marinheiros, com baixa densidade demográfica, numa forma de ocupação que parece sugerir a existência de vilas de pescadores. Outros 2 setores de grande extensão — da porção litorânea da cidade até o cruzamento entre a BR-392 e RS-374 — eram marcados por baixa densidade populacional e localizados em áreas vazias com ocupação esparsa ao longo ou próxima a eixos rodoviários locais. Estima-se que morassem, no ano de 2000, 32.313 pessoas em assentamentos precários, correspondendo a 18,12% da população, proporção bastante alta.

A cidade de Santo Antônio da Patrulha, localizada na Mesorregião Metropolitana de Porto Alegre, não tinha setores precários subnormais. O modelo identificou 2 setores, um ao norte da mancha urbana da cidade, fazendo limite com as zonas rurais, e outro ao sul, em meio à zona rural.

Mapa 134 – Distribuição espacial dos setores censitários segundo tipo de assentamento. Município de Santo Antônio da Patrulha (Rio Grande do Sul)



Fonte: Elaboração CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

Conclusão

No Brasil atual, a ausência de um conhecimento sistemático sobre o fenômeno da precariedade urbana e habitacional ainda representa sérias dificuldades ao desenvolvimento de políticas públicas nacionais nessa área. Os obstáculos dizem respeito não só à multiplicidade das situações de precariedade habitacional existentes (favelas, loteamentos clandestinos e/ou irregulares, cortiços, conjuntos habitacionais públicos deteriorados), situações em geral marcadas por intensas heterogeneidades internas, que por si só demandam intervenções específicas, mas também à escassez de dados abrangentes e comparáveis nacionalmente, e que possam ser obtidos a baixo custo. A disponibilidade para os governos locais de informações consistentes metodologicamente, mas flexíveis de modo a considerar a grande heterogeneidade das condições locais, é um outro grande desafio. A ausência desse tipo de informação sobre o problema é um importante obstáculo para a construção de políticas eficazes, bem especificadas e justas, cuja implementação gere o resgate das condições de moradia dos moradores de assentamentos precários em todo o país.

O estudo sintetizado neste livro representa um primeiro passo para a criação de um conjunto de informações com abrangência nacional que propicie um diagnóstico da precariedade urbana e habitacional no país – suas dimensões e características. Simultaneamente, constitui um instrumento para a construção de critérios e prioridades que embasem as decisões relativas ao desenho e ao planejamento de políticas habitacionais e urbanas nacionais, assim como ao planejamento e à implementação de políticas locais. Com esse objetivo, como apresentado nos Capítulos 1 e 2 do livro, foi desenvolvida uma metodologia de produção de informações organizadas em nível nacional, mas também desagregadas em nível intra-urbano, e articuladas no interior de um Sistema de Informações Geográfico (SIG).

A metodologia desenvolvida consistiu em cálculos de estimativas a partir de um exercício de quantificação de moradores e domicílios em assentamentos precários, além da produção de cartografias que incorporaram a informação associada à quantificação, incluindo-se indicadores que permitiram comparar os conteúdos sociais das populações que habitavam as diversas situações existentes. A parte quantitativa do estudo incluiu municípios das Regiões

Metropolitanas (RM) e demais municípios com mais de 150 mil habitantes, além de outros municípios escolhidos pelo Ministério das Cidades, totalizando 561 municípios, que por sua diversidade foram agrupados segundo regionalização produzida para o estudo (RMs e municípios agrupados por Unidade da Federação ou região).

Para a construção de estimativas ao mesmo tempo confiáveis e sistemáticas, e viáveis financeira e operacionalmente, partiu-se da única informação coletada nacionalmente de forma padronizada e com metodologia confiável, os setores de tipo “aglomerado subnormal” do IBGE, definidos oficialmente por precariedade habitacional e de infra-estrutura, alta densidade e ocupação de terrenos alheios. Em razão das limitações que envolvem a utilização desse tipo de setor como *proxy* de favelas e loteamentos clandestinos e/ou irregulares, o que foi discutido nos capítulos iniciais deste livro, criou-se a categoria “setor precário” para a delimitação genérica de espaços considerados como ocupados por moradia precária.

Assim, construiu-se uma *proxy* da presença de setores precários, cujo princípio é a existência de população classificada como moradora de setores comuns (ou “não-especiais”, na nomenclatura mais geral do IBGE) mas que apresenta características socioeconômicas, demográficas e habitacionais semelhantes às de populações e domicílios em setores subnormais. O modelo de classificação utilizou técnicas de Análise Discriminante no interior das 21 regiões criadas para o estudo a partir da similaridade regional entre os municípios. Denominou-se o conjunto de setores subnormais e setores precários como “assentamentos precários”. O estudo incluiu ainda a elaboração de 370 cartografias municipais de setores censitários para um subconjunto escolhido de municípios (englobando 371 municípios, visto que Mesquita pertencia ao município de Nova Iguaçu no momento da realização do Censo), de modo a delimitar estimativamente os assentamentos precários e descrever padrões e dinâmicas espaciais inter e intramunicipais. A sobreposição desse material com imagens de satélite possibilitou refinar a interpretação dos padrões espaciais dos assentamentos nos municípios estudados.

A aplicação do modelo na identificação de setores marcados por precariedade habitacional quase dobrou as estimativas de setores nessa situação. Em 2000, o Censo Demográfico do IBGE classificava 7.701 setores censitários como setores de tipo subnormal (7,5%). O modelo classificou outros 6.907 como setores precários, similares aos setores subnormais (5,8%), totalizando 14.608 assentamentos que concentram condições habitacionais precárias (14,3%). Isso representa um total de 3.165.086 domicílios (13%) e 12.415.831 pessoas (14,1% da população) em assentamentos precários no ano de 2000. Do ponto de vista das políticas públicas urbanas e habitacionais esse dado revela uma demanda muito maior por recursos a serem aplicados nesse setor.

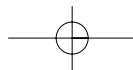
Dentre os 561 municipais que compõem o estudo, 405 municípios não contavam com setores censitários de tipo subnormal e outros 49 municípios apresentavam tamanho populacional muito reduzido. Em 137 municípios não havia setores subnormais e não foram identificados setores precários, e em 164 municípios a proporção de domicílios era inferior a 1% da população municipal. Em 350 municípios havia setores subnormais e/ou precários,

com participação na população municipal de mais de 1% e com população total superior a 20 mil habitantes.

No entanto, cabe lembrar que a incidência do problema variava muito em termos absolutos e relativos segundo os municípios, e mesmo entre as grandes regiões do país. Considerando alguns dos casos de maior destaque, temos que a Região Norte apresentava um dos mais elevados números e as maiores proporções de assentamentos precários, com 326.727 domicílios ou 29,1% do total de domicílios, e 1.423.850 pessoas ou 29,7% da população, nessa situação. Belém, a capital metropolitana do Pará, contava com cerca da metade de seus domicílios – 146.359 ou 49,69% – e a maior parte de sua população – 652.954 ou 51,49% – em assentamentos precários. Mas é na Região Sudeste que o fenômeno mais se concentrava numericamente, embora as proporções fossem em alguns casos menores. Apenas as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo somavam 1.292.667 domicílios ou, em média, 16,5% dos domicílios, e 4.860.499 pessoas ou, em média, 18% da população, em áreas precárias. A capital metropolitana do Rio de Janeiro tinha 392.405 ou 21,78% dos domicílios em assentamentos precários, assim como 1.390.075 pessoas ou 23,95% da população nessa situação. Já na capital metropolitana de São Paulo, 370.956 domicílios e 1.459.648 pessoas encontravam-se em assentamentos precários, o que representava em termos proporcionais, 12,55% e 14,29%, respectivamente.

A caracterização socioeconômica e habitacional das populações que residiam nos diversos setores de cada município mostrou que, em geral, a maioria dos indicadores dos setores subnormais do IBGE era próxima dos indicadores dos setores precários, e distante daqueles dos setores comuns. Mas dependendo do indicador e da região, essa relação se inverte. Cabe lembrar que as comparações dessas condições tiveram como parâmetro as médias para o Brasil e também as médias das próprias regiões. A comparação com o Brasil revelou que em algumas regiões as condições são muito piores, como no caso das regiões pertencentes ao Norte ou ao Nordeste. Considerando-se comparação no interior das próprias regiões, os dados revelaram padrões de desigualdade variados, como no caso da RM de Maceió, onde não só os setores subnormais e precários, mas também os setores comuns apresentavam altíssima precariedade habitacional, enquanto na RM de Curitiba todos os setores apresentavam indicadores habitacionais muitos melhores em relação ao Brasil, e em alguns casos desigualdades internas não tão acentuadas.

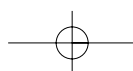
Como já indicado, em média, as estimativas do modelo praticamente dobraram o número de domicílios e a população residente em áreas com condições urbanas e habitacionais inadequadas, embora diferenças quantitativas importantes entre os municípios das Regiões Metropolitanas e das demais regiões tendam a indicar padrões muito heterogêneos de precariedade. Por outro lado, para além da dimensão do problema em si, o modelo permitiu uma maior visibilidade das condições sociais e habitacionais precárias e de sua presença no espaço, algo que não poderia ser identificado pela utilização do setor subnormal como *proxy*,



pois, como se viu, em muitos municípios, em especial os não pertencentes às Regiões Metropolitanas, não havia setores subnormais.

Assim, em geral, as estimativas indicam uma demanda maior por políticas habitacionais e urbanas, mas que pode variar muito segundo o município, e os estados e regiões da Federação a que pertençam. Isso fica bastante evidente no caso da infra-estrutura sanitária, ao observarem-se os patamares de acesso a serviços como rede esgoto e rede de abastecimento de água, além da presença de sanitários ou banheiros. Os municípios das regiões Norte e Nordeste, além do grande número e das altas proporções de assentamentos precários, apresentavam condições muito piores em relação ao conjunto das demais regiões do país. No caso das regiões Centro-Oeste e Sudeste, as estimativas de condições sociais e habitacionais encontravam-se, em média, próximas ou em patamares melhores em comparação às médias nacionais. No entanto, em alguns casos, como as áreas metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo, o tamanho da população era muito mais expressivo, indicando que os recursos necessários às políticas de infra-estrutura sanitária são bastante vultosos nessas localidades. Por outro lado, na RM da Baixada Santista alguns municípios se aproximavam das piores situações nacionais, como a de Belém, e a precária cobertura da rede de esgoto revelava riscos não só à população como à riqueza ambiental local. Na região Sul, as condições de infra-estrutura sanitária dos assentamentos precários são ainda inferiores às dos setores comuns, embora sejam muito melhores em comparação ao conjunto do país.

Por fim, se a construção de um sistema de informações como o proposto neste estudo permite a produção de informações padronizadas e nacionalmente comparáveis, ainda apresenta limitações relativas ao acesso a um conjunto de dados que, em um país com as dimensões e heterogeneidades do Brasil, poderiam ser obtidos de forma descentralizada, pelos governos locais, como meio de diminuir os custos. Como explicitado na metodologia (Capítulo 1), e indicado ao longo das análises (Capítulo 3), a real determinação das situações e problemas existentes, e dos tipos de intervenção necessários, depende da realização de visitas de campo e da análise de documentos e informações fundiárias e administrativas que explicitem, por exemplo, a situação de ocupação. Segue-se a necessidade do desenvolvimento de rotinas locais de obtenção, utilização e atualização das informações, que se conectem com a necessidade de padronização, de modo a constituir informações comparáveis. Dado o estágio de produção e coleta desse tipo de informação em nível nacional, a contribuição dos governos locais poderia tornar-se um importante insumo para a consolidação de cadastros e sistemas de informação nacionais. Nesse sentido, este estudo fornece parâmetros metodológicos básicos e critérios comparáveis nacional e regionalmente que servem como ponto de partida aos esforços dos governos locais. De forma similar, ele também permite a atualização e uma melhor especificação da coleta de dados das informações censitárias, gerando importantíssimas conseqüências para as informações de que disporemos sobre o fenômeno no futuro. Portanto, embora muito ainda deva ser executado no futuro, o presente trabalho contribui para colocar o debate sobre o tema em novo patamar.



Anexos

Anexo 1

Domicílios em assentamentos precários, por município, 2000

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
5200050	Abadia de Goiás				854	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
5200175	Água Fria de Goiás				401	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4200606	Águas Mornas				447	0,00	Demais Município da Região Sul
4100301	Agudos do Sul				404	0,00	RM de Curitiba
5200308	Alexânia				4.311	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4200705	Alfredo Wagner				719	0,00	Demais Município da Região Sul
4200903	Angelina				282	0,00	Demais Município da Região Sul
4101150	Ângulo				638	0,00	Demais Município da Região Sul
4201109	Anitápolis				336	0,00	Demais Município da Região Sul
4201208	Antônio Carlos				493	0,00	Demais Município da Região Sul
4201257	Apiúna				1.008	0,00	Demais Município da Região Sul
5201801	Aragoiânia				1.220	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
4201505	Armazém				779	0,00	Demais Município da Região Sul
4201703	Ascurra				1.735	0,00	Demais Município da Região Sul
4202057	Balneário Barra do Sul				1.762	0,00	Demais Município da Região Sul
4102307	Balsa Nova				899	0,00	RM de Curitiba
3106408	Belo Vale				850	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2201606	Beneditinos				1.287	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4202206	Benedito Novo				1.383	0,00	Demais Município da Região Sul
4202305	Biguaçu				11.685	0,00	Demais Município da Região Sul
4202453	Bombinhas				2.470	0,00	Demais Município da Região Sul
5203559	Bonfinópolis				1.362	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4202701	Botuverá				242	0,00	Demais Município da Região Sul
5203609	Brazabrantes				507	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3109253	Bugre				353	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3109451	Cabeceira Grande				1.238	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5204557	Caldazinha				341	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4203709	Canelinha				1.216	0,00	Demais Município da Região Sul
4203956	Capivari de Baixo				5.060	0,00	Demais Município da Região Sul
2402600	Ceará-Mirim				6.976	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
5205497	Cidade Ocidental				9.743	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4204251	Cocal do Sul				3.145	0,00	Demais Município da Região Sul
2202737	Coivaras				201	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3117876	Confins				797	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2702207	Coqueiro Seco				1.073	0,00	RM de Maceió
4204509	Corupá				2.504	0,00	Demais Município da Região Sul
2203255	Curralinhos				191	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2203305	Demerval Lobão				2.524	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3122504	Dom Cavati				1.309	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4107306	Doutor Camargo				1.465	0,00	Demais Município da Região Sul
4205159	Doutor Pedrinho				489	0,00	Demais Município da Região Sul
2403608	Extremoz				3.178	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3126000	Florestal				1.030	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3202207	Fundão				3.027	0,00	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3127206	Funilândia				383	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4205704	Garopaba				3.114	0,00	Demais Município da Região Sul
4205902	Gaspar				8.369	0,00	Demais Município da Região Sul
4309050	Glorinha				395	0,00	RM de Porto Alegre
5208400	Goianápolis				2.595	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
5208806	Goianira				5.047	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
Governador Celso Ramos							
4206009	Celso Ramos				3.123	0,00	Demais Município da Região Sul
4206207	Gravatal				1.132	0,00	Demais Município da Região Sul
4206306	Guabiruba				3.378	0,00	Demais Município da Região Sul
5209200	Guapó				2.731	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4206504	Guaramirim				5.191	0,00	Demais Município da Região Sul
5209705	Hidrolândia				2.198	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
3519055	Holambra				1.082	0,00	RM de Campinas
2305233	Horizonte				6.767	0,00	RM de Fortaleza
4110003	Iguaraçu				807	0,00	Demais Município da Região Sul
4207106	Ilhota				1.796	0,00	Demais Município da Região Sul
4207304	Imbituba				9.999	0,00	Demais Município da Região Sul
4207502	Indaial				10.946	0,00	Demais Município da Região Sul
3520509	Indaial				39.755	0,00	RM de Campinas
3131000	Inhaúma				828	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4208302	Itapema				7.236	0,00	Demais Município da Região Sul
4208450	Itapoá				2.351	0,00	Demais Município da Região Sul
4111605	Ivatuba				580	0,00	Demais Município da Região Sul
3524709	Jaguariúna				6.994	0,00	RM de Campinas
3525003	Jandira				24.443	0,00	RM de São Paulo
4208906	Jaraguá do Sul				27.437	0,00	Demais Município da Região Sul
3136108	Joanésia				564	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2205508	José de Freitas				3.945	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2205581	Lagoa do Piauí				231	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4209805	Leoberto Leal				143	0,00	Demais Município da Região Sul

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4210001	Luiz Alves				575	0,00	Demais Município da Região Sul
3140159	Mário Campos				2.014	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3140308	Mariéira				262	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4210605	Massaranduba				1.319	0,00	Demais Município da Região Sul
2705200	Messias				2.045	0,00	RM de Maceió
5213053	Mimoso de Goiás				305	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3142304	Moeda				456	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2206407	Monsenhor Gil				1.140	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2407807	Monte Alegre				1.951	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4211108	Monte Castelo				1.196	0,00	Demais Município da Região Sul
4211207	Morro da Fumaça				3.037	0,00	Demais Município da Região Sul
3144359	Naque				1.309	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5214507	Nerópolis				4.567	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
2408201	Nisia Floresta				2.051	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4313060	Nova Hartz				3.752	0,00	RM de Porto Alegre
3533403	Nova Odessa				11.520	0,00	RM de Campinas
5215009	Nova Veneza				1.503	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4212205	Papanduva				2.162	0,00	Demais Município da Região Sul
4212304	Paulo Lopes				973	0,00	Demais Município da Região Sul
4212403	Pedras Grandes				276	0,00	Demais Município da Região Sul
4212502	Penha				4.621	0,00	Demais Município da Região Sul
4212809	Piçarras				2.675	0,00	Demais Município da Região Sul
3539103	Pirapora do Bom Jesus				3.248	0,00	RM de São Paulo
4213203	Pomerode				5.320	0,00	Demais Município da Região Sul
4213500	Porto Belo				2.889	0,00	Demais Município da Região Sul

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3153608	Prudente de Morais				1.897	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4121208	Quitandinha				841	0,00	RM de Curitiba
4214300	Rancho Queimado				323	0,00	Demais Município da Região Sul
4214706	Rio dos Cedros				1.085	0,00	Demais Município da Região Sul
4214904	Rio Fortuna				342	0,00	Demais Município da Região Sul
4215000	Rio Negrinho				8.612	0,00	Demais Município da Região Sul
4215109	Rodeio				2.517	0,00	Demais Município da Região Sul
4122404	Rolândia				12.732	0,00	Demais Município da Região Sul
4215455	Sangão				956	0,00	Demais Município da Região Sul
2707909	Santa Luzia do Norte				1.172	0,00	RM de Maceió
4215604	Santa Rosa de Lima				124	0,00	Demais Município da Região Sul
4215703	Santo Amaro da Imperatriz				3.675	0,00	Demais Município da Região Sul
5219738	Santo Antônio de Goiás				679	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
4215901	São Bonifácio				196	0,00	Demais Município da Região Sul
3548807	São Caetano do Sul				43.415	0,00	RM de São Paulo
3548906	São Carlos				53.118	0,00	Demais Municípios do Estado de SP
4216206	São Francisco do Sul				8.571	0,00	Demais Município da Região Sul
4216305	São João Batista				3.267	0,00	Demais Município da Região Sul
3162922	São Joaquim de Bicas				4.116	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3162955	São José da Lapa				3.484	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3163102	São José da Varginha				428	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2412203	São José de Mipibu				4.089	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4217006	São Ludgero				1.639	0,00	Demais Município da Região Sul
4217253	São Pedro de Alcântara				610	0,00	Demais Município da Região Sul

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4126256	Sarandi				19.513	0,00	Demais Município da Região Sul
2708907	Satuba				2.392	0,00	RM de Maceió
4217402	Schroeder				2.547	0,00	Demais Município da Região Sul
4126504	Sertãoópolis				3.626	0,00	Demais Município da Região Sul
4217600	Siderópolis				2.521	0,00	Demais Município da Região Sul
5221197	Terezópolis de Goiás				955	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4127601	Tijucas do Sul				527	0,00	RM de Curitiba
4218202	Timbó				7.773	0,00	Demais Município da Região Sul
4218350	Treviso				428	0,00	Demais Município da Região Sul
4218400	Treze de Maio				504	0,00	Demais Município da Região Sul
5221403	Trindade				21.097	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
2211100	União				4.075	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4219002	Urussanga				3.023	0,00	Demais Município da Região Sul
3170578	Vargem Alegre				1.292	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4218707	Tubarão	13		13	20.697	0,06	Demais Município da Região Sul
4215802	São Bento do Sul	23		23	16.750	0,14	Demais Município da Região Sul
3556206	Valinhos	38		38	22.247	0,17	RM de Campinas
4210100	Mafra	24		24	10.411	0,23	Demais Município da Região Sul
4209102	Joinville	373		373	117.694	0,32	Demais Município da Região Sul
3554102	Taubaté	213		213	64.114	0,33	Demais Municípios do Estado de SP
3516200	Franca	267		267	79.061	0,34	Demais Municípios do Estado de SP
3501608	Americana	184		184	52.394	0,35	RM de Campinas
4202008	Balneário Camboriú	85		85	23.393	0,36	Demais Município da Região Sul
4208203	Itajaí	146		146	39.877	0,37	Demais Município da Região Sul
3543907	Rio Claro	186		186	46.978	0,40	Demais Municípios do Estado de SP

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4202404	Blumenau	387	387	387	73.274	0,53	Demais Municípios da Região Sul
3201209	Cachoeiro de Itapemirim	237	237	237	43.929	0,54	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4114203	Mandaguari	46	46	46	8.326	0,55	Demais Municípios da Região Sul
5200258	Águas Lindas de Goiás	147	147	147	26.343	0,56	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3556701	Vinhedo	72	72	72	12.595	0,57	RM de Campinas
3541406	Presidente Prudente	314	314	314	54.259	0,58	Demais Municípios do Estado de SP
3523909	Itu	208	208	208	33.169	0,63	Demais Municípios do Estado de SP
4209607	Lauro Muller	20	20	20	2.846	0,70	Demais Municípios da Região Sul
4205803	Garuva	16	16	16	2.102	0,76	Demais Municípios da Região Sul
4104808	Cascavel	502	502	502	63.252	0,79	Demais Municípios da Região Sul
4211900	Palhoça	226	226	226	26.362	0,86	Demais Municípios da Região Sul
4107900	Floresta	11	11	11	1.267	0,87	Demais Municípios da Região Sul
3205101	Viana	119	119	119	13.170	0,90	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4114104	Mandaguaçu	36	36	36	3.971	0,91	Demais Municípios da Região Sul
4115200	Maringá	788	788	788	82.889	0,95	Demais Municípios da Região Sul
3523404	Itatiba	194	194	194	19.625	0,99	RM de Campinas
5201405	Aparecida de Goiânia	927	927	927	90.704	1,02	Distrito Federal e RM de Goiânia
4310801	Ivoti	42	42	42	3.997	1,05	RM de Porto Alegre
3549805	São José do Rio Preto	1.130	1.130	1.130	102.845	1,10	Demais Municípios do Estado de SP
4208807	Jaguaruna	33	33	33	2.964	1,11	Demais Municípios da Região Sul
4211504	Nova Trento	22	22	22	1.926	1,14	Demais Municípios da Região Sul
3524402	Jacareí	150	453	603	49.530	1,22	Demais Municípios do Estado de SP
3122306	Divinópolis	596	596	596	48.654	1,22	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3503208	Araraquara	638	638	638	51.242	1,25	Demais Municípios do Estado de SP

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4303905	Campo Bom		205	205	15.563	1,32	RM de Porto Alegre
4211306	Navegantes		138	138	10.179	1,36	Demais Municípios da Região Sul
2403251	Parnamirim		429	429	30.883	1,39	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3136702	Juiz de Fora		1.927	1.927	131.396	1,47	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4202909	Brusque		313	313	21.231	1,47	Demais Municípios da Região Sul
4103701	Cambé		344	344	22.746	1,51	Demais Municípios da Região Sul
4211603	Nova Veneza		29	29	1.903	1,52	Demais Municípios da Região Sul
4117503	Paçandu		126	126	8.247	1,53	Demais Municípios da Região Sul
3549904	São José dos Campos	1.277	906	2.183	142.789	1,53	Demais Municípios do Estado de SP
4307609	Estância Velha		158	158	10.006	1,58	RM de Porto Alegre
4206108	Grão Pará		12	12	749	1,60	Demais Municípios da Região Sul
5208004	Formosa		288	288	17.385	1,66	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3539806	Poá		416	416	24.898	1,67	RM de São Paulo
3512803	Cosmópolis	122	78	200	11.886	1,68	RM de Campinas
4216602	São José		865	865	49.474	1,75	Demais Municípios da Região Sul
4202800	Braço do Norte		88	88	4.898	1,80	Demais Municípios da Região Sul
5003702	Dourados		750	750	41.516	1,81	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4114807	Marialva		118	118	6.392	1,85	Demais Municípios da Região Sul
3537107	Pedreira		175	175	9.381	1,87	RM de Campinas
3503802	Artur Nogueira		163	163	8.272	1,97	RM de Campinas
2408102	Natal	1.283	2.328	3.611	177.448	2,03	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4313375	Nova Santa Rita		70	70	3.404	2,06	RM de Porto Alegre
4205407	Florianópolis	558	1.628	2.186	100.610	2,17	Demais Municípios da Região Sul
3151800	Poços de Caldas		844	844	38.496	2,19	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4113700	Londrina		2.733	2.733	124.134	2,20	Demais Municípios da Região Sul

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4317608	Santo Antônio da Patrulha	159	159	159	7.213	2,20	Demais Municípios da Região Sul
5219753	Santo Antônio do Descoberto	265	265	265	12.007	2,21	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5208707	Goiânia	4.797	2.101	6.898	311.643	2,21	Distrito Federal e RM de Goiânia
4207007	Içara	244	244	244	10.970	2,22	Demais Municípios da Região Sul
3170206	Uberlândia	3.171	3.171	3.171	141.128	2,25	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4306403	Dois Irmãos	148	148	148	6.486	2,28	RM de Porto Alegre
3552205	Sorocaba	1.003	2.095	3.098	133.563	2,32	Demais Municípios do Estado de SP
4210209	Major Gercino	7	7	7	295	2,37	Demais Municípios da Região Sul
3518305	Guararema	113	113	113	4.746	2,38	RM de São Paulo
3131901	Itabirito	221	221	221	9.047	2,44	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3303203	Nilópolis	438	670	1.108	44.428	2,49	RM do Rio de Janeiro
3205309	Vitória	2.144	2.144	2.144	85.558	2,51	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3506003	Bauru	1.385	977	2.362	89.729	2,63	Demais Municípios do Estado de SP
3543303	Ribeirão Pires	364	382	746	28.264	2,64	RM de São Paulo
2304285	Eusébio	192	192	192	7.258	2,65	RM de Fortaleza
5220454	Senador Canedo	357	357	357	13.441	2,66	Distrito Federal e RM de Goiânia
5201108	Anápolis	588	1.487	2.075	78.073	2,66	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5210000	Inhumas	303	303	303	11.371	2,66	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4125506	São José dos Pinhais	1.359	1.359	1.359	50.131	2,71	RM de Curitiba
3170107	Uberaba	1.915	1.915	1.915	70.095	2,73	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4305355	Charqueadas	212	212	212	7.715	2,75	RM de Porto Alegre
5002704	Campo Grande	765	4.436	5.201	183.180	2,84	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2412005	São Gonçalo do Amarante	336	336	336	11.773	2,85	Demais Municípios do Nordeste-Litoral

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
2408003	Mossoró		1.416	1.416	48.745	2,90	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4304689	Capela de Santana	58		58	1.912	3,03	Demais Município da Região Sul
3545803	Santa Bárbara d'Oeste	333	1.075	1.408	46.302	3,04	RM de Campinas
2112209	Timon		782	782	25.619	3,05	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3502804	Araçatuba	54	1.451	1.505	48.403	3,11	Demais Municípios do Estado de SP
4204202	Chapecô		1.203	1.203	38.499	3,12	Demais Município da Região Sul
4109401	Guarapuava		1.251	1.251	38.517	3,25	Demais Município da Região Sul
1400100	Boa Vista		1.559	1.559	47.945	3,25	Demais Municípios da Região Norte
3201308	Cariacica	1.687	1.195	2.882	87.204	3,30	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
1506807	Santarém		1.334	1.334	39.324	3,39	Demais Municípios da Região Norte
5300108	Brasília	7.372	10.597	17.969	528.057	3,40	Distrito Federal e RM de Goiânia
3303401	Nova Friburgo	80	1.559	1.639	47.682	3,44	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3205200	Vila Velha	1.443	1.973	3.416	98.561	3,47	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3202405	Guarapari		800	800	22.975	3,48	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3543402	Ribeirão Preto	765	4.274	5.039	144.535	3,49	Demais Municípios do Estado de SP
3303906	Petrópolis	210	2.624	2.834	80.927	3,50	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4216354	São João do Itaperiú		14	14	398	3,52	Demais Município da Região Sul
3536505	Paulínia		484	484	13.745	3,52	RM de Campinas
4207205	Imaruí		41	41	1.155	3,55	Demais Município da Região Sul
2700300	Arapiraca		1.291	1.291	36.345	3,55	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
5212501	Luziânia		1.235	1.235	32.853	3,76	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2706901	Pilar		234	234	6.213	3,77	RM de Maceió
3509205	Cajamar	382	111	493	13.045	3,78	RM de São Paulo
2804805	Nossa Senhora do Socorro	260	975	1.235	32.570	3,79	Demais Municípios do Nordeste-Interior

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
5107602	Rondonópolis	1.463	1.463	1.463	38.544	3,80	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4204608	Criciúma	1.832	1.832	1.832	45.850	4,00	Demais Município da Região Sul
3300407	Barra Mansa	1.305	591	1.896	46.953	4,04	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4203303	Campo Alegre	1.112	75	75	1.846	4,06	Demais Município da Região Sul
4314100	Passo Fundo	1.112	862	1.974	48.228	4,09	Demais Município da Região Sul
4209300	Lages	1.734	1.734	1.734	41.899	4,14	Demais Município da Região Sul
4104204	Campo Largo	787	89	876	21.071	4,16	RM de Curitiba
3529005	Marília	802	1.505	2.307	54.508	4,23	Demais Municípios do Estado de SP
1200401	Rio Branco	2.448	2.448	2.448	57.763	4,24	Demais Municípios da Região Norte
1502400	Castanhal	1.172	1.172	1.172	27.622	4,24	Demais Municípios da Região Norte
3515103	Embu-Guaçu	598	598	598	14.052	4,26	RM de São Paulo
2933307	Vitória da Conquista	2.390	2.390	2.390	55.327	4,32	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4309308	Guaíba	292	867	1.159	26.673	4,35	RM de Porto Alegre
3300803	Cachoeiras de Macacu	518	518	518	11.890	4,36	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4314050	Parobé	561	561	561	12.662	4,43	RM de Porto Alegre
4211702	Orleans	164	164	164	3.620	4,53	Demais Município da Região Sul
3119401	Coronel Fabriciano	612	546	1.158	25.502	4,54	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2407104	Macaíba	631	406	406	8.703	4,67	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4309209	Gravatá	631	2.291	2.922	60.831	4,80	RM de Porto Alegre
5217609	Planaltina	3.479	836	836	17.260	4,84	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3538709	Piracicaba	3.479	872	4.351	89.451	4,86	Demais Municípios do Estado de SP
3304300	Rio Bonito	452	452	452	9.268	4,88	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3141108	Matozinhos	360	360	360	7.139	5,04	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3526902	Limeira	1.551	1.856	3.407	66.411	5,13	Demais Municípios do Estado de SP
3525904	Jundiá	4.102	412	4.514	86.263	5,23	Demais Municípios do Estado de SP

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4323002	Viamão	1.000	2.206	3.206	61.012	5,25	RM de Porto Alegre
4319901	Sapiranga	311	705	1.016	19.269	5,27	RM de Porto Alegre
5206206	Cristalina		360	360	6.824	5,28	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2309607	Pacajus		436	436	8.204	5,31	RM de Fortaleza
4202107	Barra Velha		226	226	4.238	5,33	Demais Municípios da Região Sul
3513009	Cotia	293	1.762	2.055	38.380	5,35	RM de São Paulo
3205002	Serra		4.606	4.606	85.406	5,39	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4113205	Lapa		358	358	6.627	5,40	Demais Municípios da Região Sul
4116307	Munhoz de Melo		40	40	723	5,53	Demais Municípios da Região Sul
3300704	Cabo Frio		1.904	1.904	34.353	5,54	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3522109	Itanhaém		1.126	1.126	20.259	5,56	RM da Baixada Santista
4203204	Camboriú		578	578	10.345	5,59	Demais Municípios da Região Sul
2105302	Imperatriz		2.919	2.919	51.658	5,65	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2910800	Feira de Santana		6.126	6.126	108.348	5,65	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4320008	Sapucaia do Sul		2.049	2.049	36.171	5,66	RM de Porto Alegre
3509007	Caieiras		1.045	1.045	18.324	5,70	RM de São Paulo
4119152	Pinhais		1.614	1.614	28.091	5,75	RM de Curitiba
5103403	Cuiabá	2.240	5.218	7.458	125.476	5,94	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4218004	Tijucas		316	316	5.314	5,95	Demais Municípios da Região Sul
3556453	Vargem Grande Paulista		511	511	8.464	6,04	RM de São Paulo
2604106	Caruaru	929	2.728	3.657	59.788	6,12	Demais Municípios do Nordeste-Interior
5108402	Várzea Grande		3.337	3.337	54.080	6,17	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4107652	Fazenda Rio Grande		966	966	15.553	6,21	RM de Curitiba
4305108	Caxias do Sul	2.104	4.300	6.404	103.004	6,22	Demais Municípios da Região Sul
4217105	São Martinho		16	16	257	6,23	Demais Municípios da Região Sul

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
2707701	Rio Largo	762	762	762	12.159	6,27	RM de Maceió
4301107	Arroio dos Ratos	242	242	242	3.813	6,35	Demais Municípios da Região Sul
3305604	Silva Jardim	252	252	252	3.923	6,42	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4205456	Forquilha	255	255	255	3.951	6,45	Demais Municípios da Região Sul
3528502	Mairiporã	842	842	842	12.887	6,53	RM de São Paulo
5221858	Valparaíso de Goiás	874	763	1.637	24.551	6,67	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3541000	Praia Grande	755	2.970	3.725	55.018	6,77	RM da Baixada Santista
3537602	Peruíbe	966	966	966	14.035	6,88	RM da Baixada Santista
3165537	Sarzedo	258	258	258	3.736	6,91	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
1721000	Palmas	2.385	2.385	2.385	34.305	6,95	Demais Municípios da Região Norte
3548500	Santos	5.998	3.134	9.132	130.478	7,00	RM da Baixada Santista
4102802	Bela Vista do Paraíso	271	271	271	3.870	7,00	Demais Municípios da Região Sul
3530607	Mojí das Cruzes	5.893	5.893	5.893	84.035	7,01	RM de São Paulo
4316907	Santa Maria	4.957	4.957	4.957	68.666	7,22	Demais Municípios da Região Sul
4321204	Taquara	221	731	952	13.130	7,25	RM de Porto Alegre
5205513	Cocalzinho de Goiás	117	117	117	1.585	7,38	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2803609	Laranjeiras	362	362	362	4.848	7,47	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4119509	Piraquara	687	687	687	9.196	7,47	RM de Curitiba
2303956	Chorozinho	177	177	177	2.352	7,53	RM de Fortaleza
2603454	Camaragibe	434	2.010	2.444	32.286	7,57	RM de Recife
4109807	Ibiporã	852	852	852	11.011	7,74	Demais Municípios da Região Sul
2800308	Aracaju	2.990	6.059	9.049	116.689	7,75	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3301900	Itaboraí	3.922	3.922	3.922	50.471	7,77	RM do Rio de Janeiro
4314407	Pelotas	534	6.906	7.440	93.166	7,99	Demais Municípios da Região Sul
3301009	Campos dos Goytacazes	4.628	3.425	8.053	100.611	8,00	Demais Municípios do RJ e Estado do ES

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
2501807	Bayeux	91	1.617	1.708	21.244	8,04	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
5205208	Caturaiá		72	72	893	8,06	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3552502	Suzano		4.694	4.694	57.713	8,13	RM de São Paulo
4312401	Montenegro	561	651	1.212	14.831	8,17	RM de Porto Alegre
2704302	Maceió	10.337	6.025	16.362	199.363	8,21	RM de Maceió
2800605	Barra dos Coqueiros		316	316	3.802	8,31	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4120804	Quatro Barras		331	331	3.963	8,35	RM de Curitiba
5217302	Pirenópolis		275	275	3.289	8,36	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3130101	Igarapé		491	491	5.858	8,38	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2613701	São Lourenço da Mata	790	977	1.767	20.750	8,52	RM de Recife
4201307	Araquari		492	492	5.729	8,59	Demais Município da Região Sul
3544103	Rio Grande da Serra		850	850	9.722	8,74	RM de São Paulo
2610707	Paulista	3.711	2.258	5.969	67.795	8,80	RM de Recife
4119905	Ponta Grossa	3.238	3.334	6.572	74.424	8,83	Demais Município da Região Sul
4318408	São Jerônimo		406	406	4.597	8,83	RM de Porto Alegre
3505708	Barueri	2.958	1.966	4.924	55.395	8,89	RM de São Paulo
3144805	Nova Lima		1.477	1.477	16.578	8,91	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4300604	Alvorada		4.564	4.564	51.068	8,94	RM de Porto Alegre
2918407	Juazeiro		2.918	2.918	32.382	9,01	Demais Municípios do Nordeste-Interior
5215231	Novo Gama		1.656	1.656	18.257	9,07	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4318705	São Leopoldo	2.476	2.746	5.222	57.515	9,08	RM de Porto Alegre
4307708	Esteio		2.196	2.196	23.551	9,32	RM de Porto Alegre
3546801	Santa Isabel		840	840	9.003	9,33	RM de São Paulo
2307650	Maracanaú		3.958	3.958	42.149	9,39	RM de Fortaleza
2804003	Marum		260	260	2.763	9,41	Demais Municípios do Nordeste-Litoral

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3167202	Sete Lagoas	4.384	4.384	4.384	46.450	9,44	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3136652	Juatuba	396	396	396	4.194	9,44	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3531100	Mongaguá	940	940	940	9.770	9,62	RM da Baixada Santista
5200100	Abadiânia	186	186	186	1.932	9,63	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3168705	Timóteo	383	1.444	1.827	18.828	9,70	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4303103	Cachoeirinha	783	2.295	3.078	31.636	9,73	RM de Porto Alegre
3124104	Esmeraldas	947	947	947	9.715	9,75	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2301000	Aquiraz	1.274	1.274	1.274	12.979	9,82	RM de Fortaleza
4112702	Jataizinho	127	156	283	2.856	9,91	Demais Municípios da Região Sul
3549953	São Lourenço da Serra	276	276	276	2.723	10,14	RM de São Paulo
2806701	São Cristóvão	494	1.580	1.580	15.511	10,19	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2600054	Abreu e Lima	1.633	1.633	2.127	20.877	10,19	RM de Recife
2309706	Pacatuba	1.131	1.131	1.131	10.998	10,28	RM de Fortaleza
3170404	Unaí	1.531	1.531	1.531	14.753	10,38	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3548005	Santo Antônio de Posse	435	435	435	4.057	10,72	RM de Campinas
3131307	Ipatinga	4.886	1.106	5.992	55.876	10,72	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3547809	Santo André	17.090	3.075	20.165	185.461	10,87	RM de São Paulo
3552809	Taboão da Serra	4.351	1.364	5.715	52.378	10,91	RM de São Paulo
3303609	Paracambi	128	1.030	1.158	10.597	10,93	RM do Rio de Janeiro
4101804	Araucária	1.265	1.235	2.500	22.677	11,02	RM de Curitiba
4304606	Canoas	2.193	7.750	9.943	89.604	11,10	RM de Porto Alegre
2512903	Rio Tinto	387	387	387	3.480	11,12	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4106209	Contenda	197	197	197	1.735	11,35	RM de Curitiba
1504208	Marabá	493	3.493	3.493	30.704	11,38	Demais Municípios da Região Norte

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
2312403	São Gonçalo do Amarante		643	643	5.622	11,44	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4104006	Campina Grande do Sul		798	798	6.964	11,46	RM de Curitiba
2704708	Marechal Deodoro		774	774	6.751	11,46	RM de Maceió
4314803	Portão	707		707	6.161	11,48	RM de Porto Alegre
3304904	São Gonçalo	58	30.149	30.207	262.890	11,49	RM do Rio de Janeiro
3109006	Brumadinho		598	598	5.182	11,54	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3127701	Governador Valadares	1.843	5.639	7.482	63.167	11,84	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
1600600	Santana	541	1.234	1.775	14.934	11,89	Demais Municípios da Região Norte
3149309	Pedro Leopoldo		1.505	1.505	12.432	12,11	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4322004	Triunfo		472	472	3.894	12,12	RM de Porto Alegre
4106902	Curitiba	37.559	19.602	57.161	471.155	12,13	RM de Curitiba
2611101	Petrolina		4.896	4.896	40.286	12,15	Demais Municípios do Nordeste-Interior
1100205	Porto Velho		9.663	9.663	79.011	12,23	Demais Municípios da Região Norte
3515152	Engenheiro Coelho		226	226	1.828	12,36	RM de Campinas
3547304	Santana de Parnaíba	94	2.220	2.314	18.598	12,44	RM de São Paulo
3140704	Mateus Leme		675	675	5.425	12,44	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3550308	São Paulo	227.234	143.722	370.956	2.954.732	12,55	RM de São Paulo
4108304	Foz do Iguaçu	1.023	7.783	8.806	69.417	12,69	Demais Município da Região Sul
4209409	Laguna		1.434	1.434	11.129	12,89	Demais Município da Região Sul
3510609	Carapicuíba	9.170	2.658	11.828	90.903	13,01	RM de São Paulo
2307304	Juazeiro do Norte	2.669	3.641	6.310	47.975	13,15	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2200400	Altos		801	801	6.065	13,21	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3157807	Santa Luzia	2.625	3.553	6.178	46.574	13,26	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3515707	Ferraz de Vasconcelos	406	4.436	4.842	36.335	13,33	RM de São Paulo

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3143302	Montes Claros	4.625	4.883	9.508	71.137	13,37	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3522505	Itapevi	806	4.779	5.585	41.778	13,37	RM de São Paulo
3137601	Lagoa Santa		1.282	1.282	9.516	13,47	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2609600	Olinda	2.275	10.160	12.435	92.181	13,49	RM de Recife
3509502	Campinas	31.883	6.015	37.898	280.359	13,52	RM de Campinas
4314902	Porto Alegre	37.480	21.415	58.895	433.722	13,58	RM de Porto Alegre
3503901	Arujá		1.981	1.981	14.517	13,65	RM de São Paulo
3168309	Taquaraçu de Minas		52	52	378	13,76	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4313409	Novo Hamburgo	6.197	3.427	9.624	69.834	13,78	RM de Porto Alegre
3552403	Sumaré	2.026	5.360	7.386	53.332	13,85	RM de Campinas
2605202	Escada	498	1.091	1.589	11.329	14,03	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
5203302	Bela Vista de Goiás		507	507	3.612	14,04	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3301306	Casimiro de Abreu		748	748	5.321	14,06	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
5204003	Cabeceiras		178	178	1.265	14,07	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2907202	Casa Nova		845	845	5.992	14,10	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4105805	Colombo	1.615	5.013	6.628	46.951	14,12	RM de Curitiba
2504009	Campina Grande	6.463	5.781	12.244	86.637	14,13	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2606804	Igarassu	264	2.391	2.655	18.578	14,29	RM de Recife
3305109	São João de Meriti	3.293	15.451	18.744	129.390	14,49	RM do Rio de Janeiro
3519071	Hortolândia	724	5.137	5.861	40.381	14,51	RM de Campinas
4114302	Mandirituba		242	242	1.653	14,64	RM de Curitiba
2930774	Sobradinho		658	658	4.494	14,64	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3303302	Niterói	14.173	7.298	21.471	143.924	14,92	RM do Rio de Janeiro
3154606	Ribeirão das Neves	2.812	6.463	9.275	61.828	15,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3157203	Santa Bárbara		782	782	5.174	15,11	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3103009	Antônio Dias	169	169	169	1.115	15,16	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3545001	Salesópolis	370	370	370	2.411	15,35	RM de São Paulo
2513703	Santa Rita	3.833	3.833	3.833	24.849	15,43	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3551009	São Vicente	9.690	3.207	12.897	83.431	15,46	RM da Baixada Santista
2504603	Conde	394	394	394	2.511	15,69	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3303500	Nova Iguaçu	1.612	40.099	41.711	260.653	16,00	RM do Rio de Janeiro
3302700	Maricá	3.201	3.201	3.201	19.873	16,11	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3106200	Belo Horizonte	66.777	35.579	102.356	628.445	16,29	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3123858	Entre Folhas	154	154	154	942	16,35	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2503209	Cabedelo	308	1.484	1.792	10.865	16,49	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4208104	Itaiópolis	391	391	391	2.368	16,51	Demais Município da Região Sul
3518800	Guarulhos	41.124	5.849	46.973	284.036	16,54	RM de São Paulo
3154804	Rio Acima	278	278	278	1.678	16,57	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2919926	Madre de Deus	467	467	467	2.816	16,58	RM de Salvador
3534401	Osasco	28.463	1.803	30.266	181.012	16,72	RM de São Paulo
2909901	Curaçá	430	430	430	2.559	16,80	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3118601	Contagem	14.440	9.523	23.963	142.571	16,81	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4315602	Rio Grande	1.295	8.072	9.367	54.555	17,17	Demais Município da Região Sul
3515004	Embu	5.274	3.957	9.231	52.925	17,44	RM de São Paulo
2507507	João Pessoa	16.176	10.463	26.639	151.470	17,59	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2611606	Recife	34.492	31.836	66.328	376.017	17,64	RM de Recife
4103107	Bocaiúva do Sul	166	166	166	941	17,64	RM de Curitiba
3516408	Franco da Rocha	723	3.872	4.595	25.845	17,78	RM de São Paulo
3133808	Itaúna	3.533	3.533	3.533	19.749	17,89	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4306767	Eldorado do Sul	437	541	978	5.429	18,01	RM de Porto Alegre

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3306305	Volta Redonda	11.230	1.581	12.811	70.862	18,08	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3112505	Capim Branco		334	334	1.839	18,16	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2706448	Paripueira		284	284	1.548	18,35	RM de Maceió
3110004	Caeté		1.493	1.493	8.042	18,57	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3529401	Mauá	17.167	1.482	18.649	98.965	18,84	RM de São Paulo
3155306	Rio Manso		147	147	770	19,09	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2211001	Teresina	23.080	7.822	30.902	161.358	19,15	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2607208	Ipojuca	137	1.674	1.811	9.450	19,16	RM de Recife
3506607	Biritiba-Mirim		1.033	1.033	5.384	19,19	RM de São Paulo
2607901	Jaboatão dos Guararapes	13.751	14.846	28.597	148.198	19,30	RM de Recife
2312908	Sobral	3.182	2.794	5.976	30.887	19,35	Demais Municípios do Nordeste-Interior
5215603	Padre Bernardo		655	655	3.381	19,37	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3106309	Belo Oriente	309	467	776	3.989	19,45	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3147105	Pará de Minas		3.553	3.553	18.154	19,57	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4104253	Campo Magro	548	248	796	4.060	19,61	RM de Curitiba
3506359	Bertioga	1.552	100	1.652	8.425	19,61	RM da Baixada Santista
4111258	Itaperiçu		873	873	4.391	19,88	RM de Curitiba
3548708	São Bernardo do Campo	37.368	2.055	39.423	194.478	20,27	RM de São Paulo
3105400	Barão de Cocais		1.075	1.075	5.294	20,31	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2304954	Guaíuba		722	722	3.530	20,45	RM de Fortaleza
4100400	Almirante Tamandaré	1.080	3.461	4.541	22.176	20,48	RM de Curitiba
2111300	São Luís	8.401	31.634	40.035	195.335	20,50	RM de São Luiz
2927408	Salvador	61.059	72.937	133.996	650.868	20,59	RM de Salvador
2303709	Caucaia	1.653	9.544	11.197	53.771	20,82	RM de Fortaleza
3301702	Duque de Caxias	16.037	29.649	45.686	219.071	20,85	RM do Rio de Janeiro

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3156700	Sabará	2.203	3.761	5.964	28.583	20,87	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3302403	Macaé	5.926	1.615	7.541	36.131	20,87	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
2504900	Cruz do Espírito Santo		298	298	1.417	21,03	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3522208	Itapeerica da Serra	755	6.353	7.108	33.366	21,30	RM de São Paulo
3302502	Magé	4.708	7.280	11.988	55.358	21,66	RM do Rio de Janeiro
3304557	Rio de Janeiro	306.609	85.796	392.405	1.801.315	21,78	RM do Rio de Janeiro
2508901	Mamanguape		1.647	1.647	7.536	21,86	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2919207	Lauro de Freitas	1.914	4.230	6.144	27.871	22,04	RM de Salvador
3162609	São João do Oriente		395	395	1.787	22,10	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4300877	Araricá		229	229	1.033	22,17	RM de Porto Alegre
2607604	Ilha de Itamaracá	108	691	799	3.577	22,34	RM de Recife
3132206	Itaguara		482	482	2.151	22,41	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3513801	Diadema	21.977	198	22.175	98.139	22,60	RM de São Paulo
2602902	Cabo de Santo Agostinho	193	7.270	7.463	32.887	22,69	RM de Recife
3153905	Raposos		772	772	3.395	22,74	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2608750	Lagoa Grande		467	467	2.038	22,91	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3131158	Ipaba		712	712	3.106	22,92	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3158953	Santana do Paraíso		999	999	4.343	23,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3301850	Guapimirim		2.125	2.125	9.230	23,02	RM do Rio de Janeiro
3526209	Juquitiba		1.038	1.038	4.481	23,16	RM de São Paulo
3531803	Monte Mor		2.128	2.128	9.043	23,53	RM de Campinas
1600303	Macapá	1.965	11.898	13.863	58.051	23,88	Demais Municípios da Região Norte
3129806	Ibirité	4.275	3.900	8.175	33.540	24,37	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2700607	Barra de São Miguel		299	299	1.190	25,13	RM de Maceió

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3300456	Belford Roxo	541	30.167	30.708	121.619	25,25	RM do Rio de Janeiro
2306256	Itaitinga		1.575	1.575	6.130	25,69	RM de Fortaleza
3304144	Queimados	319	8.279	8.598	33.334	25,79	RM do Rio de Janeiro
1302603	Manaus	39.220	45.313	84.533	324.862	26,02	Demais Municípios da Região Norte
2607752	Itapissuma		1.064	1.064	3.946	26,96	RM de Recife
2700508	Barra de Santo Antônio		534	534	1.955	27,31	RM de Maceió
2601052	Araçoiaba	812		812	2.969	27,35	RM de Recife
2304400	Fortaleza	82.956	60.949	143.905	526.057	27,36	RM de Fortaleza
2930709	Simões Filho	111	5.320	5.431	19.612	27,69	RM de Salvador
2609402	Moreno	262	2.436	2.698	9.732	27,72	RM de Recife
2612604	Santa Maria da Boa Vista		853	853	3.069	27,79	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3523107	Itaquaquecetuba	144	19.443	19.587	68.831	28,46	RM de São Paulo
3305554	Seropédica		4.839	4.839	16.972	28,51	RM do Rio de Janeiro
2906501	Candeias	562	4.281	4.843	16.950	28,57	RM de Salvador
3302007	Itaguaí	786	5.561	6.347	21.923	28,95	RM do Rio de Janeiro
3302270	Japeri	14	6.726	6.740	22.987	29,32	RM do Rio de Janeiro
3105004	Baldim		402	402	1.363	29,49	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3305802	Teresópolis	9.293	1.068	10.361	34.885	29,70	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3120003	Córrego Novo		177	177	590	30,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3134608	Jaboticatubas		546	546	1.815	30,08	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2913606	Ilhéus	9.711	2.738	12.449	40.923	30,42	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3135001	Jaguaraçu		155	155	502	30,88	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3106705	Betim	10.040	13.760	23.800	76.299	31,19	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3163409	São José do Goiabal		298	298	904	32,96	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4126678	Tamarana		439	439	1.319	33,28	Demais Municípios da Região Sul
5205802	Corumbá de Goiás		507	507	1.490	34,03	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3171204	Vespasiano	4.040	2.419	6.459	18.841	34,28	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3100500	Açucena		414	414	1.205	34,36	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3518701	Guarujá	21.889	2.886	24.775	72.008	34,41	RM da Baixada Santista
2307700	Maranguape		5.195	5.195	14.987	34,66	RM de Fortaleza
4122206	Rio Branco do Sul		1.875	1.875	5.360	34,98	RM de Curitiba
3129301	Iapu		650	650	1.774	36,64	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2508604	Lucena		698	698	1.879	37,15	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2914802	Itabuna		18.621	18.621	49.716	37,45	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3109303	Buritit		1.331	1.331	3.514	37,88	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2916104	Itaparica		1.857	1.857	4.848	38,30	RM de Salvador
3121803	Dionísio		545	545	1.394	39,10	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3516309	Francisco Morato		14.007	14.007	33.944	41,27	RM de São Paulo
2905701	Camaçari	1.797	15.209	17.006	39.412	43,15	RM de Salvador
3141702	Mesquita		376	376	864	43,52	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3305752	Tanguá		2.773	2.773	6.321	43,87	RM do Rio de Janeiro
1500800	Ananindeua	22.153	18.760	40.913	92.279	44,34	RM de Belém
2910057	Dias d'Ávila		4.867	4.867	10.597	45,93	RM de Salvador
3513504	Cubatão	9.116	4.870	13.986	29.993	46,63	RM da Baixada Santista
3108107	Bonfim		392	392	826	47,46	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2933208	Vera Cruz		3.546	3.546	7.203	49,23	RM de Salvador
2205557	Lagoa Alegre		266	266	536	49,63	Demais Municípios do Nordeste-Interior
1501402	Belém	99.815	46.544	146.359	294.532	49,69	RM de Belém
3108800	Braúnas		167	167	334	50,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3149952	Periquito	663	663	663	1.325	50,04	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3126406	Fortuna de Minas	194	194	194	379	51,19	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3167707	Sobralia	564	564	564	1.022	55,19	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2609808	Orocó	459	459	459	815	56,32	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4100202	Adrianópolis	263	263	263	456	57,68	RM de Curitiba
2929206	São Francisco do Conde	3.081	3.081	3.081	5.117	60,21	RM de Salvador
2109452	Raposa	1.614	1.614	1.614	2.621	61,58	RM de São Luiz
4105201	Cerro Azul	750	750	750	1.115	67,26	RM de Curitiba
3133709	Itatiaiuçu	926	926	926	1.335	69,36	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3150539	Pingo-d'Água	593	593	593	832	71,27	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
1501501	Benevides	3.771	3.771	3.771	5.145	73,29	RM de Belém
1504422	Marituba	8.983	3.674	12.657	16.429	77,04	RM de Belém
2111201	São José de Ribamar	9.315	3.597	12.912	16.545	78,04	RM de São Luiz
2107506	Paço do Lumiar	6.987	6.987	6.987	7.821	89,34	RM de São Luiz
4128633	Doutor Ulysses	186	186	186	186	100,00	RM de Curitiba
2206308	Miguel Leão	175	175	175	175	100,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3136603	Nova União	366	366	366	366	100,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
1506351	Santa Bárbara do Pará	802	802	802	802	100,00	RM de Belém
4127882	Tunas do Paraná	367	367	367	367	100,00	RM de Curitiba
5222203	Vila Boa	634	634	634	634	100,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste

Anexo 2

Pessoas residindo em assentamentos precários,
por município, 2000

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Setores Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Assentamentos Precários	Região
4200606	Águas Mornas				1.713	0,00	Demais Município da Região Sul
4200705	Alfredo Wagner				2.468	0,00	Demais Município da Região Sul
4200903	Angelina				954	0,00	Demais Município da Região Sul
4101150	Ângulo				2.147	0,00	Demais Município da Região Sul
4201109	Anitápolis				1.107	0,00	Demais Município da Região Sul
4201208	Antônio Carlos				1.740	0,00	Demais Município da Região Sul
4201257	Apiúna				3.507	0,00	Demais Município da Região Sul
4201307	Araquari		1.849	1.849	21.899	8,44	Demais Município da Região Sul
4201505	Armazém				2.620	0,00	Demais Município da Região Sul
4301107	Arroio dos Ratos		876	876	12.507	7,00	Demais Município da Região Sul
4201703	Ascurra				6.091	0,00	Demais Município da Região Sul
4202057	Balneário Barra do Sul				6.016	0,00	Demais Município da Região Sul
4202008	Balneário Camboriú		227	227	72.706	0,31	Demais Município da Região Sul
4202107	Barra Velha		808	808	14.506	5,57	Demais Município da Região Sul
4102802	Bela Vista do Paraíso		1.006	1.006	13.754	7,31	Demais Município da Região Sul
4202206	Benedito Novo				4.873	0,00	Demais Município da Região Sul
4202305	Biguaçu				42.491	0,00	Demais Município da Região Sul
4202404	Blumenau		1.551	1.551	245.982	0,63	Demais Município da Região Sul
4202453	Bombinhas				8.498	0,00	Demais Município da Região Sul
4202701	Botuverá				801	0,00	Demais Município da Região Sul
4202800	Braço do Norte		366	366	17.812	2,05	Demais Município da Região Sul
4202909	Brusque		907	907	72.935	1,24	Demais Município da Região Sul
4103701	Cambé		1.311	1.311	81.716	1,60	Demais Município da Região Sul
4203204	Camboriú		2.435	2.435	39.224	6,21	Demais Município da Região Sul
4203303	Campo Alegre		303	303	6.822	4,44	Demais Município da Região Sul
4203709	Canelinha				4.292	0,00	Demais Município da Região Sul
4304689	Capela de Santana	236		236	6.260	3,77	Demais Município da Região Sul

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários	Região
4203956	Capivari de Baixo				17.429	0,00	Demais Município da Região Sul
4104808	Cascavel		2.128	2.128	226.735	0,94	Demais Município da Região Sul
4305108	Caxias do Sul	7.442	15.404	22.846	335.766	6,80	Demais Município da Região Sul
4204202	Chapecó		4.380	4.380	133.615	3,28	Demais Município da Região Sul
4204251	Cocal do Sul				11.385	0,00	Demais Município da Região Sul
4204509	Corupá				8.651	0,00	Demais Município da Região Sul
4204608	Criciúma		6.544	6.544	161.544	4,05	Demais Município da Região Sul
4107306	Doutor Camargo				4.676	0,00	Demais Município da Região Sul
4205159	Doutor Pedrinho				1.669	0,00	Demais Município da Região Sul
4107900	Floresta		49	49	4.379	1,12	Demais Município da Região Sul
4205407	Florianópolis	2.359	5.865	8.224	328.214	2,51	Demais Município da Região Sul
4205456	Forquilha		955	955	14.487	6,59	Demais Município da Região Sul
4108304	Foz do Iguaçu	4.154	30.011	34.165	254.739	13,41	Demais Município da Região Sul
4205704	Garopaba				10.617	0,00	Demais Município da Região Sul
4205803	Garuva		63	63	8.234	0,77	Demais Município da Região Sul
4205902	Gaspar				29.531	0,00	Demais Município da Região Sul
	Governador						
4206009	Celso Ramos				10.830	0,00	Demais Município da Região Sul
4206108	Grão Pará		49	49	2.672	1,83	Demais Município da Região Sul
4206207	Gravatal				3.846	0,00	Demais Município da Região Sul
4206306	Guabiruba				12.029	0,00	Demais Município da Região Sul
4206504	Guaramirim				18.913	0,00	Demais Município da Região Sul
4109401	Guatapuava		4.845	4.845	140.851	3,44	Demais Município da Região Sul
4109807	Ibiporã		3.153	3.153	38.979	8,09	Demais Município da Região Sul
4207007	Içara		786	786	39.501	1,99	Demais Município da Região Sul
4110003	Iguaraçu				2.801	0,00	Demais Município da Região Sul
4207106	Ilhota				6.411	0,00	Demais Município da Região Sul
4207205	Imarú		134	134	3.876	3,46	Demais Município da Região Sul

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Assentamentos Precários	Região
4207304	Imbituba				34.297	0,00	Demais Município da Região Sul
4207502	Indaial				38.302	0,00	Demais Município da Região Sul
4208104	Itaiópolis		1.549	1.549	8.695	17,81	Demais Município da Região Sul
4208203	Itajaí		627	627	141.054	0,44	Demais Município da Região Sul
4208302	Itapema				24.684	0,00	Demais Município da Região Sul
4208450	Itapoá				8.017	0,00	Demais Município da Região Sul
4111605	Ivatuba				1.901	0,00	Demais Município da Região Sul
4208807	Jaguaruna		123	123	10.170	1,21	Demais Município da Região Sul
4208906	Jaraguá do Sul	496			95.838	0,00	Demais Município da Região Sul
4112702	Jataizinho		543	1.039	10.270	10,12	Demais Município da Região Sul
4209102	Joinville		1.604	1.604	417.101	0,38	Demais Município da Região Sul
4209300	Lages		7.088	7.088	152.896	4,64	Demais Município da Região Sul
4209409	Laguna		4.923	4.923	37.091	13,27	Demais Município da Região Sul
4113205	Lapa		1.370	1.370	23.961	5,72	Demais Município da Região Sul
4209607	Lauro Muller		78	78	9.896	0,79	Demais Município da Região Sul
4209805	Leoberto Leal				452	0,00	Demais Município da Região Sul
4113700	Londrina		10.262	10.262	431.182	2,38	Demais Município da Região Sul
4210001	Luiz Alves				2.118	0,00	Demais Município da Região Sul
4210100	Mafra		114	114	37.539	0,30	Demais Município da Região Sul
4210209	Major Gercino		25	25	977	2,56	Demais Município da Região Sul
4114104	Mandaguacu		132	132	14.079	0,94	Demais Município da Região Sul
4114203	Mandaguari		175	175	28.184	0,62	Demais Município da Região Sul
4114807	Marialva		385	385	21.990	1,75	Demais Município da Região Sul
4115200	Maringá		2.619	2.619	282.464	0,93	Demais Município da Região Sul
4210605	Massaranduba				4.609	0,00	Demais Município da Região Sul
4211108	Monte Castelo				4.545	0,00	Demais Município da Região Sul
4211207	Morro da Fumaça				11.146	0,00	Demais Município da Região Sul

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários	Região
4116307	Munhoz de Melo		158	158	2.523	6,26	Demais Município da Região Sul
4211306	Navegantes		505	505	36.502	1,38	Demais Município da Região Sul
4211504	Nova Trento		77	77	6.633	1,16	Demais Município da Região Sul
4211603	Nova Veneza		105	105	7.158	1,47	Demais Município da Região Sul
4211702	Orleans		614	614	12.759	4,81	Demais Município da Região Sul
4117503	Paçandu		502	502	29.575	1,70	Demais Município da Região Sul
4211900	Palhoça		885	885	97.234	0,91	Demais Município da Região Sul
4212205	Papanduva				7.940	0,00	Demais Município da Região Sul
4314100	Passo Fundo	4.175	3.252	7.427	162.428	4,57	Demais Município da Região Sul
4212304	Paulo Lopes				3.536	0,00	Demais Município da Região Sul
4212403	Pedras Grandes				860	0,00	Demais Município da Região Sul
4314407	Pelotas	1.867	23.766	25.633	299.533	8,56	Demais Município da Região Sul
4212502	Penha				15.813	0,00	Demais Município da Região Sul
4212809	Piçarras				9.303	0,00	Demais Município da Região Sul
4213203	Pomerode				18.669	0,00	Demais Município da Região Sul
4119905	Ponta Grossa	12.702	12.673	25.375	265.434	9,56	Demais Município da Região Sul
4213500	Porto Belo				9.900	0,00	Demais Município da Região Sul
4214300	Rancho Queimado				1.090	0,00	Demais Município da Região Sul
4214706	Rio dos Cedros				3.737	0,00	Demais Município da Região Sul
4214904	Rio Fortuna				1.212	0,00	Demais Município da Região Sul
4315602	Rio Grande	4.566	27.747	32.313	178.284	18,12	Demais Município da Região Sul
4215000	Rio Negrinho				32.495	0,00	Demais Município da Região Sul
4215109	Rodeio				8.783	0,00	Demais Município da Região Sul
4122404	Rolândia				44.560	0,00	Demais Município da Região Sul
4215455	Sangão				3.579	0,00	Demais Município da Região Sul
4316907	Santa Maria		18.377	18.377	228.795	8,03	Demais Município da Região Sul

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Setores Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Assentamentos Precários	Região
4215604	Santa Rosa de Lima				423	0,00	Demais Município da Região Sul
4215703	Santo Amaro da Imperatriz				13.362	0,00	Demais Município da Região Sul
4317608	Santo Antônio da Patrulha	512	512	512	23.373	2,19	Demais Município da Região Sul
4215802	São Bento do Sul	95	95	95	61.629	0,15	Demais Município da Região Sul
4215901	São Bonifácio				680	0,00	Demais Município da Região Sul
4216206	São Francisco do Sul				29.645	0,00	Demais Município da Região Sul
4216305	São João Batista				11.254	0,00	Demais Município da Região Sul
4216354	São João do Itaperiú	55	55	55	1.429	3,85	Demais Município da Região Sul
4216602	São José	3.061	3.061	3.061	170.624	1,79	Demais Município da Região Sul
4217006	São Ludgero				5.986	0,00	Demais Município da Região Sul
4217105	São Martinho	64	64	64	884	7,24	Demais Município da Região Sul
4217253	São Pedro de Alcântara				2.033	0,00	Demais Município da Região Sul
4126256	Sarandi				69.253	0,00	Demais Município da Região Sul
4217402	Schroeder				9.379	0,00	Demais Município da Região Sul
4126504	Sertãoópolis				12.567	0,00	Demais Município da Região Sul
4217600	Siderópolis				9.078	0,00	Demais Município da Região Sul
4126678	Tamarana	1.652	1.652	1.652	4.688	35,24	Demais Município da Região Sul
4218004	Tijucas	1.104	1.104	1.104	18.569	5,95	Demais Município da Região Sul
4218202	Timbó				26.731	0,00	Demais Município da Região Sul
4218350	Treviso				1.541	0,00	Demais Município da Região Sul
4218400	Treze de Maio				1.764	0,00	Demais Município da Região Sul
4218707	Tubarão	46	46	46	69.617	0,07	Demais Município da Região Sul
4219002	Urussanga				10.454	0,00	Demais Município da Região Sul
1400100	Boa Vista	6.606	6.606	6.606	196.215	3,37	Demais Municípios da Região Norte
1502400	Castanhal	4.871	4.871	4.871	120.627	4,04	Demais Municípios da Região Norte
1600303	Macapá	9.853	52.229	62.082	268.892	23,09	Demais Municípios da Região Norte

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores		Pessoas em Setores em Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários	Região
		Subnormais (A)	em Setores Precários (B)					
1302603	Manaus	166.870	193.006	359.876	1.389.938	25,89	Demais Municípios da Região Norte	
1504208	Marabá	15.505	15.505	15.505	133.971	11,57	Demais Municípios da Região Norte	
1721000	Palmas	9.802	9.802	9.802	132.263	7,41	Demais Municípios da Região Norte	
1100205	Porto Velho	39.028	39.028	39.028	313.738	12,44	Demais Municípios da Região Norte	
1200401	Rio Branco	9.773	9.773	9.773	225.586	4,33	Demais Municípios da Região Norte	
1600600	Santana	2.969	5.721	8.690	75.176	11,56	Demais Municípios da Região Norte	
1506807	Santarém	6.545	6.545	6.545	187.387	3,49	Demais Municípios da Região Norte	
5200100	Abadiânia	709	709	709	7.103	9,98	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
3100500	Açucena	1.589	1.589	1.589	4.561	34,84	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
5200175	Água Fria de Goiás	640	640	640	1.600	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
5200258	Águas Lindas de Goiás	640	640	640	104.035	0,62	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
5200308	Alexânia	2.258	5.498	7.756	15.856	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
5201108	Anápolis	767	767	767	277.783	2,79	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
3103009	Antônio Dias	1.782	1.782	1.782	4.423	17,34	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
5203302	Bela Vista de Goiás	2.011	2.011	3.325	12.200	14,61	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
3106309	Belo Oriente	677	677	677	16.140	20,60	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
5203559	Bonfinópolis	5.523	5.523	5.523	4.895	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
3108800	Braúnas	723	723	723	1.270	53,31	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
5203609	Brazabrantes	16.524	16.524	19.539	1.721	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
3109253	Bugre	264	264	264	1.293	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
3109303	Buritit	3.015	3.015	3.015	13.691	40,34	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
3109451	Cabeceira Grande	723	723	723	4.527	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
5204003	Cabeceiras	16.524	16.524	19.539	4.898	14,76	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
5204557	Caldazinha	264	264	264	1.179	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
5002704	Campo Grande	3.015	3.015	3.015	651.209	3,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
5205208	Caturai	264	264	264	3.112	8,48	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	
5205497	Cidade Ocidental	38.000	38.000	38.000	38.000	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste	

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Setores Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Assentamentos Precários	Região
5205513	Cocalzinho de Goiás		444	444	5.979	7,43	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3119401	Coronel Fabriciano	2.401	2.278	4.679	95.958	4,88	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3120003	Córrego Novo		726	726	2.139	33,94	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5205802	Corumbá de Goiás		1.899	1.899	5.532	34,33	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5206206	Cristalina		1.556	1.556	26.566	5,86	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5103403	Cuiabá	7.635	19.849	27.484	473.039	5,81	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3121803	Dionísio		2.253	2.253	5.596	40,26	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3122306	Divinópolis		2.159	2.159	177.223	1,22	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3122504	Dom Cavati				4.728	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5003702	Dourados		2.839	2.839	148.911	1,91	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3123858	Entre Folhas		563	563	3.418	16,47	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5208004	Formosa		1.130	1.130	68.491	1,65	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3127701	Governador Valadares	7.531	22.287	29.818	234.787	12,70	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5209200	Guapó				9.756	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3129301	Iapu		2.368	2.368	6.367	37,19	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5210000	Inhumas		1.150	1.150	39.540	2,91	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3131158	Ipaba		3.089	3.089	12.808	24,12	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3131307	Ipatinga	20.034	4.538	24.572	211.150	11,64	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3135001	Jaguaraçu		640	640	1.986	32,23	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3136108	Joanésia				2.055	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3136702	Juiz de Fora		7.563	7.563	449.908	1,68	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5212501	Luziânia		5.136	5.136	128.847	3,99	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3140308	Marliéria				866	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3141702	Mesquita		1.616	1.616	3.454	46,79	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5213053	Mimoso de Goiás				1.163	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3143302	Montes Claros	20.162	20.715	40.877	287.534	14,22	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3144359	Naque				5.233	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários	Região
5215009	Nova Veneza				5.322	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5215231	Novo Gama		6.763	6.763	72.844	9,28	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5215603	Padre Bernardo		2.547	2.547	13.194	19,30	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3149952	Periquito		2.606	2.606	5.281	49,35	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3150539	Pingo-d'Água		2.457	2.457	3.460	71,01	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5217302	Pirenópolis		994	994	12.274	8,10	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5217609	Planaltina		3.673	3.673	69.844	5,26	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3151800	Poços de Caldas		3.258	3.258	130.020	2,51	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5107602	Rondonópolis		5.603	5.603	139.515	4,02	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3158953	Santana do Paraíso		4.121	4.121	17.188	23,98	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5219753	Santo Antônio do Descoberto		1.187	1.187	47.972	2,47	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3162609	São João do Oriente		1.452	1.452	6.494	22,36	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3163409	São José do Goiabal		1.090	1.090	3.416	31,91	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3167707	Sobralia		2.182	2.182	3.894	56,03	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5221197	Terezópolis de Goiás				3.578	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3168705	Timóteo	1.592	5.975	7.567	70.831	10,68	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3170107	Uberaba		7.306	7.306	242.357	3,01	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3170206	Uberlândia		11.669	11.669	487.472	2,39	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3170404	Unaí		6.122	6.122	55.261	11,08	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5221858	Valparaíso de Goiás	3.626	3.065	6.691	94.419	7,09	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3170578	Vargem Alegre				4.795	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5108402	Várzea Grande		13.286	13.286	209.080	6,35	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5222203	Vila Boa		2.683	2.683	2.683	100,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3502804	Araçatuba	193	5.388	5.581	163.839	3,41	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3503208	Araraquara		2.289	2.289	171.967	1,33	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3506003	Bauru	5.750	3.735	9.485	309.077	3,07	Demais Municípios do Estado de São Paulo

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Assentamentos em Precários	Região
3516200	Franca		1.062	1.062	281.313	0,38	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3523909	Itu		888	888	122.674	0,72	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3524402	Jacareí	591	1.678	2.269	182.182	1,25	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3525904	Jundiaí	16.406	1.553	17.959	297.621	6,03	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3526902	Limeira	6.451	6.751	13.202	238.164	5,54	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3529005	Marília	3.225	5.927	9.152	190.738	4,80	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3538709	Piracicaba	14.798	3.467	18.265	316.008	5,78	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3541406	Presidente Prudente		1.183	1.183	184.515	0,64	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3543402	Ribeirão Preto	3.102	15.863	18.965	500.108	3,79	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3543907	Rio Claro		651	651	162.801	0,40	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3548906	São Carlos				183.709	0,00	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3549805	São José do Rio Preto		4.020	4.020	337.554	1,19	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3549904	São José dos Campos	5.430	3.736	9.166	529.191	1,73	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3552205	Sorocaba	4.431	8.496	12.927	482.741	2,68	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3554102	Taubaté		808	808	234.335	0,34	Demais Municípios do Estado de São Paulo
2200400	Altos		3.713	3.713	26.153	14,20	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2201606	Benedictinos				5.204	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2504009	Campina Grande	27.356	23.654	51.010	339.868	15,01	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2604106	Caruaru	3.639	10.212	13.851	220.323	6,29	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2907202	Casa Nova		3.885	3.885	27.166	14,30	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2202737	Coivaras				874	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2909901	Curacá		1.951	1.951	10.749	18,15	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2203255	Curralinhos				797	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2203305	Demerval Lobão				10.247	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2910800	Feira de Santana		24.056	24.056	428.613	5,61	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2105302	Imperatriz		12.295	12.295	217.839	5,64	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2205508	José de Freitas				18.054	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários	Região
2918407	Juazeiro		12.349	12.349	132.744	9,30	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2307304	Juazeiro do Norte	11.528	15.907	27.435	201.206	13,64	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2205557	Lagoa Alegre		1.150	1.150	2.328	49,40	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2205581	Lagoa do Piauí				935	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2608750	Lagoa Grande		2.018	2.018	8.546	23,61	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2206308	Miguel Leão		746	746	746	100,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2206407	Monsenhor Gil				4.836	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2408003	Mossoró		5.756	5.756	198.637	2,90	Demais Municípios do Nordeste-Interior
	Nossa Senhora						
2804805	do Socorro	1.032	4.538	5.570	129.958	4,29	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2609808	Orocó		2.016	2.016	3.528	57,14	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2403251	Parnamirim		1.927	1.927	120.289	1,60	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2611101	Petrolina		20.895	20.895	169.186	12,35	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2612604	Santa Maria da Boa Vista		4.084	4.084	13.950	29,28	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2930774	Sobradinho		2.931	2.931	19.573	14,97	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2312908	Sobral	14.115	12.900	27.015	133.951	20,17	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2211001	Teresina	95.293	31.977	127.270	675.476	18,84	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2112209	Timon		3.355	3.355	112.846	2,97	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2211100	União				17.901	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2933307	Vitória da Conquista		10.069	10.069	224.553	4,48	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2800308	Aracaju	11.864	23.932	35.796	459.556	7,79	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2700300	Arapiraca		5.538	5.538	152.022	3,64	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2800605	Barra dos Coqueiros		1.261	1.261	15.158	8,32	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2501807	Bayeux	374	6.596	6.970	87.203	7,99	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2503209	Cabedelo	1.269	5.846	7.115	42.309	16,82	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2402600	Ceará-Mirim				30.995	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2504603	Conde		1.607	1.607	10.158	15,82	Demais Municípios do Nordeste-Litoral

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Assentamentos Precários	Região
2504900	Cruz do Espírito Santo	1.369	1.369	1.369	5.821	23,52	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2605202	Escada	1.994	4.759	6.753	45.708	14,77	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2403608	Extremoz				13.141	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2913606	Ilhéus	37.603	10.930	48.533	159.548	30,42	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2914802	Itabuna		74.000	74.000	189.167	39,12	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2507507	João Pessoa	67.700	40.884	108.584	591.606	18,35	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2803609	Laranjeiras		1.528	1.528	21.177	7,22	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2508604	Lucena		3.044	3.044	7.980	38,15	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2407104	Macaíba		1.728	1.728	35.871	4,82	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2508901	Mamanguape		6.991	6.991	30.688	22,78	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2804003	Maruim		1.071	1.071	11.567	9,26	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2407807	Monte Alegre				8.346	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2408102	Natal	5.551	9.092	14.643	707.295	2,07	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2408201	Nísia Floresta				8.402	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2512903	Rio Tinto		1.575	1.575	13.225	11,91	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2513703	Santa Rita		16.181	16.181	100.237	16,14	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2806701	São Cristóvão		6.684	6.684	62.645	10,67	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2312403	São Gonçalo do Amarante		2.771	2.771	23.597	11,74	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2412005	São Gonçalo do Amarante		1.457	1.457	48.005	3,04	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2412203	São José de Mipibu		2.234	7.197	17.326	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3300407	Barra Mansa	4.963		7.197	166.548	4,32	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3300704	Cabo Frio		7.190	7.190	118.226	6,08	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3300803	Cachoeiras de Macacu	1.736		1.736	41.003	4,23	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3201209	Cachoeiro de Itapemirim		798	798	155.916	0,51	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3301009	Campos dos Goytacazes	18.047	12.524	30.571	363.284	8,42	Demais Municípios do RJ e Estado do ES

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores		Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários	Região
		Subnormais (A)	em Setores Precários (B)					
3201308	Cariacica	6.507	4.182	10.689	319.627	3,34	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3301306	Casimiro de Abreu		2.847	2.847	18.179	15,66	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3202207	Fundão				10.718	0,00	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3202405	Guarapari		3.165	3.165	82.187	3,85	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3302403	Macaé	21.162	5.784	26.946	125.301	21,51	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3302700	Maricá		11.132	11.132	66.067	16,85	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3303401	Nova Friburgo	269	5.365	5.634	152.226	3,70	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3303906	Petrópolis	820	9.170	9.990	271.340	3,68	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3304300	Rio Bonito		1.723	1.723	32.219	5,35	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3205002	Serra		18.495	18.495	318.106	5,81	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3305604	Silva Jardim		1.019	1.019	14.168	7,19	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3305802	Teresópolis	33.243	3.646	36.889	114.513	32,21	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3205101	Viana		485	485	48.822	0,99	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3205200	Vila Velha	5.714	7.002	12.716	343.316	3,70	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3205309	Vitória		7.721	7.721	290.880	2,65	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
3306305	Volta Redonda	41.282	5.596	46.878	241.337	19,42	Demais Municípios do RJ e Estado do ES	
5200050	Abadia de Goiás				3.082	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia	
5201405	Aparecida de Goiânia		3.718	3.718	332.831	1,12	Distrito Federal e RM de Goiânia	
5201801	Aragoiânia				4.262	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia	
5300108	Brasília	28.392	41.441	69.833	1.960.441	3,56	Distrito Federal e RM de Goiânia	
5208400	Goianápolis				9.732	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia	
5208707	Goiânia	18.006	7.091	25.097	1.080.006	2,32	Distrito Federal e RM de Goiânia	
5208806	Goianira				17.909	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia	
5209705	Hidrolândia				7.750	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia	
5214507	Nerópolis				17.054	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia	
5219738	Santo Antônio de Goiás				2.516	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia	
5220454	Senador Canedo		1.362	1.362	50.070	2,72	Distrito Federal e RM de Goiânia	

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Assentamentos Precários	Região
5221403	Trindade				76.570	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
3506359	Bertioga	6.138	320	6.458	29.284	22,05	RM da Baixada Santista
3513504	Cubatão	32.991	17.059	50.050	107.851	46,41	RM da Baixada Santista
3518701	Guarujá	86.084	10.576	96.660	263.134	36,73	RM da Baixada Santista
3522109	Itanhaém		4.448	4.448	70.674	6,29	RM da Baixada Santista
3531100	Mongaguá		3.673	3.673	33.784	10,87	RM da Baixada Santista
3537602	Peruíbe		3.638	3.638	49.774	7,31	RM da Baixada Santista
3541000	Praia Grande	2.958	11.805	14.763	192.404	7,67	RM da Baixada Santista
3548500	Santos	22.482	11.346	33.828	413.524	8,18	RM da Baixada Santista
3551009	São Vicente	39.082	12.497	51.579	300.749	17,15	RM da Baixada Santista
1500800	Ananindeua	93.928	79.419	173.347	391.041	44,33	RM de Belém
1501402	Belém	447.915	205.039	652.954	1.268.230	51,49	RM de Belém
1501501	Benevides		16.404	16.404	22.251	73,72	RM de Belém
1504422	Marituba	38.486	15.929	54.415	71.319	76,30	RM de Belém
1506351	Santa Bárbara do Pará		3.952	3.952	3.952	100,00	RM de Belém
3105004	Baldim		1.427	1.427	4.741	30,10	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3105400	Barão de Cocais		4.624	4.624	21.179	21,83	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3106200	Belo Horizonte	266.872	140.436	407.308	2.226.131	18,30	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3106408	Belo Vale				3.136	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3106705	Betim	39.567	54.778	94.345	295.875	31,89	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3108107	Bonfim		1.196	1.196	2.530	47,27	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3109006	Brumadinho		2.199	2.199	19.274	11,41	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3110004	Caeté		6.206	6.206	31.513	19,69	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3112505	Capim Branco		1.526	1.526	7.096	21,51	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3117876	Confins				3.125	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3118601	Contagem	57.168	38.495	95.663	532.436	17,97	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3124104	Esmeraldas		3.796	3.796	37.784	10,05	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários	Região
3126000	Florestal				3.814	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3126406	Fortuna de Minas		754	754	1.515	49,77	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3127206	Fumilândia				1.588	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3129806	Ibirité	17.122	15.151	32.273	131.529	24,54	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3130101	Igarapé		1.874	1.874	22.802	8,22	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3131000	Inhaúma				3.456	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3131901	Itabirito		875	875	35.011	2,50	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3132206	Itaguara		1.883	1.883	7.727	24,37	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3133709	Itatiaiuçu		3.593	3.593	5.033	71,39	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3133808	Itaúna		13.471	13.471	71.406	18,87	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3134608	Jaboticatubas		2.132	2.132	6.979	30,55	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3136652	Juatuba		1.500	1.500	15.835	9,47	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3137601	Lagoa Santa		4.919	4.919	36.243	13,57	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3140159	Mário Campos				7.894	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3140704	Mateus Leme		2.487	2.487	20.225	12,30	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3141108	Matozinhos		1.484	1.484	28.333	5,24	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3142304	Moeda				1.544	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3144805	Nova Lima		5.716	5.716	63.350	9,02	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3136603	Nova União		1.403	1.403	1.403	100,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3147105	Pará de Minas		14.325	14.325	67.728	21,15	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3149309	Pedro Leopoldo		6.148	6.148	47.883	12,84	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3153608	Prudente de Morais				7.818	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3153905	Raposos		3.251	3.251	13.796	23,56	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3154606	Ribeirão das Neves	11.568	25.322	36.890	243.833	15,13	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3154804	Rio Acima		1.188	1.188	6.760	17,57	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3155306	Rio Manso		483	483	2.861	16,88	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3156700	Sabará	8.691	15.166	23.857	112.220	21,26	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Assentamentos Precários	Região
3157203	Santa Bárbara		3.450	3.450	21.197	16,28	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3157807	Santa Luzia	10.819	14.438	25.257	183.269	13,78	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3162922	São Joaquim de Bicas				15.951	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3162955	São José da Lapa				13.592	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3163102	São José da Varginha				1.539	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3165537	Sarzedo		1.044	1.044	14.701	7,10	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3167202	Sete Lagoas		18.085	18.085	180.168	10,04	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3168309	Taquaraçu de Minas		168	168	1.371	12,25	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3171204	Vespasiano	15.862	9.997	25.859	74.380	34,77	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3501608	Americana		735	735	181.053	0,41	RM de Campinas
3503802	Artur Nogueira		718	718	30.402	2,36	RM de Campinas
3509502	Campinas	126.672	22.372	149.044	947.709	15,73	RM de Campinas
3512803	Cosmópolis	489	325	814	42.452	1,92	RM de Campinas
3515152	Engenheiro Coelho		905	905	6.995	12,94	RM de Campinas
3519055	Holambra				3.914	0,00	RM de Campinas
3519071	Hortolândia	2.934	20.573	23.507	151.579	15,51	RM de Campinas
3520509	Indaiatuba				143.937	0,00	RM de Campinas
3523404	Itatiba		755	755	70.795	1,07	RM de Campinas
3524709	Jaguariúna				25.783	0,00	RM de Campinas
3531803	Monte Mor		8.284	8.284	33.930	24,41	RM de Campinas
3533403	Nova Odessa				41.019	0,00	RM de Campinas
3536505	Paulínia		1.831	1.831	50.929	3,60	RM de Campinas
3537107	Pedreira		741	741	33.939	2,18	RM de Campinas
3545803	Santa Bárbara d'Oeste	1.377	4.162	5.539	166.807	3,32	RM de Campinas
3548005	Santo Antônio de Posse		1.630	1.630	14.559	11,20	RM de Campinas
3552403	Sumaré	7.926	20.603	28.529	194.487	14,67	RM de Campinas
3556206	Valinhos		165	165	78.331	0,21	RM de Campinas

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Setores Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários	Região
3556701	Vinhedo		273	273	45.900	0,59	RM de Campinas
4100202	Adrianópolis		969	969	1.605	60,37	RM de Curitiba
4100301	Agudos do Sul				1.458	0,00	RM de Curitiba
4100400	Almirante Tamandaré	4.175	13.237	17.412	83.464	20,86	RM de Curitiba
4101804	Araucária	5.086	4.865	9.951	84.776	11,74	RM de Curitiba
4102307	Balsa Nova				3.184	0,00	RM de Curitiba
4103107	Bocaiúva do Sul		645	645	3.536	18,24	RM de Curitiba
4104006	Campina Grande do Sul		3.053	3.053	25.749	11,86	RM de Curitiba
4104204	Campo Largo	3.310	343	3.653	76.889	4,75	RM de Curitiba
4104253	Campo Magro	2.109	925	3.034	15.419	19,68	RM de Curitiba
4105201	Cerro Azul		2.655	2.655	3.906	67,97	RM de Curitiba
4105805	Colombo	6.372	19.348	25.720	174.139	14,77	RM de Curitiba
4106209	Contenda		788	788	6.503	12,12	RM de Curitiba
4106902	Curitiba	144.715	71.714	216.429	1.576.370	13,73	RM de Curitiba
4128633	Doutor Ulysses		680	680	680	100,00	RM de Curitiba
4107652	Fazenda Rio Grande		3.723	3.723	58.975	6,31	RM de Curitiba
4111258	Itaperuçu		3.304	3.304	16.224	20,36	RM de Curitiba
4114302	Mandirituba		955	955	6.260	15,26	RM de Curitiba
4119152	Pinhais		6.077	6.077	100.317	6,06	RM de Curitiba
4119509	Piraquara		2.642	2.642	33.734	7,83	RM de Curitiba
4120804	Quatro Barras		1.283	1.283	14.492	8,85	RM de Curitiba
4121208	Quitandinha				3.039	0,00	RM de Curitiba
4122206	Rio Branco do Sul		7.109	7.109	19.962	35,61	RM de Curitiba
4125506	São José dos Pinhais		5.306	5.306	182.599	2,91	RM de Curitiba
4127601	Tijucas do Sul				1.846	0,00	RM de Curitiba
4127882	Tunas do Paraná		1.392	1.392	1.392	100,00	RM de Curitiba
2301000	Aquiraz		5.737	5.737	54.184	10,59	RM de Fortaleza

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Assentamentos Precários	Região
2303709	Caucaia	7.171	41.626	48.797	223.349	21,85	RM de Fortaleza
2303956	Chorozinho		652	652	9.466	6,89	RM de Fortaleza
2304285	Eusébio		897	897	31.427	2,85	RM de Fortaleza
2304400	Fortaleza	353.186	257.926	611.112	2.131.868	28,67	RM de Fortaleza
2304954	Guaiúba		3.115	3.115	15.601	19,97	RM de Fortaleza
2305233	Horizonte				28.080	0,00	RM de Fortaleza
2306256	Itaitinga		6.867	6.867	26.361	26,05	RM de Fortaleza
2307650	Maracanaú		17.170	17.170	178.606	9,61	RM de Fortaleza
2307700	Maranguape		22.929	22.929	65.090	35,23	RM de Fortaleza
2309607	Pacajus		1.873	1.873	34.186	5,48	RM de Fortaleza
2309706	Pacatuba		4.875	4.875	46.943	10,38	RM de Fortaleza
2700508	Barra de Santo Antônio		2.452	2.452	8.978	27,31	RM de Maceió
2700607	Barra de São Miguel		970	970	5.171	18,76	RM de Maceió
2702207	Coqueiro Seco				4.550	0,00	RM de Maceió
2704302	Maceió	42.192	24.856	67.048	784.266	8,55	RM de Maceió
2704708	Marechal Deodoro		3.347	3.347	29.335	11,41	RM de Maceió
2705200	Messias				9.417	0,00	RM de Maceió
2706448	Paripueira		1.343	1.343	7.061	19,02	RM de Maceió
2706901	Pilar		1.198	1.198	28.093	4,26	RM de Maceió
2707701	Rio Largo		3.101	3.101	49.668	6,24	RM de Maceió
2707909	Santa Luzia do Norte				5.304	0,00	RM de Maceió
2708907	Satuba				9.946	0,00	RM de Maceió
4300604	Alvorada		17.547	17.547	182.684	9,61	RM de Porto Alegre
4300877	Araricá		754	754	3.443	21,90	RM de Porto Alegre
4303103	Cachoeirinha	2.918	8.384	11.302	107.088	10,55	RM de Porto Alegre
4303905	Campo Bom		763	763	51.689	1,48	RM de Porto Alegre
4304606	Canoas	8.565	29.286	37.851	304.976	12,41	RM de Porto Alegre

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários	Região
4305355	Charqueadas		786	786	26.401	2,98	RM de Porto Alegre
4306403	Dois Irmãos		556	556	22.157	2,51	RM de Porto Alegre
4306767	Eldorado do Sul	1.711	2.083	3.794	19.182	19,78	RM de Porto Alegre
4307609	Estância Velha	582		582	34.232	1,70	RM de Porto Alegre
4307708	Esteio		8.645	8.645	79.751	10,84	RM de Porto Alegre
4309050	Glorinha				1.281	0,00	RM de Porto Alegre
4309209	Gravataí	2.284	8.389	10.673	211.284	5,05	RM de Porto Alegre
4309308	Guaíba	1.105	3.091	4.196	91.688	4,58	RM de Porto Alegre
4310801	Ivoti		144	144	13.679	1,05	RM de Porto Alegre
4312401	Montenegro	2.092	2.287	4.379	48.431	9,04	RM de Porto Alegre
4313060	Nova Hartz				12.870	0,00	RM de Porto Alegre
4313375	Nova Santa Rita		258	258	11.757	2,19	RM de Porto Alegre
4313409	Novo Hamburgo	23.801	12.960	36.761	231.088	15,91	RM de Porto Alegre
4314050	Parobé		1.795	1.795	43.290	4,15	RM de Porto Alegre
4314803	Portão	2.583		2.583	20.476	12,61	RM de Porto Alegre
4314902	Porto Alegre	142.781	78.484	221.265	1.322.803	16,73	RM de Porto Alegre
4318408	São Jerônimo		1.470	1.470	15.522	9,47	RM de Porto Alegre
4318705	São Leopoldo	9.544	10.236	19.780	191.598	10,32	RM de Porto Alegre
4319901	Sapiranga	1.048	2.703	3.751	65.591	5,72	RM de Porto Alegre
4320008	Sapucaia do Sul		7.404	7.404	121.473	6,10	RM de Porto Alegre
4321204	Taquara	627	2.620	3.247	42.469	7,65	RM de Porto Alegre
4322004	Triunfo		1.661	1.661	12.821	12,96	RM de Porto Alegre
4323002	Viamão	3.607	8.204	11.811	210.737	5,60	RM de Porto Alegre
2600054	Abreu e Lima	1.783	6.569	8.352	81.571	10,24	RM de Recife
2601052	Araçoiaba	3.865		3.865	13.073	29,56	RM de Recife
2602902	Cabo de Santo Agostinho	910	30.727	31.637	133.720	23,66	RM de Recife
2603454	Camaragibe	1.715	7.911	9.626	127.156	7,57	RM de Recife

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Assentamentos Precários	Região
2606804	Igarassu	1.057	10.188	11.245	75.249	14,94	RM de Recife
2607604	Ilha de Itamaracá	393	2.672	3.065	13.757	22,28	RM de Recife
2607208	Ipojuca	646	6.608	7.254	39.856	18,20	RM de Recife
2607752	Itapissuma		4.248	4.248	16.296	26,07	RM de Recife
2607901	Jaboatão dos Guararapes	54.418	57.325	111.743	568.352	19,66	RM de Recife
2609402	Moreno	978	9.663	10.641	38.121	27,91	RM de Recife
2609600	Olinda	8.981	40.314	49.295	359.037	13,73	RM de Recife
2610707	Paulista	14.569	9.173	23.742	260.424	9,12	RM de Recife
2611606	Recife	134.317	121.990	256.307	1.413.119	18,14	RM de Recife
2613701	São Lourenço da Mata	3.201	3.991	7.192	83.306	8,63	RM de Recife
2905701	Camaçari	6.929	59.114	66.043	153.406	43,05	RM de Salvador
2906501	Candeias	2.157	17.586	19.743	68.669	28,75	RM de Salvador
2910057	Dias d'Ávila		19.047	19.047	42.292	45,04	RM de Salvador
2916104	Itaparica		6.954	6.954	18.719	37,15	RM de Salvador
2919207	Lauro de Freitas	7.752	16.407	24.159	107.440	22,49	RM de Salvador
2919926	Madre de Deus		1.756	1.756	11.467	15,31	RM de Salvador
2927408	Salvador	237.575	284.878	522.453	2.426.649	21,53	RM de Salvador
2929206	São Francisco do Conde		12.983	12.983	21.738	59,72	RM de Salvador
2930709	Simões Filho	503	21.903	22.406	78.974	28,37	RM de Salvador
2933208	Vera Cruz		13.809	13.809	27.396	50,41	RM de Salvador
2107506	Paço do Lumiar		27.872	27.872	31.194	89,35	RM de São Luiz
2109452	Raposa		7.337	7.337	12.304	59,63	RM de São Luiz
2111201	São José de Ribamar	41.485	17.336	58.821	76.652	76,74	RM de São Luiz
2111300	São Luís	35.624	136.786	172.410	834.566	20,66	RM de São Luiz
3503901	Arujá		7.853	7.853	55.845	14,06	RM de São Paulo
3505708	Barueri	11.977	7.519	19.496	207.603	9,39	RM de São Paulo
3506607	Biritiba-Mirim		4.205	4.205	20.621	20,39	RM de São Paulo

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários	Região
3509007	Caieiras		4.018	4.018	68.376	5,88	RM de São Paulo
3509205	Cajamar	1.501	425	1.926	47.834	4,03	RM de São Paulo
3510609	Carapicuíba	36.760	10.412	47.172	340.603	13,85	RM de São Paulo
3513009	Cotia	1.195	6.663	7.858	146.398	5,37	RM de São Paulo
3513801	Diadema	86.360	747	87.107	354.762	24,55	RM de São Paulo
3515004	Embu	21.598	15.705	37.303	204.335	18,26	RM de São Paulo
3515103	Embu-Guaçu		2.345	2.345	54.701	4,29	RM de São Paulo
3515707	Ferraz de Vasconcelos	1.660	17.732	19.392	140.736	13,78	RM de São Paulo
3516309	Francisco Morato		56.060	56.060	132.887	42,19	RM de São Paulo
3516408	Franco da Rocha	2.907	15.916	18.823	99.661	18,89	RM de São Paulo
3518305	Guatarama		402	402	17.514	2,30	RM de São Paulo
3518800	Guarulhos	162.270	22.198	184.468	1.041.223	17,72	RM de São Paulo
3522208	Itapeçerica da Serra	3.027	25.102	28.129	127.459	22,07	RM de São Paulo
3522505	Itapevi	3.185	18.940	22.125	161.888	13,67	RM de São Paulo
3523107	Itaquaquecetuba	579	78.335	78.914	271.321	29,09	RM de São Paulo
3525003	Jandira				91.625	0,00	RM de São Paulo
3526209	Juquitiba		4.115	4.115	16.901	24,35	RM de São Paulo
3528502	Mairiporã		3.414	3.414	47.604	7,17	RM de São Paulo
3529401	Mauá	68.390	5.517	73.907	362.627	20,38	RM de São Paulo
3530607	Moji das Cruzes		24.515	24.515	309.209	7,93	RM de São Paulo
3534401	Osasco	114.427	6.904	121.331	650.856	18,64	RM de São Paulo
3539103	Pirapora do Bom Jesus				12.283	0,00	RM de São Paulo
3539806	Poá		1.656	1.656	95.001	1,74	RM de São Paulo
3543303	Ribeirão Pires	1.614	1.462	3.076	103.841	2,96	RM de São Paulo
3544103	Rio Grande da Serra		3.542	3.542	36.901	9,60	RM de São Paulo
3545001	Salesópolis		1.362	1.362	8.716	15,63	RM de São Paulo
3546801	Santa Isabel		3.094	3.094	32.848	9,42	RM de São Paulo

Código do município	Nome do município	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Assentamentos Precários	Região
3547304	Santana de Parnaíba	388	8.924	9.312	72.002	12,93	RM de São Paulo
3547809	Santo André	67.651	11.664	79.315	641.581	12,36	RM de São Paulo
3548708	São Bernardo do Campo	146.895	7.895	154.790	687.236	22,52	RM de São Paulo
3548807	São Caetano do Sul				139.217	0,00	RM de São Paulo
3549953	São Lourenço da Serra		1.057	1.057	10.134	10,43	RM de São Paulo
3550308	São Paulo	902.490	557.158	1.459.648	10.215.800	14,29	RM de São Paulo
3552502	Suzano		19.106	19.106	220.592	8,66	RM de São Paulo
3552809	Taboão da Serra	17.883	5.374	23.257	195.523	11,89	RM de São Paulo
3556453	Vargem Grande Paulista		2.085	2.085	32.525	6,41	RM de São Paulo
3300456	Belford Roxo	2.042	108.032	110.074	431.586	25,50	RM do Rio de Janeiro
3301702	Duque de Caxias	57.735	107.021	164.756	769.881	21,40	RM do Rio de Janeiro
3301850	Guapimirim		7.617	7.617	32.894	23,16	RM do Rio de Janeiro
3301900	Itaboraí		13.749	13.749	175.730	7,82	RM do Rio de Janeiro
3302007	Itaguaí	3.079	20.544	23.623	77.986	30,29	RM do Rio de Janeiro
3302270	Japeri	70	24.129	24.199	83.031	29,14	RM do Rio de Janeiro
3302502	Magé	16.709	27.002	43.711	194.970	22,42	RM do Rio de Janeiro
3303203	Nilópolis	1.697	2.555	4.252	153.397	2,77	RM do Rio de Janeiro
3303302	Niterói	50.646	25.476	76.122	456.377	16,68	RM do Rio de Janeiro
3303500	Nova Iguaçu	5.954	145.231	151.185	917.519	16,48	RM do Rio de Janeiro
3303609	Paracambi	471	3.608	4.079	35.952	11,35	RM do Rio de Janeiro
3304144	Queimados	1.196	30.412	31.608	121.313	26,05	RM do Rio de Janeiro
3304557	Rio de Janeiro	1.086.150	303.925	1.390.075	5.804.136	23,95	RM do Rio de Janeiro
3304904	São Gonçalo	225	104.348	104.573	887.814	11,78	RM do Rio de Janeiro
3305109	São João de Meriti	12.196	55.114	67.310	448.531	15,01	RM do Rio de Janeiro
3305554	Seropédica		17.521	17.521	60.749	28,84	RM do Rio de Janeiro
3305752	Tanguá		9.867	9.867	22.325	44,20	RM do Rio de Janeiro

Anexo 3

Domicílios em assentamentos precários,
por município, em ordem crescente
da presença relativa de assentamentos, 2000

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
5200050	Abadia de Goiás				854	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
5200175	Água Fria de Goiás				401	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4200606	Águas Mornas				447	0,00	Demais Município da Região Sul
4100301	Agudos do Sul				404	0,00	RM de Curitiba
5200308	Alexânia				4.311	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4200705	Alfredo Wagner				719	0,00	Demais Município da Região Sul
4200903	Angelina				282	0,00	Demais Município da Região Sul
4101150	Ângulo				638	0,00	Demais Município da Região Sul
4201109	Anitápolis				336	0,00	Demais Município da Região Sul
4201208	Antônio Carlos				493	0,00	Demais Município da Região Sul
4201257	Apiúna				1.008	0,00	Demais Município da Região Sul
5201801	Aragoiânia				1.220	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
4201505	Armazém				779	0,00	Demais Município da Região Sul
4201703	Ascurra				1.735	0,00	Demais Município da Região Sul
4202057	Balneário Barra do Sul				1.762	0,00	Demais Município da Região Sul
4102307	Balsa Nova				899	0,00	RM de Curitiba
3106408	Belo Vale				850	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2201606	Benedictinos				1.287	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4202206	Benedito Novo				1.383	0,00	Demais Município da Região Sul
4202305	Biguaçu				11.685	0,00	Demais Município da Região Sul
4202453	Bombinhas				2.470	0,00	Demais Município da Região Sul
5203559	Bonfinópolis				1.362	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4202701	Botuverá				242	0,00	Demais Município da Região Sul
5203609	Brazabranes				507	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3109253	Bugre				353	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3109451	Cabeceira Grande				1.238	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
5204557	Caldazinha				341	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4203709	Canelinha				1.216	0,00	Demais Município da Região Sul
4203956	Capivari de Baixo				5.060	0,00	Demais Município da Região Sul
2402600	Ceará-Mirim				6.976	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
5205497	Cidade Ocidental				9.743	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4204251	Cocal do Sul				3.145	0,00	Demais Município da Região Sul
2202737	Coivaras				201	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3117876	Confins				797	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2702207	Coqueiro Seco				1.073	0,00	RM de Maceió
4204509	Corupá				2.504	0,00	Demais Município da Região Sul
2203255	Curralinhos				191	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2203305	Demerval Lobão				2.524	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3122504	Dom Cavati				1.309	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4107306	Doutor Camargo				1.465	0,00	Demais Município da Região Sul
4205159	Doutor Pedrinho				489	0,00	Demais Município da Região Sul
2403608	Extremoz				3.178	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3126000	Floresta				1.030	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3202207	Fundão				3.027	0,00	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3127206	Funilândia				383	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4205704	Garopaba				3.114	0,00	Demais Município da Região Sul
4205902	Gaspar				8.369	0,00	Demais Município da Região Sul
4309050	Glorinha				395	0,00	RM de Porto Alegre
5208400	Goianápolis				2.595	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
5208806	Goianira				5.047	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
	Governador Celso Ramos						
4206009					3.123	0,00	Demais Município da Região Sul

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4206207	Gravatal				1.132	0,00	Demais Município da Região Sul
4206306	Guabiruba				3.378	0,00	Demais Município da Região Sul
5209200	Guapó				2.731	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4206504	Guaramirim				5.191	0,00	Demais Município da Região Sul
5209705	Hidrolândia				2.198	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
3519055	Holambra				1.082	0,00	RM de Campinas
2305233	Horizonte				6.767	0,00	RM de Fortaleza
4110003	Iguaraçu				807	0,00	Demais Município da Região Sul
4207106	Ilhota				1.796	0,00	Demais Município da Região Sul
4207304	Imbituba				9.999	0,00	Demais Município da Região Sul
4207502	Indaial				10.946	0,00	Demais Município da Região Sul
3520509	Indaialtuba				39.755	0,00	RM de Campinas
3131000	Inhaúma				828	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4208302	Itapema				7.236	0,00	Demais Município da Região Sul
4208450	Itapoá				2.351	0,00	Demais Município da Região Sul
4111605	Ivatuba				580	0,00	Demais Município da Região Sul
3524709	Jaguariúna				6.994	0,00	RM de Campinas
3525003	Jandira				24.443	0,00	RM de São Paulo
4208906	Jaraguá do Sul				27.437	0,00	Demais Município da Região Sul
3136108	Joanésia				564	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2205508	José de Freitas				3.945	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2205581	Lagoa do Piauí				231	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4209805	Leoberto Leal				143	0,00	Demais Município da Região Sul
4210001	Luiz Alves				575	0,00	Demais Município da Região Sul
3140159	Mário Campos				2.014	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3140308	Marliéria				262	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4210605	Massaranduba				1.319	0,00	Demais Município da Região Sul
2705200	Messias				2.045	0,00	RM de Maceió
5213053	Mimoso de Goiás				305	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3142304	Moeda				456	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2206407	Monsenhor Gil				1.140	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2407807	Monte Alegre				1.951	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4211108	Monte Castelo				1.196	0,00	Demais Município da Região Sul
4211207	Morro da Fumaça				3.037	0,00	Demais Município da Região Sul
3144359	Naque				1.309	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5214507	Nerópolis				4.567	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
2408201	Nísia Floresta				2.051	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4313060	Nova Hartz				3.752	0,00	RM de Porto Alegre
3533403	Nova Odessa				11.520	0,00	RM de Campinas
5215009	Nova Veneza				1.503	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4212205	Papanduva				2.162	0,00	Demais Município da Região Sul
4212304	Paulo Lopes				973	0,00	Demais Município da Região Sul
4212403	Pedras Grandes				276	0,00	Demais Município da Região Sul
4212502	Penha				4.621	0,00	Demais Município da Região Sul
4212809	Piçarras				2.675	0,00	Demais Município da Região Sul
3539103	Pirapora do Bom Jesus				3.248	0,00	RM de São Paulo
4213203	Pomerode				5.320	0,00	Demais Município da Região Sul
4213500	Porto Belo				2.889	0,00	Demais Município da Região Sul
3153608	Prudente de Morais				1.897	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4121208	Quitandinha				841	0,00	RM de Curitiba
4214300	Rancho Queimado				323	0,00	Demais Município da Região Sul
4214706	Rio dos Cedros				1.085	0,00	Demais Município da Região Sul

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4214904	Rio Fortuna				342	0,00	Demais Município da Região Sul
4215000	Rio Negrinho				8.612	0,00	Demais Município da Região Sul
4215109	Rodeio				2.517	0,00	Demais Município da Região Sul
4122404	Rolândia				12.732	0,00	Demais Município da Região Sul
4215455	Sangão				956	0,00	Demais Município da Região Sul
2707909	Santa Luzia do Norte				1.172	0,00	RM de Maceió
4215604	Santa Rosa de Lima				124	0,00	Demais Município da Região Sul
	Santo Amaro da Imperatriz				3.675	0,00	Demais Município da Região Sul
5219738	Santo Antônio de Goiás				679	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
4215901	São Bonifácio				196	0,00	Demais Município da Região Sul
3548807	São Caetano do Sul				43.415	0,00	RM de São Paulo
3548906	São Carlos				53.118	0,00	Demais Municípios do Estado de São Paulo
4216206	São Francisco do Sul				8.571	0,00	Demais Município da Região Sul
4216305	São João Batista				3.267	0,00	Demais Município da Região Sul
3162922	São Joaquim de Bicas				4.116	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3162955	São José da Lapa				3.484	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3163102	São José da Varginha				428	0,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2412203	São José de Mipibu				4.089	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4217006	São Ludgero				1.639	0,00	Demais Município da Região Sul
4217253	São Pedro de Alcântara				610	0,00	Demais Município da Região Sul
4126256	Sarandi				19.513	0,00	Demais Município da Região Sul
2708907	Satuba				2.392	0,00	RM de Maceió
4217402	Schroeder				2.547	0,00	Demais Município da Região Sul
4126504	Sertãoópolis				3.626	0,00	Demais Município da Região Sul
4217600	Siderópolis				2.521	0,00	Demais Município da Região Sul
5221197	Terezópolis de Goiás				955	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4127601	Tijucas do Sul				527	0,00	RM de Curitiba
4218202	Timbó				7.773	0,00	Demais Municípios da Região Sul
4218350	Treviso				428	0,00	Demais Municípios da Região Sul
4218400	Treze de Maio				504	0,00	Demais Municípios da Região Sul
5221403	Trindade				21.097	0,00	Distrito Federal e RM de Goiânia
2211100	União				4.075	0,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4219002	Urussanga				3.023	0,00	Demais Municípios da Região Sul
3170578	Vargem Alegre				1.292	0,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4218707	Tubarão	13	13	26	20.697	0,06	Demais Municípios da Região Sul
4215802	São Bento do Sul	23	23	46	16.750	0,14	Demais Municípios da Região Sul
3556206	Valinhos	38	38	76	22.247	0,17	RM de Campinas
4210100	Mafra	24	24	48	10.411	0,23	Demais Municípios da Região Sul
4209102	Joinville	373	373	746	117.694	0,32	Demais Municípios da Região Sul
3554102	Taubaté	213	213	426	64.114	0,33	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3516200	Franca	267	267	534	79.061	0,34	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3501608	Americana	184	184	368	52.394	0,35	RM de Campinas
4202008	Balneário Camboriú	85	85	170	23.393	0,36	Demais Municípios da Região Sul
4208203	Itajaí	146	146	292	39.877	0,37	Demais Municípios da Região Sul
3543907	Rio Claro	186	186	372	46.978	0,40	Demais Municípios do Estado de São Paulo
4202404	Blumenau	387	387	774	73.274	0,53	Demais Municípios da Região Sul
3201209	Cachoeiro de Itapemirim	237	237	474	43.929	0,54	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4114203	Mandaguari	46	46	92	8.326	0,55	Demais Municípios da Região Sul
5200258	Águas Lindas de Goiás	147	147	294	26.343	0,56	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3556701	Vinhedo	72	72	144	12.595	0,57	RM de Campinas
3541406	Presidente Prudente	314	314	628	54.259	0,58	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3523909	Itu	208	208	416	33.169	0,63	Demais Municípios do Estado de São Paulo

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4209607	Lauro Muller		20	20	2.846	0,70	Demais Município da Região Sul
4205803	Garuva		16	16	2.102	0,76	Demais Município da Região Sul
4104808	Cascavel		502	502	63.252	0,79	Demais Município da Região Sul
4211900	Palhoça		226	226	26.362	0,86	Demais Município da Região Sul
4107900	Floresta		11	11	1.267	0,87	Demais Município da Região Sul
3205101	Viana		119	119	13.170	0,90	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4114104	Mandaguacu		36	36	3.971	0,91	Demais Município da Região Sul
4115200	Maringá		788	788	82.889	0,95	Demais Município da Região Sul
3523404	Itatiba		194	194	19.625	0,99	RM de Campinas
5201405	Aparecida de Goiânia		927	927	90.704	1,02	Distrito Federal e RM de Goiânia
4310801	Ivoti		42	42	3.997	1,05	RM de Porto Alegre
3549805	São José do Rio Preto		1.130	1.130	102.845	1,10	Demais Municípios do Estado de São Paulo
4208807	Jaguaruna		33	33	2.964	1,11	Demais Município da Região Sul
4211504	Nova Trento		22	22	1.926	1,14	Demais Município da Região Sul
3524402	Jacarei	150	453	603	49.530	1,22	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3122306	Divinópolis		596	596	48.654	1,22	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3503208	Araraquara		638	638	51.242	1,25	Demais Municípios do Estado de São Paulo
4303905	Campo Bom		205	205	15.563	1,32	RM de Porto Alegre
4211306	Navegantes		138	138	10.179	1,36	Demais Município da Região Sul
2403251	Panamirim		429	429	30.883	1,39	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3136702	Juiz de Fora		1.927	1.927	131.396	1,47	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4202909	Brusque		313	313	21.231	1,47	Demais Município da Região Sul
4103701	Cambé		344	344	22.746	1,51	Demais Município da Região Sul
4211603	Nova Veneza		29	29	1.903	1,52	Demais Município da Região Sul
4117503	Paçandu		126	126	8.247	1,53	Demais Município da Região Sul
3549904	São José dos Campos	1.277	906	2.183	142.789	1,53	Demais Municípios do Estado de São Paulo

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4307609	Estância Velha	158		158	10.006	1,58	RM de Porto Alegre
4206108	Grão Pará		12	12	749	1,60	Demais Municípios da Região Sul
5208004	Formosa		288	288	17.385	1,66	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3539806	Poá		416	416	24.898	1,67	RM de São Paulo
3512803	Cosmópolis	122	78	200	11.886	1,68	RM de Campinas
4216602	São José		865	865	49.474	1,75	Demais Municípios da Região Sul
4202800	Braço do Norte		88	88	4.898	1,80	Demais Municípios da Região Sul
5003702	Dourados		750	750	41.516	1,81	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4114807	Marialva		118	118	6.392	1,85	Demais Municípios da Região Sul
3537107	Pedreira		175	175	9.381	1,87	RM de Campinas
3503802	Artur Nogueira		163	163	8.272	1,97	RM de Campinas
2408102	Natal	1.283	2.328	3.611	177.448	2,03	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4313375	Nova Santa Rita		70	70	3.404	2,06	RM de Porto Alegre
4205407	Florianópolis	558	1.628	2.186	100.610	2,17	Demais Municípios da Região Sul
3151800	Poços de Caldas		844	844	38.496	2,19	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4113700	Londrina		2.733	2.733	124.134	2,20	Demais Municípios da Região Sul
4317608	Santo Antônio da Patrulha		159	159	7.213	2,20	Demais Municípios da Região Sul
5219753	Santo Antônio do Descoberto		265	265	12.007	2,21	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5208707	Goiânia	4.797	2.101	6.898	311.643	2,21	Distrito Federal e RM de Goiânia
4207007	Içara		244	244	10.970	2,22	Demais Municípios da Região Sul
3170206	Uberlândia		3.171	3.171	141.128	2,25	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4306403	Dois Irmãos		148	148	6.486	2,28	RM de Porto Alegre
3552205	Sorocaba	1.003	2.095	3.098	133.563	2,32	Demais Municípios do Estado de São Paulo
4210209	Major Gercino		7	7	295	2,37	Demais Municípios da Região Sul
3518305	Guararema		113	113	4.746	2,38	RM de São Paulo

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3131901	Itabirito		221	221	9.047	2,44	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3303203	Nilópolis	438	670	1.108	44.428	2,49	RM do Rio de Janeiro
3205309	Vitória		2.144	2.144	85.558	2,51	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3506003	Bauru	1.385	977	2.362	89.729	2,63	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3543303	Ribeirão Pires	364	382	746	28.264	2,64	RM de São Paulo
2304285	Eusébio		192	192	7.258	2,65	RM de Fortaleza
5220454	Senador Canedo		357	357	13.441	2,66	Distrito Federal e RM de Goiânia
5201108	Anápolis	588	1.487	2.075	78.073	2,66	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
5210000	Inhumas		303	303	11.371	2,66	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4125506	São José dos Pinhais		1.359	1.359	50.131	2,71	RM de Curitiba
3170107	Uberaba		1.915	1.915	70.095	2,73	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4305355	Charqueadas		212	212	7.715	2,75	RM de Porto Alegre
5002704	Campo Grande	765	4.436	5.201	183.180	2,84	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2412005	São Gonçalo do Amarante		336	336	11.773	2,85	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2408003	Mossoró		1.416	1.416	48.745	2,90	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4304689	Capela de Santana	58		58	1.912	3,03	Demais Município da Região Sul
3545803	Santa Bárbara d'Oeste	333	1.075	1.408	46.302	3,04	RM de Campinas
2112209	Timon		782	782	25.619	3,05	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3502804	Araçatuba	54	1.451	1.505	48.403	3,11	Demais Municípios do Estado de São Paulo
4204202	Chapecó		1.203	1.203	38.499	3,12	Demais Município da Região Sul
4109401	Guarapuava		1.251	1.251	38.517	3,25	Demais Município da Região Sul
1400100	Boa Vista		1.559	1.559	47.945	3,25	Demais Municípios da Região Norte
3201308	Cariacica	1.687	1.195	2.882	87.204	3,30	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
1506807	Santarém		1.334	1.334	39.324	3,39	Demais Municípios da Região Norte
5300108	Brasília	7.372	10.597	17.969	528.057	3,40	Distrito Federal e RM de Goiânia

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3303401	Nova Friburgo	80	1.559	1.639	47.682	3,44	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3205200	Vila Velha	1.443	1.973	3.416	98.561	3,47	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3202405	Guarapari		800	800	22.975	3,48	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3543402	Ribeirão Preto	765	4.274	5.039	144.535	3,49	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3303906	Petrópolis	210	2.624	2.834	80.927	3,50	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4216354	São João do Itaperiú		14	14	398	3,52	Demais Município da Região Sul
3536505	Paulínia		484	484	13.745	3,52	RM de Campinas
4207205	Imarui		41	41	1.155	3,55	Demais Município da Região Sul
2700300	Arapiraca		1.291	1.291	36.345	3,55	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
5212501	Luziânia		1.235	1.235	32.853	3,76	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2706901	Pilar		234	234	6.213	3,77	RM de Maceió
3509205	Cajamar	382	111	493	13.045	3,78	RM de São Paulo
2804805	Nossa Senhora do Socorro	260	975	1.235	32.570	3,79	Demais Municípios do Nordeste-Interior
5107602	Rondonópolis		1.463	1.463	38.544	3,80	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4204608	Criciúma		1.832	1.832	45.850	4,00	Demais Município da Região Sul
3300407	Barra Mansa	1.305	591	1.896	46.953	4,04	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4203303	Campo Alegre		75	75	1.846	4,06	Demais Município da Região Sul
4314100	Passo Fundo	1.112	862	1.974	48.228	4,09	Demais Município da Região Sul
4209300	Lages		1.734	1.734	41.899	4,14	Demais Município da Região Sul
4104204	Campo Largo	787	89	876	21.071	4,16	RM de Curitiba
3529005	Marília	802	1.505	2.307	54.508	4,23	Demais Municípios do Estado de São Paulo
1200401	Rio Branco		2.448	2.448	57.763	4,24	Demais Municípios da Região Norte
1502400	Castanhal		1.172	1.172	27.622	4,24	Demais Municípios da Região Norte
3515103	Embu-Guaçu		598	598	14.052	4,26	RM de São Paulo
2933307	Vitória da Conquista		2.390	2.390	55.327	4,32	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4309308	Guaíba	292	867	1.159	26.673	4,35	RM de Porto Alegre

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3300803	Cachoeiras de Macacu	518		518	11.890	4,36	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4314050	Parobé		561	561	12.662	4,43	RM de Porto Alegre
4211702	Orleans		164	164	3.620	4,53	Demais Município da Região Sul
3119401	Coronel Fabriciano	612	546	1.158	25.502	4,54	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2407104	Macaíba		406	406	8.703	4,67	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4309209	Gravataí	631	2.291	2.922	60.831	4,80	RM de Porto Alegre
5217609	Planaltina		836	836	17.260	4,84	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3538709	Piracicaba	3.479	872	4.351	89.451	4,86	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3304300	Rio Bonito		452	452	9.268	4,88	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3141108	Matozinhos		360	360	7.139	5,04	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3526902	Limeira	1.551	1.856	3.407	66.411	5,13	Demais Municípios do Estado de São Paulo
3525904	Jundiá	4.102	412	4.514	86.263	5,23	Demais Municípios do Estado de São Paulo
4323002	Viamão	1.000	2.206	3.206	61.012	5,25	RM de Porto Alegre
4319901	Sapiranga	311	705	1.016	19.269	5,27	RM de Porto Alegre
5206206	Cristalina		360	360	6.824	5,28	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2309607	Pacajus		436	436	8.204	5,31	RM de Fortaleza
4202107	Barra Velha		226	226	4.238	5,33	Demais Município da Região Sul
3513009	Cotia	293	1.762	2.055	38.380	5,35	RM de São Paulo
3205002	Serra		4.606	4.606	85.406	5,39	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4113205	Lapa		358	358	6.627	5,40	Demais Município da Região Sul
4116307	Munhoz de Melo		40	40	723	5,53	Demais Município da Região Sul
3300704	Cabo Frio		1.904	1.904	34.353	5,54	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3522109	Itanhaém		1.126	1.126	20.259	5,56	RM da Baixada Santista
4203204	Camboriú		578	578	10.345	5,59	Demais Município da Região Sul
2105302	Imperatriz		2.919	2.919	51.658	5,65	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2910800	Feira de Santana		6.126	6.126	108.348	5,65	Demais Municípios do Nordeste-Interior

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4320008	Sapucaia do Sul		2.049	2.049	36.171	5,66	RM de Porto Alegre
3509007	Caieiras		1.045	1.045	18.324	5,70	RM de São Paulo
4119152	Pinhais		1.614	1.614	28.091	5,75	RM de Curitiba
5103403	Cuiabá	2.240	5.218	7.458	125.476	5,94	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4218004	Tijucas		316	316	5.314	5,95	Demais Município da Região Sul
3556453	Vargem Grande Paulista		511	511	8.464	6,04	RM de São Paulo
2604106	Caruaru	929	2.728	3.657	59.788	6,12	Demais Municípios do Nordeste-Interior
5108402	Várzea Grande		3.337	3.337	54.080	6,17	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4107652	Fazenda Rio Grande		966	966	15.553	6,21	RM de Curitiba
4305108	Caxias do Sul	2.104	4.300	6.404	103.004	6,22	Demais Município da Região Sul
4217105	São Martinho		16	16	257	6,23	Demais Município da Região Sul
2707701	Rio Largo		762	762	12.159	6,27	RM de Maceió
4301107	Arroio dos Ratos		242	242	3.813	6,35	Demais Município da Região Sul
3305604	Silva Jardim		252	252	3.923	6,42	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
4205456	Forquilha		255	255	3.951	6,45	Demais Município da Região Sul
3528502	Mairiporã		842	842	12.887	6,53	RM de São Paulo
5221858	Valparaíso de Goiás	874	763	1.637	24.551	6,67	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3541000	Praia Grande	755	2.970	3.725	55.018	6,77	RM da Baixada Santista
3537602	Peruíbe		966	966	14.035	6,88	RM da Baixada Santista
3165537	Sarzedo		258	258	3.736	6,91	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
1721000	Palmas		2.385	2.385	34.305	6,95	Demais Municípios da Região Norte
3548500	Santos	5.998	3.134	9.132	130.478	7,00	RM da Baixada Santista
4102802	Bela Vista do Paraíso		271	271	3.870	7,00	Demais Município da Região Sul
3530607	Moji das Cruzes		5.893	5.893	84.035	7,01	RM de São Paulo
4316907	Santa Maria		4.957	4.957	68.666	7,22	Demais Município da Região Sul
4321204	Taquara	221	731	952	13.130	7,25	RM de Porto Alegre

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
5205513	Cocalzinho de Goiás		117	117	1.585	7,38	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2803609	Laranjeiras		362	362	4.848	7,47	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4119509	Piraquara		687	687	9.196	7,47	RM de Curitiba
2303956	Chorozinho		177	177	2.352	7,53	RM de Fortaleza
2603454	Camaragibe	434	2.010	2.444	32.286	7,57	RM de Recife
4109807	Ibiporã		852	852	11.011	7,74	Demais Município da Região Sul
2800308	Aracaju	2.990	6.059	9.049	116.689	7,75	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3301900	Itaboraí		3.922	3.922	50.471	7,77	RM do Rio de Janeiro
4314407	Pelotas	534	6.906	7.440	93.166	7,99	Demais Município da Região Sul
3301009	Campos dos Goytacazes	4.628	3.425	8.053	100.611	8,00	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
2501807	Bayeux	91	1.617	1.708	21.244	8,04	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
5205208	Caturai		72	72	893	8,06	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3552502	Suzano		4.694	4.694	57.713	8,13	RM de São Paulo
4312401	Montenegro	561	651	1.212	14.831	8,17	RM de Porto Alegre
2704302	Maceió	10.337	6.025	16.362	199.363	8,21	RM de Maceió
2800605	Barra dos Coqueiros		316	316	3.802	8,31	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4120804	Quatro Barras		331	331	3.963	8,35	RM de Curitiba
5217302	Pirenópolis		275	275	3.289	8,36	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3130101	Igarapé		491	491	5.858	8,38	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2613701	São Lourenço da Mata	790	977	1.767	20.750	8,52	RM de Recife
4201307	Araquari		492	492	5.729	8,59	Demais Município da Região Sul
3544103	Rio Grande da Serra		850	850	9.722	8,74	RM de São Paulo
2610707	Paulista	3.711	2.258	5.969	67.795	8,80	RM de Recife
4119905	Ponta Grossa	3.238	3.334	6.572	74.424	8,83	Demais Município da Região Sul
4318408	São Jerônimo		406	406	4.597	8,83	RM de Porto Alegre
3505708	Barueri	2.958	1.966	4.924	55.395	8,89	RM de São Paulo

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3144805	Nova Lima		1.477	1.477	16.578	8,91	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4300604	Alvorada		4.564	4.564	51.068	8,94	RM de Porto Alegre
2918407	Juazeiro		2.918	2.918	32.382	9,01	Demais Municípios do Nordeste-Interior
5215231	Novo Gama		1.656	1.656	18.257	9,07	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4318705	São Leopoldo	2.476	2.746	5.222	57.515	9,08	RM de Porto Alegre
4307708	Esteio		2.196	2.196	23.551	9,32	RM de Porto Alegre
3546801	Santa Isabel		840	840	9.003	9,33	RM de São Paulo
2307650	Maracanã		3.958	3.958	42.149	9,39	RM de Fortaleza
2804003	Marum		260	260	2.763	9,41	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3167202	Sete Lagoas		4.384	4.384	46.450	9,44	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3136652	Juatuba		396	396	4.194	9,44	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3531100	Mongaguá		940	940	9.770	9,62	RM da Baixada Santista
5200100	Abadiânia		186	186	1.932	9,63	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3168705	Timóteo	383	1.444	1.827	18.828	9,70	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4303103	Cachoeirinha	783	2.295	3.078	31.636	9,73	RM de Porto Alegre
3124104	Esmeraldas		947	947	9.715	9,75	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2301000	Aquiraz		1.274	1.274	12.979	9,82	RM de Fortaleza
4112702	Jataizinho	127	156	283	2.856	9,91	Demais Município da Região Sul
3549953	São Lourenço da Serra		276	276	2.723	10,14	RM de São Paulo
2806701	São Cristóvão		1.580	1.580	15.511	10,19	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2600054	Abreu e Lima	494	1.633	2.127	20.877	10,19	RM de Recife
2309706	Pacatuba		1.131	1.131	10.998	10,28	RM de Fortaleza
3170404	Unaí		1.531	1.531	14.753	10,38	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3548005	Santo Antônio de Posse		435	435	4.057	10,72	RM de Campinas
3131307	Ipatinga	4.886	1.106	5.992	55.876	10,72	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3547809	Santo André	17.090	3.075	20.165	185.461	10,87	RM de São Paulo

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3552809	Taboão da Serra	4.351	1.364	5.715	52.378	10,91	RM de São Paulo
3303609	Paracambi	128	1.030	1.158	10.597	10,93	RM do Rio de Janeiro
4101804	Araucária	1.265	1.235	2.500	22.677	11,02	RM de Curitiba
4304606	Canoas	2.193	7.750	9.943	89.604	11,10	RM de Porto Alegre
2512903	Rio Tinto		387	387	3.480	11,12	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4106209	Contenda		197	197	1.735	11,35	RM de Curitiba
1504208	Marabá		3.493	3.493	30.704	11,38	Demais Municípios da Região Norte
	São Gonçalo do						
2312403	Amarante		643	643	5.622	11,44	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4104006	Campina Grande do Sul		798	798	6.964	11,46	RM de Curitiba
2704708	Marechal Deodoro		774	774	6.751	11,46	RM de Maceió
4314803	Portão	707		707	6.161	11,48	RM de Porto Alegre
3304904	São Gonçalo	58	30.149	30.207	262.890	11,49	RM do Rio de Janeiro
3109006	Brumadinho		598	598	5.182	11,54	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3127701	Governador Valadares	1.843	5.639	7.482	63.167	11,84	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
1600600	Santana	541	1.234	1.775	14.934	11,89	Demais Municípios da Região Norte
3149309	Pedro Leopoldo		1.505	1.505	12.432	12,11	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4322004	Triunfo		472	472	3.894	12,12	RM de Porto Alegre
4106902	Curitiba	37.559	19.602	57.161	471.155	12,13	RM de Curitiba
2611101	Petrolina		4.896	4.896	40.286	12,15	Demais Municípios do Nordeste-Interior
1100205	Porto Velho		9.663	9.663	79.011	12,23	Demais Municípios da Região Norte
3515152	Engenheiro Coelho		226	226	1.828	12,36	RM de Campinas
3547304	Santana de Parmaíba	94	2.220	2.314	18.598	12,44	RM de São Paulo
3140704	Mateus Leme		675	675	5.425	12,44	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3550308	São Paulo	227.234	143.722	370.956	2.954.732	12,55	RM de São Paulo
4108304	Foz do Iguaçu	1.023	7.783	8.806	69.417	12,69	Demais Município da Região Sul

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4209409	Laguna		1.434	1.434	11.129	12,89	Demais Município da Região Sul
3510609	Carapicuíba	9.170	2.658	11.828	90.903	13,01	RM de São Paulo
2307304	Juazeiro do Norte	2.669	3.641	6.310	47.975	13,15	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2200400	Altos		801	801	6.065	13,21	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3157807	Santa Luzia	2.625	3.553	6.178	46.574	13,26	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3515707	Ferraz de Vasconcelos	406	4.436	4.842	36.335	13,33	RM de São Paulo
3143302	Montes Claros	4.625	4.883	9.508	71.137	13,37	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3522505	Itapevi	806	4.779	5.585	41.778	13,37	RM de São Paulo
3137601	Lagoa Santa		1.282	1.282	9.516	13,47	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2609600	Olinda	2.275	10.160	12.435	92.181	13,49	RM de Recife
3509502	Campinas	31.883	6.015	37.898	280.359	13,52	RM de Campinas
4314902	Porto Alegre	37.480	21.415	58.895	433.722	13,58	RM de Porto Alegre
3503901	Arujá		1.981	1.981	14.517	13,65	RM de São Paulo
3168309	Taquaraçu de Minas		52	52	378	13,76	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4313409	Novo Hamburgo	6.197	3.427	9.624	69.834	13,78	RM de Porto Alegre
3552403	Sumaré	2.026	5.360	7.386	53.332	13,85	RM de Campinas
2605202	Escada	498	1.091	1.589	11.329	14,03	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
5203302	Bela Vista de Goiás		507	507	3.612	14,04	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3301306	Casimiro de Abreu		748	748	5.321	14,06	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
5204003	Cabeceiras		178	178	1.265	14,07	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2907202	Casa Nova		845	845	5.992	14,10	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4105805	Colombo	1.615	5.013	6.628	46.951	14,12	RM de Curitiba
2504009	Campina Grande	6.463	5.781	12.244	86.637	14,13	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2606804	Igarassu	264	2.391	2.655	18.578	14,29	RM de Recife
3305109	São João de Meriti	3.293	15.451	18.744	129.390	14,49	RM do Rio de Janeiro
3519071	Hortolândia	724	5.137	5.861	40.381	14,51	RM de Campinas

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4114302	Mandirituba		242	242	1.653	14,64	RM de Curitiba
2930774	Sobradinho		658	658	4.494	14,64	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3303302	Niterói	14.173	7.298	21.471	143.924	14,92	RM do Rio de Janeiro
3154606	Ribeirão das Neves	2.812	6.463	9.275	61.828	15,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3157203	Santa Bárbara		782	782	5.174	15,11	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3103009	Antônio Dias		169	169	1.115	15,16	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3545001	Salesópolis		370	370	2.411	15,35	RM de São Paulo
2513703	Santa Rita		3.833	3.833	24.849	15,43	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3551009	São Vicente	9.690	3.207	12.897	83.431	15,46	RM da Baixada Santista
2504603	Conde		394	394	2.511	15,69	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3303500	Nova Iguaçu	1.612	40.099	41.711	260.653	16,00	RM do Rio de Janeiro
3302700	Maricá		3.201	3.201	19.873	16,11	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3106200	Belo Horizonte	66.777	35.579	102.356	628.445	16,29	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3123858	Entre Folhas		154	154	942	16,35	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2503209	Cabelado	308	1.484	1.792	10.865	16,49	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
4208104	Itaiópolis		391	391	2.368	16,51	Demais Municípios da Região Sul
3518800	Guarulhos	41.124	5.849	46.973	284.036	16,54	RM de São Paulo
3154804	Rio Acima		278	278	1.678	16,57	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2919926	Madre de Deus		467	467	2.816	16,58	RM de Salvador
3534401	Osasco	28.463	1.803	30.266	181.012	16,72	RM de São Paulo
2909901	Curaçá		430	430	2.559	16,80	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3118601	Contagem	14.440	9.523	23.963	142.571	16,81	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4315602	Rio Grande	1.295	8.072	9.367	54.555	17,17	Demais Municípios da Região Sul
3515004	Embu	5.274	3.957	9.231	52.925	17,44	RM de São Paulo
2507507	João Pessoa	16.176	10.463	26.639	151.470	17,59	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2611606	Recife	34.492	31.836	66.328	376.017	17,64	RM de Recife

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
4103107	Bocaiúva do Sul		166	166	941	17,64	RM de Curitiba
3516408	Franco da Rocha	723	3.872	4.595	25.845	17,78	RM de São Paulo
3133808	Itaúna		3.533	3.533	19.749	17,89	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4306767	Eldorado do Sul	437	541	978	5.429	18,01	RM de Porto Alegre
3306305	Volta Redonda	11.230	1.581	12.811	70.862	18,08	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3112505	Capim Branco		334	334	1.839	18,16	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2706448	Paripueira		284	284	1.548	18,35	RM de Maceió
3110004	Caeté		1.493	1.493	8.042	18,57	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3529401	Mauá	17.167	1.482	18.649	98.965	18,84	RM de São Paulo
3155306	Rio Manso		147	147	770	19,09	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2211001	Teresina	23.080	7.822	30.902	161.358	19,15	Demais Municípios do Nordeste-Interior
2607208	Ipojuca	137	1.674	1.811	9.450	19,16	RM de Recife
3506607	Biritiba-Mirim		1.033	1.033	5.384	19,19	RM de São Paulo
2607901	Jaboatão dos Guararapes	13.751	14.846	28.597	148.198	19,30	RM de Recife
2312908	Sobral	3.182	2.794	5.976	30.887	19,35	Demais Municípios do Nordeste-Interior
5215603	Padre Bernardo		655	655	3.381	19,37	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3106309	Belo Oriente	309	467	776	3.989	19,45	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3147105	Pará de Minas		3.553	3.553	18.154	19,57	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
4104253	Campo Magro	548	248	796	4.060	19,61	RM de Curitiba
3506359	Bertoga	1.552	100	1.652	8.425	19,61	RM da Baixada Santista
4111258	Itaperiçu		873	873	4.391	19,88	RM de Curitiba
3548708	São Bernardo do Campo	37.368	2.055	39.423	194.478	20,27	RM de São Paulo
3105400	Barão de Cocais		1.075	1.075	5.294	20,31	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2304954	Guaibúba		722	722	3.530	20,45	RM de Fortaleza
4100400	Almirante Tamandaré	1.080	3.461	4.541	22.176	20,48	RM de Curitiba

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
2111300	São Luís	8.401	31.634	40.035	195.335	20,50	RM de São Luiz
2927408	Salvador	61.059	72.937	133.996	650.868	20,59	RM de Salvador
2303709	Caucaia	1.653	9.544	11.197	53.771	20,82	RM de Fortaleza
3301702	Duque de Caxias	16.037	29.649	45.686	219.071	20,85	RM do Rio de Janeiro
3156700	Sabará	2.203	3.761	5.964	28.583	20,87	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3302403	Macaé	5.926	1.615	7.541	36.131	20,87	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
2504900	Cruz do Espírito Santo		298	298	1.417	21,03	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3522208	Itapeçerica da Serra	755	6.353	7.108	33.366	21,30	RM de São Paulo
3302502	Magé	4.708	7.280	11.988	55.358	21,66	RM do Rio de Janeiro
3304557	Rio de Janeiro	306.609	85.796	392.405	1.801.315	21,78	RM do Rio de Janeiro
2508901	Mamanguape		1.647	1.647	7.536	21,86	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2919207	Lauro de Freitas	1.914	4.230	6.144	27.871	22,04	RM de Salvador
3162609	São João do Oriente		395	395	1.787	22,10	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4300877	Araricá		229	229	1.033	22,17	RM de Porto Alegre
2607604	Ilha de Itamaracá	108	691	799	3.577	22,34	RM de Recife
3132206	Itaguara		482	482	2.151	22,41	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3513801	Diadema	21.977	198	22.175	98.139	22,60	RM de São Paulo
2602902	Cabo de Santo Agostinho	193	7.270	7.463	32.887	22,69	RM de Recife
3153905	Raposos		772	772	3.395	22,74	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2608750	Lagoa Grande		467	467	2.038	22,91	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3131158	Ipaba		712	712	3.106	22,92	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3158953	Santana do Paraíso		999	999	4.343	23,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3301850	Guapimirim		2.125	2.125	9.230	23,02	RM do Rio de Janeiro
3526209	Juquitiba		1.038	1.038	4.481	23,16	RM de São Paulo
3531803	Monte Mor		2.128	2.128	9.043	23,53	RM de Campinas

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
1600303	Macapá	1.965	11.898	13.863	58.051	23,88	Demais Municípios da Região Norte
3129806	Ibirité	4.275	3.900	8.175	33.540	24,37	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2700607	Barra de São Miguel		299	299	1.190	25,13	RM de Maceió
3300456	Belford Roxo	541	30.167	30.708	121.619	25,25	RM do Rio de Janeiro
2306256	Itaitinga		1.575	1.575	6.130	25,69	RM de Fortaleza
3304144	Queimados	319	8.279	8.598	33.334	25,79	RM do Rio de Janeiro
1302603	Manaus	39.220	45.313	84.533	324.862	26,02	Demais Municípios da Região Norte
2607752	Itapissuma		1.064	1.064	3.946	26,96	RM de Recife
2700508	Barra de Santo Antônio		534	534	1.955	27,31	RM de Maceió
2601052	Araçoiaba	812		812	2.969	27,35	RM de Recife
2304400	Fortaleza	82.956	60.949	143.905	526.057	27,36	RM de Fortaleza
2930709	Simões Filho	111	5.320	5.431	19.612	27,69	RM de Salvador
2609402	Moreno	262	2.436	2.698	9.732	27,72	RM de Recife
2612604	Santa Maria da Boa Vista		853	853	3.069	27,79	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3523107	Itaquaquecetuba	144	19.443	19.587	68.831	28,46	RM de São Paulo
3305554	Seropédica		4.839	4.839	16.972	28,51	RM do Rio de Janeiro
2906501	Candeias	562	4.281	4.843	16.950	28,57	RM de Salvador
3302007	Itaguaí	786	5.561	6.347	21.923	28,95	RM do Rio de Janeiro
3302270	Japeri	14	6.726	6.740	22.987	29,32	RM do Rio de Janeiro
3105004	Baldim		402	402	1.363	29,49	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3305802	Teresópolis	9.293	1.068	10.361	34.885	29,70	Demais Municípios do RJ e Estado do ES
3120003	Córrego Novo		177	177	590	30,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3134608	Jaboticatubas		546	546	1.815	30,08	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2913606	Ilhéus	9.711	2.738	12.449	40.923	30,42	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3135001	Jaguaraçu		155	155	502	30,88	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3106705	Betim	10.040	13.760	23.800	76.299	31,19	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3163409	São José do Goiabal		298	298	904	32,96	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
4126678	Tamarana		439	439	1.319	33,28	Demais Município da Região Sul
5205802	Corumbá de Goiás		507	507	1.490	34,03	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3171204	Vespasiano	4.040	2.419	6.459	18.841	34,28	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3100500	Açucena		414	414	1.205	34,36	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3518701	Guarujá	21.889	2.886	24.775	72.008	34,41	RM da Baixada Santista
2307700	Maranguape		5.195	5.195	14.987	34,66	RM de Fortaleza
4122206	Rio Branco do Sul		1.875	1.875	5.360	34,98	RM de Curitiba
3129301	Iapu		650	650	1.774	36,64	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2508604	Lucena		698	698	1.879	37,15	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
2914802	Itabuna		18.621	18.621	49.716	37,45	Demais Municípios do Nordeste-Litoral
3109303	Buritit		1.331	1.331	3.514	37,88	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2916104	Itaparica		1.857	1.857	4.848	38,30	RM de Salvador
3121803	Dionísio		545	545	1.394	39,10	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3516309	Francisco Morato		14.007	14.007	33.944	41,27	RM de São Paulo
2905701	Camaçari	1.797	15.209	17.006	39.412	43,15	RM de Salvador
3141702	Mesquita		376	376	864	43,52	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3305752	Tanguá		2.773	2.773	6.321	43,87	RM do Rio de Janeiro
1500800	Ananindeua	22.153	18.760	40.913	92.279	44,34	RM de Belém
2910057	Dias d'Ávila		4.867	4.867	10.597	45,93	RM de Salvador
3513504	Cubatão	9.116	4.870	13.986	29.993	46,63	RM da Baixada Santista
3108107	Bonfim		392	392	826	47,46	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
2933208	Vera Cruz		3.546	3.546	7.203	49,23	RM de Salvador
2205557	Lagoa Alegre		266	266	536	49,63	Demais Municípios do Nordeste-Interior
1501402	Belém	99.815	46.544	146.359	294.532	49,69	RM de Belém

Código do município	Nome do município	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários	Região
3108800	Braúnas		167	167	334	50,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3149952	Periquito		663	663	1.325	50,04	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
3126406	Fortuna de Minas		194	194	379	51,19	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3167707	Sobralia		564	564	1.022	55,19	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
2609808	Orocó		459	459	815	56,32	Demais Municípios do Nordeste-Interior
4100202	Adrianópolis		263	263	456	57,68	RM de Curitiba
2929206	São Francisco do Conde		3.081	3.081	5.117	60,21	RM de Salvador
2109452	Raposa		1.614	1.614	2.621	61,58	RM de São Luiz
4105201	Cerro Azul		750	750	1.115	67,26	RM de Curitiba
3133709	Itatiaiuçu		926	926	1.335	69,36	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
3150539	Pingo-d'Água		593	593	832	71,27	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste
1501501	Benevides		3.771	3.771	5.145	73,29	RM de Belém
1504422	Marituba	8.983	3.674	12.657	16.429	77,04	RM de Belém
2111201	São José de Ribamar	9.315	3.597	12.912	16.545	78,04	RM de São Luiz
2107506	Paço do Lumiar		6.987	6.987	7.821	89,34	RM de São Luiz
4128633	Doutor Ulysses		186	186	186	100,00	RM de Curitiba
2206308	Miguel Leão		175	175	175	100,00	Demais Municípios do Nordeste-Interior
3136603	Nova União		366	366	366	100,00	RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano
1506351	Santa Bárbara do Pará		802	802	802	100,00	RM de Belém
4127882	Tunas do Paraná		367	367	367	100,00	RM de Curitiba
5222203	Vila Boa		634	634	634	100,00	Demais Municípios de MG e Centro-Oeste

Anexo 4

Pessoas residindo em assentamentos precários, por região, 2000

Região	Pessoas em Setores Subnormais (A)	Pessoas em Setores Precários (B)	Pessoas em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Pessoas em Todos os Tipos de Setores	% de Pessoas em Assentamentos Precários
RM de Belém	580.329	320.743	901.072	1.756.793	51,3
Demais Municípios da Região Norte	179.692	343.086	522.778	3.043.793	17,2
RM de São Luiz	77.109	189.331	266.440	954.716	27,9
RM de Fortaleza	360.357	366.438	726.795	2.868.758	25,3
RM do Recife	226.833	311.379	538.212	3.223.037	16,7
RM de Maceió	42.192	37.267	79.459	941.789	8,4
RM de Salvador	254.916	454.437	709.353	2.956.750	24,0
Demais Municípios do Nordeste-Litoral	126.355	226.073	352.428	2.875.156	12,3
Demais Municípios do Nordeste-Interior	152.963	212.384	365.347	3.477.076	10,5
RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano	427.669	424.990	852.659	4.659.574	18,3
RM do Rio de Janeiro	1.238.170	1.006.151	2.244.321	10.674.191	21,0
RM da Baixada Santista	189.735	75.362	265.097	1.461.178	18,1
RM de Campinas	139.398	84.072	223.470	2.264.520	9,9
RM de São Paulo	1.652.757	963.421	2.616.178	17.476.789	15,0
Demais Municípios de Minas Gerais e Centro-Oeste	69.568	229.544	299.112	5.283.724	5,7
Demais Municípios do Rio de Janeiro e Estado do Espírito Santo	133.743	110.078	243.821	3.293.983	7,4
Demais Municípios do Estado de São Paulo	60.377	67.495	127.872	4.888.537	2,6
RM de Curitiba	165.767	151.013	316.780	2.496.518	12,7
RM de Porto Alegre	203.248	210.510	413.758	3.500.461	11,8
Demais Municípios da Região Sul	37.997	212.872	250.869	6.424.577	3,9
Distrito Federal e RM de Goiânia	46.398	53.612	100.010	3.562.223	2,8
Brasil (municípios selecionados)	6.365.573	6.050.258	12.415.831	88.084.143	14,1

Anexo 5

Domicílios em assentamentos precários, por região, 2000

Região	Domicílios em Setores Subnormais (A)	Domicílios em Setores Precários (B)	Domicílios em Assentamentos Precários (A+B)	Total de Domicílios em Todos os Tipos de Setores	% de Domicílios em Assentamentos Precários
RM de Belém	130.951	73.551	204.502	409.187	50,0
Demais Municípios da Região Norte	41.726	80.499	122.225	714.521	17,1
RM de São Luiz	17.716	43.832	61.548	222.322	27,7
RM de Fortaleza	84.609	85.796	170.405	700.804	24,3
RM do Recife	57.723	79.246	136.969	839.243	16,3
RM de Maceió	10.337	8.912	19.249	235.861	8,2
RM de Salvador	65.443	115.795	181.238	785.294	23,1
Demais Municípios do Nordeste-Litoral	31.057	56.209	87.266	723.346	12,1
Demais Municípios do Nordeste-Interior	36.583	50.571	87.154	851.800	10,2
RM de Belo Horizonte e Colar Metropolitano	107.212	106.879	214.091	1.260.944	17,0
RM do Rio de Janeiro	348.716	281.814	630.530	3.210.483	19,6
RM da Baixada Santista	49.000	20.199	69.199	423.417	16,3
RM de Campinas	35.088	21.764	56.852	644.798	8,8
RM de São Paulo	416.143	245.994	662.137	4.931.276	13,4
Demais Municípios de Minas Gerais e Centro-Oeste	17.125	58.106	75.231	1.442.861	5,2
Demais Municípios do Rio de Janeiro e Estado do Espírito Santo	36.320	30.094	66.414	942.509	7,0
Demais Municípios do Estado de São Paulo	14.568	17.757	32.325	1.389.968	2,3
RM de Curitiba	42.854	40.322	83.176	720.863	11,5
RM de Porto Alegre	53.447	56.779	110.226	1.073.941	10,3
Demais Municípios da Região Sul	10.049	58.149	68.198	1.858.835	3,7
Distrito Federal e RM de Goiânia	12.169	13.982	26.151	982.102	2,7
Brasil (municípios selecionados)	1.618.836	1.546.250	3.165.086	24.364.375	13,0

FONTE: Palatino
PAPEL: Couché Matte
GRAMATURA: 115g/m²
IMPRESSÃO: Cromos
Dezembro de 2007